

Anuário  
*Natal*  
2011/2012



# Anuário *Natal* 2011/2012



Natal/RN  
2012

## **PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL**

Micarla de Sousa  
PREFEITA

Paulo Eduardo da Costa Freire  
VICE-PREFEITO

## **SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO**

João Bosco Afonso  
SECRETÁRIO

Carlos Eduardo Pereira da Hora  
SEC. ADJUNTO DE INFORMAÇÃO, PLANEJAMENTO URBANÍSTICO E AMBIENTAL

Sueldo Florêncio de Medeiros Costa  
SEC. ADJUNTO DE FISCALIZAÇÃO E LICENCIAMENTO

Eugênio Carlos dos Santos Bezerra  
SEC. ADJUNTO DE GESTÃO AMBIENTAL

Fernando Antonio Carneiro de Medeiros  
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PESQUISA E ESTATÍSTICA

### **EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO**

Carlos Eduardo Pereira da Hora (Coordenador)  
Fernando Antonio Carneiro de Medeiros  
Luciano Fábio Dantas Capistrano

### **ESTAGIÁRIOS**

Evanoel Nunes Fernandes  
Isabelle Freire Lima  
Roseanne Amália Silva de Sena  
Victor Hugo Dias Diógenes

### **NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA**

Samya Maria Queiroz Maia

### **COLABORADORES**

Daniel Nicolau de V. Pinheiro  
João Galvão do N. Neto  
João Gothardo D. Emerenciano  
José Petronilo da S. Júnior  
Ricardo Marcelo dos Santos

### **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Victor Hugo Dias Diógenes

### **FOTOGRAFIAS DE CAPA, CONTRACAPA E ABERTURA DE CAPÍTULOS**

Esdras Rebouças Nobre

Catálogo na fonte. Processos Técnicos do Setor de Documentação e Disseminação de Informações.

N271 a Natal. Prefeitura Municipal do Natal. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo.

Anuário Natal 2011-2012 / Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. – Natal (RN): SEMURB, 2012.  
402p. ; il. ; 29,7x21 cm.

1. Natal(RN) - História. 2. Natal(RN) - Meio Ambiente. 3. Natal (RN) - Aspectos Urbanísticos. 4. Natal (RN) - Aspectos Socioeconômicos. 5. Natal(RN) Aspectos Turísticos e Culturais. I. Título.

CDD 981.3





# Um Instrumento de Cidadania

Ao longo da nossa gestão, temos por muitas vezes nos referido à importância da informação e do seu poder de influência no processo de evolução social, na melhoria da qualidade de vida das cidades, no apoio à administração na tomada de decisões estratégicas, na obtenção de resultados positivos e - no caso da gestão urbanística e ambiental -, na construção de um processo de sustentabilidade eficiente.

Priorizar ações focadas na sustentabilidade é hoje procedimento imprescindível na gestão dos meios urbanos. Associado a isto, vem o modelo de administração pautado na gestão municipal inteligente, onde as informações são os principais elementos norteadores, dando objetividade às ações e precisão nos seus resultados.

Neste sentido, O Anuário de Natal reveste-se de excepcional importância. Ao levantar e organizar as informações, considerando-se aspectos físicos, socioeconômicos, culturais, históricos e (por que não dizer) sentimentais do nosso povo, este livro está prestando um relevante serviço à administração pública, além de proporcionar aos profissionais, pesquisadores, estudantes e cidadãos em geral uma fonte substancial de dados sobre Natal e Região Metropolitana.


Compreendendo a presente publicação em um sentido mais amplo, considerando a sua verdadeira essência, faz-se importante ressaltar que, ao proporcionar o conhecimento da nossa realidade em suas diversas facetas - conhecimento este que nos prepara para a análise crítica e nos proporciona direções e caminhos a seguir -, este livro passa a ser um importante instrumento de cidadania, que nos habilita para a constante busca por uma cidade cada vez mais humana, socialmente mais justa, solidária e sustentável.

Mais que informações para os cidadãos e visitantes desta nossa querida Natal, estarão registradas nas próximas páginas as nossas justas homenagens às suas belezas naturais e arquitetônicas, à sua história apaixonante e à sua cultura popular que a todos encanta. Natal é uma cidade que nos convida a amá-la e a conhecê-la cada vez melhor. A todos uma boa leitura!

**Micarla de Sousa**  
Prefeita de Natal



# Conhecimento que transforma



Nos últimos anos, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente tem intensificado, âmbito de suas atribuições, os trabalhos que envolvem a produção de informações referentes ao Município de Natal. Neste sentido, publicações nas suas mais variadas formas revestem-se de excepcional importância ao materializar o conhecimento e disseminar as informações.

Produzir e prestar informações, proporcionar a sua disseminação, contribuir para a conscientização ambiental e estimular o senso crítico das pessoas através de materiais como este é, além de um dever institucional, um trabalho que nos estimula - enquanto gestor público -, a compreender melhor a cidade sem esquecer o seu lado humano, a pensar no meio urbano como um espaço vivo em que as intervenções do homem no meio ambiente devem estar pautadas em um processo de sustentabilidade verdadeiramente eficaz.

Acreditamos que o conhecimento tem o poder de fortalecer em cada um de nós, o senso de cidadania. É por isso que, com muito orgulho apresentamos esta edição do anuário Natal 2011/2012, que entendemos ser uma importante contribuição para a melhoria das decisões dos administradores públicos, profissionais, técnicos, empresários, pesquisadores, estudantes e, enfim, para proporcionar ao cidadão instrumentos que o ajudem a conhecer a nossa querida Cidade do Natal.

**João Bosco Afonso**

Secretário Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo





Foto: Esdras Rebouças Nobre

# Apresentação



A sistematização de informações em relação a um ou variados temas é um primeiro e importante passo para quem deseja contribuir para a melhoria das decisões dos administradores públicos, profissionais, técnicos, empresários, pesquisadores, estudantes e, enfim, proporcionar ao cidadão um instrumento que o ajude a conhecer melhor uma temática em questão.

No volume intitulado “Anuário Natal”, a temática central – como não poderia deixar de ser, é o Município de Natal, capital do Rio Grande do Norte, bem como a sua região metropolitana. A publicação do referido livro representa a continuação de uma conquista iniciada em 2003 e que tem ao longo dos anos, buscado aprimorar-se quanto ao conteúdo e à qualidade das informações. Optamos por intitular o presente livro como “Anuário Natal 2011/2012”, associando-o ao ano corrente e ao ano estatístico de 2011. Alguns dados contidos nos capítulos do livro são referentes já ao ano de 2012 havendo também outros, cujos levantamentos estatísticos foram concluídos em 2011 e que ainda representam os estudos oficiais mais atualizados até o momento, como é o caso dos dados do último Censo do IBGE.

Ao concebermos o “Anuário Natal 2011/2012”, além da atualização estatística, tecnológica e visual do trabalho, buscamos também fazer com que o leitor conheça mais a cidade, desde o seu aspecto social e humano até os seus dados técnicos e estatísticos. Deste modo, estaremos oferecendo informações técnicas, mas também saciando a sede de história e cultura do leitor, além de estimular o exercício da cidadania e proporcionar a conscientização ambiental. Aqui, administradores, cientistas, estudantes e cidadãos em geral terão ao seu dispor os dados demográficos e estatísticas atualizadas, e certamente se identificarão também com a história dos bairros de Natal e com a visão dos aspectos ambientais da cidade.

Neste volume, vários capítulos trazem como novidades as últimas informações do Censo 2010 a respeito da demografia e de aspectos importantes relacionados à infraestrutura da cidade como forma abastecimento de água, saneamento e destino do lixo. É um considerável volume de informações, que cresce a cada edição do Anuário Natal, dada a realização de estudos e pesquisas cada vez mais aprofundadas pelos diversos órgãos oficiais. Entretanto, é importante observar que, além de um material informativo, este Anuário é um convite à cidadania. Bem mais além da variedade e frieza dos números estão os fatores socioeconômicos, sentimentais e a própria alma da cidade que, apoiada em sua história, nutre o natural desejo de um presente e futuro cada vez melhores.

## **1** INTRODUÇÃO **15**

## **2** NATAL HISTÓRIA E CULTURA **23**

- 2.1 - Natal Histórica 25
- 2.2 - Natal Cultural 33
- 2.3 - Símbolos Natalenses 39
- 2.4 - Manifestações Culturais 44
- 2.5 - Calendário Histórico-Cultural 54

## **3** NATAL AMBIENTAL **67**

- 3.1 - Caracterização Natural de Natal 69
- 3.2 - Natal Ambiental 74
- 3.3 - Circuito Verde 92

## **4** DADOS BÁSICOS DO MUNICÍPIO **107**

- 4.1 - Regiões Administrativas e Bairros 109
- 4.2 - Limites Geográficos 109
- 4.3 - Área, Domicílios, População Residente e Densidade Demográfica 111
- 4.4 - População Residente 112
- 4.5 - Domicílios Particulares Permanentes 113
- 4.6 - Evolução da População Residente e Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 117
- 4.7 - Tipos de Domicílios Particulares Permanentes 119
- 4.8 - Condição de Ocupação dos Domicílios Particulares Permanentes 126

## **5** DEMOGRAFIA **135**

- 5.1 - População Residente por Sexo 137
- 5.2 - População Residente por Faixas Etárias 141
- 5.3 - População Residente por Grupos Etários 148
- 5.4 - Emigrantes Internacionais por Continente de Destino 151

## **6** BAIROS DE NATAL **155**

- 6.1 - Bairros de Natal 155

## **7** INFRAESTRUTURA **231**

- 7.1 - Limpeza Pública 233
- 7.2 - Saneamento Básico 242
- 7.3 - Rede Elétrica 259
- 7.4 - Telefonia 268
- 7.5 - Drenagem e Pavimentação 269

## **8** SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS **273**

- 8.1 - Educação 275
- 8.2 - Saúde 280
- 8.3 - Desporto 282
- 8.4 - Segurança Pública 284
- 8.5 - Equipamentos Urbanos 286
- 8.6 - Transporte 289

## **9** ASPECTOS ECONÔMICOS E EMPRESARIAIS **295**

- 9.1 - Rendimento 297
- 9.2 - Produto Interno Bruto Municipal 307
- 9.3 - Atividade Empresarial 308
- 9.4 - Perfil do Empreendedor Natalense 323

## **10** TURISMO **327**

- 10.1 - Receita Turística Total 329
- 10.2 - Fluxo Turístico na Grande Natal 330
- 10.3 - Fluxo Turístico Global Mensal de Natal 331
- 10.4 - Aeroporto Internacional Augusto Severo - Embarques e Desembarques de Passageiros 332
- 10.5 - Origens dos Turistas de Natal 333
- 10.6 - Perfil do Turista de Natal 334

## **11** REPRESENTAÇÃO POLÍTICA **337**

- 11.1 - Eleitores por Zonas Eleitorais 339
- 11.2 - Zonas Eleitorais por Bairro 339
- 11.3 - Poder Executivo Municipal 341
- 11.4 - Câmara Municipal 342

## **12** HABITAÇÃO E SITUAÇÃO FUNDIÁRIA **345**

- 12.1 - Conjuntos Habitacionais e Localidades 347
- 12.2 - Loteamentos 348
- 12.3 - Aglomerados Subnormais 350

## **13** NATAL E REGIÃO METROPOLITANA **357**

- 13.1 - Dados Básicos 359
- 13.2 - População 363
- 13.3 - Área, Domicílios, População Residente e Densidade Demográfica 370
- 13.4 - Alfabetização 373
- 13.5 - Infraestrutura 374
- 13.6 - Rendimento 382
- 13.7 - Negócios por Tipo de Atividade 386
- 13.8 - Produto Interno Bruto 388

## **14** NATAL E AS CAPITAIS BRASILEIRAS **391**

- 14.1 - Caracterização das Capitais Brasileiras 393
- 14.2 - Produto Interno Bruto dos Municípios das Capitais 394

## REFERÊNCIAS **396**

*Romance da cidade do Natal*

*A Praça André de Albuquerque  
Viu a cidade criança  
A velha sé conta estórias  
Que nenhuma história conta*

*"Caminho-de-buscar-água"  
(Rua Santo Antonio antiga).  
Na margem verde do Baldo  
Dorme a santa cruz da bica.*

*Xarias e canguleiros  
Repousam no chão da história,  
Depois de tantas batalhas  
E tantas inúteis glórias.*

*Itajubá, nas serestas,  
Incendiava o luar,  
Com seus versos delirantes  
De vento leste e de mar.*

*Auta de Souza morrendo,  
Na Avenida Rio Branco,  
- Lírio moreno, entre rosas  
Sanguíneas e cravos brancos.*

*"Praieiras" de Otoniel  
tiritando na alvorada,  
Entre soluços e acordes  
De violões em serenata.*

*No velho Passo da Pátria,  
de alegres, famosas feiras,  
A manhã passava lenta,  
Entre as louças das louceiras.*

*O trem de Angicos, na ponte  
Sobre o Rio Potengi...  
Natal, perdi-me ou achei-me,  
Depois que te conheci?*

*Os limites da cidade  
Eram quatro: balaustrada  
De Petrópolis, Ribeira,  
Alecrim, Tirol. Mais nada.*

*Na calçada do Rosário,  
Cascudo e Silvino Pedroza  
Colhiam o sol do crepúsculo  
Como se colhessem rosas.*

*A cidade era uma festa,  
No Natal e no São João,  
Entre os sonhos de igualdade  
De Djalma Maranhão,*

*Que mandava encher as ruas  
De fandango e pastoril.  
Foi o "caudilho" mais nobre  
Que esta cidade já viu.*

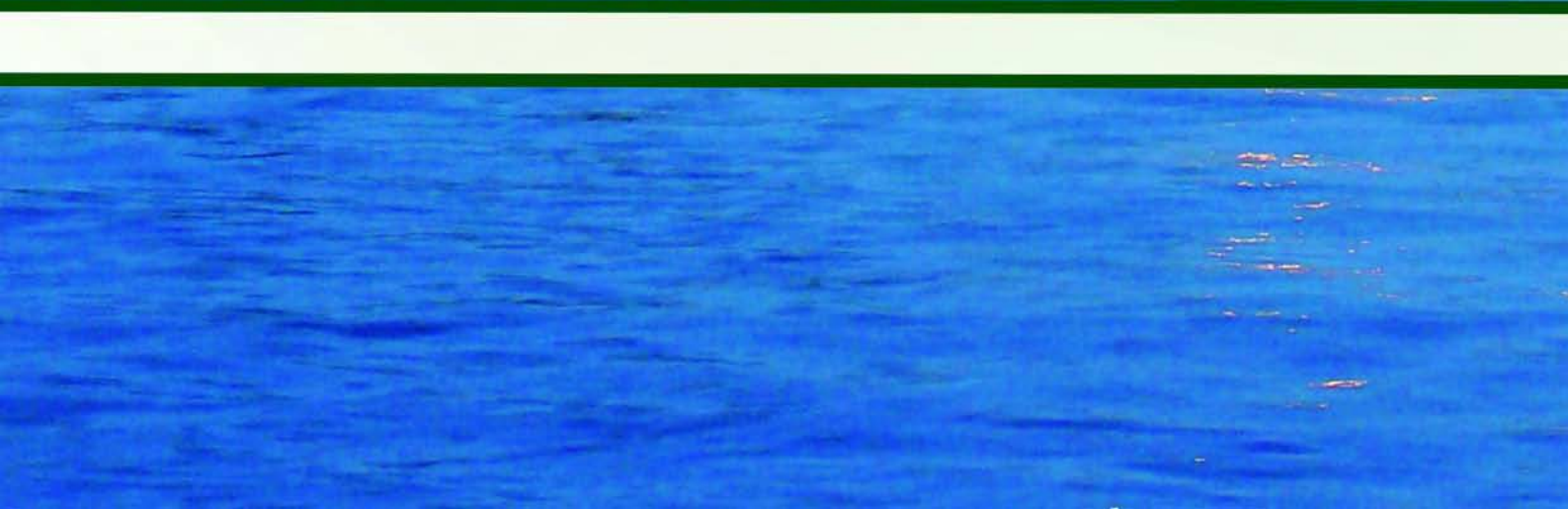
*O bondinho do Tirol  
Cochilava em cada esquina.  
Numa delas, descobri  
Teu sorriso de menina.*

*Depois, o tempo passou,  
O bonde não voltou mais  
Não voltou mais a cidade  
Do meu tempo de rapaz.*

*Agora, a cidade antiga  
Cresce no tempo e no espaço  
E o progresso a moderniza  
A cada dia que passa.*

*Mas os sonhos continuam  
Os mesmos sonhos de outrora,  
Acalentando a esperança  
Que renasce a cada aurora.*

*Deífilo Gurgel\**





1

# Introdução





**1 INTRODUÇÃO****DOIS MOMENTOS NA HISTÓRIA DO SANEAMENTO DE NATAL**

**Congresso Legislativo – Natal, 1º de novembro de 1924<sup>1</sup>**

**SANEAMENTO DE NATAL<sup>2</sup>**

Sou dos que sustentam a necessidade de uma politica que não tenha preferencias por determinadas zonas, olhando para todos os pontos do Estado, das praias às catingas, do agreste ao sertão, com o mesmo carinho e com igual solicitude. Não há porem, como recusar à capital do estado cuidados especiaes, o que se justifica pelo simples facto de se tratar de ponto mais densamente povoado, mais sujeito, portanto, aos perigos que as aglomerações urbanas soem acarretar.

Isto para não fallar na importancia que para o bom conceito do Estado tem o apresentar-se a sua capital com as condições de salubridade e conforto que impressionem agradavelmente aos que a visitam. Por isso, interessado vivamente em uma seria campanha de hygienisação de todo o Rio Grande do Norte, conforme ficou evidente, do que acabei de referir linhas acima, procurei, logo após a minha ascensão ao governo do Rio Grande do Norte, estudar os meios de transformar a nossa capital, dando-lhe os elementos de hygiene e de conforto que Ella está a reclamar para que se torne um centro de attracção de capitalistas e homens de negocios que aqui podem e precisam vir collaborar comnosco na obra de constante progresso de nossa terra.

Não querendo emprehender obras que não tivessem sido aconselhadas por estudos serios e meditados, convidei o notavel engenheiro brasileiro, Sr. Dr. Henrique de Novaes, a quem o Rio Grande do Norte já devia serviços sem conta, para examinar as condições especiaes de nossa capital e tracar-lhe a rota a seguir, para que ella se torne um cidade das mais saudaveis do norte do Brasil, como as condições naturaes evidentemente tornam possivel e realisavel.

Creei, por decreto n. 231, de 26 de Abril, a Commissão de Saneamento em Natal, entregue à direcção do Dr. Henrique de Novaes, com o fim expresso de:

- a) Estudar, projectar, installar e organizar todos os serviços de abastecimento d´agua, esgottos domiciliaries e pluviaes do municipio da capital e de outros que se quizerem aproveitar do auxilio do Estado para os mesmos fins;
- b) Estudar e projectar a ampliação da cidade, dando os alinhamentos

<sup>1</sup> Trecho da mensagem lida pelo Governador José Augusto Bezerra de Medeiros perante o Congresso Legislativo do Rio Grande do Norte, na abertura da 1ª sessão da 12ª Legislatura, em 1º de novembro de 1924.

<sup>2</sup> O texto apresenta grafia da época (RIO GRANDE DO NORTE, 1924).



respectivos e fornecendo ao Thesouro do Estado e ao Municipio os dados technicos para a venda e aforamento dos terrenos de propriedade do Estado ou do Municipio;

c) Organizar o cadastro da cidade;

d) Estudar e projectar as obras outras que lhe forem ordenadas pelo governo estado, e requisitadas pelos municipios a criterio do governador.



Figura 01 - Vista do Bairro da Ribeira no início do século XX - Bruno Bougard / Acervo IHGRN

Dita comissão iniciou desde logo os seus trabalhos, e pouco tempo depois o Sr. Dr. Henrique de Novaes entregava-me o fructo dos seus estudos primeiros com um calculo approximado das despesas a realizar com a construcção das obras novas de aguas e esgottos fecaes de Natal, com a ampliação do serviço actual de agua, emanado do baldo e com a suggestão de outros melhoramentos por elle reputados complementares de taes obras.

Mais tarde, a 15 de Junho, o Sr. Dr. Henrique de Novaes mandava-me o orçamento definitivo das obras projectadas pela Comissão de Saneamento de Natal, cujo conjuncto constituia o novo abastecimento de agua da cidade e o systema de esgottos da Ribeira e da Cidade Alta na area de 100 hectares, com previsões para receber despejos da Cidade Nova<sup>3</sup> (120 hectares) e parte do Alecrim, tudo na importancia relativamente baixa de 2.748:429\$325, cabendo ao abastecimento

<sup>3</sup> Região que compreende hoje os bairros Tirol e Petrópolis.

d'agua 1.502:445\$290, ao systema de esgottos 1.017:672\$035 e à direcção technica e administrativa e trabalhos accessorios 228:312\$000.

O relatorio de que o Sr. Dr. Henrique de Novaes fez acompanhar o orçamento foi publicado na folha official do Estado e para elle peço a attenção dos Senhores Deputados, ao mesmo

tempo que lhes impetro a devida autorisação para que eu possa realizar obra tão necessaria à vida de nossa terra, logo que os nossos recursos o permittam.

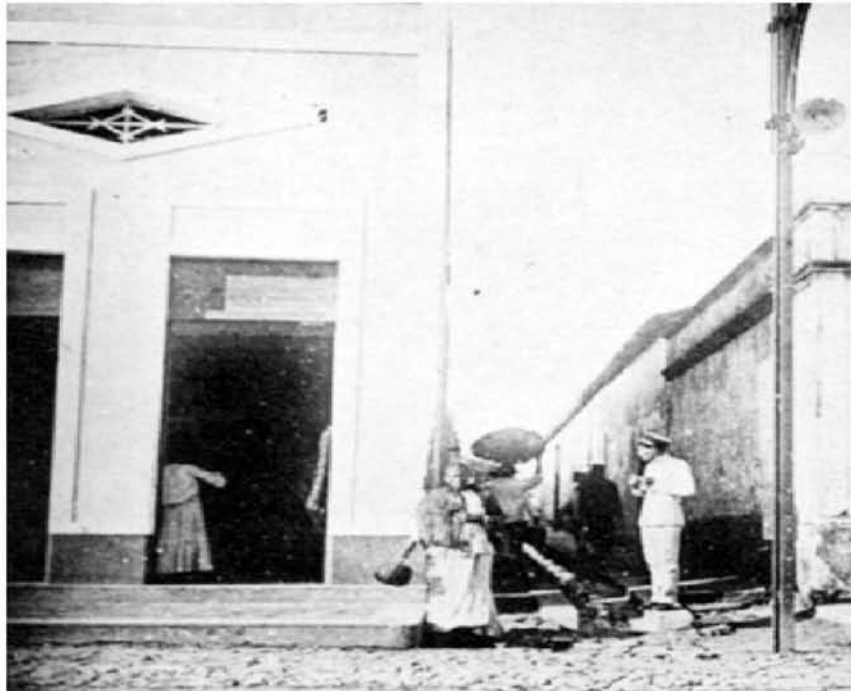


Figura 02 - Beco da Lama - Dr. Manoel Dantas

Jornal "A República" – Natal, 18 de janeiro de 1938

## NATAL E O SANEAMENTO<sup>4</sup>

Em março proximo, depois de mais de dois annos de continuo trabalho, estarão concluidas as obras do Saneamento em Natal.

Todos sabem o que de esforço e pertinancia custou ao governo do Estado esse formidavel empreendimento. Estender, através de nossa Capital, uma rede de esgottos, ao lado de outra de abastecimento dagua, é tarefa dispendiosa, acima das possibilidades de um orçamento reduzido e sujeito às decepções de uma arrecadação difficil.

No entanto, a obra ahi está. O governo Raphael Fernandes não titubeou em leva-la a bom termo, conscio de que, ultimando-a, teria prestado a Natal e ao Rio Grande do Norte um serviço real e duradouro. Com essa intenção, o governo do Estado não mediu sacrificios, chegando até a solução do emprestimo com o Banco do Brasil, habilitando

<sup>4</sup> Este texto publicado na edição de 18 de janeiro de 1938 anuncia a conclusão de uma etapa importante do Plano Geral de Obras com vistas a promover melhoramentos urbanos no Município de Natal. Apresenta grafia da época (NATAL e o saneamento, 1938).

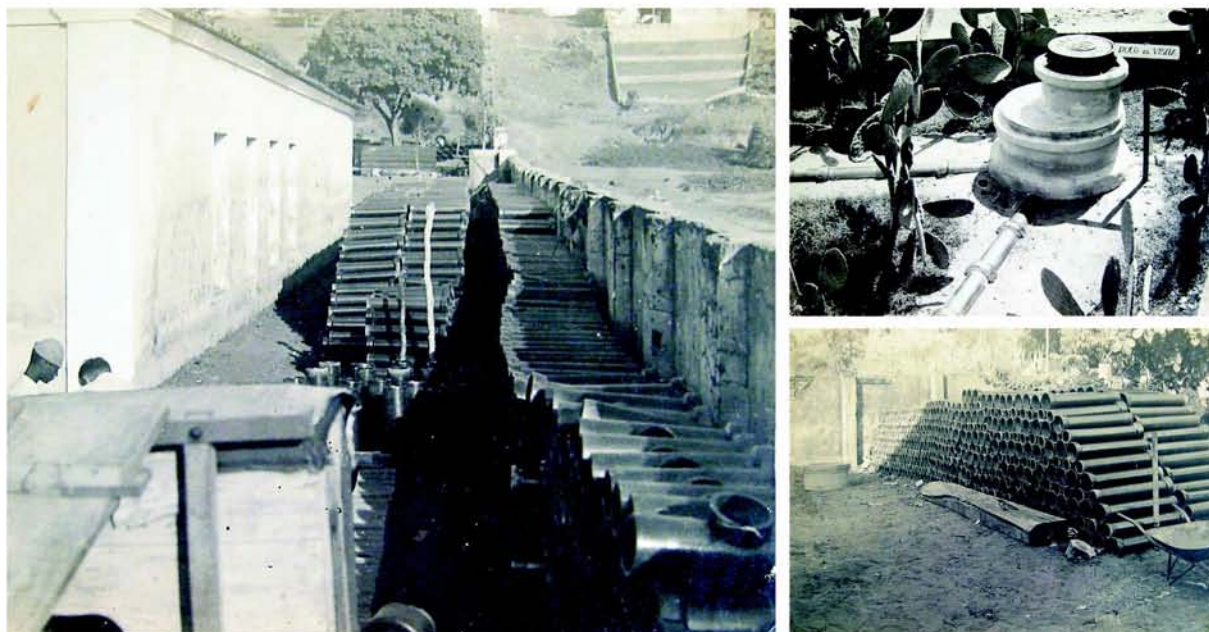
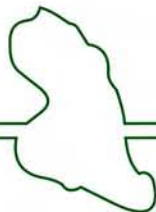


Figura 03 - Obras de saneamento em Natal - Acervo IHGRN

assim o Saneamento com numerario suficiente á conclusão do seu plano de trabalho.

Presentemente entre nós, o dr. Luiz Oscar Taves, conceituado tecnico de firma especializada no fabrico de aparelhamentos para o tratamento de aguas, esgottos e industrias chimicas, teve occasião de externar, em entrevista que publicámos em nossa ultima edição, o seu abalizado parecer sobre os serviços realizados em Natal pelo escriptorio Saturnino de Britto. S. s aqui se encontra afim de acompanhar a montagem de mecanismos da estação depuradora do Baldo, uma das obras mais importantes do Saneamento.

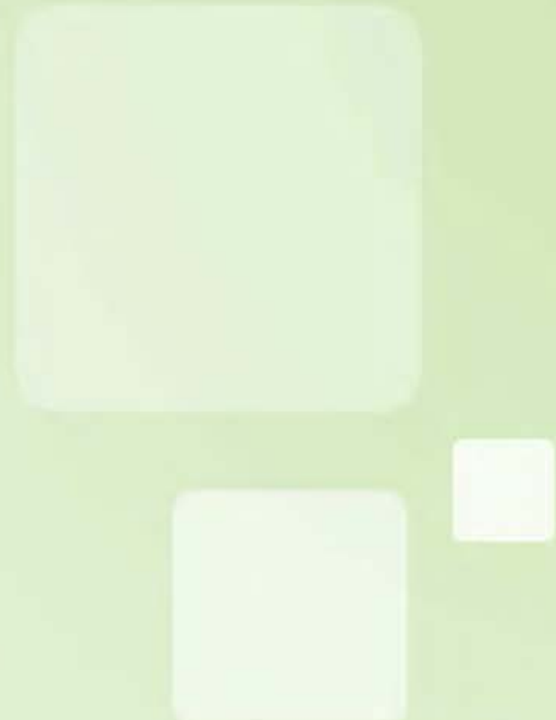
Em sua entrevista o Sr. Taves, se refere, de passagem, a um aspecto interessantissimo do Saneamento de Natal e que é a orientação urbanistica que os novos serviços darão a nossa Capital. Não há duvida que o Saneamento abriu tambem, para Natal, essa perspectiva de renovação e engrandecimento.

Esse futuro proximo, a nossa cidade, que justamente se orgulha de ser o ninho preferido de todos os aviões que demandam o Atlantico Sul e a America do Norte, muito poderá mostrar do seu progresso aos visitantes e "touristes".

Para esse progresso, o Saneamento influirá consideravelmente. Os natalenses precisam, pois, vir de encontro a todas as iniciativas e sugestões da Comissão do Saneamento, ajudando-a em seu trabalho e com ella cooperando através da boa vontade, sem a qual nenhuma organização é capaz de perdurar.







2

Natal  
História e  
Cultura





## 2.1 NATAL HISTÓRICA

Os pré-historiadores, há muito tempo, buscam respostas sobre o início da ocupação humana em solo sul-americano. Uma das correntes mais aceita, mas não unânime, aponta uma datação entre 12.000 e 8.000 anos, como a provável época da chegada dos primeiros habitantes da América do Sul. Quanto as rotas migratórias, utilizadas por estes humanos da pré-história, também não há consenso, o que existe é uma certeza:

*[...] a principal rota da entrada no Continente Americano ocorreu através da Beríngia por grupos provenientes da Ásia. São controversas as questões sobre quando vieram, quantos grupos eram, bem como a representatividade dos mesmos com relações as populações originais (ALVIM, 1995-1996, p. 11).*

Grupos humanos não uniformes. É preciso pensar nestes povos pré-históricos, sob a ótica da diversidade. A idéia de povo único, falando a mesma língua, praticando os mesmos rituais, foram conceitos construídos pela sociedade européia. A visão do conquistador, não aceitava a possibilidade do diferente entre as nações nativas. Além do mais, pareceu ser mais fácil dominar massificando as diferenças existentes. A arqueóloga Gabriela Martim, ao se referir a este tema, afirma:

*A visão míope da colonização fez dos indígenas americanos indivíduos raciais, lingüística e culturalmente homogêneos, quando na realidade eram habitantes de um mundo com a mais alta concentração de línguas diferentes e que apresentavam, antes da conquista, o desenvolvimento sociocultural de todos os níveis registrados no resto do mundo, dentro das denominações de bandos, tribos, chefias e estados. Foi nesse mosaico cultural que se deu o contato nos séculos XV e XVI (MARTIN, 2002, p. 15).*

Mapa 01- Joan Blaeu - 1640.

Fonte: MAPAS Históricos. Abril Cultural São Paulo, 1973. Mapa 40.



Nova et Accurata Tabula, elaborado por Joan Blaeu em 1640. Neste mapa existe a indicação dos grupos potiguares e tapuyas na capitania do Rio Grande.



A ocupação de Natal ocorreu muito antes da chegada, em solo Potiguar, do homem europeu. Aqui entre o mar, as dunas e o Potengi, a presença humana remonta há aproximadamente 3.000 anos. Homens e mulheres, originários das mais diversas regiões do Brasil e do interior do Rio Grande do Norte, pré-históricos, buscando no litoral vencer a luta cotidiana pela sobrevivência.

Caçador-coletores, grupos humanos de nossa "pré-história", viviam olhando para a beleza das praias, sem imaginar que do mar chegariam estranhos, sedentos por riquezas e poder. Como afirmou o arqueólogo Medeiros (2008, p. 77-78) é preciso ver a cidade:

*[...] com seus modernos edifícios, seus carrões, seus problemas, mas também enxergar a história da ocupação de seu espaço desde a Pré-história, os encontros e desencontros acontecidos entre europeus, índios e negros que edificaram a cidade que se nos descortina.*

A expansão marítima europeia, ocorrida no século XVI, marca de forma definitiva o encontro de dois mundos diferentes, culturas milenares com saberes e fazeres próprios de suas sociedades. A terra brasilis é palco deste encontro. Os Portugueses chegaram em 1500 e em 1501, chantaram um Marco oficializando seu domínio. O local, deste primeiro símbolo de posse, foi o litoral norte-rio-grandense, na hoje praia do Marco, no município de Touros. Estava iniciada a colonização portuguesa, no "Novo Mundo".



Figura 04 - Marco de Touros  
Esdras Rebouças Nobre

A conquista do território brasileiro pelos portugueses entrou em uma nova fase quando ocorreu a União Ibérica. Período em que o rei da Espanha, D. Filipe II, assumiu o poder do império lusitano, encerrando a disputa pelo trono de Portugal ocorrida após a morte de D. Sebastião (1578). Ao assumir o poder da Península Ibérica unificada, D. Filipe II adota medidas que objetivam garantir a integridade da América Portuguesa. Neste sentido é editada uma Carta Régia, determinando a conquista da Capitania do Rio Grande. Nesta época, as terras potiguares sofriam uma constante presença francesa, fato, este, gerador de preocupação por parte da Coroa Ibérica. Conforme o historiador Trindade (2007, p. 35):

*O Governador Geral Francisco de Sousa (1591-1602) recebeu a incumbência de expulsar os franceses e apaziguar os índios. Para consolidar a conquista, deveria ser construída uma fortaleza. Para cumprir a missão foram escolhidos, por Carta Régia de 15 de março de 1597, o fidalgo português Manuel de Mascarenhas Homem, Capitão-mor de Pernambuco e Feliciano Coelho, Capitão-mor da Paraíba, auxiliados pelos irmãos João e Jerônimo de Albuquerque, sobrinho de Duarte Coelho, primeiro donatário da Capitania de Pernambuco.*



Mapa 02 - Aldeia Camarão / Aldeia Antônia – João Teixeira Albernaz

Fonte: MORENO, Diogo de Campos. Livro que dá Razão do Estado do Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1968.

A marcha da conquista era irreversível, a ocupação da Capitania do Rio Grande representava a materialização do processo colonizatório português. Iniciava, então, a construção da máquina de moer gente (RIBEIRO, 1995). Os Potiguares, habitantes das margens do Potengi, distinguiram objetivos diferentes, entre os franceses que aqui aportavam e os lusitanos vindos das Capitanias de Pernambuco e Paraíba. Segundo Monteiro (2000, p. 31):

*Os indígenas locais com certeza percebiam que, ao contrário da relação*



*periódica e transitória que caracterizava seu contato com os brancos no escambo de pau-brasil, a instalação de europeus em suas terras significava uma ameaça concreta, que se confirmou com o tempo. O início da colonização correspondeu, assim, ao início da própria resistência indígena.*

A Fortaleza dos Reis Magos, construção iniciada em 6 de janeiro de 1598, significou o marco definitivo do domínio Português. Vencidos os confrontos iniciais com os Potiguara, foi fundada a Cidade de Natal, no dia 25 de dezembro de 1599. Nasceu no alto, onde hoje se localiza a Praça André de Albuquerque. Cascudo (1999, p. 51), em sua História da Cidade do Natal, descreve os limites iniciais da cidade:

*O chão elevado e firme à margem direita do rio que os portugueses chamavam Rio Grande e os potiguares o Potengi compreende o pequeno platô da colina que sobe pela rua Junqueira Aires e desce pela avenida Rio Branco até o Baldo, praça Carlos Gomes. A demarcação foi feita com os cruzeiros de posse tão comuns. Uma cruz no monte [...] A cruz ficara chantada no lado esquerdo da elevação [...] [atual Praça das Mães] A Cruz do Sul fincou-se no declive do Baldo, margem de um córrego [...] o velho Rio da Bica, Rio de Beber [...]*



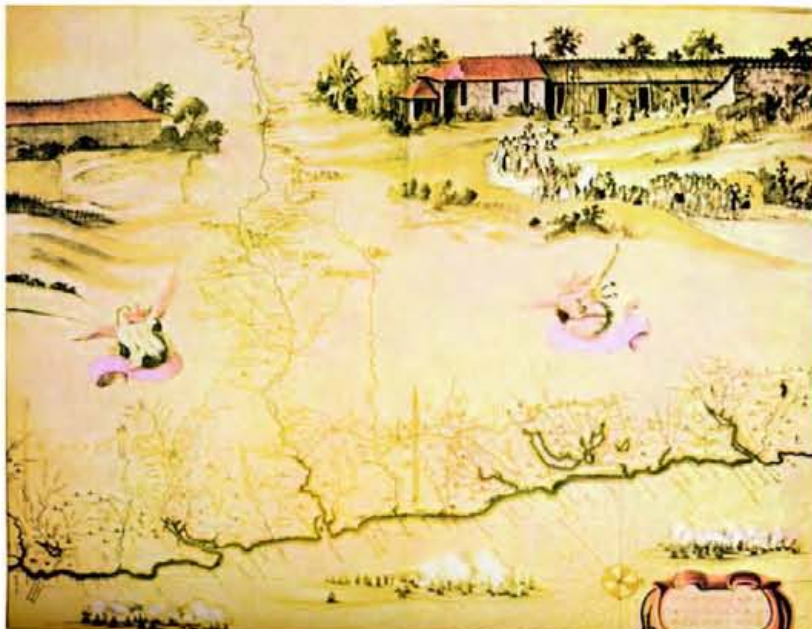
Figura 05  
Praça André de Albuquerque  
Acervo SEMURB

Sem passar pelo estágio de vila, a cidade de Natal vivenciou momentos de encontros e desencontros. Expulsos os franceses, vieram os holandeses e a conquista da Fortaleza dos Reis Magos, transformando a cidade em Nova Amsterdã. O domínio holandês foi caracterizado por intensos conflitos, ocorrendo violentos massacres em Cunhaú e Uruaçu. Apesar destes acontecimentos é importante ressaltar a aliança entre indígenas e holandeses. A historiadora Monteiro (2000, p. 42) aponta dois fatores determinantes na preferência indígena, pelo batavo em relação ao português:



Figura 06 - Interior da Fortaleza dos Reis Magos  
Acervo SEMURB

*Em primeiro lugar, é preciso considerar que, do ponto de vista indígena, frente à necessidade de viver com os invasores, fossem eles portugueses ou holandeses, aos indígenas cabia a decisão política da aliança que lhes parecesse menos danosa ao seu povo e à sua cultura. Em segundo lugar, enquanto a vivência com os portugueses havia implicado até então em massacres e na escravização indígena, os holandeses reconheceram e garantiram, oficialmente, o direito dos índios à liberdade.*



Mapa 03 - Paraíba e Rio Grande - Autor Desconhecido/ Ilustração: Frans Post.  
Fonte: MAPAS históricos. Abril Cultural. São Paulo, 1973. Mapa 44.



Confirma deste modo, a ausência de "traidores" nestes primeiros anos de colonização. Os povos nativos habitantes do litoral e interior norte-rio-grandense se posicionaram conforme suas conveniências, o que estava em foco era a sobrevivência de suas tradições. Mas, a "locomotiva" européia fez da terra potiguar lugar de criação bovina e a expansão chega ao sertão. É bem verdade que a resistência indígena fez eclodir uma das maiores guerras, acontecidas em solo brasileiro. A Guerra dos Bárbaros, foco de defesa e reação, dos tapuias à presença dos brancos de além mar.

O natalense foi forjado neste processo de "paz e guerra", entre indígenas, europeus e africanos. Seus gestos, hábitos e culinária resultam deste caldeirão cultural.

Natal cosmopolita, na sua origem colonial, vive na década de 1940, grande influência dos norte-americanos. Época da Segunda Guerra Mundial, a cidade torna-se Trampolim da Vitória, o esforço de guerra fez Natal, quase dobrar a quantidade de habitantes (LIMA, 2001).

Esta fusão de culturas originou várias manifestações populares, herdadas dos diversos povos presentes na nossa história. Sobre as nossas tradições Deífilo Gurgel (apud MARIZ; SUASSUNA, 20002, p. 383) classifica em dois grupos: o dos autos populares, que tem um núcleo dramático e outros folguedos, coreografados sem o drama.

O desenvolvimento da Cidade de Natal ocorreu de forma inexpressiva, ao ponto de durante muito tempo, ser correto afirmar "Natal não há tal". Neste sentido a instalação da base aérea norte-americana é responsável por um grande crescimento da expansão urbana da Capital Potiguar. Segundo Mariz e Suassuna (2002, p. 327), Natal:

*Mesmo sendo uma cidade pequena, contava com entidades científicas como o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, localizado na Rua da Conceição, 622, a Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, o Aero-Club do Rio Grande do Norte, localizado na Av. Hermes da Fonseca, onze clubes esportivos, três jornais - A República, A Ordem e o Diário (18-09-1939) - e o Grande Hotel, único hotel em Natal na época, que pertencia ao Estado mas fora arrendado a Theodorico Bezerra.*

Figura 07 - Grande Hotel  
Acervo SEMURB



A cidade de Câmara Cascudo chega ao século XX, deixando no passado o título de, Natal não há tal e ganhando outros como Trampolim da Vitória, Cidade Espacial, Noiva do Sol e Cidade dos Poetas, pois, como dizem, "Natal em cada esquina há um poeta". Terra poesia, Natal de lindas dunas, com belas praias e um rio pequeno, chamado de grande pelos portugueses e de Potengi por seus nativos, compõe um cenário lúdico, inspirador dos amantes das letras, que aqui nasceram ou escolheram este solo para viverem.

Um dos nomes das letras natalenses, considerado o primeiro escritor da cidade a ter suas produções impressas, é o poeta Lourival Açucena. Nascido no dia 17 de outubro de 1827 e falecido em 28 de março de 1907, deixou sua marca de talento artístico na música e nas artes cênicas. Hoje seria denominado de "mult-mídia".

Sua produção literária foi "salva" por Luís da Câmara Cascudo, reunida numa obra denominada Versos. A UFRN lançou uma segunda edição acrescida de um estudo introdutório de Vicente Serejo (GURGEL, 2001).

Sua obra poética permeia o irônico e o romantismo, apresentando um lapidar da palavra. Tarcísio Gurgel, conhecedor das letras potiguares, em Informação da Literatura Potiguar apresenta um belo poema do poeta da Natal do Século XIX.

## SONETO

Inda cabe rigor neste teu peito?!  
Anália, de afligir-me ainda não  
cansas?!  
Cruel, não sentes, ímpia, não alcanças  
De tua ingratidão o triste efeito?!

Teu duro coração já satisfeito  
Acaso não estará dessas provanças,  
Que me dão caprichosas esquivanças,  
Com que pisas de amor doce  
preceito?!

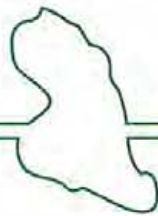
Entre surdos arquejos de agonia,  
Vou a vida de angústias acabando,  
Que um ai! um só sorriso salvaria.

Mas, embora ferina vás matando  
Meu firme coração com tirania,  
Hei de mártir de amor, morrer te  
amando.

*Lourival Açucena (apud GURGEL, 2001, p. 175)*

O reconhecimento da escrita de Lourival Açucena por intelectuais da estirpe de Henrique Castriciano, Segundo Wanderley, Gothardo Neto e Ferreira Itajubá, é lembrado por Gurgel (2001). A província de Lourival Açucena insere-se, a partir de então, na cena literária brasileira com poetas e ficcionistas, que falaram e cantaram sua aldeia, como por exemplo: Jorge Fernandes, Palmyra Wanderley, Othoniel Menezes, Câmara Cascudo, Newton Navarro, Marize Castro e outros que fizeram e fazem de





Natal lugar de literatura.

Uma terra que pulsa cultura, brotando de sua gente o multi racial. Passeando da valsa do Royal Cinema de Tonheca Dantas, ao popular, do Mestre Manoel Marinheiro:

*Nas horas de Deus amém  
Pade filho Espírito Santo  
São a primeira cantiga  
Que nesse auditório eu canto*

*Nossa senhora das Dore  
Nos cubra com Vosso manto*

*Se preguntá quem cantó  
Hoje aqui neste lugá  
Diga que foi os três reisi  
Belchió, Gaspar, Baltazar.*

O boi calemba, outrora festejado nos diversos bairros, fazia a festa do natalense. A "Cidade do Sol", como bem diz seu hino, é lugar das procissões, dos pastoris e do entrudo. A terra dos autos folclóricos, das feiras de livros, das bibliotecas populares. A Natal de Djalma Maranhão, Chico Santeiro, Câmara Cascudo, Deífilo Gurgel e tantos outros, nascidos ou não aqui, que fizeram, através dos seus saberes e fazeres, uma cidade mais bela, porque teimam em preservar suas raízes culturais.

Danças, músicas, enfim, expressões da cultura construída ao longo dos anos por essa diversidade formadora da província do mestre Cascudo. A Cidade do Natal é, então, como as demais cidades, um ser vivo. Algo em constante processo de transformação, o que diferencia estes entes, são as identidades culturais. Melhor ouvir o mestre, sobre a sua Cidade Pintada de Sol:

*Tem um rio e tem o mar.  
Cinemas. Autos.  
Sal de Macau. Algodão do Seridó.  
Cera de carnaúba. Couros.  
Açúcar de quatro vales largos e verdes.  
O pneu amassa o chão vermelho  
Dos comboios lerdos, langues, lindos.  
Poetas.  
Morros, areias, orós, mangues,  
Siris e aratus grudados nas pedras.  
Centros operários.  
Cidade pintada de sol  
Com uma alegria de domingo.  
À noite, pesca de aratu com facho,  
Nas praias longes de Areia Preta.  
Cajueiros. Coqueiros. Mongubeiras.  
Bailes do Natal-Club.  
Luar impassivelmente romântico.*

*Serenatas.  
Bó-nito! Grog à frio.  
Magestic, Anaximandro, Cova da Onça.  
Bonds. Auto-Omnibus subindo.  
Pregões.  
Por cima das casas zunzeiam, ronronantes e zonzos,*

## 2.2 NATAL CULTURAL

Falar em Natal para muitos, é apenas, discorrer sobre as belezas naturais. Dizer das belezas de seu litoral e incluir, até praias vizinhas, como nos versos do poeta "... de Redinha a Jenipabu...". Bem, realmente, a mãe-natureza presenteou a cidade do Natal, com uma paisagem única. Aqui encontra-se belos cartões-postais.

Natal é bela, isto é fato!

A cidade surgida neste sítio, entre as dunas, o mar e o rio, tem muito a apresentar. Natal tem história. História que vai além da sua fundação, pois, antes dos Portugueses foi terra dos Potiguara. A digital dos formadores da urbe Potiguar, encontra-se em seu Patrimônio Histórico: Material e Imaterial.

A Natal moderna, cidade verticalizada, ainda não conseguiu suprimir os vestígios de seu passado. Claro que um passado, muito mais preservado quando se refere a "pedra e cal".



Figura 08 - Fortaleza dos Reis Magos  
Esdras Reboças Nobre



Por que a Fortaleza dos Reis Magos, conseguiu bem ou mal, ser preservada e o local da aldeia dos Potiguara, na margem esquerda do rio Potengi, não obteve a mesma sorte?

Deixemos a questão, para reflexão, já que não é nosso propósito, neste momento, entrar nesta seara.

O certo é que ao olharmos os símbolos da presença europeia em nossa cidade Natal, percebemos também a influência dos indígenas e dos africanos. Culturas diversas, causadoras da construção do hoje natalense.

Saberes e fazeres milenares presentes: quando saboreamos gíngua com tapioca, na praia da Redinha; ao assistirmos a uma apresentação do Boi Calemba, do saudoso Manoel Marinheiro; ao entrarmos no Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão e presentearmos nossos olhos com as peças de Chico Santeiro; na técnica utilizada para construir a Fortaleza dos Reis Magos, marco da ocupação portuguesa, e por fim, quando das celebrações de fim de ano presenciamos, junto a estátua de Iemanjá, as oferendas jogadas ao mar.



Figura 09 - Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão  
Esdras Rebouças Nobre

Como preservar, então, o Patrimônio Histórico da Cidade de Natal?

Um dos primeiros passos a serem dados em direção à preservação do Patrimônio Histórico, é desenvolver ações tendo como meta, fazer este Patrimônio conhecido por seus cidadãos. Neste sentido a Educação Patrimonial, exerce um papel preponderante na concretização do desejo de preservar aquilo que é relevante para a cultura material e

imaterial da Capital Potiguar.

Um outro passo, importante no objetivo da preservação é a legislação pertinente à proteção do Patrimônio Histórico. Em linhas gerais, quando nos referimos ao aspecto legal, temos como ponto de partida o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Ainda em vigor, esta Lei preconiza a organização da proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Logo em seu primeiro artigo afirma:

*“Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”. (CONTE; FREIRE, 2005, p.67)*



Figura 10 - Aspectos da Cultura Potiguar  
Esdras Rebouças Nobre

Capítulo importante na luta pela guarda da memória nacional, a Lei nº 25, em seus artigos define o Tombamento, como instrumento legal de preservação do Patrimônio Histórico. No artigo quarto desta Lei, fica instituído quatro Livros de Tombo nos quais serão registrados os bens protegidos. São os seguintes livros: Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Livro de Tombo Histórico; Livro de Tombo de Belas-Artes e Livro do Tombo das Artes Aplicadas.

O essencial quando nos referimos a esta temática do Patrimônio Histórico, é não deixarmos de considerar a evolução ocorrida no conceito, nas definições do tema. O olhar sobre o Patrimônio Histórico, sofreu, digamos assim, modificações resultantes na ampliação do que vem a ser Patrimônio.



Hoje, ao tratar de Patrimônio, o mais abrangente termo a ser usado é Patrimônio Cultural. Deste modo deixamos a ideia de preservar apenas os bens de “pedra e cal”. Vamos além e buscamos guardar, também, no “baú da memória” o bem imaterial. Questão esta levantada pelo professor Hugues de Varine-Boham, quando adota o termo Patrimônio Cultural, agrupando-o em três categorias:

*Primeiramente, arrola os elementos pertencentes a natureza, ao meio ambiente. [...] O segundo grupo de elementos refere-se ao conhecimento, às técnicas, ao saber e o saber fazer. [e] O terceiro grupo [formado pelos] objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente e de saber fazer. (apud LEMOS, 2008, p.8-10)*



Figura 11 - Comidas típicas  
Esdras Rebouças Nobre

Este novo olhar sobre os vestígios do passado, se fortalece a partir das recomendações aprovadas pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Marco na luta pela preservação do Patrimônio Cultural da Humanidade aconteceu em Paris, no dia 16 de novembro de 1972, a “Convenção sobre a salvaguarda do Patrimônio mundial, cultural e natural”. Em seu documento final, a Convenção de Paris, aprovou uma série de recomendações aos países membros da UNESCO. Em um dos artigos da carta de Paris, ficou estabelecido como Patrimônio:

*- Os monumentos: Obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e grupos de elementos que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;*



Figura 12 - Arquitetura antiga  
Esdras Rebouças Nobre

- *Os Conjuntos: Grupos de construções isoladas ou reunidas que, em virtude de sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem, tenham um valor universal do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;*
- *Os sítios: Obras do homem ou obras conjugadas de homem e da natureza, bem como as áreas que incluem sítios arqueológicos, de valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico. (CURY, 2004, p. 178 - 179)*

Percebe, então, um movimento de organismos internacionais, na construção de um arcabouço legal visando proteger o acervo cultural respeitando a diversidade humana. O Brasil na Carta Magna de 1988, em seus artigos 215 e 216, expressa as propostas da Convenção de Paris de 1972.

No artigo 216, o constituinte definiu que constituem Patrimônio Cultural Brasileiro os bens de natureza material e imaterial, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e, tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais e os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico,



paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A legislação pertinente à preservação, está contemplada nas três esferas do poder, instituindo inclusive, organismos responsáveis pela política patrimonial. Em Natal, existe o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), a Fundação José Augusto, a FUNCART (Fundação Capitania das Artes) e a SEMURB (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo).

Conclui-se, assim, ser de suma importância conhecer o Patrimônio Cultural e a legislação referente a sua preservação. Deste modo o direito à memória estará garantido para as futuras gerações.

Natal tem Patrimônio Cultural, isto é fato!



Figura 13 - Patrimônio Cultural de Natal  
Esdras Rebouças Nobre

## 2.3 SÍMBOLOS NATALENSES

### HINO A NATAL

Letra e Música de Waldson José Bastos Pinheiro

I

Natal, Cidade Sol,  
tu representas tanto para mim!  
No início, Forte dos Reis Magos,  
Cidade Alta, Ribeira e Alecrim.

Daí, sempre a crescer -  
um cajueiro, galhos a estender,  
brotou nas Rocas, Quintas e Tirol,  
em Igapó, Redinha e Mirassol;  
chegou à Zona Norte,  
em Mãe Luíza se enraíza no farol.

O mar, enamorado,  
colar de praias te presenteou;  
e o Potengi amado  
em teu regaço com o porvir sonhou.

Natal - provinciana -  
a tua história nos contou Cascudo:  
a luta com o batavo,  
as procissões, o pastoril, o entrudo.

II

Natal, Cidade Sol,  
tu representas tanto para mim!  
No início, Forte dos Reis Magos,  
Cidade Alta, Ribeira e Alecrim.

Daí, sempre a crescer -  
um cajueiro, galhos a estender,  
brotou em Morro Branco e Bom Pastor,  
em Candelária, Felipe Camarão;  
do morro do Careca  
em Ponta Negra, vem rolando até o chão.

O mar, enamorado,  
colar de praias te presenteou;  
e o Potengi amado  
em teu regaço com o porvir sonhou.

Natal - espacial -  
ao céu foguete vai levar mensagem  
de amor e de esperança  
a quem fiel evoca a tua imagem.

### BRASÃO DE ARMAS



### BANDEIRA



### XANANA

#### Flor símbolo de Natal

(Lei Nº 5.350/02)



Figura 14 - Xanana  
Bruno Albuquerque





Mapa 04 - Roteiro: Natal Geral



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2011.

Mapa 05 - Roteiro: Cidade Alta



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2011.



Mapa 06 - Roteiro: Ribeira



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2011.

Mapa 07 - Roteiro: Alecrim



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2012.



## 2.4 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

O Rio Grande do Norte também recebeu influências culturais de outros povos, como os demais estados brasileiros. Aqui floresceram diversas manifestações da cultura popular, fandangos, autos, mamulengos, todos de grande beleza. Um universo de beleza, representado por grandes expoentes do folclore potiguar, como afirma o pesquisador Gurgel (1999, p.37):

*Aqui nasceu Luís da Câmara Cascudo o grande folclorista brasileiro, aqui também nasceram Fabião das Queimadas, o poeta das vaquejadas que, com os seus romances, enriquece a poesia popular brasileira e Chico Daniel, certamente o maior mamulengeiro do Brasil, ... e, é aqui, no Rio Grande do Norte que ainda hoje se apresentam algumas das danças e outros folcloristas mais perfeitos do Brasil, objeto de elogios dos maiores folcloristas brasileiros, como Luís da Câmara Cascudo, Mário de Andrade, Ascenço Ferreira, Théo Brandão.*

Encontramos cultura na Cidade de Natal, não há somente praia na terra de Câmara Cascudo, “um brasileiro feliz” como o definiu o poeta Diógenes da Cunha Lima. Cultura Popular que resiste na herança de Manoel Marinheiro, Chico Daniel, Câmara Cascudo e no exemplo do administrador sintonizado com os anseios do povo natalense, prefeito dos autos populares, Djalma Maranhão.

### Congos de Calçola

Os congos de calçola apresentam uma trajetória rítmica Africana de Angola. Segundo Gurgel (1999), os congos do estado têm como motivo comum a representação da Rainha Ginga, soberana africana. Em Natal se destaca o congo de calçolas da praia de Ponta Negra.

O congo de calçola, da praia de Ponta Negra, pode ser contactado através do Sr. José Pedro Correia. Este como informa Gurgel (1999), trabalha no restaurante do SESC situado na Avenida Rio Branco.

Figura 15 - Congos de Calçolas da Vila de Ponta Negra  
Helder Macedo - Acervo FJA



## Caboclinhos

Manifestação popular expressa nos dias de folia carnavalesca. Dança que lembra os grupos indígenas. O folclorista Gurgel (1999) relaciona alguns fatores que distinguem “os Caboclinhos” de outras “tribos” nas apresentações dos dias de carnaval:

*...não se vestem de penas; o ritmo de seus bailados é mais alegre e vibrante; não usam o arco-e-flexa apenas como instrumento de guerra, mas, sobretudo, como instrumento musical, que lhes dá o ritmo para suas danças, realizadas ao som de gaita ou pife, que chamam flauta.*



Figura 16 - Caboclinhos  
Fernando Medeiros

Existem registros da existência de dois grupos de danças na cidade de Ceará-Mirim, Região Metropolitana de Natal.

## Araruna

A Sociedade Araruna de Danças Antigas Semidesaparecidas, nasceu como entidade, com estatuto e sede própria a partir de 1956. O grupo de danças do Araruna apresenta-se, geralmente, com oito a dez pares de dançarinos. Apresentam:



*Danças aristocráticas de salão, diversos números, alguns dos quais tipicamente folclóricos, outros, folclorizados. Chote, valsa, polca, são dançados ao lado do “carangueijos”, “bode”, “besouro”, “araruna”. O acompanhamento das danças é de sanfona e instrumentos de percussão (GURGEL, 1999, p.111).*



A mais tradicional Sociedade folclórica da terra de Câmara Cascudo, tem sede no bairro das Rocas, localizada na Rua Miramar, 173. Lugar de resistência de nossas tradições.

Figura 17 - Araruna  
Acervo SEMURB

## Bambelô

É uma dança de roda, divertimento e desafio entre repentistas, para ver quem melhor improvisa. O acompanhamento das cantigas é feito com ganzás e tambores. Caracteriza-se pela dança de solista que faz galanteios coreográficos, normalmente a umbigada ou uma vênica, em frente a uma dama, que, por sua vez, responde com gingadas de corpo, conforme a música. Os dançarinos postam-se lado a lado, num semicírculo, onde o solista entra, canta seu ponto, dança e se retira. Seus versos são improvisados.

Para Deífilo Gurgel, esta é uma forma sofisticada do coco-de-roda, que sofreu visível influência do ritmo e coreografia do samba.

Em Natal, no bairro do Alecrim, existiu um tradicional grupo desta dança. Era o “Asa Branca de Severino Guedes”. Após a morte de seu fundador, os dançarinos do Bambelô ficaram inativos.



Figura 18 - Bambelôs de São Gonçalo do Amarante  
Arquivo eletrônico da SETUR

## Boi Calemba

O folguedo se apresenta cantando cantigas do século passado, saudações, louvações e benditos. O Boi Calemba é composto por dezessete participantes, geralmente divididos em dois grupos, os Enfeitados e os Mascarados. O folclorista Gurgel (1999, p. 102) informa a função de cada grupo:

*Compõem o primeiro grupo o Mestre da brincadeira, os Galantes e as Damas, responsáveis pelo lado sério do espetáculo [...] Os Mascarados, provém a parte cômica do espetáculo. São três, Mateus, Birico e Catirina. Declamam loas, como os Galantes, entretanto, gaiatas; representam pantomimas e parodiam os compenetrados Galantes, em suas cantigas e atitudes.*



Figura 19 - Boi de Reis Mestre Manoel Marinheiro. Associação Companhia Terramar Conexão Felipe Camarão Adrovando Claro

O Boi Calemba, conforme diversos estudiosos das danças folclóricas, é a versão dos potiguares do bumba-meu-boi nordestino. Vivo na memória do natalense, este folguedo expressa riqueza da cultura norte-rio-grandense.

Em Natal, Boi Calemba é sinônimo de Manoel Marinheiro (Manoel Lopes Galvão),





que construiu ao longo de sua vida um pólo de resistência da cultura popular. Hoje sem a presença de mestre Manoel, a comunidade de Felipe Camarão, ainda, vivencia as lições de amor aos folguedos, ensinada por Marinheiro. Deste modo na Rua Silva, 262, transversal da Rua Rainha do Mar, (próximo à igreja da Cabocla), encontramos um lugar de folclore, a antiga residência do Mestre Boi Calemba.

Finalmente, o Boi Calemba é um dos folguedos mais tradicionais de Natal, a relatos desta "brincadeira" como parte de várias festas populares-religiosas. Guimarães (1999, p.39), cita como ponto alto dos festejos natalinos, de início do século XX, a presença do "Boi Calemba".

### Pastoril

O auto do Pastoril é uma reminiscência dos autos portugueses. Compõe-se de poemas dialogados e musicados que tratam de motivos religiosos e profanos. Há dois partidos ou cordões que formam o pastoril: o cordão azul e o encarnado. As cantigas expressam a alegria dos cordões com o público, louvando o Messias e exaltando o Pastoril. Para Gurgel (1999), esta é a maior característica do Pastoril Potiguar.

O Pastoril se destaca pela diversidade de personagens como o anjo Gabriel, Lúcifer, Libertina, Célia, Graça, Mestra e Contramestra, Flora, Centurião, Argemiro, Eva, Diana, Herodes, com sua maldade, reavivando a sentença da paixão de Cristo. Existem alguns pastoris que inovaram o folguedo religioso em profano.

Na vila de Ponta Negra existe um grupo de Pastoril, formado por idosos.



Figura 20 - Apresentação do Pastoril Esdras Rebouças Nobre

### Fandango

Nosso fandango é inspirado nas grandes aventuras marítimas portuguesas. Este auto conta a história da Nau Catarineta, que se perdeu no mar. O grupo é formado por uma tripulação de aproximadamente quarenta marujos, entre oficiais e marinheiros. Normalmente, o auto é representado num barco ou como alternativa num palanque (GURGEL, 1999).

Atualmente não existe registro de grupos de fandangos ativos em Natal, encontramos alguns resistentes nas cidades de Canguaretama e Georgino Avelino.

### Teatro Popular de Bonecos



Figura 21 - Teatro de Mamulengos  
Esdras Rebouças Nobre

O Teatro Popular de Bonecos, recebe várias designações em todo o Nordeste. Em Recife, por exemplo, chama-se Mamulengo, enquanto no Rio Grande do Norte e Paraíba é denominado João Redondo. Esta expressão da cultura popular, originária da Ásia, trazida pelos Ibéricos, encontrou no Nordeste um verdadeiro celeiro de calungueiros,



como se chama o homem que manipula os bonecos em nosso estado.

Um teatro simples, apresentado por bonecos rústicos, feitos de pano, muito expressivos, acoplados nas mãos de apresentador, dando-lhes vida em pequenos atos hilariantes (ONOFRE Jr., 2002, p.55).

O espetáculo geralmente é composto por várias histórias, formando pequenas cenas que se completam ou não. Sobre este aspecto do "João Redondo", recorremos a Gurgel (1999, p.138):

*O espetáculo é fragmentado em pequenas histórias e, às vezes, nem isto, pois há bonecos representando artistas populares (cantores, violeiros, sanfoneiros) que, sozinhos, fazem uma "parte". Essa fragmentação do espetáculo permite que a sua duração varie, ao sabor das circunstâncias.*

Em Natal, a arte do João Redondo permanece viva graças aos calungueiros, como Chico Daniel (Francisco Ângelo da Costa) segundo Ariano Suassuna o maior "bonequeiro" do Brasil. Após o falecimento de Chico Daniel seu filho continua mantendo acesa a chama do Teatro de Bonecos Popular. Também encontramos no conjunto Nova Natal o Zé Relampo, que reside próximo a estação de trem. Carroceiro de profissão, Zé Relampo (José Soares de Assis) apresenta o "João Redondo" de forma tradicional, destacando sua voz (GURGEL, 1999).

### Artesanato e Arte Popular

O professor Saul Martins (apud GURGEL, 1999, p.163) define o artesanato como o tratamento que as criaturas mais simples dos agrupamentos humanos dão à matéria bruta, visando a um fim utilitário, comercial, artístico, recreativo, o que for. Munido deste conceito encontramos, em solo potiguar, diversas representações de artistas populares.

O nosso artesanato apresenta algumas singularidades, como por exemplo, a escultura em madeira. Onofre Jr.(1998), em seu Guia da



Figura 22 - Bonecos de Barro  
Esdras Rebouças Nobre

Cidade do Natal, afirma ser a singularidade da nossa arte popular, a escultura em madeira, geralmente figuras de pequenas proporções, feitas com instrumentos rudimentares.

Natal conheceu um grande mestre-artesão, “fazedor” de Santos, o “Chico Santeiro”. Escultor de reconhecida habilidade. O mestre Santeiro transformava a madeira em perfeitos “tipos” nordestinos. Utilizou sua arte para esculpir pequenas imagens de santos e cristos crucificados.

Diferente do comum, aqueles apelidados de Chico, o nome de Chico Santeiro é Joaquim Manoel de Oliveira, natural do município de Santo Antônio do Salto da Onça. Herdou do pai o gosto da escultura em madeira. Existem peças de Chico Santeiro em diversos lugares, inclusive no Vaticano. Hoje a arte de Chico Santeiro resiste através das mãos do seu genro, Zé Santeiro.

Com um rico artesanato, Natal desponta no Nordeste como um dos maiores centros produtores e comercializadores de peças confeccionadas por verdadeiros artistas populares. A terra de Câmara Cascudo conta com diversos pontos de vendas, destacando o Centro de Turismo, situado em Petrópolis, em uma belíssima construção, a antiga Casa de Detenção.

Além da arte em madeira, o artesanato potiguar é composto por peças bordadas, bijuterias fabricadas com metal e minerais, tapeçarias, objetos feitos em couro, miniaturas, como barco, peixes, ferramentas indígenas, enfim um universo de cultura popular.



Figura 23 - Artesanato local - Esdras Rebouças Nobre



Figura 24 - Shopping do Artesanato Potiguar  
Esdras Rebouças Nobre



## Gastronomia

O prato mais tradicional da culinária potiguar é a carne-de-sol, de raízes sertanejas, geralmente servida com manteiga de garrafa e acompanhada de feijão verde, macaxeira frita ou cozida e farofa d'água. Outra especiaria que pode ser deliciada é a paçoca, servida acompanhada de feijão verde e macaxeira. E ainda, a buchada, vísceras e outros miúdos de carneiro, picados e cozidos dentro de saquinhos com arroz e farofa feita com o próprio molho em que foi cozido o carneiro; o ensopado de caranguejo desfiado e cozido em água e leite de coco, tempero verde, cebola e tomate.



Figura 25 - Culinária local - Fernando Medeiros

Em Natal como lembra o pesquisador Manoel Onofre Jr. (2002) não existe uma tradição em carne de sol, por ser uma cidade litorânea os pratos típicos são os de origem do mar.

Veríssimo de Melo, num belo texto intitulado Natal há 100 anos passados, confirma o gosto do natalense pelos frutos do mar, resultado da própria facilidade em pescar, pois:

*... não havia terra com maior abundância de peixes e crustáceos do que Natal daquela época. Trazidos pelas jangadas dos pescadores, enumeravam-se a cavala, o dentão, a cioba, o pargo, a pescada, a bicuda, o dourado, a corvina, o bejupirá e o cação (MELO, Veríssimo in EMERECIANO, 2007, p.46).*

A capital potiguar tem em sua culinária um grande atrativo turístico. Aqui, além do que já foi citado, encontramos a tapioca, um verdadeiro "manjar" servida tradicionalmente sem recheio, e especialmente na praia da Redinha existe tapioca com gíngua.

Não esquecendo o camarão, iguaria muito saborosa, preparada com temperos e ingredientes diferentes, como por exemplo, leite de coco, azeite de dendê ou simplesmente preparado no alho e óleo.

O mestre Cascudo em sua História da Alimentação no Brasil (apud ONOFRE, 2002, p.47), lembra outra delícia natalense, o pirão. Segundo Cascudo o "legítimo é de farinha de mandioca e só se come no Brasil".

Além dessas iguarias, há uma grande variedade de doces feitos com as frutas regionais: caju, graviola, cajá, manga, umbu, mangaba, jaca, cristalizados ou em compotas e doces artesanais com os de batata, goiaba com castanha, banana com coco e jaca com castanha. A fazer "batida", bebida a base de frutas e cachaça. Outras frutas e ervas servem de base para elaboração de remédios caseiros (lambedores) tais como a romã, corama, hortelã, mastruz e urtiga branca.



Figura 26 - Frutas regionais - Esdras Rebouças Nobre

A terra de Câmara Cascudo é um verdadeiro convite ao deguste de uma boa culinária, encontrada em todos os cantos da cidade.



## 2.5 CALENDÁRIO HISTÓRICO-CULTURAL DE NATAL

JAN  
01

### Ano Novo

Festa de confraternização universal, comemorada na entrada do ano, com: Missa, fogos de artifício, Baile de Reveillon, homenagem a Iemanjá na Praia do Meio, Ponta Negra e Redinha, com oferendas jogadas ao mar.

### Fundação da Libertadora Norte-Riograndense

Nesta data, no ano de 1888, foi fundada a "Libertadora Norte-Riograndense, em Natal, Sociedade abolicionista, era presidida pelo Padre João Maria" (MELO, 1976).

JAN  
05

### Nascimento de Aderbal de França

"Aderbal de França nasceu em Natal em 1895. Jornalista, iniciador da crônica social no Estado, diretor do Dep. de Estatística, diretor de "A Republica", fundador de "O Diário", hoje "Diário de Natal", escritor, membro fundador da Academia Norte-Riograndense de Letras. Faleceu em Natal a 27.05.1974" (MELO, 1976).

JAN  
06

### Festa de Santos Reis

Festa religiosa, que encerra as comemorações do ciclo natalino. Cultua as imagens dos Três Reis Magos, ornadas de ouro e prata e que foram trazidas de Portugal como doação de D. José III à paróquia da cidade do Natal. Os festejos religiosos têm início com as novenas todas as noites na Igreja do bairro do mesmo nome. A parte profana da festa centra-se nas quermesses com comidas e bebidas típicas, música e parque de diversão, no pátio externo da igreja. A culminância da parte religiosa é no dia 6 de janeiro com a missa solene e procissão pelas ruas do bairro à tarde.

### Início da construção da Fortaleza dos Reis Magos

Nesta data, no ano de 1598 teve início a construção da Fortaleza dos Reis Magos (MELO, 1976).

JAN  
11

### Nascimento de Augusto Severo

Nascido em Macaíba, Rio Grande do Norte, Augusto Severo D'Albuquerque Maranhão, pioneiro e mártir da aviação, foi jornalista, deputado federal, abolicionista e republicano histórico. Faleceu em Paris em 12 de maio de 1902, na explosão de seu dirigível "PAX", juntamente com seu mecânico Sachet.

JAN  
14

### Partida do Raid a pé Natal - São Paulo

Nesta data, no ano de 1923 teve início o "raid a pé Natal - São Paulo", pelos escoteiros andante Aginaldo Mendes de Vasconcelos, José Alves Pessoa, Humberto Lustosa da Câmara, Henrique Damasceno Borges e Antonio Gonzaga da Silva. O percurso de 1013 léguas foi vencido no dia 02. 09. 1923 (MELO, 1976).

JAN  
20

### Festa de São Sebastião

Festa religiosa de cunho popular é comemorada em vários bairros, onde o santo é padroeiro, com a realização de novena, e com barracas que vendem comidas e bebidas típicas, além da queima de fogos de artifícios. No último dia da novena é celebrada uma missa solene, seguida de profissão. A igreja de São Sebastião, em Natal, fica localizada à Rua Cel. Estevão, no bairro do Alecrim.

JAN  
28

### Encontro em Natal entre os Presidentes Franklin Roosevelt e Getúlio Vargas

Durante a segunda Guerra Mundial ocorreu em Natal, no dia 28 de janeiro de 1943, o encontro entre o presidente dos Estados Unidos Franklin Delano Roosevelt e o presidente do Brasil Getúlio Vargas. Esse encontro ficou conhecido como a Conferência de Natal, e se realizou a bordo do cruzeiro norte americano "Humboldt", na oportunidade ficou decidido à participação do Brasil no conflito internacional. Em seguida ambos os presidentes visitaram a Base Aérea de Parnamirim, onde foi realizada a fotografia histórica, em um jeepe que os conduziu até lá (MELO, 1976).



Figura 27 - Encontro entre os então Presidentes Vargas e Roosevelt em Natal  
Acervo SEMURB

**JAN**  
Terceiro  
Domingo

### Festa de Nossa Senhora dos Navegantes

Introduzida pelos portugueses, esta é uma das festas mais tradicionais da Cidade do Natal. Consta de uma procissão fluvial, em que inúmeros barcos ornamentados transportam a imagem e os fiéis da padroeira do bairro da Redinha, através do Rio Potengi. Após a procissão, a imagem da Santa é devolvida ao templo. Festa de caráter religioso e popular, na qual é desenvolvida uma programação festiva com folguedos variados. Ocorre em janeiro, dependendo da fase da maré alta.

**FEV**  
Data  
Móvel

### Carnaval

Festa de cunho popular e profano. Consta em sua programação prévias carnavalescas. Baile de máscaras, Baile das Kengas, Antigos Carnavais, Ensaio Geral, Escolha do Rei Momo e Rainha do Carnaval. Carnaval na orla (Praia de Ponta Negra, Praia do Meio e Praia da Redinha). No sábado, na Av. Duque de Caxias, acontece os desfiles das escolas de samba e tribos de índios.



Figura 28 - Carnaval - Escolas de Samba  
Acervo SEMURB

### FENACAM - Feira Nacional do Camarão

Voltada para os profissionais dos setores da carcinicultura e aquíicultura, sendo a mais prestigiada da América Latina. Geralmente acontece na segunda quinzena de fevereiro. Entre as novidades do setor o visitante da feira ainda pode se deliciar com a culinária local.

**FEV**  
03

### Inauguração do Atheneu Norte-riograndense

O Atheneu Norte-Riograndense foi inaugurado em 1834, sendo considerado o mais antigo educandário da cidade de Natal (MELO, 1976).

### Nascimento de João Café Filho

João Café Filho nasceu em Extremoz/RN em 1899. Café Filho, foi jornalista, advogado provisionado, chefe de Polícia, na política foi deputado federal, vice-presidente da República e presidente da República após o falecimento de Getúlio Vargas. Faleceu no Rio de Janeiro em 11/02/1970 (MELO, 1976).

### Instalação oficial da Igreja Presbiteriana de Natal

A igreja Presbiteriana foi instalada oficialmente em Natal no ano de 1896. Seu primeiro Pastor residente foi o reverendo William C. Porter, norte-americano do Alabama. O prédio da igreja na av. Junqueira Aires, foi inaugurado em 03/09/1898 (MELO, 1976).

**FEV**  
24

### Nascimento de Gentil Ferreira de Souza

Nesta data, no ano de 1901, nasceu Gentil Ferreira de Souza em Santa Cruz/RN. Foi engenheiro civil pela Politécnica do Rio, professor do Ateneu, prefeito de Natal (em três administrações), vereador, presidente da Associação Comercial, diretor do D.N.O.C., vogal da Junta Comercial, presidente do ABC Futebol Clube, presidente do Aero Clube, tinha um espírito empreendedor e dinâmico, animador de acontecimentos sociais e esportivos. Faleceu em Natal no dia 14/11/1962 (MELO, 1976).

**FEV**  
26

### Inauguração da Biblioteca Pública Câmara Cascudo

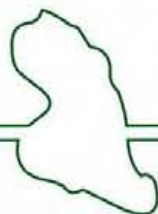
A Biblioteca Pública Câmara Cascudo foi inaugurada em 1969, pelo então Governador Monsenhor Walfredo Gurgel (MELO, 1976).

**FEV**  
28

### Fundação da Liga Artista Operária de Natal

A Liga Artista Operária de Natal foi fundada em 1904, sob a presidência de Augusto Cesar Leite (MELO,



MAR  
04**Nascimento de Eloy Castriciano de Souza**

Eloy Castriciano de Souza nasceu em Recife no ano de 1873. Foi jornalista, escritor, deputado federal, senador, diretor de "A República". Foi um dos maiores jornalistas políticos do Estado. Faleceu em Natal no de 07/10/1959 (MELO, 1976).

MAR  
05**Beatificação dos Mártires de Cunhau e Uruaçu**

Em junho de 1645, sob o domínio holandês, índios canibais invadem a capela de Nossa Senhora das Candeias na hora da missa, fecham as portas e praticam o massacre a 69 católicos, entre eles, o Padre André de Soveral, em Cunhá. Em outubro de 1645, oficiais holandeses matam brutalmente 80 fiéis católicos em Uruaçu. Em 05 de março do ano de 2000, em Roma, o Papa João Paulo II beatifica os primeiros protomártires norte-rio-grandenses, e em Natal o Monsenhor Lucilo Machado oficializa às 9h e30 min a primeira missa em louvor aos beatificados.



Figura 29 - Ilustração dos Mártires de Cunhau e Uruaçu  
Arquivo eletrônico da Arquidiocese de Natal

MAR  
10**Nascimento de Otoniel Menezes**

Otoniel Menezes foi jornalista, autodidata, um dos mais inspirados poetas do Estado, autor de versos famosos de "Praieira", canção musicada por Eduardo Medeiros. Deixou vários livros de poesia como: "Girmen", "Jardim Tropical", "Sertão de Espinho", "Flor", "A Canção da Montanha", além de ensaios, artigos e trovas. Faleceu em 19.04.68.

MAR  
13**Criação do Ballet Municipal**

Criado em 1974, pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, tem como objetivo proporcionar a formação clássica de ballet a crianças e jovens. Sua aula inaugural ocorreu em 13 de março de 1974, com palestras sobre a importância da dança na educação. No dia 14 de março, no Palácio dos Esportes, verificou-se a primeira aula prática da Escola de Ballet. A primeira apresentação com o grupo de dança se deu no Teatro Sandoval Wanderley. Sua oficialização, entretanto, só ocorre em 1976, conforme Decreto nº 1796, quando da gestão do Dr. Vauban Bezerra de Faria.

MAR  
14**Dia Nacional da Poesia**

A data é lembrada em Natal com manifestações artísticas, reunindo escritores e especialmente poetas e lançamento de livros. Desde o final dos anos 70, a data vem sendo comemorada com um café da manhã especial: "PÃO CAFÉ E POESIA", além de exposições e performances.

MAR  
19**Dia de São José**

Descendente de Davi, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado de Cristo. Por amor, obediência e fidelidade a Deus, São José recebeu vários títulos da Igreja Católica: Esposo da Mãe de Deus, Chefe da Sagrada Família, Exemplo de Fidelidade, Espelho de Paciência, Modelo dos Operários, Protetor da Santa Igreja e Esperança dos Enfermos. A fé católica faz do seu dia esperança de bom inverno.

MAR  
21**Instalação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte foi instalada em 1959, em ato presidido pelo Governador Dinarte de Medeiros Mariz e o reitor Onofre Lopes da Silva (MELO, 1976)

ABR  
04**Criação da Fundação José Augusto**

Nesta data, no ano de 1963, a Lei Estadual 2.885 autorizou o Poder Executivo a instituir a Fundação José Augusto, dedicada a promover a cultura do Estado do Rio Grande do Norte.

ABR  
06

#### Nascimento de Manuel Segundo Vanderley

Manuel Segundo Wanderley nasceu em Natal, em 1860. Foi médico, professor, diretor do Hospital de Caridade, deputado estadual, fez teatro e publicou poemas. Faleceu em Natal no dia 14/01/1909 (MELO, 1976).

ABR  
20

#### Entrega da ponte metálica de Igapó sobre o rio Potengi

Nesta data, no ano de 1916 foi entregue a ponte metálica de Igapó sobre o rio Potengi (MELO, 1976).

ABR  
23

#### Instalação da Igreja Presbiteriana Independente

A igreja Presbiteriana Independente foi instalada em 1911. Seu prédio próprio, na Rua João Pessoa, foi inaugurado no dia 23/03/1926 (MELO, 1976).

ABR  
26

#### Nascimento de Manoel Dantas

Nascido em Caico/RN, no ano de 1867, Manoel Dantas, foi Bacharel em direito, promotor público, jornalista, fundador de jornais, procurador geral do Estado, presidente da Intendência de Natal. Faleceu em Natal no dia 15/06/1924 (MELO, 1976).

#### Inauguração do Teatro Municipal Sandoval Wanderley

Instalado na administração do prefeito Djalma Maranhão com nome de "Teatrinho do Povo", o Teatro Sandoval Wanderley foi idealizado dentro do plano de valorização cultural, visando levar o povo às manifestações artísticas de nossa cidade. Foi inaugurado em 26 de abril de 1963, com a peça de Antônio Calado, "Pedro Mico", encenada por um grupo de universitários.



Figura 30 - Teatro Sandoval Wanderley  
Acervo SEMURB

ABR  
30

#### Criação da Sociedade Brasileira de Folclore

Fundada em 30 de abril de 1941, por Luís da Câmara Cascudo, a Sociedade Brasileira de Folclore é a primeira do gênero no Brasil.

#### Nascimento de Januário Cicco

Januário Cicco foi médico, diretor do Hospital "Miguel Couto", fundador da maternidade que hoje tem seu nome, conferencista, escritor, membro da Academia Norte-Riograndense de Letras. Nasceu em São José de Mipibu em 1881, e faleceu em Natal no dia 01/11/1952 (MELO, 1976).

MAI  
01

#### Inauguração do Educandário Oswaldo Cruz

O Educandário "Oswaldo Cruz" foi fundado em 1942, para os filhos de Lázarus. Iniciativa do Dr. Varela Santiago (MELO, 1976).

MAI  
03

#### Santa Cruz da Bica

Está situada no final das ruas Voluntários da Pátria, Santo Antônio e Padre Pinto. Considerada milagrosa, está sempre rodeada de fitas e flores. Festejada com novenário, missa, apresentação de banda de música e grupos folclóricos.

#### Nascimento de Vicente Inácio Pereira

Nasceu em Ceará-Mirim/RN, em 1833, foi doutor em medicina (foi o primeiro médico natalense), jornalista e político, governou a Província em 1870. Faleceu em Ceará-Mirim em 22/11/1888 (MELO, 1976).



MAI  
12

#### Chegada do piloto Jean Mermoz

Nesta data, no ano de 1930, pilotado um Laté-28, chegou, em sua primeira viagem a Natal, o celebre aviador francês Jean Mermoz. Saiu do Senegal a 12 de maior, às 8:30h, em companhia de Dobri (observador) e Gemié (operador), atingindo Natal após 22h de 28min de vôo, amerissando no Refoles. Mermoz desapareceu no Atlântico no dia 07/12/1936, ao realizar a sua 23ª travessia do Atlântico Sul (MELO, 1976).

MAI  
13

#### Nascimento de João Tibúrcio da Cunha

Nascido em Goianinha/RN, em 1845, foi professor de Latim e Português no Atheneu, diretor da instituição pública, deputado provincial. Faleceu em Panelas (Bom Jesus) no dia 24/06/1927 (MELO, 1976).

MAI  
28

#### Sobrevôo do "Graf Zeppelin" em Natal

Em 1930, o dirigível "Graf Zeppelin" sobrevoou a cidade do Natal, deixando cair uma coroa de flores sobre a estátua de Augusto Severo, na Ribeira (MELO, 1976).



Figura 31 - Sobrevôo do Zappelin sobre antiga casa de Drº Barata João Galvão

JUN  
05

#### Dia Nacional do Meio Ambiente

Neste dia, deseja-se que cada um possa tomar consciência de que os grandes problemas ambientais são gerados pela soma de atitudes individuais. Quando destruímos o meio ambiente em que vivemos, estamos contribuindo para destruir a própria vida, isso é a maior verdade. Preservar a natureza é dever do homem. A beleza de nossas praias, dunas, árvores, águas são fontes de vida. A luta e vigilância devem ser permanentes.

JUN  
08

#### Nascimento de Chico Santeiro

Nasceu a 08 de junho de 1898 em Santo Antônio do Salto da Onça (RN). De família de escultores populares, tornou-se o mais famoso de todos os nossos santeiros, de onde veio seu apelido. Seu nome era Joaquim Manoel de Oliveira. Morando em Natal esculpiu milhares de peças de madeiras (cristos, rendeiras, cangaceiros, carros de boi, etc.).

JUN  
13

#### Festa de Santo Antônio

Nascido em Lisboa, foi franciscano e professor de Teologia. Pregou a palavra do evangelho em toda a parte, em Portugal e depois na Itália. A festa de Santo Antônio é comemorada em diversos bairros de nossa cidade, com novenários, com bandas de música, apresentação de corais, leilões, barracas com comidas e bebidas típicas, hasteamento da bandeira do santo, por ocasião da abertura das festividades.

JUN  
2º  
quinzena

#### Festival de Quadrilhas

Realizada sempre em locais públicos da cidade, o evento apresenta quadrilhas juninas de todo o Estado a fim de que se escolha aquela que participará de concurso regional, com o patrocínio de empresas da iniciativa privada e apoio da prefeitura do Natal.

JUN  
18

#### Nascimento de Antônio Pedro Dantas (Tonheca)

Nascido em 1870, em Carnaúbas dos Dantas/RN, foi Músico regente da Banda do Batalhão de Segurança, compositor renomado, autor de dobrados e valsas que fizeram época em Natal, como "Royal Cinema". Faleceu no dia 07/02/1940 (MELO, 1976).

JUN  
23

#### Nascimento do Padre João Maria

O padre João Maria é considerado santo pela grande devoção dos fiéis que visitam o busto na praça que tem o seu nome no centro da cidade. Nasceu a 23 de junho de 1848 e faleceu em 16 de outubro de 1905 na Fazenda Logradouro do Barro no município de Jardim de Piranhas. Viveu durante muitos anos em Natal, pregando e fazendo caridade a todos que precisavam, tendo inclusive prestado assistência numa grande epidemia que assolou a cidade do Natal, levando comida e remédios aos pobres.

JUN  
24

#### Festa de São João

O culto a São João tornou-se muito popular. Segundo a tradição oral, a fogueira presente hoje nos festejos é lembrança daquela que Maria (Nossa Senhora) acendeu ao anunciar o nascimento de São João, quando da sua visita a sua prima Isabel. Em nossa cidade as tradições folclóricas em torno das festas juninas têm sido preservadas através dos tempos. São fogueiras, quadrilhas, casamentos matutos, comidas típicas e queima de fogos que fazem parte dos festejos, além do tradicional forró.

JUN  
29

#### Festa de São Pedro

Apóstolo de Cristo, São Pedro recebeu dele a missão de chefia da igreja. A festa do padroeiro é comemorada no Alecrim, na igreja do mesmo nome, com missa, procissão e barracas no pátio da igreja.

JUL  
01

#### Criação do Brasão de Armas e Escudos do Rio Grande do Norte

O brasão de armas e escudo do Rio Grande do Norte foi criado pelo governador Alberto Maranhão pelo decreto nº 201 de 1º de julho de 1909. A presença do mar onde navega uma jangada de pescadores representa as indústrias do sal e da pesca. Os laços de cores naturais que prendem as duas canas representam a flora principal do Estado.

#### Circulação do Jornal "A República"

A República, era um órgão do Partido Republicano, teve seu primeiro exemplar circulando em 1889. Foi fundado e dirigido por Pedro Velho (MELO, 1976).

#### Instalação do Supremo Tribunal da Justiça

Em 1892, foi instalado o Supremo Tribunal de Justiça, no prédio do atual Palácio do Governo. Hoje Tribunal de Justiça do Estado (MELO, 1976).

JUL  
05

#### Chegada em Natal do avião "Savoia"

O Savoia chegou a Natal em 1928, pilotado pelos italianos Ferrarin e Del Prete, em vôo direto de Roma ao Brasil. O avião baixou na praia de Touros, sofrendo avarias. Em homenagem aos bravos aviadores, o governo italiano ofereceu uma coluna Capitolina a Natal (MELO, 1976).

JUL  
07

#### Instalação da Base Naval de Natal

A Base foi instalada em 1941, pelo Almirante Ari Parreiras, grande administrador, um dos líderes da Marinha brasileira na época, nascido no a 17/10/1890 e falecido em Niterói a 09/07/1945 (MELO, 1976).



Figura 32 - Base Naval de Natal  
Esdras Rebouças Nobre

JUL  
14

#### Fundação da Associação Brasileira de Escoteiros do Alecrim

Foi fundada em 1917, por Henrique Castriciano de Souza, com sugestão de Olavo Bilac. A 14/07/1919 passou a denomina-se Associação de Escoteiros do Alecrim, sob a direção do professor Luiz Soares de Araújo (MELO, 1976).

JUL  
24

#### Nascimento de José Emerenciano Gotardo Neto

Nascido em Natal, em 1881, foi um dos melhores poetas do Estado e jornalista. Autor de "Folhas Mortas", livro póstumo. Faleceu em Natal em 07/05/1911 (MELO, 1976).

#### Fundação da Sociedade "Araruna" de Danças Antigas e Semidesaparecidas

Fundada em 1956 a associação teve como principal animador o Sr. Cornélio Campina da Silva. Tem sede própria no bairro das Rocas (MELO, 1976).



**JUL**  
2ª  
quinzena

### Festa de Sant'Ana

A Festa de Sant'Ana realiza-se na segunda quinzena do mês de julho no conjunto Soledade II, no bairro Potengi. Durante 10 dias, os fiéis homenageiam a padroeira da comunidade que abrange localidades como Santarém, Novo Horizonte, Alvorada, Parque das Dunas, Jardim das Flores, Niterói e Salinas, na Zona Norte de Natal.

### Mostra RN

Grande evento realizado pelo CDL - Câmara de Dirigentes Lojistas/RN. Acontece no Centro de Convenções de Natal - Pavilhão das Dunas - exposição de produtos comercializados no estado e uma vasta programação

**AGO**  
01

### Nascimento de Nestor dos Santos Lima

Nascido em Açú, em 1887, Nestor de Lima, foi bacharel em direito, professor, presidente do Instituto Histórico de Geografia do Rio Grande do Norte, membro da Academia Norte-Riograndense de Letras, diretor do Departamento de Educação, presidente do Conselho Penitenciário, professor da Faculdade de Direito, historiador. Faleceu em Natal no dia 26/02/1959 (MELO, 1976).

**AGO**  
10

### Fundação da Emissora de Educação Rural Ltda

A emissora foi fundada no ano de 1958, por iniciativa da Diocese de Natal, dirigida, na época, por D. Nivaldo Monte, D. Eugênio Sales e Dr. Otto de Brito Guerra (MELO, 1976).

**AGO**  
21

### Nascimento de Ferreira Itajubá

Manoel Virgílio Ferreira Itajubá nasceu em 1876, em Natal, no bairro da Ribeira. Foi uma figura humana extraordinária, homem do povo, poeta nato, de grande talento e nenhuma erudição, foi considerado o maior dentre os românticos do Rio Grande do Norte. Morreu em 1912 no Rio de Janeiro, deixando grande lacuna na vida potiguar.

**AGO**  
22

### Nascimento de Jorge Fernandes

Nasceu em 1887 em Natal. Não teve instrução formal superior. Autodidata, teve vida dura. Foi empregado de uma fábrica mais de 20 anos, comerciante (cafés e bares) e funcionário público. Nordestino, já fazia versos sem rima provocando protestos e iras por toda a parte. É considerado percussor do Concretismo. Morreu em Natal a 17 de julho de 1953.

### Dia do Folclore

É comemorado com apresentação de grupos folclóricos das comunidades nas escolas, fazendo intercâmbio dos seus conhecimentos para a criação de grupos para-folclóricos.

**AGO**  
23

### Escudo de Armas da Cidade do Natal

A Resolução nº 134, de 23 de agosto de 1909, adotou o Escudo de Armas da Cidade do Natal: em campo azul, uma estrela caudada de ouro; timbre, corou simbólica de marítima, moto num listão azul, em baixo de escuda, a palavra NATAL em letras de ouro (MELO, 1976).



Figura 33 - Brasão de Armas de Natal  
Acervo SEMURB

**AGO**  
24

### Aniversário de morte de Felipe Camarão

Antônio Felipe Camarão pertenceu a grande tribo dos potiguares. Combateu os holandeses e escaramuçou com os invasores do Rio Grande do Norte até a Bahia. Seus relevantes serviços fizeram com que D. João IV lhe concedesse o "hábito de cavaleiro da Ordem de Cristo", o título de "Dom" o "foro de fidalgo com brasão de armas", um soldo de quarenta cruzadas e a patente de Capitão-mor de todos os índios do Brasil. Morreu no Arraial Novo do Bom Jesus, perto de Recife.

AGO  
28

#### Nascimento de Waldemar de Almeida

Nasceu em Macau/RN, em 1904, foi pianista, professor do Atheneu, bacharel em direito, foi o fundador do Instituto de Música do Rio Grande (hoje, Escola de Música da UFRN). Lecionou no Recife, editou a revista Som com Gumercindo Saraiva, destacando-se ainda como brilhante compositor, aposentando-se como professor. Faleceu em S. Paulo em 26/05/1975 (MELO, 1976).

AGO  
Data  
Móvel

#### Brasil mostra Brasil

Exposição de produtos dos diversos municípios brasileiros, acontece no Centro de Convenções.

SET  
03

#### Criação do Coral Municipal

O Coral Municipal Sons da Terra tem como finalidade a difusão do canto coral nas escolas da rede municipal de ensino, através da realização de concertos didáticos e apresentações de caráter pedagógico. Fundado em 03 de setembro de 1991, o coral é composto somente por vozes femininas, com funcionárias da rede municipal de ensino.

SET  
10

#### Falecimento de Joaquim Lourival Soares da Câmara

Joaquim Lourival S. Câmara nasceu em Natal, em data ignorada. Professor primário, fundador de "O Pastor", foi o primeiro pastor batista de Natal. Tinha o apelido de Panqueca. Faleceu em Natal a 10/09/1926 (MELO, 1976).

SET  
11 a  
14

#### Festa do Bom Jesus das Dores

De 11 a 14 de setembro na igreja do padroeiro no bairro da Ribeira. A festa constitui-se apenas da parte religiosa, missas e novena.

SET  
12

#### Nascimento de Auta de Souza

Nasceu em Macaíba em 12 de setembro de 1876. Poetisa mística, autora de um único livro Horto, é uma das vozes mais sensíveis da poesia feminina no Brasil. Aos 14 anos, já órfã de pai e mãe, lhe apareceram os primeiros sintomas da tuberculose que a vitimou.



Figura 34 - Auta de Souza  
Arquivo eletrônico do Senado Federal

SET  
13

#### Nascimento de Hieroníldes Álvares de França

Funcionário público, violonista, seresteiro famoso, compôs modinhas. Nasceu em Natal, no dia 13/09/1860 e faleceu em Recife no dia 03/04/1926.

SET  
17

#### Nascimento de Miguel Joaquim de Almeida e Castro (Padre Miguelinho)

Nasceu em Natal, em 17/09/1768. Outros afirmam que nasceu em 17/11 do mesmo ano. Da ordem dos Carmelitas, recebeu o nome de Frei Miguel de São Bonifácio, donde o apelido de Frei Miguelinho ou Padre Miguelinho. Professor de retórica no Seminário de Olinda, secretário do Governo Provisório da Revolução de 1817, em Pernambuco. Preso, pela contra-revolução, foi condenado à morte cruel, sendo arcabuzado no Campo do Pólvora em Salvador, no dia 12/06/1817 (MELO, 1976).

SET  
23

#### Criação da Escola de Aprendizes Artífices (atual IFRN)

Criado 1909 e instalado 01/02/1910. Seu primeiro diretor foi Dr. Sebastião Fernandes de Oliveira (MELO, 1976).



SET  
27

#### Nascimento de Sandoval Wanderley

Jornalista, teatrólogo, político, diretor da Imprensa Oficial do Estado, fundador de jornais políticos e grêmios teatrais. Nasceu em 27/09/1893 e faleceu em Natal (MELO, 1976).

SET  
28

#### Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos

A Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos realiza-se anualmente no dia 28 de setembro até os primeiros dias de outubro, na Cidade Alta. Um dos momentos mais aguardados da festa é a coroação do rei e da rainha negra.

OUT  
02

#### Nascimento de Alberto Frederico de Albuquerque Maranhão

Nasceu em Macaíba/RN, no ano 1872, foi Bacharel em direito, jornalista, político, deputado federal, governador do Estado (duas vezes), disseminador da cultura e animador das artes no Rio Grande do Norte. Faleceu em Angra dos Reis, no dia 01/02/1944, sendo sepultado em Parati/RJ (MELO, 1976).

OUT  
03

#### Fundação do Centro Náutico Potengi

Foi fundado, em 1915, por iniciativa do oficial de Marinha, Comandante Aníbal Leite Ribeiro. É o mais antigo clube náutica de Natal (MELO, 1976).

OUT  
12

#### Fundação do Instituto de Proteção e Assistência à Infância

O Instituto foi fundado em 1917, por iniciativa do médico Varela Santiago.

#### Inauguração da Maternidade Januário Cicco

A instituição foi inaugurada em 1950, seu primeiro diretor e idealizador foi o Dr. Januário Cicco. Embora construído o prédio desde 1939, foi, em plena 2ª guerra mundial, cedido às forças armadas, para servir como Hospital Militar. Após a morte do seu diretor, integrou-se na UFRN, sob a denominação de Maternidade - Escola "Januário Cicco" (MELO, 1976).

OUT  
13

#### Inauguração do Royal Cinema

Tradicional casa de espetáculos da Cidade Alta, inaugurada em 1913, teve o seu apogeu nas décadas de vinte e trinta. Era de propriedade, inicialmente, do cel. Petronilo Paiva (MELO, 1976).



Figura 35 - Antigo Royal Cinema  
Acervo SEMURB

OUT  
17

#### Nascimento de Lourival Açucena

Joaquim Edvirgens de Melo Açucena foi cronologicamente o primeiro poeta do RN. Nasceu a 17 de outubro de 1827 e faleceu antes de completar 80 anos, também em Natal. Durante 60 anos governou as serestas, as ceias e as festas íntimas da cidade.

OUT  
19

#### Criação da Diocese de Natal

Criada pelas letras apostólicas de 29/12/1909, do Papa Pio X, que nomeando o Bispo da Paraíba para administrá-la. O decreto executivo é de 19/10/1910 (MELO, 1976).

**OUT  
25**

#### Regulamentação do voto feminino

Nesta data, do ano 1927, o governador Juvenal Lamartine de Faria promulgou a lei n° 660, regulando o serviço eleitoral. O artigo 77 inclui o voto feminino. É a primeira lei brasileira que se refere ao voto feminino (MELO, 1976).

**OUT  
28**

#### Nascimento do Vicente Simões Pereira de Lima

Nasceu em Recife/PE, no ano 1850, foi bacharel em direito, promotor público em Natal, juiz municipal, juiz de direito, desembargador. Historiador dos mais ilustres fundou o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e deu contribuição importante à questão de limite de Grossos com o Ceará, escrevendo o livro clássico sobre os Capitães – Mores e Governadores da Província. Faleceu em Natal a 03/12/1918 (MELO, 1976).

**NOV  
14**

#### Fundação da Academia Norte-Riograndense de Letras

Fundada em 1936, por iniciativa de Luis da Câmara Cascudo e Aderbal de França. Henrique Castriciano de Souza foi o primeiro presidente (MELO, 1976).

**NOV  
21**

#### Dia da Padroeira da cidade do Natal

A imagem, de madeira, foi encontrada no 21/11/1753 (ou 1736?) dentro de um caixote, encaixado no meio do rio Potengi, junto à pedra que ficou sendo chamada do Rosário, por ser a imagem de Nossa Senhora do Rosário, mas ficou consagrada como Nossa Senhora da Apresentação, pois a freguesia já era votada a esta última devoção (MELO, 1976).



Figura 36 - Vista da imagem de Nossa de Senhora da Apresentação, ao fundo o Rio Potengi  
Esdras Rebouças Nobre

**NOV  
23**

#### Revolução Comunista

Nesta data, no ano de 1935, foi declarada em Natal a revolução comunista, com o apoio de militares ligados ao extinto 29º Batalhão de Caçadores. A polícia Militar resistiu aos revolucionários. Em três dias a rebelião esvaziou-se (MELO, 1976). Natal foi a primeira cidade Latino-americana a ser governada por comunistas.

**NOV  
25**

#### Fundação do Sport Clube de Natal

Fundado em 1915, por iniciativa do Sr. Frederich Ernesto Holder, de nacionalidade inglesa, funcionário da Standar Oil, em Natal. É o segundo clube náutico mais antigo da cidade (MELO, 1976).

**NOV  
27**

#### Nascimento de Pedro Velho D'Albuquerque Maranhão

Nascido em 1856, Pedro Velho, foi médico, professor do Atheneu, abolicionista, fundou o Partido Republicano do Estado. Foi deputado, governador, senador da República, sendo o chefe político mais poderoso de sua época. Fundou o Jornal "A República". Era excelente orador. Faleceu no porto de Recife, a 09/12/1907 (MELO, 1976).

#### Nascimento de Djalma Maranhão

Jornalista, esportista e político, Djalma Maranhão nasceu no ano de 1915. Fundador de vários jornais ("O Momento", "O Atleta", "O Diário"), e também do Atleta Futebol Clube. Foi deputado estadual e federal, destacou-se sobretudo como prefeito de Natal, realizando obras úteis e incentivando os folguedos tradicionais e a cultura. Faleceu em Montevideo (Uruguai), em 30/07/1971 (MELO, 1976).





NOV  
30

#### Inauguração da Rádio Educadora do Natal

Foi a primeira emissora de rádio do Estado, inaugurada em 1941, hoje Rádio Poti. Fundada em 11/03/1940, só obteve concessão para funcionamento em 16/05/1941. Passou a integrar a cadeia das emissoras associadas a partir de 15/02/1944. Carlos Lamas, Carlos Farache e Gentil Ferreira de Souza foram os organizadores da Rádio Educadora do Natal (MELO, 1976).

NOV  
data  
móvel

#### ENE - Encontro Natalense de Escritores

O evento reúne escritores renomados nacionalmente e coloca Natal no circuito das cidades que produzem eventos literários.

#### Muitos Carnavais

Carnaval fora de época com o objetivo de resgatar antigos carnavais, com a participação de bandas de sopro, charangas e blocos carnavalescos. Acontece no corredor cultural, entre a Cidade Alta e a Ribeira.

DEZ  
02

#### Fundação do Atheneu Norte-Riograndense

O mais antigo estabelecimento natalense de ensino médio. Em seus corredores passaram a inteligência Potiguar.

DEZ  
06

#### Desce no Potengi o aviador Charles Lindberg

Pilotando um hidro-avião, em 1933, em companhia da esposa. Procedia de Bathurst. No dia 09 de dezembro retomou o voo com destino a New York, via Belém do Pará (MELO, 1976).

DEZ  
08

#### Inauguração do cinema "O Politheama"

O primeiro cinema de Natal, inaugurado em 1911, pela firma Gurgel e Paiva, num prédio na atual praça Augusto Severo, na Ribeira (MELO, 1976).



Figura 37 - Antigo Cinema Politheama  
Acervo SEMURB

DEZ  
16

#### Nascimento de João Estevão Gomes da Silva

Nasceu em Natal, no ano 1883, foi tipógrafo, poeta humorista, funcionário de "A República", destacou-se como líder maçônico e operário. Faleceu em Natal em 07/05/1959 (MELO, 1976).

DEZ  
data  
móvel

#### Festival de Cinema de Natal

O Festival de Cinema de Natal, faz parte do ciclo natalino. Este festival apresenta vasta programação em diversos cinemas da cidade. São diversas categorias. Mostra Competitiva, Mostra de Curta Nordestino, Mostra Internacional, Mostra de vídeo Potiguar e homenagens a artistas. Um bom momento para os amantes da sétima arte.

#### Carnatal

Carnaval fora de época, realização da Destaque Promoções e Eventos, apoio da Prefeitura do Natal, com a participação de trios elétricos da Bahia e artistas locais. Localizado no Espaço de Eventos do Machado.

**DEZ**  
data  
móvel

### Presente do Natal

Próximo ao dia de Natal – espetáculo com dança, teatro e música, realizado em frente ao Palácio da Cultura.



Figura 38 - Espetáculo Presente de Natal realizado no Palácio da Cultura Esdras Rebouças Nobre

**DEZ**  
22

### Auto do Natal

Espetáculo do nascimento de Cristo na UFRN (Praça Cívica, com show de um artista de nome nacional).

**DEZ**  
25

### Fundação da cidade do Natal

Natal nasceu cidade, no alto, hoje Praça André de Albuquerque. Sua Fundação ocorreu no contexto da União Ibérica, sob as ordens de Felipe II. Cidade de Dunas, banhada pelo mar e cortada pelo lindo Potengi.

**DEZ**  
30

### Nascimento de Luís da Câmara Cascudo

Nesta data, do ano 1898, nasceu em Natal, Luís da Câmara Cascudo. Bacharel em direito, jornalista, escritor dos mais fecundos do Rio Grande do Norte, historiador eminente, autor da "História do Rio Grande do Norte", e da "História da Cidade do Natal", folclorista de alto renome internacional, antropólogo, professor da Faculdade de Direito da UFRN, consultor Jurídico do Estado. Câmara Cascudo tem a mais vasta bibliografia entre os autores norte-rio-grandenses, estendendo-se a cento e tanto títulos, entre livros e ensaios (MELO, 1976).

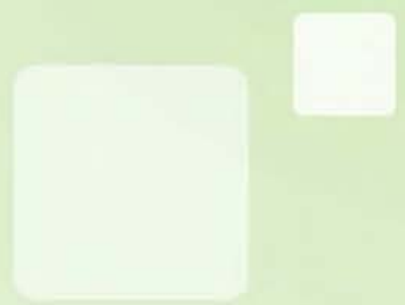


Figura 39 - Monumento a Câmara Cascudo Esdras Rebouças Nobre

### Dia do Folclore Potiguar

Homenagem ao dia do aniversário de Câmara Cascudo. Entre as diversas manifestações culturais, referentes a esta data, acontece um cortejo com a participação de diversos grupos representando a nossa





3

Natal

Ambiental



### 3.1 CARACTERIZAÇÃO NATURAL DO MUNICÍPIO DE NATAL

O município de Natal está inserido no litoral oriental (leste) do Estado do Rio Grande do Norte - Nordeste do Brasil. Exerce papel de destaque por ser a cidade mais importante do Estado, pois possui o título de capital potiguar e encabeça a Região Metropolitana de Natal (RMN) juntamente com Ceará-Mirim, Extremoz, Macaíba, Monte Alegre, Nísia Floresta, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, São José de Mipibu e Vera Cruz.

A área de Natal corresponde aproximadamente a 168,53 km<sup>2</sup>, possuindo as seguintes coordenadas geográficas: 5° 47' 42" de latitude sul e 35° 12' 34" de longitude oeste do meridiano de Greenwich. Encontra-se na chamada zona costeira brasileira, que por sua vez, abriga em toda a sua extensão uma gama imensa de ecossistemas de importante relevância ambiental, como por exemplo: estuários, restingas, dunas, falésias, baías, recifes, corais, praias, planícies, dentre outros. Nesta zona é possível ainda encontrar a mais importante área remanescentes da floresta tropical: a Mata Atlântica. No passado o plantio da cana de açúcar ocasionou o desmatamento da maior parte da Mata Atlântica, restando, hoje, fragmentos de vegetação nativa com destaque para o Parque das Dunas. Há também a presença de manguezais, que são essenciais para a reprodução biótica marinha e para o equilíbrio das interações da terra com o mar.



Figura 40 - Vista de Natal a partir da Praia dos Artistas  
Esdras Rebouças Nobre



Quanto à geomorfologia presente na região, é possível observar, basicamente, terrenos planos e suavemente ondulados com a presença de quatro classificações de relevos predominantes: a plataforma continental, as formas litorâneas, as superfícies de aplainamento e os vales fluviais lacustres, (VILAÇA, 1985; VILAÇA et al., 1986). A área condizente ao município de Natal é, em sua geologia, constituída estratigraficamente (da base ao topo) por um embasamento cristalino datado do período pré-cambriano com ocorrências de granitos, granodioritos, magmatitos, e gnaisses. Esta estrutura do município está sobreposta por depósitos mesozóicos correspondentes à sequência infrabarreiras, que por sua vez é formada por sedimentos cretáceos com a presença de rochas areníticas (em horizonte inferior) e de calcário com ocorrência arenítica e argilítica (horizonte superior). Existem ainda os depósitos de sedimentos recentes e sub-recentes representados pelos depósitos dunares, praias, planícies de deflação, estuarinos, aluvionares e de cobertura de espraiamento.

Na estrutura de solos pode-se destacar a predominância da formação de Areias Quartzosas Distróficas Marinhas (correspondente às dunas), Areias Quartzosas Distróficas (solos com baixa frequência de argila e ocorrentes nas áreas de tabuleiro costeiro), Latossolo Distrófico (apresenta tonalidades de cor amarelada e avermelhada, relevo plano e pouca fertilidade), Solos Aluviais Eutróficos de Textura Indiscriminada (são formados por deposições fluviais com boa presença de argila) e os Solos Indiscriminados de Mangues e Textura Indiscriminada (solo de sedimentos arenosos ocorrentes na Baixada Litorânea) (BRASIL, 1971; VILAÇA, 1985; VILAÇA et al, 1999).

O clima da região do Natal é classificado, segundo Vianello e Alves (1991), como tropical chuvoso quente com verão seco, o que contribui para ocorrências de temperaturas elevadas o ano todo. A proximidade da região do município com a Linha do Equador é um fator que justifica os altos índices de irradiação solar, que garantem cerca de 300 dias de sol por ano. Sendo assim, não há muitas variações térmicas no município do Natal, ocorrendo médias máximas e mínimas de 28,3°C e 26,0°C, respectivamente; bem como, também, as variações anuais de evaporação, que giram em torno de apenas 5,8mm/dia e a umidade relativa do ar em torno de 79,4%. O período denominado de chuvoso acontece entre os meses de março e agosto, período em que ocorrem os maiores índices pluviométricos. Já os períodos de maiores estiagens são os dos meses de outubro a dezembro.

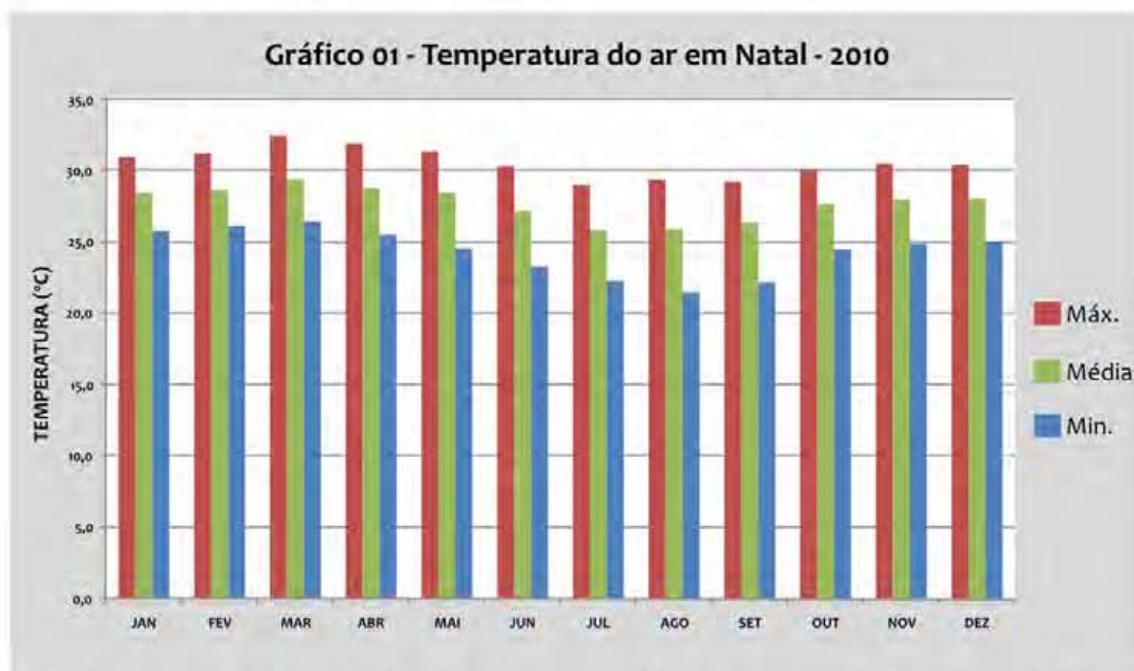
Figura 41 - Vista parcial de Natal  
Esdras Rebouças Nobre



## 3.1.1 Temperatura do ar (°C) - 1997 a 2010

TEMPERATURA MÁX. MIN. E MÉDIA DO AR (°C)													
ANO/MÊS		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1997	Máx.	30,8	30,7	30,3	30,1	29,4	28,9	28,5	28,2	29,1	30,0	30,0	30,6
	Média	28,3	28,0	27,8	27,3	26,9	26,4	25,8	25,3	26,5	27,3	27,3	28,2
	Min.	24,1	25,1	24,2	23,8	21,8	20,3	20,5	20,5	22,4	24,1	24,1	24,5
1998	Máx.	30,9	31,5	31,6	31,7	30,4	28,9	27,3	27,3	29,7	30,1	30,1	30,6
	Média	28,5	29,1	29,3	29,1	28,0	26,2	25,5	25,5	26,8	27,5	27,5	28,1
	Min.	24,1	25,4	25,5	25,3	23,9	22,3	19,9	19,8	22,1	22,5	22,5	22,8
1999	Máx.	30,6	30,9	30,4	30,1	29,5	29,0	29,0	29,0	29,7	29,6	29,5	29,3
	Média	28,0	28,0	28,0	27,8	26,9	26,7	26,1	26,1	26,6	27,0	27,8	27,8
	Min.	22,4	21,2	21,2	20,5	19,4	18,5	17,8	17,8	19,5	19,9	21,2	21,1
2000	Máx.	30,3	30,9	30,6	30,2	29,6	28,7	27,6	27,6	28,8	28,9	30,0	29,9
	Média	28,0	28,3	28,5	27,7	27,1	25,8	25,0	25,0	26,8	27,5	27,4	27,6
	Min.	20,8	20,9	21,2	20,2	19,7	18,4	17,8	17,8	19,5	20,5	21,0	21,2
2001	Máx.	30,2	31,0	30,7	29,7	30,2	28,5	28,4	28,4	28,9	29,8	30,3	30,7
	Média	27,8	28,4	28,5	27,2	28,0	25,7	25,0	25,0	26,8	27,5	27,9	28,2
	Min.	20,6	21,3	20,4	19,5	20,3	18,2	18,1	18,1	19,1	20,8	21,7	25,3
2002	Máx.	30,0	30,6	29,8	30,0	30,1	28,9	28,6	28,6	29,2	29,6	29,9	30,1
	Média	27,6	28,1	27,5	27,5	27,5	26,2	25,9	25,9	26,9	27,2	27,3	27,9
	Min.	30,0	25,0	24,1	23,1	23,2	22,8	22,2	22,1	23,7	24,4	24,8	24,9
2003	Máx.	30,7	28,1	39,6	24,2	30,0	28,8	28,7	28,9	29,5	30,1	30,5	30,5
	Média	28,3	28,1	27,8	27,8	27,6	26,0	25,8	26,1	26,8	27,6	28,0	28,1
	Min.	25,3	24,3	24,2	24,2	24,2	29,5	21,9	22,0	23,0	24,5	25,4	25,3
2004	Máx.	30,2	30,1	30,5	30,2	29,6	28,5	28,2	28,5	29,2	30,3	30,6	30,6
	Média	27,6	27,9	28,2	28,0	27,4	25,7	25,6	26,1	26,8	27,0	28,0	28,0
	Min.	24,5	24,1	24,5	24,4	23,0	21,6	20,9	21,3	21,5	23,5	23,8	24,3
2005	Máx.	30,8	31,1	31,6	31,7	30,1	28,1	28,9	28,4	29,1	29,9	30,1	30,6
	Média	28,4	29,0	28,8	28,6	27,4	25,8	26,0	26,0	26,7	27,4	27,8	28,2
	Min.	24,5	24,7	24,7	23,5	22,3	20,7	20,4	21,9	22,8	24,1	25,1	25,3
2006	Máx.	30,8	28,7	31,3	30,3	30,1	28,8	28,9	28,9	29,3	30,0	30,0	30,2
	Média	28,2	28,7	28,8	27,9	27,5	26,0	26,1	26,4	27,0	27,5	27,8	28,5
	Min.	25,1	25,6	25,3	23,5	23,0	21,2	20,7	20,8	22,3	23,7	23,8	24,1
2007	Máx.	30,6	30,6	30,9	30,5	29,8	28,4	28,4	28,3	28,9	29,5	29,8	30,6
	Média	28,3	28,5	28,5	27,8	27,5	26,0	25,9	26,0	26,2	26,9	27,3	28,0
	Min.	24,2	23,8	22,9	22,7	21,8	20,7	20,4	20,2	20,7	22,8	24,5	25,5
2008	Máx.	30,6	31,3	30,7	29,8	29,7	28,9	28,3	28,4	29,3	30,1	30,3	30,9
	Média	27,9	28,8	28,2	27,5	27,0	25,9	25,6	25,5	26,7	27,3	27,8	28,3
	Min.	25,3	25,8	25,1	24,0	23,6	22,5	21,8	21,8	23,0	24,1	25,2	25,8
2009	Máx.	30,9	31,0	30,5	30,4	30,1	28,9	28,6	28,8	38,0	30,0	30,8	30,9
	Média	28,2	28,0	28,3	27,8	27,2	26,3	26,0	26,3	27,0	27,5	27,9	28,0
	Min.	25,5	25,3	25,2	24,6	24,0	23,1	22,7	22,7	24,3	25,1	25,5	25,6
2010	Máx.	31,0	31,2	32,5	31,9	31,3	30,4	29,0	29,4	29,2	30,1	30,5	30,4
	Média	28,4	28,7	29,4	28,8	28,4	27,2	25,9	25,9	26,4	27,7	28,0	28,1
	Min.	25,7	26,2	26,5	25,5	24,5	23,3	22,3	21,5	22,2	24,5	24,9	25,1

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - 2011



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - 2011



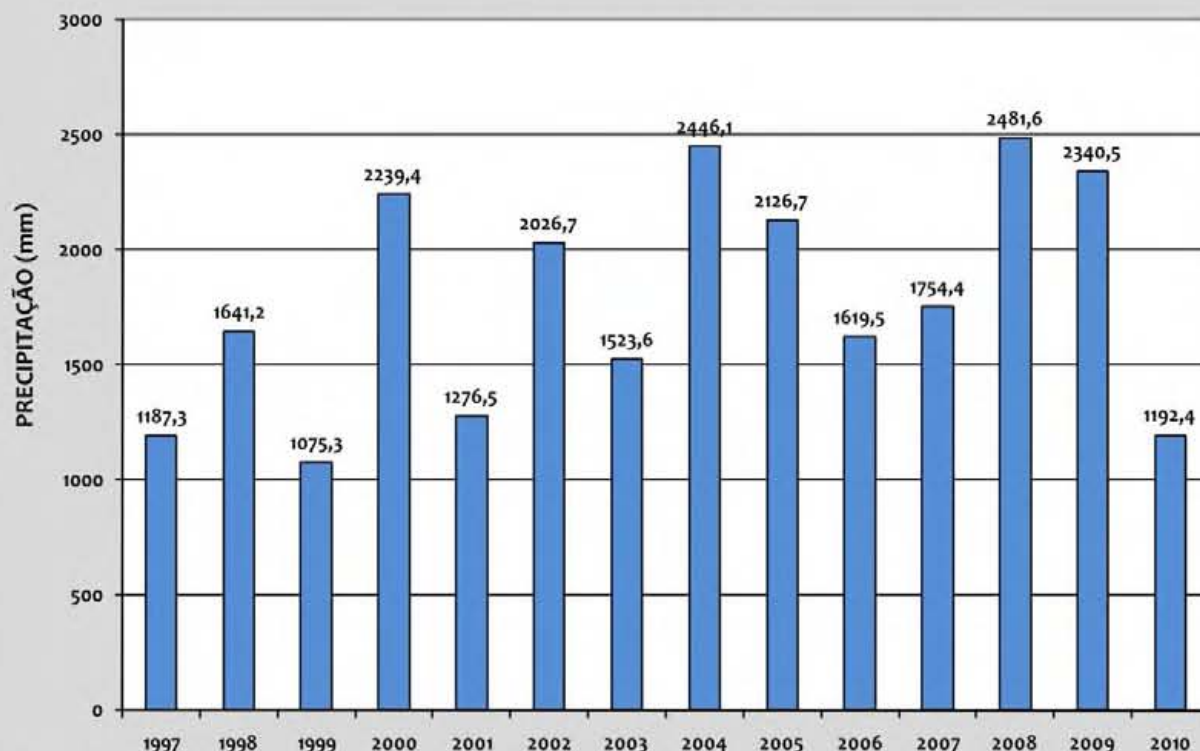


### 3.1.2 Precipitação - totais mensais (mm) - 1997 a 2010

PRECIPTAÇÃO - TOTAL MENSAIS (mm)														
MES/ANO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Janeiro	13,3	49,2	12,6	40,0	30,1	108,9	84,1	383,9	2,0	4,2	86,3	68,2	162,1	71,3
Fevereiro	72,8	78,3	143,8	79,9	6,8	82,3	184,0	283,0	36,4	87,2	65,9	22,4	245,7	81,4
Março	159,6	81,4	139,2	114,9	133,8	483,1	312,0	252,0	186,3	157,4	260,3	279,8	220,6	69,9
Abril	256,2	74,7	175,8	177,4	360,2	137,7	133,4	167,8	144,0	427,9	245,4	417,0	364,3	191,0
Mai	340,0	161,7	289,5	230,0	14,4	122,9	230,8	160,7	548,3	115,3	120,9	198,3	372,3	262,7
Junho	77,7	210,0	131,5	577,2	373,4	405,6	244,3	642,9	861,3	375,1	560,4	542,0	304,5	153,9
Julho	79,8	789,0	31,1	482,3	145,2	225,2	183,5	393,4	126,9	173,3	191,8	473,1	347,9	150,5
Agosto	121,3	138,7	49,8	288,8	103,2	312,9	49,6	90,1	134,4	90,2	95,8	401,1	229,2	95,3
Setembro	5,1	19,0	32,6	205,1	28,4	1,0	41,6	44,4	43,9	42,5	46,2	37,8	76,7	40,3
Outubro	3,0	13,7	14,2	8,7	13,7	29,4	21,7	13,0	31,6	13,4	20,2	32,0	1,0	8,2
Novembro	2,7	8,5	1,4	12,1	17,1	98,9	16,1	10,1	1,2	83,5	45,2	9,5	6,7	13,2
Dezembro	55,8	17,0	53,8	23,0	50,2	18,8	22,5	4,8	10,4	49,5	16,0	0,4	9,5	54,7
<b>TOTAL ANUAL</b>	<b>1187,3</b>	<b>1641,2</b>	<b>1075,3</b>	<b>2239,4</b>	<b>1276,5</b>	<b>2026,7</b>	<b>1523,6</b>	<b>2446,1</b>	<b>2126,7</b>	<b>1619,5</b>	<b>1754,4</b>	<b>2481,6</b>	<b>2340,5</b>	<b>1192,4</b>
<b>MÉDIA ANUAL</b>	<b>98,9</b>	<b>136,8</b>	<b>89,6</b>	<b>186,6</b>	<b>106,4</b>	<b>168,9</b>	<b>127,0</b>	<b>203,8</b>	<b>177,2</b>	<b>135,0</b>	<b>146,2</b>	<b>206,8</b>	<b>195,0</b>	<b>99,4</b>

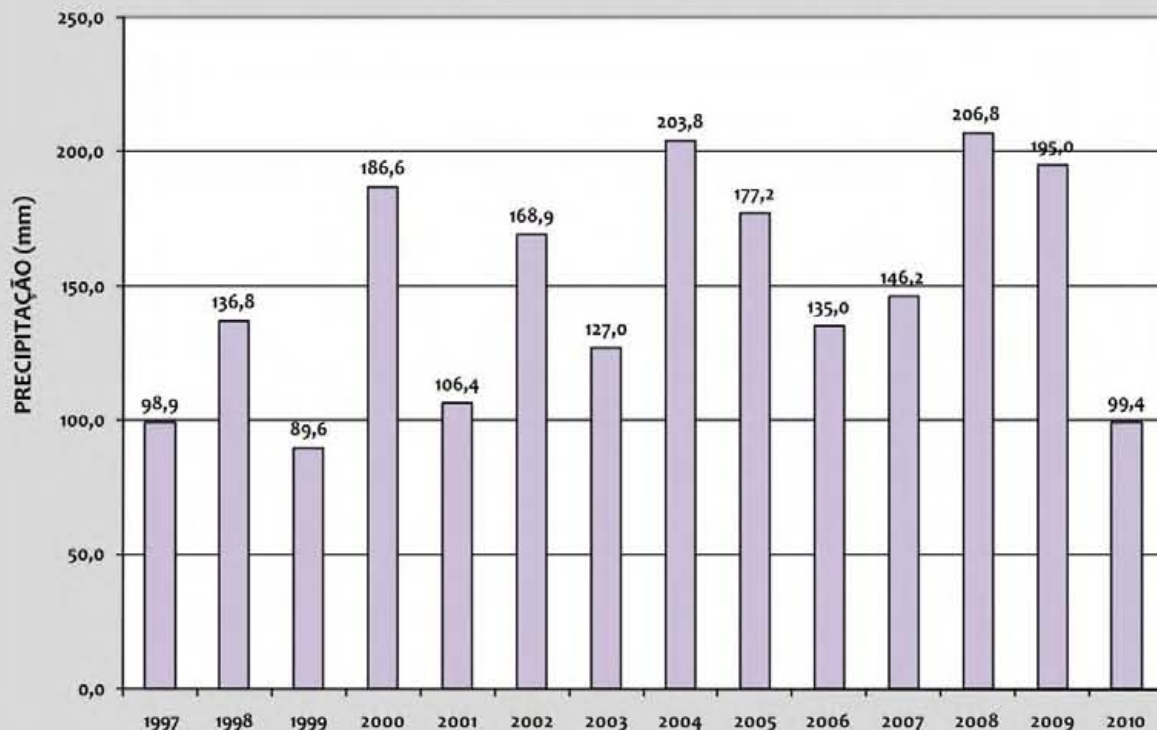
Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - 2011

Gráfico 02 - Precipitação total anual em Natal - 1997 a 2010



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - 2011

Gráfico 03 - Precipitação média anual em Natal - 1997 a 2010



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - 2011

### 3.1.3 Médias - evaporação, insolação, umidade e pressão atmosférica

EVAPORAÇÃO (mm/dia) - MÉDIAS HISTÓRICAS												
MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
EVAPORAÇÃO	6,9	6,8	5,7	4,7	4,5	3,6	4,2	5,5	6,6	7,3	7,5	7,0

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - 2011

INSOLAÇÃO (HORAS) - MÉDIAS HISTÓRICAS												
MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INSOLAÇÃO	226,5	212,9	205,7	189,9	211,2	215,3	206,6	242,5	259,0	288,2	275,2	259,3

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - 2011

UMIDADE RELATIVA DO AR (%) - MÉDIAS MENSIS 2010												
MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
UMIDADE	76,4	78,8	75,5	79,6	78,2	79,5	81,0	78,0	77,3	76,5	75,8	76,9

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - 2011

PRESSÃO ATMOSFÉRICA (Hpa) - MÉDIAS MENSIS 2010												
MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
PRESSÃO	1007,0	1006,5	1006,6	1006,3	1007,0	1009,2	1009,3	978,0	1009,3	1007,9	1006,4	1005,2

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - 2011



### 3.2 NATAL AMBIENTAL

Natal é um lugar de beleza ímpar, possuindo um reconhecido potencial natural e turístico, fácil de se constatar, principalmente, através de suas famosas praias e dunas, que recebem anualmente diversos visitantes nacionais e estrangeiros, gerando emprego e renda, e solidificando o nome da Cidade do Sol.



Figura 42 - Vista do Morro do Careca  
Esdras Rebouças Nobre

#### 3.2.1 Mata Atlântica

Segundo a Constituição Federal, a Mata Atlântica juntamente com Floresta Amazônica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense, a Zona Costeira, o Cerrado e a Caatinga, são considerados patrimônios nacionais e abrigam as maiores diversidades de fauna e flora do mundo, espécies autóctones endêmicas, ou seja, que não são encontradas em outros ecossistemas. E devido a isso merecem toda a preocupação e preservação de modo a garantir o equilíbrio das espécies, além de contribuir para a regulação do fluxo das águas superficiais, controle da erosão fluvial e do solo.

As vegetações da Mata Atlântica e vegetação de tabuleiro encontram-se nas zonas úmidas do litoral leste do Estado, desde o município de Touros ao norte,



Figura 43 - Trecho do ecossistema Mata Atlântica  
Esdras Rebouças Nobre

passando por Natal até o município de Baía Formosa no litoral sul. Dentro da Capital do Sol, temos como destaque a reserva do Parque das Dunas, que apresenta árvores de grande e pequeno porte, espécies como jatobá, maçaranduba, sapucaia, ubaia-doce, jurema-branca, sucupira-mirim, pau-ferro, pau-d'arco roxo, pau-d'arco amarelo, cajueiro e angelim entre outras. Abriga ainda uma diversidade de aves, mamíferos e insetos.

### 3.2.2 Manguezal

Manguezal é a denominação dada à vegetação típica de estuários, ou seja, áreas onde há o encontro entre as águas continentais sobre um solo pantanoso e salobro. Antunes (1985) "ainda denomina como sendo arbustos de troncos finos e raízes aéreas capazes de "respirar" mesmo quando alcançadas pela maré alta". Esse ecossistema é considerado o berço da vida e base da cadeia alimentar dos oceanos, pois nele desenvolve-se grande variedade de algas e líquens, os quais são fonte de alimento para os peixes, que por sua vez alimentarão aves e ainda oferece uma fauna diversificada, como espécies de peixes e crustáceos, fonte de renda para as comunidades nativas dessas áreas.

Os manguezais encontram-se nos estuários dos rios, e dentro da realidade do



município do Natal, no EstuárioPotengi/Jundiai, onde podemos encontrar espécies da flora como o mangue branco, o mangue vermelho, o mangue sapateiro, dentre outras. A fauna se caracteriza por espécies de crustáceos como, por exemplo, caranguejo, chama-maré, lagosta sapata; de peixes como a ginga, sardinha, tainha, ariocó, peixe espada, raias, cação; e também aves como a garça-branca-grande, martim-pescador, o gavião caramujeiro, o carcará, o socó.



Figura 44 - Ecossistema Manguezal  
Esdras Rebouças Nobre

### 3.2.3 Recursos Hídricos

Em se tratando da hidrologia da área do município de Natal, o Plano Estadual de Recursos Hídricos definiu que as seguintes bacias hidrográficas seriam responsáveis pela drenagem presente na região: Bacia do Rio Doce, do Rio Pirangi, além da Faixa Litorânea Leste de escoamento Difuso (HIDROSERVICE, 1999). Já no que concerne a sua estrutura de águas subterrâneas, Natal é composta pelo aquífero freático e pelo aquífero confinado e semiconfinado, como também de águas superficiais (BARROS, 2003).

### 3.2.3.1 Bacias Hidrográficas

A água é importante na manutenção e estabilidade do clima, visto que a concentração de gotículas de água presentes na atmosfera favorece baixas variações de temperatura, o que resulta em poucas variações térmicas entre o dia e a noite no decorrer do ano (temperatura ambiente em torno de 28,3°C e 26,0°C).

Segundo Elias Nunes (2006), bacia hidrográfica é toda área abrangida pelo rio principal e sua rede de afluentes. No que diz respeito ao abastecimento de água do município de Natal observa-se a contribuição das bacias dos Rio Pirangi e Rio Doce e, da bacia do Rio Potengi, de grande importância socioeconômica.

#### ■ Bacia do Rio Potengi

A bacia do rio Potengi é a terceira maior bacia hidrográfica do Estado com 4.093 km<sup>2</sup>, correspondendo a 7,7% do território estadual e capacidade de armazenamento de 34.000.000 m<sup>3</sup> de água. Essa bacia apresenta o rio Potengi como o seu principal rio, o qual tem suas nascentes na Serra de Santana, município de Cerro Corá, e em outras



Figura 45 - Rio Potengi  
Esdras Rebouças Nobre



serras distribuídas nos municípios de Currais Novos, Campo Redondo e São Tomé e, como afluentes principais da margem direita os rios Jundiáí, Guarapes e o Riacho de Salgado; da margem esquerda os rios Pedra Preta, Pedra Branca, Guajiru e Jaguaribe, além de desaguar no Oceano Atlântico em Natal, formando o maior estuário do estado.

A importância dessa bacia para a capital do estado do Rio Grande do Norte está diretamente relacionada à formação do estuário e ao ecossistema de manguezal. Importante é lembrar também a sua função socioeconômica, com as atividades da pesca e comercialização de pescados, além dos passeios turísticos pelo estuário que permitem a contemplação das belezas naturais e a conscientização para as questões ambientais.

#### ■ Bacia do Rio Pirangi - Lagoa do Jiqui

A bacia do Rio Pirangi está inserida numa área de 460 km<sup>2</sup>, equivalente a 0,9% do território estadual, abrangendo o rio Pium, Pitimbu e a lagoa do Jiqui. O Rio Pium é um dos afluentes principais da bacia do Rio Pirangi. Ele tem suas nascentes em São José de Mipibu e suas águas abastecem a lagoa do Pium em Nísia Floresta.



Figura 46 - Vista aérea da Lagoa do Jiqui - Acervo SEMURB

Um dos afluentes importantes desta bacia é o Rio Pitimbu, que nasce no Distrito de Lamarão no Município de Macaíba, drenando suas águas para o Município de Parnamirim, onde acumulará, principalmente, suas águas na lagoa do Jiqui. A manutenção dessa bacia é essencial para o abastecimento d'água das regiões administrativas Sul, Leste e Oeste do Natal, o que corresponde a 30% do abastecimento da capital e do Município de Parnamirim.

### ■ Bacia do Rio Doce - Lagoa de Extremoz

Ocupa uma área territorial de 388 Km<sup>2</sup>, equivalente a 0,7% do estado, abrangendo seis municípios: Taipu, Ielmo Marinho, Ceará-Mirim, São Gonçalo do Amarante, Extremoz e Natal. A bacia é composta pelos rios Guajiru (nascentes em Ielmo Marinho e São Gonçalo do Amarante) e Mudo (nascentes em Taipu e Ielmo Marinho), os quais abastecem a Lagoa de Extremoz, drenando suas águas no município de Ceará-Mirim. A desembocadura da lagoa de Extremoz forma o Rio Doce e, esse divide os territórios de Extremoz e Natal, indo desaguar no estuário do Rio Potengi.

Graças ao grande volume de água da Lagoa de Extremoz, 70% da população da zona norte é beneficiada com abastecimento de água.



Figura 47 - Vista aérea da Lagoa de Extremoz  
Acervo SEMURB





### ■ Bacia Litorânea - Faixa litorânea leste de escoamento difuso



Figura 48 - Vista da Via Costeira e da Praia de Ponta Negra  
Esdras Rebouças Nobre

Ao estudar a hidrografia do Município de Natal, observa-se que grande parte da cidade pertence à Faixa de Escoamento Difuso, como se todas as coleções hídricas existentes nos bairros do Parque das Dunas e de Ponta Negra escoassem, difusamente, para o mar. No entanto, não se constata a presença de cursos d'água ao longo da Via Costeira ou na praia de Ponta Negra, característica dos fluxos de água interiores que deságuam nos oceanos. Ademais, um fator importante para a conclusão do direcionamento das águas captadas pelo Parque das Dunas para o interior do continente é a existência de poços amazonas (cacimbas) ao longo das franjas dunares nos bairros de Tirol e Nova Descoberta e a presença de lagoas aflorantes como as do Preá, Potiguares e Centro Administrativo, além do dreno natural, Canal do Baldo e, possivelmente, Canal das Quintas. Associa-se ainda ao fato dos movimentos de terra para extração de areia e barro para construção, efetuados ao longo das faldas das dunas, na Via Costeira, não acusarem presença de aquífero livre (ANUÁRIO, 2006).

### 3.2.3.2 Águas Subterrâneas

Entende-se como água subterrânea, a água armazenada nos espaços vazios existentes entre os grãos de argila, areia ou rochas mais consolidadas, oriunda da infiltração de águas de origens pluviais, principalmente. Quando as águas superficiais (rios, lagoas) não estão apropriadas para o consumo humano, o sistema de abastecimento usa como manancial as águas subterrâneas, que são extraídas de aquífero freático (embora intermitente) ou aquífero confinado e semiconfinado. Segundo Borghetti (2004), além de suprir água suficiente para manter os cursos de águas superficiais estáveis (função de produção), os aquíferos também ajudam a evitar seu transbordamento, absorvendo o excesso da água da chuva intensa (função de regularização).

No município do Natal encontra-se o Aquífero Dunas/Barreiras - apresenta-se confinando, semi-confinado e/ou livre, que fornece água de excelente qualidade; e o Aquífero Aluvião - um aquífero livre e disperso, sendo constituído pelos sedimentos arenosos depositados nos leitos dos rios e riachos de maior aporte, que se caracterizam pela alta permeabilidade e boas condições de realimentação (IDEMA, 2007).

Segundo Melo (1995), as águas subterrâneas correspondem a cerca de 73% do volume fornecido para o abastecimento d'água da cidade, através da exploração por poços tubulares profundos, sob a responsabilidade da concessionária do município - Companhia de Água e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN).

### 3.2.4 Zoneamento Urbanístico e Ambiental de Natal

Zoneamento Ambiental é o procedimento por meio do qual se instituíram zonas de atuação especial no município, com vistas à preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, apoiado na definição teórica de José Afonso da Silva (1995). Segundo o referido autor, as Zonas de Proteção Ambiental - ZPA's - são as áreas nas quais as características do meio físico restringem o uso e ocupação do solo urbano, visando à proteção, manutenção e recuperação dos aspectos paisagísticos, históricos, arqueológicos e científicos. Em Natal estas zonas, em número de 10, encontram-se localizadas em vários bairros, conforme mostra o próximo mapa, referente às Zonas de Proteção Ambiental - ZPA's.

**■ ZPA-01**

**Campo Dunar dos bairros de Pitimbu, Candelária e Cidade Nova (regulamentada pela Lei Municipal Nº 4.664, de 31 de julho de 1995)** - Principal área de recarga do aquífero subterrâneo, que garante a demanda de água potável da cidade, além de proteção da flora e fauna das dunas.

**■ ZPA-02**

**Parque Estadual Dunas de Natal e área contígua ao Parque, Av. Eng. Roberto Freire e Rua Dr. Solon de Miranda Galvão (Regulamentada pela Lei Estadual Nº 7.237, de 22 de novembro de 1977)** - Pela diversidade de sua flora, fauna e das belezas naturais, constitui importante unidade de conservação destinada a fins educativos, recreativos, culturais e científicos.

**■ ZPA-03**

**Área entre o Rio Pitimbu e Avenida dos Caiapós (Conjunto Habitacional Cidade Satélite - Regulamentada pela Lei Municipal Nº 5.273, de 20 de junho de 2001)** - Parte da bacia hidrográfica do Rio Pitimbu, com solo fértil nas margens, caracterizadas por feições de terraços e vertentes com dunas sobrepostas. Dentre outras funções, destaca-se o suprimento de água doce para a Lagoa do Jiqui.

**■ ZPA-04**

**Campo Dunar dos bairros: Guarapes e Planalto (Regulamentada pela Lei Municipal Nº 4.912, de 19 de dezembro de 1997)** - Cordões de dunas de relevante beleza cênico-paisagística da cidade, em virtude dos contrastes de relevo com o tabuleiro costeiro e o estuário do Rio Potengi. Tem importância de minimização de escoamento pluvial.

**■ ZPA-05**

**Ecosistema de dunas fixas e lagoas do Bairro de Ponta Negra (Região de Lagoinha - Regulamentada pela Lei Municipal Nº 5.665, de 21 de junho de 2004)** - Complexo de dunas e lagoas com desenvolvimento de vegetação com espécies predominantes de formação de tabuleiro litorâneo e espécies da Mata Atlântica. Este ecossistema constitui umas das principais áreas de recarga dos aquíferos - (águas subterrâneas).

**■ ZPA-06**

**Morro do Careca e dunas fixas contínuas** - Recanto natural de notável beleza por seus aspectos panorâmicos, florísticos, paisagísticos, de interesse cultural, recreativo e turístico.

**■ ZPA-07**

**Forte dos Reis Magos e seu entorno** - Sítio de relevante valor artístico, arquitetônico, cultural, turístico e histórico, onde se encontra a Fortaleza dos Reis

Magos. Localizada entre a zona de praia, construída sobre arrecifes adjacentes ao estuário do Potengi, é tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional.

#### ■ ZPA-08

**Ecossistema manguezal e Estuário do Potengi/Jundiaí** - Ecossistema Litorâneo de grande importância ambiental e socioeconômico para a cidade. Fonte de alimentação e local de reprodução de espécies da fauna marinha, refúgio natural de peixes e crustáceos, propiciador da indústria de pesca, atividades portuárias e de recreação, como também de fonte de sobrevivência para as populações ribeirinhas.

#### ■ ZPA-09

**Ecossistema de lagoas e dunas ao longo do Rio Doce** - Ambiente de potencial paisagístico e turístico, compreendendo o sistema de dunas e lagoas associado ao vale do rio Doce. Além das funções de perenização do rio e de recarga dos aquíferos, este complexo é utilizado em atividades agrícolas.

#### ■ ZPA-10

**Farol de Mãe Luíza e seu entorno - encostas dunares adjacentes à Via Costeira, entre o Farol de Mãe Luíza e a Av. João XXIII** - Área de encostas dunares de valor cênico-paisagísticos, histórico, cultural e de lazer.

Além disso, o Novo Plano Diretor de Natal (Lei Complementar N 082, de 21 de junho de 2007), adota as seguintes definições:

#### ■ Áreas Especiais

São porções da Zona Urbana situadas em zonas adensáveis ou não, com destinação específica ou normas próprias de uso e ocupação do solo, compreendendo as Áreas de Controle de Gabarito, As Áreas Especiais de interesse Social e as Áreas de Operação Urbana.

#### ■ Áreas de Controle de Gabarito

São áreas que visam a proteger os valores cênico-paisagístico, assegurar condições de bem-estar, garantir a qualidade de vida e o equilíbrio climático da cidade compreendendo: a Orla Marítima, do Forte dos Reis Magos até o Morro do Careca, de acordo com as normas fixadas em leis específicas (ZET-1, ZET-2 e ZET-3); o Entorno do Parque das Dunas; A área definida pelo perímetro estabelecido na margem esquerda do Rio Potengi, incluindo a Redinha - ZET-4; e as Zonas de Proteção Ambientais - ZPA's.

#### ■ Áreas Especiais de Interesse Social - AEIS

Situadas em terrenos públicos ou particulares destinadas à produção, manutenção e recuperação de habitações e/ou regularização do solo urbano e à



Mapa 08 - Zonas de Proteção Ambiental



ZPA-1 - Campo Dunar Pitimbu, Candelária e Cidade Nova

ZPA-2 - Parque Estadual Dunas de Natal e área de Tabuleiro Litorâneo

ZPA-3 - Área entre o Rio Pitimbu e Av. dos Calapós (Conjunto Habitacional Cidade Satélite)

ZPA-4 - Campo Dunar do Guarapes

ZPA-5 - Associação de Dunas e Lagoas do Bairro Ponta Negra (Região de Lagoinha)

ZPA-6 - Morro do Careca e Dunas Associadas

ZPA-7 - Forte dos Reis Magos e seu entorno

ZPA-8 - Estuário do Rio Potengi

ZPA-9 - Complexo de Lagoas e Dunas ao longo do Rio Doce

ZPA-10 - Encostas dunares adjacentes ao Farol de Mãe Luiza

produção de alimentos com vistas à segurança alimentar e nutricional, em consonância com a política de habitação de interesse social para o Município de Natal.

#### ■ **Áreas de Operação Urbana**

São aquelas que apresentam valores históricos-culturais significativos para o patrimônio da cidade e que devem obedecer a critérios de intervenção dispostos no Capítulo VII do Título V do Novo Plano Diretor.

#### ■ **Zona de Adensamento Básico**

São áreas onde se aplica, estritamente, o coeficiente de aproveitamento básico. O coeficiente de aproveitamento básico para todos os usos nos terrenos contidos na zona urbana é de 1,2 (um vírgula dois).

#### ■ **Zona Adensável**

É aquela onde as condições do meio físico, a disponibilidade de infraestrutura e a necessidade de diversificação do uso, possibilitem um adensamento maior do que aquele correspondente aos parâmetros básicos de coeficiente de aproveitamento.

A legislação municipal ainda prevê:

#### ■ **Áreas “Non Aedificandi”**

Áreas onde incidem limitações ao direito de construir. No Município de Natal temos a Área Non Aedificandi de Ponta Negra (Decreto Nº 2.236/79) e a Área entre Candelária e Cidade Satélite (Decreto Nº 5.278/94).

#### ■ **Zona Especial de Preservação Histórica - ZEPH**

Áreas sujeitas a legislação específica (Lei Nº 3.942/90) visando à preservação de prédios e sítios notáveis pelos valores históricos, arquitetônicos, culturais e paisagísticos.

#### ■ **Zona Especial de Interesse Turístico - ZET**

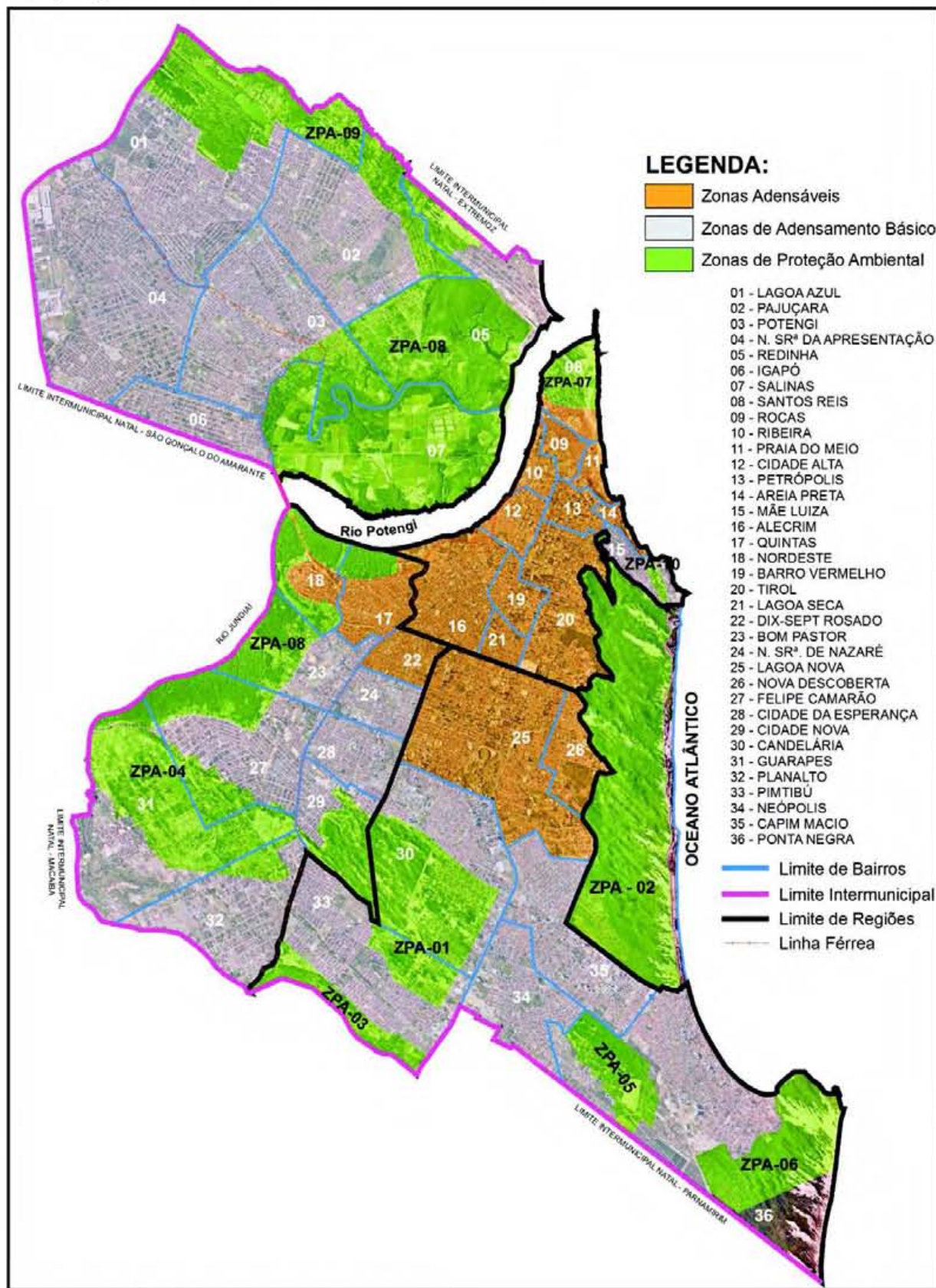
Áreas em que o uso do solo e prescrições urbanísticas são definidos por lei específica. São elas: ZET-1 (Lei Nº 3.607/87); ZET-2 (Lei Nº 4.547/94); ZET-3 (Lei Nº 3.639/87) e ZET-4 (Redinha).

#### ■ **Zona Especial Portuária - ZEP**

Áreas à margem do Rio Potengi em que o uso do solo e prescrições urbanísticas são definidos por lei específica (Lei Nº 4.069/92).

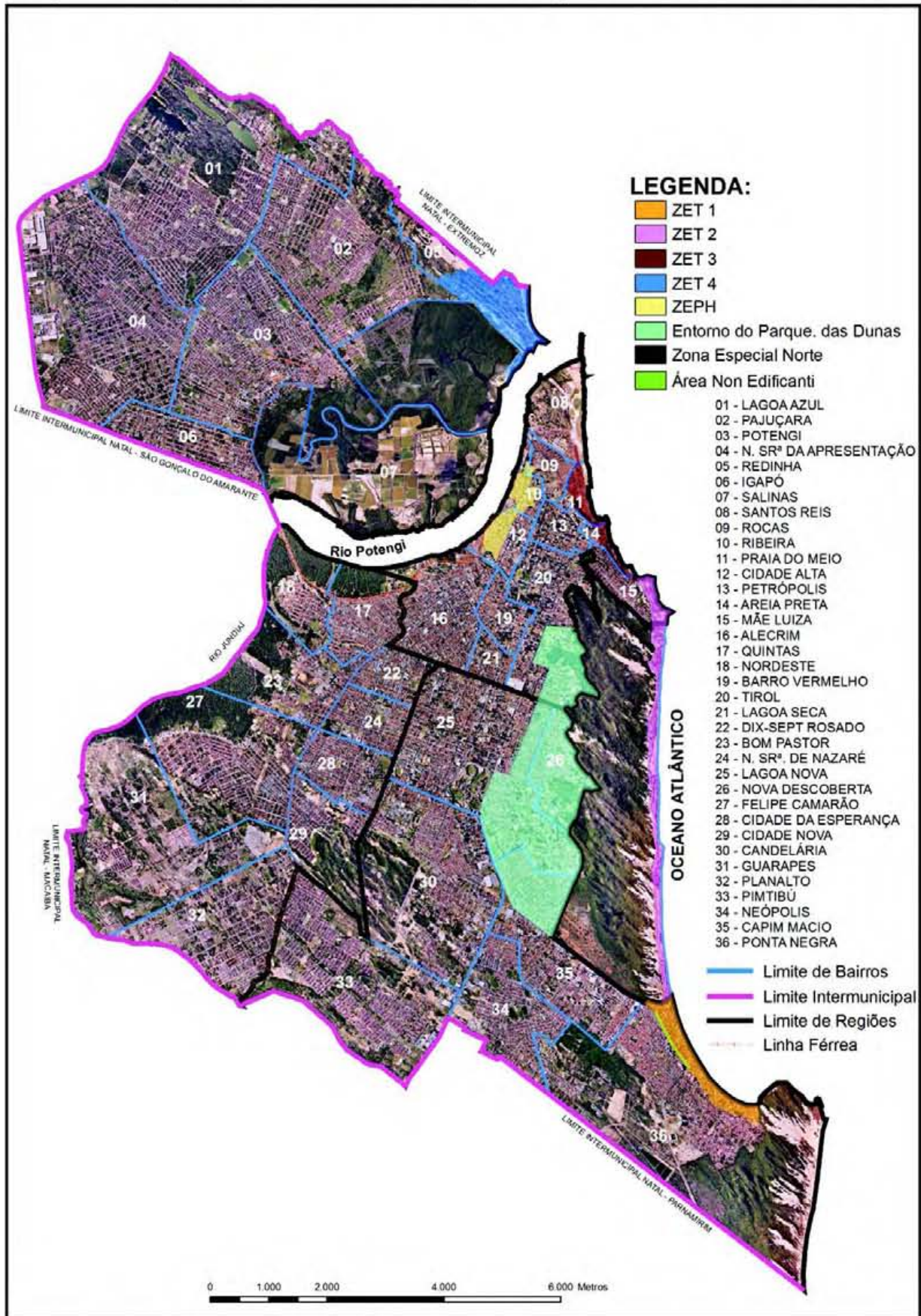


Mapa 09 - Macrozoneamento



Fonte: Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007)

Mapa 10 - ZET's, ZEPH, Controle de Gabarito, Zona Especial Norte e Área Non Edificandi

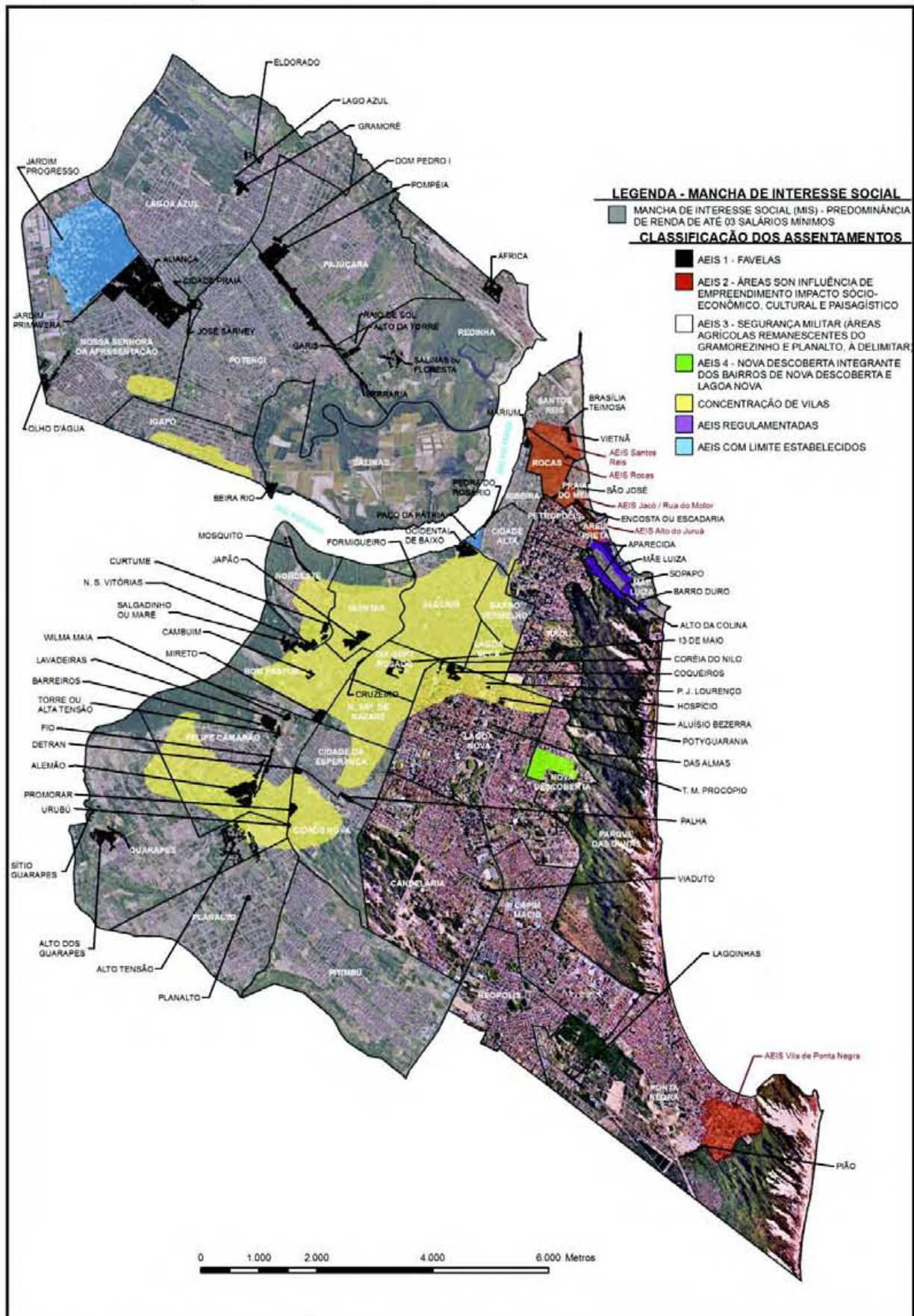


Fonte: Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007)



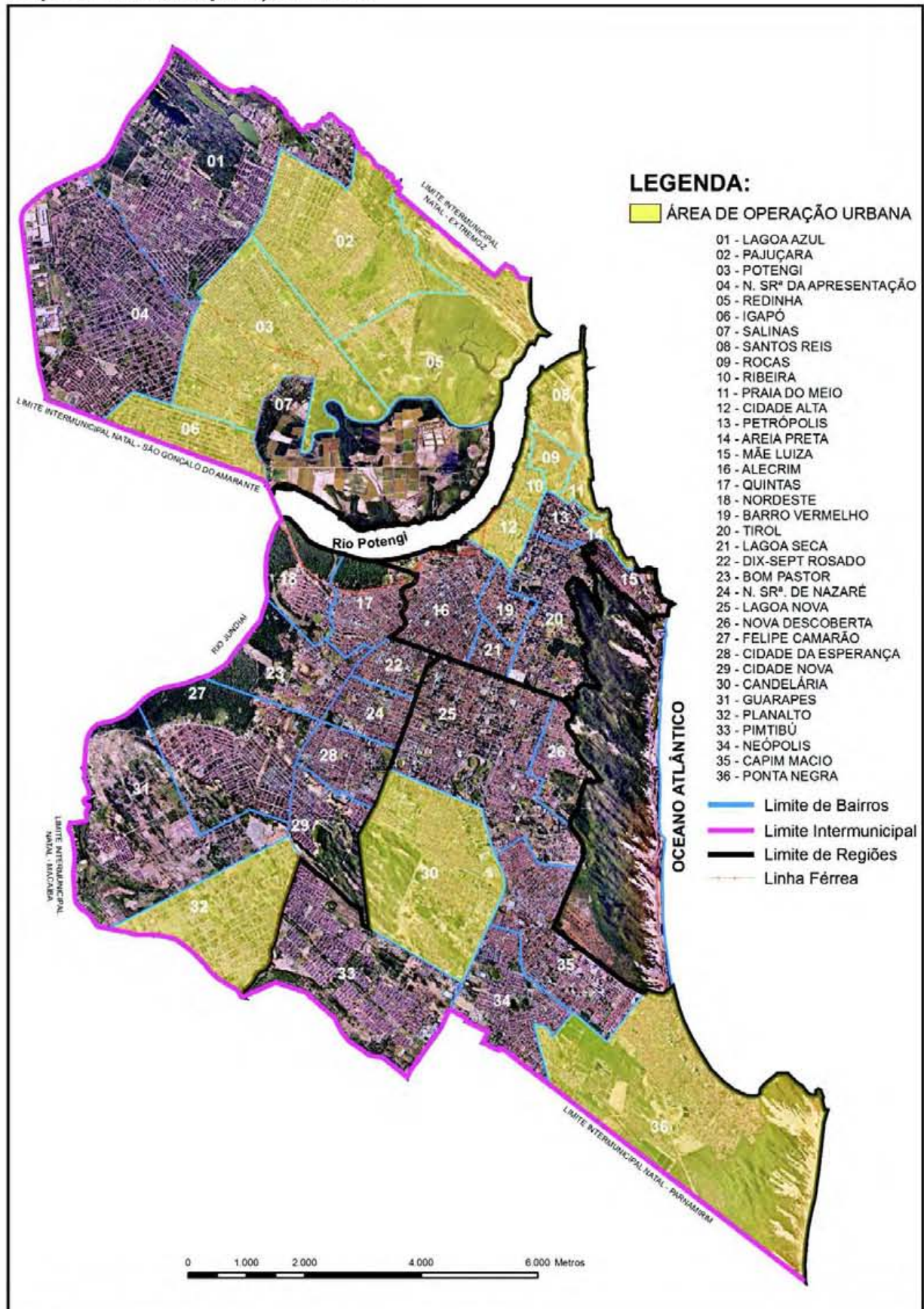


Mapa 11 - Áreas Especiais de Interesse Social



Fonte: Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007)

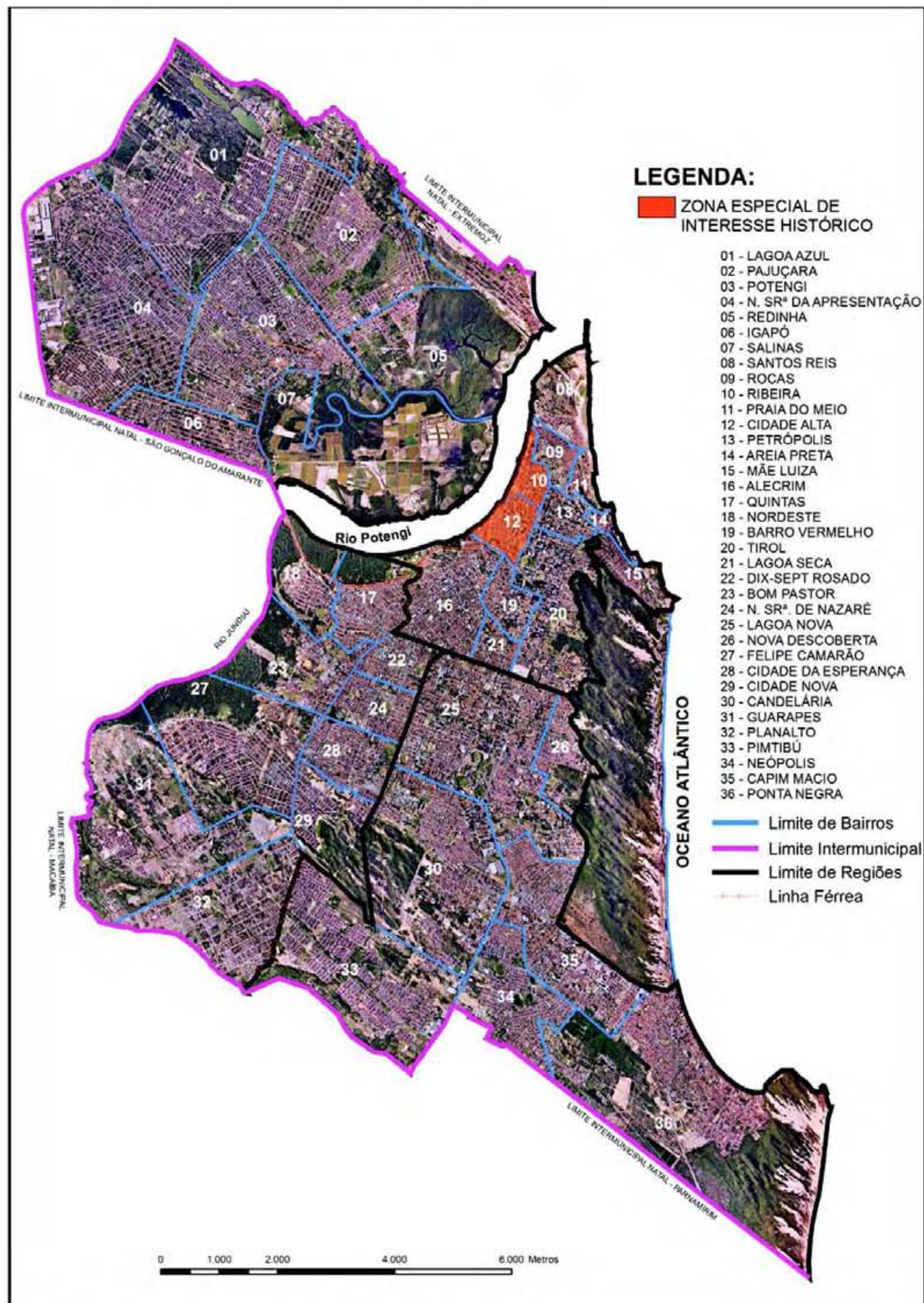
Mapa 12 - Área de Operação Urbana



Fonte: Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007)

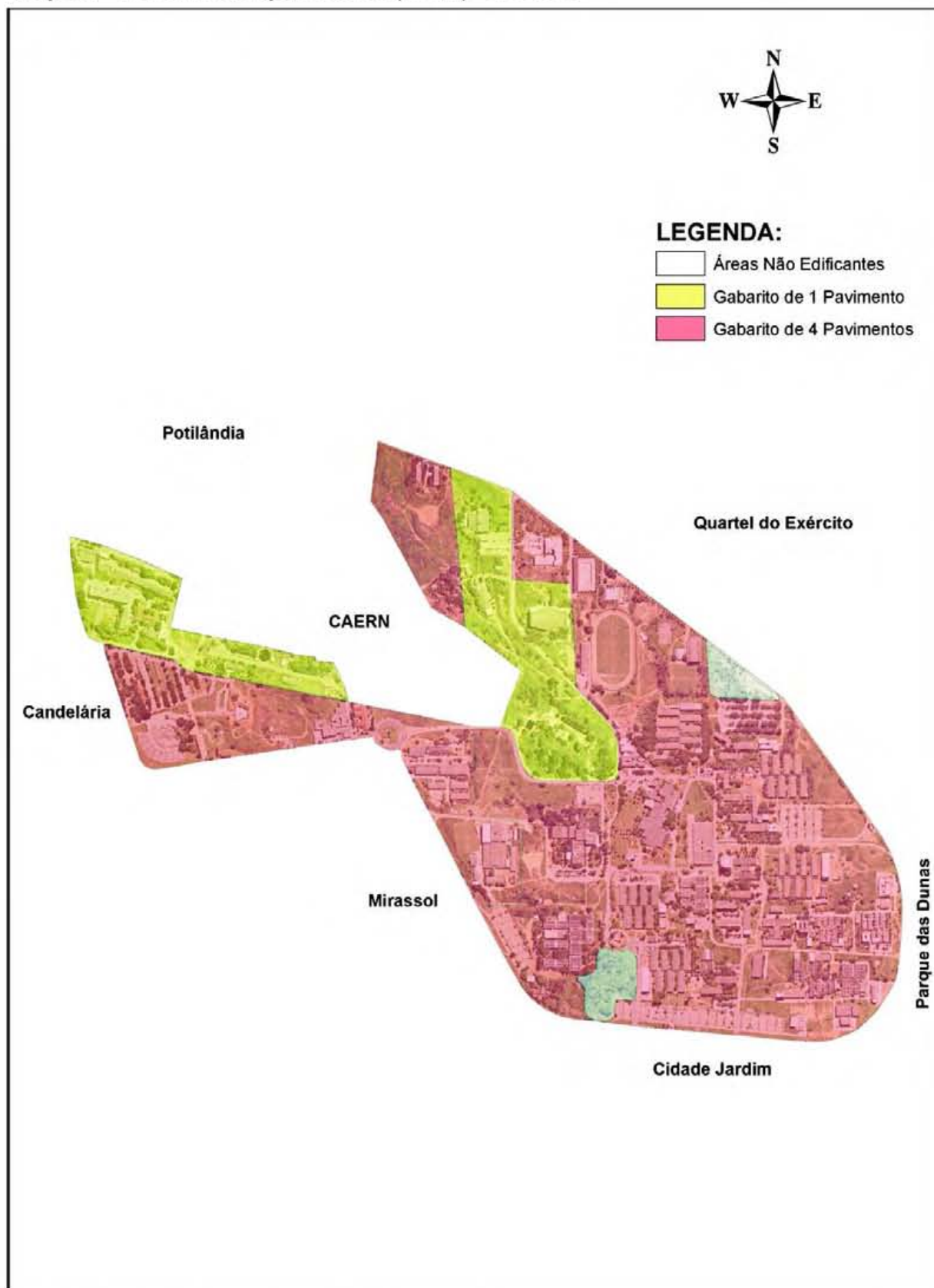


Mapa 13 - Zona Especial de Interesse Histórico



Fonte: Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007)

Mapa 14 - Planta do Campus Central (UFRN) - Gabarito



Fonte: Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007)



### 3.3 CIRCUITO VERDE

Áreas verdes preservadas, passeio nas dunas, belas praias e um sol brilhante o ano inteiro, fazem de Natal um polo de atrações turísticas. Por todo o ano, a Capital do Sol recebe visitantes de todas as regiões brasileiras e do exterior, que vêm descobrir toda a diversidade que esta terra tem.

#### 3.3.1 Parque das Dunas



Figura 49 - Vista aérea de parte do Parque das Dunas  
Esdras Rebouças Nobre

Criado em 1977, o Parque das Dunas é uma área localizada na região leste do município de Natal, com área de 1.172 hectares. É a primeira Unidade de Conservação Ambiental implantada no Estado e o segundo maior parque urbano do Brasil. O Parque apresenta formações vegetais de Mata Atlântica, possuindo mais de 270 espécies de árvores, como o pau-brasil, pau-d'arco roxo, peroba, sucupira, além de bromélias e orquídeas. Na sua área, existem animais silvestres como o timbu, gato-maracajá, raposa, sagüi, nambu, gavião peneira, rasga mortalha, jibóia, cobra-coral, dentre outros; e, ainda, uma grande quantidade de insetos, um dos grupos mais ricos da fauna ali presentes. O Parque das Dunas é uma área de preservação ambiental de fundamental importância na conservação de espécies em extinção e local de proteção

aos lençóis freáticos e da qualidade da água existente em Natal. Sua relevância é reconhecida internacionalmente. Em 1994, o Parque foi considerado pela UNESCO como parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Brasileira, e em 1999, foi reconhecido pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, como posto avançado da Mata Atlântica Brasileira. O Parque possui um setor de uso público – Bosque dos Namorados – podendo receber semanalmente visitantes, onde são oferecidas atividades para todas as faixas etárias, como trilhas, caminhadas, ginástica, áreas para piqueniques, exposições de temática ambiental, entre outras.



Figura 50 - Entrada principal e estátua do Parque das Dunas  
Esdras Rebouças Nobre

### 3.3.2 Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte



Figura 51 - Vista da torre do Parque da Cidade  
Esdras Rebouças Nobre



Figura 52 - Trilha dentro do Parque da Cidade  
Esdras Rebouças Nobre

Primeira Unidade de Conservação Ambiental Municipal, o Parque da Cidade do Natal Dom Nivaldo Monte, foi criado através do Decreto Municipal Nº 8.078, de 13 de dezembro de 2006 e ampliado pelo Decreto Nº 8.608 de 11 de dezembro de 2008. Localizado na Zona de Proteção Ambiental 1 (ZPA-1), com uma área de aproximadamente 122 hectares que abrange os bairros de Pitimbu, Candelária e Cidade Nova, o Parque possui dois acessos públicos, um pelo lado leste (Avenida Prefeito Omar O'Grady - Candelária) e outro pelo lado oeste (rua Santo Amaro - Cidade Nova). O Parque tem a importância de conservar os recursos naturais, com destaque para a proteção do manancial de água subterrâneo, apontado por especialistas como um dos mais importantes de Natal. O projeto arquitetônico do Parque tem a assinatura de Oscar Niemeyer, arquiteto reconhecido mundialmente. O Parque da Cidade do Natal é um lugar de estudo e lazer, oferecendo ambiente agradável ao público visitante com salas de aulas, auditório, trilhas, um memorial, mirante, além de proporcionar momentos de reflexão e consciência ambiental.

### 3.3.3 Rio Potengi

O Rio Potengi (em tupi: "Rio dos Camarões") é o principal rio do Estado do Rio Grande do Norte. Sua nascente está localizada no município de Cerro Corá, no interior do estado, viajando 176 quilômetros formando seu estuário até chegar a sua foz no município de Natal, onde desemboca no Oceano Atlântico. Devido a essa peculiaridade, o rio foi utilizado, durante a colonização do Estado, por embarcações estrangeiras para adentrar o território norte-rio-grandense. O Potengi foi testemunha de diversos e importantes



Figura 53 - Por do sol no Rio Potengi  
Esdras Rebouças Nobre

acontecimentos históricos do Estado: a chegada do corsário francês no lugar hoje conhecido como Refoles; a edificação da Fortaleza dos Reis Magos, marco da dominação portuguesa e do domínio holandês; os grandes feitos da hidroaviação e; a Rampa, local de chegada dos hidroaviões da Panair do Brasil na década de 30 do século passado, que também durante a Segunda Guerra Mundial foi fundamental para a transformação de Natal em “Trampolim da Vitória”.



Figura 54 - Rio Potengi e a Ponte Newton Navarro - Esdras Rebouças Nobre

Hoje, na capital do estado, o rio marca a divisão entre a região norte e as demais localidades do município, tendo seu acesso via Ponte de Igapó e a Ponte Newton Navarro. O pôr do sol no Potengi é uma atração turística, tendo passeios de barco e atrações musicais que são oferecidas à beira do rio. O rio também é utilizado como fonte de renda por empresas de pesca comercial, pescadores artesanais e moradores de suas adjacências.





### 3.3.4 Morro do Careca

O Morro do Careca é um dos principais pontos turísticos de Natal e um dos cartões-postais mais conhecidos. Junto com as dunas adjacentes, integra a sexta Zona de Proteção Ambiental (ZPA-6) das dez existentes no município (SOUSA, 2004). Localiza-se na praia de Ponta Negra/Alagamar em área de 1.136 m<sup>2</sup>. Para alguns analistas do cenário urbano natalense sua silhueta, marcada “pelo ondulado de altas dunas [...] contribui muito para dramatizar a paisagem” (ONOFREJR. 1998).



Figura 55 - Morro do Careca  
Esdras Rebouças Nobre

O morro é um patrimônio natural da cidade, tombado pelo Conselho Municipal de Cultura e protegido pelo Plano Diretor de 2007. Tem deste modo, um conjunto de leis que objetivam sua preservação. No entanto, recebe constantes ameaças à sua preservação pelas subidas e descidas dos banhistas, que deslocam a areia e prejudicam a sua vegetação. O lixo depositado em sua área, as queimadas e os cortes da vegetação também são uma ameaça às espécies ali existentes. Em 1990, foi realizado um trabalho de revegetação experimental, visando a amenizar as agressões a este ecossistema. Apesar disso, o trabalho de preservação desse ambiente natural é bastante difícil, pois a obtenção de resultados favoráveis depende da conscientização das pessoas com relação ao problema existente.

### 3.3.5 Baobá do Poeta

O Baobá do Poeta tem aproximadamente 20 metros de circunferência. Localizado na Rua São José, é conhecido como Baobá do Poeta, por causa do poeta Diógenes da Cunha Lima, Presidente da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras que, sensibilizado com a possibilidade da derrubada da antiga árvore, resolveu comprar o terreno em que estava plantada, deixando todos os amantes da natureza maravilhados diante da grandeza deste espécime botânico.



Figura 56 - Baobá do Poeta - Esdras Rebouças Nobre

### 3.3.6 Bosque das Mangueiras

O Bosque das Mangueiras constitui-se em um espaço onde são desenvolvidas atividades de lazer e cultura para a comunidade. É um local onde acontecem shows culturais, recreação e práticas esportivas, encontros de grupos sociais, exposições botânicas, excursões e aulas práticas de escolas e universidades, dentre outras atividades.



Este Bosque constitui uma gleba de aproximadamente 16.270 m<sup>2</sup>, localizada no bairro de Lagoa Nova, entre a Av. Nascimento de Castro, Jaguarari e Thertius Rebelo. Seu entorno imediato pode ser classificado como predominantemente residencial, apesar de

Figura 57 - Vista interna do Bosque das Mangueiras  
Acervo SEMURB



existirem alguns equipamentos que fogem dessa classificação, como comércios e a Universidade Potiguar - UNP. Devido a esta característica, torna-se bastante frequentado pelos moradores das redondezas, que o utilizam, basicamente, para caminhadas, práticas esportivas e de lazer.

Além de se constituir em um agradável espaço comunitário, O Bosque das Mangueiras é também local de conscientização e preservação ambiental dos biomas ali existentes: resquícios de mata atlântica, caatinga, tabuleiro costeiro e dunas, totalizando mais de 50 espécies, entre animais e plantas.



Figura 58 - Espaço interno do Bosque das Mangueiras  
Acervo SEMURB

### 3.3.7 Praias Urbanas

#### 3.3.7.1 Praia da Redinha

A Redinha, parte norte de Natal, é separada do núcleo inicial pelo Rio Potengi e está ligada ao centro urbano pela Ponte Velha (Igapó) e Ponte de Todos Newton Navarro, marcos importantes no desenvolvimento e acesso à praia da Redinha. Localizada na embocadura do Rio Potengi, caracteriza-se pela presença de dunas e vegetação de mangue. Distante 15 km do centro de Natal, era inicialmente, uma colônia de pescadores. Durante muitos anos, foi, praticamente, o único local de veraneio dos natalenses. Possui 6 km de extensão e dunas brancas. A Redinha, além da beleza natural, é o que os historiadores denominam de lugar de memória. A Redinha dos pescadores, antes pertenceu aos índios potiguara, chefiados pelo grande Camarão, líder indígena, aliado aos portugueses. A aldeia de Felipe Camarão (nome adotado pelo chefe indígena após seu batismo) localizava-se nas proximidades da praia, no atual Bairro Salinas. Cascudo (1968) informa a existência de documentos citando este topônimo datados do primeiro terço do século XVIII. Na Redinha existe a capelinha

construída pelos pescadores em 1924, templo erguido em homenagem à padroeira do bairro, Nossa Senhora dos Navegantes. Tempos depois, foi construída a igreja de pedra, 1954, motivo de conflito entre os nativos e os veranistas. Os pescadores contrários a ida da imagem de Nossa Senhora dos Navegantes para a igreja da pedra, acreditavam que a Santa ficaria feliz na capelinha, olhando o mar de frente.



Figura 59 - Praia da Redinha  
Esdras Rebouças Nobre

Ainda existe nesta praia, o Redinha Clube construído originalmente em madeira (1922) abrigou a primeira escola pública do bairro, foi erguido posteriormente em pedra (1940). Este clube foi palco dos grandes eventos promovidos pelos veranistas. Outra referência histórica é o Cemitério dos Ingleses. Como os católicos não permitiam que os estrangeiros protestantes fossem enterrados nas igrejas, a solução encontrada foi utilizar a região conhecida como Cemitério Clandestino para se realizar o sepultamento dos estrangeiros não católicos.



### 3.3.7.2 Praia do Forte



Figura 60 - Praia do Forte  
Esdras Rebouças Nobre

A praia do Forte localiza-se no perímetro urbano, a 5 km do centro, ideal para o banho e a prática do windsurf, é caracterizada por ondas calmas e a formação de piscinas naturais. Seu topônimo tem origem no Forte dos Reis Magos, marco da colonização portuguesa, erguido sobre recifes na foz do Rio Potengi. Primeira construção arquitetônica do Rio Grande do Norte, o Forte dos Reis Magos foi projetado pelo jesuíta Pe. Gaspar de Samperes. O objetivo era proteger a capitania dos invasores franceses. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Forte é um dos principais pontos de visitação turística do Estado. Local privilegiado, a Praia do Forte reúne uma bela paisagem natural, o Rio Potengi encontrando o mar, a praia da Redinha, seus arrecifes e dois marcos da cidade antiga e moderna: o Forte dos Reis Magos e a Ponte de Todos Newton Navarro.

### 3.3.7.3 Praia do Meio

A Ponta do Morcego era um antigo local de caça como lembra o historiador de Natal Luís da Câmara Cascudo. Foi somente a partir de 1915, ainda conforme nosso historiador, que a Praia do Meio passou a ser local de veraneio, com belas casas. Uma curiosidade, sobre seu topônimo, citada por Cascudo (1999, p.261): O tipógrafo Manuel Joaquim de Oliveira construiu a primeira casa na Avenida Beira Mar... A casa ficava entre Morcegos e Areia Preta. [então]... Luís Candido de Oliveira sugeriu o nome

daquele trecho que não era mais Praia do Morcego e ainda não chegava à Areia Preta. Propôs Praia do Meio. O pesquisador Manoel Onofre Jr., em seu Guia da Cidade do Natal, divide a Praia do Meio em duas: uma denominada de Praia dos Artistas, que começaria logo depois da Ladeira do Sol, e outra em frente ao antigo Hotel dos Reis Magos. O Hotel dos Reis Magos, hoje desativado, já foi referência na hotelaria potiguar. É uma praia que requer muita atenção dos banhistas e um bom local para a prática de surfe.



Figura 61 - Praia do Meio  
Foto: Esdras Rebouças Nobre

#### 3.3.7.4 Praia dos Artistas

Esta praia começa no final da Ladeira do Sol, e, como já foi visto, é apontada como extensão da Praia do Meio. Nesta praia encontra-se um grande Centro de Artesanato, com 80 lojas e praça de alimentação e foi local de intensa vida noturna, principalmente nos anos 1980. A Praia dos Artistas vivenciou, na década de 90, um período de decadência, com o fechamento de vários bares e lojas. Com a construção da Ponte de Todos Newton Navarro e a execução de projetos de apoio ao turismo, existe uma grande expectativa, de moradores e comerciantes, na revitalização desta área. Dona de um belo cartão postal, a Praia dos Artistas é um convite ao passeio em seu calçadão, além de ser o ponto ideal para a prática de surfe.



Figura 62 - Praia dos Artistas  
Foto: Esdras Rebouças Nobre

### 3.3.7.5 Praia de Areia Preta

A Praia de Areia Preta era o local de chegada dos bondes elétricos, que desciam o morro de Petrópolis para o deleite daqueles que gostavam da brisa do mar. Isto era, em 1915, segundo Cascudo (1999), o mais delicioso passeio da época. Era recanto de pescadores até 1920, passando depois a ser local de residências de veraneio.

Esta praia tem como características a presença de beach rocks ou arrecifes de coloração escura. Na orla possui



Figura 63 - Praia de Areia Preta  
Foto: Esdras Rebouças Nobre

residências, hotéis, restaurantes e bares, além de pousadas.

Nos últimos anos a Praia de Areia Preta, sofreu grande valorização imobiliária, sendo construídos diversos edifícios. Apesar das modificações ocorridas, ao longo dos anos, esta praia, ainda guarda seu charme. Com uma bela formação rochosa na areia formando grutas e uma vista privilegiada para o Farol de Mãe Luíza, a praia é frequentada por natalenses e visitantes ávidos em conhecer as belezas da Cidade do Sol.

### 3.3.7.6 Via Costeira

Implantada a partir da década de 1970, a Via Costeira interliga a cidade pelo litoral. De Areia Preta à Ponta Negra, seu traçado é um divisor entre o mar e as dunas, paisagem de grande beleza. Seu projeto sofreu críticas de ambientalistas, preocupados com os danos que uma obra deste porte poderia causar ao meio ambiente. Estes questionamentos contribuíram para a reformulação do projeto original. A execução do projeto iniciou-se em 1979, ao mesmo tempo que constituíam o Parque das Dunas e o Centro de Convenções. Hoje a Via Costeira, o Parque das Dunas e o Centro de Convenções são lugares de encontros de natalenses e visitantes.



Figura 64 - Via Costeira  
Foto: Esdras Rebouças Nobre





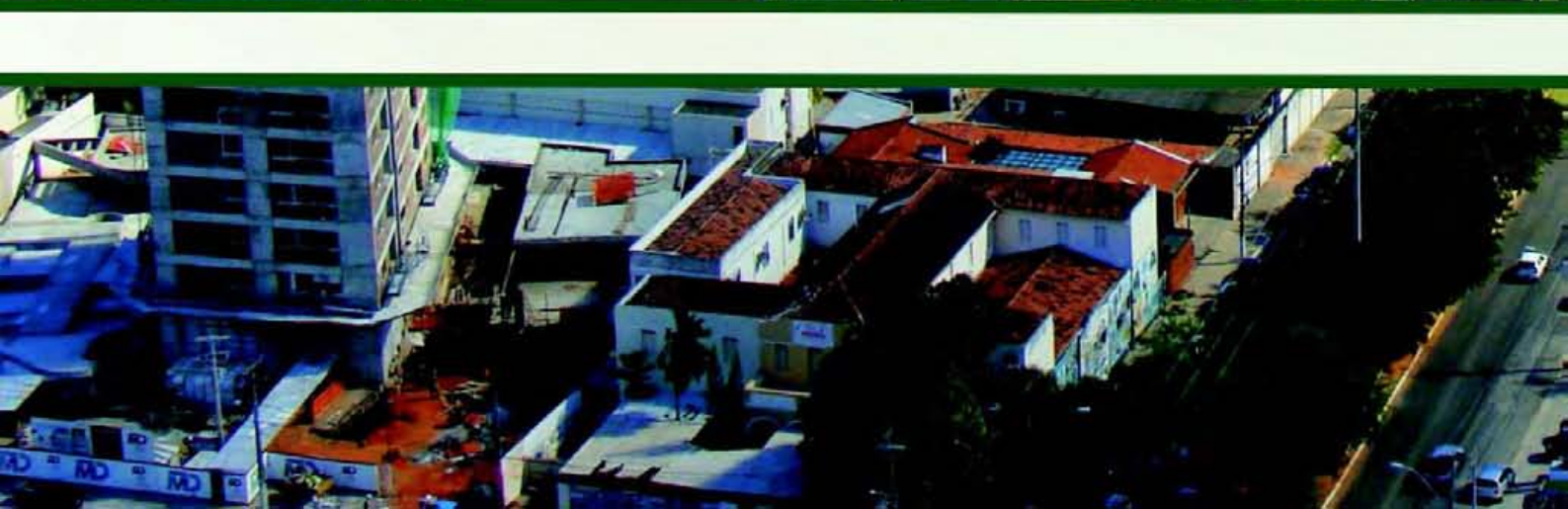
### 3.3.7.7 Praia de Ponta Negra

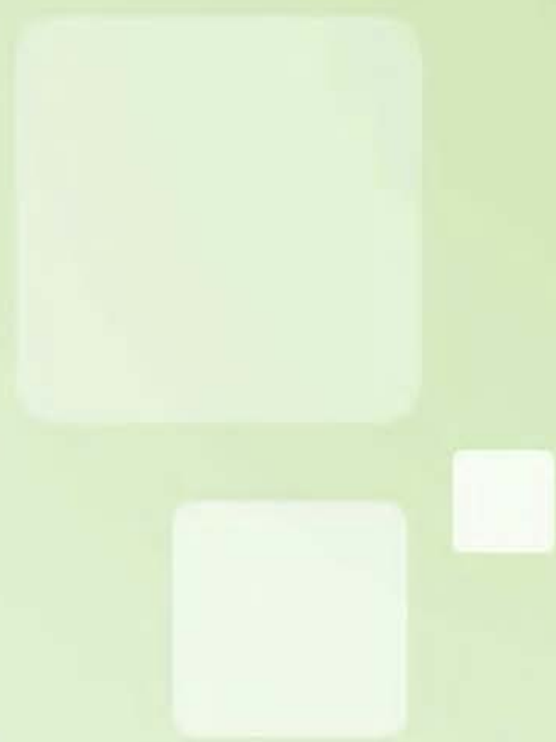


Figura 65 - Praia de Ponta Negra  
Foto: Esdras Rebouças Nobre

Situa-se a 14 km do Centro da Cidade, possuindo acessos pela Via Costeira (entre o Parque das Dunas e o mar) e Avenida Roberto Freire. Considerada uma das mais belas praias do Nordeste. Para Onofre Jr. (2002), Ponta Negra está para Natal assim como o Pão de Açúcar está para o Rio de Janeiro. Sua paisagem natural revela uma pequena baía, arrecifes e altas dunas, destacando o Morro do Careca, lindo cartão-postal de Natal. Na vila de pescadores, na praia de Ponta Negra encontramos, o moderno e o tradicional. Em meio a grandes espigões, ainda existe o cruzeiro e a capelinha, formando uma paisagem que lembra as pequenas cidades do interior. A Praia de Ponta Negra possui uma excelente infraestrutura de hotéis, pousadas e restaurantes, é lugar de intensa vida noturna. Cosmopolita, em Ponta Negra, encontram-se pessoas de toda parte do mundo e do Brasil. A partir de 2000, a orla passou por obras de reurbanização, com a padronização de barracas, a construção de um calçadão e a implantação de iluminação adequada na orla. Estas intervenções, aliadas a uma linda paisagem, fazem de Ponta Negra um dos melhores lugares a serem visitados na cidade de Câmara Cascudo.







4

Dados  
Básicos do  
Município



## 4.1 REGIÕES ADMINISTRATIVAS E BAIRROS

Conforme Lei Ordinária Nº 3.878/89, Natal está dividida em quatro Regiões Administrativas:

### Região Administrativa

## NORTE

1. Lagoa Azul
2. Pajuçara
3. Potengi
4. Nossa Senhora da Apresentação
5. Redinha
6. Igapó
7. Salinas

### Região Administrativa

## SUL

8. Lagoa Nova
9. Nova Descoberta
10. Candelária
11. Capim Macio
12. Pitimbu
13. Neópolis
14. Ponta Negra

### Região Administrativa

## LESTE

15. Santos Reis
16. Rocas
17. Ribeira
18. Praia do Meio
19. Cidade Alta
20. Petrópolis
21. Areia Preta
22. Mãe Luiza
23. Alecrim
24. Barro Vermelho
25. Tirol
26. Lagoa Seca

### Região Administrativa

## OESTE

27. Quintas
28. Nordeste
29. Dix-sept Rosado
30. Bom Pastor
31. Nossa Senhora de Nazaré
32. Felipe Camarão
33. Cidade da Esperança
34. Cidade Nova
35. Guarapes
36. Planalto

## 4.2 LIMITES GEOGRÁFICOS

NORTE: EXTREMOZ

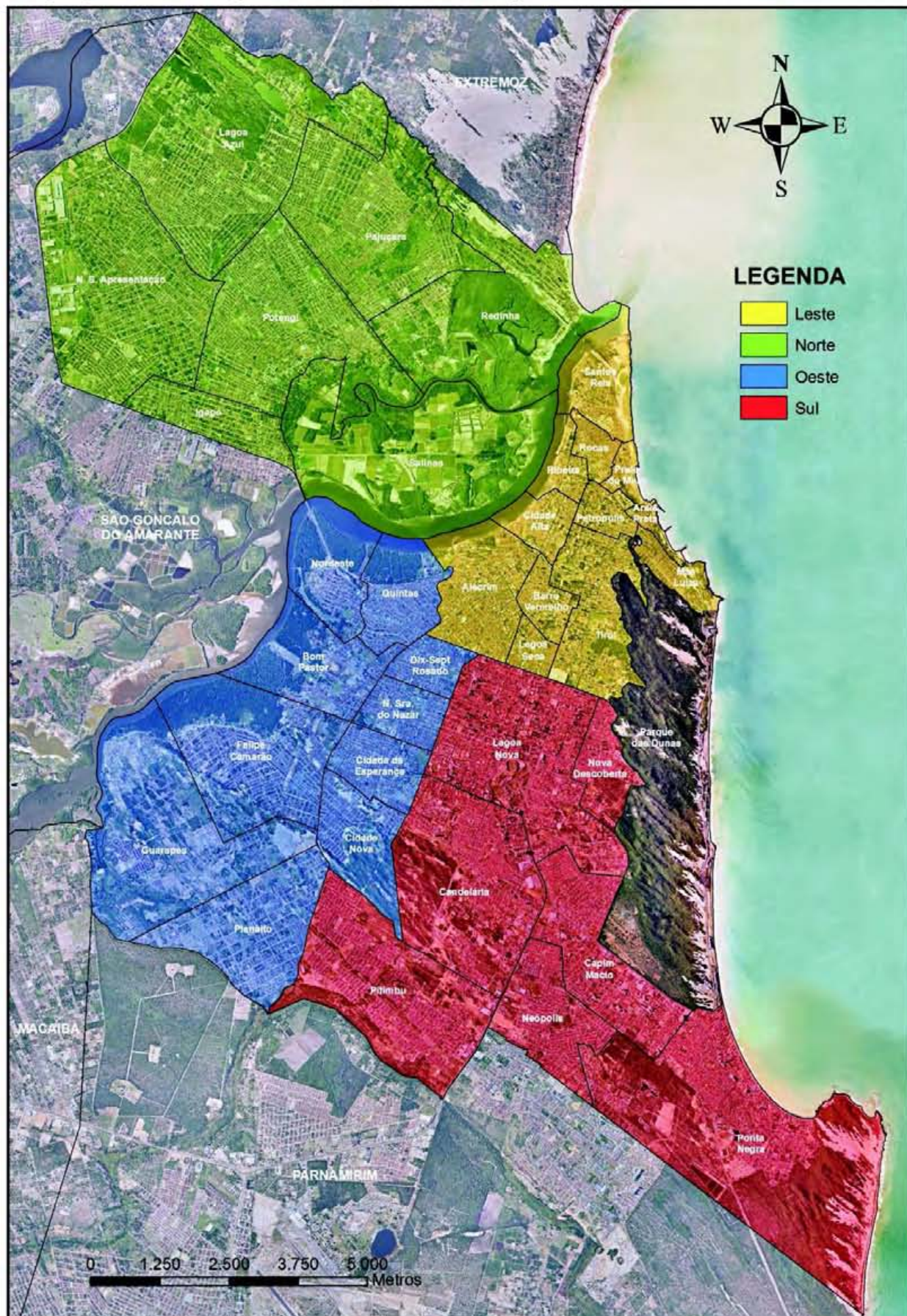
OESTE: SÃO GONÇALO DO  
AMARANTE E MACAÍBA

LESTE: OCEANO ATLÂNTICO

SUL: PARNAMIRIM



Mapa 15 - Limites Geográficos: Natal, Bairros e Regiões Administrativas



Fonte: Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2012.

## 4.3 ÁREA, DOMICÍLIOS, POPULAÇÃO RESIDENTE E DENSIDADE DEMOGRÁFICA

R. A.	BAIRRO	LEI DE CRIAÇÃO	ÁREA (Ha)	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES 2000	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES 2010	TAXA DE CRESCIMENTO DOMICÍLIOS PART. PERM. (2000-2010)	POPULAÇÃO RESIDENTE 2000	POPULAÇÃO RESIDENTE 2010	TAXA DE CRESCIMENTO POPULAÇÃO RESIDENTE (2000-2010)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2010 (hab/ha)	
NORTE	Lagoa Azul	4.328/93	1.167,46	12.225	17.281	3,52	50.413	61.289	1,97	52,50	
	Igapó	4.328/93	220,16	6.806	8.500	2,25	27.032	28.819	0,64	130,90	
	N. Sra. da Apresentação	4.328/93	1.024,79	13.948	22.723	5,00	56.522	79.759	3,50	77,83	
	Pajuçara	4.328/93	766,13	10.424	16.693	4,82	42.130	58.021	3,25	75,73	
	Potengi	4.330/93	799,87	13.505	16.309	1,90	56.259	57.848	0,28	72,32	
	Redinha	4.328/93	878,87	2.610	4.647	5,94	11.504	16.630	3,75	18,92	
	Salinas	4.328/93	1031,22	203	331	5,01	883	1.177	2,92	1,14	
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>5.888,50</b>	<b>59.721</b>	<b>86.484</b>	<b>3,77</b>	<b>244.743</b>	<b>303.543</b>	<b>2,18</b>	<b>51,55</b>	
	SUL	Lagoa Nova	4.330/93	767,74	9.434	11.500	2,00	35.569	37.518	0,53	48,87
		Nova Descoberta	4.328/93	158,82	3.240	3.744	1,46	12.481	12.467	-0,01	78,50
Candelária		4.328/93	761,43	4.796	6.871	3,66	18.684	22.391	1,83	29,41	
Capim Macio		4.328/93	433,36	5.713	7.360	2,57	20.522	22.760	1,04	52,52	
Pitumbu		4.328/93	744,59	5.688	7.077	2,21	22.985	24.209	0,52	32,51	
Neópolis		4.328/93	322,14	5.709	6.763	1,71	22.041	22.465	0,19	69,74	
Ponta Negra		4.328/93	1382,03	6.227	7.928	2,44	23.600	24.681	0,45	17,86	
<b>SUBTOTAL</b>			<b>4.570,11</b>	<b>40.807</b>	<b>51.243</b>	<b>2,30</b>	<b>155.882</b>	<b>166.491</b>	<b>0,66</b>	<b>36,43</b>	
LESTE		Santos Reis	4.330/93	222,09	1.504	1.531	0,18	6.820	5.641	-1,88	25,40
		Rocas	4.330/93	66,01	2.557	3.067	1,84	10.525	10.452	-0,07	158,34
	Ribeira	4.330/93	94,39	581	764	2,78	2.110	2.222	0,52	23,54	
	Prata do Meio	4.328/93	48,92	1.151	1.620	3,48	4.193	4.770	1,30	97,51	
	Cidade Alta	4.330/93	116,41	1.809	2.259	2,25	6.692	7.123	0,63	61,19	
	Petropolis	4.330/93	78,43	1.542	1.930	2,27	5.105	5.521	0,79	70,39	
	Areia Preta	4.328/93	32,17	699	1.160	5,20	2.652	3.878	3,87	120,55	
	Mãe Luiza	4.330/93	95,69	3.623	4.070	1,17	16.058	14.959	-0,71	156,33	
	Alecrim	4.330/93	344,73	8.650	8.646	0,00	32.356	28.705	-1,19	83,27	
	Barro Vermelho	4.327/93	94,79	2.170	2.883	2,88	8.145	10.087	2,16	106,41	
Tirol	4.330/93	360,04	4.091	5.236	2,50	14.799	16.148	0,88	44,85		
Lagoa Seca	4.327/93	61,09	1.669	1.731	0,37	6.651	5.791	-1,38	94,79		
<b>SUBTOTAL</b>		<b>1.614,76</b>	<b>30.046</b>	<b>34.897</b>	<b>1,51</b>	<b>116.106</b>	<b>115.297</b>	<b>-0,07</b>	<b>71,40</b>		
OESTE	Quintas	4.330/93	248,54	7.424	7.929	0,66	29.751	27.375	-0,83	110,14	
	Nordeste	4.330/93	298,44	2.782	3.339	1,84	11.436	11.521	0,07	38,60	
	Dix-Sept Rosado	4.329/93	109,64	3.970	4.605	1,49	16.141	15.689	-0,28	143,10	
	Bom Pastor	4.328/93	346,09	4.416	5.191	1,63	17.984	18.224	0,13	52,66	
	N. Sra. de Nazaré	4.329/93	144,01	3.890	4.768	2,06	15.623	16.136	0,32	112,05	
	Felipe Camarão	4.330/93	65,44	10.782	14.392	2,93	45.907	50.997	1,06	77,93	
	Cidade da Esperança	4.330/93	182,87	4.742	5.346	1,21	20.235	19.356	-0,44	105,85	
	Cidade Nova	4.328/93	262,12	3.840	5.200	3,08	15.778	17.651	1,13	67,34	
	Guarapes	4.328/93	865,95	1.945	2.822	3,79	8.415	10.250	1,99	11,84	
	Planalto	5.367/02	463,83	3.418	9.305	10,53	14.314	31.206	8,11	67,28	
<b>SUBTOTAL</b>		<b>3.575,89</b>	<b>47.209</b>	<b>62.897</b>	<b>2,91</b>	<b>195.584</b>	<b>218.405</b>	<b>1,11</b>	<b>61,08</b>		
Parque das Dunas	7.237/77	1.205,98	0	1	0	2	3	4,14	0,00		
<b>TOTAL</b>		<b>16.853,24</b>	<b>177.783</b>	<b>235.522</b>	<b>2,85</b>	<b>712.317</b>	<b>803.739</b>	<b>1,21</b>	<b>47,69</b>		

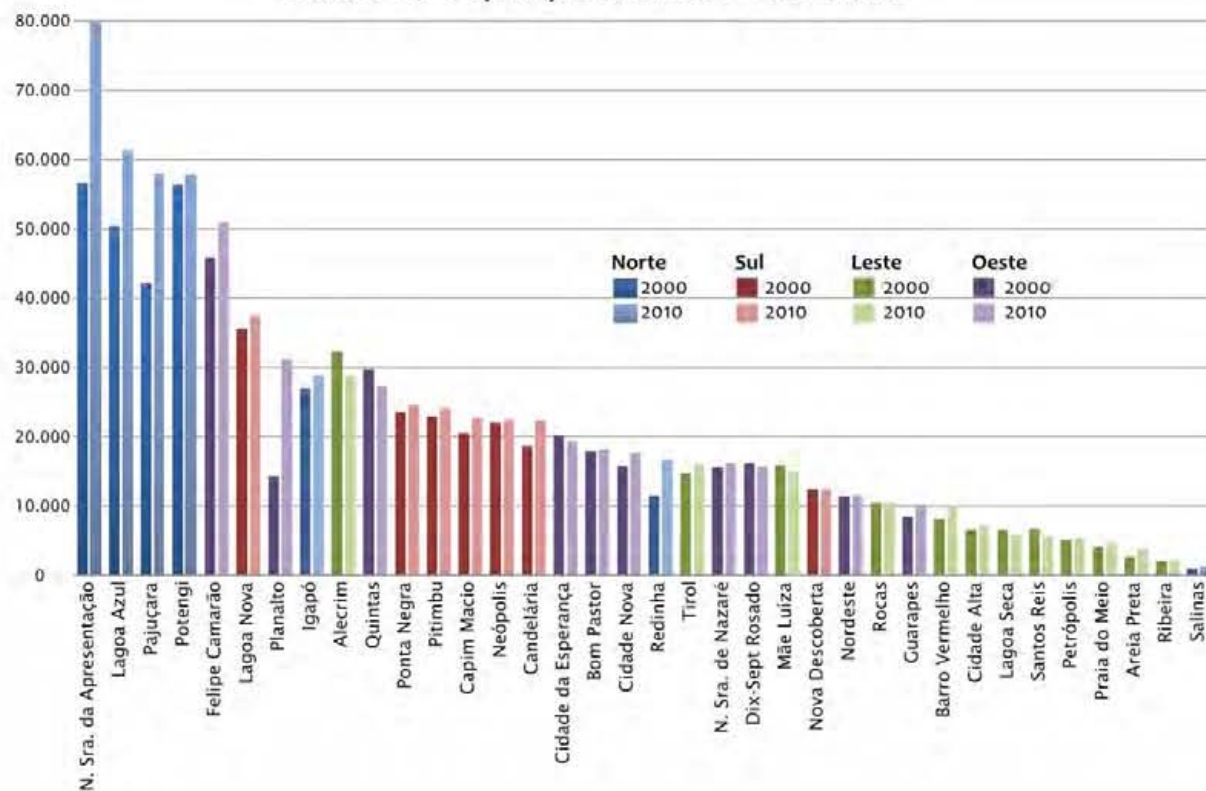
Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010. (A área constante na tabela compreende o somatório áreas dos bairros mais a área do Parque das Dunas - ZPA 02).





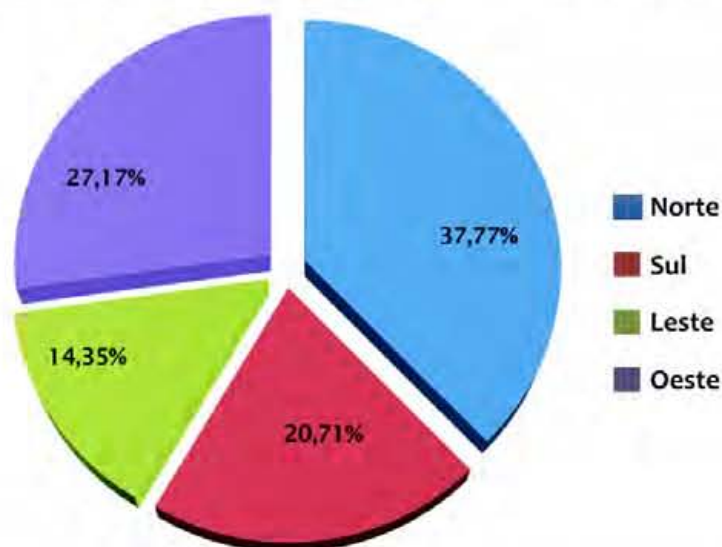
4.4 POPULAÇÃO RESIDENTE

Gráfico 04 - População residente - 2000 a 2010



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010

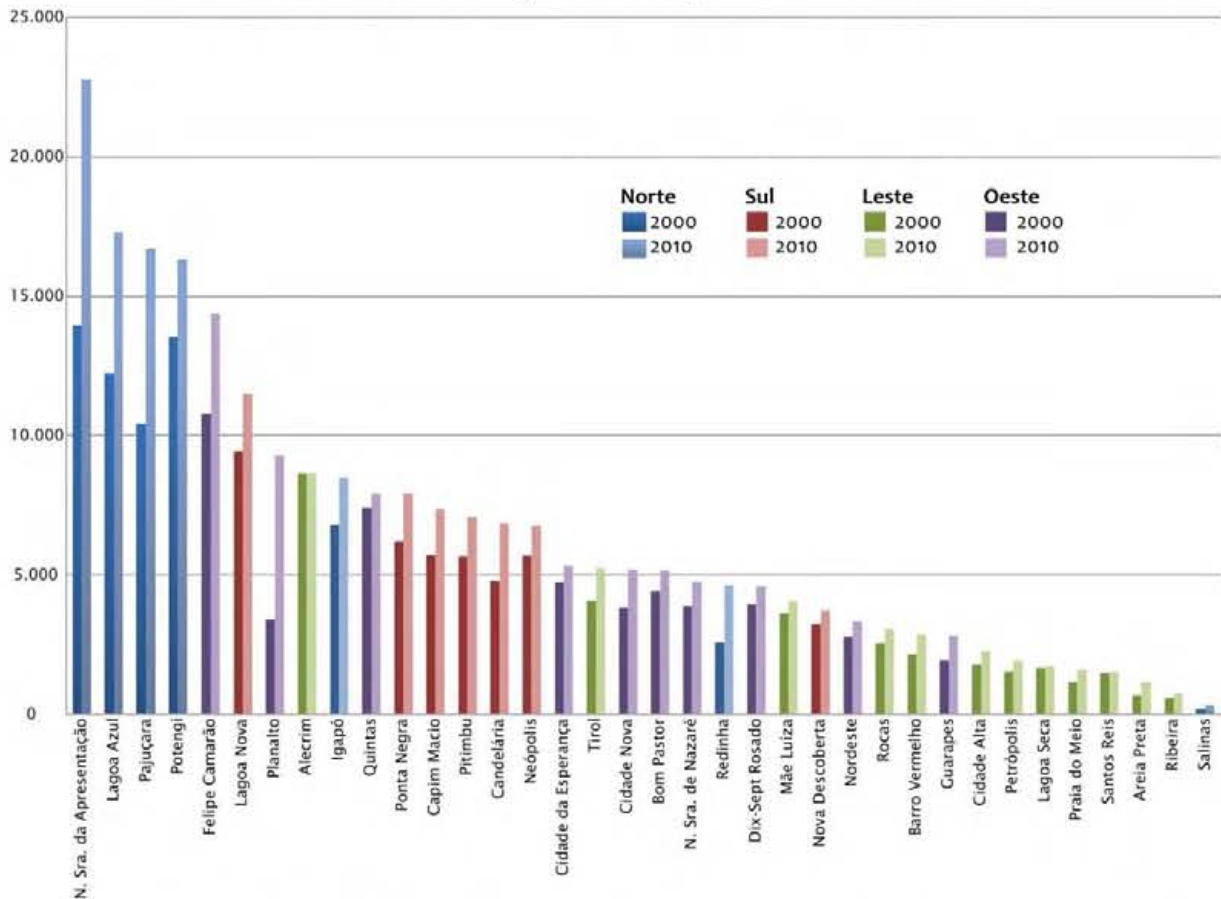
Gráfico 05 - População residente por região administrativa - 2010



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010

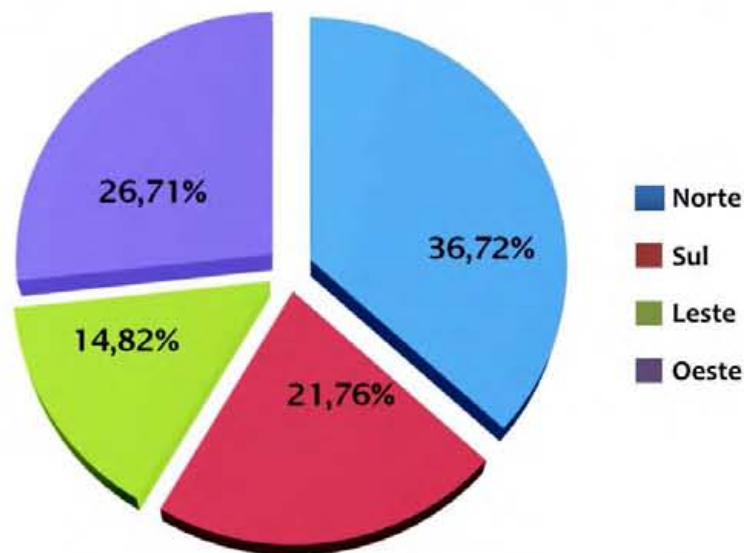
**4.5 DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES**

**Gráfico 06 - Domicílios particulares permanentes - 2000 a 2010**



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2011), com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 2000 e 2010

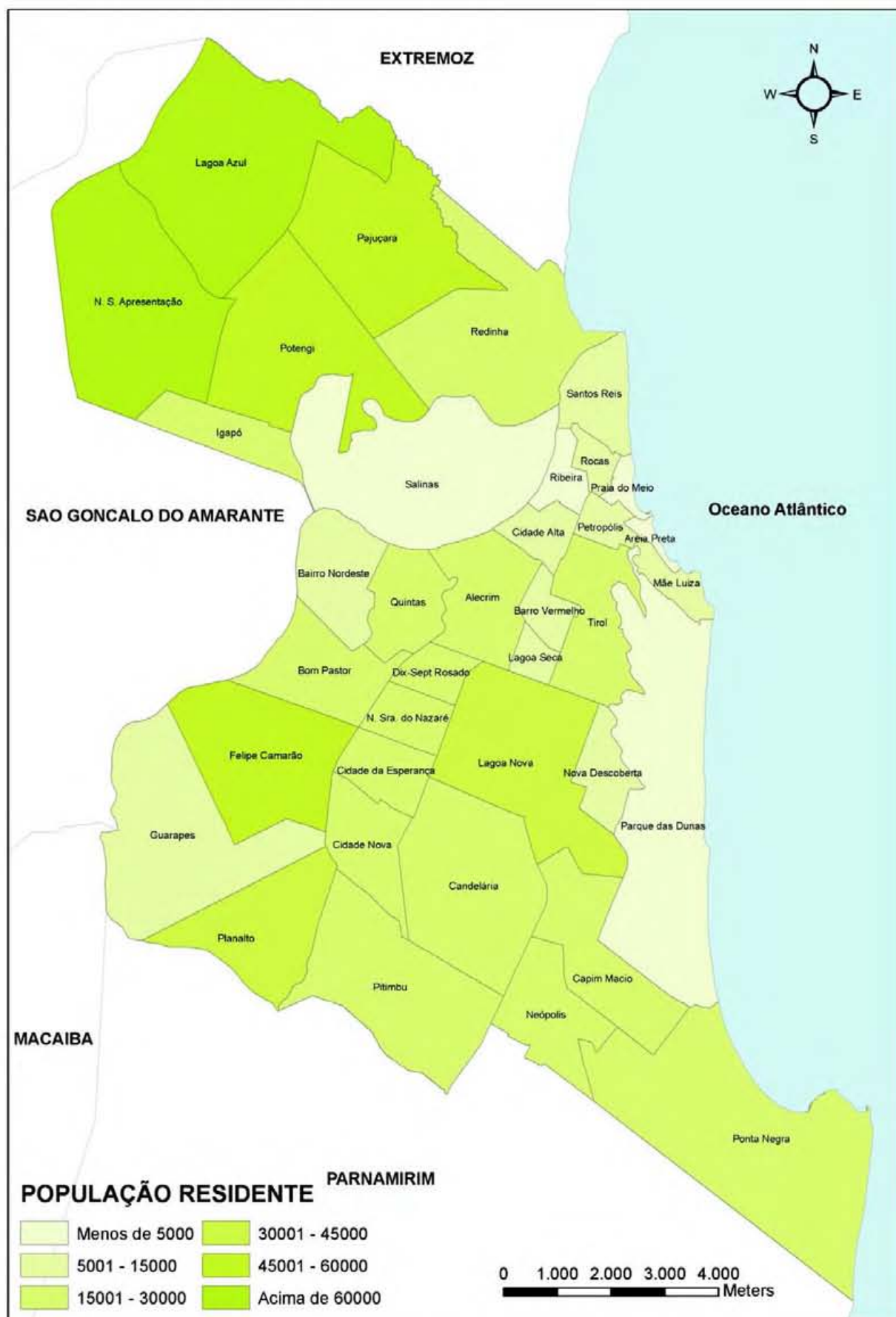
**Gráfico 07 - Domicílios particulares permanentes por região administrativa - 2010**



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010

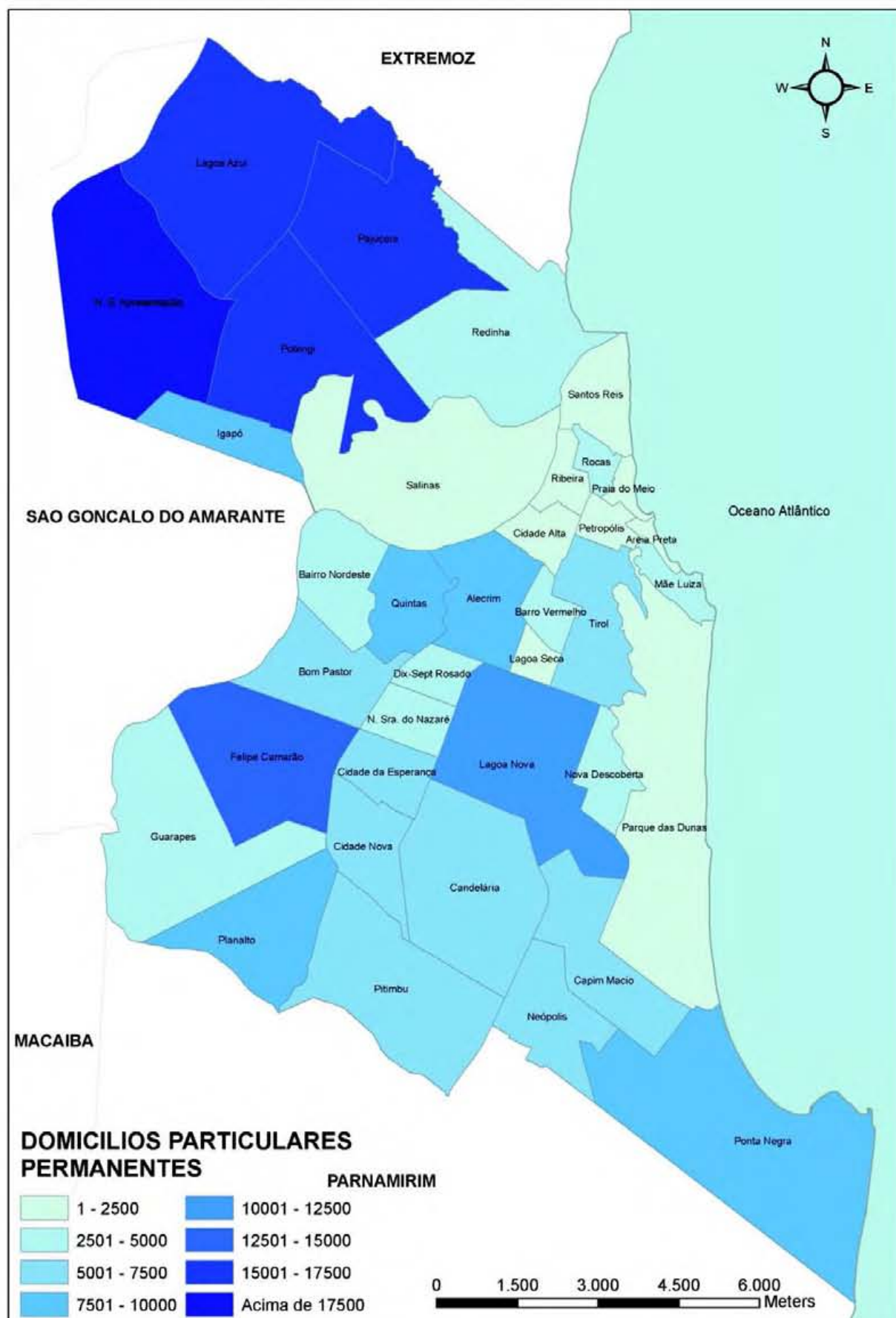


Mapa 16 - População residente por bairro



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base de dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010

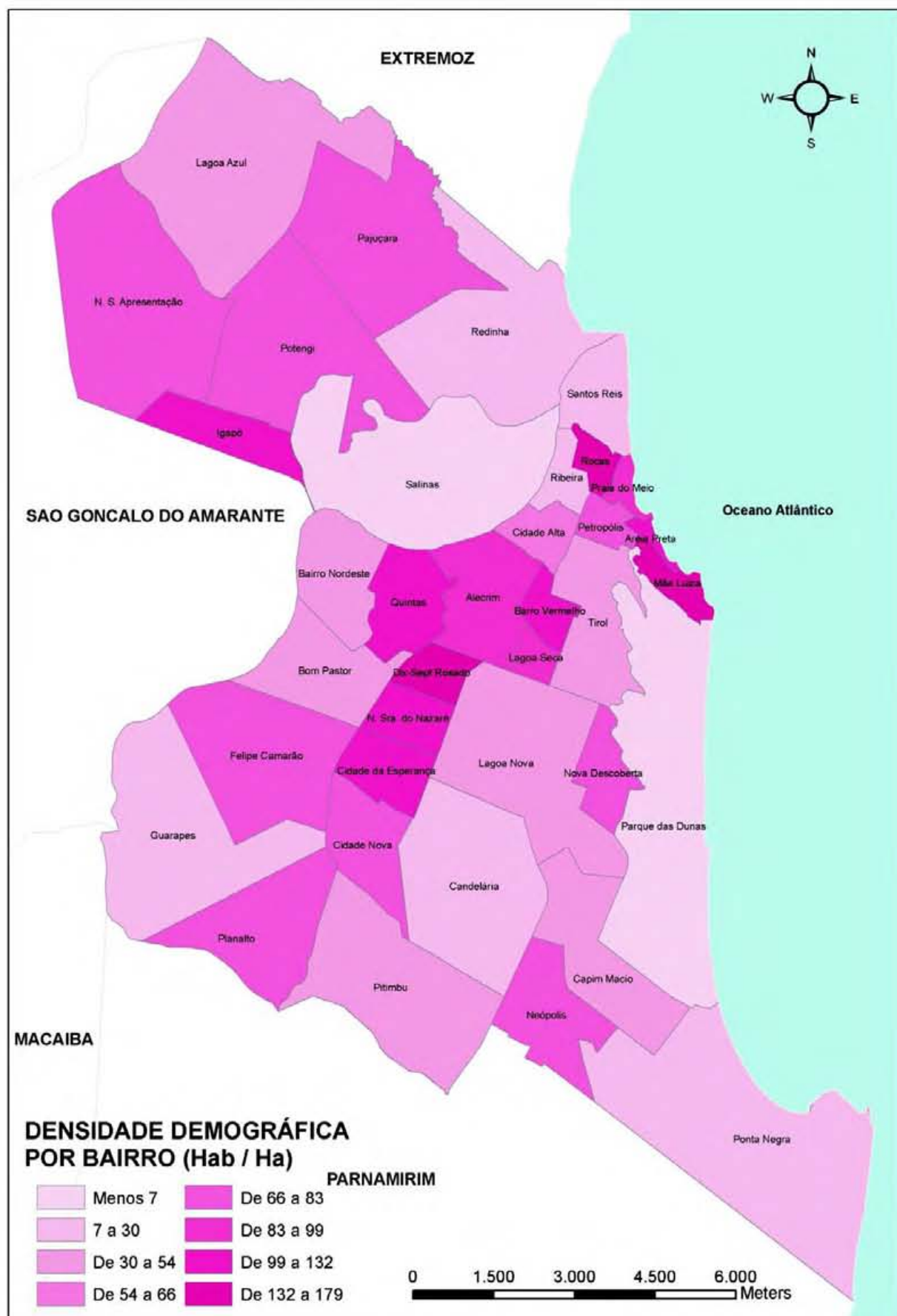
Mapa 17 - Domicílios particulares permanentes por bairro



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base de dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010



Mapa 18 - Densidade demográfica por bairro



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base de dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010

#### 4.6 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE E TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL - 1991 A 2010

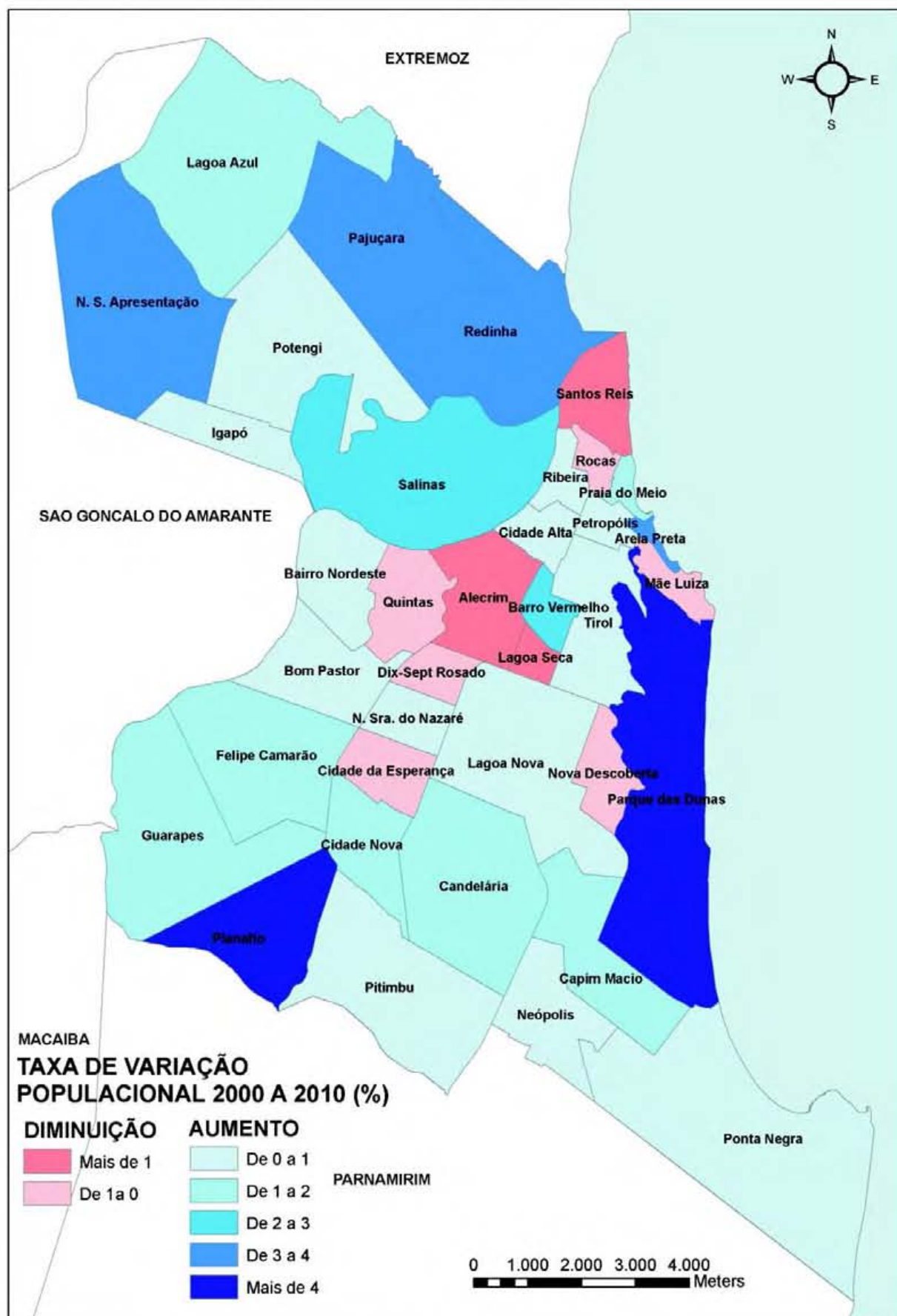
REG. ADM.	BAIRROS	POPULAÇÃO RESIDENTE					TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)					
		1991	1996	2000	2007	2010	1991 - 2000	1991 - 1996	1996 - 2000	2000-2007	2000-2010	
NORTE	LACOA AZUL	9.864	40.199	50.413	59.017	61.289	19,90	32,40	5,82	2,28	1,97	
	IGAPO	24.354	25.577	27.032	28.336	28.819	1,20	1,00	1,39	0,68	0,64	
	N. SRA. DA APRESENTAÇÃO	12.982	38.708	56.522	72.478	79.759	17,80	24,40	9,93	3,62	3,50	
	PAUCARA	13.259	35.300	42.130	54.091	58.021	13,70	21,60	4,52	3,63	3,25	
	POTENGI	55.877	56.221	56.259	57.507	57.848	0,10	0,10	0,02	0,31	0,28	
	REDINHA	6.581	9.084	11.504	13.239	16.630	6,40	6,70	6,08	2,03	3,75	
	SALINAS	529	1.026	883	1.163	1.177	5,90	14,20	-3,68	4,01	2,92	
	PASSAGEM DA VILA*	23.489	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>146.935</b>	<b>206.115</b>	<b>244.743</b>	<b>285.831</b>	<b>303.543</b>	<b>5,80</b>	<b>7,00</b>	<b>4,39</b>	<b>2,24</b>	<b>2,18</b>	
	SUL	LACOA NOVA	44.651	35.712	35.569	35.638	37.518	-2,50	-4,40	-0,10	0,03	0,53
NOVA DESCOBERTA		14.307	13.130	12.481	12.281	12.467	-1,50	-1,70	-1,26	-0,23	-0,01	
CANDELARIA		15.233	18.018	18.684	20.931	22.391	2,30	3,40	0,91	1,64	1,83	
CAPIM MACIO		13.984	18.103	20.522	22.139	22.760	4,40	5,30	3,19	1,09	1,04	
PITIMBU		20.402	22.755	22.985	22.821	24.209	1,30	2,20	0,25	-0,10	0,52	
NEÓPOLIS		18.606	21.092	22.041	22.823	22.465	1,90	2,50	1,11	0,50	0,19	
PONTA NEGRA		18.070	20.061	23.600	24.013	24.681	3,00	2,10	4,15	0,25	0,45	
<b>SUBTOTAL</b>		<b>145.253</b>	<b>148.871</b>	<b>155.882</b>	<b>160.646</b>	<b>166.491</b>	<b>0,80</b>	<b>0,50</b>	<b>1,16</b>	<b>0,43</b>	<b>0,66</b>	
LESTE		SANTOS REIS	7.480	6.633	6.820	6.071	5.641	-1,00	-2,40	0,70	-1,65	-1,88
		ROCAS	12.316	10.833	10.525	10.849	10.452	-1,70	-2,50	-0,72	0,43	-0,07
	RIBEIRA	1.826	1.839	2.110	1.966	2.222	1,60	0,10	3,50	-1,00	0,52	
	PRAIA DO MEIO	3.304	4.139	4.193	4.553	4.770	2,70	4,60	0,32	1,18	1,30	
	CIDADE ALTA	7.548	6.254	6.692	7.247	7.123	-1,30	-3,70	1,71	1,14	0,63	
	PETROPOLIS	7.506	5.222	5.105	6.111	5.521	-4,20	-7,00	-0,56	2,60	0,79	
	AREIA PRETA	3.137	2.926	2.652	3.260	3.878	-1,80	-1,40	-2,43	2,99	3,87	
	MAE LUIZA	17.416	16.324	16.058	16.676	14.959	-0,90	-1,30	-0,41	0,54	-0,71	
	ALECRIM	39.219	32.100	32.356	31.064	28.705	-2,10	-3,90	0,20	-0,58	-1,19	
	BARRO VERMELHO	-	8.024	8.145	7.552	10.087	-	-	0,37	-1,07	2,16	
TIROL	15.176	13.071	14.799	15.968	16.148	-0,30	-2,90	3,15	1,09	0,88		
LACOA SECA	13.844	7.088	6.651	6.583	5.791	-7,80	-12,50	-1,58	-0,15	-1,38		
<b>SUBTOTAL</b>	<b>128.772</b>	<b>114.453</b>	<b>116.106</b>	<b>117.900</b>	<b>115.297</b>	<b>-1,10</b>	<b>-2,30</b>	<b>0,36</b>	<b>0,22</b>	<b>-0,07</b>		
OESTE	QUINTAS	35.265	32.184	29.751	28.674	27.375	-1,90	-1,80	-1,95	-0,53	-0,83	
	NORDESTE	12.045	12.041	11.436	11.611	11.521	-0,60	0,00	-1,28	0,22	0,07	
	DIX-SEPT ROSADO	36.233	14.868	16.141	16.234	15.689	-8,60	-16,30	2,08	0,08	-0,28	
	BOM PASTOR	19.015	17.746	17.984	17.055	18.224	-0,60	-1,40	0,33	-0,75	0,13	
	N. SRA. DE NAZARÉ	-	18.123	15.623	15.728	16.136	-	-	-3,64	0,10	0,32	
	FELIPE CAMARAO	37.021	41.398	45.907	51.169	50.997	2,40	2,30	2,62	1,56	1,06	
	CIDADE DA ESPERANCA	21.172	20.629	20.235	20.784	19.356	-0,50	-0,50	-0,48	0,38	-0,44	
	CIDADE NOVA	16.821	15.694	15.778	16.742	17.651	-0,70	-1,40	0,13	0,85	1,13	
	GUARAPES	8.334	13.908	8.415	6.864	10.250	0,10	10,80	-11,80	-2,87	1,99	
	PLANALTO	-	-	14.314	24.982	31.206	-	-	-	-	-	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>185.906</b>	<b>186.591</b>	<b>195.584</b>	<b>209.843</b>	<b>218.405</b>	<b>0,30</b>	<b>0,10</b>	<b>1,18</b>	<b>1,01</b>	<b>1,11</b>		
PARQUE DAS DUNAS	21	7	2	10	3	-23,00	-19,70	-26,89	25,85	4,14		
<b>TOTAL</b>	<b>606.887</b>	<b>656.037</b>	<b>712.317</b>	<b>774.230</b>	<b>803.739</b>	<b>1,80</b>	<b>1,60</b>	<b>2,10</b>	<b>1,20</b>	<b>1,21</b>		

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010 e Contagens Populacionais 1996 e 2007.

Nota: No período de 1996 a 2000 o bairro Guarapes perdeu população, pois em 1998 foi desmembrado dando origem ao bairro Planalto. \*O bairro Passagem da Vila foi oficialmente extinto a partir de 07/09/1994, data da publicação da Lei nº 4.328, de 05 de abril de 1993, no Diário Oficial do Município, que define os limites dos bairros que especifica.



Mapa 19 - Taxas de variação da população por bairro



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base de dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010

## 4.7 TIPOS DE DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES EM NATAL / 2010

TIPO DE DOMICÍLIO (%)						
R. A.	BAIRRO	CASA	CASA DE VILA OU EM CONDOMÍNIO	APARTAMENTO	OUTRO	TOTAL
NORTE	Lagoa Azul	96,82	3,07	0,06	0,05	100
	Igapó	82,52	16,91	0,58	0	100
	N. Sra. da Apresentação	95,79	4,08	0,11	0,02	100
	Pajuçara	96,51	3,29	0,18	0,02	100
	Potengi	96,03	3,64	0,3	0,02	100
	Redinha	94,21	2,84	2,54	0,41	100
	Salinas	100,00	-	-	0	100
	REGIÃO	94,81	4,82	0,32	0,04	100
SUL	Lagoa Nova	53,13	5,12	41,46	0,29	100
	Nova Descoberta	68,51	17,12	14,21	0,16	100
	Candelária	52,80	7,09	40,07	0,04	100
	Capim Macio	44,52	6,01	49,31	0,16	100
	Pitimbu	84,22	1,22	14,48	0,08	100
	Neópolis	75,19	3,49	20,83	0,49	100
	Ponta Negra	56,8	11,06	31,89	0,25	100
	REGIÃO	60,75	6,55	32,48	0,22	100
LESTE	Santos Reis	97,39	1,18	1,44	0	100
	Rocas	91,72	3,42	4,86	0	100
	Ribeira	47,51	0,13	52,36	0	100
	Praia do Meio	63,02	2,1	34,88	0	100
	Cidade Alta	44,52	6,01	49,31	0,16	100
	Petrópolis	28,79	2,25	68,84	0,12	100
	Areia Preta	68,40	0,50	31,09	0,00	100
	Mãe Luiza	91,03	6,63	1,94	0,39	100
	Alecrim	77,40	15,08	7,01	0,51	100
	Barro Vermelho	49,81	2,32	47,87	0,00	100
	Tirol	28,72	3,5	67,67	0,11	100
	Lagoa Seca	72,21	9,19	18,54	0,06	100
		REGIÃO	66,54	6,46	26,66	0,34
OESTE	Quintas	86,22	12,57	0,92	0,29	100
	Nordeste	85,18	14,14	0,33	0,36	100
	Dix-Sept Rosado	77,05	15,35	7,51	0,09	100
	Bom Pastor	85,67	12,39	0,75	1,19	100
	N. Sra. de Nazaré	80,31	10,99	7,74	0,96	100
	Felipe Camarão	92,66	6,01	1,25	0,08	100
	Cidade da Esperança	90,14	5,03	4,58	0,24	100
	Cidade Nova	86,08	10,83	2,44	0,65	100
	Guarapes	97,20	0,53	0,39	1,88	100
	Planalto	89,94	7,11	2,94	0	100
	REGIÃO	87,84	9,09	2,66	0,41	100
	MUNICÍPIO	81,35	6,58	11,85	0,22	100

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.





■ Gráficos - Tipos de domicílios particulares permanentes / 2010 - Natal e Regiões Administrativas (valores em percentuais)

Gráfico 08 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Natal



Gráfico 09 - Tipos de domicílios particulares permanentes na R. A. Norte



Gráfico 10 - Tipos de domicílios particulares permanentes na R. A. Sul



Gráfico 11 - Tipos de domicílios particulares permanentes na R. A. Leste



Gráfico 12 - Tipos de domicílios particulares permanentes na R. A. Oeste



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.

■ Gráficos - Tipos de domicílios particulares permanentes / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Norte (valores em percentuais)

Gráfico 13 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Lagoa Azul



Gráfico 14 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Igapó



Gráfico 15 - Tipos de domicílios particulares permanentes em N. S. da Apresentação



Gráfico 16 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Pajuçara



Gráfico 17 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Potengi



Gráfico 18 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Redinha



Gráfico 19 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Salinas





■ Gráficos - Tipos de domicílios particulares permanentes / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Sul (valores em percentuais)

Gráfico 20 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Lagoa Nova



Gráfico 21 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Nova Descoberta



Gráfico 22 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Candelária



Gráfico 23 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Capim Macio



Gráfico 24 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Pitimbu



Gráfico 25 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Neópolis



Gráfico 26 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Ponta Negra



■ Gráficos - Tipos de domicílios particulares permanentes / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Leste (valores em percentuais)

Gráfico 27 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Santos Reis



Gráfico 28 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Rocas



Gráfico 29 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Ribeira



Gráfico 30 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Praia do Meio



Gráfico 31 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Cidade Alta



Gráfico 32 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Petrópolis

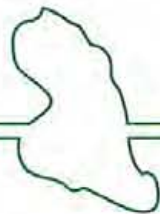


Gráfico 33 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Areia Preta



Gráfico 34 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Mãe Luíza





**Gráfico 35 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Alecrim**



**Gráfico 36 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Barro Vermelho**



**Gráfico 37 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Tirol**



**Gráfico 38 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Lagoa Seca**



**■ Gráficos - Tipos de domicílios particulares permanentes / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Oeste (valores em percentuais)**

**Gráfico 39 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Quintas**



**Gráfico 40 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Nordeste**



**Gráfico 41 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Dix-sept Rosado**



**Gráfico 42 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Bom Pastor**



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.

**Gráfico 43 - Tipos de domicílios particulares permanentes em N. S. de Nazaré**



**Gráfico 44 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Felipe Camarão**



**Gráfico 45 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Cidade Nova**



**Gráfico 46 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Cidade da Esperança**



**Gráfico 47 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Guarapes**



**Gráfico 48 - Tipos de domicílios particulares permanentes em Planalto**





#### 4.8 CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES EM NATAL / 2010

CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)						
R. A.	BAIRRO	PRÓPRIO	ALUGADO	CEDIDO	OUTRA	TOTAL
NORTE	Lagoa Azul	74,42	20,88	4,59	0,10	100
	Igapó	58,15	36,04	5,72	0,09	100
	N. Sra. da Apresentação	71,57	24,75	3,61	0,07	100
	Pajuçara	72,44	23,58	3,81	0,16	100
	Potengi	72,68	23,25	4,00	0,07	100
	Redinha	74,89	21,26	3,66	0,19	100
	Salinas	86,10	13,29	0,60	-	100
	<b>REGIÃO</b>	<b>71,43</b>	<b>24,35</b>	<b>4,12</b>	<b>0,10</b>	<b>100</b>
SUL	Lagoa Nova	69,12	26,34	4,27	0,27	100
	Nova Descoberta	56,89	38,65	4,22	0,24	100
	Candelária	71,65	24,61	3,55	0,19	100
	Capim Macio	69,50	27,65	2,70	0,15	100
	Pitimbu	72,84	23,60	3,39	0,17	100
	Neópolis	68,40	27,18	3,55	0,87	100
	Ponta Negra	61,06	34,52	4,26	0,15	100
	<b>REGIÃO</b>	<b>67,79</b>	<b>28,19</b>	<b>3,73</b>	<b>0,29</b>	<b>100</b>
LESTE	Santos Reis	66,62	25,15	8,10	0,13	100
	Rocas	64,33	31,07	4,43	0,16	100
	Ribeira	58,25	37,83	3,93	-	100
	Praia do Meio	64,44	31,60	3,83	0,12	100
	Cidade Alta	57,15	37,72	4,74	0,40	100
	Petrópolis	71,96	24,70	3,12	0,23	100
	Areia Preta	65,55	30,25	4,20	-	100
	Mãe Luíza	69,98	21,45	8,45	0,12	100
	Alecrim	55,08	38,95	5,75	0,22	100
	Barro Vermelho	77,73	19,35	2,77	0,14	100
	Tirol	74,26	18,91	6,47	0,36	100
	Lagoa Seca	62,16	32,81	4,39	0,64	100
	<b>REGIÃO</b>	<b>65,24</b>	<b>29,04</b>	<b>5,49</b>	<b>0,24</b>	<b>100</b>
OESTE	Quintas	59,14	34,20	6,42	0,24	100
	Nordeste	65,83	29,17	4,91	0,09	100
	Dix-Sept Rosado	58,72	37,02	4,02	0,24	100
	Bom Pastor	63,90	30,78	5,05	0,27	100
	N. Sra. de Nazaré	57,53	34,52	7,82	0,13	100
	Felipe Camarão	68,79	25,94	4,92	0,35	100
	Cidade da Esperança	68,03	23,85	7,95	0,17	100
	Cidade Nova	57,33	36,10	6,56	0,02	100
	Guarapes	78,88	14,21	5,07	1,84	100
	Planalto	70,36	26,41	3,12	0,12	100
	<b>REGIÃO</b>	<b>65,09</b>	<b>29,22</b>	<b>5,41</b>	<b>0,28</b>	<b>100</b>
	<b>MUNICÍPIO</b>	<b>68,03</b>	<b>27,18</b>	<b>4,58</b>	<b>0,21</b>	<b>100</b>

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.

■ Gráficos - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes / 2010 - Natal e Regiões Administrativas (valores em percentuais)

Gráfico 49 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Natal

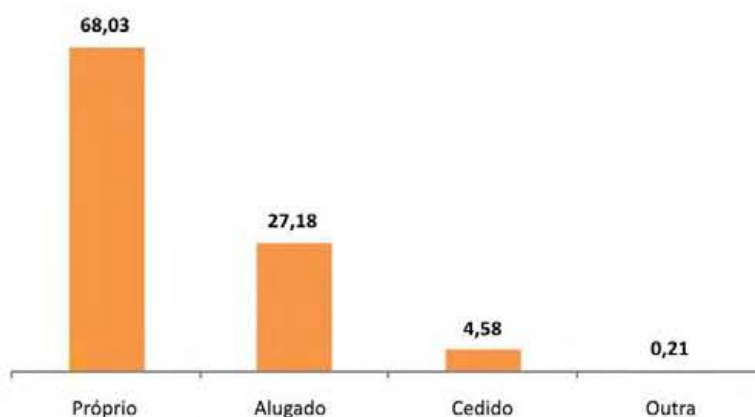


Gráfico 50 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes na R. A. Norte

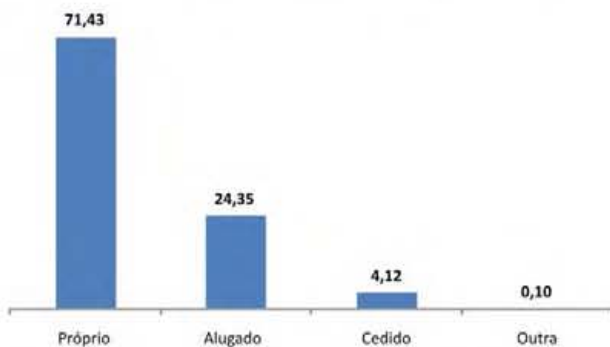


Gráfico 51 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes na R. A. Sul

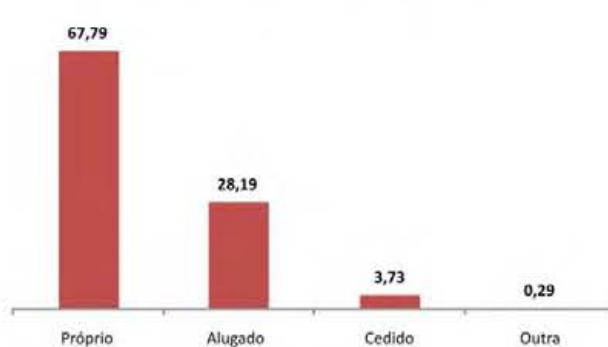


Gráfico 52 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes na R. A. Leste

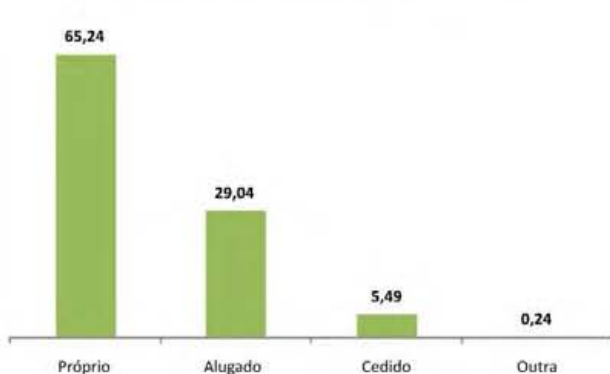
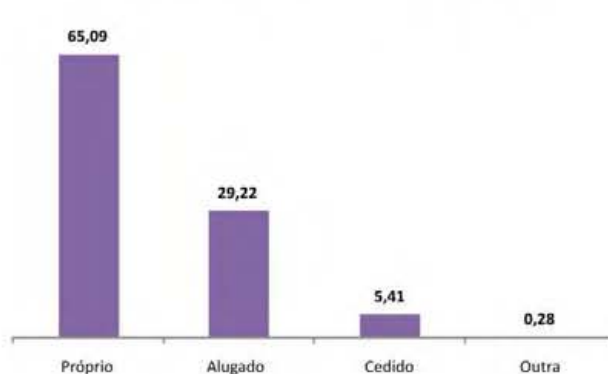


Gráfico 53 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes na R. A. Oeste



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.





■ Gráficos - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Norte (valores em percentuais)

Gráfico 54 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Lagoa Azul

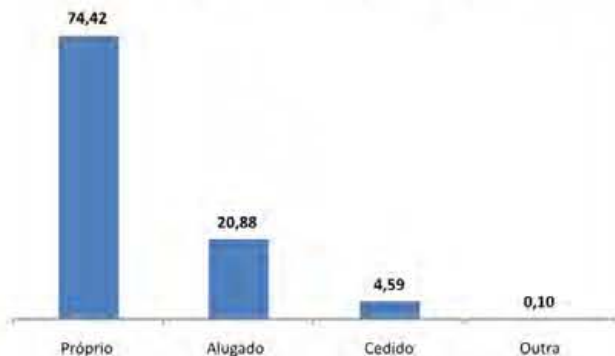


Gráfico 55 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Igapó

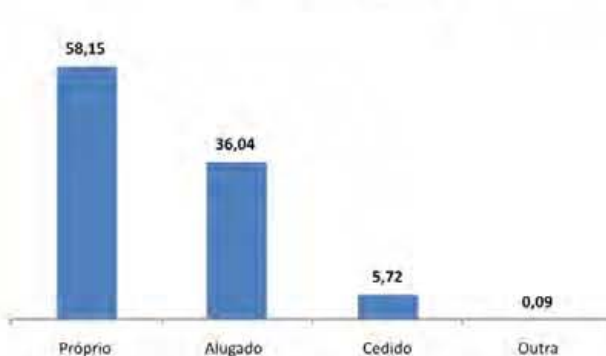


Gráfico 56 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em N. S. da Apresentação

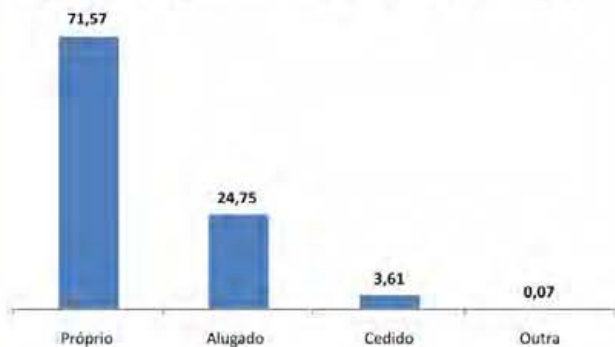


Gráfico 57 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Pajuçara

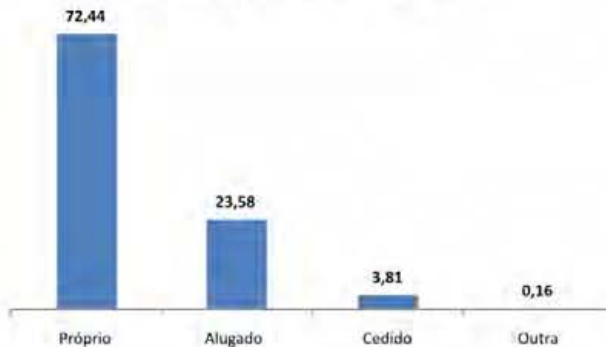


Gráfico 58 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Potengi

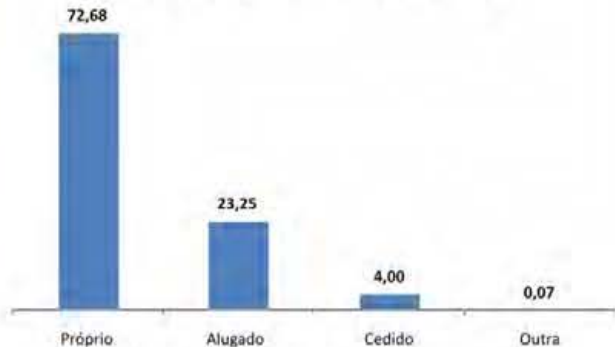


Gráfico 59 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Redinha

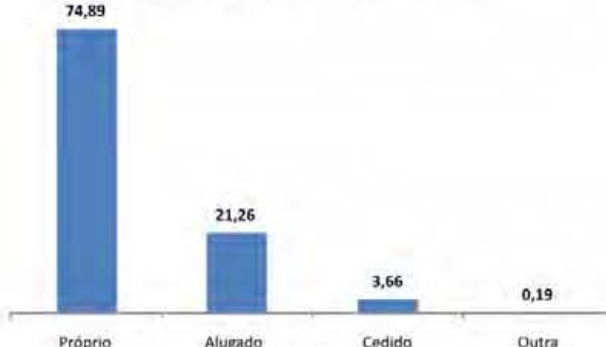
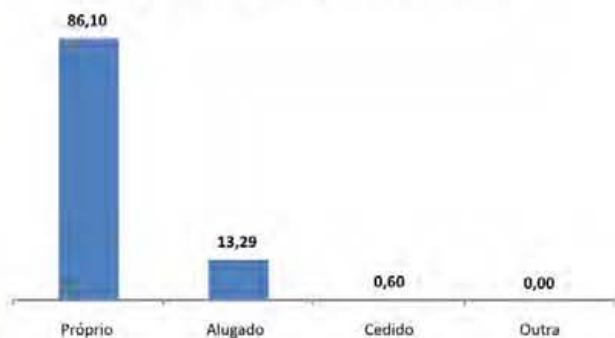


Gráfico 60 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Salinas



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.

■ Gráficos - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Sul (valores em percentuais)

Gráfico 61 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Lagoa Nova

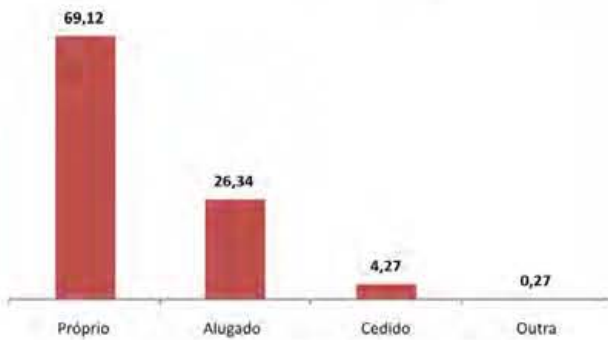


Gráfico 62 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Nova Descoberta

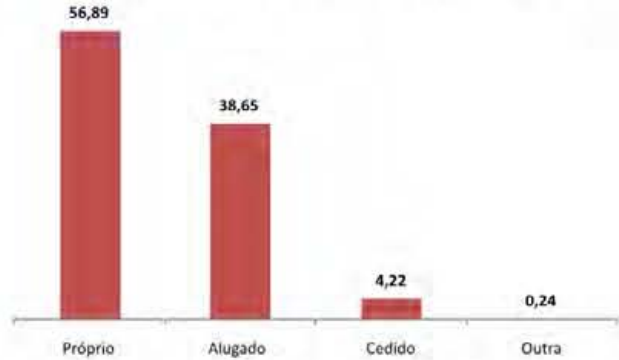


Gráfico 63 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Candelária

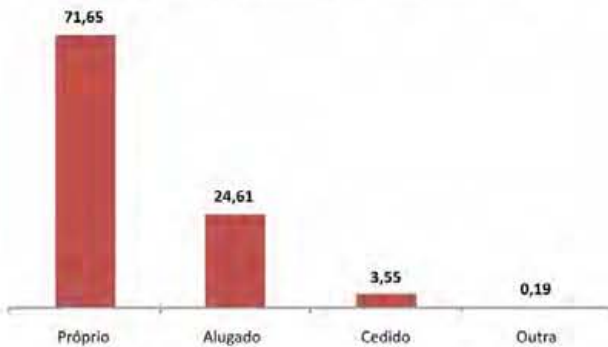


Gráfico 64 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Capim Macio

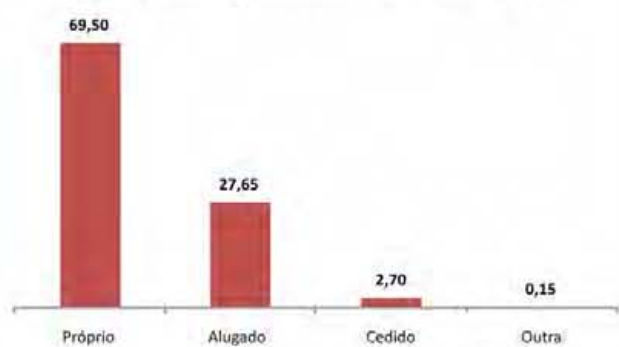


Gráfico 65 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Pitimbu

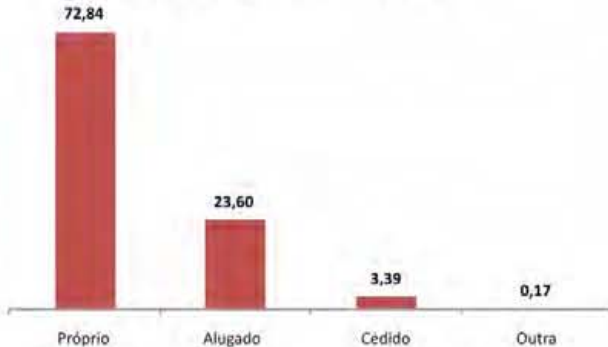


Gráfico 66 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Neópolis

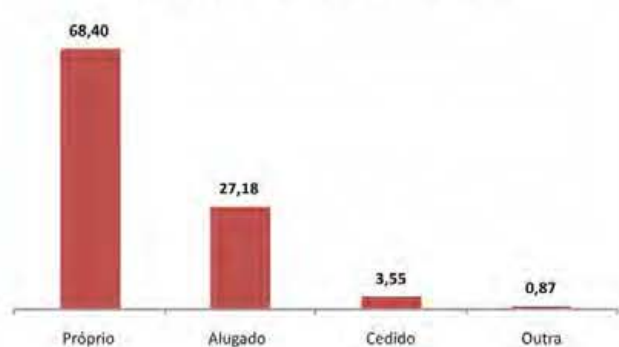
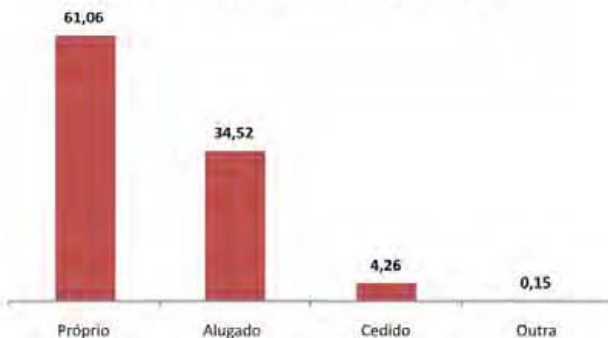


Gráfico 67 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Ponta Negra

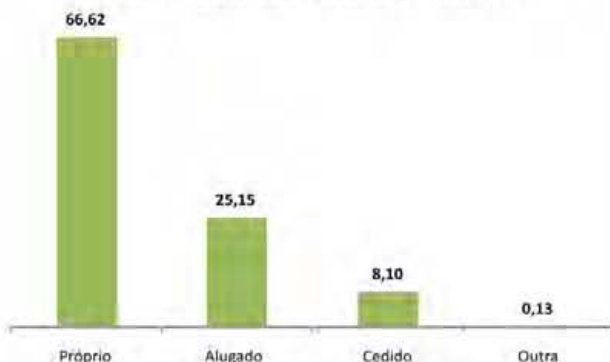


Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.

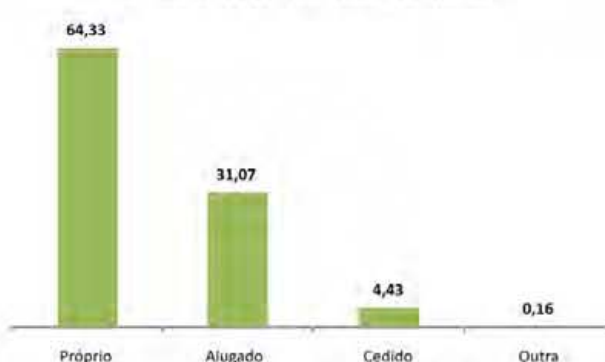


■ Gráficos - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Leste (valores em percentuais)

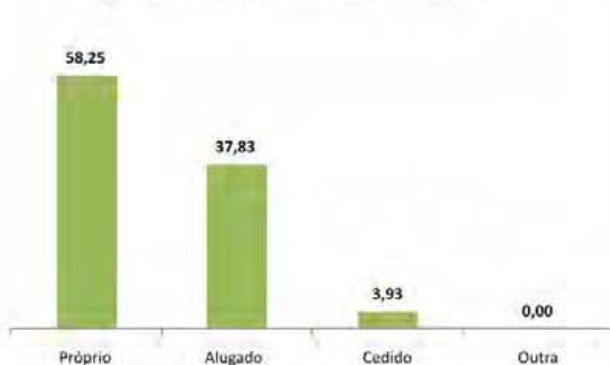
**Gráfico 68 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Santos Reis**



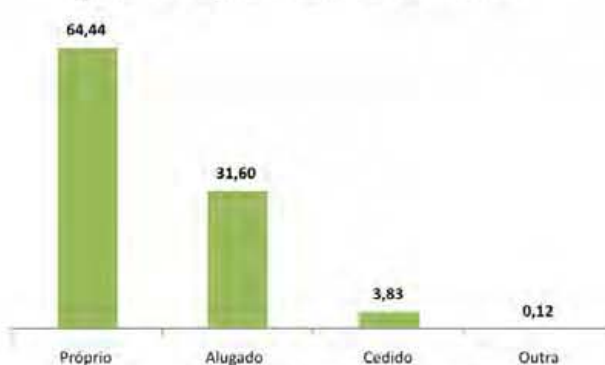
**Gráfico 69 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Rocas**



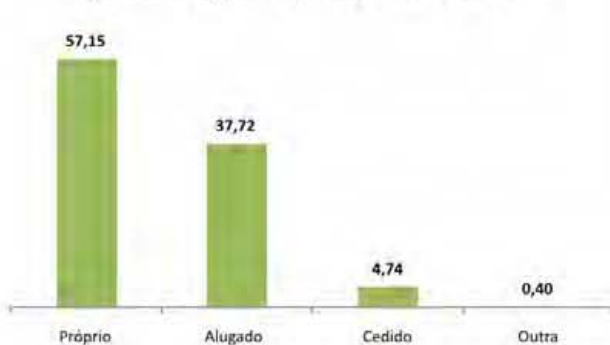
**Gráfico 70 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Ribeira**



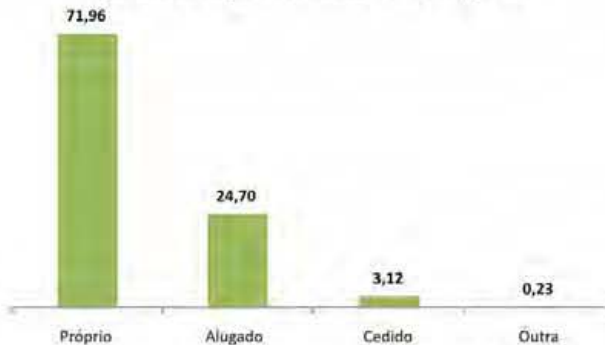
**Gráfico 71 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Praia do Meio**



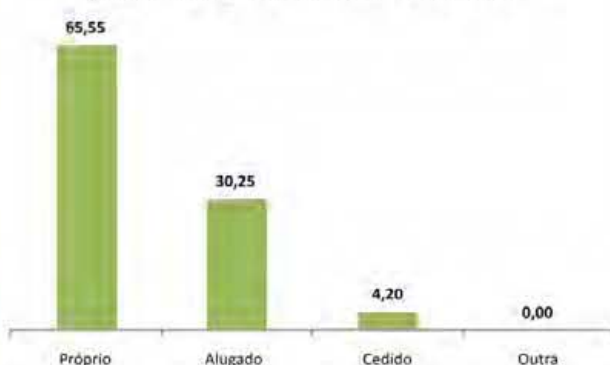
**Gráfico 72 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Cidade Alta**



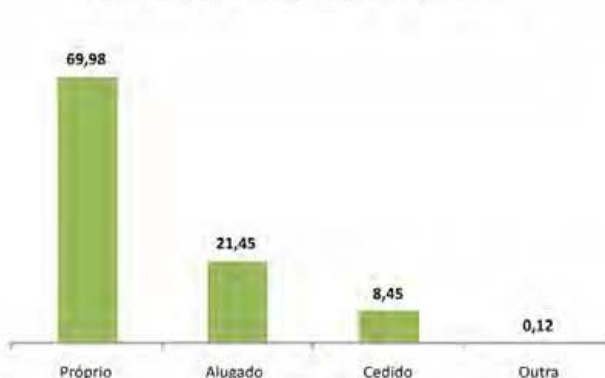
**Gráfico 73 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Petrópolis**



**Gráfico 74 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Areia Preta**



**Gráfico 75 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Mãe Luíza**



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.

Gráfico 76 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Alecrim

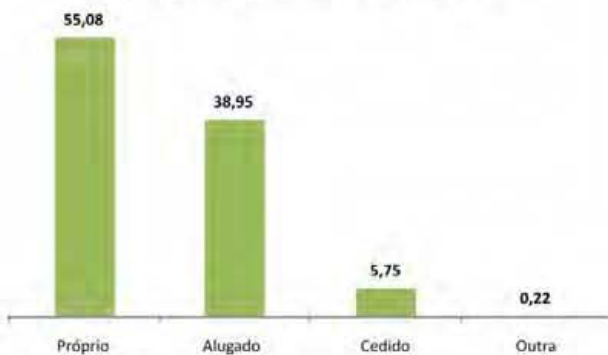


Gráfico 77 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Barro Vermelho

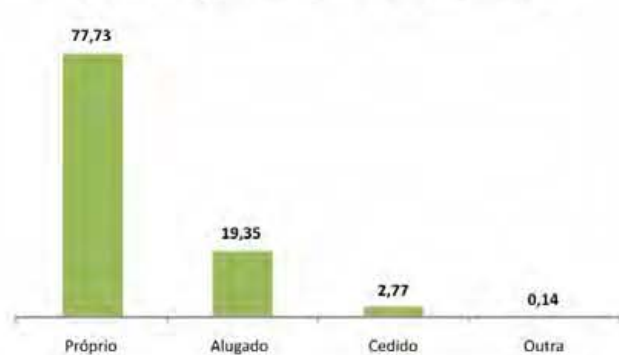


Gráfico 78 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Tirol

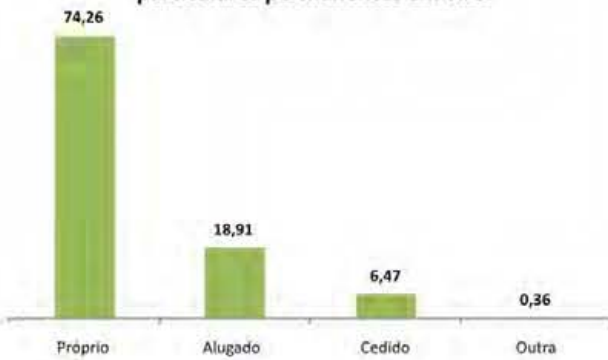
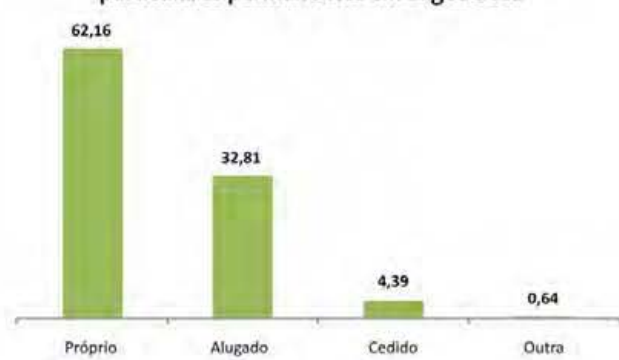


Gráfico 79 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Lagoa Seca



■ Gráficos - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Oeste (valores em percentuais)

Gráfico 80 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Quintas

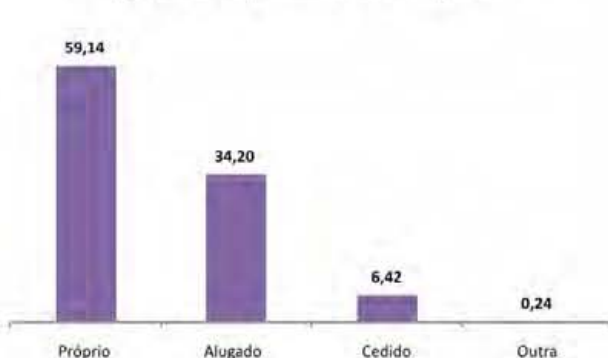


Gráfico 81 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Nordeste

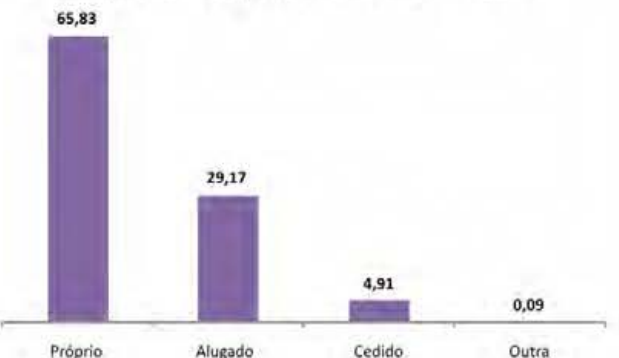


Gráfico 82 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Dix-sept Rosado

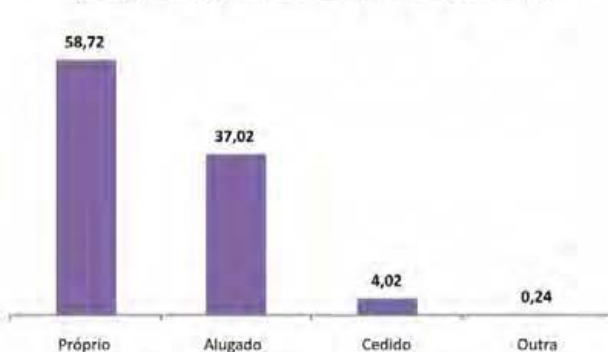
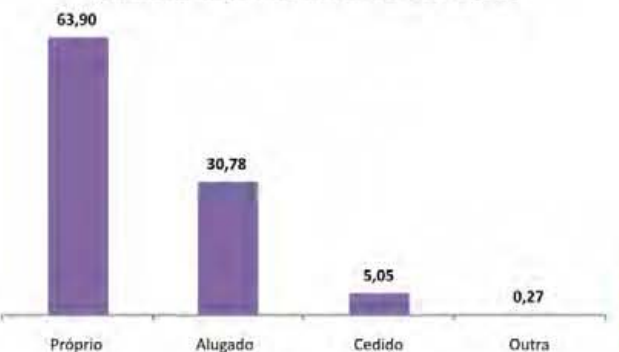
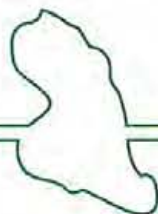
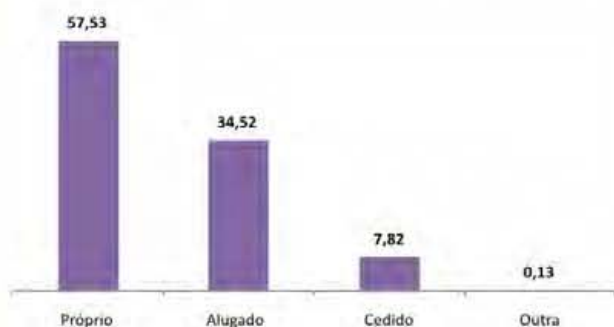


Gráfico 83 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Bom Pastor

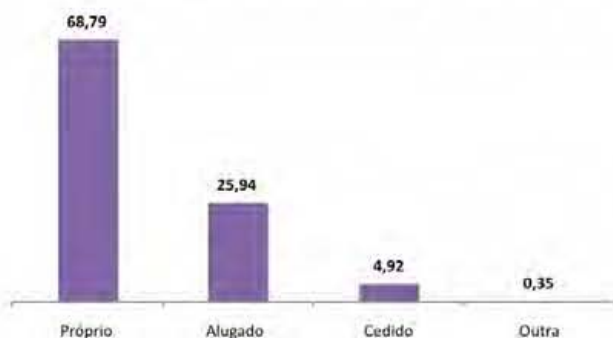




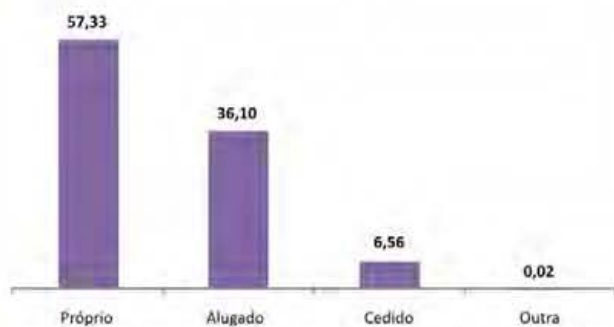
**Gráfico 84 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em N. Sª. de Nazaré**



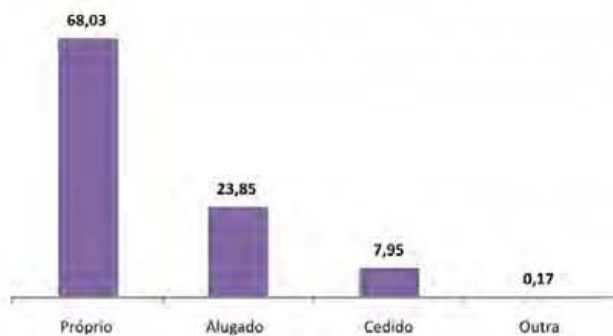
**Gráfico 85 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Felipe Camarão**



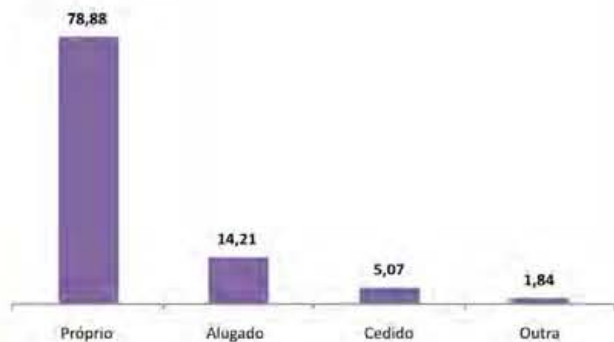
**Gráfico 86 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Cidade Nova**



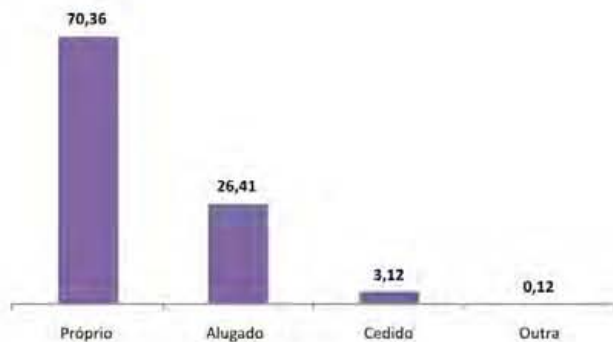
**Gráfico 87 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Cidade da Esperança**



**Gráfico 88 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Guarapes**



**Gráfico 89 - Condição de ocupação dos domicílios particulares permanentes em Planalto**



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.







5

Demografia



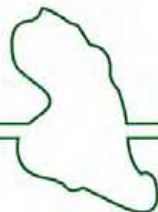




## 5.1 POPULAÇÃO RESIDENTE POR SEXO

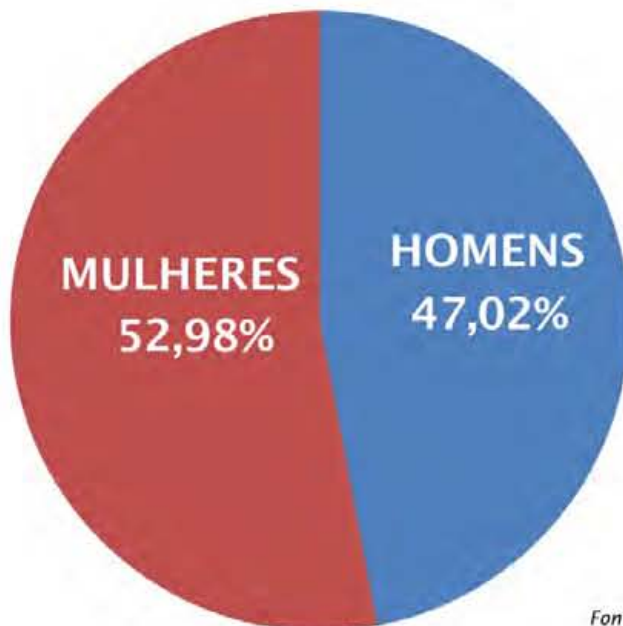
REGIÃO ADMINISTRATIVA	BAIRROS	HOMENS (%)	MULHERES (%)
NORTE	LAGOA AZUL	48,17	51,83
	IGAPÓ	47,43	52,57
	N. SRA. DA APRESENTAÇÃO	48,41	51,59
	PAJUÇARA	48,17	51,83
	POTENGI	46,85	53,15
	REDINHA	48,98	51,02
	SALINAS	50,38	49,62
SUBTOTAL		47,96	52,04
SUL	LAGOA NOVA	44,73	55,27
	NOVA DESCOBERTA	45,10	54,90
	CANDELÁRIA	44,75	55,25
	CAPIM MACIO	44,91	55,09
	PITIMBU	46,04	53,96
	NEÓPOLIS	44,72	55,28
	PONTA NEGRA	46,93	53,07
SUBTOTAL		45,30	54,70
LESTE	SANTOS REIS	47,63	52,37
	ROCAS	46,21	53,79
	RIBEIRA	44,78	55,22
	PRAIA DO MEIO	48,07	51,93
	CIDADE ALTA	45,73	54,27
	PETRÓPOLIS	42,20	57,80
	AREIA PRETA	45,07	54,93
	MÃE LUÍZA	48,27	51,73
	ALECRIM	45,10	54,90
	BARRO VERMELHO	45,00	55,00
	TIROL	43,14	56,86
LAGOA SECA	43,72	56,28	
SUBTOTAL		45,40	54,60
OESTE	QUINTAS	46,49	53,51
	NORDESTE	46,78	53,22
	DIX-SEPT ROSADO	47,33	52,67
	BOM PASTOR	48,82	51,18
	N. SRA. DE NAZARÉ	46,32	53,68
	FELIPE CAMARÃO	48,82	51,18
	CIDADE DA ESPERANÇA	45,82	54,18
	CIDADE NOVA	48,00	52,00
	GUARAPES	50,65	49,35
PLANALTO	48,84	51,16	
SUBTOTAL		47,89	52,11
TOTAL		47,02	52,98

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.



■ Gráficos - População por sexo / 2010 - Natal e Regiões Administrativas (valores em percentuais)

Gráfico 90 - População por sexo da cidade do Natal



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Gráfico 91 - População por sexo - Região Adm. Norte

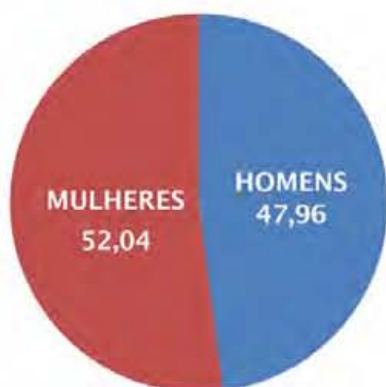


Gráfico 92 - População por sexo - Região Adm. Sul

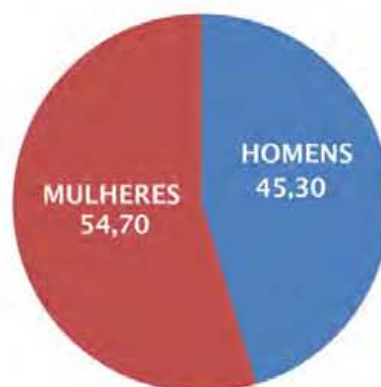


Gráfico 93 - População por sexo - Região Adm. Leste

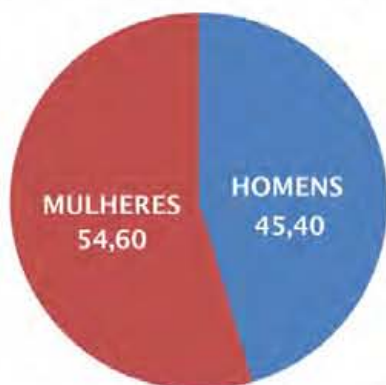
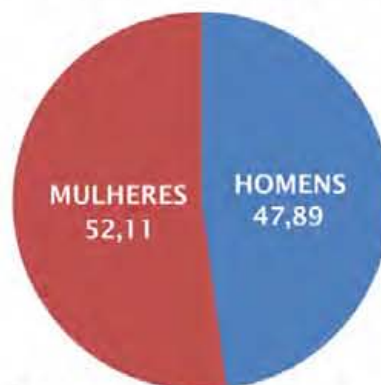


Gráfico 94 - População por sexo - Região Adm. Oeste



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Gráfico 95 - População por sexo e por bairro - Região Adm. Norte

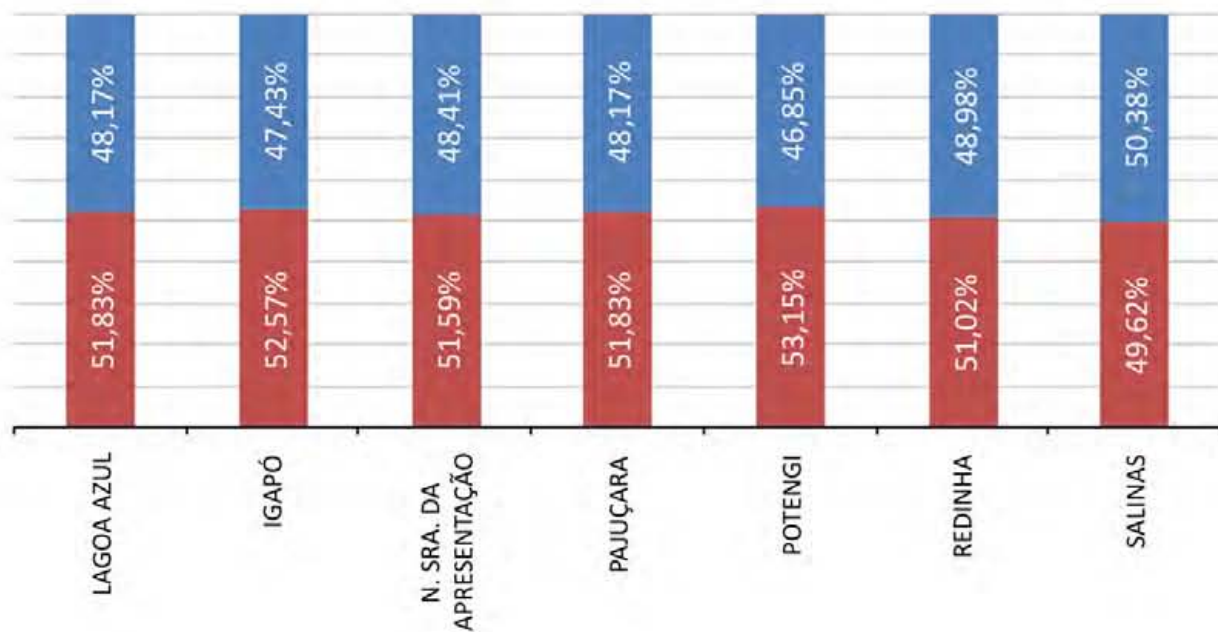
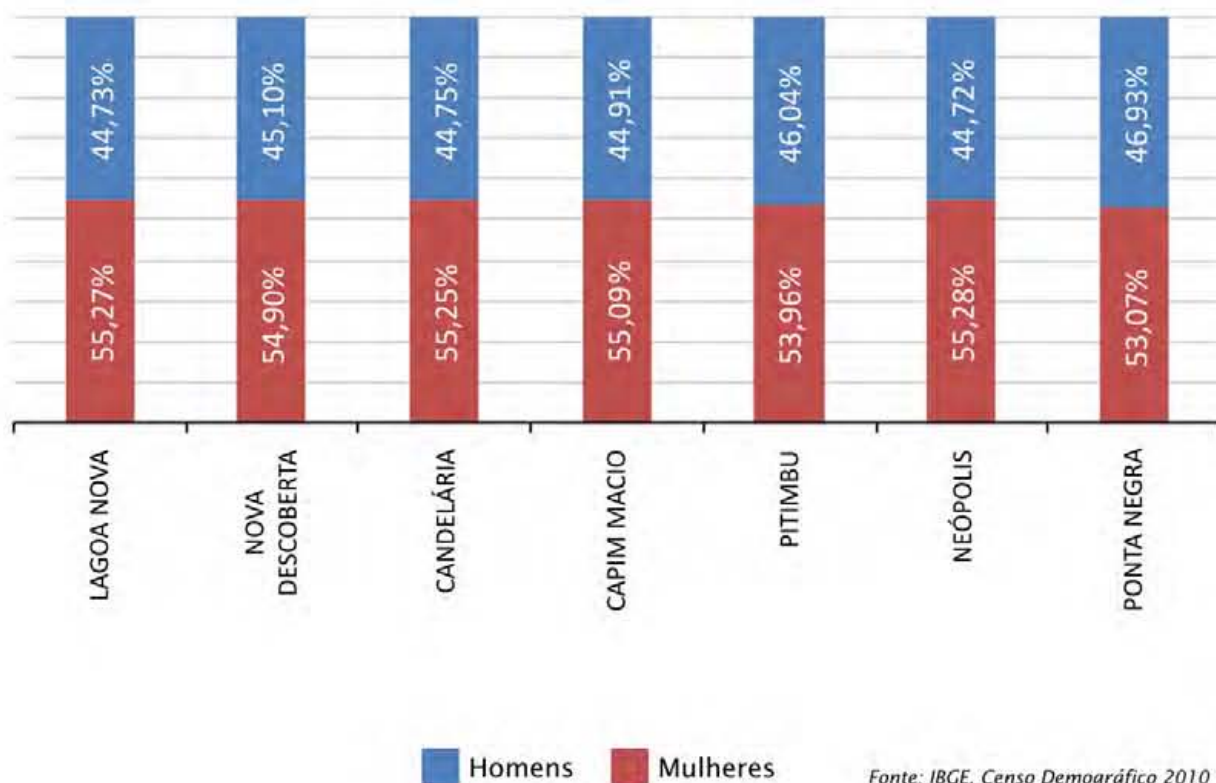


Gráfico 96 - População por sexo e por bairro - Região Adm. Sul



■ Homens ■ Mulheres

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

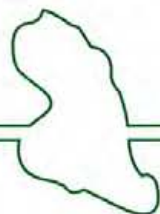


Gráfico 97 - População por sexo e por bairro - Região Adm. Leste

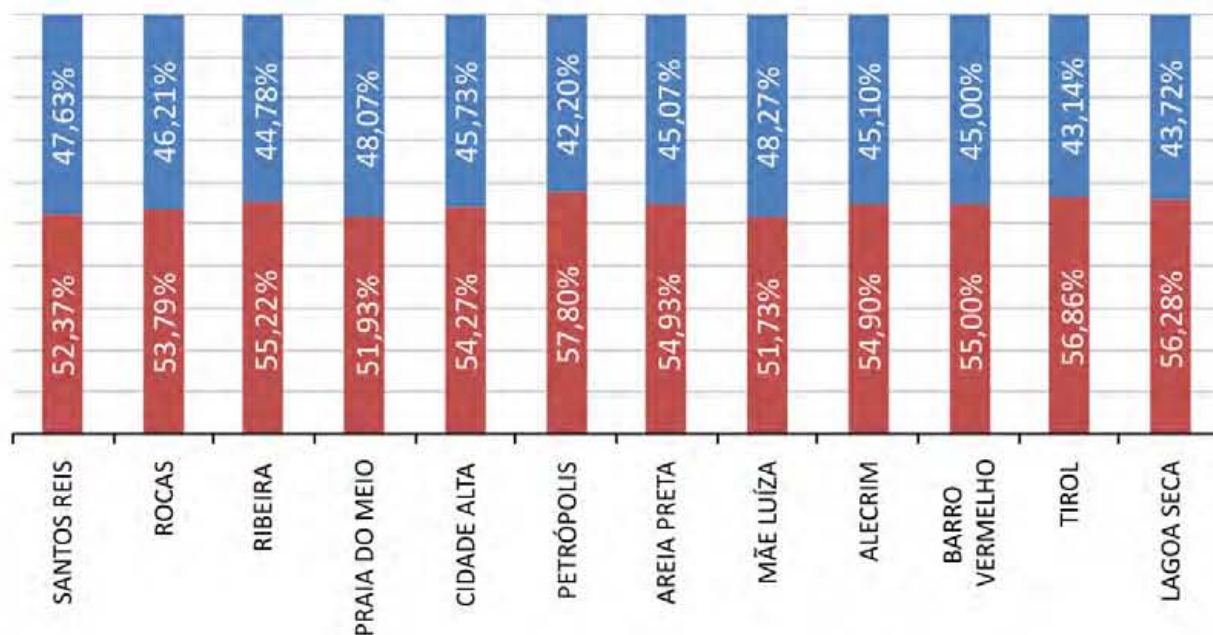
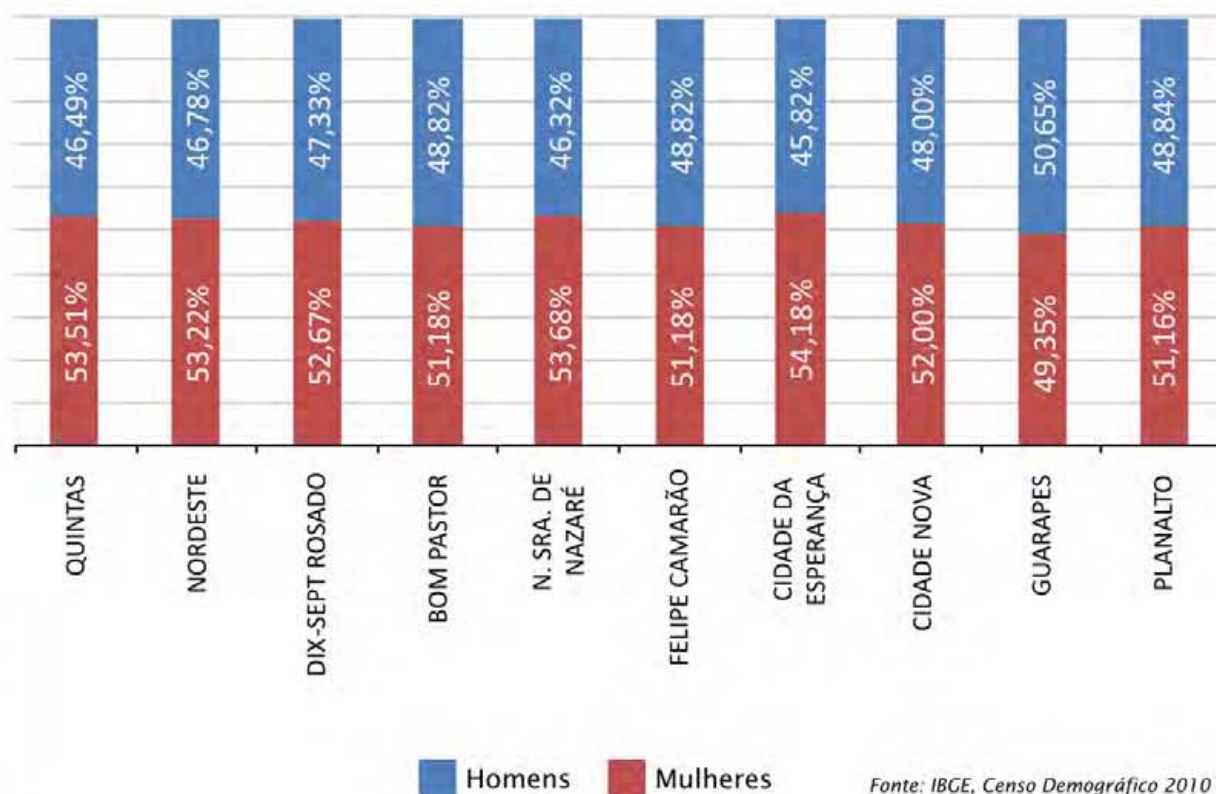


Gráfico 98 - População por sexo e por bairro - Região Adm. Oeste



## 5.2 POPULAÇÃO POR FAIXAS ETÁRIAS / 2010

REG. ADM.	BAIRROS	POPULAÇÃO RESIDENTE POR FAIXA ETÁRIA (%)																	TOTAL	
		0 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	80 a *		
NORTE	LAGOA AZUL	7,78	8,47	9,81	9,77	10,32	9,64	8,52	7,16	6,87	6,24	4,91	3,55	2,57	1,58	1,14	0,71	0,98	100,00	
	PAUÇARA	7,38	7,32	8,80	9,52	10,87	9,66	8,52	7,61	7,04	6,64	4,62	3,56	2,85	1,83	1,38	1,01	1,42	100,00	
	POTENGI	8,60	8,77	10,19	10,04	10,11	9,42	8,53	7,94	7,46	6,16	4,05	2,73	2,08	1,43	0,96	0,65	0,85	100,00	
	N. SRA. DA APRESENTAÇÃO	7,91	8,25	9,72	9,94	10,17	9,50	8,46	7,96	8,17	6,65	4,62	2,78	2,03	1,35	0,96	0,66	0,69	100,00	
	REDINHA	5,83	6,29	7,44	8,14	10,10	10,54	8,48	6,71	6,75	6,57	6,29	5,44	4,15	2,59	1,87	1,15	1,67	100,00	
	IGAPO	8,52	8,85	10,02	9,81	9,63	9,88	8,91	7,86	7,16	5,74	3,99	2,83	2,29	1,77	1,08	0,71	0,96	100,00	
	SALINAS	8,92	10,71	12,48	10,45	10,28	9,01	7,82	7,65	5,01	3,82	2,63	2,97	2,80	2,04	1,78	0,88	0,93	100,00	
	SUBTOTAL	7,66	8,01	9,37	9,54	10,21	9,78	8,52	7,51	7,28	6,37	4,80	3,47	2,65	1,72	1,21	0,80	1,10	100,00	
	SUL	LAGOA NOVA	4,48	4,52	5,50	7,47	10,35	9,75	8,54	6,89	6,90	7,32	6,51	5,55	5,06	3,48	2,91	1,88	2,87	100,00
		NOVA DESCOBERTA	5,07	5,89	6,94	7,74	10,85	9,75	8,04	7,06	7,81	7,24	5,68	4,42	4,27	2,95	2,46	1,53	2,29	100,00
CANDELARIA		4,07	4,26	5,30	7,35	10,84	10,67	8,40	6,46	6,49	7,53	6,78	6,23	5,67	3,38	2,54	1,58	2,46	100,00	
CAPM MAGIO		3,77	3,74	4,73	6,93	11,65	11,65	7,97	6,05	6,18	7,64	8,20	7,16	5,69	3,34	2,31	1,33	1,93	100,00	
PITIMBU		4,47	4,23	5,36	7,34	11,06	11,24	8,22	6,23	6,32	8,30	8,20	6,27	4,53	2,57	2,39	1,43	1,76	100,00	
NEOPOLIS		4,43	4,77	5,74	7,49	10,74	8,22	6,41	6,46	7,07	7,07	6,89	6,34	5,19	3,19	2,43	1,26	2,35	100,00	
PONTA NEGRA		5,85	6,05	6,81	7,50	10,39	11,21	9,04	7,24	7,10	6,77	5,87	5,25	4,03	2,49	1,85	1,15	1,39	100,00	
SUBTOTAL		4,57	4,70	5,68	7,39	10,79	10,73	8,39	6,52	6,70	7,42	6,91	5,94	4,96	3,05	2,45	1,48	2,19	100,00	
LESTE		SANTOS REIS	6,17	7,02	7,96	8,46	9,01	9,06	8,62	7,04	7,04	6,67	5,25	4,10	3,90	3,24	2,41	1,77	2,30	100,00
		ROCKAS	5,42	6,35	7,83	8,12	9,08	7,65	7,22	7,78	7,99	7,40	6,40	4,40	3,38	3,24	2,82	1,92	2,70	100,00
	RIBEIRA	3,92	4,91	5,90	7,38	8,24	9,63	10,89	7,92	8,37	8,68	6,48	3,38	3,56	2,75	2,61	1,80	3,60	100,00	
	PRAIA DO MEIO	5,18	5,56	7,07	8,66	9,18	8,79	9,10	8,66	9,29	7,55	5,77	4,17	3,75	2,20	1,93	1,07	2,08	100,00	
	CIDADE ALTA	5,07	5,31	7,12	8,68	9,83	9,07	7,78	7,01	6,89	6,56	5,91	4,42	4,58	3,18	2,69	2,20	3,73	100,00	
	PETROPOLIS	3,60	3,57	4,58	5,76	8,75	8,37	7,68	6,34	6,74	8,04	7,12	6,32	6,32	4,37	3,82	3,41	5,25	100,00	
	AREIA PERTA	5,80	5,00	7,07	7,61	7,97	9,63	7,92	6,76	7,68	7,92	7,12	4,95	4,41	3,09	2,11	2,14	2,63	100,00	
	AME LUIZA	7,55	8,36	9,80	9,84	10,45	9,43	7,96	6,84	7,19	7,15	5,66	4,26	3,10	3,03	2,27	1,65	1,18	1,36	100,00
	ALECRIM	4,88	5,13	6,74	7,43	10,31	9,16	7,95	7,19	7,60	7,04	6,26	4,76	4,18	3,10	2,81	2,10	3,25	100,00	
	BARRO VERMELHO	4,17	3,96	5,84	7,12	9,91	9,38	8,27	7,29	7,91	7,49	6,77	5,17	4,59	3,49	3,22	2,17	2,17	3,25	100,00
OESTE	LAGOA SECA	4,03	4,25	5,50	7,45	9,02	7,89	7,82	6,89	7,48	8,46	7,10	5,71	4,85	3,65	3,16	2,57	4,08	100,00	
	SUBTOTAL	4,46	4,20	6,08	8,13	10,13	9,58	7,05	6,68	7,30	7,42	6,45	5,00	4,53	3,51	3,67	2,39	3,42	100,00	
	QUINTAS	6,12	5,43	6,94	7,92	9,66	8,92	7,96	7,15	7,55	7,23	6,17	4,66	4,19	3,16	2,77	2,06	3,10	100,00	
	NORDESTE	6,50	6,92	8,62	8,98	9,41	8,75	7,96	6,79	7,01	6,67	5,25	4,16	3,64	2,96	2,21	1,78	2,40	100,00	
	DIX-SEPT ROSADO	6,22	7,60	8,56	9,10	9,87	9,50	8,02	7,17	7,15	6,23	4,90	3,92	3,42	2,36	2,07	1,80	2,10	100,00	
	BOM PASTOR	6,31	6,90	8,24	8,67	9,97	9,72	8,64	7,22	7,72	6,27	5,26	3,79	3,57	2,68	2,03	1,23	1,78	100,00	
	N. SRA. DE NAZARE	7,66	8,36	9,34	9,62	10,11	9,41	8,30	7,25	7,07	5,96	4,42	3,28	2,75	2,32	1,68	1,10	1,38	100,00	
	FELIPE CANARJO	6,14	6,32	7,46	8,84	10,18	10,20	8,25	7,78	7,36	6,22	5,14	4,00	3,92	3,01	2,25	1,23	1,94	100,00	
	CIDADE DA ESPERANÇA	8,11	8,86	10,47	10,23	10,27	9,65	8,70	7,39	7,13	5,55	4,02	2,74	2,27	1,56	1,22	0,79	1,73	100,00	
	CIDADE NOVA	5,55	5,90	7,46	8,52	9,48	8,52	7,73	7,73	8,21	7,74	5,18	4,24	3,90	3,04	2,62	1,79	2,46	100,00	
GUARAPES	7,96	8,08	10,03	9,90	10,42	9,78	8,62	7,69	7,38	5,85	4,01	3,08	2,35	1,74	1,30	0,72	1,08	100,00		
SUBTOTAL	10,65	10,31	11,45	11,43	11,04	9,46	7,44	5,81	5,65	5,03	3,80	2,51	1,93	1,28	1,00	0,53	0,65	100,00		
TOTAL	8,53	9,12	9,72	9,12	9,59	10,13	10,15	9,18	7,83	5,82	3,64	2,22	1,88	1,13	0,84	0,54	0,64	100,00		
TOTAL	7,44	7,96	9,30	9,45	9,97	9,53	8,35	7,64	7,32	6,09	4,46	3,27	2,84	2,10	1,63	1,09	1,47	100,00		
TOTAL	6,59	6,94	8,24	8,84	10,19	9,78	8,42	7,29	7,21	6,83	5,34	4,10	3,40	2,32	1,80	1,20	1,71	100,00		

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.



Gráficos - Pirâmides etárias / 2010 - Natal e Regiões Administrativas (valores em percentuais)

Gráfico 99 - Pirâmide etária da cidade do Natal

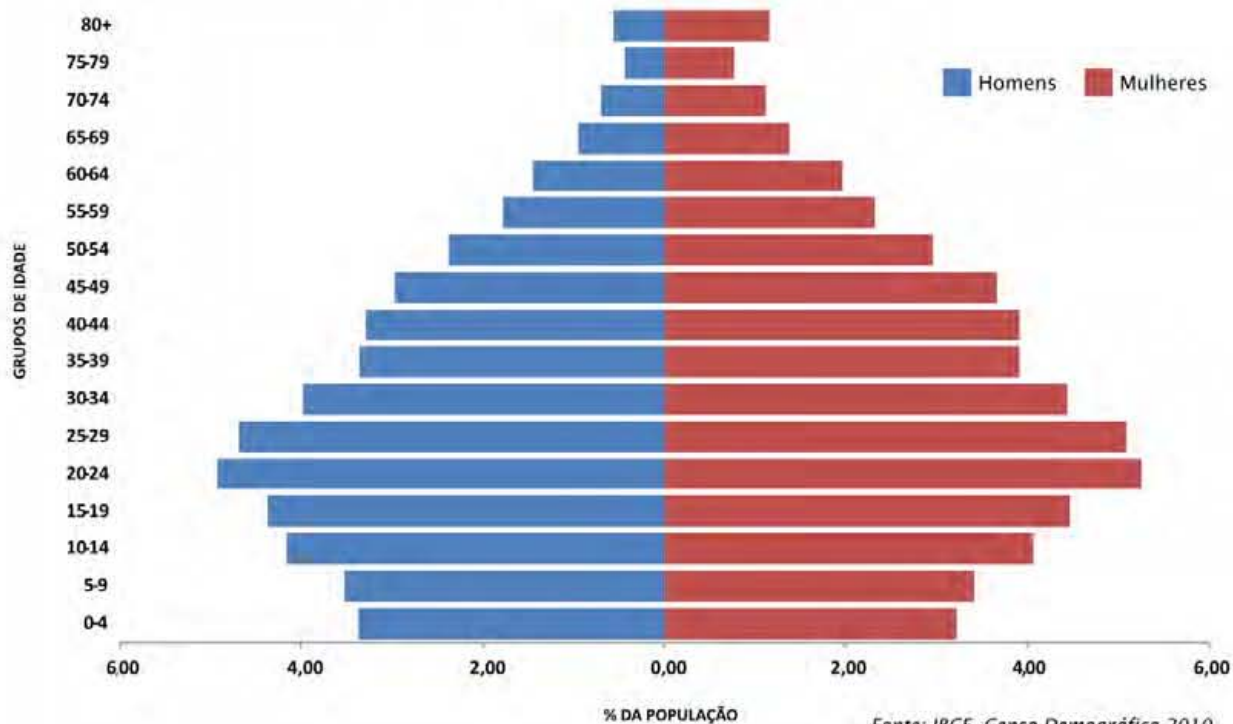


Gráfico 100 - Pirâmide etária da Reg. Adm. Norte



Gráfico 101 - Pirâmide etária da Reg. Adm. Sul

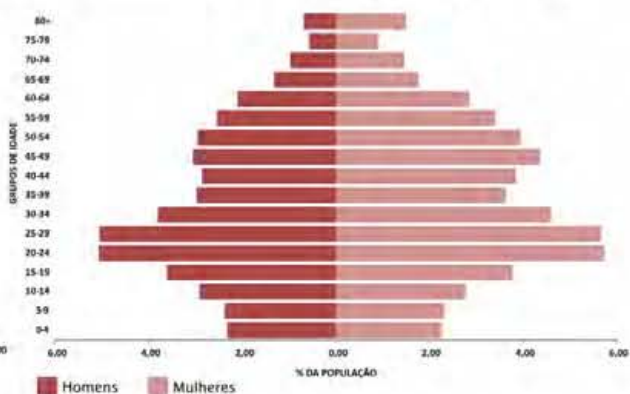


Gráfico 102 - Pirâmide etária da Reg. Adm. Leste

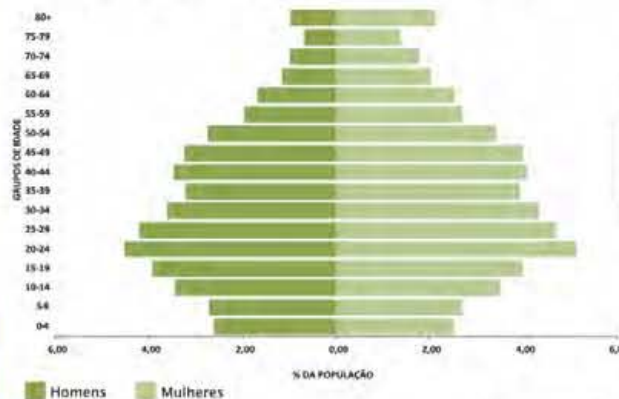
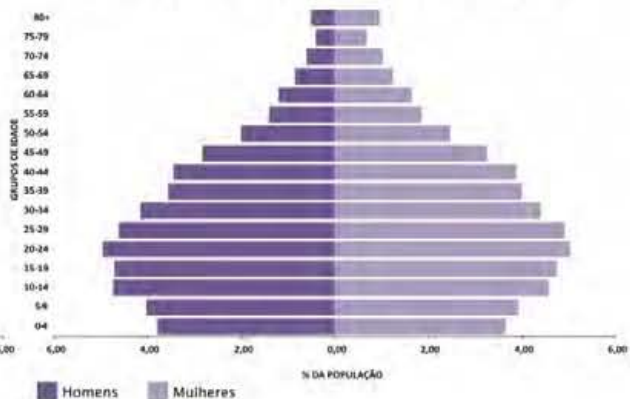


Gráfico 103 - Pirâmide etária da Reg. Adm. Oeste



■ Gráficos - Pirâmides etárias / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Norte  
(valores em percentuais)

Gráfico 104 - Pirâmide etária do bairro Lagoa Azul

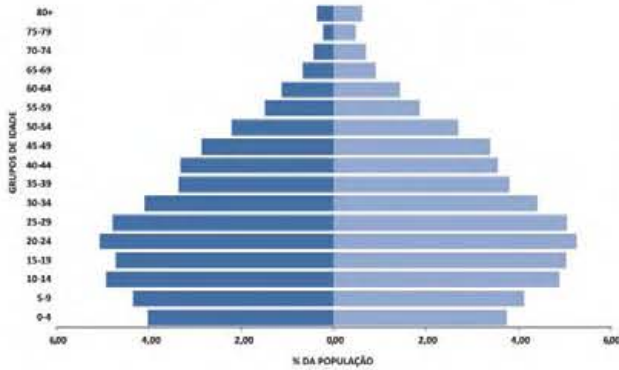


Gráfico 105 - Pirâmide etária do bairro Igapó

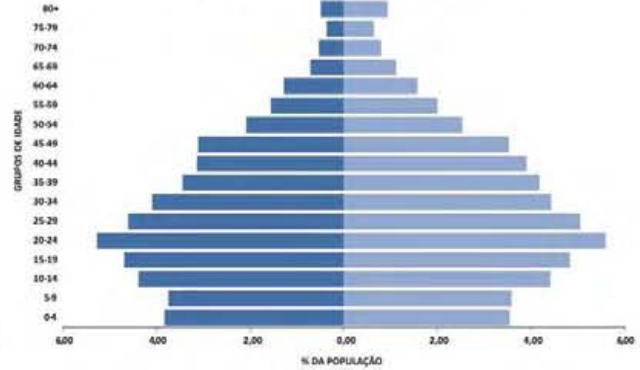


Gráfico 106 - Pirâmide etária do bairro N. Srª. da Apresentação

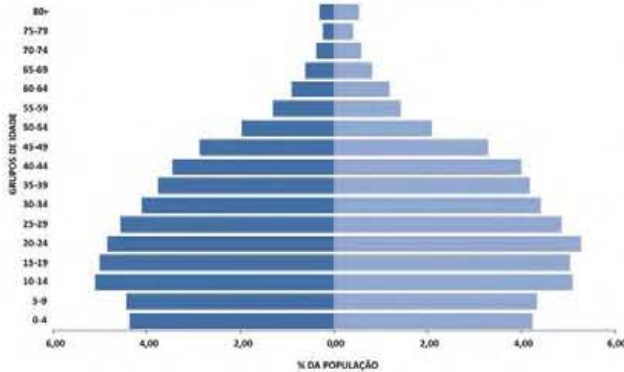


Gráfico 107 - Pirâmide etária do bairro Pajuçara

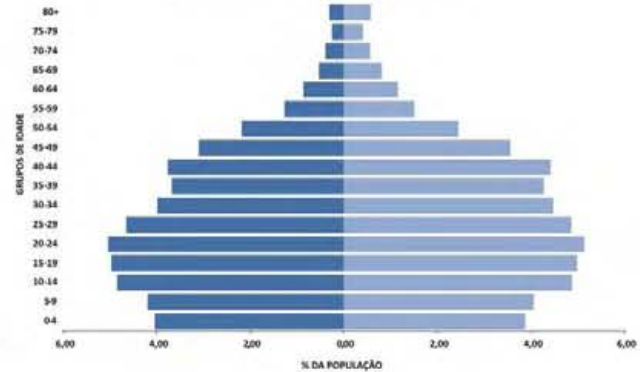


Gráfico 108 - Pirâmide etária do bairro Potengi

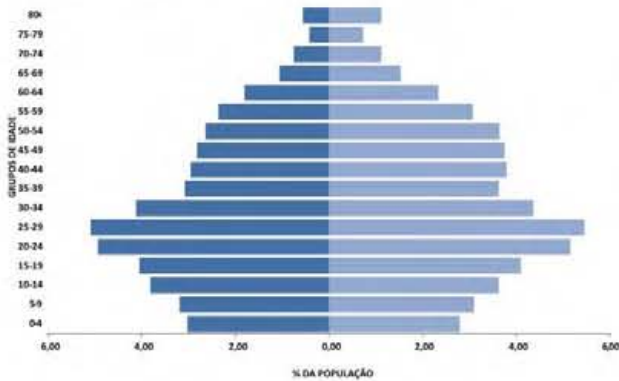


Gráfico 109 - Pirâmide etária do bairro Redinha

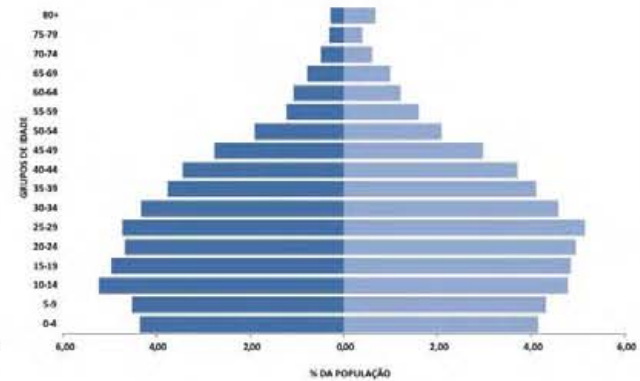
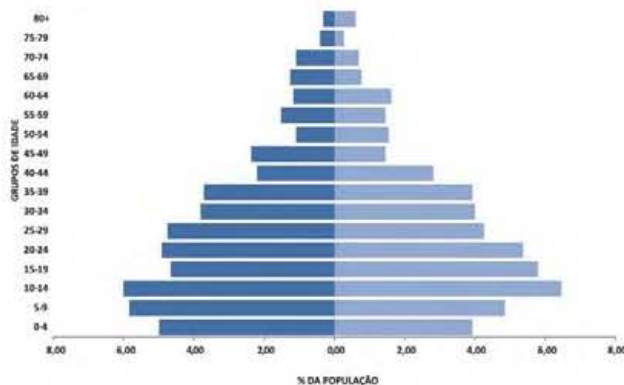
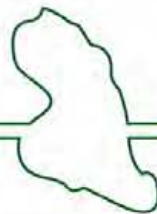


Gráfico 110 - Pirâmide etária do bairro Salinas



■ Homens ■ Mulheres





■ Gráficos - Pirâmides etárias / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Sul  
(valores em percentuais)

Gráfico 111 - Pirâmide etária do bairro Lagoa Nova

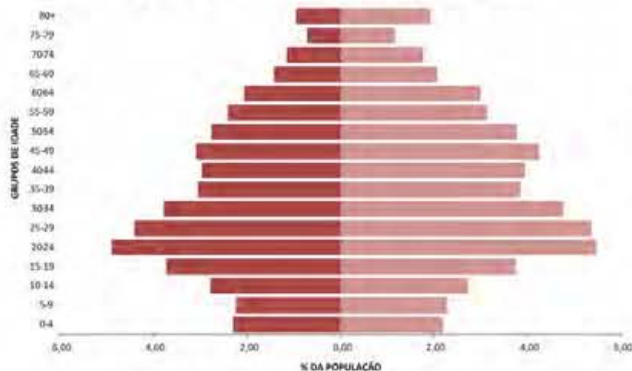


Gráfico 112 - Pirâmide etária do bairro Nova Descoberta

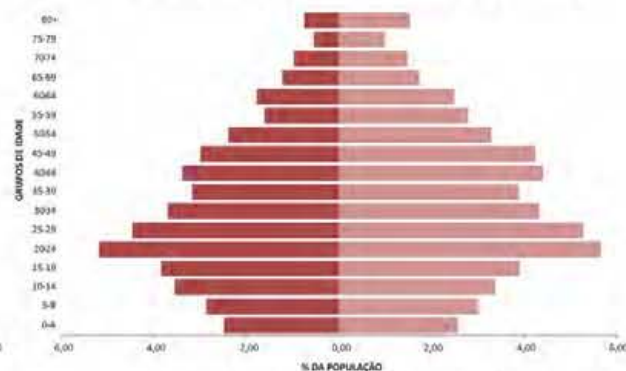


Gráfico 113 - Pirâmide etária do bairro Candelária

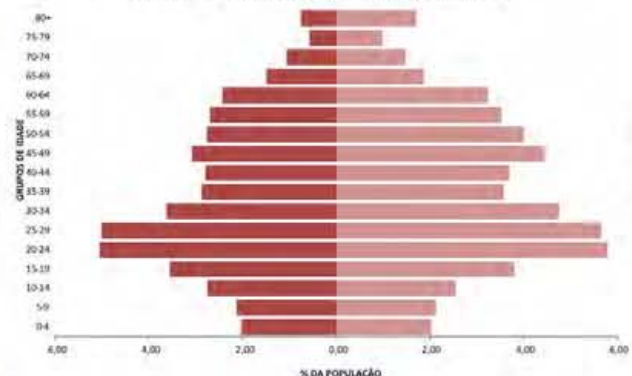


Gráfico 114 - Pirâmide etária do bairro Capim Maciço

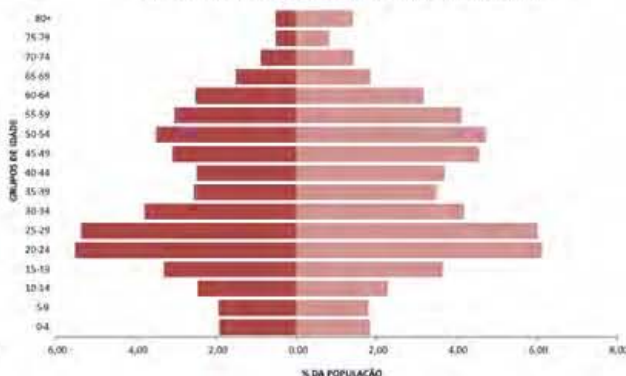


Gráfico 115 - Pirâmide etária do bairro Pitimbu

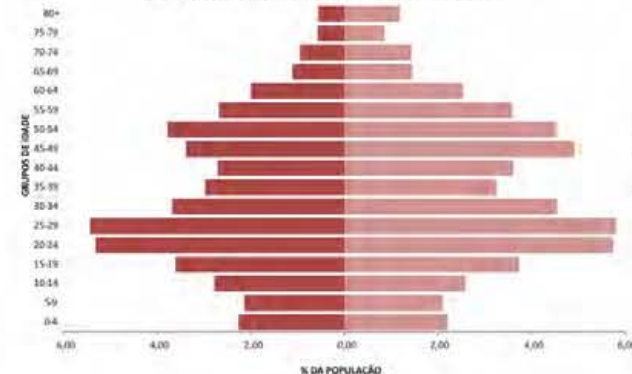


Gráfico 116 - Pirâmide etária do bairro Neópolis

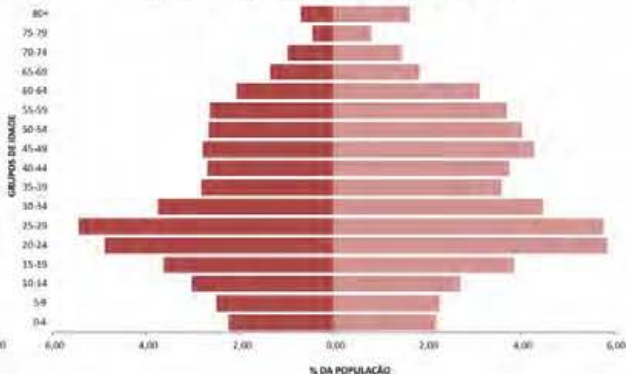
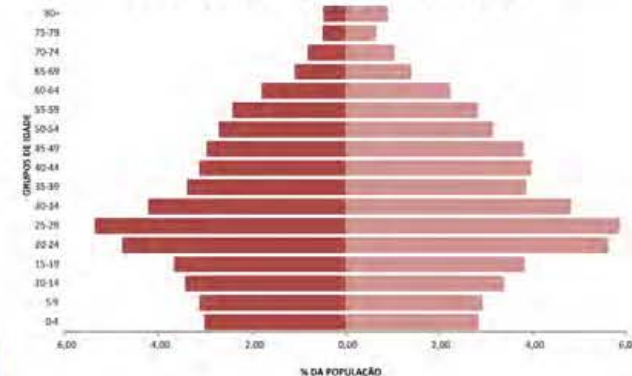
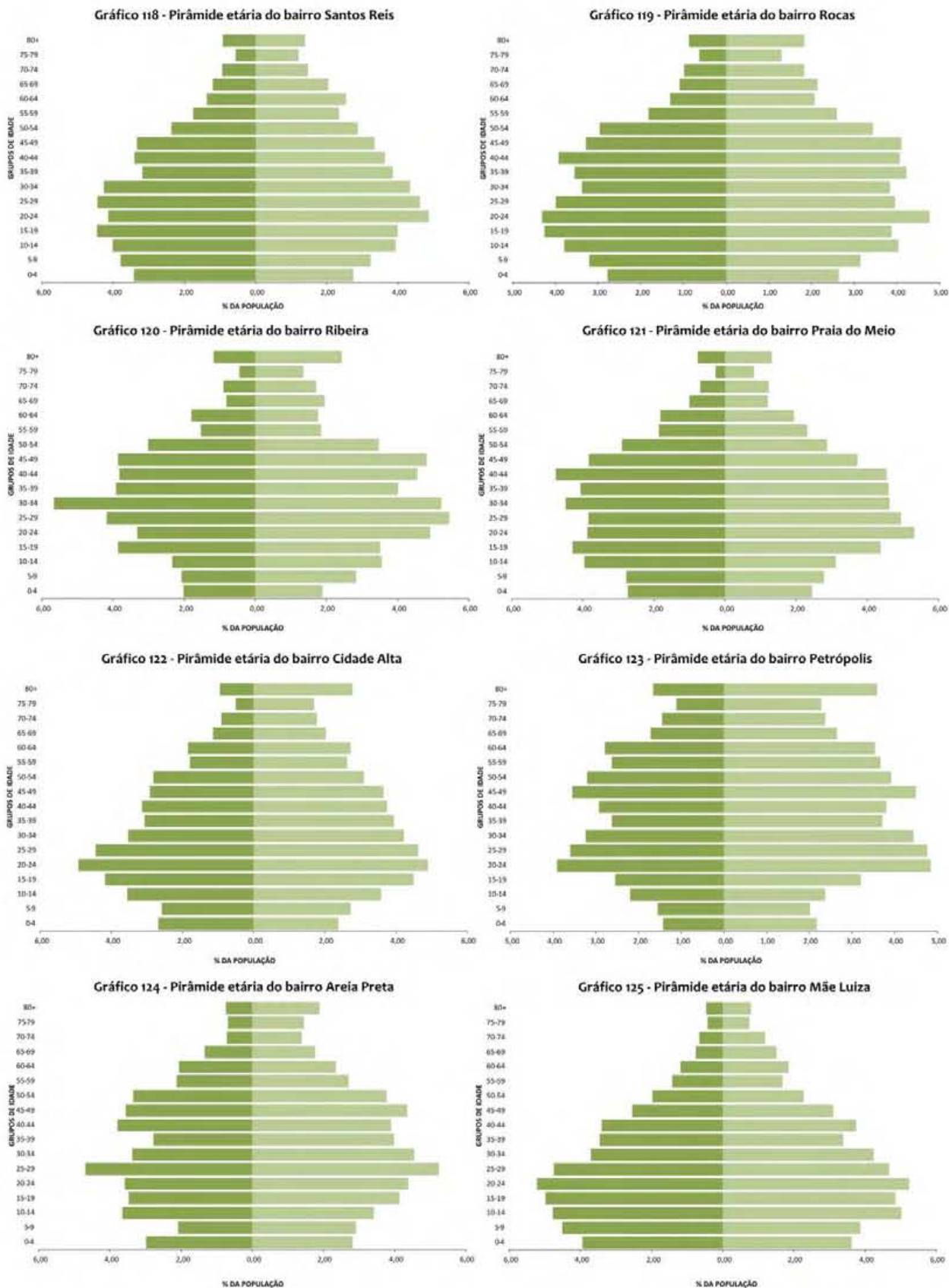


Gráfico 117 - Pirâmide etária do bairro Ponta Negra



■ Homens ■ Mulheres

■ Gráficos - Pirâmides etárias / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Leste  
(valores em percentuais)



■ Homens ■ Mulheres

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010



Gráfico 126 - Pirâmide etária do bairro Alecrim

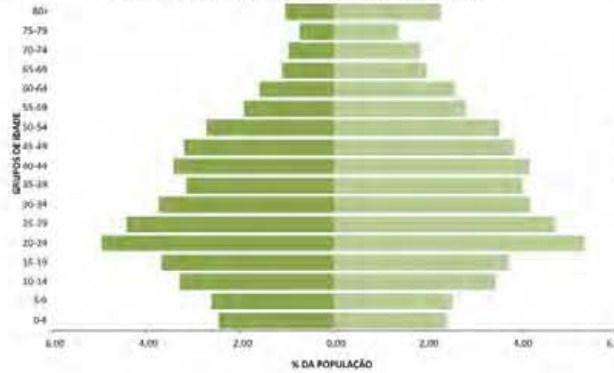


Gráfico 127 - Pirâmide etária do bairro Barro Vermelho

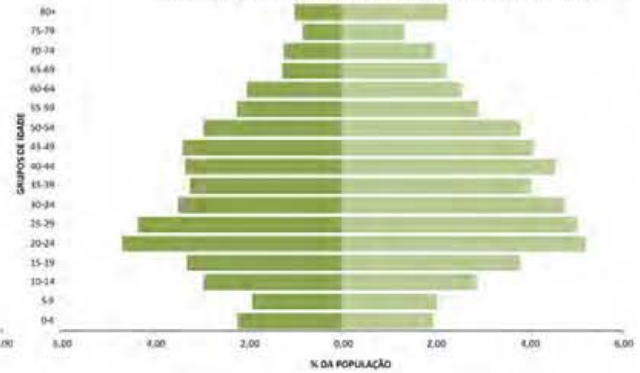


Gráfico 128 - Pirâmide etária do bairro Tirol

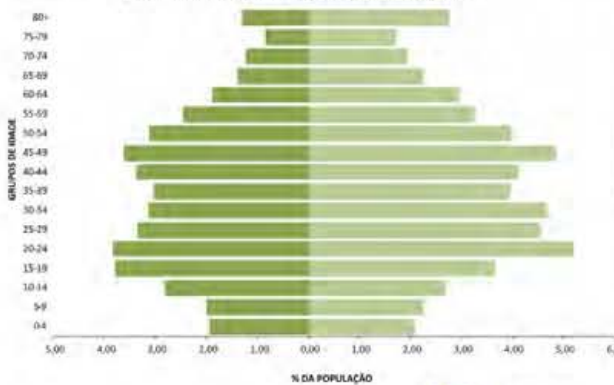
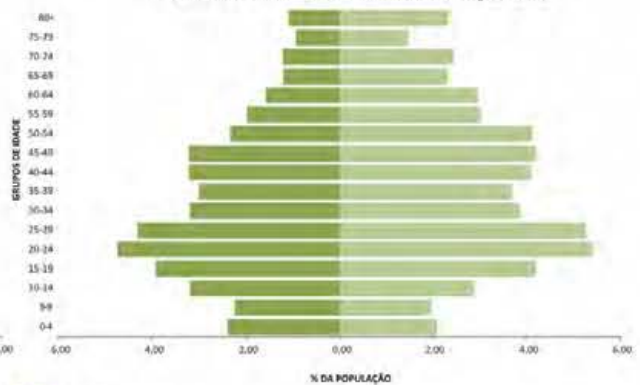


Gráfico 129 - Pirâmide etária do bairro Lagoa Seca



Homens Mulheres

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Gráficos - Pirâmides etárias / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Oeste (valores em percentuais)

Gráfico 130 - Pirâmide etária do bairro Quintas

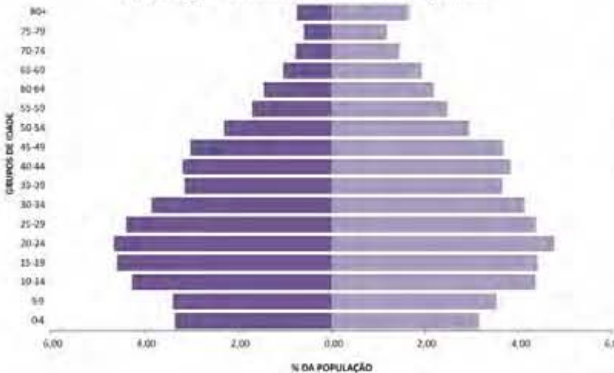


Gráfico 131 - Pirâmide etária do bairro Nordeste

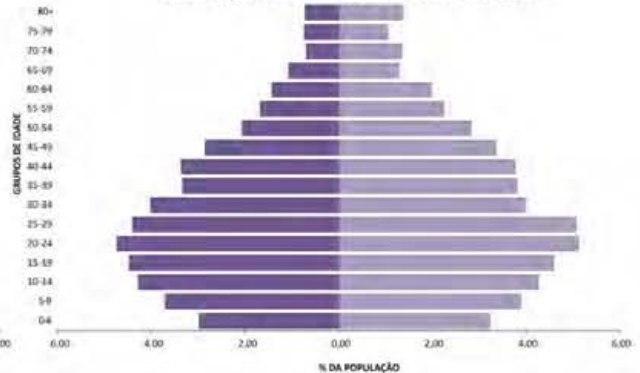


Gráfico 132 - Pirâmide etária do bairro Dix-sept Rosado

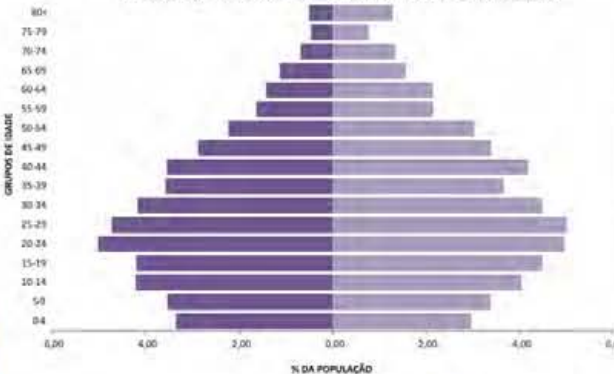
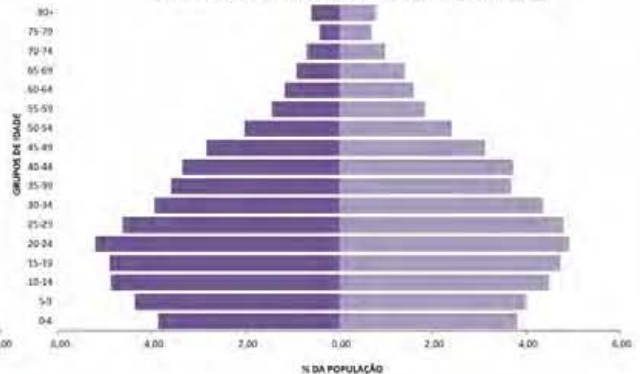


Gráfico 133 - Pirâmide etária do bairro Bom Pastor



Homens Mulheres

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Gráfico 134 - Pirâmide etária do bairro N. Sr<sup>a</sup>. de Nazaré

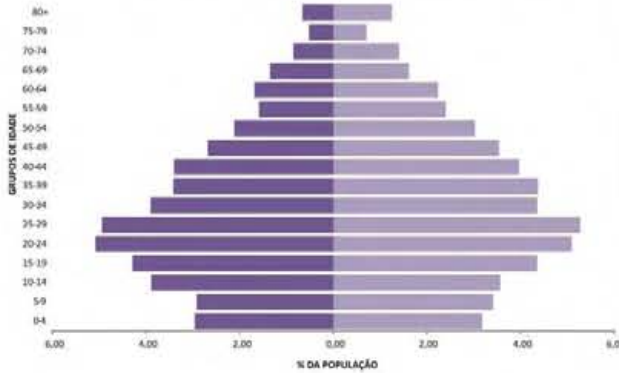


Gráfico 135 - Pirâmide etária do bairro Felipe Camarão

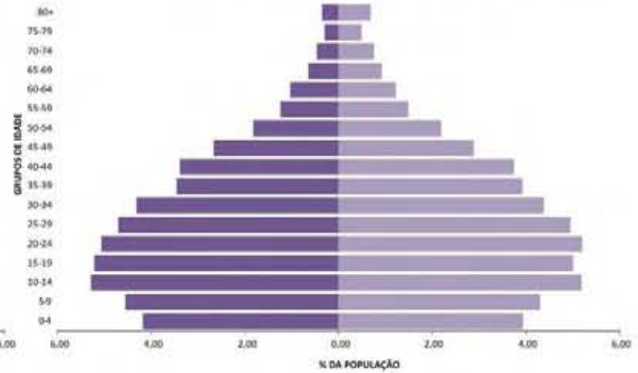


Gráfico 136 - Pirâmide etária do bairro Cidade da Esperança

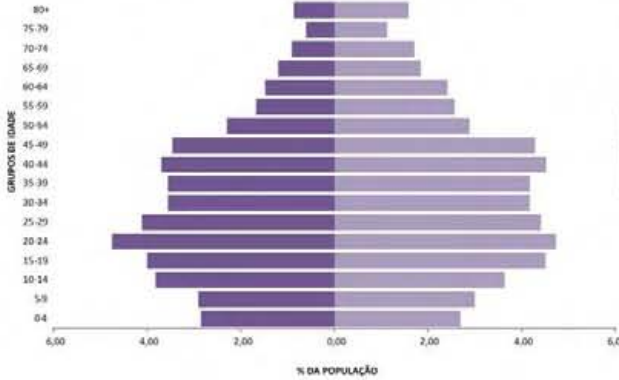


Gráfico 137 - Pirâmide etária do bairro Cidade Nova

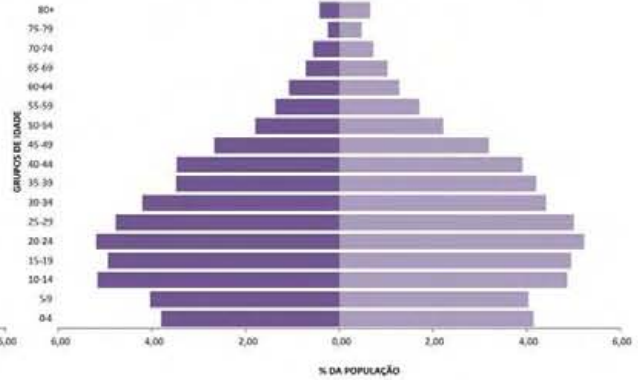


Gráfico 138 - Pirâmide etária do bairro Guarapes

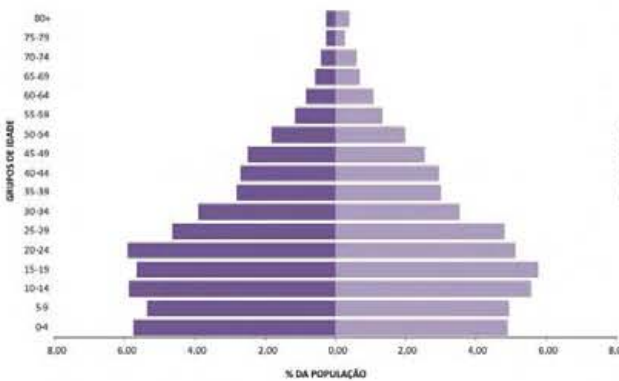
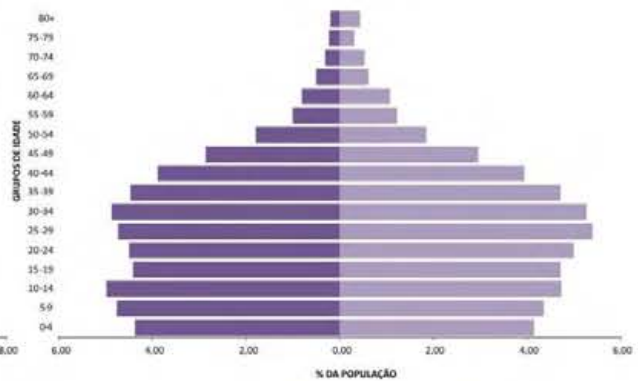


Gráfico 139 - Pirâmide etária do bairro Planalto



■ Homens ■ Mulheres

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

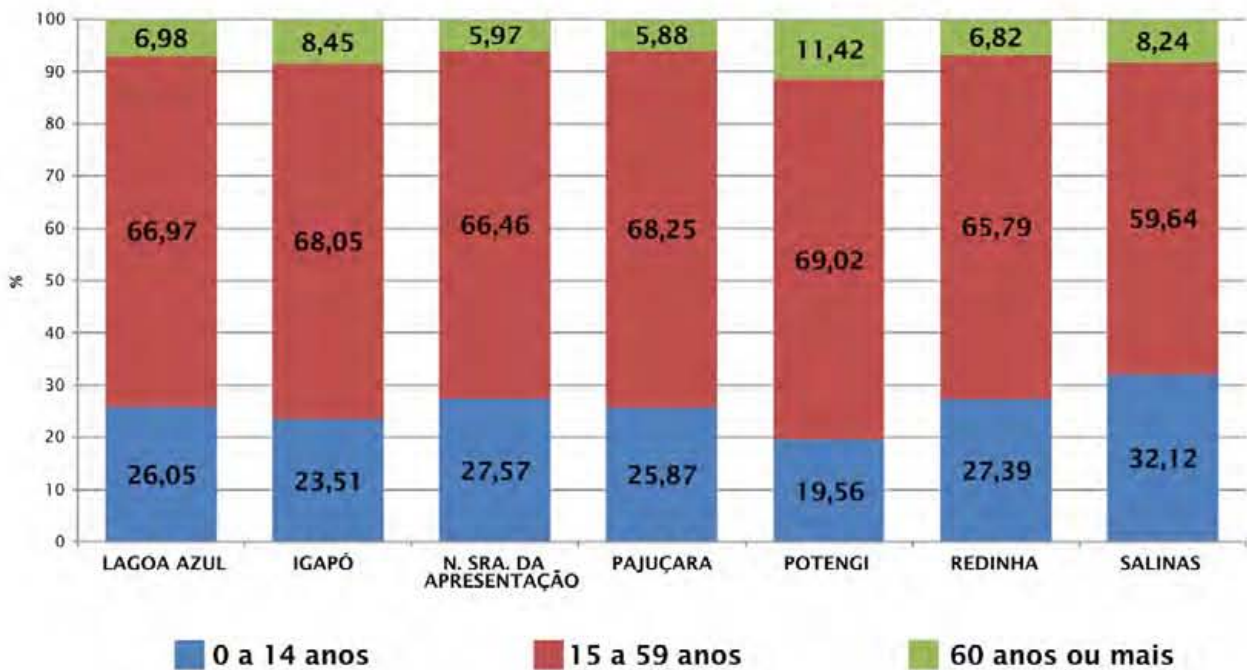


## 5.3 POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS - 2010

REG. ADM.	BAIRRO	POP. JOVEM (0 A 14 ANOS)	% DA POP. JOVEM (0 A 14 ANOS)	POP. ECONOMICAMENTE ATIVA (15 A 59 ANOS)	% DA POP. ECONOMICAMENTE ATIVA (15 A 59 ANOS)	POP. IDOSA (60 ANOS OU MAIS)	% DA POP. IDOSA (60 ANOS OU MAIS)
NORTE	LAGOA AZUL	15.966	26,05	41.045	66,97	4.278	6,98
	IGAPÓ	6.774	23,51	19.610	68,05	2.435	8,45
	N. SRA. DA APRESENTAÇÃO	21.987	27,57	53.010	66,46	4.762	5,97
	PAJUÇARA	15.011	25,87	39.597	68,25	3.413	5,88
	POTENGI	11.314	19,56	39.926	69,02	6.608	11,42
	REDINHA	4.555	27,39	10.941	65,79	1.134	6,82
	SALINAS	378	32,12	702	59,64	97	8,24
	LAGOA NOVA	5.439	14,50	25.997	69,29	6.082	16,21
	NOVA DESCOBERTA	2.229	17,89	8.545	68,60	1.682	13,50
	CANDELARIA	3.053	13,63	15.841	70,75	3.497	15,62
SUL	CAPIM MACIO	2.785	12,24	16.649	73,16	3.323	14,60
	PTIMBU	3.403	14,06	17.738	73,27	3.068	12,67
	NEÓPOLIS	3.357	14,94	15.866	70,63	3.242	14,43
	PONTA NEGRA	4.621	18,72	17.367	70,37	2.693	10,91
	SANTOS REIS	1.193	21,15	3.679	65,22	769	13,63
	ROCCAS	2.048	19,59	6.934	66,34	1.470	14,06
	RIBEIRA	327	14,72	1.577	70,97	318	14,31
	PRAIA DO MEIO	849	17,80	3.394	71,17	526	11,03
	CIDADE ALTA	1.216	17,50	4.595	66,12	1.138	16,38
	PETROPOLIS	649	11,76	3.593	65,08	1.279	23,17
LESTE	AREIA PRETA	693	17,87	2.627	67,74	558	14,39
	MAE LUIZA	3.850	25,74	9.675	64,68	1.434	9,59
	ALECRIM	4.811	16,76	19.436	67,71	4.458	15,53
	BARRO VERMELHO	1.382	13,97	6.855	69,31	1.653	16,71
	TITOL	2.222	13,79	10.945	67,91	2.951	18,31
	LAGOA SECA	832	14,74	3.824	67,74	989	17,52
	QUINTAS	6.031	22,03	17.790	64,99	3.553	12,98
	NORDESTE	2.579	22,39	7.588	65,86	1.354	11,75
	DIX-SEPT ROSADO	3.366	21,45	10.552	67,26	1.771	11,29
	BOM PASTOR	4.622	25,36	11.921	65,41	1.681	9,22
OESTE	N. SRA. DE NAZARÉ	3.215	19,92	10.934	67,76	1.987	12,31
	FELIPE CAMARÃO	13.993	27,44	33.495	65,68	3.509	6,88
	CIDADE DA ESPERANÇA	3.659	18,90	13.036	67,35	2.661	13,75
	CIDADE NOVA	4.602	26,07	11.780	66,74	1.269	7,19
	GUARAPES	3.323	32,42	6.374	62,19	553	5,40
	PLANALTO	8.538	27,36	21.092	67,59	1.576	5,05

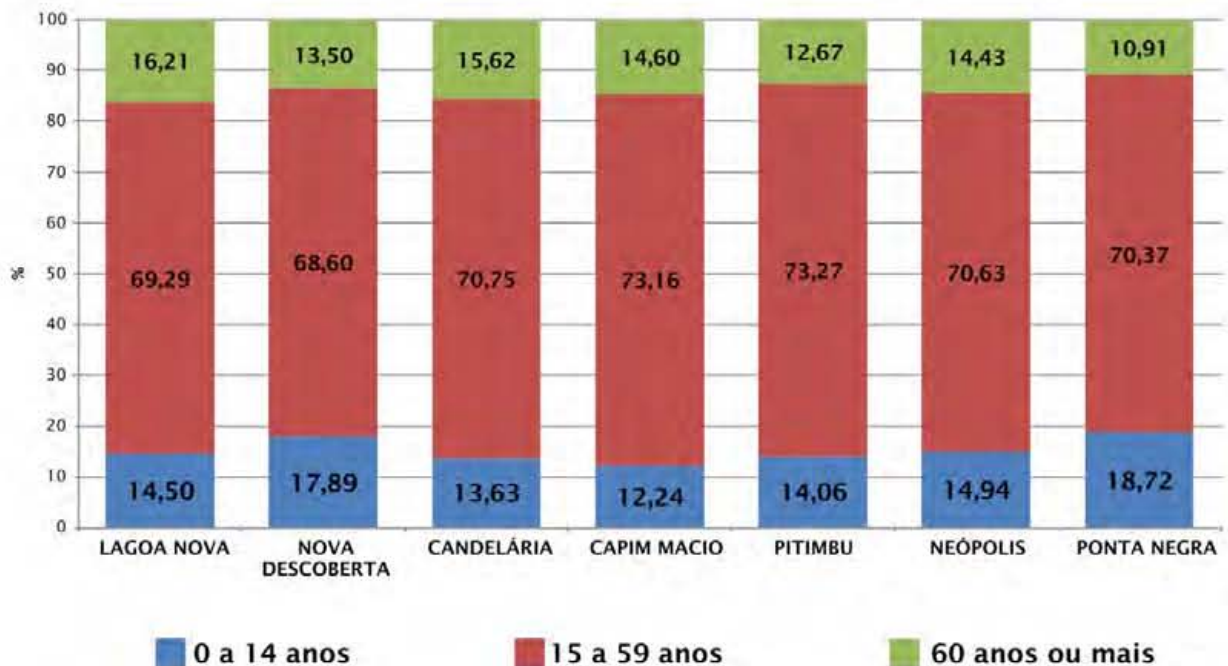
Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística e Atuidaria - Censo demográfico - 2010

Gráfico 140 - População por grupos etários - Reg. Adm. Norte - 2010



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística e Atuária - Censo demográfico - 2010

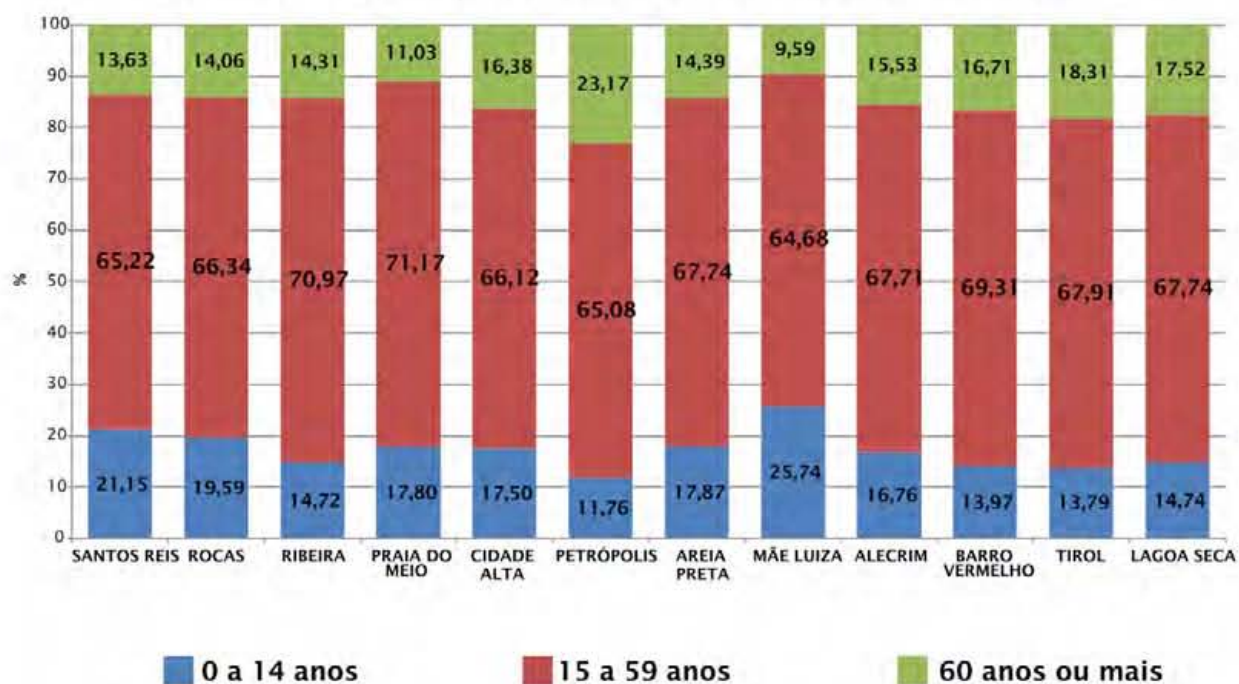
Gráfico 141 - População por grupos etários - Reg. Adm. Sul - 2010



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística e Atuária - Censo demográfico - 2010

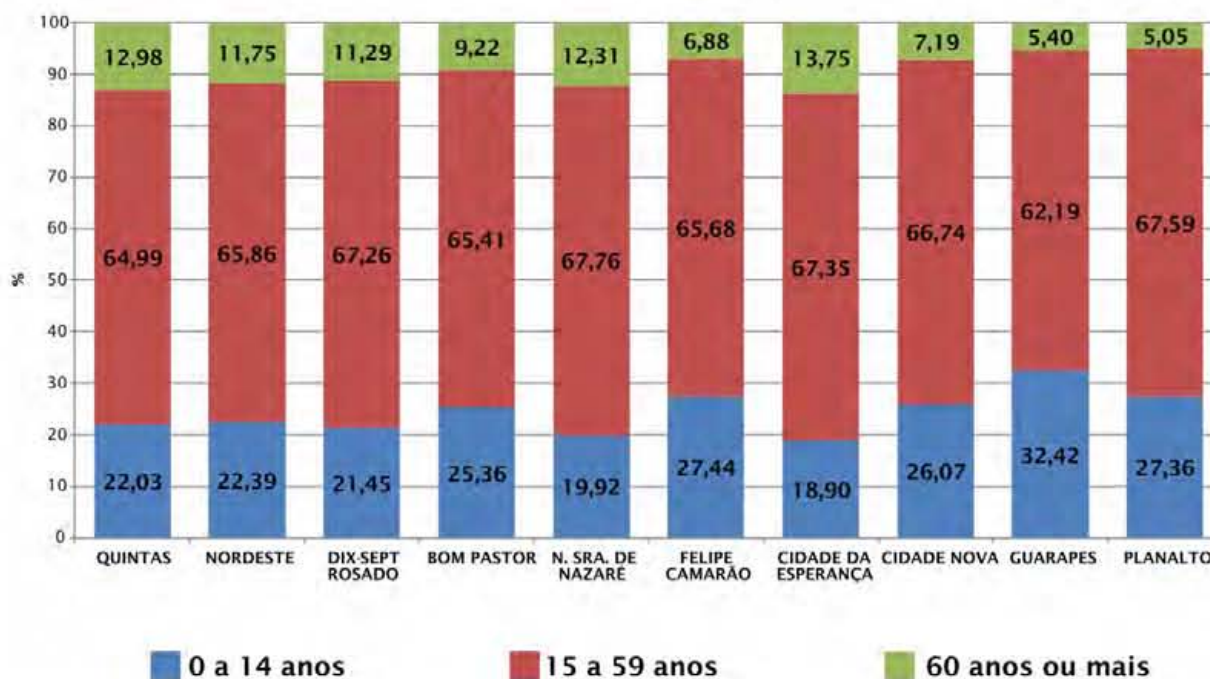


Gráfico 142 - População por grupos etários - Reg. Adm. Leste - 2010



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística e Atuária - Censo demográfico - 2010

Gráfico 143 - População por grupos etários - Reg. Adm. Oeste - 2010



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística e Atuária - Censo demográfico - 2010

## 5.4 EMIGRANTES INTERNACIONAIS POR CONTINENTE DE DESTINO - 2010

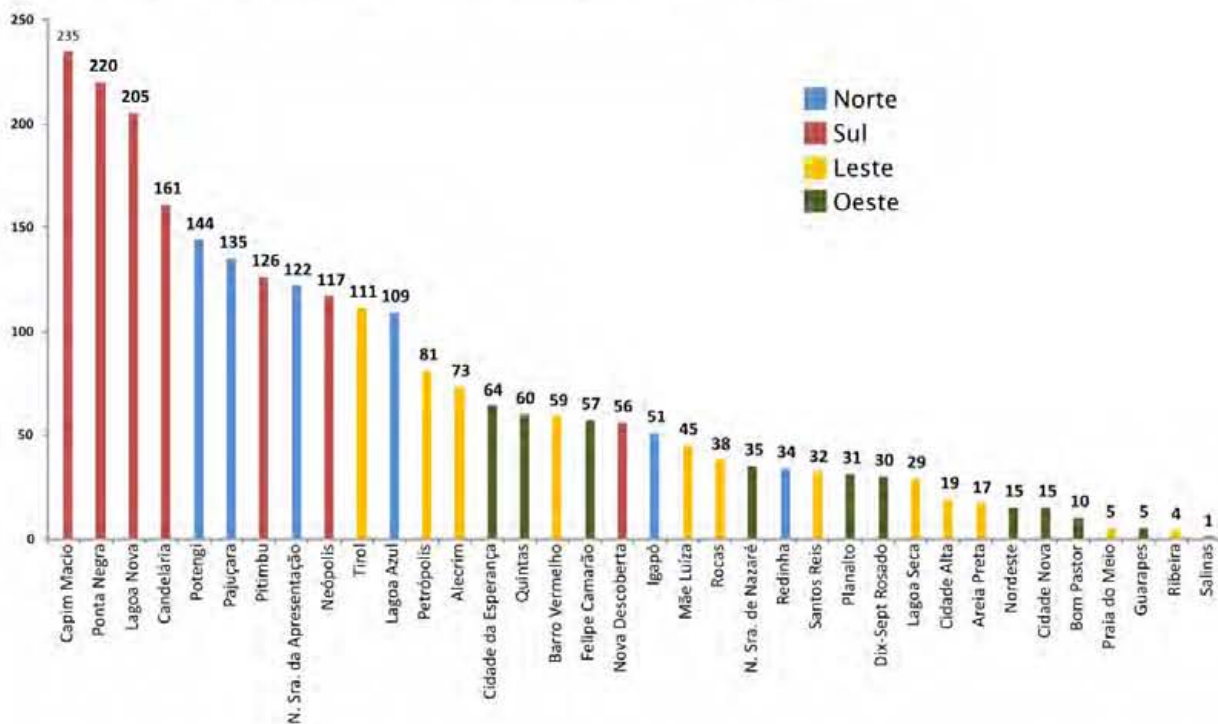
R. A.	BAIRRO	ÁFRICA	AMÉRICA CENTRAL	AMÉRICA DO NORTE	AMÉRICA DO SUL	ÁSIA	EUROPA	OCEANIA	SEM DECLARAÇÃO	TOTAL
NORTE	Lagoa Azul	-	-	3	7	1	98	-	-	109
	Igapó	-	-	6	-	-	45	-	-	51
	N. Sra. da Apresentação	2	1	6	3	-	109	1	-	122
	Paluçara	-	-	6	2	3	122	1	1	135
	Potengi	6	1	15	7	4	110	1	-	144
	Redinha	-	-	1	-	1	32	-	-	34
	Salinas	-	-	-	-	-	1	-	-	1
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>37</b>	<b>19</b>	<b>9</b>	<b>517</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>596</b>
	Lagoa Nova	4	2	61	16	3	116	3	-	205
	Nova Descoberta	2	1	6	6	-	41	-	-	56
Candelária	8	4	52	11	4	77	5	-	161	
Capim Macio	4	-	70	10	5	135	9	2	235	
Pitimbu	5	-	34	5	5	76	1	-	126	
Neópolis	2	2	21	5	7	80	-	-	117	
Ponta Negra	6	-	42	12	2	155	3	-	220	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>31</b>	<b>9</b>	<b>286</b>	<b>65</b>	<b>26</b>	<b>680</b>	<b>21</b>	<b>2</b>	<b>1.120</b>	
Santos Reis	-	-	2	5	-	1	29	-	-	32
Rocas	-	-	-	5	-	-	32	-	1	38
Ribeira	1	-	-	-	1	-	2	-	-	4
Prata do Meio	1	-	1	-	-	-	3	-	-	5
Cidade Alta	-	-	4	4	-	-	11	-	-	19
Petropolis	3	1	25	5	-	-	47	-	-	81
Areia Preta	-	-	6	-	-	-	11	-	-	17
Mãe Luíza	1	-	1	3	-	-	40	-	-	45
Alecrim	-	-	14	4	2	-	53	-	-	73
Barro Vermelho	1	-	14	3	1	-	39	1	-	59
Tirol	3	1	36	8	2	-	60	1	-	111
Lagoa Seca	1	-	7	-	-	-	21	-	-	29
<b>SUBTOTAL</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>115</b>	<b>28</b>	<b>6</b>	<b>348</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>513</b>	
OESTE	Quintas	-	-	6	2	1	50	1	-	60
	Nordeste	-	-	1	-	2	11	1	-	15
	Dix-Sept Rosado	1	-	4	-	-	25	-	-	30
	Bom Pastor	1	-	-	-	-	8	-	1	10
	N. Sra. de Nazaré	1	-	9	-	-	25	-	-	35
	Felipe Camarão	1	1	4	3	-	48	-	-	57
	Cidade da Esperança	1	-	6	1	-	56	-	-	64
	Cidade Nova	-	-	-	-	-	14	1	-	15
	Guarapes	1	-	-	-	-	4	-	-	5
	Planalto	2	-	3	2	-	24	-	-	31
<b>SUBTOTAL</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>33</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>265</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>322</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>14</b>	<b>471</b>	<b>120</b>	<b>44</b>	<b>1.810</b>	<b>29</b>	<b>5</b>	<b>2.551</b>	

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia - Censo demográfico - 2010



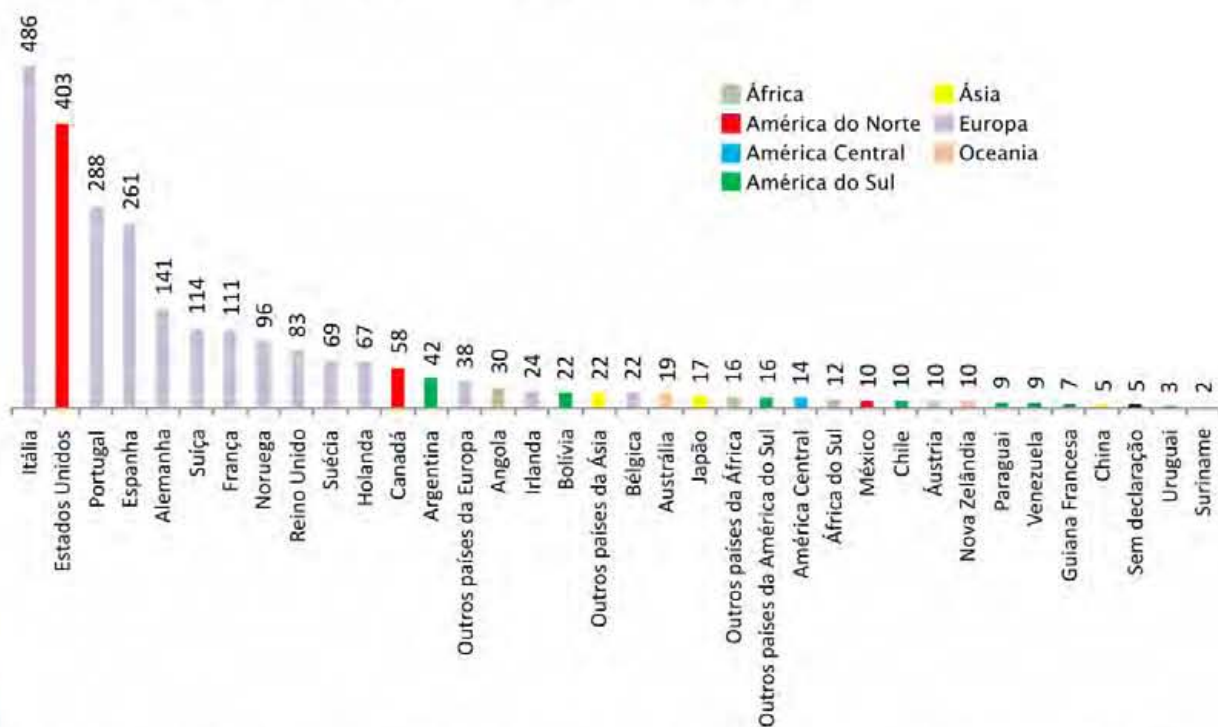


Gráfico 144 - Total de emigrantes internacionais por bairro



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.

Gráfico 145 - Total de emigrantes internacionais por bairro



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.







# 6

## Bairros de Natal

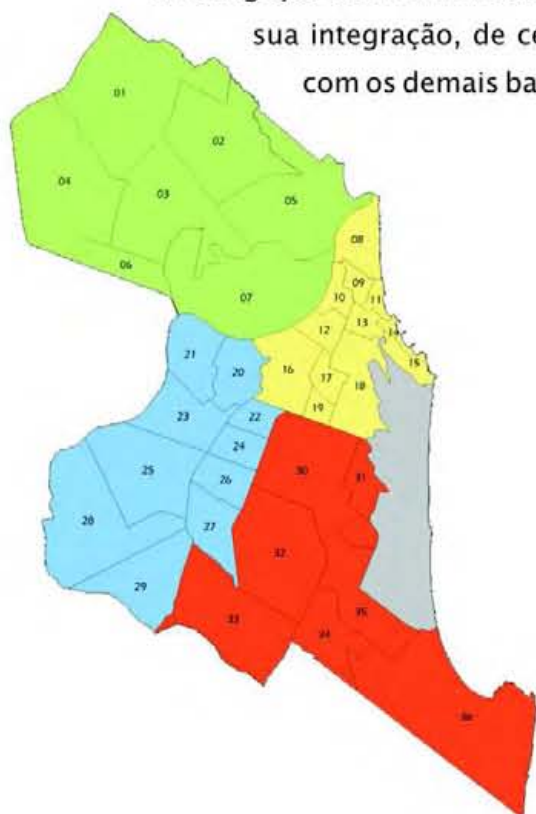


## 6.1 OS BAIROS DE NATAL

A partir do ano de 1994, por definição legal, a unidade territorial de planejamento de Natal passou a ser o bairro. Foram atribuídas, a essas unidades, determinadas prescrições urbanísticas, observadas as suas condições ambientais, sociais, geopolíticas, econômicas, de infraestrutura e serviços instalados, dentre outros aspectos.

Este capítulo apresenta de forma sintética as informações acerca dos bairros de Natal. Apresentaremos os bairros com seus limites, fotografia e um pouco de sua história. Conhecer o bairro desta maneira é uma forma de reduzir carências informativas para a população local e, associando às outras informações deste livro, embasar a elaboração de políticas e ações públicas possibilitando maior fundamentação aos habitantes de seu bairro para o exercício consciente da sua cidadania, bem como, de melhores práticas sociais, de vizinhança e modos de habitar. Dessa forma, espera-se obter significativos saltos de qualidade no modo de vida dos natalenses em geral.

Frente a essas considerações, o conceito de bairro adotado assume importância fundamental. Trata-se de um setor da cidade, com limites e forma geométrica legalmente definidos, no qual se constata elementos característicos que lhe são peculiares. Assim, pode-se inferir que o bairro corresponde a cada uma das partes em que se costuma dividir a cidade, para mais precisa orientação das pessoas e mais fácil controle administrativo dos serviços que o poder público oferece. A definição desses limites obedece a um processo de investigação dos referenciais que dão sentido ao cotidiano dos seus habitantes em sua integração, de certa forma autônoma, com as localidades existentes, com os demais bairros e com o município como um todo.



### NORTE

- 1 LAGOA AZUL
- 2 PAJUÇARA
- 3 POTENGI
- 4 N. S.ª DA APRESENTAÇÃO
- 5 REDINHA
- 6 IGAPÓ
- 7 SALINAS

### LESTE

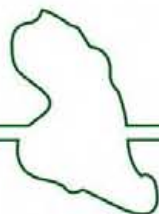
- 8 SANTOS REIS
- 9 ROCAS
- 10 RIBEIRA
- 11 PRAIA DO MEIO
- 12 CIDADE ALTA
- 13 PETRÓPOLIS
- 14 AREIA PRETA
- 15 MÃE LUIZA
- 16 ALECRIM
- 17 BARRO VERMELHO
- 18 TIROL
- 19 LAGOA SECA

### OESTE

- 20 QUINTAS
- 21 NORDESTE
- 22 DIX-SEPT ROSADO
- 23 BOM PASTOR
- 24 N. S.ª DE NAZARÉ
- 25 FELIPE CAMARÃO
- 26 CIDADE DA ESPERANÇA
- 27 CIDADE NOVA
- 28 GUARAPES
- 29 PLANALTO

### SUL

- 30 LAGOA NOVA
- 31 NOVA DESCOBERTA
- 32 CANDELÁRIA
- 33 PITIMBU
- 34 NEÓPOLIS
- 35 CAPIM MACIO
- 36 PONTA NEGRA



## LAGOA AZUL

[Região Administrativa Norte]

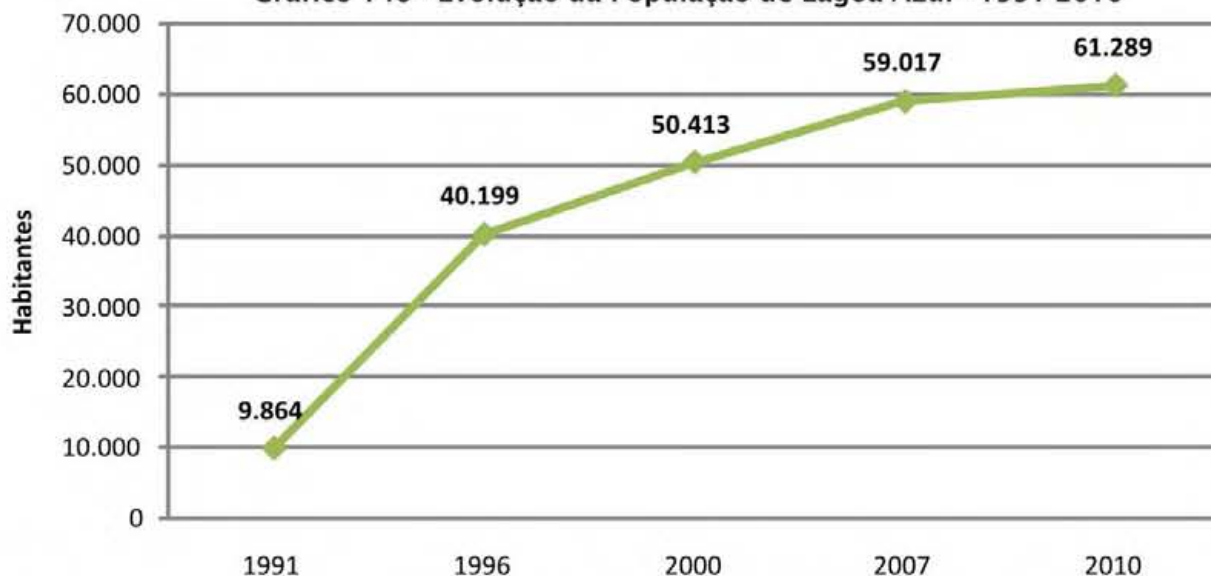
O bairro Lagoa Azul teve seus limites definidos pela Lei nº 4.328, de 05 de abril de 1993. A ocupação desta região foi intensificada a partir da década de 1980 com a construção dos conjuntos habitacionais: Nova Natal, Gramoré, Cidade Praia e Eldorado. Além dos conjuntos habitacionais, este bairro é formado por diversos loteamentos e a comunidade do Gramorezinho.

Conforme o pesquisador Manoel Procópio de Moura Júnior (NATAL, 2008), o bairro surgiu em uma área próxima a várias lagoas, inclusive uma denominada de Lagoa Azul, justificando, assim, seu nome.



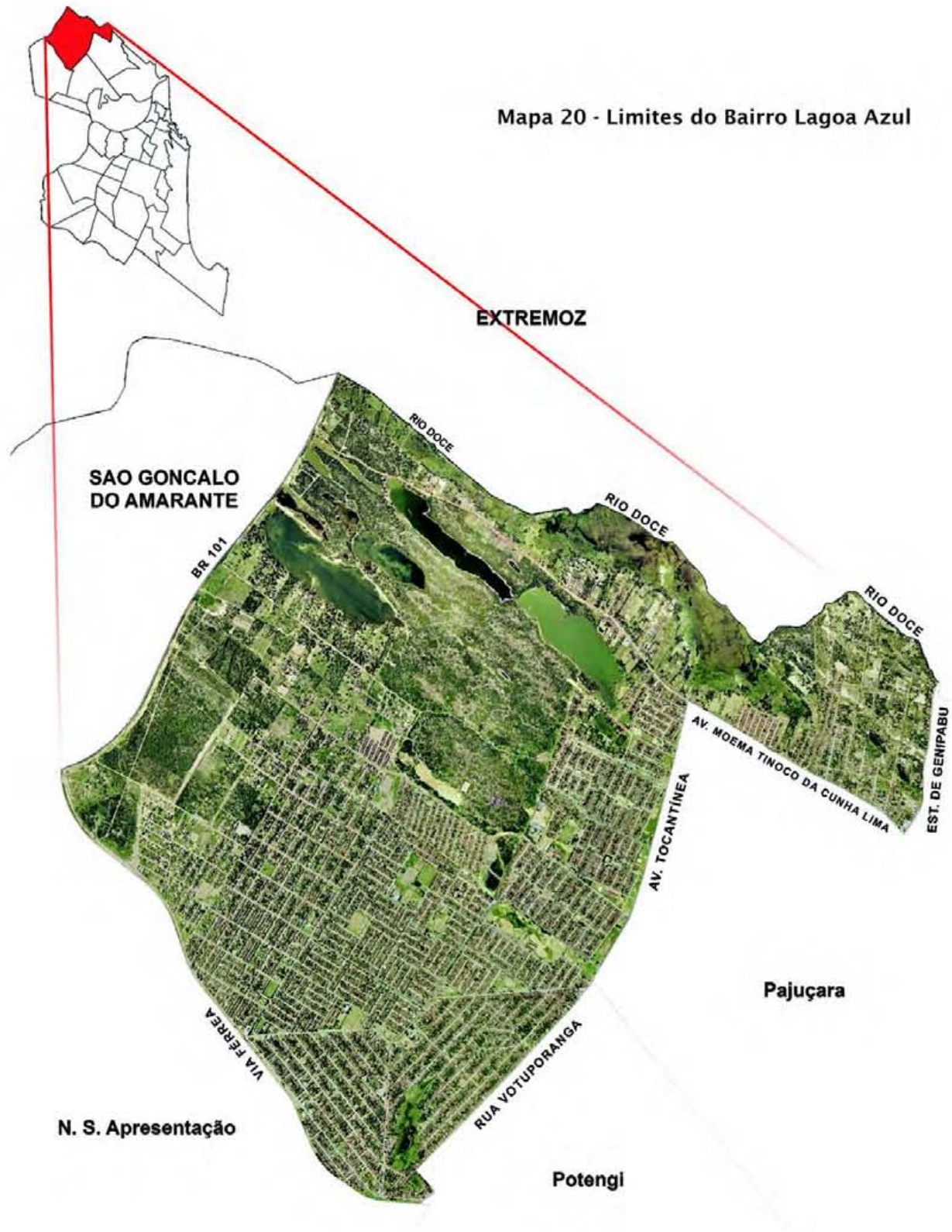
Fotos: Acervo SEMURB

Gráfico 146 - Evolução da População de Lagoa Azul - 1991-2010



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia - 2011.

Mapa 20 - Limites do Bairro Lagoa Azul



Fonte: SEMURB 2011





# PAJUÇARA

[Região Administrativa Norte]

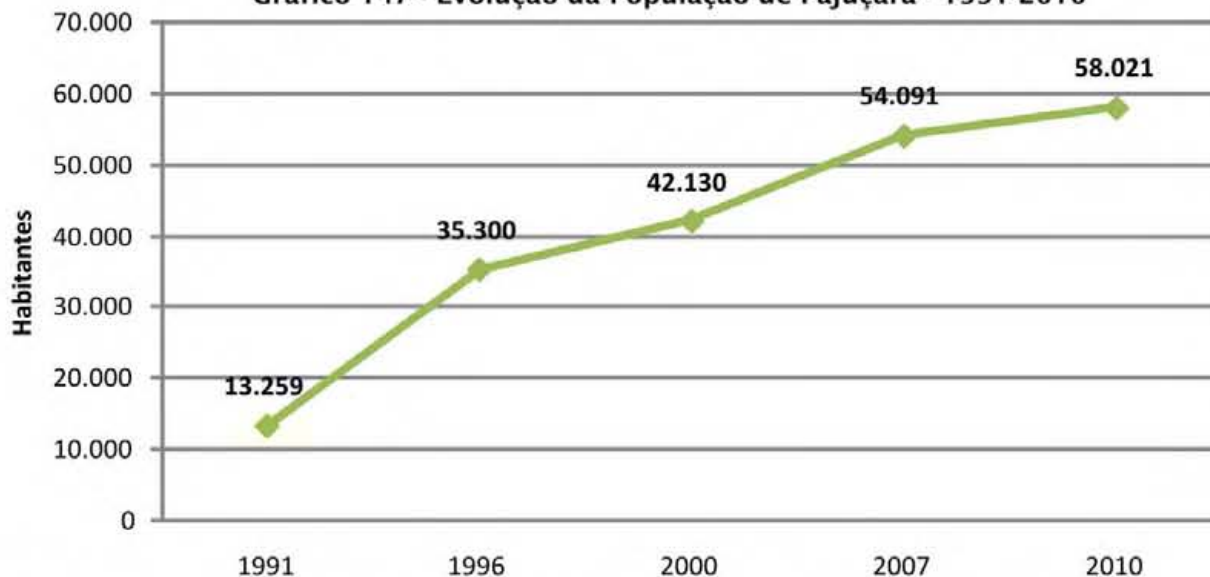
Segundo Cascudo (1968, p.109): “Lugar na margem esquerda do Rio Potengi, diante da cidade do Natal. De ipajuçara, lagoa da palmeira Juçara [...] Denomina comumente locais de lagoas e alagadiços”. A ocupação e formação do bairro Pajuçara, ocorreu principalmente a partir da década de 1990, quando aconteceu a construção de diversos conjuntos habitacionais.

Existem registros, deste topônimo, datados de meados do século XVIII. Conforme Medeiros Filho (1991, p.93), em uma carta de doação de 05/06/1731 a senhora Joana de Freitas recebeu por título uma área da “Redinha até a Pajuçara”.

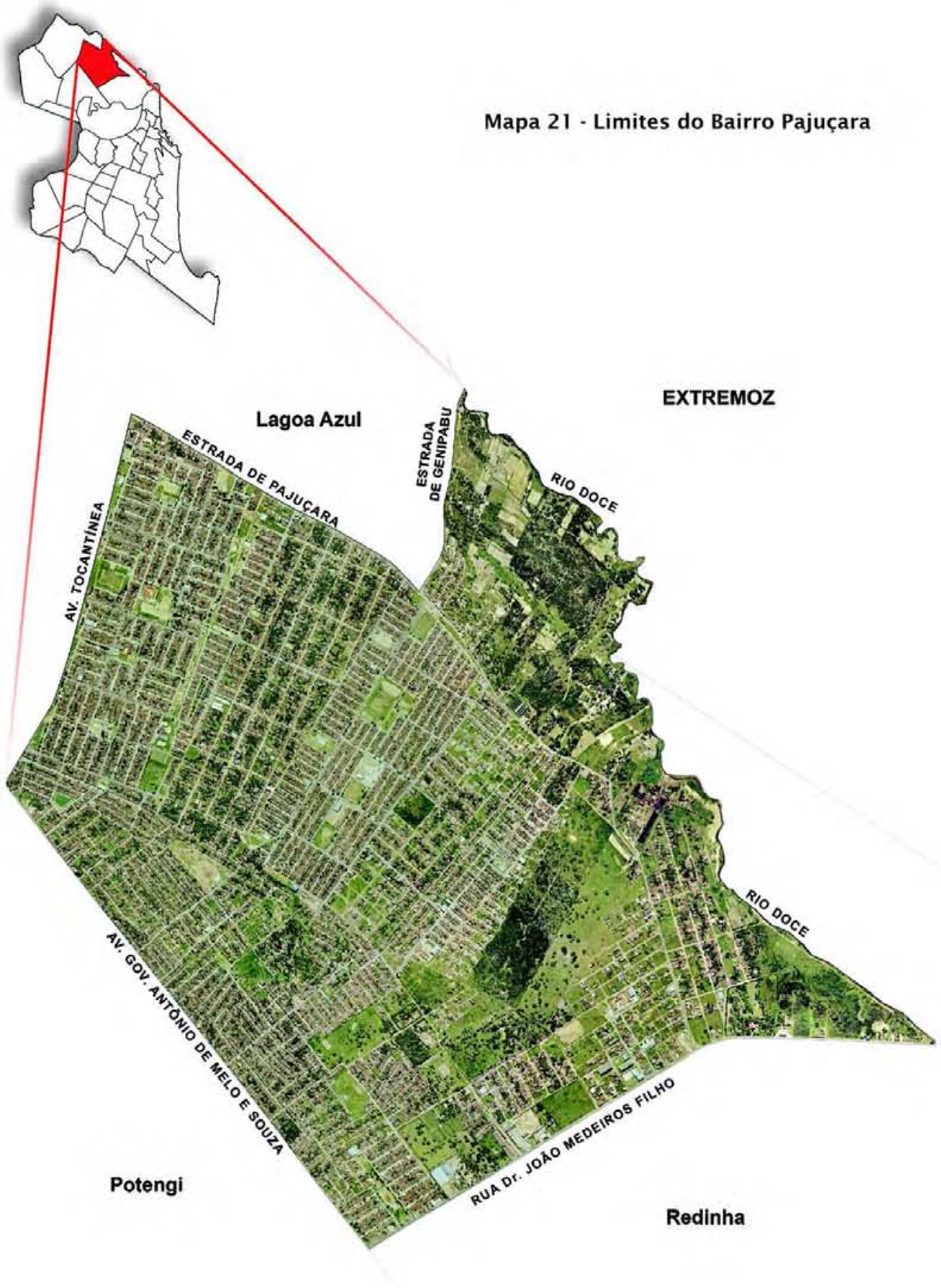


Fotos: Thainy Soares

Gráfico 147 - Evolução da População de Pajuçara - 1991-2010

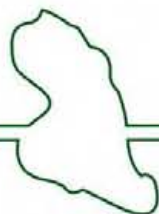


Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia- 2011.



Mapa 21 - Limites do Bairro Pajuçara

Fonte: SEMURB 2011



## POTENGI

[Região Administrativa Norte]

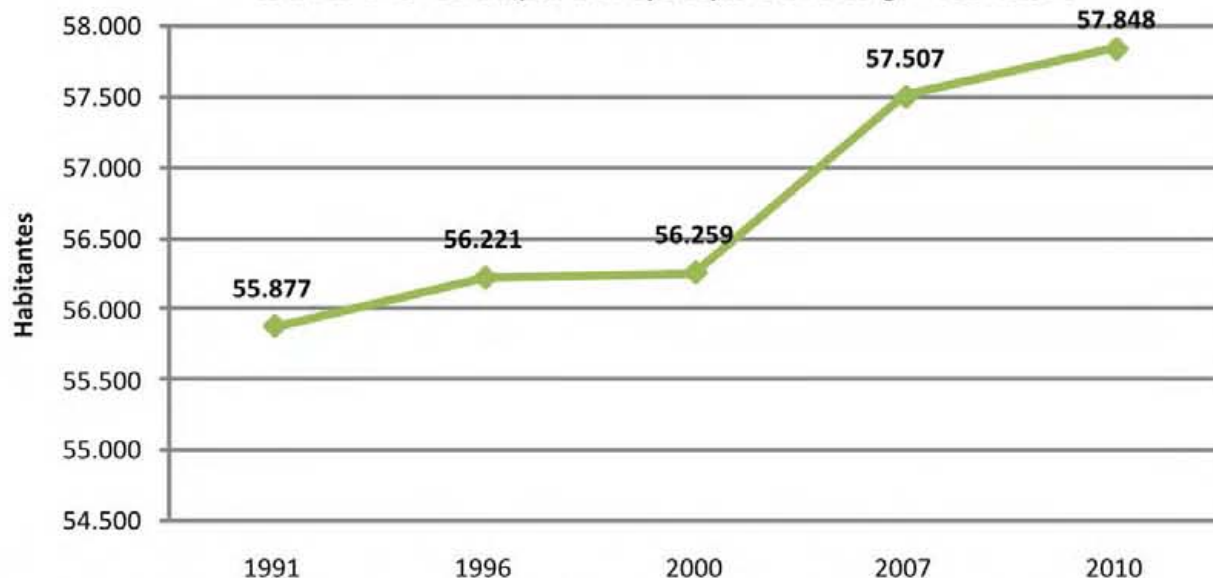
A origem deste topônimo está no nosso maior rio, o Potengi. Rio pequeno no seu nascedouro, mas gigante ao encontrar o mar. Cascudo (1968, p.117) em Nomes da Terra, informa a presença dos índios potiguares nas margens esquerda do rio Potengi. Ainda, conforme, Câmara Cascudo, os Potiguares eram apelidados comedores de camarões, de poti-guara.

O Potengi é um dos maiores bairros da Região Administrativa Norte, formado por diversos conjuntos. Sua ocupação foi iniciada em 1975 com a construção do conjunto Potengi, o mais antigo da região Norte.



Fotos: Gustavo Gabriel

Gráfico 148 - Evolução da População de Potengi - 1991-2010

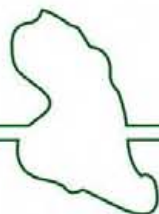


Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia - 2011.



Mapa 22 - Limites do Bairro Potengi

Fonte: SEMURB 2011



| Região Administrativa Norte |

## NOSSA SR<sup>a</sup>. DA APRESENTAÇÃO

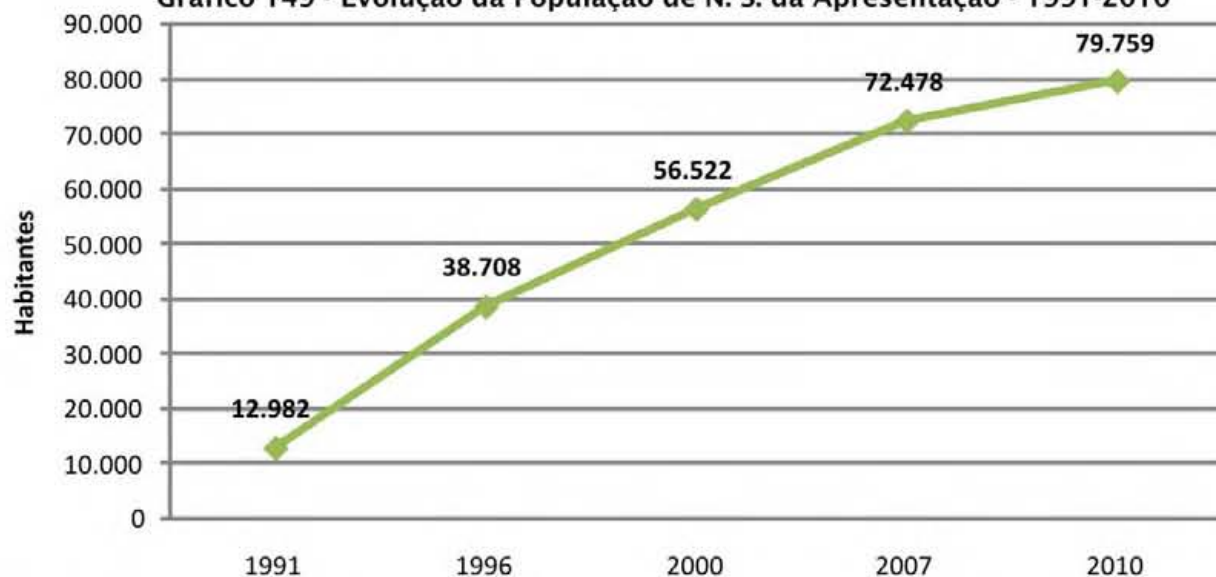
Seu nome é uma homenagem a padroeira de Natal, celebrada no dia 21 de novembro. Na década de 1980, com a construção do conjunto habitacional Parque dos Coqueiros, esta localidade começou a se firmar enquanto bairro. Dispõe de diversos equipamentos públicos, com destaque para o Hospital Infantil Maria Alice Fernandes.

O bairro Nossa Senhora da Apresentação é formado por diversos loteamentos e conjuntos habitacionais. Lugar de morada, este bairro teve seus limites definidos durante a administração de Aldo Tinôco Filho, em abril de 1993.



Fotos: Acervo SEMURB

Gráfico 149 - Evolução da População de N. S. da Apresentação - 1991-2010



Mapa 23 - Limites do Bairro Nossa Sr<sup>a</sup>. da Apresentação

SÃO GONÇALO DO AMARANTE



SÃO GONÇALO DO AMARANTE

Igapó

Fonte: SEMURB 2011



[ Região Administrativa Norte ]

## REDINHA

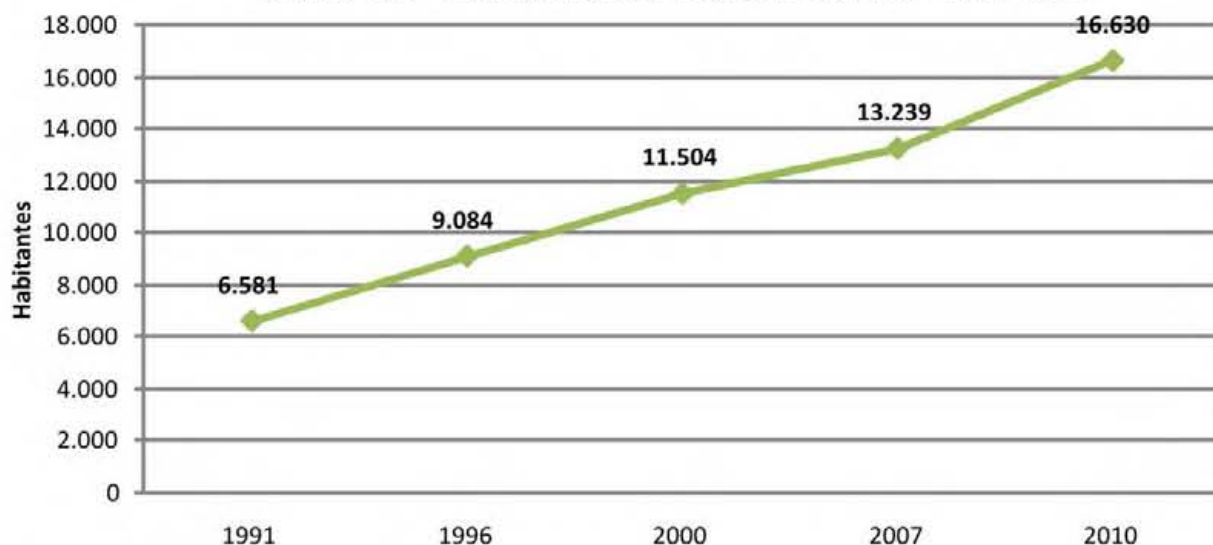
Localizada na Região Administrativa Norte, é uma das mais belas paisagens do litoral potiguar. Conhecida pela “ginga com tapioca”, iguaria que é, praticamente, sinônimo de Redinha. Câmara Cascudo em uma de suas actas diurnas (apud SOUZA, 2008), associa a origem do topônimo Redinha a uma localidade homônima, de Portugal.

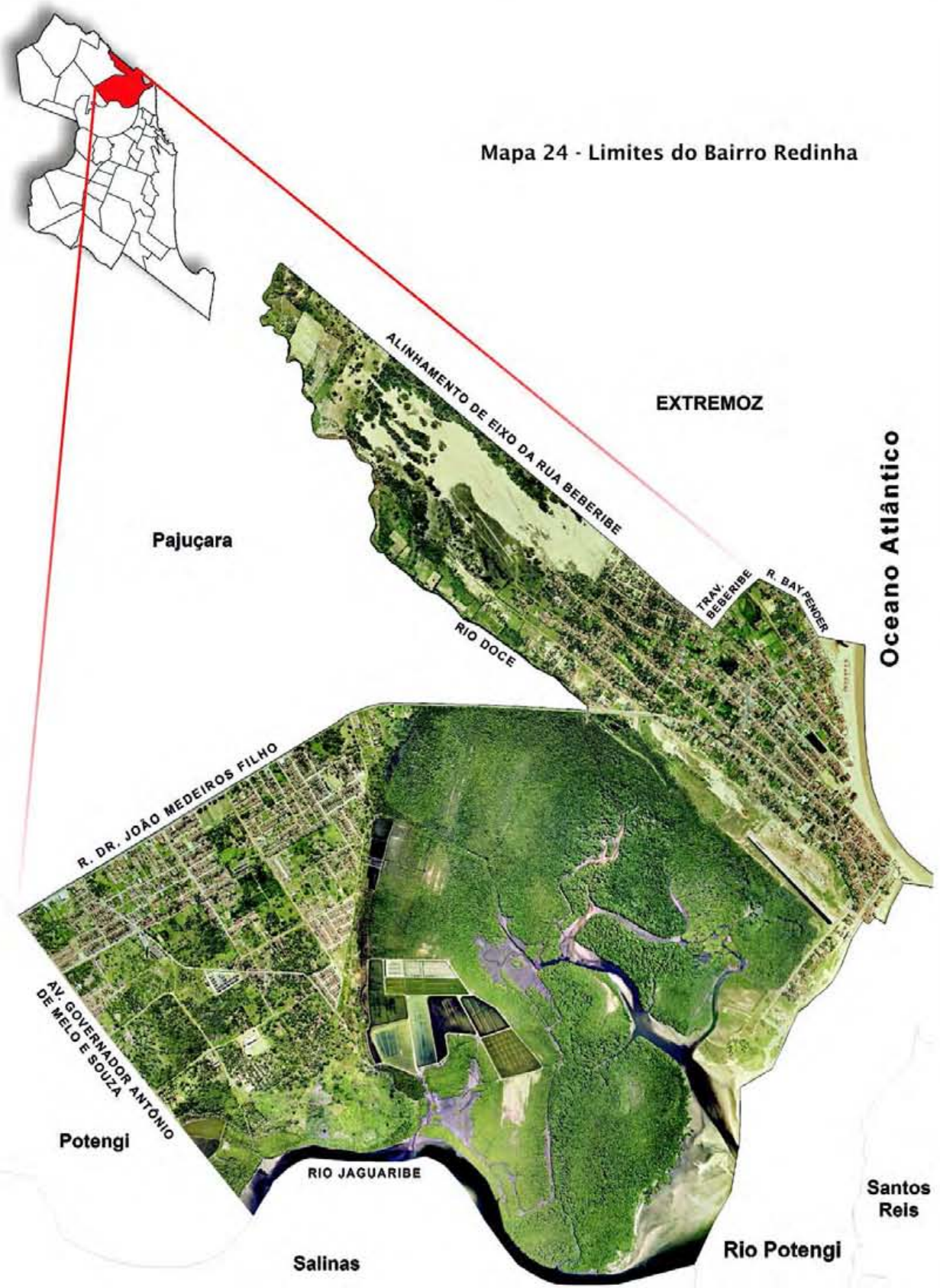
Para o escritor Onofre Jr. (2002) a Redinha é considerada por muitos uma senhora praia, uma vez conhecendo sua beleza surge, então, um eterno namoro. Lugar de mil e umas histórias, lá encontramos o antigo cemitério dos ingleses e diversas manifestações da cultura popular, como por exemplo, o tradicional Bloco dos Cães, que por mais de 40 anos, anima o carnaval do litoral norte.



Fotos: Esdras Rebouças / Acervo SEMURB

Gráfico 150 - Evolução da População de Redinha - 1991-2010





Fonte: SEMURB 2011







## IGAPÓ

[Região Administrativa Norte]

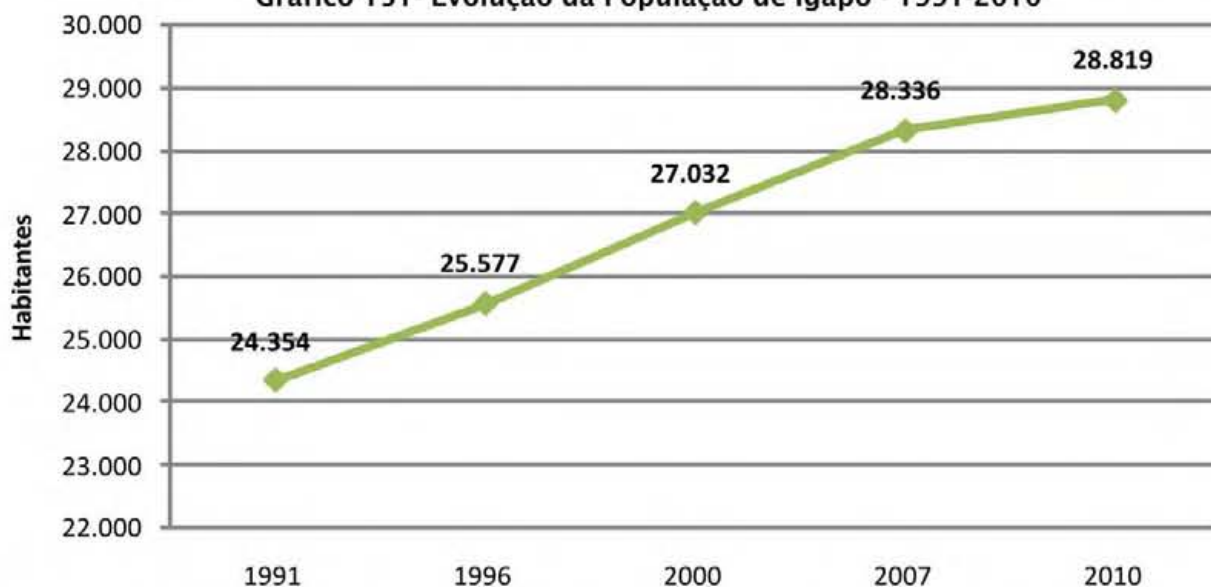
Antiga Aldeia Velha, terra dos índios potiguara, hoje Igapó. Segundo Cascudo (1968, p.91) este nome significa água que invade, enchente, alagado. Não há registro sobre os motivos da mudança do antigo topônimo, como informa Souza (2008).

Lugar de resistência indígena, nesta região os potiguara liderados por Potiguaçu (O Camarão Grande) entraram em confronto com os lusos - europeus. Em meados de 1599, foi celebrado, na cidade de Filipéia (atual João Pessoa) um tratado de paz entre os Potiguara e os Portugueses. A aldeia do Camarão Grande (Aldeia Velha) foi a primeira a ter chantada uma cruz. Conforme Lopes (2003, p.33), "a cruz seria o símbolo da paz entre índios e portugueses, e que sob a sua sombra estariam 'protegidos' da morte e escravidão impostos pelos portugueses [...]".



Fotos: Acervo SEMURB

Gráfico 151- Evolução da População de Igapó - 1991-2010



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia - 2011.

Mapa 25 - Limites do Bairro Igapó



Fonte: SEMURB 2011



## SALINAS

[Região Administrativa Norte]

Os limites e a história deste bairro se entrelaçam com Igapó. Localizado às margens do rio Potengi, foi na década de 1970 até meados da década de 1980, produtor de sal e camarões.

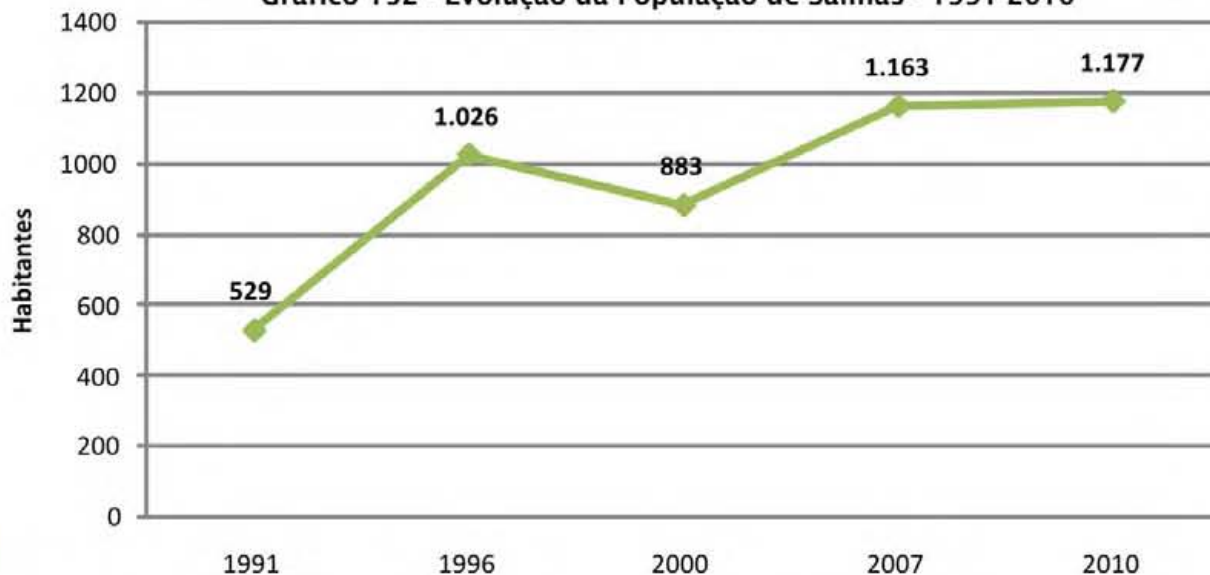
O pesquisador Olavo de Medeiros Filho, em Terra Natalense, aponta o registro desta região datado de 1748. Diz o insigne historiador, “[...] o antigo Porto do Cajueiro ficava à margem da camboa do Jaguribe, no local onde, nos dias atuais funciona o “Projeto Camarão”. (MEDEIROS FILHO, 1991, p.103).

O Projeto de extração de sal não prosperou, ficando além das “marcas” nas margens do rio Potengi o topônimo de salinas.



Fotos: Esdras Rebouças / Acervo SEMURB

Gráfico 152 - Evolução da População de Salinas - 1991-2010



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia - 2011.

Mapa 26 - Limites do Bairro Salinas



Fonte: SEMURB 2011



## SANTOS REIS

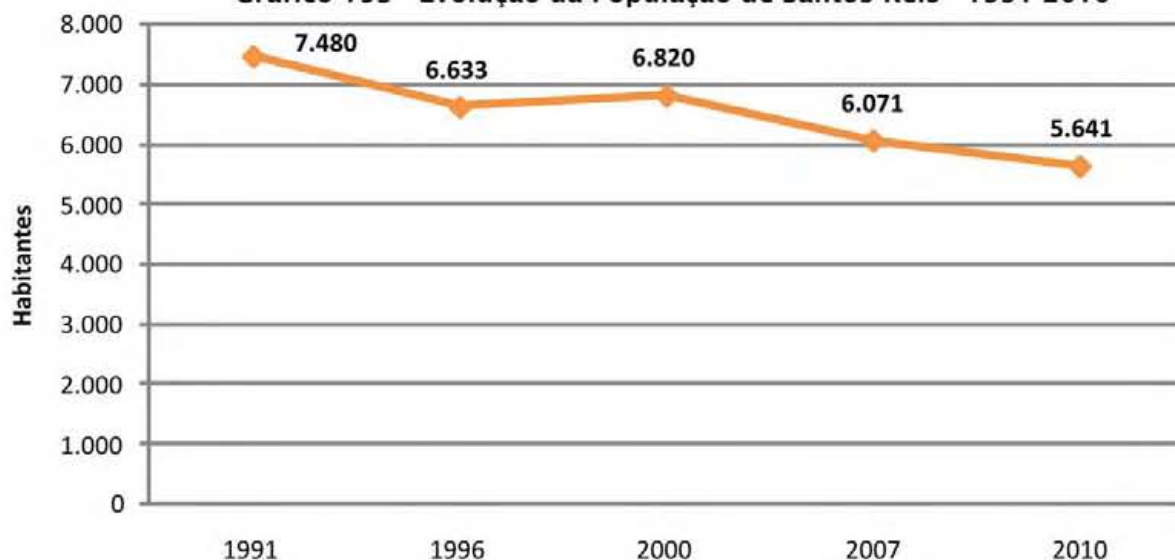
Bairro de muitas histórias, antes de ser Santos Reis foi Praia da Limpa e Praia da Montagem. Na verdade estes dois topônimos se confundem, quando nos referimos a limites. Conforme Melquíades (1999, p.117), "toda a extensão de terra do Canto do Mangue até a Campina do Forte chamavase vulgarmente Limpa". Sobre a origem destes nomes prossegue o pesquisador, "o local onde se construiu a residência do engenheiro chefe (do Ministério de Viação e Obras Públicas), passou a se chamar Montagem".

Santos Reis, foi oficializado bairro, em 17 de agosto de 1946, através de Decreto-lei nº 211. Natal, nesta época, era administrada pelo prefeito Sylvio Pedroza, responsável por muitas obras estruturantes, que até hoje beneficiam os moradores deste bairro. Segundo Souza (2008), destacam-se as seguintes ações: a abertura de logradouros interligando o bairro de Santos Reis a Rocas, e, também, a ligação com a antiga Avenida Circular (Atual Avenida Café Filho). Lugar de memória, no dia 6 de janeiro, acontece uma das festas mais tradicionais de Natal, a festa de Santos Reis, homenagem aos santos, Gaspar, Belchior e Baltazar, padroeiros do bairro.



Fotos: Esdras Rebouças Nobre

Gráfico 153 - Evolução da População de Santos Reis - 1991-2010





Fonte: SEMURB 2011

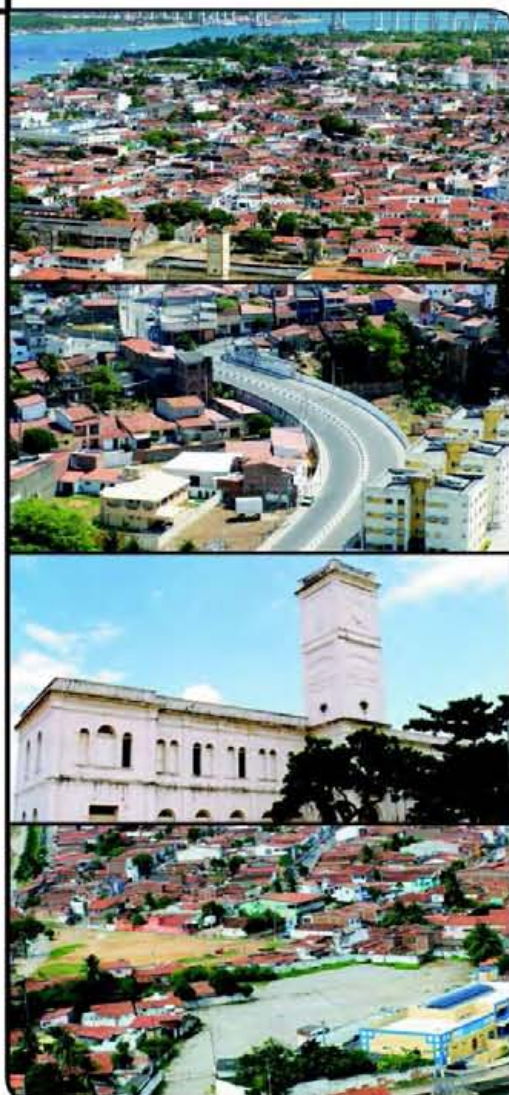


## ROCAS

Lugar de pescadores, a sua ocupação remota ao século XVIII. Em Terra Natalense, o historiador Medeiros Filho (1991) cita documentação, de datas concedidas pelo Senado da Câmara de Natal, registrando a concessão de 50 braços de terra a Antônio de Melo e Alberto de Melo, pescadores, entre os atuais bairros de Santos Reis e Rocas. Luis da Câmara Cascudo, em História da Cidade do Natal, informa que a origem deste topônimo advém do ato das Rocas, lugar de pesca dos homens do mar natalense. Assim descreveu Cascudo (1999, p.246):

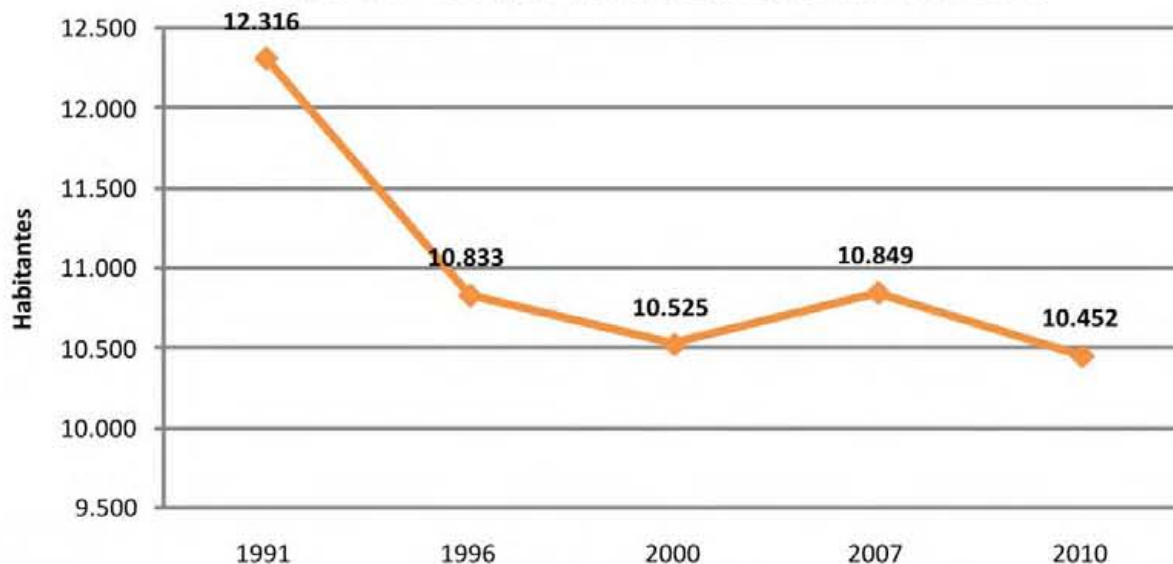
*Moravam raros pescadores, mais numerosos na parte superior, que se disse Areal, em princípios do século X. Contam que o nome provém do atol das Rocas, pesqueiros afamados e de fácil atração para os pescadores. Os que pescavam nas águas do atol das Rocas denominaram Rocas à morada em terra firme.*

O bairro Rocas foi berço do único Potiguar até hoje a chegar à Presidência da República, Café Filho. Lugar de Cultura, destaca-se a sociedade de Danças antigas e Semi-desaparecidas - Araruna, fundada pelo saudoso Cornélio Campina.



Fotos: Esdras Rebouças Nobre

Gráfico 154 - Evolução da População de Rocas - 1991-2010



Mapa 28 - Limites do Bairro Rocas



Fonte: SEMURB 2011





## RIBEIRA

Ribeira velha de guerra, tantas vezes cantada em prosa e verso. Terra de canguleiro, rivais dos xarias, dos tempos de outrora. A Ribeira, parte baixa da cidade, nasceu no caminho entre a Cidade Alta (núcleo inicial de Natal) e a Fortaleza dos Reis Magos. Quanto a origem do topônimo, recorremos a Cascudo (1999, p.149):

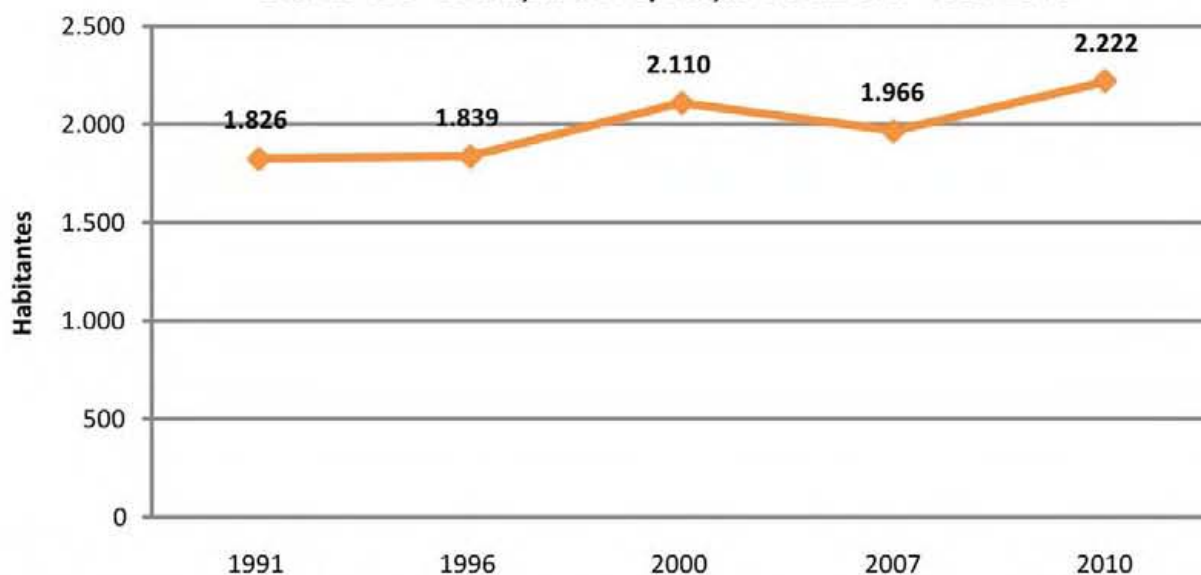
*Ribeira porque a Praça Augusto Severo era campina alagada pelas marés do Potengi. As águas lavavam os pés dos morros. Onde está o teatro Carlos Gomes (atual Teatro Alberto Maranhão) tomava-se banho salgado em fins do século XIX.*

Bairro importante no desenvolvimento da cidade, a Ribeira a partir, principalmente, da construção do Porto de Natal, consolida-se como centro comercial. Estabeleceu em suas ruas as principais empresas exportadoras e importadoras, as grandes lojas e órgãos públicos, inclusive o Palácio do Governo, situado na antiga rua do comércio, hoje Rua Chile.



Fotos: Esdras Rebouças Nobre

Gráfico 155 - Evolução da População de Ribeira - 1991-2010



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia - 2011.



Mapa 29 - Limites do Bairro Ribeira



Fonte: SEMURB 2011



| Região Administrativa Leste |

## PRAIA DO MEIO

Antes de ser Praia do Meio, foi Praia do Morcego, esta antiga denominação surgiu no século XVI. Cascudo (1999), em sua História da Cidade do Natal, afirma ter encontrado em documentos oficiais de 1633, referências a Praia do Morcego. Lugar de pescadores, a vida tranquila dos homens do mar, começa a perder a calma da brisa e das ondas, quando nas décadas de 1910 e 1920, este paraíso é descoberto pela elite natalense. A praia dos pescadores e dos seus amores, é a partir de então, reduto de veranistas. Erguem-se as casas de veraneio.

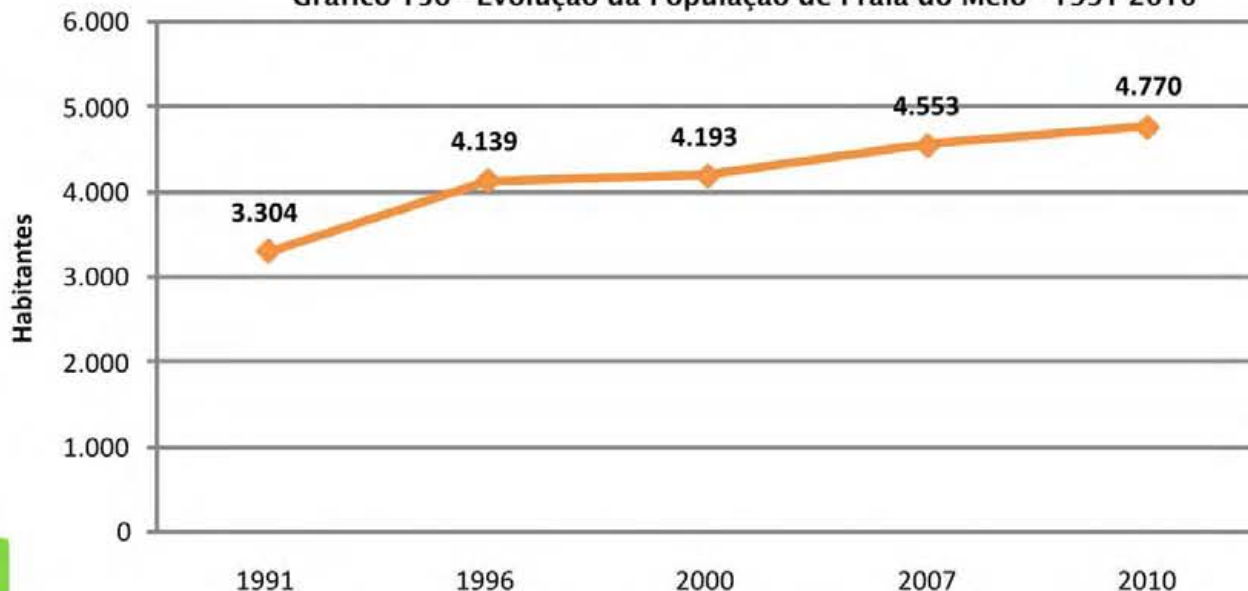
O nome Praia do Meio, diz Cascudo (1999), foi fruto de um animado almoço, com panelada regada a cachaça, na residência do topógrafo Manoel Joaquim de Oliveira. Nesta alegre reunião de amigos, batizaram a Praia do Meio, por não está entre Areia Preta e Morcegos.

Ficou o nome, e hoje é bairro Praia do Meio, oficializado pela Lei nº 4.328 de 5 de abril de 1993.



Fotos: Esdras Rebouças Nobre

Gráfico 156 - Evolução da População de Praia do Meio - 1991-2010



Mapa 30 - Limites do Praia do Meio





| Região Administrativa Leste |

## CIDADE ALTA

Berço da Cidade do Natal, primeiro núcleo de povoamento. Aqui, quando chegaram os portugueses, conquistadores, o lugar escolhido para erguer sua cidade, foi o alto onde, hoje, localiza-se a Praça André de Albuquerque. Lá do alto podiam, ver a entrada da barra do rio Potengi e os Potiguara na antiga Aldeia Velha.

Neste sítio construíram a capela, a casa de Câmara e Cadeia, instalaram o pelourinho. Foram chantadas duas cruzes, delimitando o espaço urbano de Natal. Uma foi chantada as margens do baldo, e, outra nas proximidades da atual Praça das Mães.

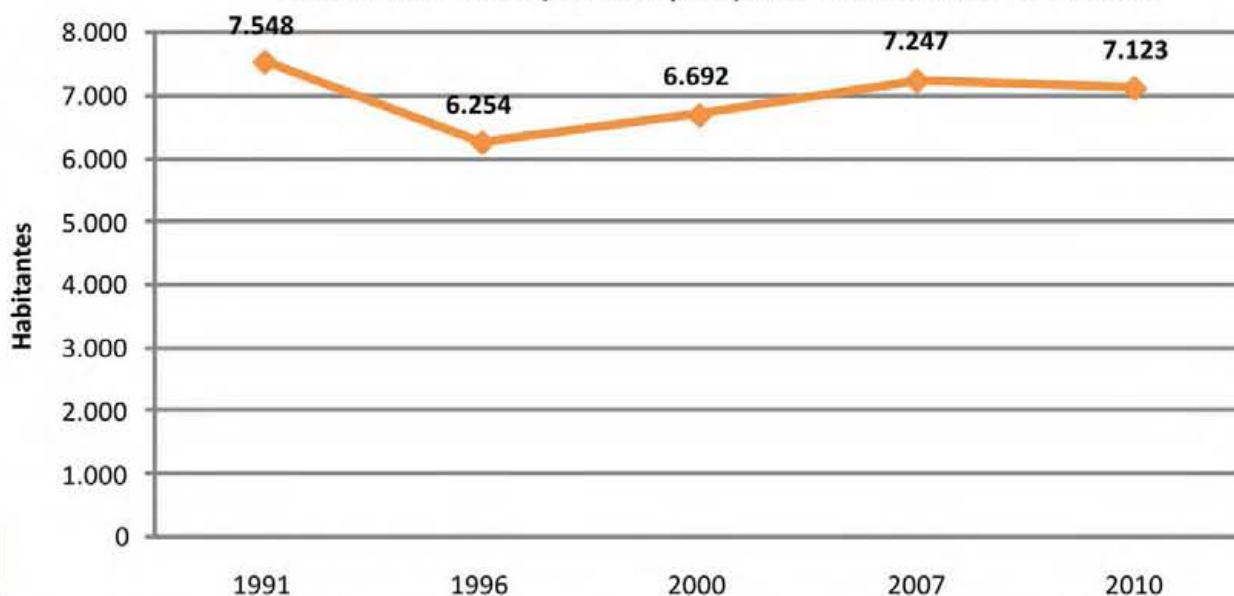
Durante muito tempo os moradores desta parte da cidade, eram chamados de Xarias, comedores de xaréus, rivais dos Canguleiros da velha e boa Ribeira.

Lugar de muitas histórias, ainda encontradas em seus logradouros. Foi na Cidade Alta em que a "Natal Colonial", bebia no rio de beber água, hoje, o nada potável canal do baldo. A Cidade Alta é o primeiro bairro da capital Potiguar.

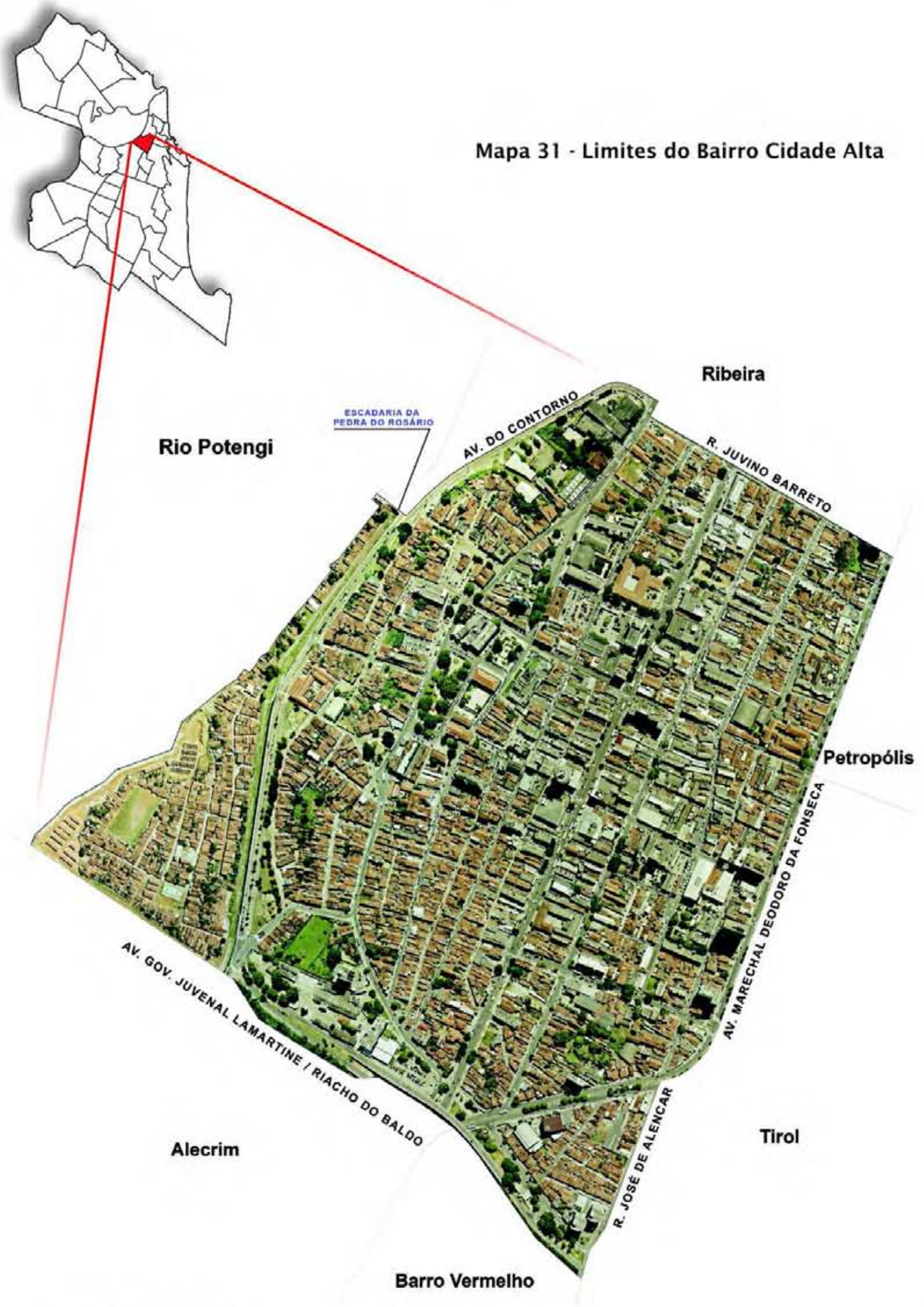


Fotos: Esdras Rebouças Nobre

Gráfico 157 - Evolução da População de Cidade Alta - 1991-2010



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia - 2011.



Mapa 31 - Limites do Bairro Cidade Alta

Fonte: SEMURB 2011



# PETRÓPOLIS

| Região Administrativa Leste |

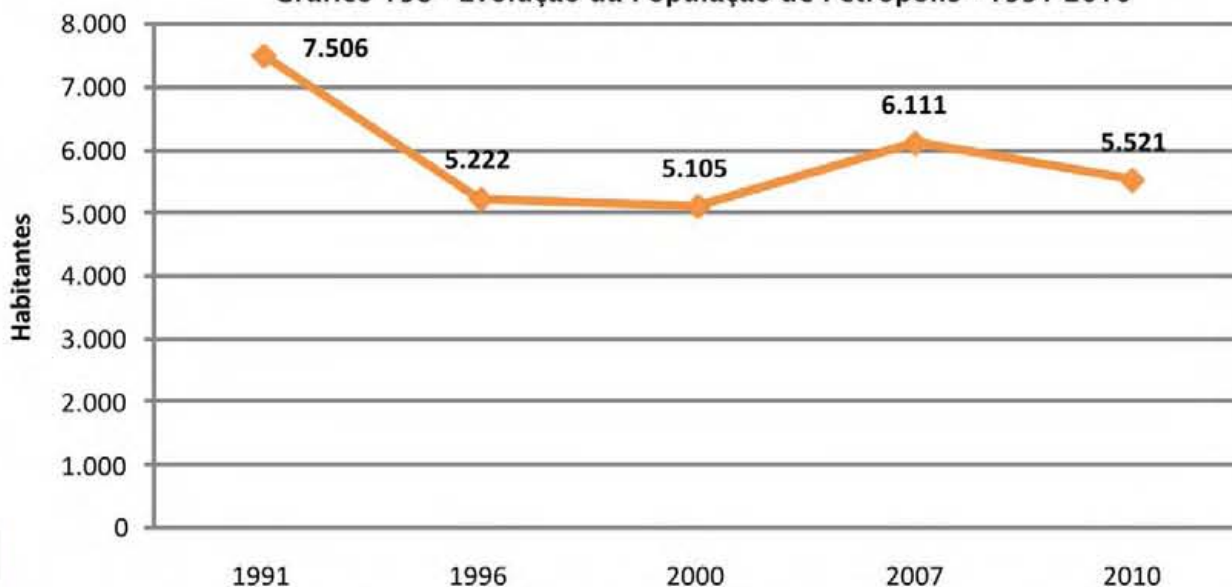
Petrópolis, nasceu Cidade Nova. Em 1901 o Presidente da Intendência, antiga denominação de prefeito, Joaquim Manoel Teixeira de Moura, encomendou ao agrimensor Polidrelli o "ordenamento" de uma área de sítios, granjas e pobres choupanas. Surgia, assim, o padrão de avenidas largas, encontradas hoje, nas ruas atuais de Tirol e Petrópolis.

Petrópolis, então, "emancipou-se" do terceiro bairro criado em Natal, o bairro Cidade Nova. Para o jornalista Elias Souto, opositor ao governo na época, Cidade das Lágrimas. Segundo alguns pesquisadores, o jornalista assim chamava o novo bairro, por terem sido expulsas de suas casas centenas de famílias pobres. Segundo Souza (2008), estes moradores eram imigrantes que vieram para Natal trabalhar na abertura da estrada Natal-Macaíba e na Great Western. Esta corrente migratória chega em Natal em fins do século XIX, no período denominado pelo professor Itamar de Souza de "surto de progresso". A origem do nome é uma referência a cidade de Petrópolis. A Lei nº 251 de 30 de setembro de 1947 oficializou este bairro. Na história ficou o antigo Monte Belo. Mudou a cidade, mas não mudou a bela vista do mar, lá no Monte Petrópolis.

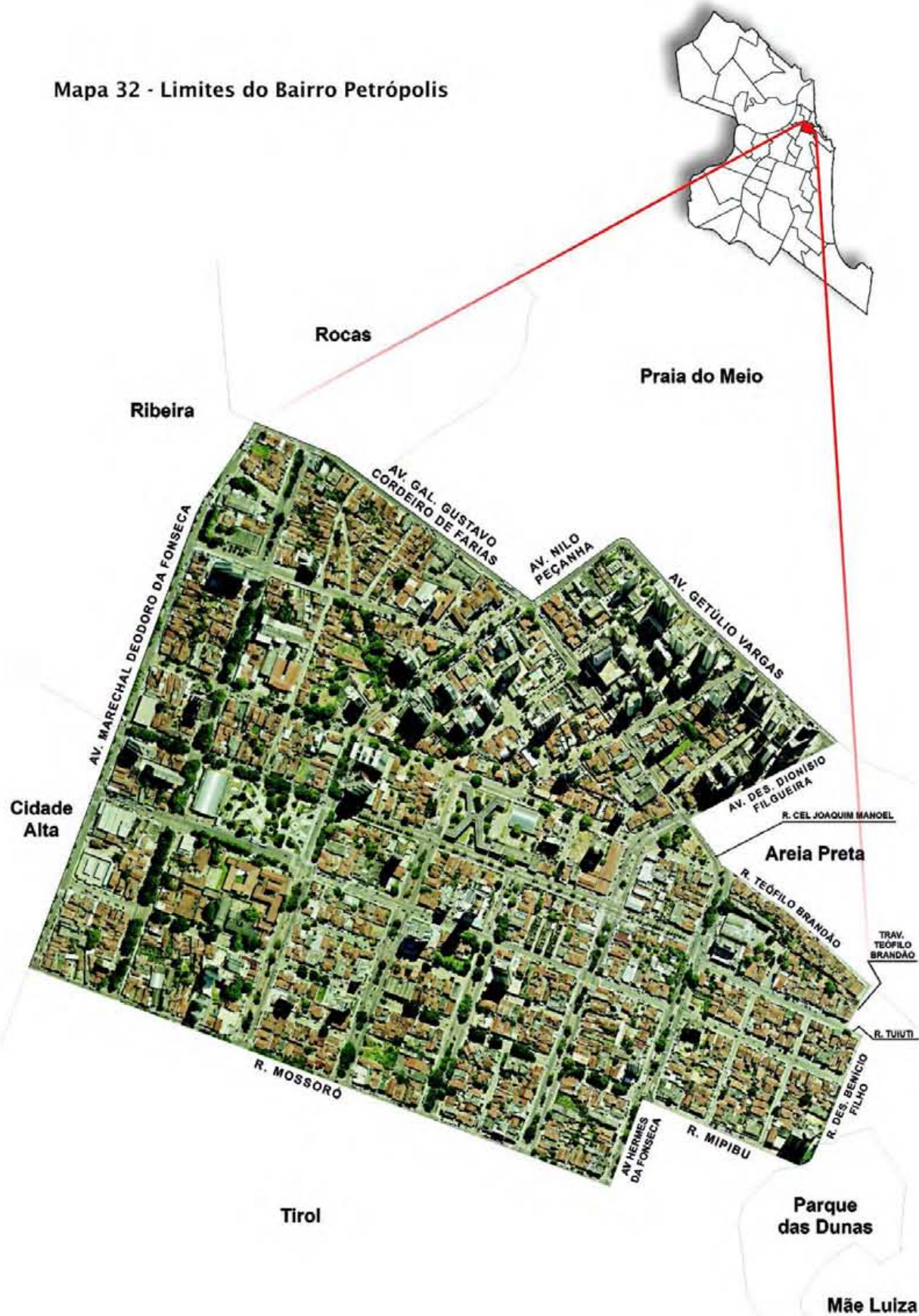


Fotos: Esdras Rebouças Nobre / Acervo SEMURB

Gráfico 158 - Evolução da População de Petrópolis - 1991-2010



Mapa 32 - Limites do Bairro Petrópolis



Fonte: SEMURB 2011





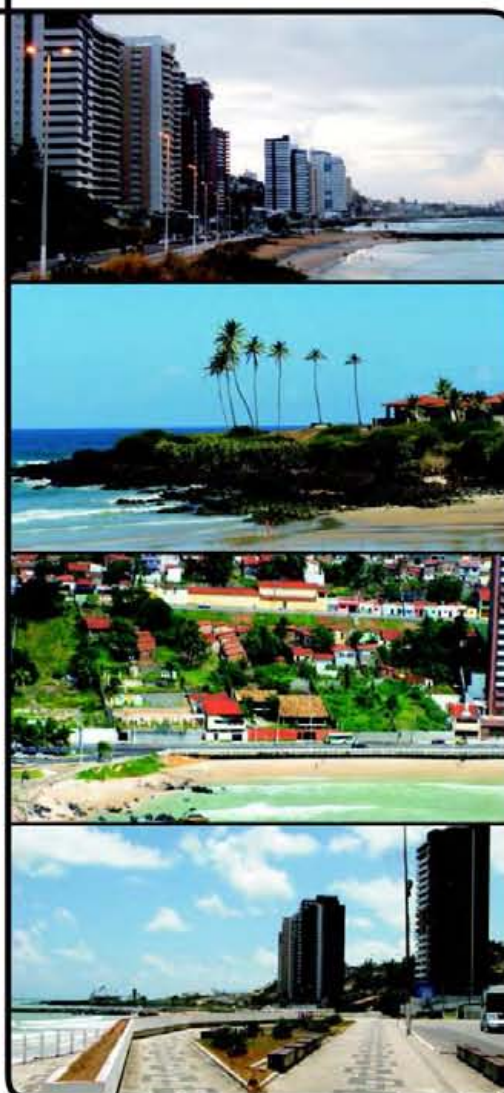
| Região Administrativa Leste |

## AREIA PRETA

Primeira praia de Natal, a ser oficializada, como lugar de banho, balneário público dos natalenses. Areia Preta foi elevada à categoria de praia oficial da cidade através da Resolução 115 de 18 de janeiro de 1908. Uma escolha infeliz, conforme Manoel Dantas (apud SOUZA, 2008, p.362): "Natal, que tem tanta coisa boa e parece dotada de muita originalidade a lhe aumentar o aspecto encantador, foi infeliz e desastrada na escolha de sua praia de banho". Bom, deixando a polêmica, da Resolução 115, no baú da memória, a praia de Areia Preta é um dos mais belos cartões postais do litoral de Natal. Segundo Cascudo (1999, p.260):

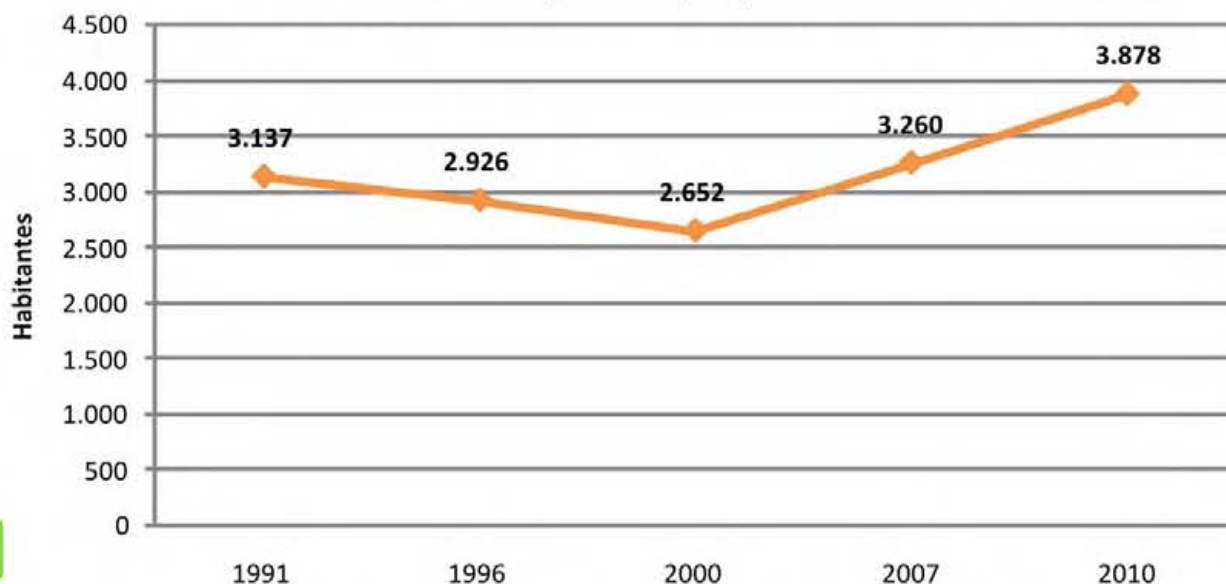
*[...] Era recanto de pescadores até 1920, quando sua popularidade e rude beleza prestigiaram-lhe a fama. Os pescadores foram vendendo os ranchos e os natalenses construindo outros, mais feios, e indo passar as semanas de calor.*

Areia Preta é uma referência as falésias, ali encontradas. A Lei nº 4.328 oficializou este bairro.



Fotos: Esdras Rebouças Nobre / Acervo SEMURB

Gráfico 159 - Evolução da População de Areia Preta - 1991-2010



Mapa 33 - Limites do Bairro Areia Preta



Fonte: SEMURB 2011



## MÃE LUIZA

| Região Administrativa Leste |

Uma das mais belas vistas de Natal, lá do alto do morro o observador, menos atento, é incapaz de ficar indiferente aos encantos naturais de Natal, a Noiva do Sol. Antes Monte do Bode, seu topônimo atual, carrega na sua origem a força da solidariedade humana, como conta Souza (2008, p.429): “[...] depois que uma senhora chamada Luiza veio morar naquelas dunas, a qual se notabilizou pelo espírito de solidariedade, aquela área passou a se chamar - Morro de Mãe Luiza”.

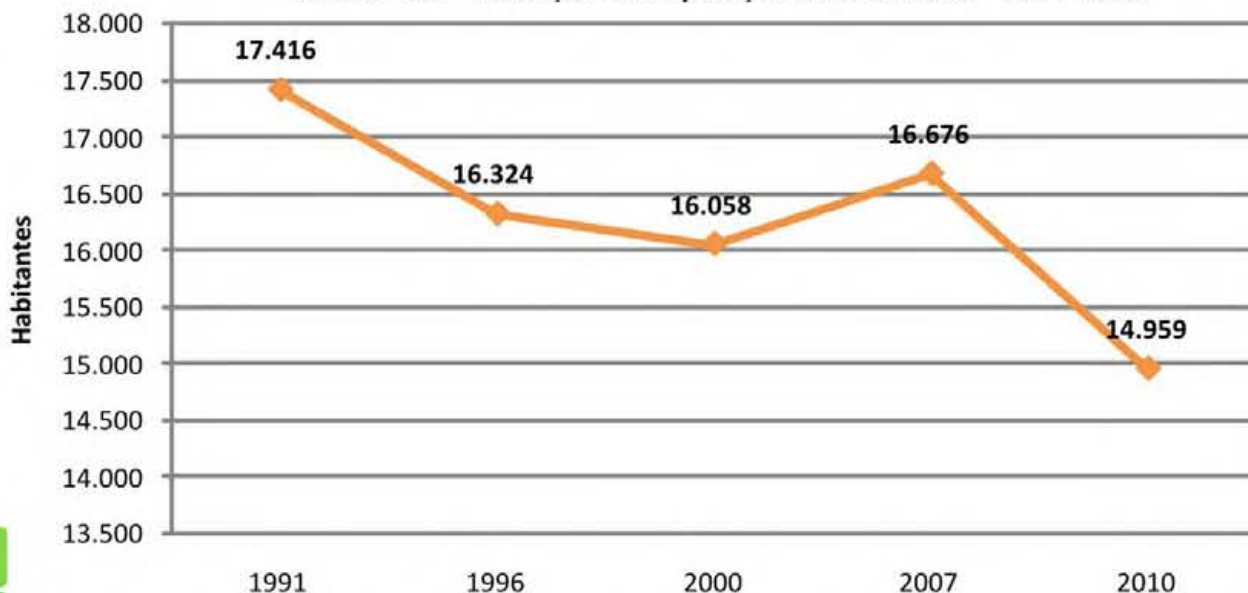
O bairro Mãe Luiza foi criado, através da Lei nº 794 de 23 de janeiro de 1958. O bairro, herdeiro do nome de uma mulher que foi exemplo de solidariedade, nasceu oficialmente da Lei sancionada pelo prefeito Djalma Maranhão, o prefeito da campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler.

Desde 1951, com a construção do farol, o bairro Mãe Luiza ilumina a chegada das embarcações em nossas praias. Lugar de resistência, Mãe Luiza continua firme na construção de uma comunidade solidária.



Fotos: Esdras Rebouças Nobre

Gráfico 160 - Evolução da População de Mãe Luiza - 1991-2010



Mapa 34 - Limites do Bairro Mãe Luiza



Fonte: SEMURB 2011



## ALECRIM

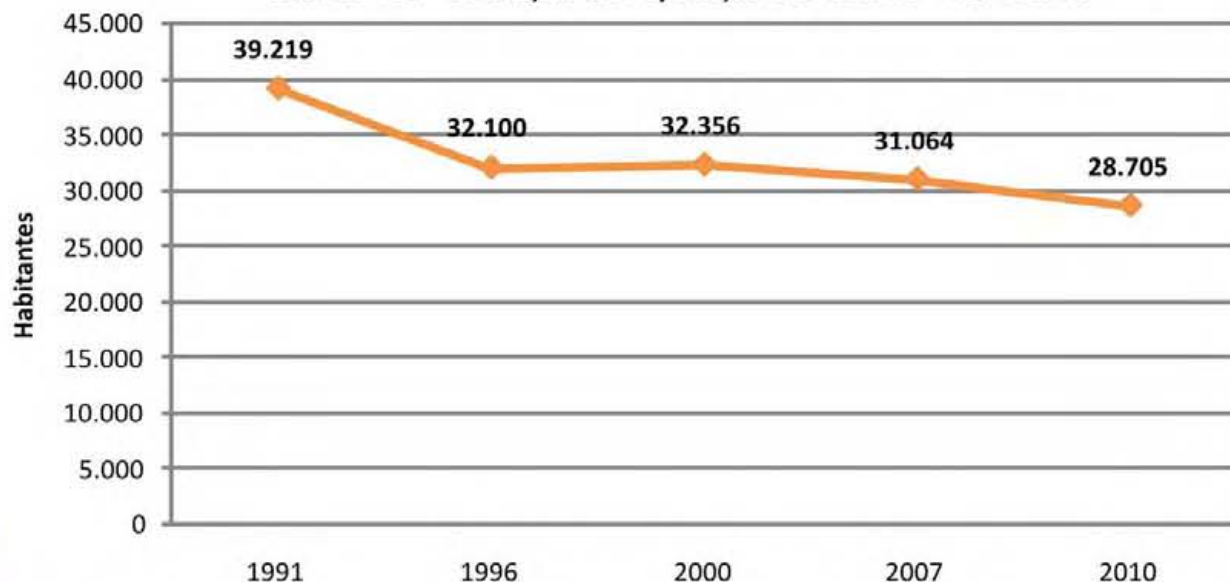
Lugar distante da Natal antiga, o Alecrim tem sua ocupação, digamos intensificada, a partir da construção do primeiro cemitério de Natal. Fora dos limites urbanos da capital potiguar, daquela época, formada pelos bairros Cidade Alta e Ribeira, foi construído, por ordem do Pte. da província Antônio Bernardo de Passos, a morada dos mortos. Mello, lembra a dificuldade do natalense de meados do século XIX, em chegar ao cemitério, pois: “por mais numeroso que fosse o acompanhamento do cortejo fúnebre chegava ao cemitério só com a família e os carregadores. A ladeira afugentava os demais”. (MELLO, 2006, p.04).

O Alecrim em sua origem caracterizava-se, por ser uma região de pouca habitação, com granjas e casebres de taipas, constituindo ao passar do tempo, num núcleo habitacional formado por famílias humildes, em sua maioria imigrantes, em busca da sobrevivência. O nome, relata Cascudo (1999) tem sua origem no Alecrim, cultivado por uma bondosa senhora que ofertava um ramo desta planta a todos os cortejos fúnebres que passavam por sua porta. O bairro Alecrim, criado em 1911, teve seus limites oficializados em 1947.



Fotos: Esdras Rebouças Nobre / Acervo SEMURB

Gráfico 161 - Evolução da População de Alecrim - 1991-2010





Mapa 35 - Limites do Bairro Alecrim



Fonte: SEMURB 2011



## BARRO VERMELHO

Criado, em 5 de abril de 1993, com a promulgação da Lei 4.327, a partir do desmembramento do bairro de Lagoa Seca. Apesar de ser um bairro novo, o Barro Vermelho, aparece com este topônimo em documentos do fim do século XVIII. O historiador Olavo de Medeiros Filho, em Terra Natalense, faz o seguinte registro:

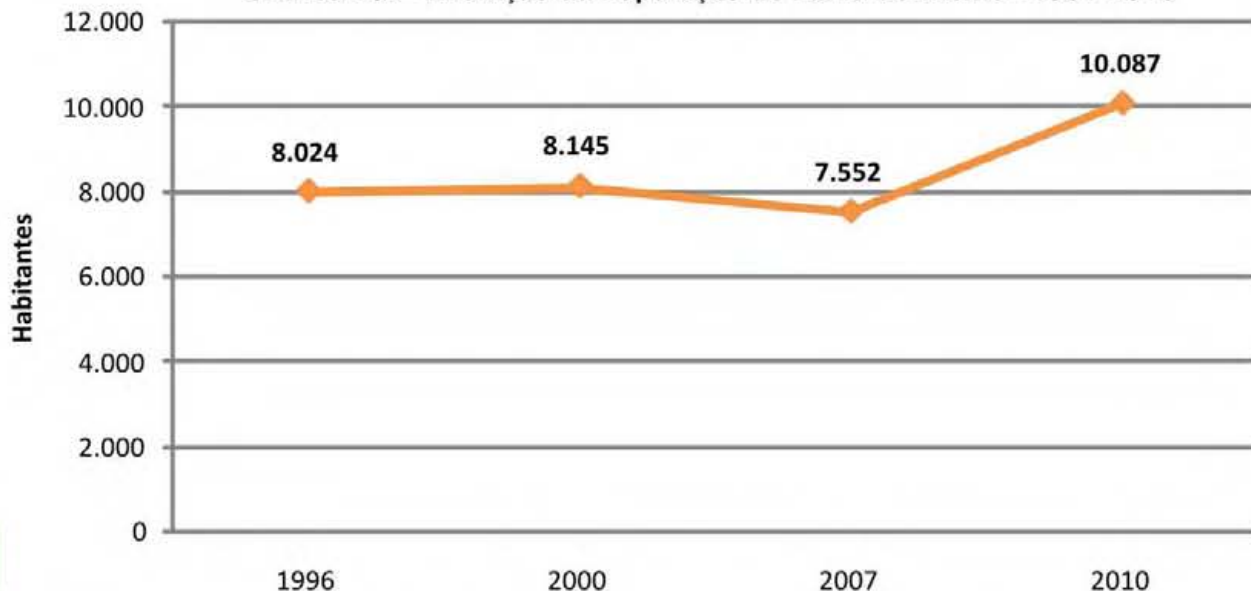
*23.07.1787 - Favorecido, o Alferes Antônio José Barbosa, terras, pegando das testadas dos sítios de Barro Vermelho, até as nascentes da Lagoa Seca, que serão duzentas braças, pouco mais ou menos, deste comprimento, e de largura, pegando a estrada real, que corre do Barro Vermelho até a estrada da Picada [...]. (MEDEIROS FILHO, 1991, p.140).*

Verifica, então, a antiguidade deste topônimo. Uma curiosidade são as diversas lendas referentes a esta localidade. Uma delas conta a existência de vozes celebrando uma missa, ouvida por quem passasse a noite por entre a mata existente no antigo Morro Branco.

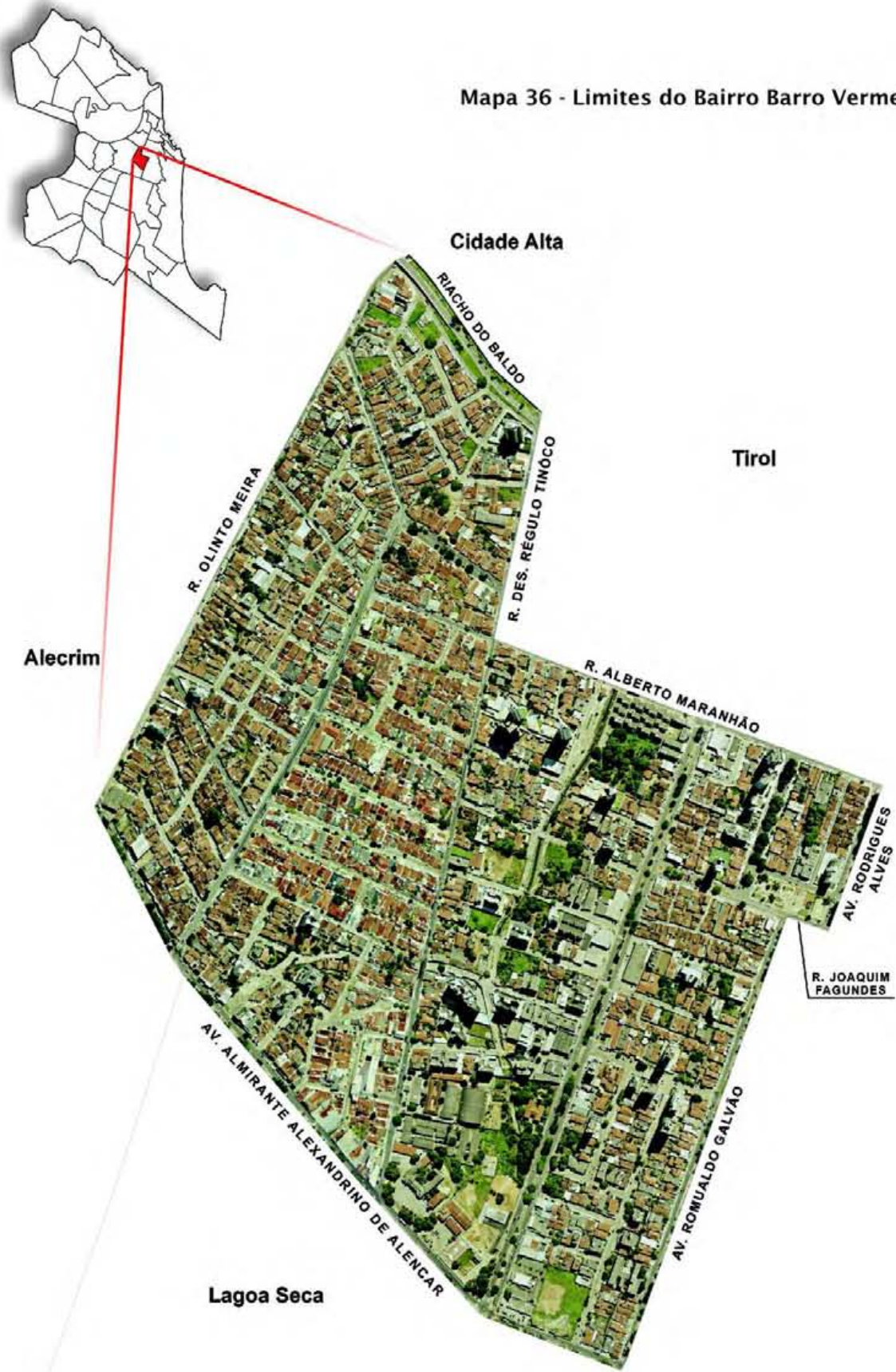


Fotos: Gustavo Gabriel

Gráfico 162 - Evolução da População de Barro Vermelho - 1991-2010



Mapa 36 - Limites do Bairro Barro Vermelho



Fonte: SEMURB 2011





## TIROL

A história do bairro Tirol confunde-se com a de Petrópolis. Estes dois bairros se desmembraram do terceiro bairro de Natal, Cidade Nova, ou “Cidade das Lágrimas”, para seus opositores. Conforme Arrais (2008, p.113), o projeto Cidade Nova é, “representativo dos desejos das elites governantes de negação da cidade existente e da expectativa de Natal como uma cidade de futuro [...]”.

Esta região era formada por sítios e “casas de campo” da elite republicana. O Dr. Alberto Maranhão, por exemplo, construiu uma linda casa de veraneio, onde hoje funciona o Aero Clube. Com a chegada da linha do bond, na atual Avenida Hermes da Fonseca, consolida-se o processo de ocupação, do atual, Tirol.

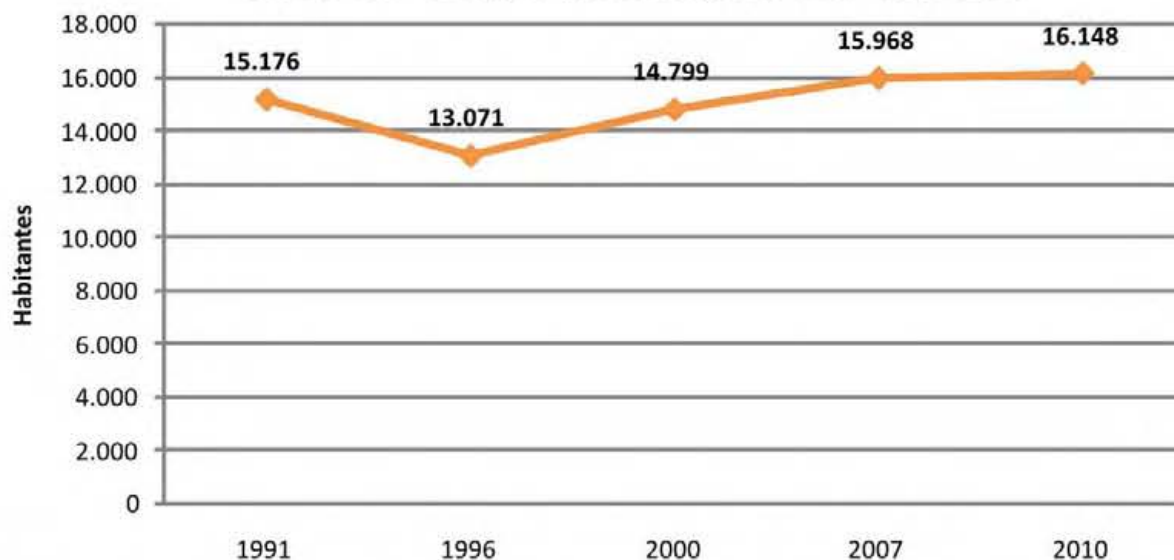
O nome é referente a região da Áustria.

Lugar de memória, o bairro Tirol, ainda preserva na sua paisagem, resistindo a expansão urbana, dois lugares de sociabilidade: o Aero Clube e o Estádio de Futebol Juvenal Lamartine. Patrimônios Históricos da capital potiguar.

O prefeito Sylvio Pedroza em 1947, oficializou o bairro Tirol.

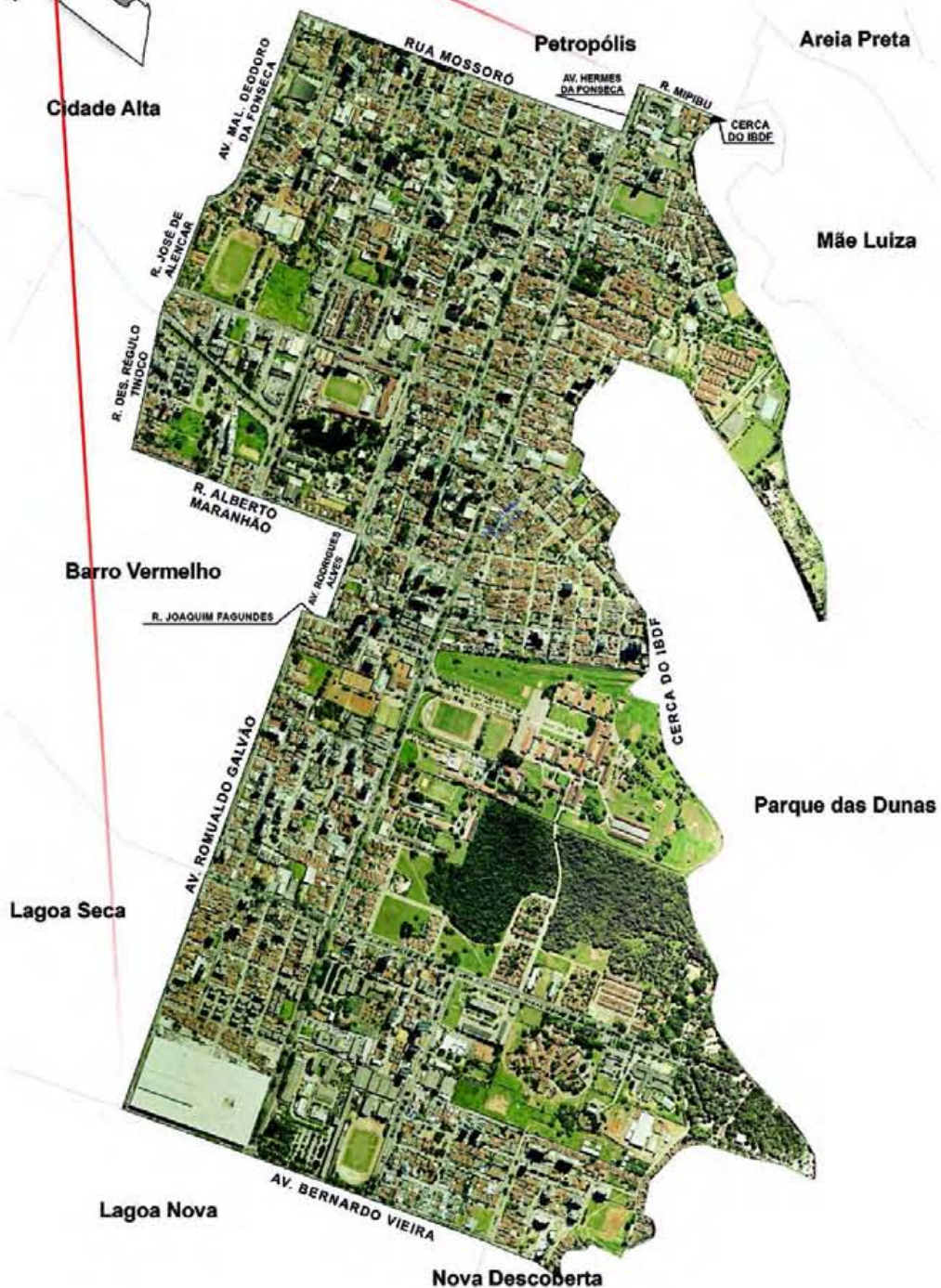


Gráfico 163 - Evolução da População de Tirol - 1991-2010





Mapa 37 - Limites do Bairro Tirol



Fonte: SEMURB 2011



| Região Administrativa Leste |

## LAGOA SECA

Em Terra Natalense, o historiador Olavo de Medeiros Filho, cita uma vasta documentação referente a expansão urbana de Natal, a partir das concessões das datas. Através da pesquisa do insigne membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, é possível construir o passado desta cidade Natal.

Lagoa Seca, por exemplo, aparece em data de 4 de abril 1719, diz o documento: a paragem a que chamavam a Lagoa Seca...cem braços de terra de comprido e cinquenta de largo, começando da dita Lagoa Seca para a parte do Morro Branco [...] (apud MEDEIROS FILHO, 1991, p.83).

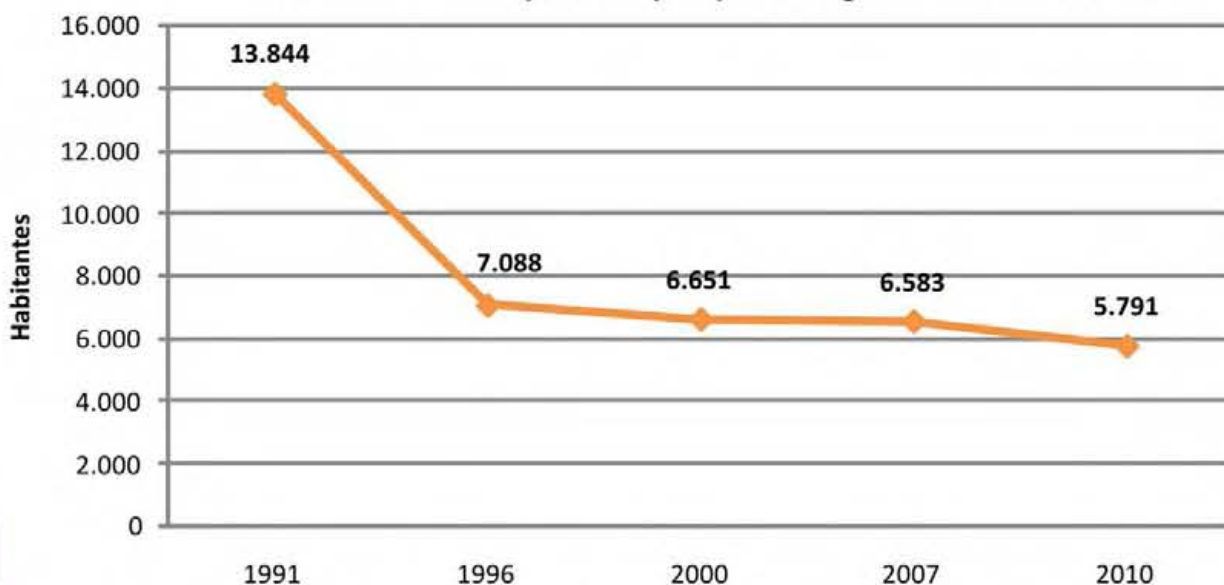
Lagoa Seca que originou este topônimo, localizava-se no atual cruzamento da Avenida Alexandrino de Alencar com a Avenida Prudente de Moraes.

O bairro Lagoa Seca nasceu oficialmente da Lei nº 251 de 30 de novembro de 1947, governava o município, o Dr. Sylvio Piza Pedroza.



Fotos: Gustavo Gabriel

Gráfico 164 - Evolução da População de Lagoa Seca - 1991-2010



Mapa 38 - Limites do Bairro Lagoa Seca



Fonte: SEMURB 2011



## QUINTAS

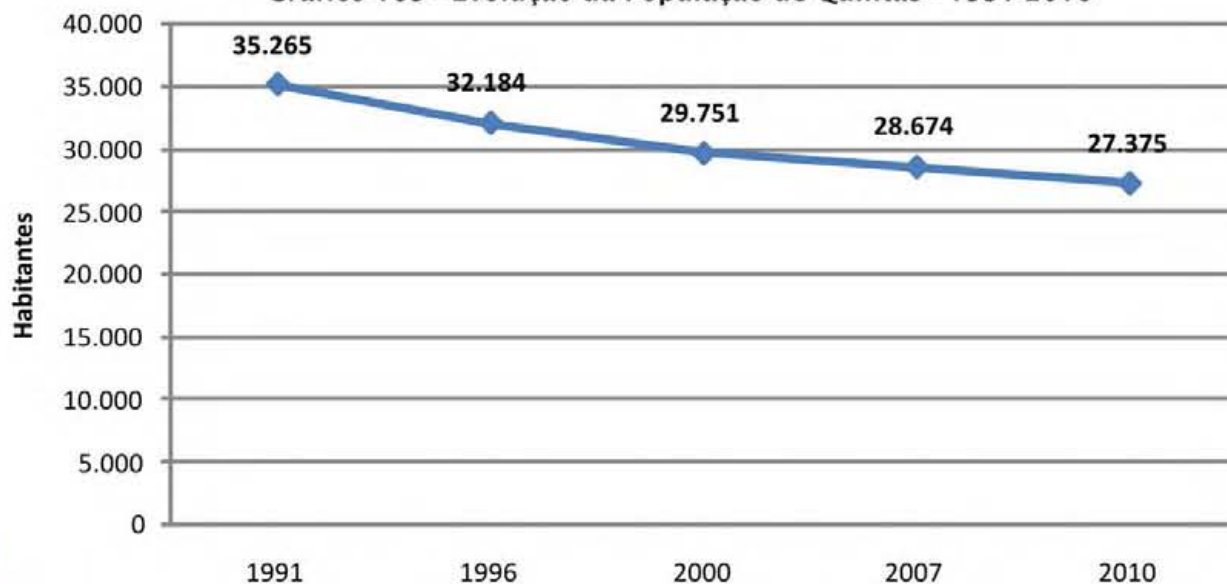
| Região Administrativa Oeste |

Antigo caminho de Natal para Macaíba, as Quintas era uma região de sítios e fazendas. Lugar de granjeiros, margeando o rio Potengi, cortado pelo riacho das Quintas ou rio das lavadeiras, as Quintas tem seus limites “confundidos” com o do velho e bom Alecrim. As Quintas, recorremos a Cascudo (1999), era também lugar de festas compridas e gostosas como cana-de-açúcar. O bairro Quintas foi criado oficialmente, em fins da década de 1940, durante a administração do Prefeito Sylvio Pedroza. Conforme CASTRO (2007, p.983): “por mais de 20 anos, Quintas foi o limite da cidade ao norte, onde havia a “corrente”, local de parada obrigatória de veículos para inspeção dos guardas da fiscalização estadual. Era popularmente conhecida como “Quintas profundas”.



Fotos: Gustavo Gabriel

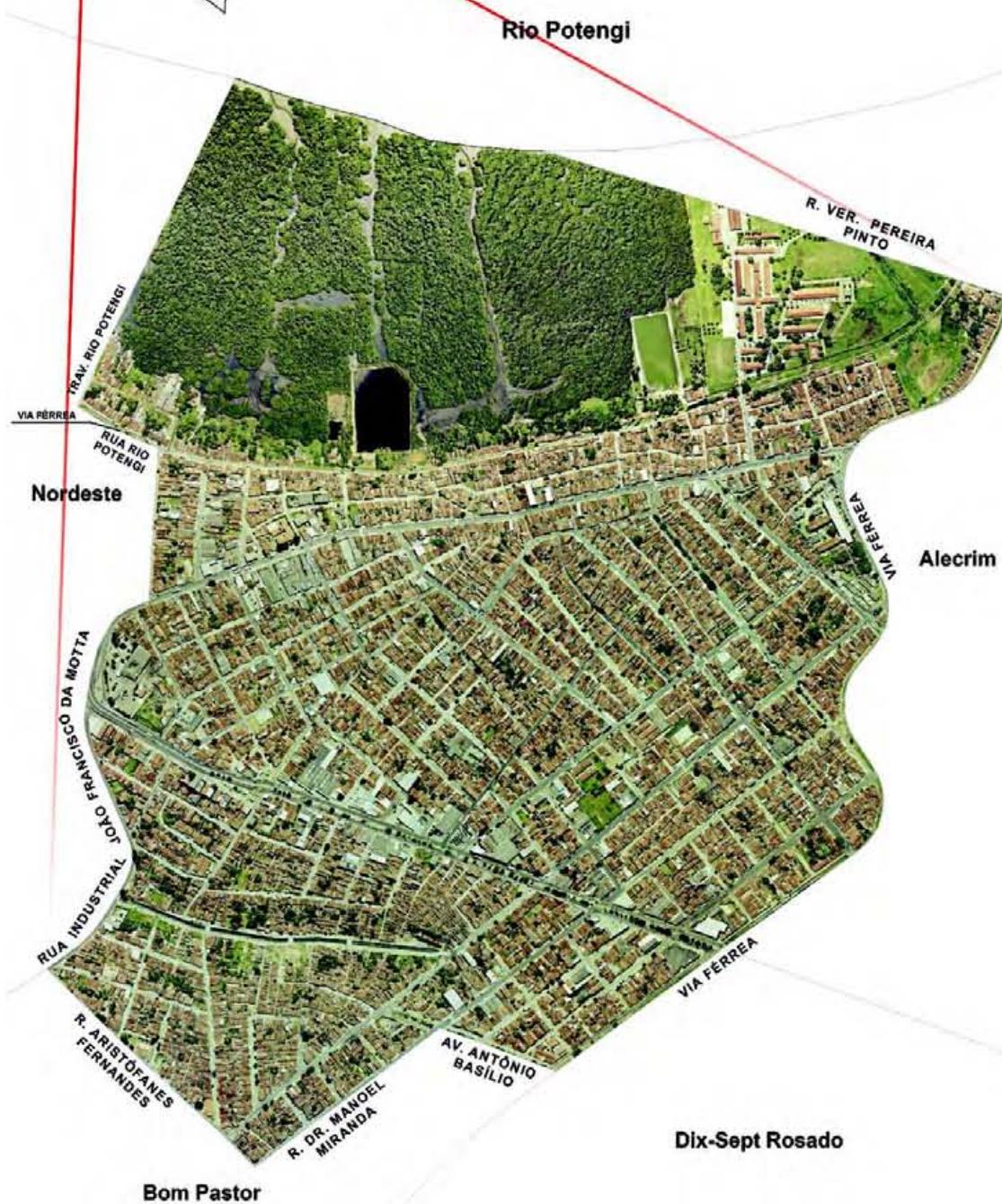
Gráfico 165 - Evolução da População de Quintas - 1991-2010



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia - 2011.



Mapa 39 - Limites do Bairro Quintas



Fonte: SEMURB 2011



## NORDESTE

O topônimo bairro Nordeste tem sua origem na antiga Rádio Nordeste. Em 1954, a Rádio Nordeste adquiriu diversos lotes nesta região, como informa Moura Júnior (NATAL 2007, p.72), para instalação dos equipamentos desta difusora. Reside, então, na instalação da Rádio Nordeste o nome do bairro. Esta localidade, antes da instalação dos transmissores da Rádio Nordeste, era uma grande propriedade rural, como relata Souza (2008, p.718):

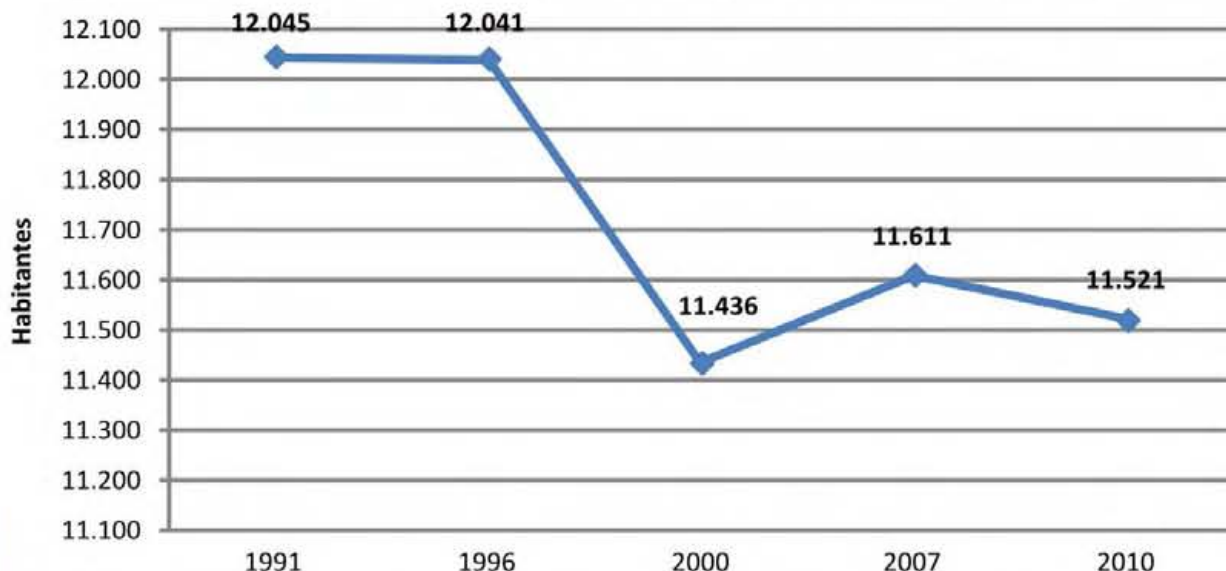
*O Sr. Alfredo Edeltrudes era dono de grande parte da terra ocupada atualmente por este bairro. Sua propriedade chamava-se "quinta de Alfredo Edeltrudes". Ele residia aí numa casa grande, alpendrada, localizada onde hoje está funcionando a creche Municipal Nordeste. [...] Após a sua morte, nos anos 60, os seus filhos - Isaias, João Maria e Juca - lotearam a fazenda. A mata foi derrubada, abriram-se avenidas e o povoamento avançou rapidamente.*

Nasceu assim, o Bairro Nordeste, oficializado em 1968, durante a administração do prefeito Agnelo Alves.

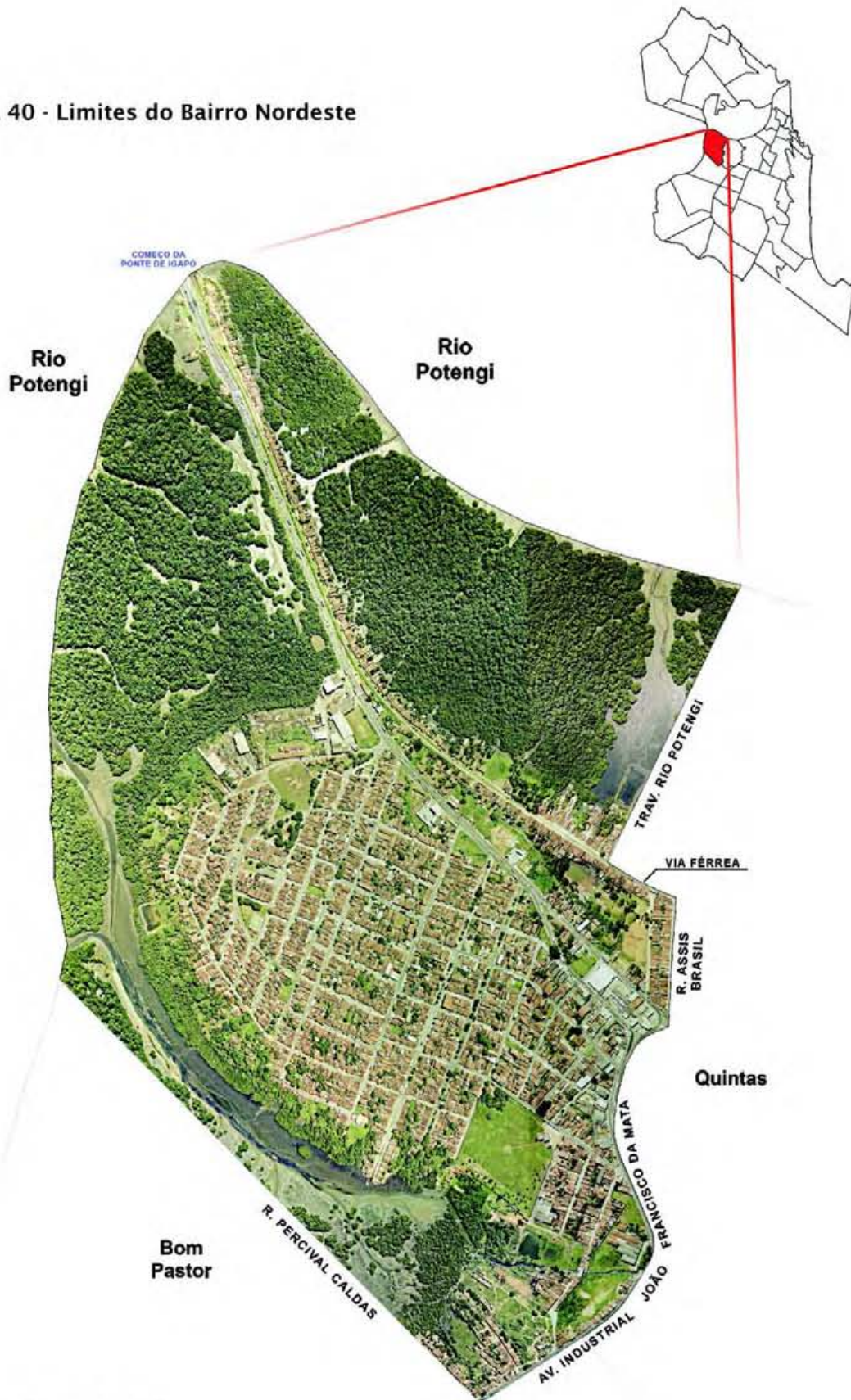


Fotos: Gustavo Gabriel

Gráfico 166 - Evolução da População de Nordeste - 1991-2010



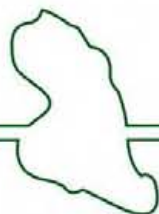
Mapa 40 - Limites do Bairro Nordeste



Fonte: SEMURB 2011







## DIX-SEPT ROSADO

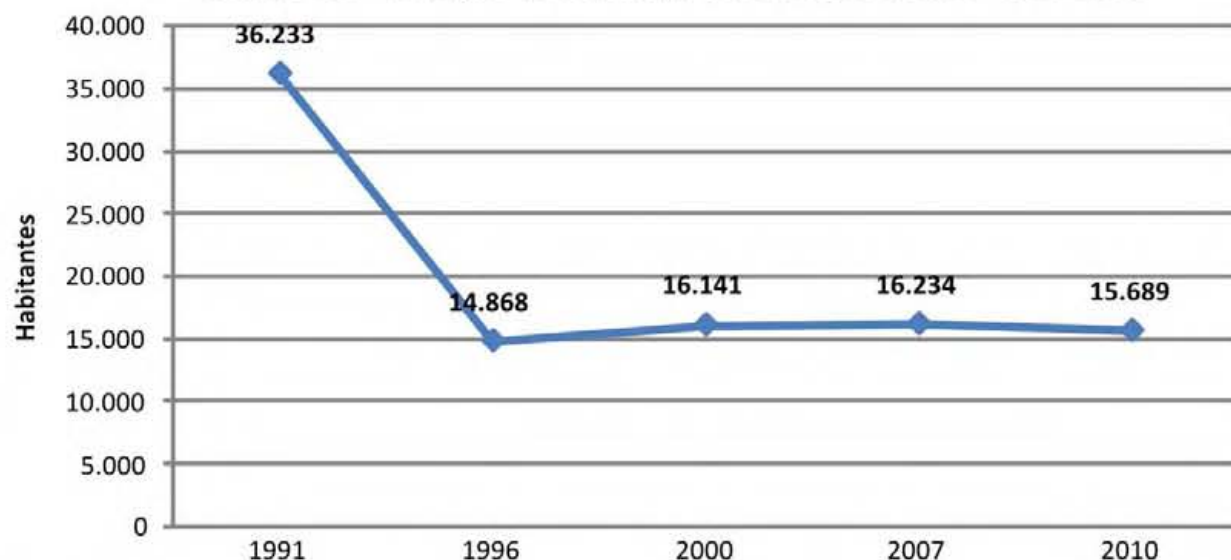
Antigo carrasco, tinha este nome, provavelmente por ter se originado num lugar de difícil acesso. Segundo o professor Souza (2008, p. 725), "tudo indica que o seu povoamento vem da década de 30, pois, em fevereiro de 1945, um grupo de comerciantes dirigiu-se ao prefeito José Augusto Varela para lhe solicitar autorização para realizarem semanalmente, na quarta-feira, a feira livre do Carrasco".

Com a morte do governador Dix-Sept Rosado, em 1951, vítima de acidente aéreo, ocorrido em Sergipe, a Câmara Municipal, através do vereador Jessé Freire aprovou a mudança do nome do antigo Carrasco, para o nome do governador, recentemente vitimado, filho ilustre da capital do Oeste.



Fotos: Gustavo Gabriel

Gráfico 167 - Evolução da População de Dix-sept Rosado - 1991-2010



Mapa 41 - Limites do Bairro Dix-sept Rosado



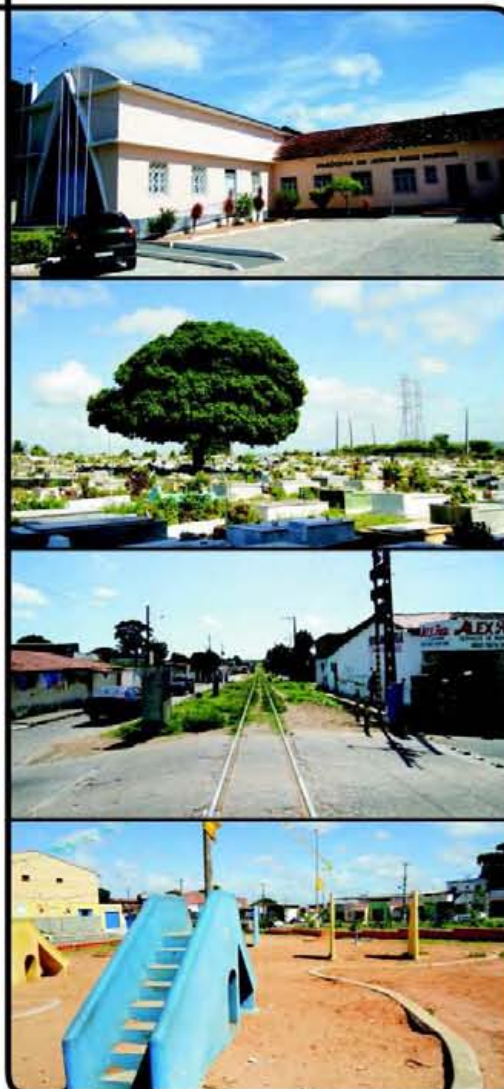
Fonte: SEMURB 2011



## BOM PASTOR

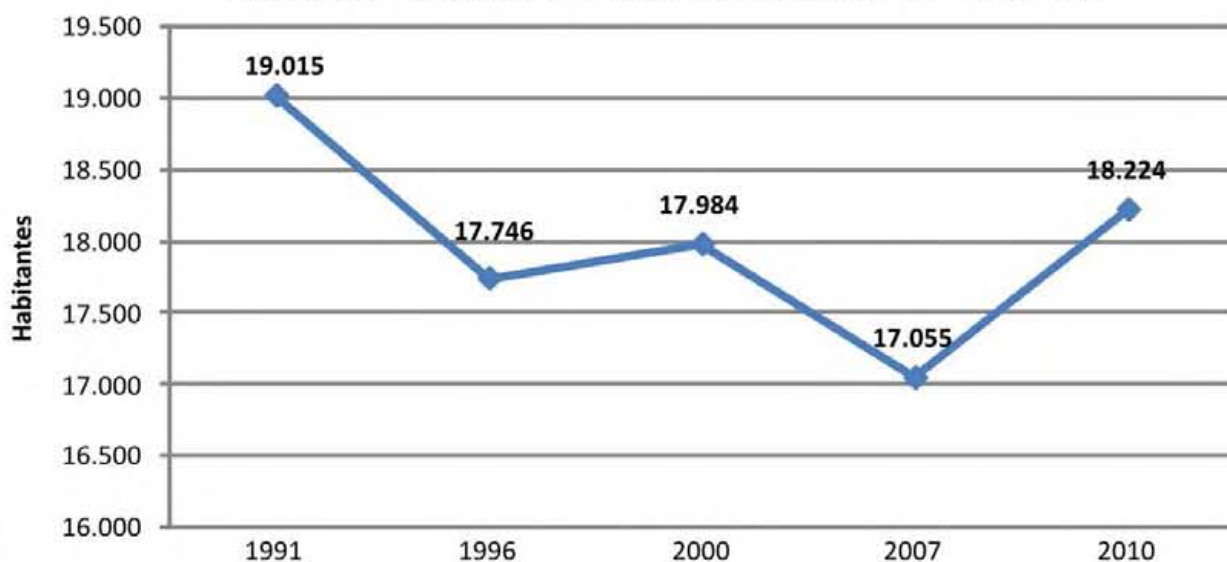
A população originária deste bairro, é formada em sua maioria por imigrantes, homens e mulheres, vindos do interior do estado, procuravam, em Natal da década de 1940, melhores condições de vida.

O bairro Bom Pastor, tem na origem de seu topônimo a marca da bondade cristã, pois, em fins dos anos 1940 e início dos anos 1950, o futuro Cardeal do Rio de Janeiro, a época Padre Eugênio Sales, fundou ali a Obra Social de Bom Pastor. Lugar de acolhimento das jovens expulsas de seus lares, sob alegação de condutas "desviadas" (SOUZA, 2008). A cidade se expandiu, principalmente após a Segunda Grande Guerra, e o bairro Bom Pastor, transformou-se num dos bairros mais populares da capital potiguar.



Fotos: Gustavo Gabriel

Gráfico 168 - Evolução da População de Bom Pastor - 1991-2010



Mapa 42 - Limites do Bairro Bom Pastor



Fonte: SEMURB 2011



## N. SR<sup>a</sup> DE NAZARÉ

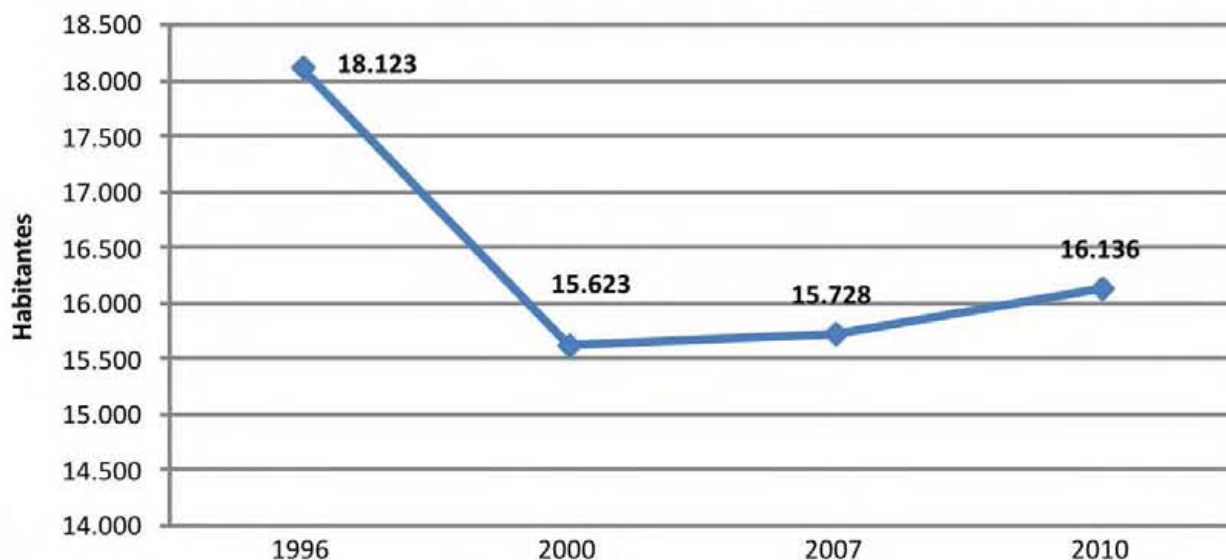
Este bairro surgiu na década de 1950, em uma região formada por grandes lotes, sua oficialização como bairro, ocorreu na administração do prefeito Agnelo Alves, fruto da reivindicação da comunidade. Sobre a origem do nome o professor Itamar de Souza, em sua Nova História de Natal, diz que "Nossa Senhora de Nazaré" foi sugestão de um dos fundadores do bairro, Sr. Geraldo Arcanjo, que era natural de Nazaré da Mata.

Conforme Salviano (apud CASTRO, 2008), um dos primeiros moradores do bairro, "o lugar era areia e mato". O núcleo inicial fundador do bairro Nossa Senhora de Nazaré, foi a criação do Círculo Operário. A partir desta organização os moradores, desta região distante de Natal dos anos 1960, passaram a ter o real sentimento de pertença a Nazaré.

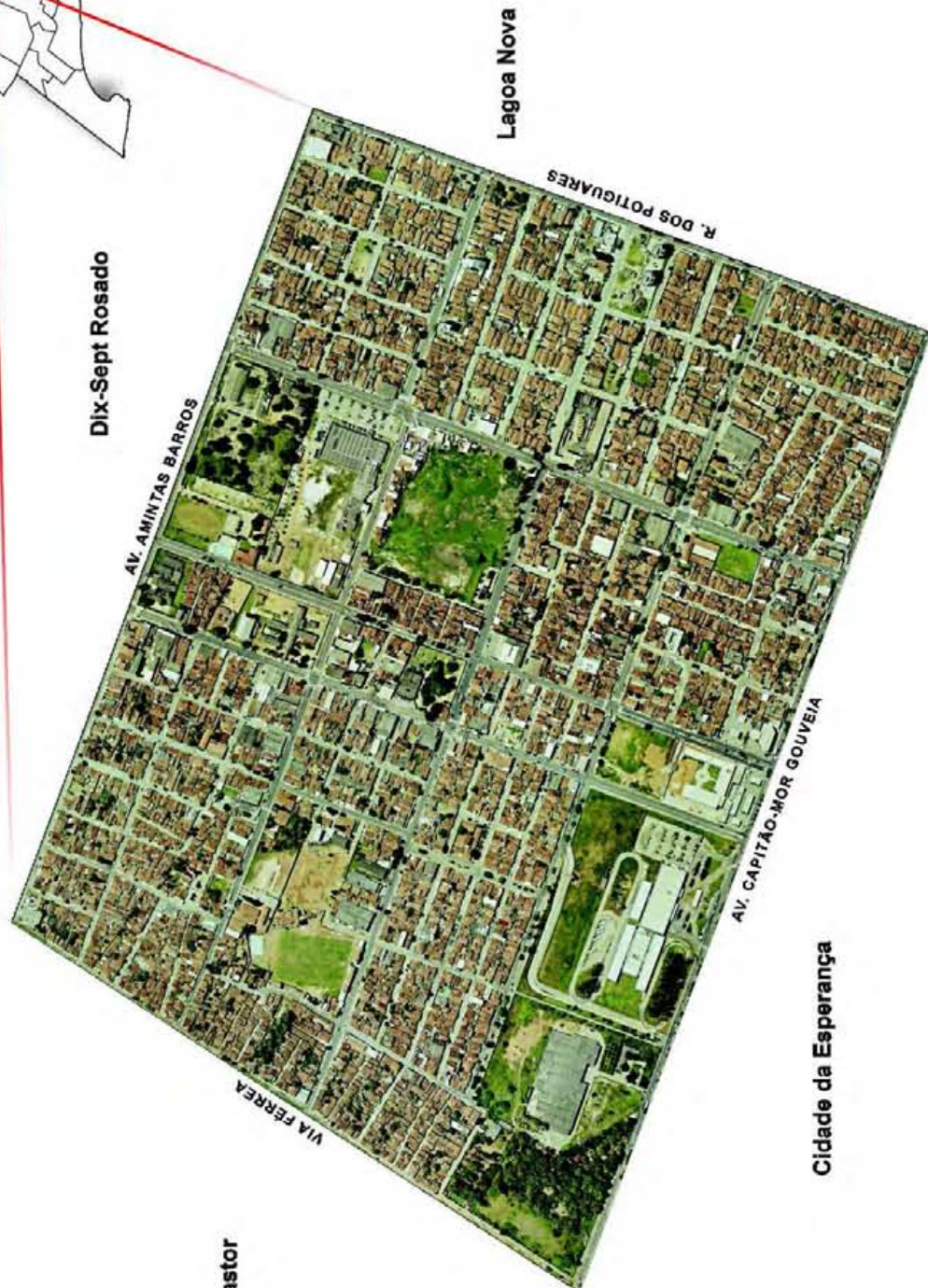


Fotos: Gustavo Gabriel

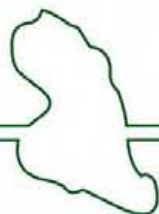
Gráfico 169 - Evolução da População de N. Sr<sup>a</sup>. de Nazaré - 1991-2010



Mapa 43 - Limites do Bairro N. Sr<sup>a</sup>. de Nazaré



Fonte: SEMURB 2011



## FELIPE CAMARÃO

Antigo Peixe-boi, dizem os relatos dos antigos moradores, que no mangue do Potengi as margens desta localidade, existiam peixes “enormes”, daí a escolha deste nome. Lugar distante dos bairros centrais, na década de 1960/1970, o hoje bairro Felipe Camarão, era formado por granjas e grandes propriedades de terras. A viúva Machado, que as mães “maldosamente” contavam para os filhos ser ela comedora de fígado, tinha herdado do seu esposo o Sr. Manoel Duarte Machado uma extensão de terra equivalente a quase totalidade deste bairro.

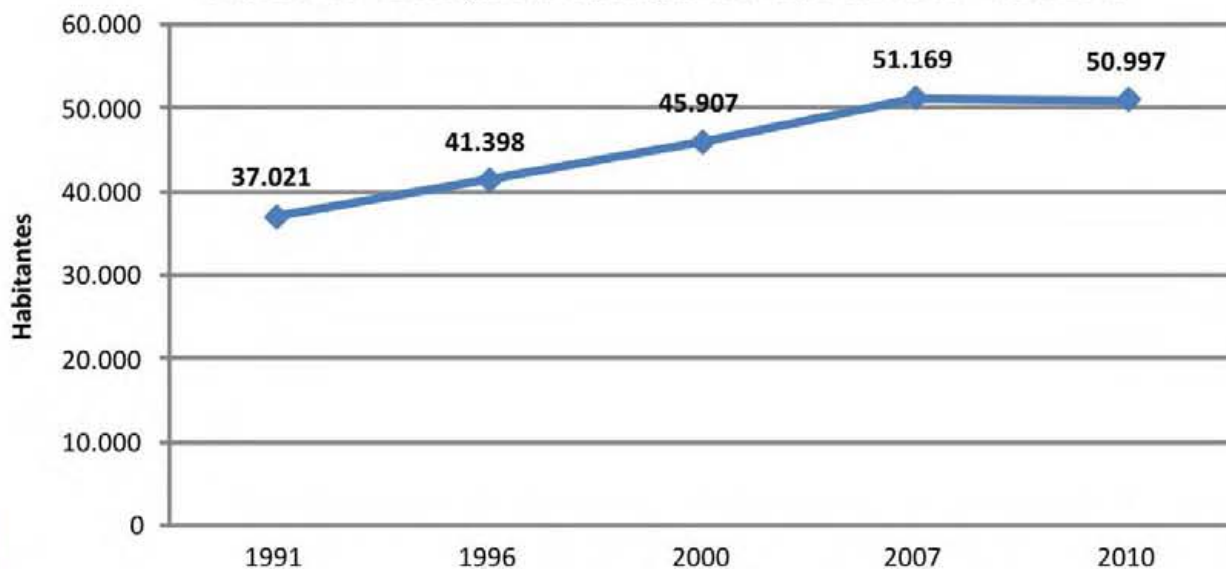
Esposa de comerciante, a Sra. Amélia Machado, percebeu, em fins dos anos 1960, um processo de ocupação de terras “vazias” na cidade, por parte de imigrantes vindos a capital das diversas regiões do estado. O sinal de alerta foi a ocupação de Nova Descoberta, neste momento a viúva Machado resolveu vender suas terras. Um dos novos proprietários, o alemão Gerold Gepper, através de sua empresa Gerna, criou o loteamento Reforma. Nasceu assim mais uma comunidade na cidade de Câmara Cascudo. O bairro Felipe Camarão tem no seu topônimo uma homenagem ao maioral dos Potiguaras. Chefe indígena aliado dos Portugueses na luta contra os Holandeses.

O bairro Felipe Camarão foi lugar de morada de dois mestres da cultura popular: Manoel Marinheiro e Chico Daniel. Mestres do Boi Calemba e do Mamulengo, Patrimônio Cultural de nossa cidade.

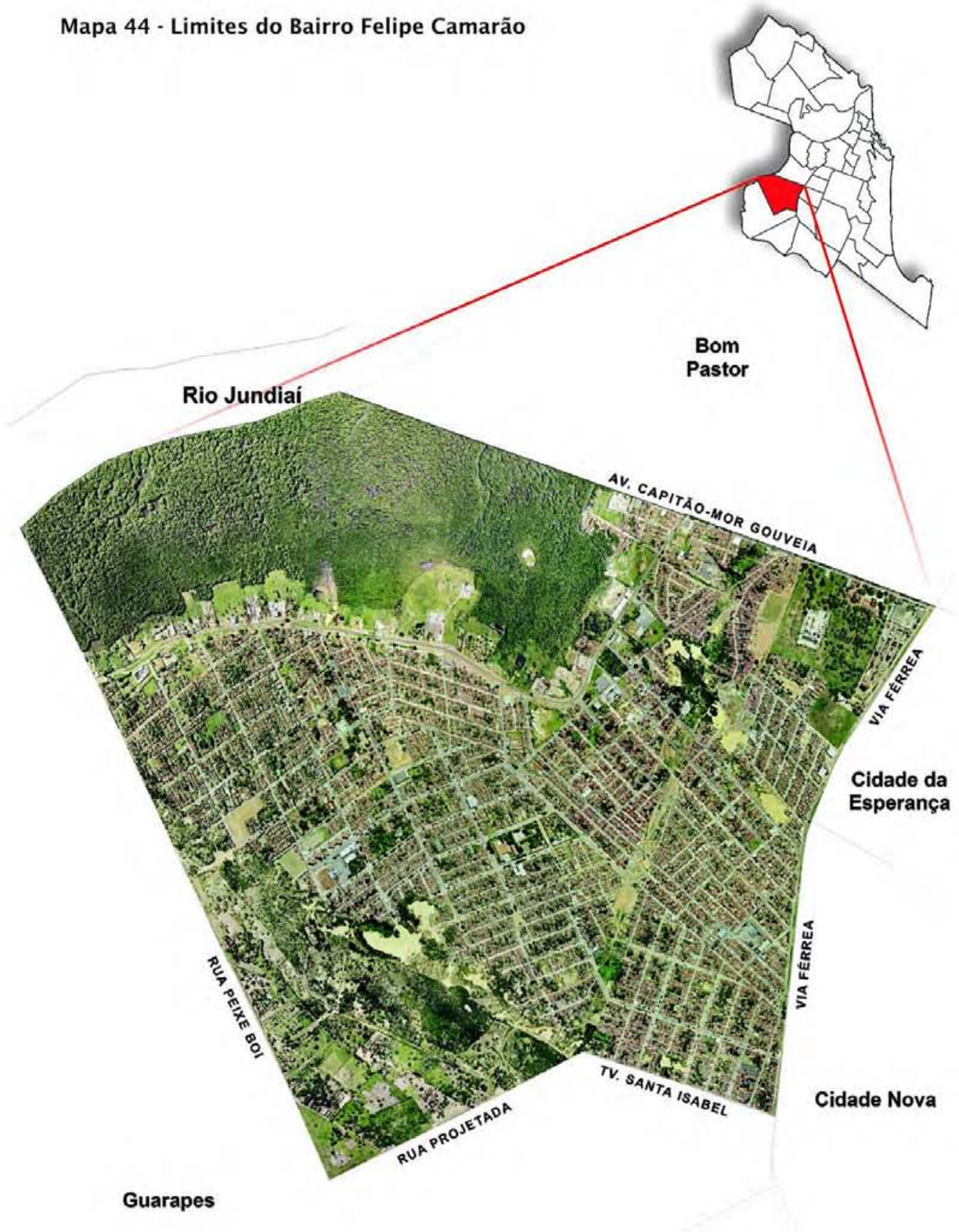


Fotos: Gustavo Gabriel

Gráfico 170 - Evolução da População de Felipe Camarão - 1991-2010

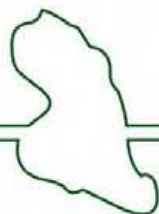


Mapa 44 - Limites do Bairro Felipe Camarão



Fonte: SEMURB 2011





## CIDADE DA ESPERANÇA

Este bairro surgiu a partir da construção do conjunto habitacional Cidade da Esperança. Em meados da década de 1960, o governador Aluísio Alves inaugurou a primeira etapa deste conjunto, como relata o professor Pedro de Lima:

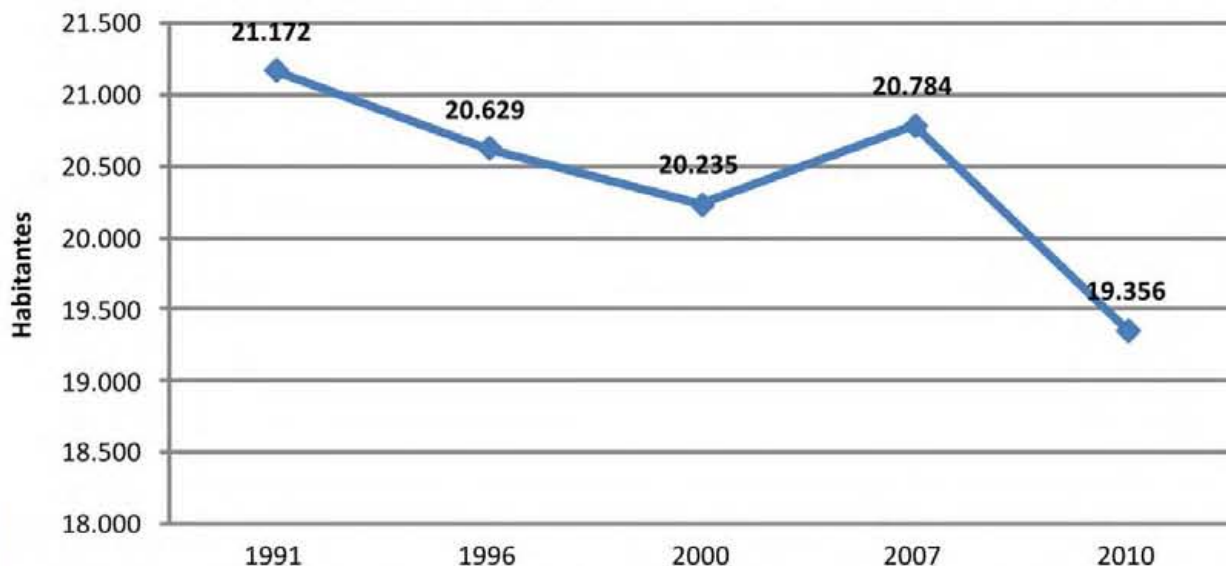
*Construído com o financiamento da agência norte-americana USAID, a primeira fase do conjunto totalizava 504 moradias. Em 1974, quando foi construída sua última etapa, o conjunto já tinha 2.434 casas. Sintomaticamente, o conjunto recebeu o nome de Cidade da Esperança, certamente evocando Brasília - DF que recém inaugurada, recebera o epíteto de a 'Capital da Esperança'. (LIMA, 2001, p.89).*

Natal de fins dos anos 50 e início dos anos 60, foi lugar de pouso de milhares de imigrantes oriundos do interior do estado. “A pressão demográfica era muito grande com numerosas invasões de terrenos públicos e privados” (SOUZA, 2008, p.737). Foi neste contexto que surgiu o primeiro conjunto da capital Potiguar, a Cidade da Esperança. A Cidade da Esperança foi oficializada bairro em 6 de Junho de 1967, conforme Lei n° 1.643.

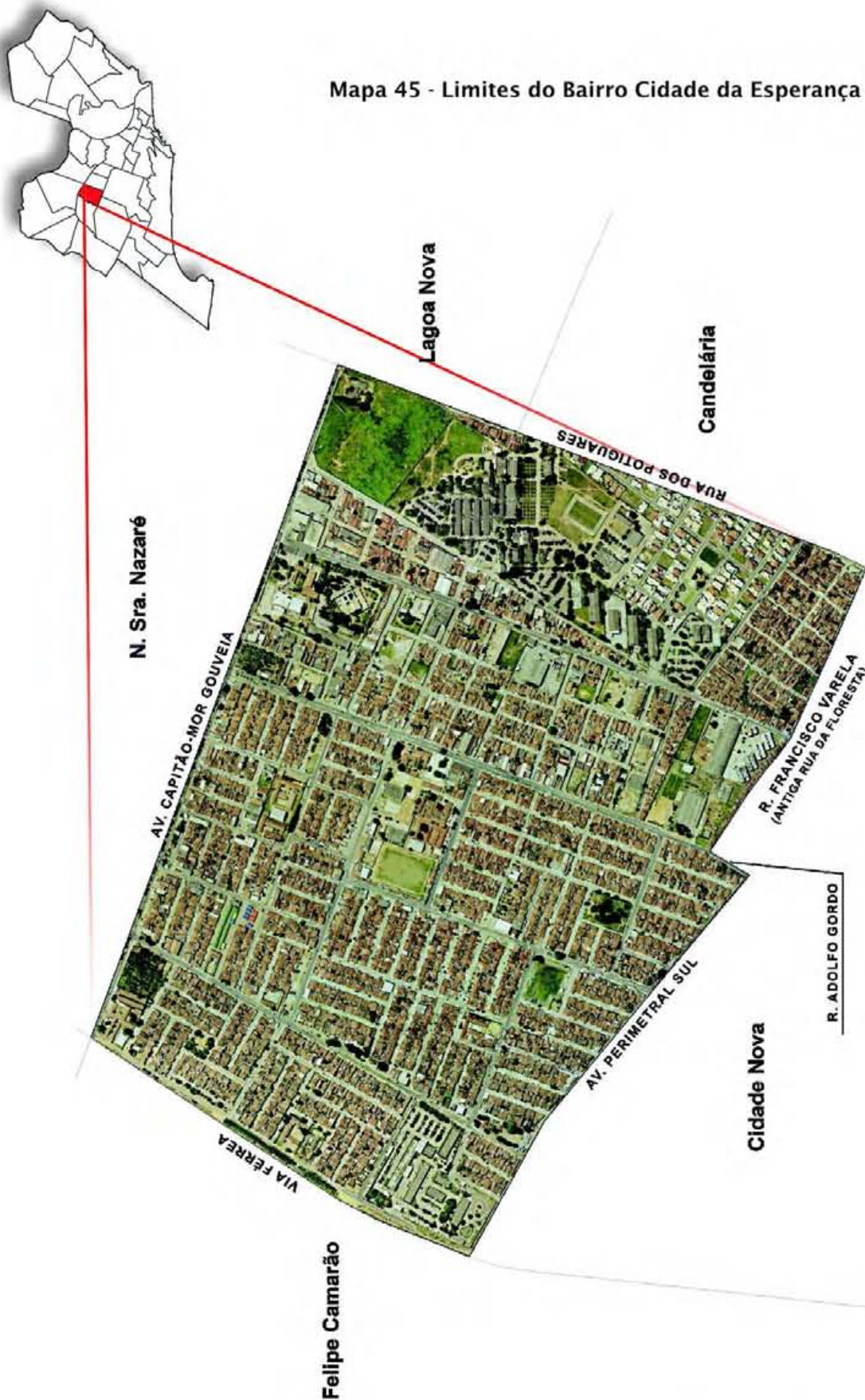


Fotos: Gustavo Gabriel

Gráfico 171 - Evolução da População de Cidade da Esperança - 1991-2010



Mapa 45 - Limites do Bairro Cidade da Esperança



Fonte: SEMURB 2011



| Região Administrativa Oeste |

## CIDADE NOVA

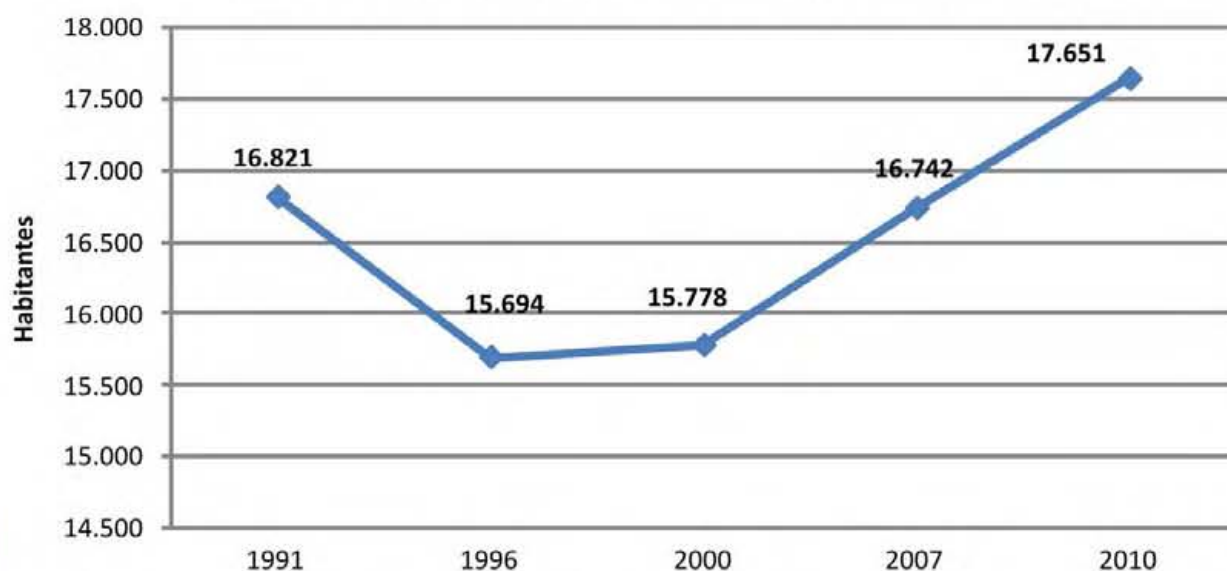
Em fins da década de 1960, surgiram os primeiros moradores do atual bairro Cidade Nova. Gente humilde, que chegando a capital do estado procuravam as áreas mais distantes do centro, para construir seus casebres e, assim, poder dá um teto para a sua família. Com a construção da Cidade da Esperança, esta região passa a ter uma aceleração do seu processo de ocupação. Souza (2008), informa que devido a baixa renda de parte dos moradores, floresceu, no bairro a indústria do lixo. Vários moradores, homens, mulheres e crianças, viviam entre os bichos no antigo lixão de Cidade Nova.

Hoje, o bairro Cidade Nova, não convive mais com o lixão, no lugar nasceu uma cooperativa de catadores de recicláveis, e aquele horroroso lugar, onde seres humanos disputavam com animais, por comida, faz parte do baú da história.



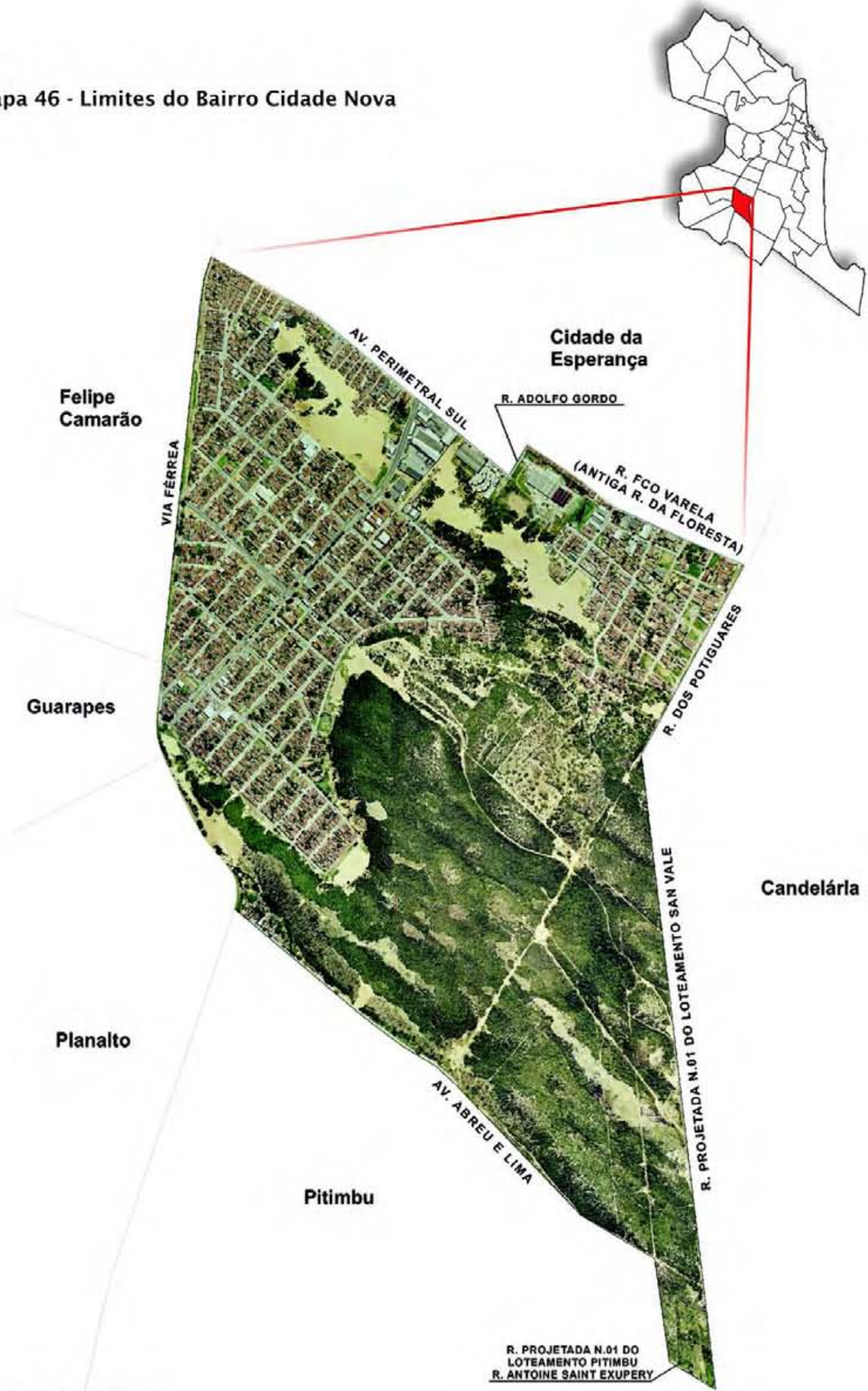
Fotos: Gustavo Gabriel

Gráfico 172 - Evolução da População de Cidade Nova - 1991-2010

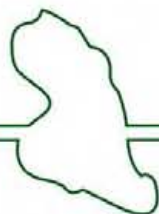


Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia - 2011.

Mapa 46 - Limites do Bairro Cidade Nova



Fonte: SEMURB 2011



## GUARAPES

A história deste bairro remonta ao século XIX, época áurea das atividades comerciais capitaneadas por Fabrício Gomez Pedroza, segundo Cascudo (1999), sob o seu comando Guarapes transformou-se num centro comercial de repercussão, de conhecimento, de fama e poder. O “caminho dos guarás” registrou no ano de 1869, a movimentação de mais de vinte embarcações, carregadas de açúcar, partindo do Porto de Guarapes para a Inglaterra. O professor Itamar de Souza, em sua Nova História de Natal, discorre sobre a formação do bairro, na antiga “feitoria” de Fabrício. Conforme Souza (2008, p.753):

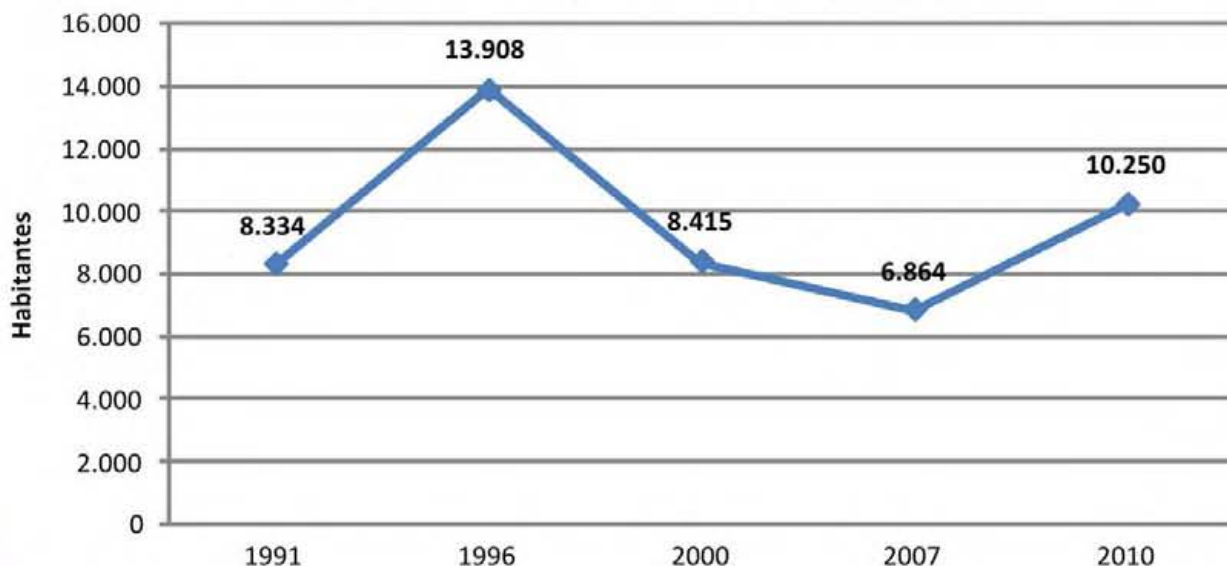
*[...] o aglomerado urbano Guarapes surgiu no loteamento Reforma, feito pelo empresário Gerold Gepper a partir de 1964. Até 1980, segundo o depoimento de alguns moradores antigos, o casario era quase todo de casas de palha. Na década de 90, Guarapes estruturou-se, cresceu com ruas bem traçadas e casa de alvenaria.*

Oficializado bairro em 1993, Guarapes é um lugar de histórias além das ruínas do casarão de Fabrício Pedroza.



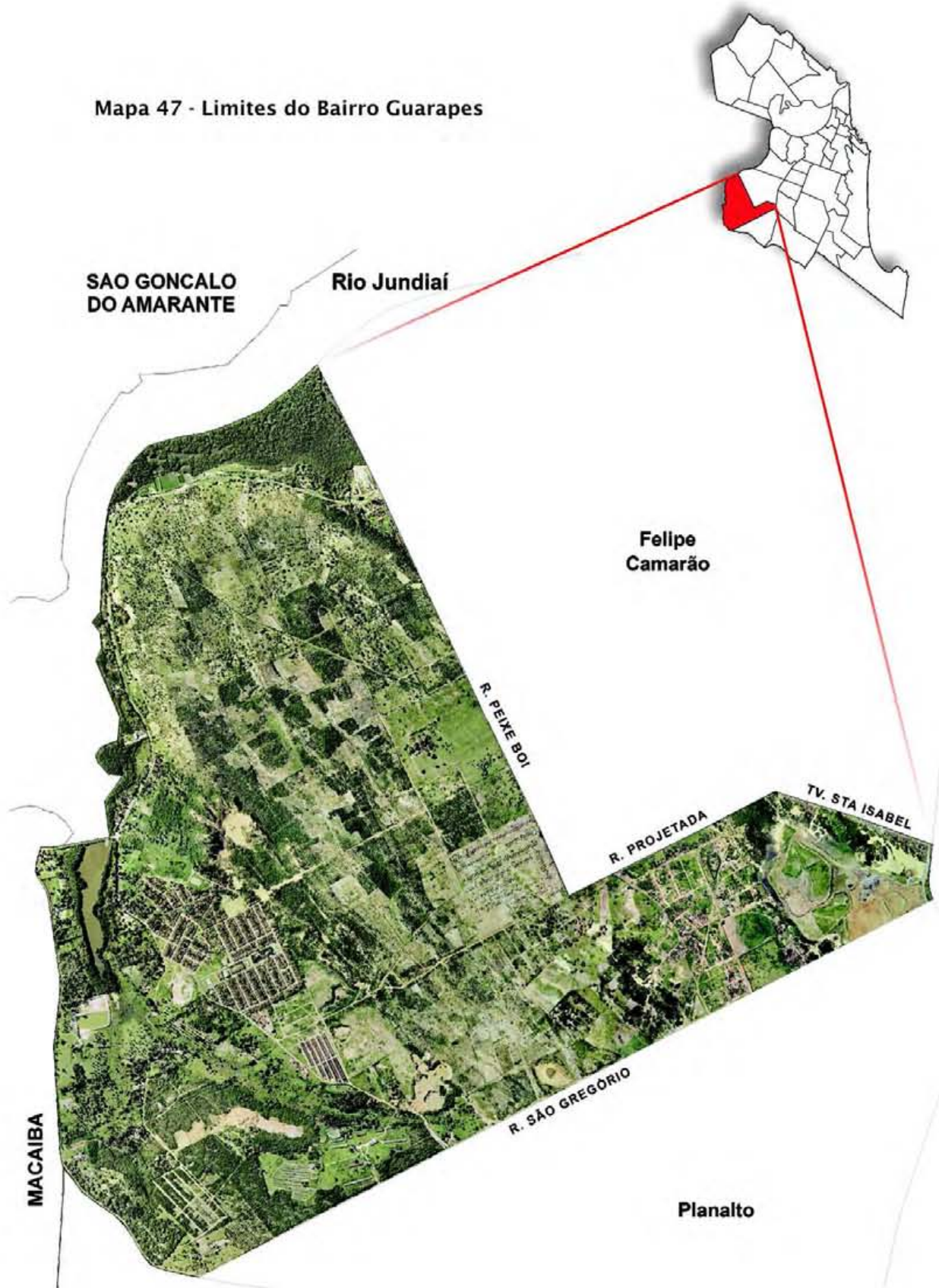
Fotos: Gustavo Gabriel

Gráfico 173 - Evolução da População de Guarapes - 1991-2010



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia - 2011.

Mapa 47 - Limites do Bairro Guarapes





## PLANALTO

| Região Administrativa Oeste |

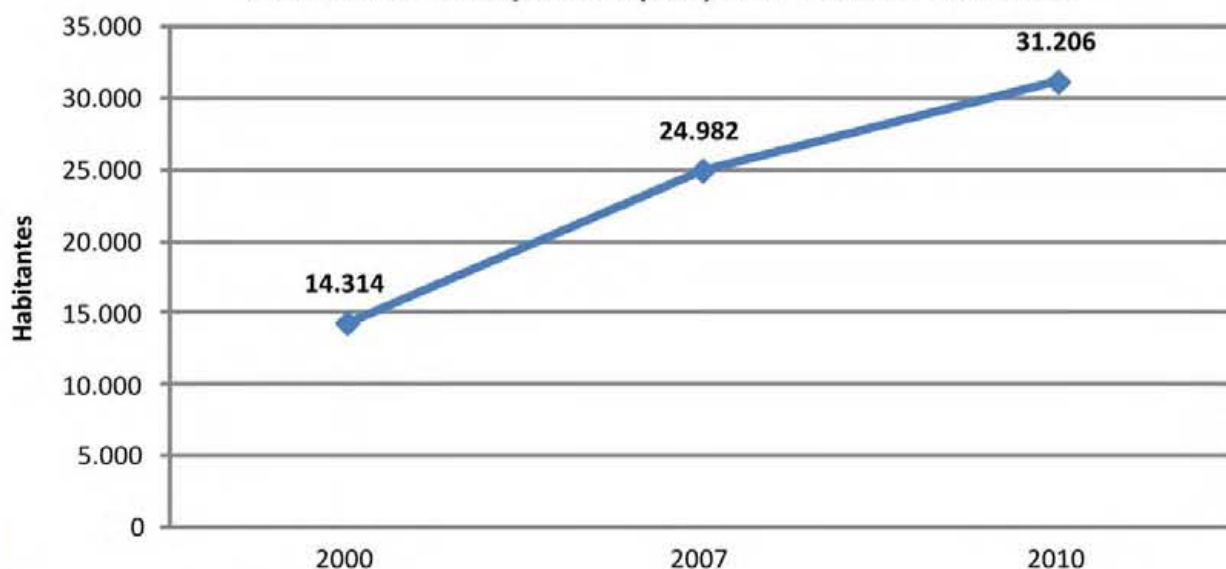
Criado em 1998, sob o manto da Lei nº 151, publicada no Diário Oficial do Estado, no ano citado, o Planalto é portanto um dos bairros mais novos de Natal. Antes esta região era constituída de pequenas granjas, onde praticava atividades agropecuárias, fornecendo deste modo produtos para feiras e mercados da cidade.

A antiga proprietária de grande parte do hoje Planalto, era a senhora Amélia Duarte Machado, a viúva Machado. A viúva Machado foi dona de grande parte dos terrenos da Região Administrativa Oeste. Seu esposo, comerciante português, Manoel Duarte Machado, deixou como herança imensos latifúndios. Eram vastas terras, que chegavam a pertencer aos municípios de Parnamirim, Macaíba e Natal. Na década de 1960, com a venda das terras pertencentes a viúva Machado, surgem diversos loteamentos, sendo o principal o loteamento Reforma. A partir de então intensificou a ocupação demográfica, transformando o bairro Planalto, em uma região bastante populosa.

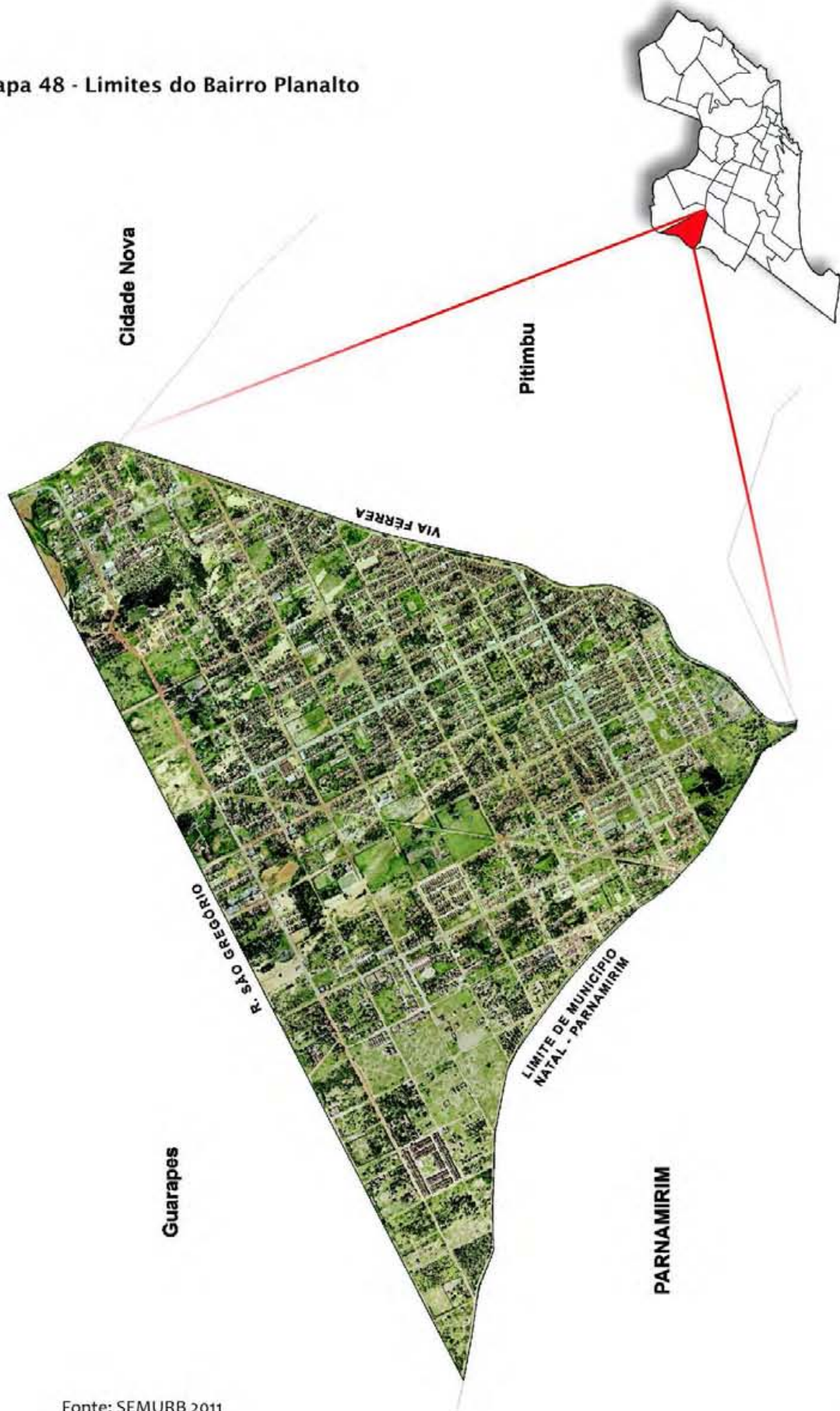


Fotos: Gustavo Gabriel

Gráfico 174 - Evolução da População de Planalto - 1991-2010



Mapa 48 - Limites do Bairro Planalto



Fonte: SEMURB 2011





## LAGOA NOVA

| Região Administrativa Sul |

O Bairro Lagoa Nova, hoje região nobre da capital potiguar, era no passado “caminho de ligação entre o centro de Natal e a base aérea de Parnamirim Field”, estrada construída durante a Segunda Guerra Mundial, quando a cidade foi batizada de Trampolim da Vitória.

Sua ocupação, como das demais regiões “periféricas”, ganhou um novo rumo com a instalação da base americana em solo norte-riograndense. Deste modo, em 30 de setembro de 1947, o prefeito Sylvio Pedroza edita a Lei n° 251, estava, então, criado o bairro Lagoa Nova.

Terra distante, vista por natalenses dos anos 1960, como “longe” de tudo”. Mas a marcha expansionista, em parte, acelerada no pós-guerra, modifica a paisagem de Lagoa Nova. Assim:

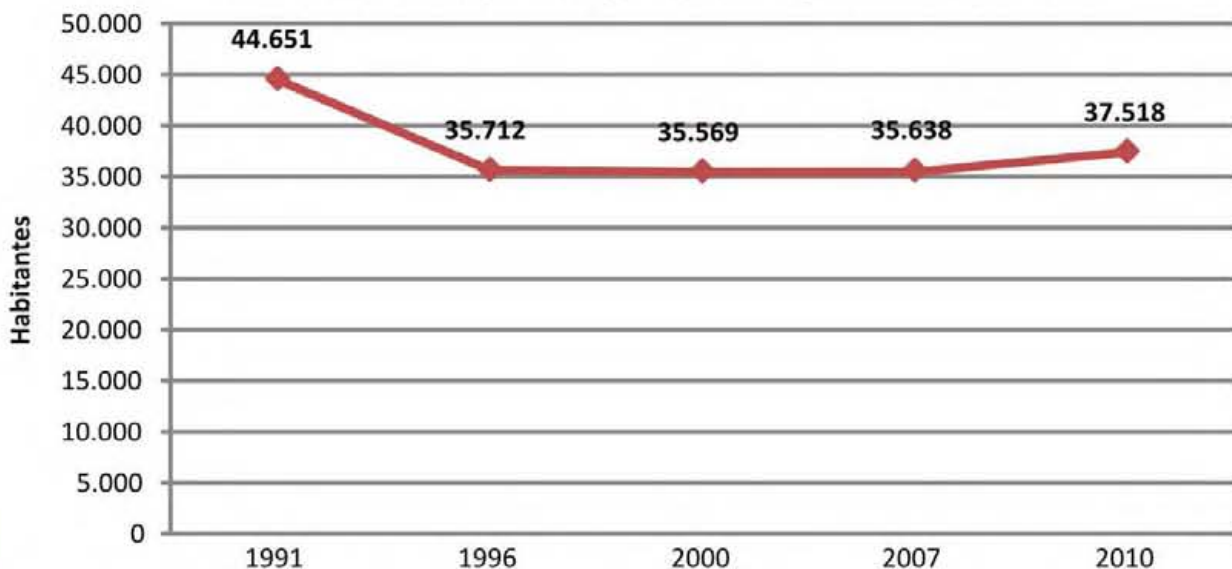
*[...] onde anteriormente predominava a existência de granjas, sítios e casas de campo, foram construídos conjuntos habitacionais, o Estádio Machadão, o Centro Administrativo do Estado, o Campus Universitário da UFRN, a CEASA, palácios e numerosas residências de elevado padrão. (SOUZA, 2008, p.601)*

O bairro Lagoa Nova, é parte da história da terra chamada Natal.



Fotos: Gustavo Gabriel

Gráfico 175 - Evolução da População de Lagoa Nova - 1991-2010



Mapa 49 - Limites do Bairro Lagoa Nova



Fonte: SEMURB 2011





## NOVA DESCOBERTA

Em Natal de 1940, esta região, era pouco povoada, predominando o matagal. Lugar ermo, distante dos bairros centrais, Nova Descoberta, era conhecida como Coréia dos Índios.

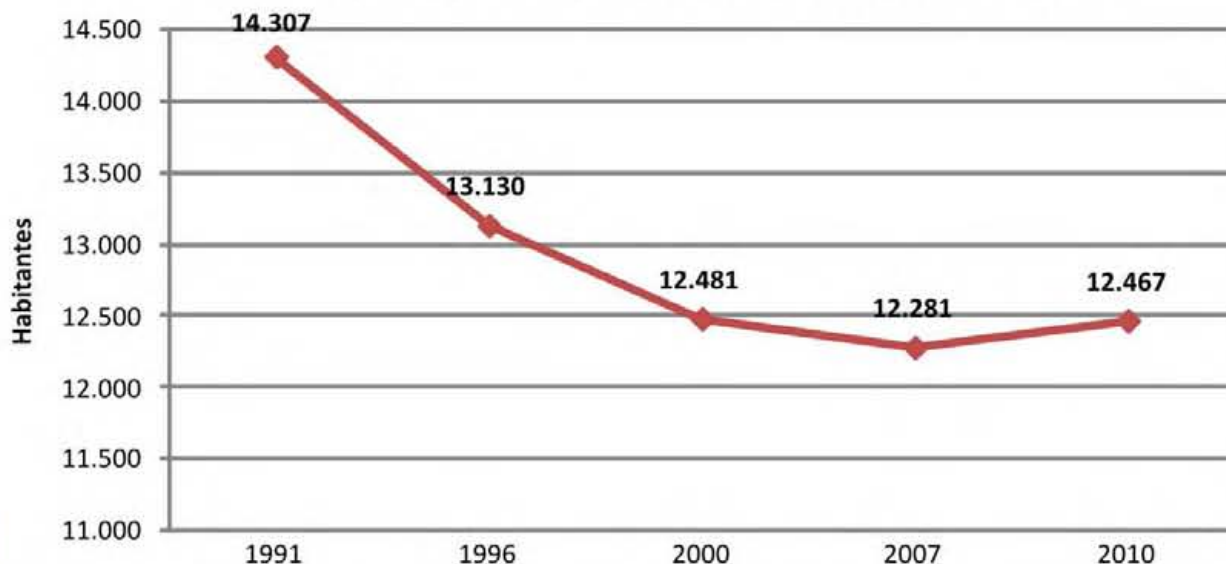
O antigo topônimo foi eternizado, pelo forrozeiro Potiguar Elineo Julião, nos versos da música "fórró da Coréia". Outros antigos topônimos foram, Capim Macio e Mundo Novo. A ocupação efetiva, do hoje bairro Nova Descoberta, ocorreu na década de 1950, quando imigrantes, fugindo da seca, ergueram moradias nesta localidade, na época terra pertencente a dona Amélia Machado, a viúva Machado.

A antiga Coréia dos Índios, expandiu-se e transformou-se no bairro Nova Descoberta. Oficializado pela Lei n° 4.328, de 5 de abril de 1993.

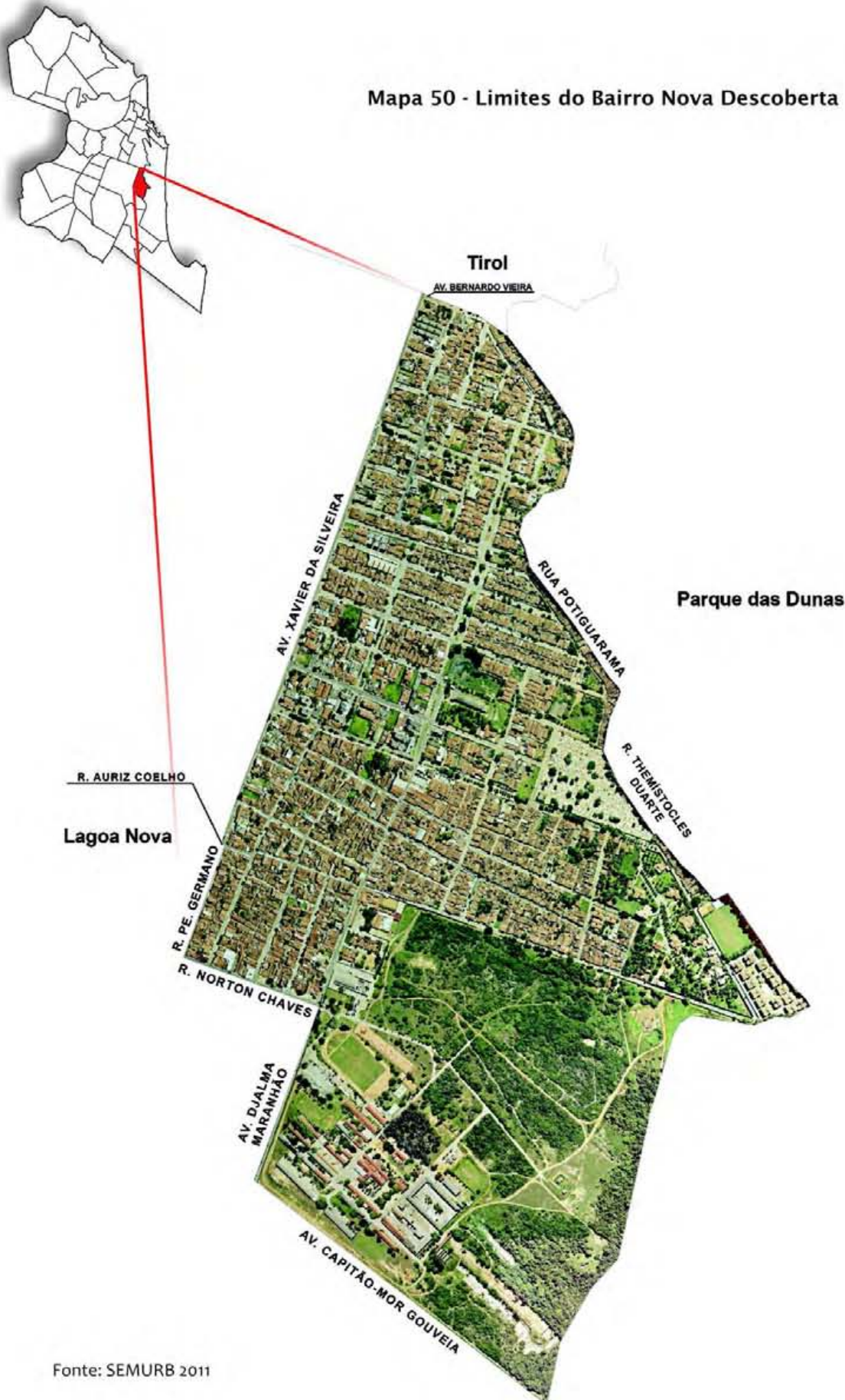


Fotos: Gustavo Gabriel

Gráfico 176 - Evolução da População de Nova Descoberta - 1991-2010



Mapa 50 - Limites do Bairro Nova Descoberta



Fonte: SEMURB 2011



## CANDELÁRIA

O bairro Candelária foi criado, oficialmente, através da Lei nº 4.330 promulgada em 5 de abril de 1993. Bairro que nasceu conjunto habitacional, empreendimento realizado pelo Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais (INOCOOP/RN). Entregue em 1975, não foi nada fácil os primeiros tempos. Erguido no alto, sobre dunas, Candelária, sofria com a falta de transporte coletivo, e parte de seus moradores tinham de enfrentar o areal, da hoje Avenida Prudente de Moraes, via de acesso ao conjunto.

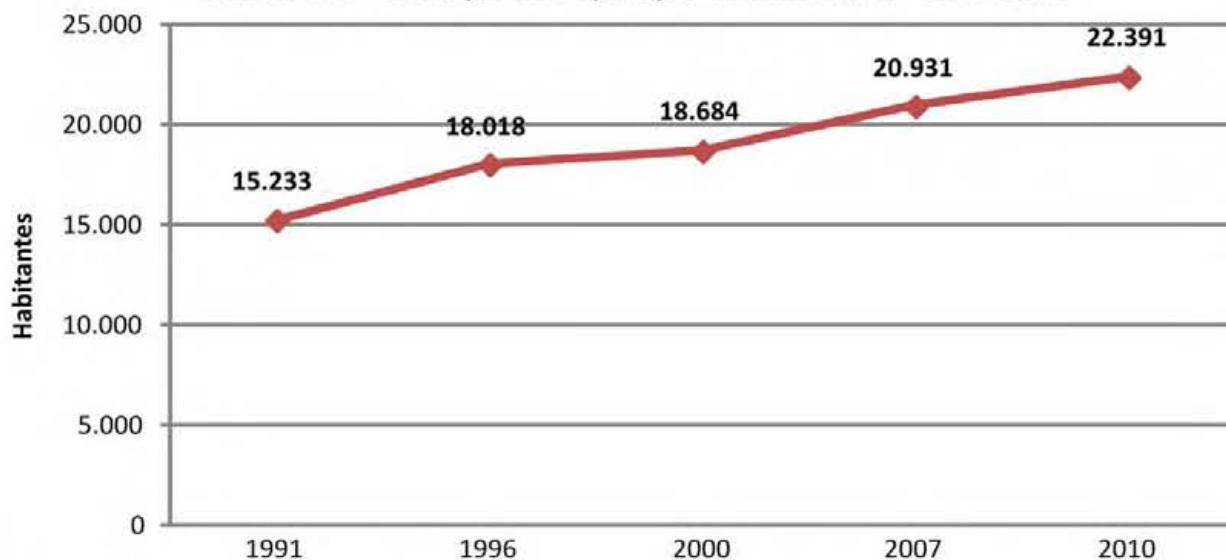
O conjunto cresceu e virou bairro. Quanto a origem de seu topônimo, a ex-diretora do INOCOOP Maria do Rosário (apud SOUZA, 2008), diz estar na adaptação do nome Candelário, estação de sky visitada por ela quando estava na Espanha.

O bairro Candelária, longe de ser aquelas "desérticas" dunas do passado, guarda a história da expansão urbana de Natal.

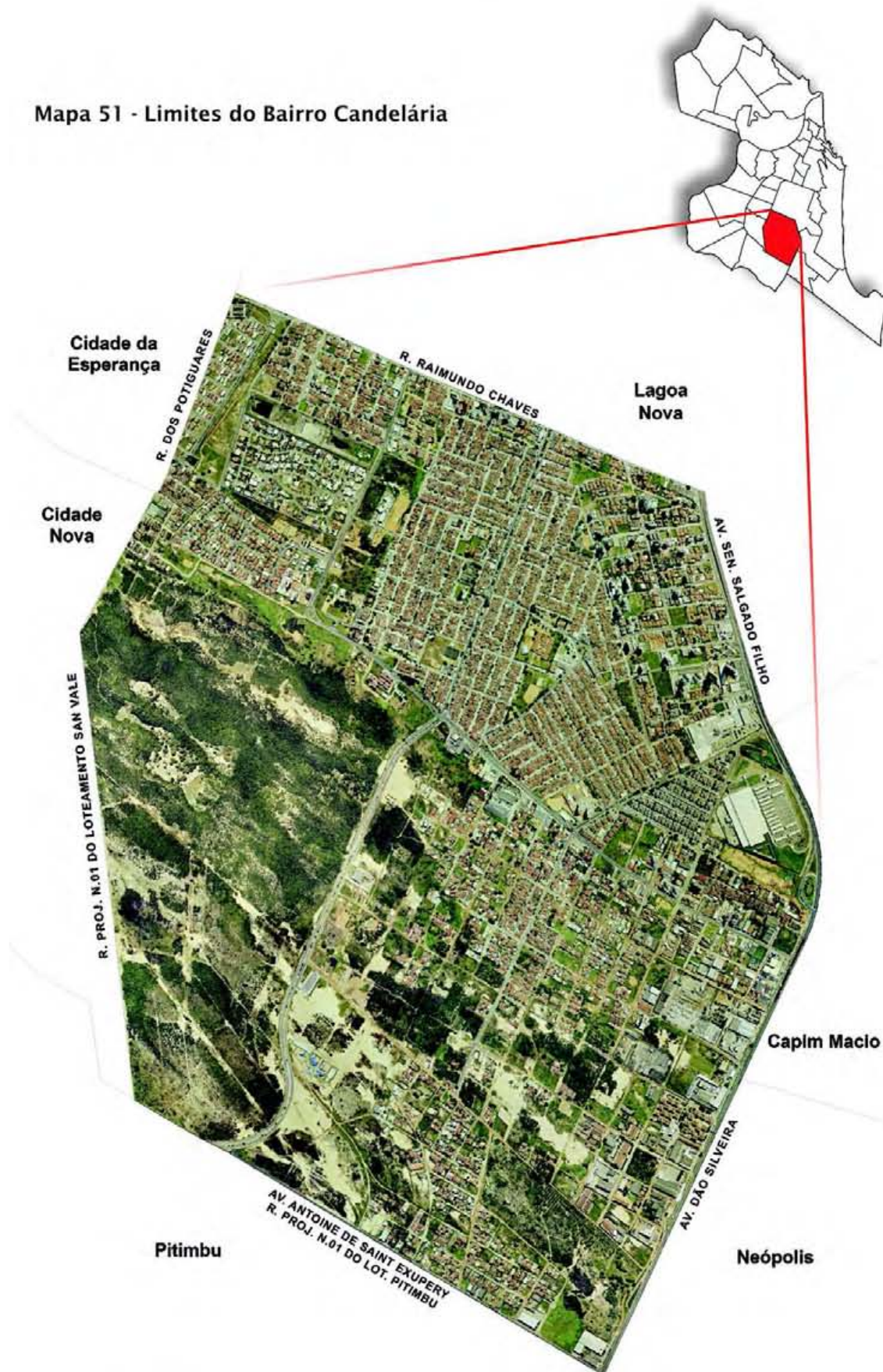


Fotos: Gustavo Gabriel

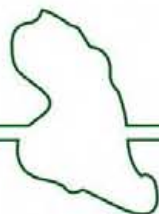
Gráfico 177 - Evolução da População de Candelária - 1991-2010



Mapa 51 - Limites do Bairro Candelária



Fonte: SEMURB 2011



## PIMTIBU

| Região Administrativa Sul |

O Pitimbu, antes de ser bairro, era uma região, de sítios, fazendas e terras de mata. Área rural da cidade de Natal. Seu topônimo tem origem no rio homônimo, que faz divisa com Parnamirim. Segundo Cascudo (1968, p.116), Pitimbu significa "água, nascente, rio, manadouro de camarão".

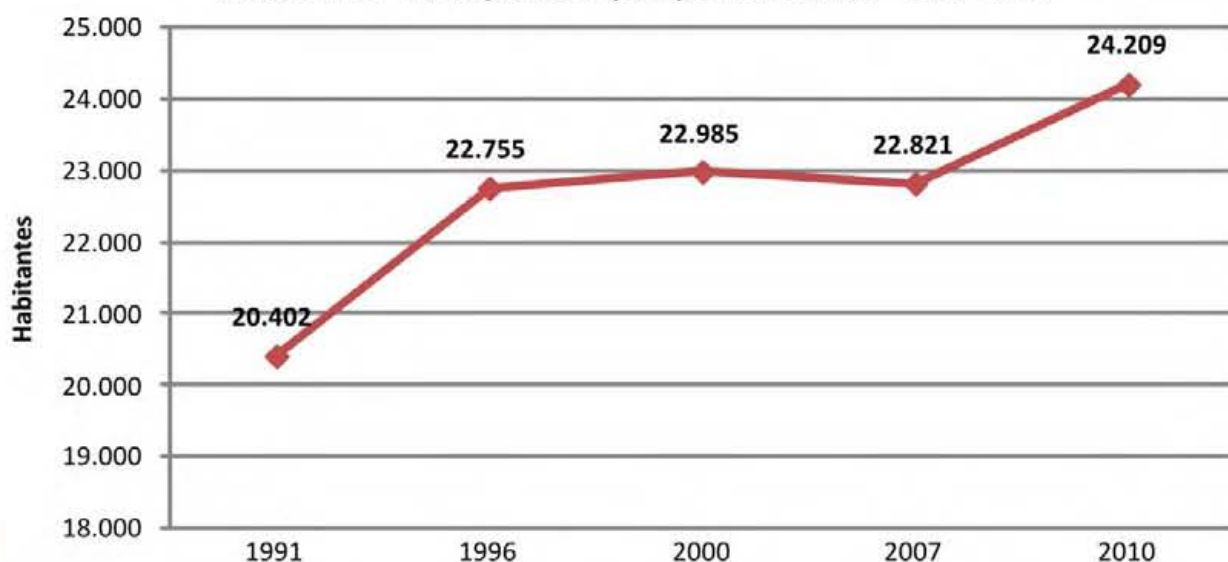
A história deste bairro, está relacionada a construção do conjunto Cidade Satélite. A partir de 1983, com a inauguração da "Cidade Satélite", ocorreu uma aceleração da expansão da ocupação do hoje bairro Pitimbu. Bairro que nasceu, oficialmente, através da Lei n° 4.328 de 5 de abril de 1993.

Este bairro é muito importante para a cidade de Natal, pois, além de ter o rio Pitimbu, trazendo vida, guarda em seu solo aquífero essencial para o futuro do Natalense.

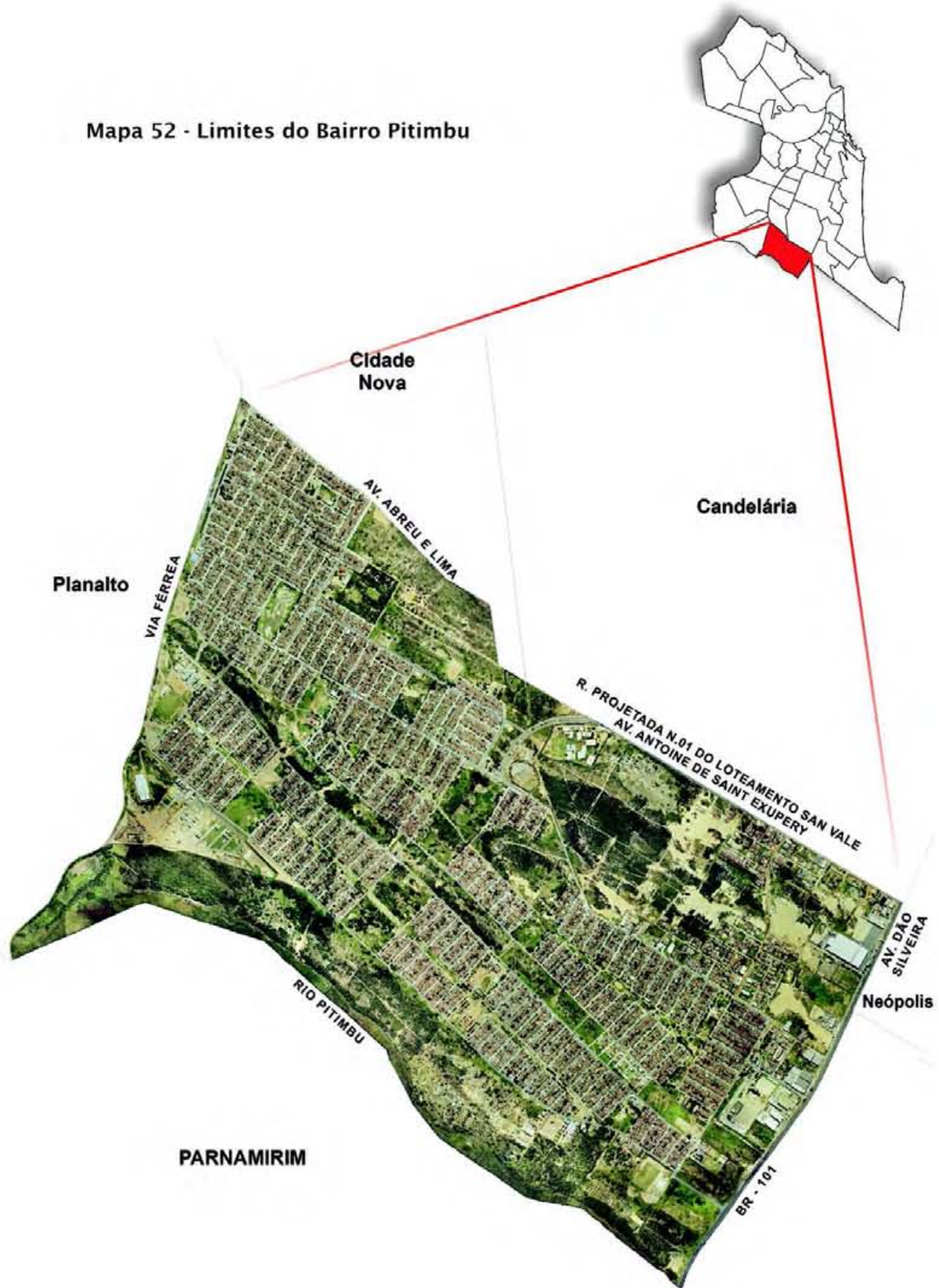


Fotos: Acervo SEMURB

Gráfico 178 - Evolução da População de Pitimbu - 1991-2010



Mapa 52 - Limites do Bairro Pitimbu



Fonte: SEMURB 2011





## NEÓPOLIS

Na década de 1970, nas terras da antiga Granja da Vassoura (NATAL, 1999), foi construído o conjunto Neópolis. Naquela época, a dificuldade de transportes e a distância do Centro da Cidade, faziam de Neópolis o “fim de Natal”. Como lembra Souza (2008, p.678):

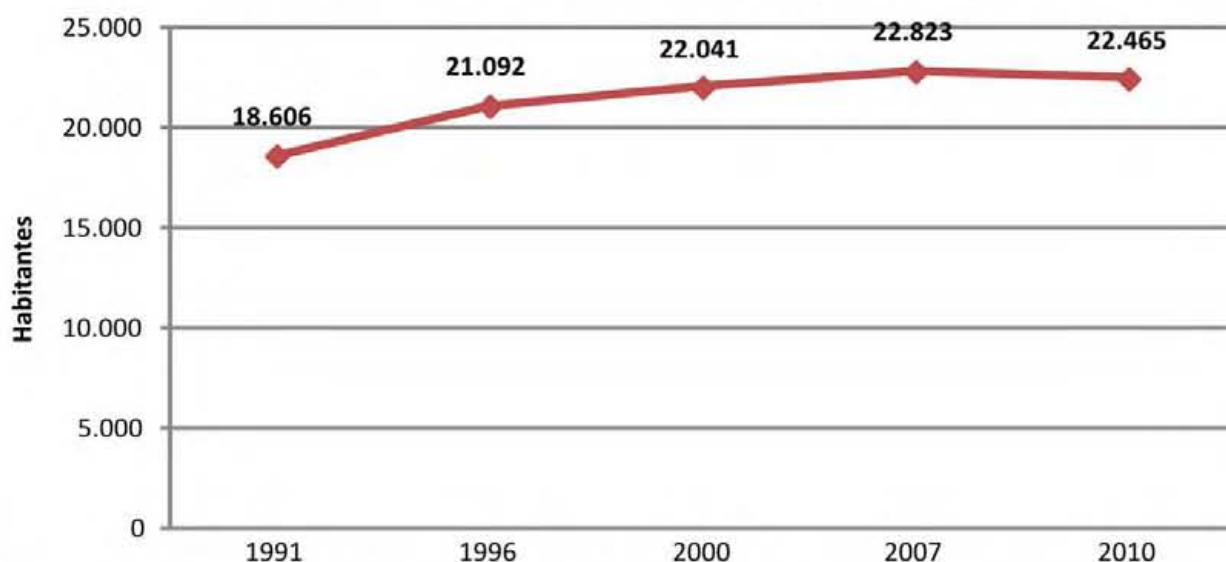
*Quando foi construído dizia-se, em Petrópolis e Tirol, que Neópolis ficava no 'fim do mundo', porque estava situado entre Natal e Parnamirim. Para normalizar a vida dos mutuários, foi preciso começar tudo do zero: transporte coletivo, coleta de lixo, etc...*

O conjunto foi o marco, no desenvolvimento do seu entorno, transformando-se, então, no bairro Neópolis através da Lei n° 4.328 de 5 de abril de 1993.

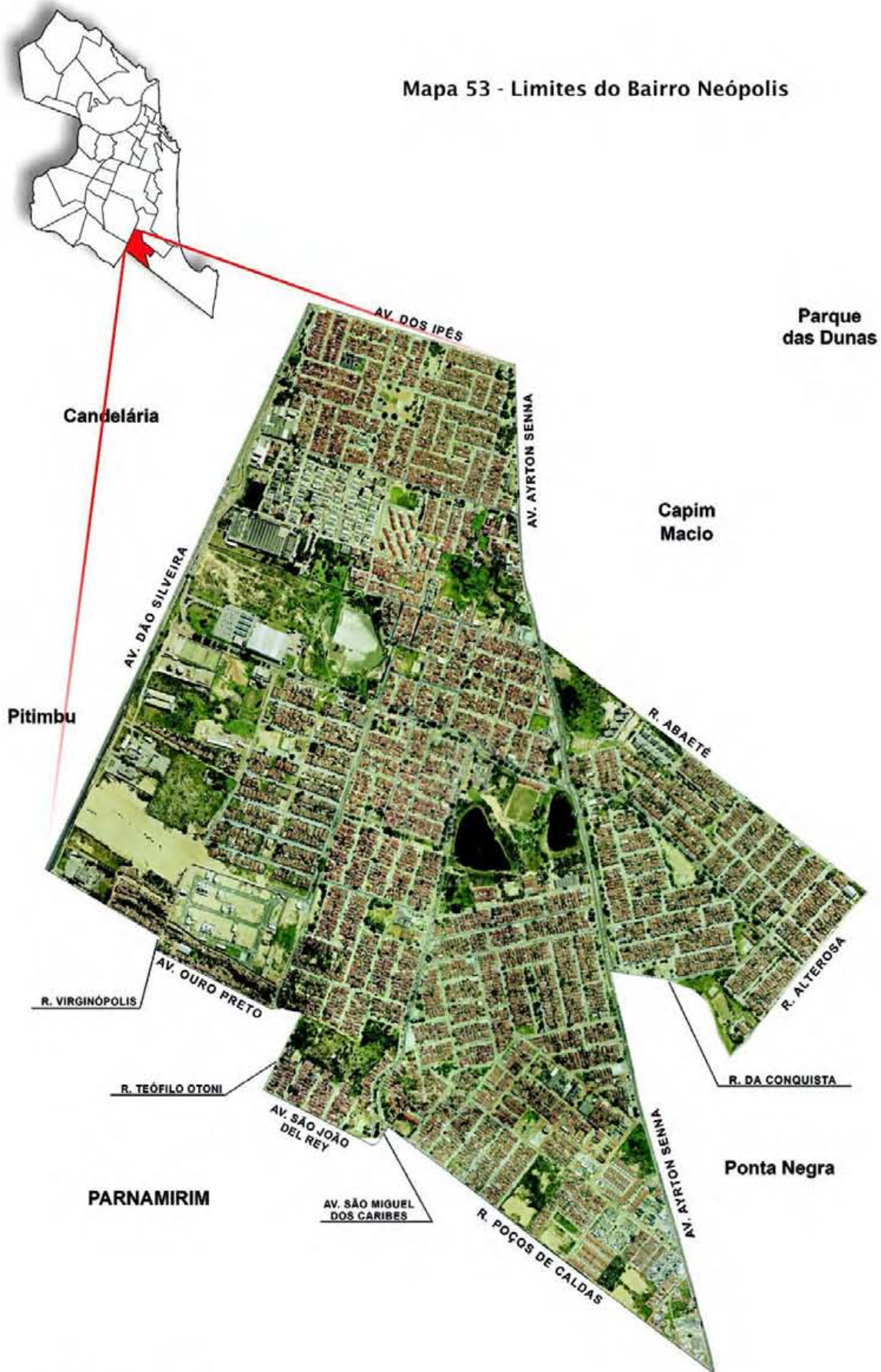


Fotos: Gustavo Gabriel

Gráfico 179 - Evolução da População de Neópolis - 1991-2010



Mapa 53 - Limites do Bairro Neópolis



Fonte: SEMURB 2011





## CAPIM MACIO

A história deste bairro remonta a década de 1940, quando parte de sua área foi utilizada como campo de treinamento do exército. Localizado às margens da atual avenida Engenheiro Roberto Freire, sua ocupação aconteceu, principalmente a partir dos anos 1970.

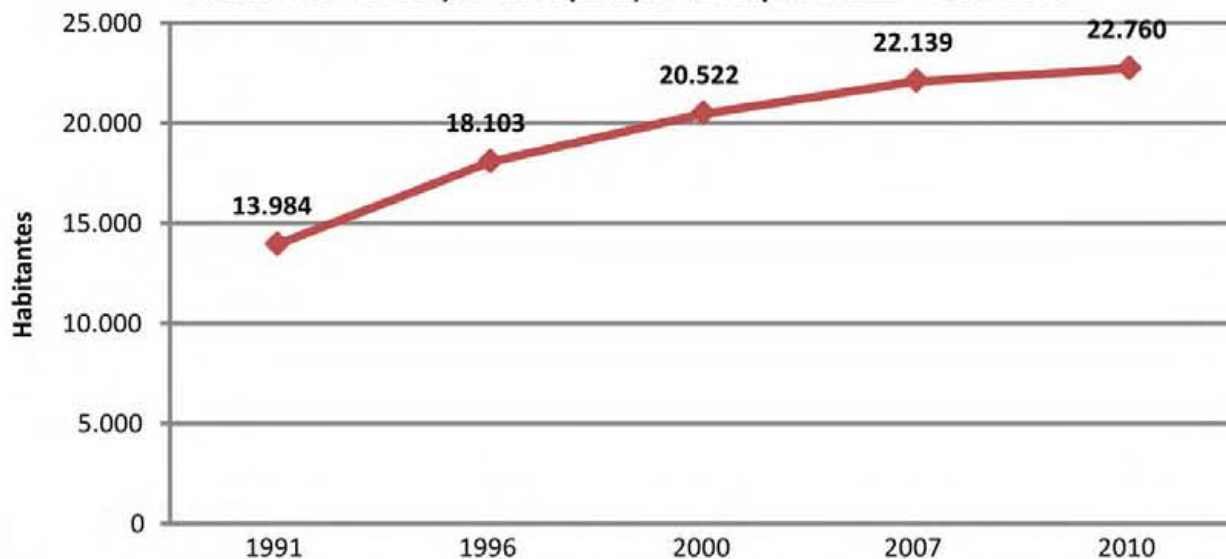
Como fatores de sua formação, destacam-se a construção da pista Natal-Parnamirim, a edificação do conjunto habitacional Mirassol e, como principal referência, a criação do Campus Universitário.

A Lei 4.328, de 5 de janeiro de 1993, criou o bairro Capim Macio. O nome diz Souza (2008, p.641), "vem da própria vegetação da planície onde se expandiu o casario do bairro".

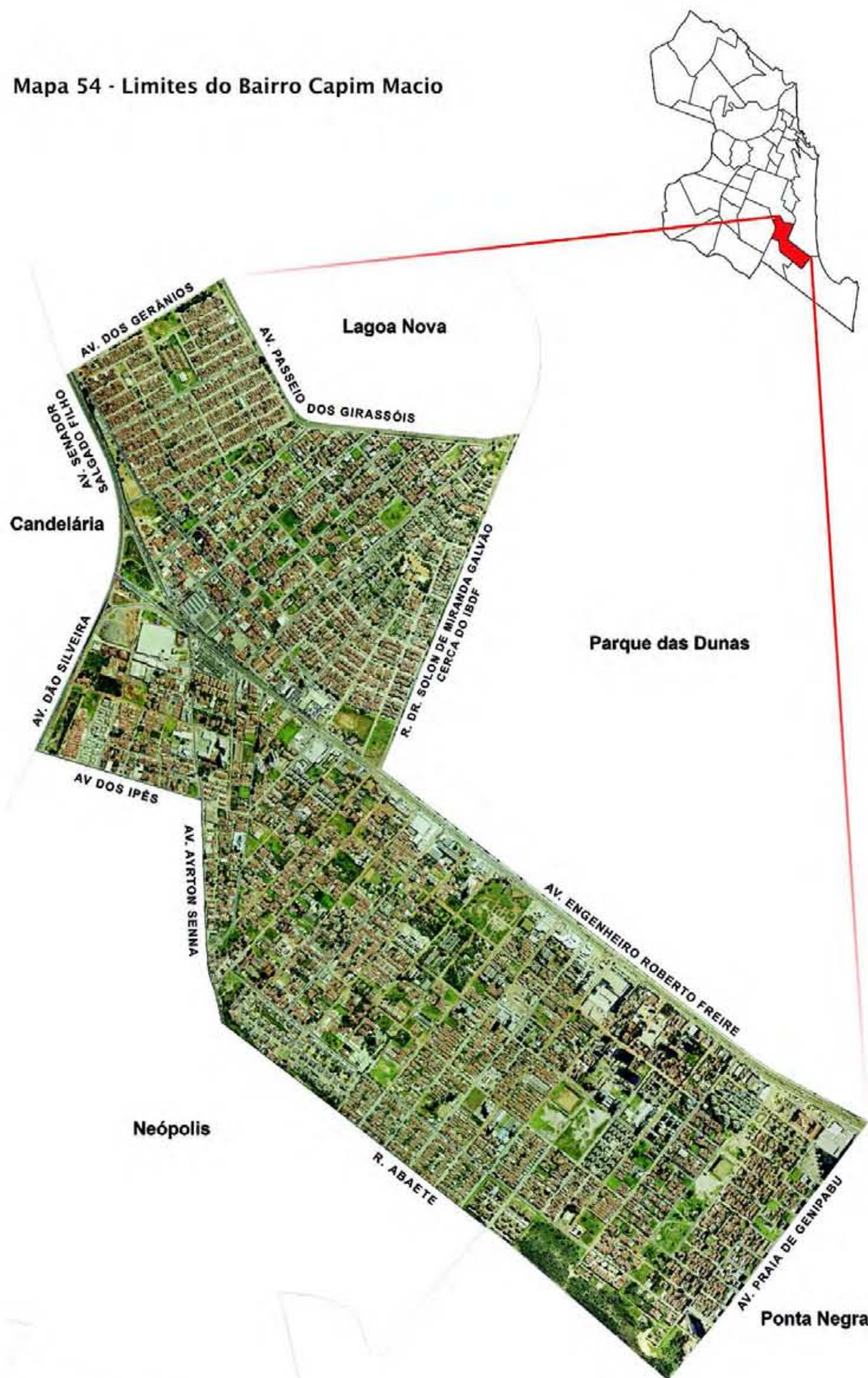


Fotos: Esdras Rebouças Nobre

Gráfico 180 - Evolução da População de Capim Macio - 1991-2010



Mapa 54 - Limites do Bairro Capim Macio



Fonte: SEMURB 2011

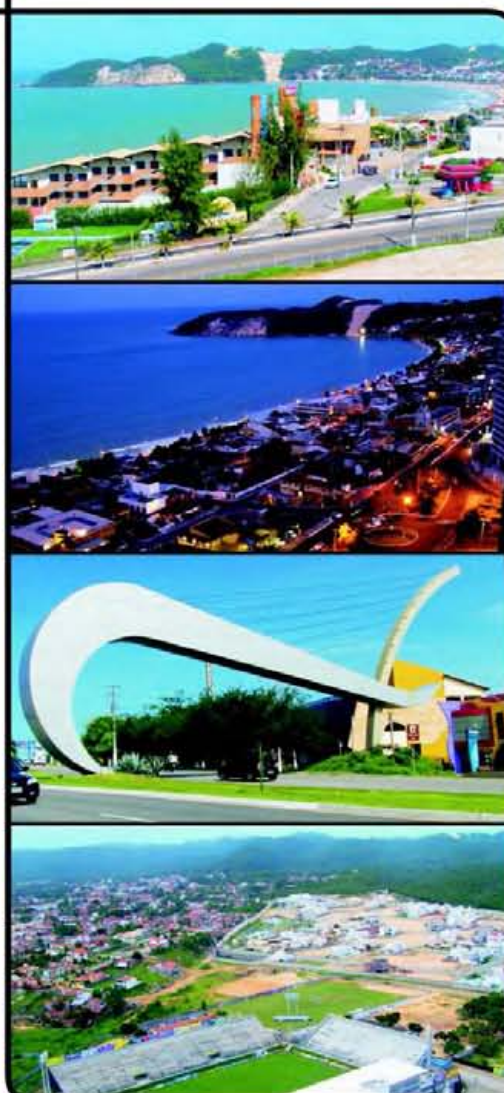


## PONTA NEGRA

Vila de pescadores, lugar de veraneio da Natal do passado, possui uma das vistas mais bela da cidade, o Morro do Careca. Existem referências, datadas do século XVII, sobre a praia de Ponta Negra, cita alguns documentos como este ter sido local de desembarque de tropas holandesas. Sobre sua ocupação, o historiador Itamar de Souza, fez a seguinte notação:

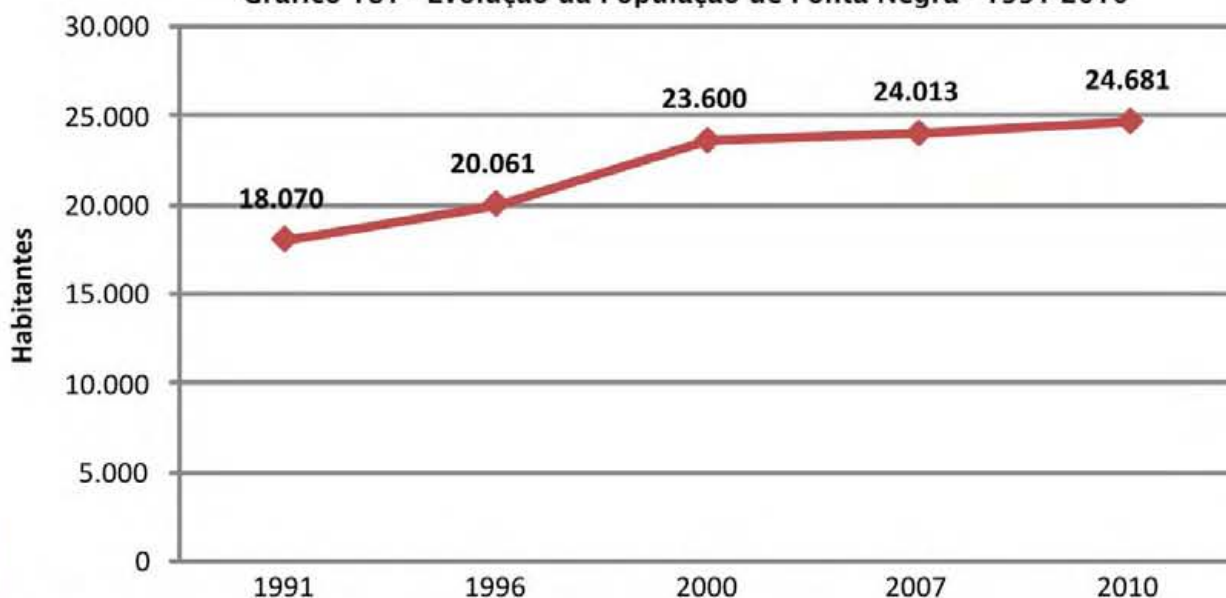
*[...] O casario primitivo surgiu na parte alta, onde está a Vila dos Pescadores. Em meados do século XX, a elite natalense aportou à beira-mar construindo aí suas casas de veraneio. Nos anos 70, a expansão urbana povoou a parte alta deste bairro com a construção de conjuntos habitacionais. (SOUZA, 2008, p.649).*

Lugar de contrastes, a Vila de Ponta Negra e seu entorno, foram oficializados de bairro de Ponta Negra, através da Lei nº 4.328 de 5 de abril de 1993.

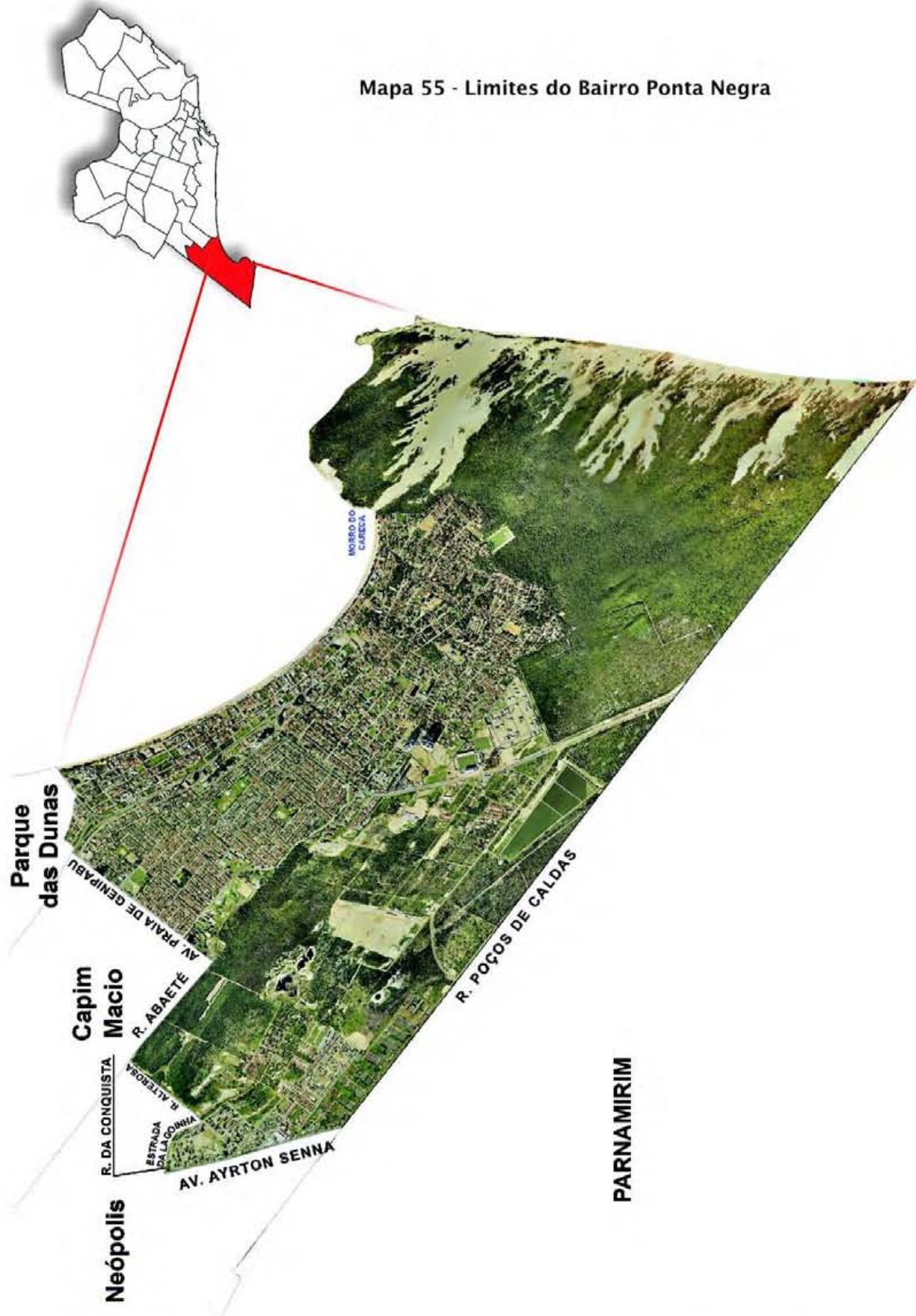


Fotos: Esdras Rebouças Nobre

Gráfico 181 - Evolução da População de Ponta Negra - 1991-2010

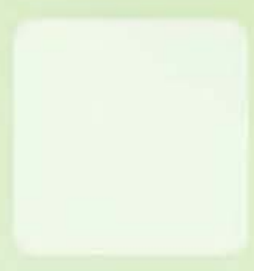


Mapa 55 - Limites do Bairro Ponta Negra



Fonte: SEMURB 2011





7

Infra-  
estrutura





## 7.1 LIMPEZA PÚBLICA

## 7.1.1 Destino do lixo nos domicílios particulares permanentes - 2010

DESTINO DO LIXO (%)					
R. A.	BAIRRO	COLETADO POR SERVIÇO DE LIMPEZA	COLETADO EM CAÇAMBA DE SERVIÇO DE LIMPEZA	OUTROS DESTINOS	TOTAL
NORTE	Lagoa Azul	96,70	0,25	3,04	100
	Igapó	99,15	0,39	0,45	100
	N. Sra. da Apresentação	94,27	2,91	2,83	100
	Pajuçara	98,43	0,59	0,98	100
	Potengi	97,00	2,48	0,51	100
	Redinha	96,13	1,98	1,89	100
	Salinas	93,96	0,60	5,43	100
REGIÃO		96,65	1,54	1,80	100
SUL	Lagoa Nova	95,63	4,26	0,11	100
	Nova Descoberta	95,62	4,38	-	100
	Candelária	91,05	8,79	0,15	100
	Capim Macio	89,32	10,63	0,05	100
	Pitumbu	99,62	0,32	0,05	100
	Neópolis	98,40	1,51	0,09	100
	Ponta Negra	98,63	1,06	0,32	100
REGIÃO		95,49	4,39	0,12	100
LESTE	Santos Reis	91,18	8,75	0,07	100
	Rocas	86,18	13,66	0,16	100
	Ribeira	95,94	4,06	-	100
	Praia do Meio	90,43	9,57	-	100
	Cidade Alta	96,37	2,88	0,75	100
	Petrópolis	86,15	13,73	0,12	100
	Areia Preta	100,00	-	-	100
	Mãe Luíza	81,84	16,41	1,74	100
	Alecrim	97,84	2,08	0,08	100
	Barro Vermelho	99,06	0,94	-	100
	Tirol	96,68	3,32	-	100
	Lagoa Seca	99,60	0,29	0,12	100
REGIÃO		93,53	6,16	0,31	100
OESTE	Quintas	98,60	1,22	0,18	100
	Nordeste	96,71	0,36	2,94	100
	Dix-Sept Rosado	99,89	0,11	-	100
	Bom Pastor	95,07	1,48	3,45	100
	N. Sra. de Nazaré	94,97	4,95	0,08	100
	Felipe Camarão	97,60	1,79	0,63	100
	Cidade da Esperança	99,35	0,58	0,07	100
	Cidade Nova	93,38	5,56	1,06	100
	Guarapes	88,87	0,43	10,70	100
	Planalto	88,94	9,87	1,20	100
REGIÃO		95,56	3,07	1,36	100
MUNICÍPIO		95,65	3,26	1,10	100

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.



■ Gráficos - Destino do lixo / 2010 - Natal e Regiões Administrativas (valores em percentuais)

Gráfico 182 - Destino do lixo em Natal

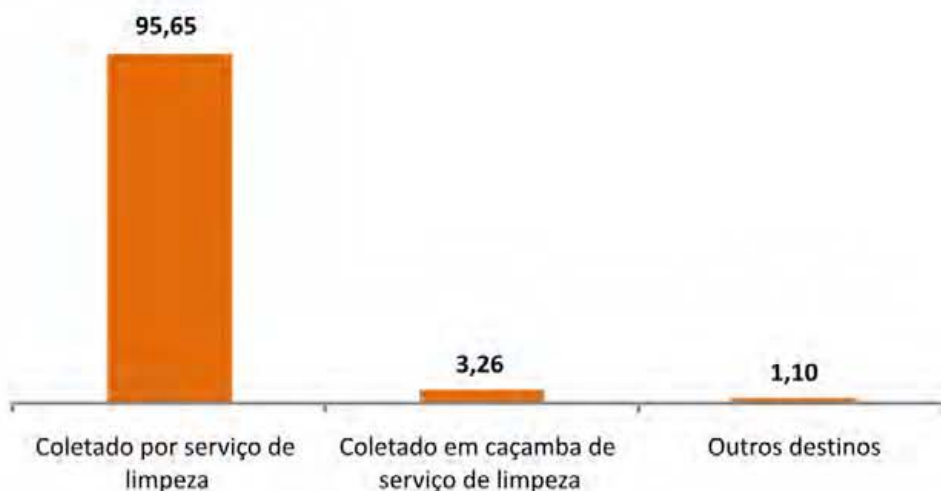


Gráfico 183 - Destino do lixo na R. A. Norte

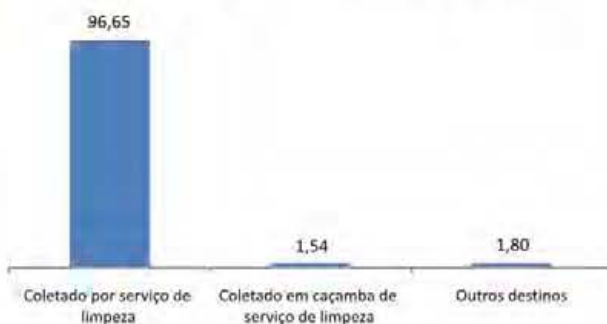


Gráfico 184 - Destino do lixo na R. A. Sul

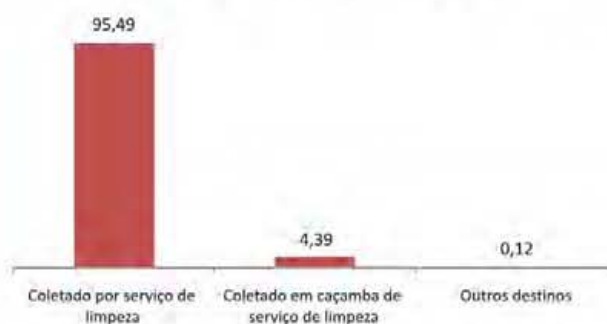
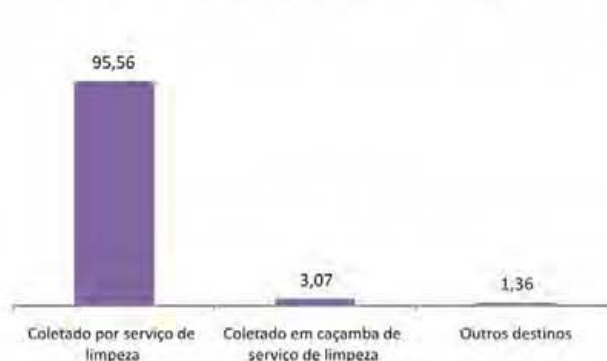


Gráfico 185 - Destino do lixo na R. A. Leste

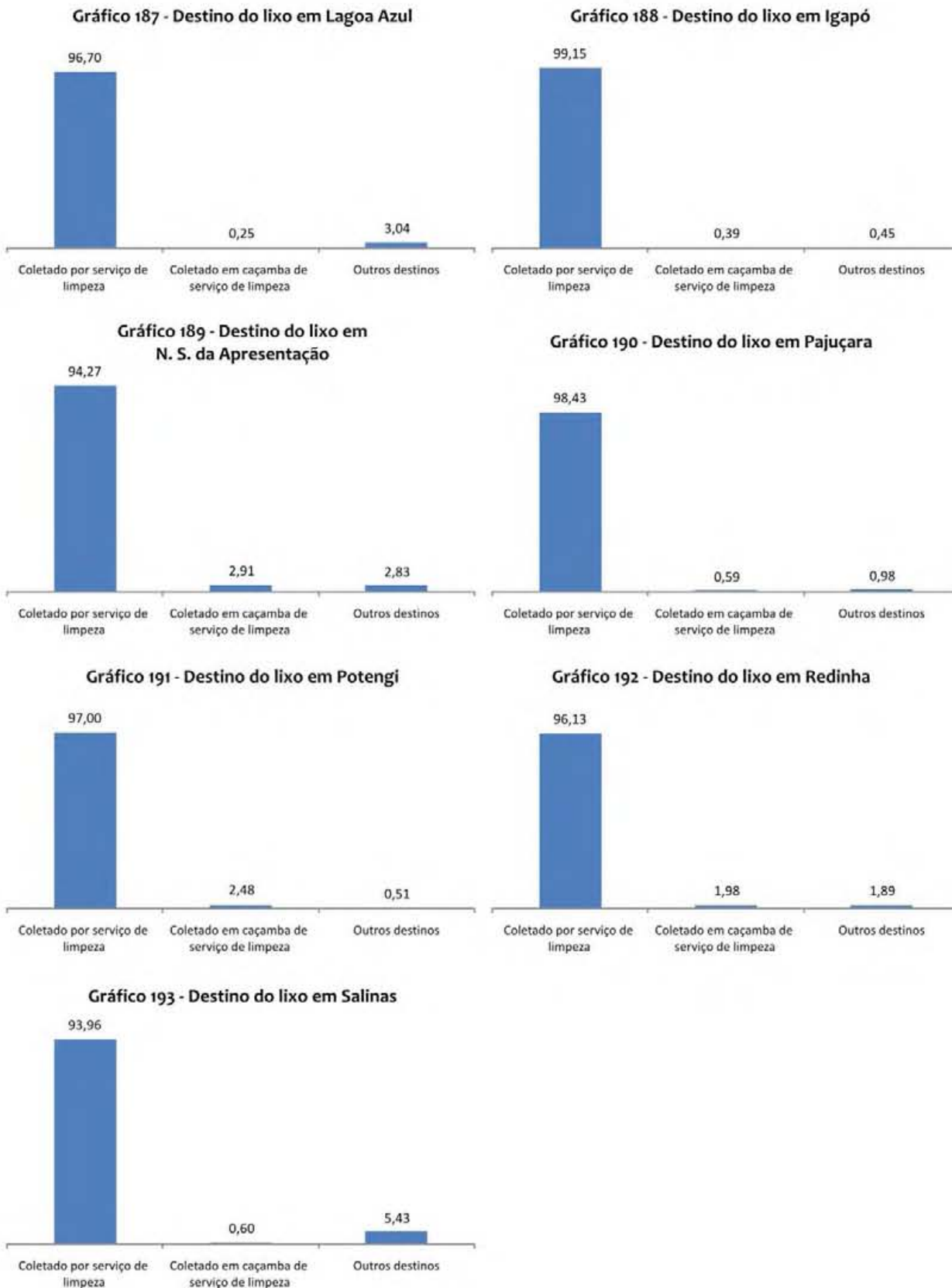


Gráfico 186 - Destino do lixo na R. A. Oeste



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.

■ Gráficos - Destino do lixo / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Norte  
(valores em percentuais)



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.



■ Gráficos - Destino do lixo / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Sul  
(valores em percentuais)

Gráfico 194 - Destino do lixo em Lagoa Nova

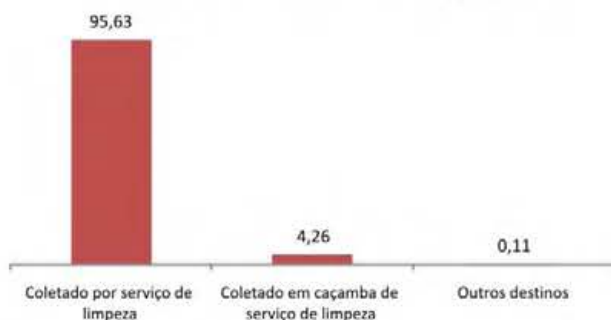


Gráfico 195 - Destino do lixo em Nova Descoberta

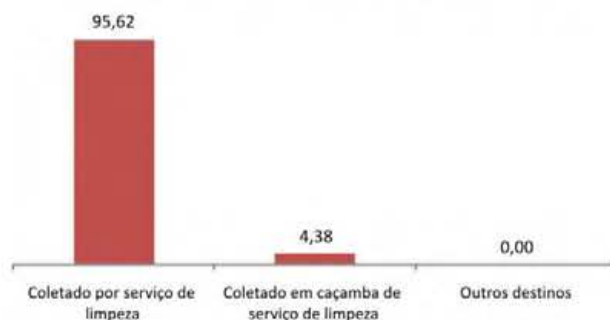


Gráfico 196 - Destino do lixo em Candelária

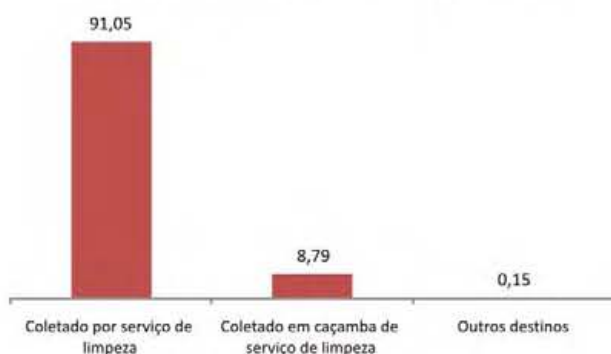


Gráfico 197 - Destino do lixo em Capim Macio

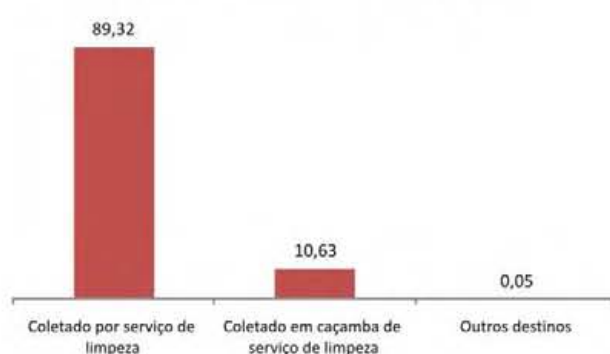


Gráfico 198 - Destino do lixo em Pitimbu

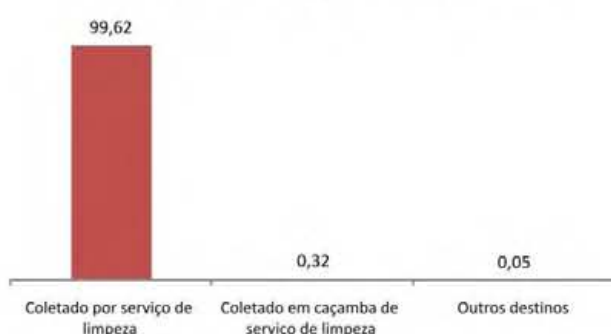


Gráfico 199 - Destino do lixo em Neópolis

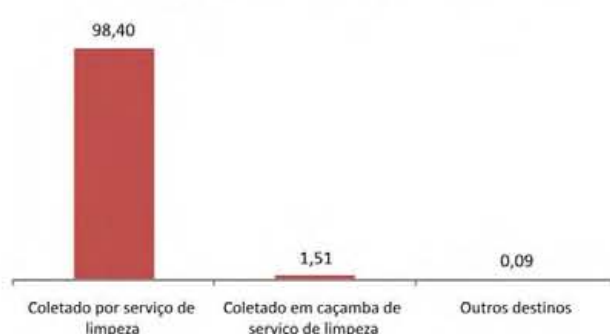
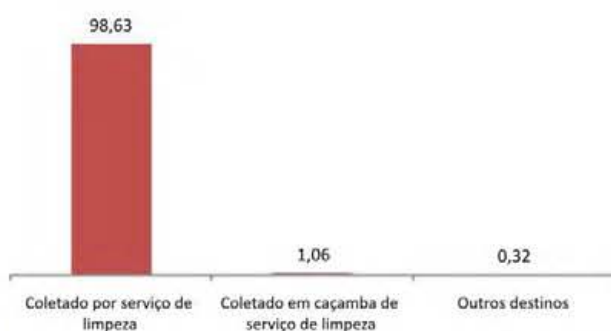
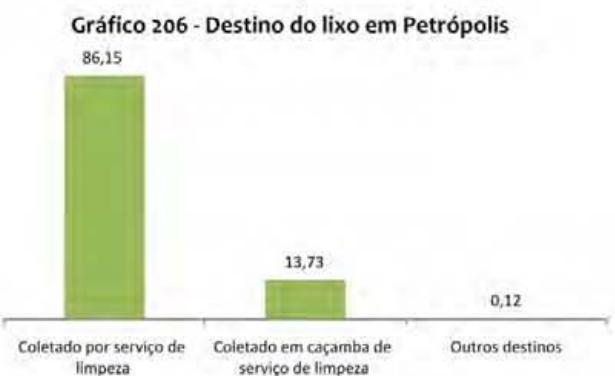
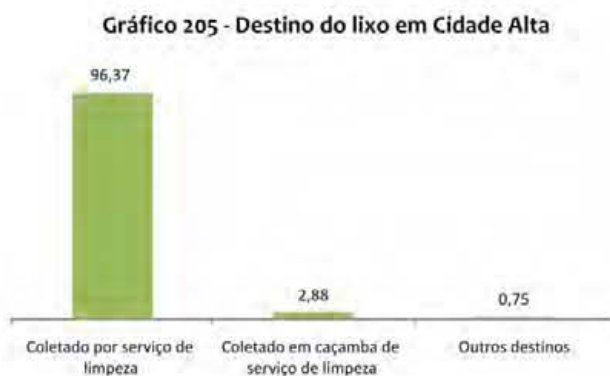
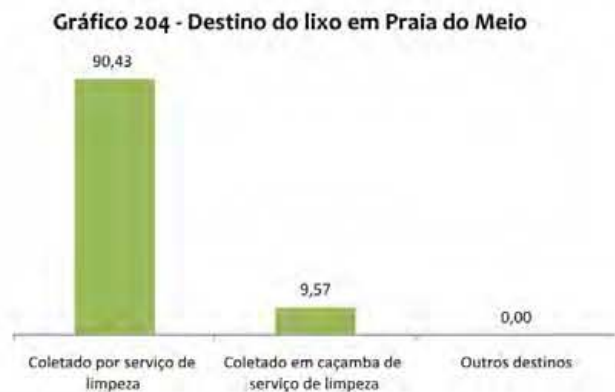
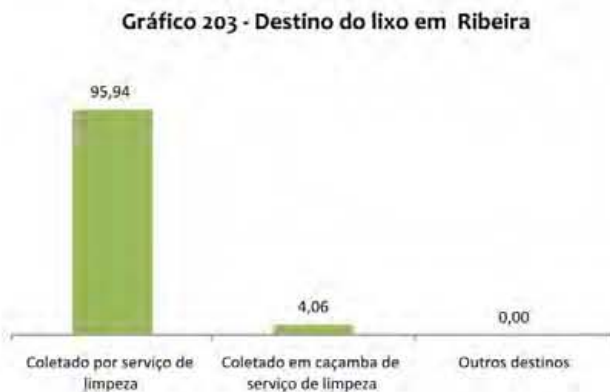
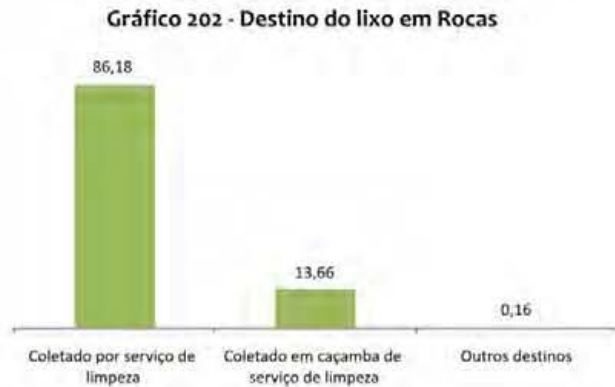
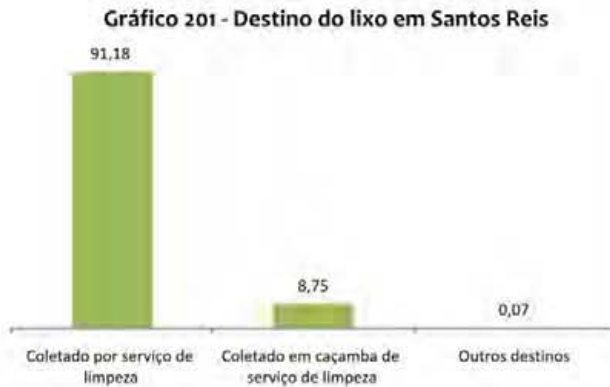


Gráfico 200 - Destino do lixo em Ponta Negra



■ Gráficos - Destino do lixo / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Leste  
(valores em percentuais)



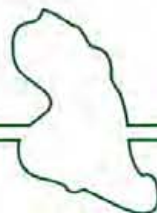


Gráfico 209 - Destino do lixo em Alecrim

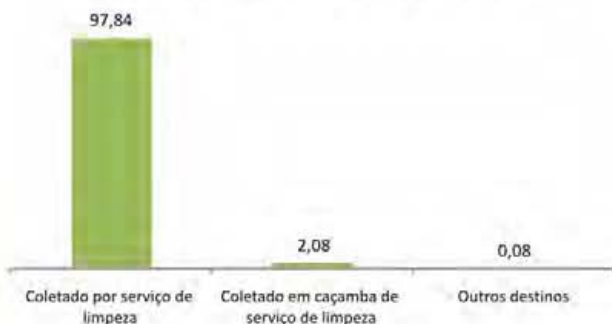


Gráfico 210 - Destino do lixo em Barro Vermelho

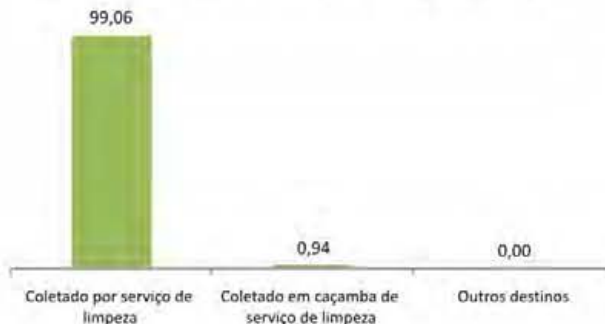


Gráfico 211 - Destino do lixo em Tirol

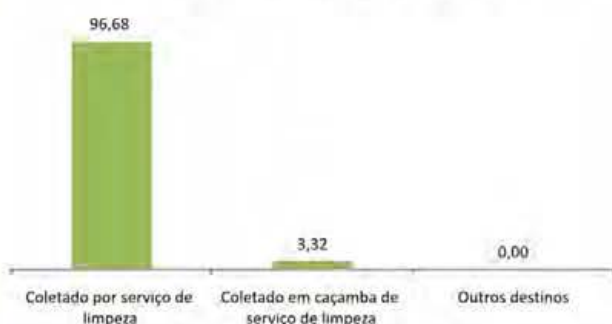
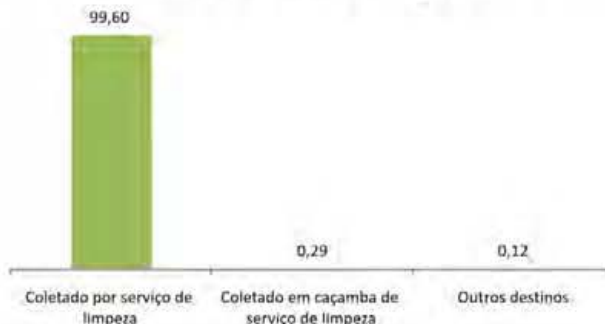


Gráfico 212 - Destino do lixo em Lagoa Seca



Gráficos - Destino do lixo / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Oeste (valores em percentuais)

Gráfico 213 - Destino do lixo em Quintas

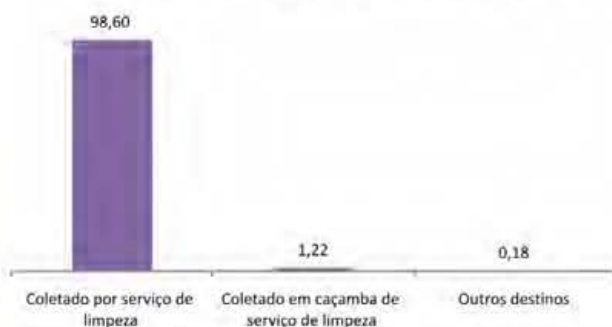


Gráfico 214 - Destino do lixo em Nordeste

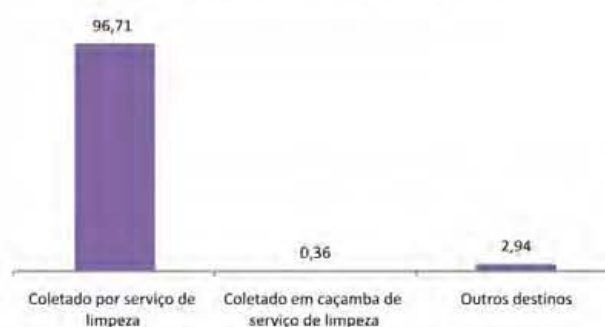
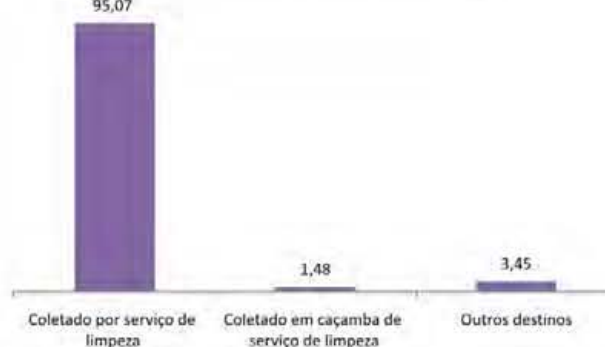


Gráfico 215 - Destino do lixo em Dix-sept Rosado



Gráfico 216 - Destino do lixo em Bom Pastor



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.

Gráfico 217 - Destino do lixo em N. Sª. de Nazaré

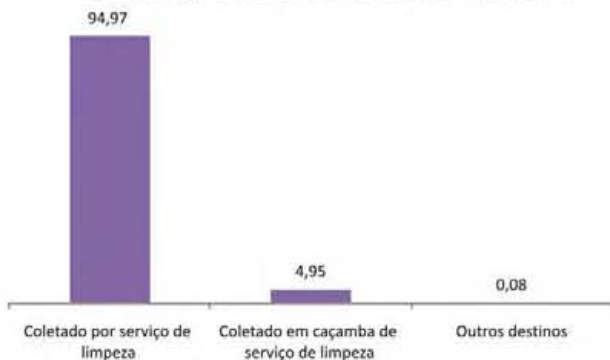


Gráfico 218 - Destino do lixo em Felipe Camarão

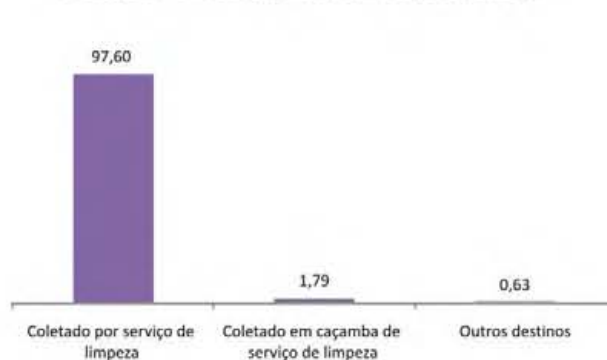


Gráfico 219 - Destino do lixo em Cidade da Esperança

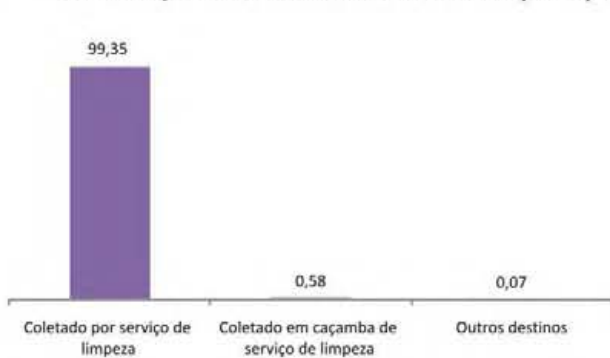


Gráfico 220 - Destino do lixo em Cidade Nova

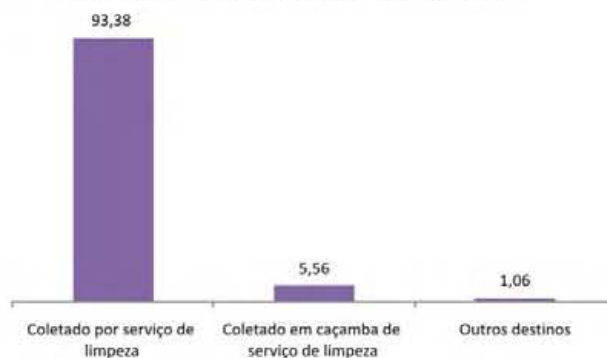


Gráfico 221 - Destino do lixo em Guarapes

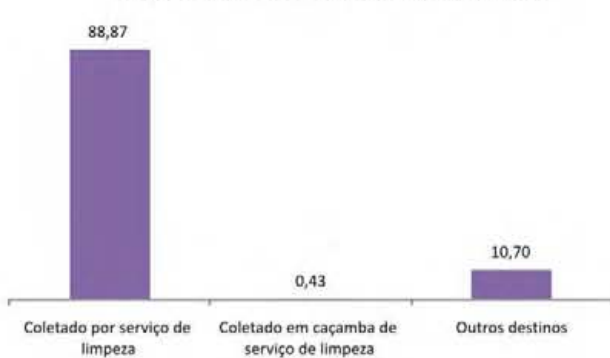
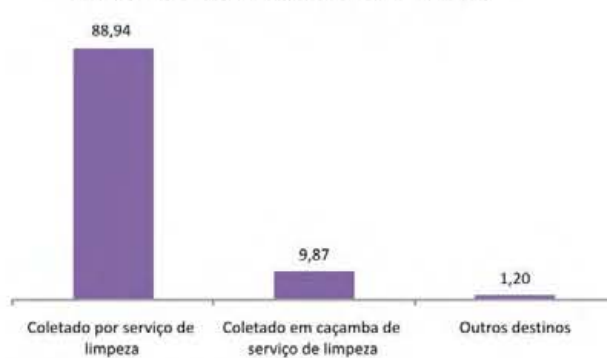


Gráfico 222 - Destino do lixo em Planalto



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.



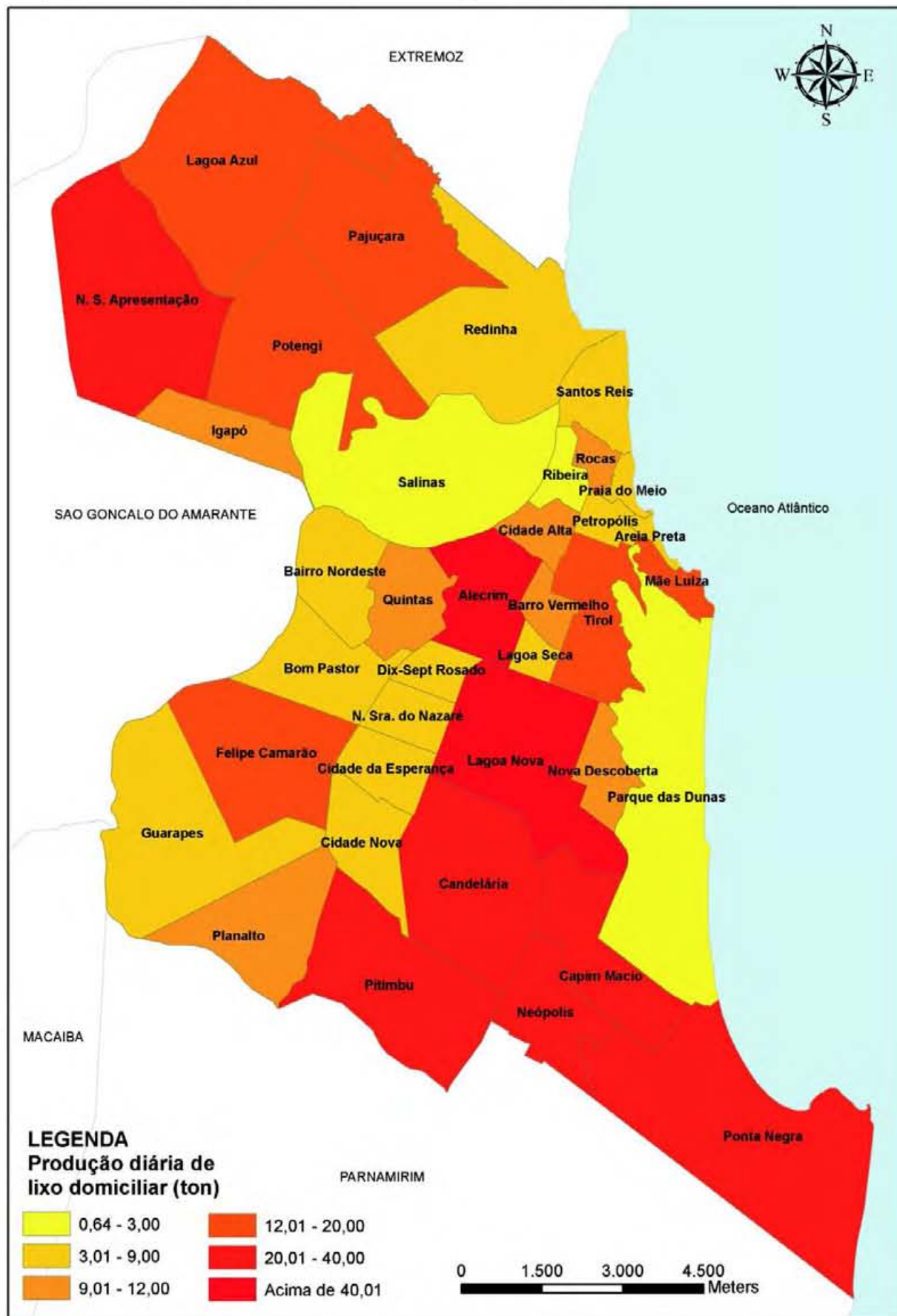


### 7.1.2 Produção diária estimada de lixo domiciliar no município de Natal por bairros e regiões administrativas - 2010

REGIÃO ADMINISTRATIVA	BAIRRO	PRODUÇÃO DIÁRIA DE LIXO DOMICILIAR (TONELADAS)	Kg/hab/dia
NORTE	Lagoa Azul	33,11	0,55
	Pajuçara	31,35	
	Potengi	31,25	
	N. Sra. da Apresentação	43,09	
	Redinha	8,98	
	Igapó	15,57	
	Salinas	0,64	
	<b>TOTAL (REGIÃO)</b>	<b>164</b>	
SUL	Lagoa Nova	59,94	1,64
	Nova Descoberta	19,92	
	Candelária	35,77	
	Capim Macio	36,36	
	Pitimbu	38,68	
	Neópolis	35,89	
	Ponta Negra	39,43	
	<b>TOTAL (REGIÃO)</b>	<b>266</b>	
LESTE	Santos Reis	9,98	1,81
	Rocas	18,49	
	Ribeira	3,93	
	Praia do Meio	8,44	
	Cidade Alta	12,60	
	Petrópolis	9,77	
	Areia Preta	6,86	
	Mãe Luíza	26,47	
	Alecrim	50,79	
	Barro Vermelho	17,85	
	Tirol	28,57	
	Lagoa Seca	10,25	
	<b>TOTAL (REGIÃO)</b>	<b>204</b>	
OESTE	Quintas	14,41	0,54
	Nordeste	6,07	
	Dix-Sept Rosado	8,26	
	Bom Pastor	9,60	
	N. Sra. de Nazaré	8,50	
	Felipe Camarão	26,85	
	Cidade da Esperança	10,19	
	Cidade Nova	9,29	
	Guarapes	5,40	
	Planalto	16,43	
	<b>TOTAL (REGIÃO)</b>	<b>115</b>	
PARQUE DAS DUNAS		-	-
<b>TOTAL</b>		<b>749</b>	<b>0,95</b>

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base na URBANA - Companhia de Serviços Urbanos de Natal - 2011 (Ano de referência 2010)

Mapa 56 - Produção diária de lixo domiciliar por bairro - 2010



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da URBANA - Companhia de Serviços Urbanos de Natal - 2011 (Ano de referência 2010).



## 7.2 SANEAMENTO BÁSICO

## 7.2.1 Abastecimento de água nos domicílios particulares permanentes - 2010

FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA (%)						
R. A.	BAIRRO	REDE GERAL	POÇO OU NASCENTE NA PROPRIEDADE	POÇO OU NASCENTE FORA DA PROPRIEDADE	OUTRAS	TOTAL
NORTE	Lagoa Azul	98,47	0,57	0,34	0,63	100
	Igapó	99,79	0,09	0,04	0,08	100
	N. Sra. da Apresentação	96,66	0,34	0,48	2,51	100
	Pajuçara	98,38	0,21	0,47	0,95	100
	Potengi	99,61	0,20	0,10	0,08	100
	Redinha	95,07	0,97	0,77	3,18	100
	Salinas	98,79	0,30	-	0,91	100
REGIÃO		98,14	0,34	0,35	1,16	100
SUL	Lagoa Nova	98,98	0,97	0,03	0,03	100
	Nova Descoberta	99,33	0,27	-	0,40	100
	Candelária	95,07	4,77	0,07	0,08	100
	Capim Macio	95,86	4,05	0,03	0,07	100
	Pitumbu	99,86	0,06	-	0,08	100
	Neópolis	97,59	2,38	0,03	-	100
	Ponta Negra	98,57	1,22	0,05	0,15	100
REGIÃO		97,91	1,97	0,03	0,09	100
LESTE	Santos Reis	99,61	0,20	-	0,20	100
	Rocas	99,74	0,07	-	0,20	100
	Ribeira	93,06	5,89	0,13	0,92	100
	Praia do Meio	99,81	0,12	-	0,06	100
	Cidade Alta	97,26	0,75	0,13	1,86	100
	Petrópolis	94,06	5,54	-	0,41	100
	Areia Preta	99,50	0,50	-	-	100
	Mãe Luíza	99,34	0,22	-	0,43	100
	Alecrim	99,65	0,07	0,23	0,04	100
	Barro Vermelho	100,00	-	-	-	100
	Tirol	98,26	1,72	0,02	-	100
Lagoa Seca	99,83	0,06	-	0,12	100	
REGIÃO		98,82	0,85	0,07	0,27	100
OESTE	Quintas	99,34	0,03	0,45	0,18	100
	Nordeste	98,26	0,15	0,12	1,47	100
	Dix-Sept Rosado	99,83	-	0,04	0,13	100
	Bom Pastor	97,25	0,04	0,13	2,58	100
	N. Sra. de Nazaré	99,81	0,02	0,02	0,15	100
	Felipe Camarão	98,90	0,13	0,06	0,91	100
	Cidade da Esperança	99,91	0,09	-	-	100
	Cidade Nova	99,35	0,38	0,04	0,23	100
	Guarapes	94,97	2,16	1,81	1,06	100
	Planalto	97,84	0,21	0,45	1,49	100
REGIÃO		98,71	0,21	0,24	0,82	100
MUNICÍPIO		98,34	0,74	0,21	0,71	100

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.

■ Gráficos - Abastecimento de água / 2010 - Natal e Regiões Administrativas (valores em percentuais)

Gráfico 223 - Abastecimento de água em Natal

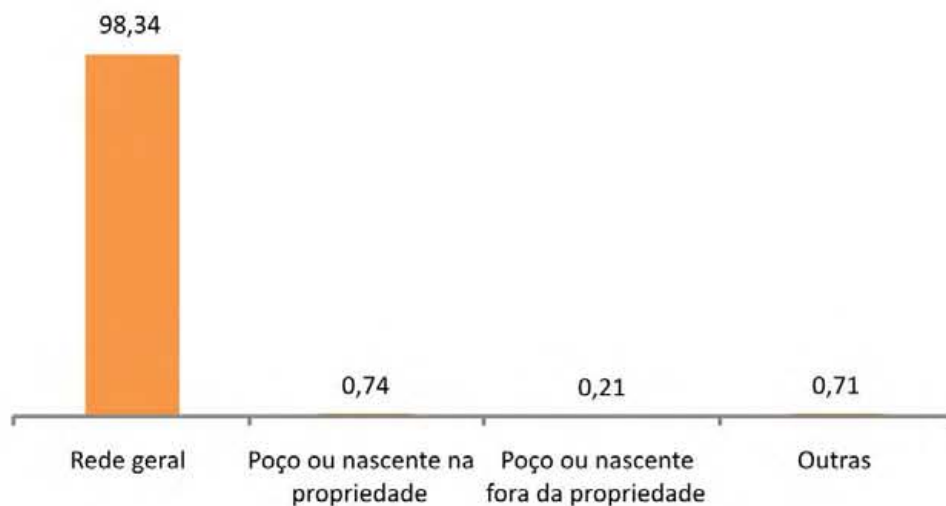


Gráfico 224 - Abastecimento de água na R. A. Norte

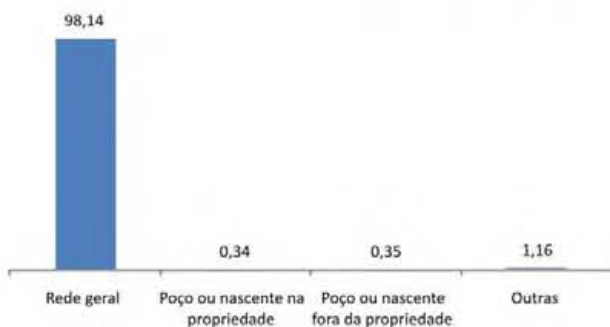


Gráfico 225 - Abastecimento de água na R. A. Sul

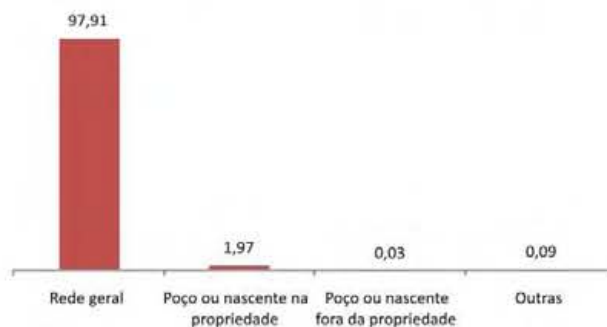


Gráfico 226 - Abastecimento de água na R. A. Leste

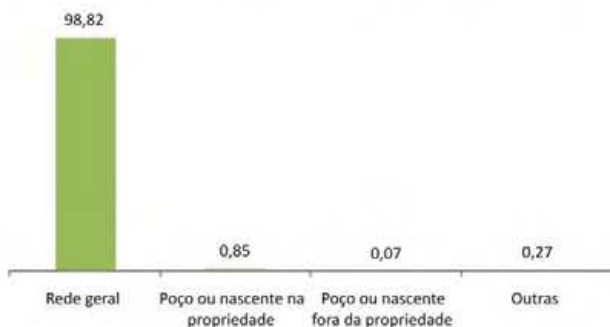
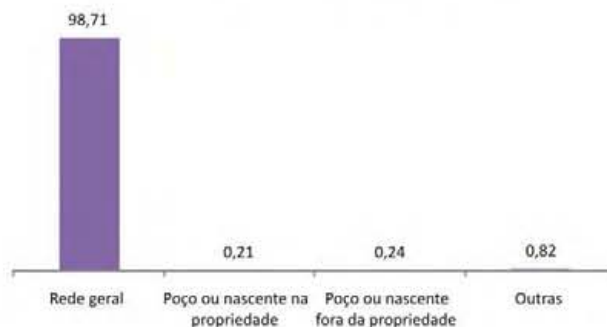


Gráfico 227 - Abastecimento de água na R. A. Oeste



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.



■ Gráficos - Abastecimento de água / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Norte  
(valores em percentuais)

Gráfico 228 - Abastecimento de água em Lagoa Azul

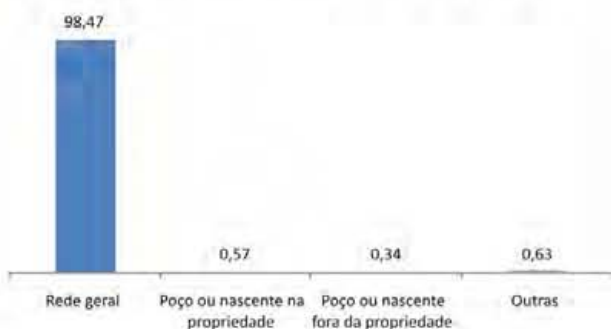


Gráfico 229 - Abastecimento de água em Igapó



Gráfico 230 - Abastecimento de água em N. S. da Apresentação

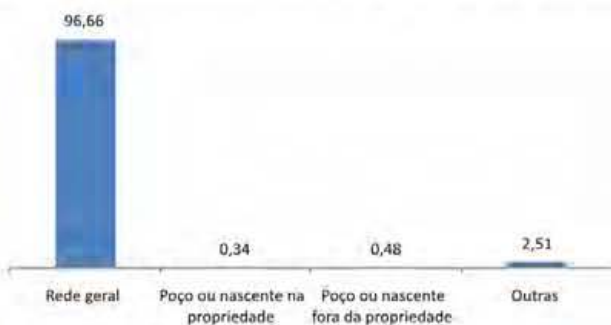


Gráfico 231 - Abastecimento de água em Pajuçara



Gráfico 232 - Abastecimento de água em Potengi

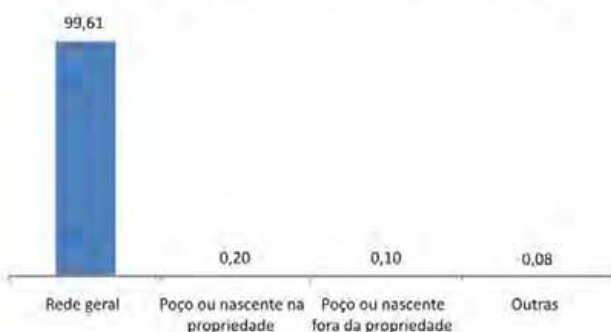
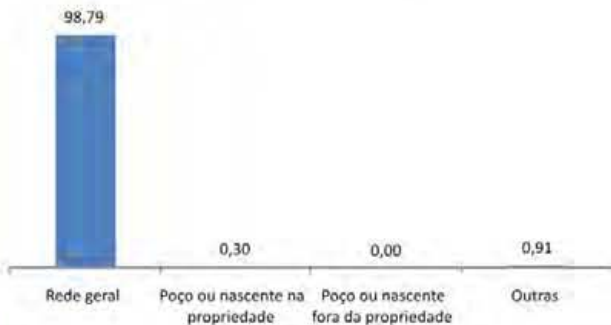


Gráfico 233 - Abastecimento de água em Redinha



Gráfico 234 - Abastecimento de água em Salinas



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.

■ Gráficos - Abastecimento de água / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Sul  
(valores em percentuais)

Gráfico 235 - Abastecimento de água em Lagoa Nova



Gráfico 236 - Abastecimento de água em Nova Descoberta



Gráfico 237 - Abastecimento de água em Candelária

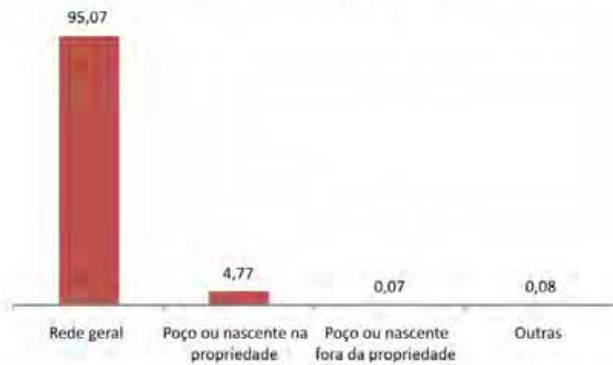


Gráfico 238 - Abastecimento de água em Capim Macio

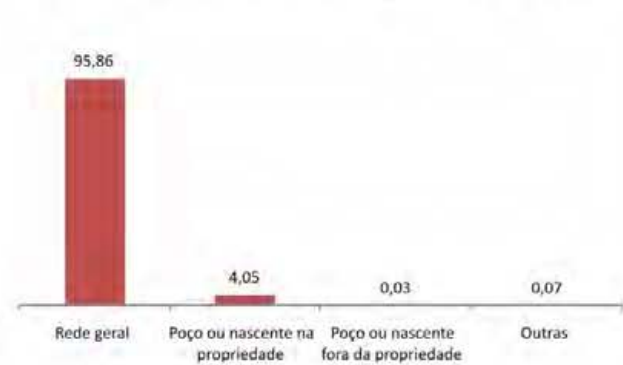


Gráfico 239 - Abastecimento de água em Pitimbu



Gráfico 240 - Abastecimento de água em Neópolis



Gráfico 241 - Abastecimento de água em Ponta Negra





■ Gráficos - Abastecimento de água / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Leste (valores em percentuais)

Gráfico 242 - Abastecimento de água em Santos Reis

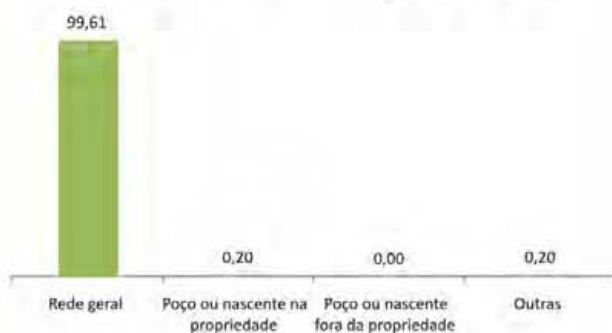


Gráfico 243 - Abastecimento de água em Rocas



Gráfico 244 - Abastecimento de água em Ribeira

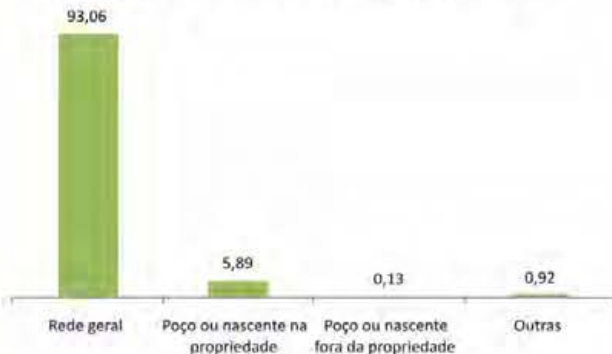


Gráfico 245 - Abastecimento de água em Praia do Meio



Gráfico 246 - Abastecimento de água em Cidade Alta



Gráfico 247 - Abastecimento de água em Petrópolis



Gráfico 248 - Abastecimento de água em Areia Preta

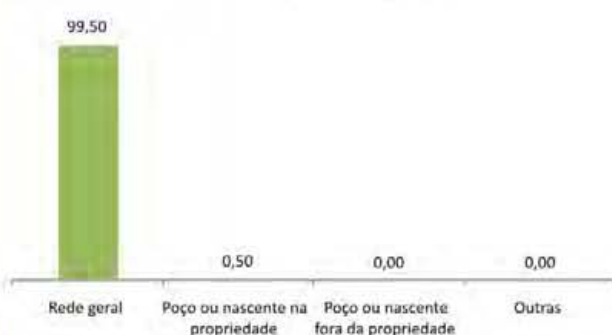
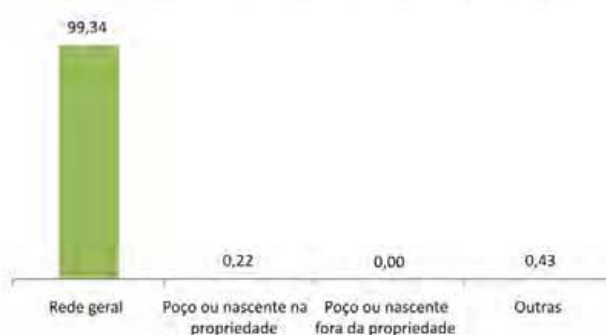


Gráfico 249 - Abastecimento de água em Mãe Luiza



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.

Gráfico 250 - Abastecimento de água em Alecrim

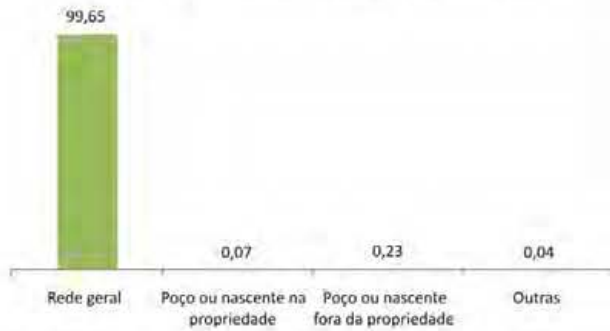


Gráfico 251 - Abastecimento de água em Barro Vermelho

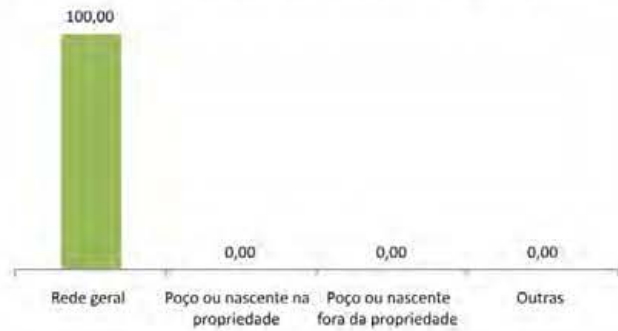
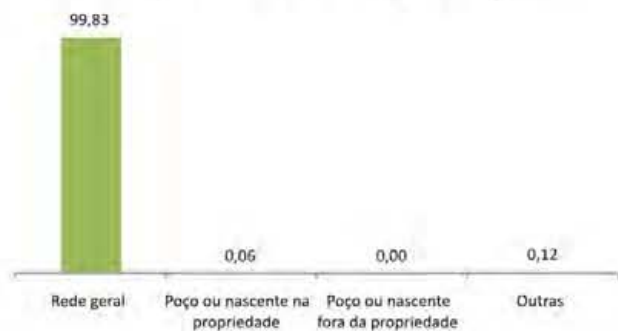


Gráfico 252 - Abastecimento de água em Tirol



Gráfico 253 - Abastecimento de água em Lagoa Seca



■ Gráficos - Abastecimento de água - Bairros da Reg. Adm. Oeste (valores em percentuais)

Gráfico 254 - Abastecimento de água em Quintas



Gráfico 255 - Abastecimento de água em Nordeste

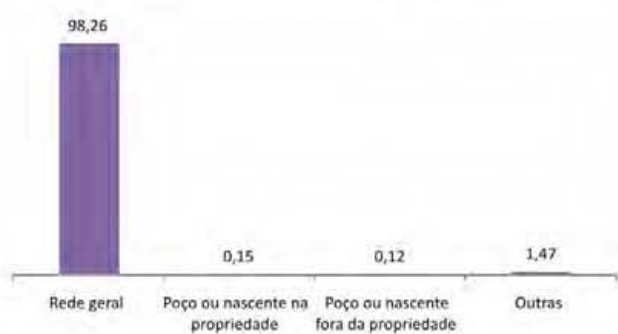


Gráfico 256 - Abastecimento de água em Dix-sept Rosado

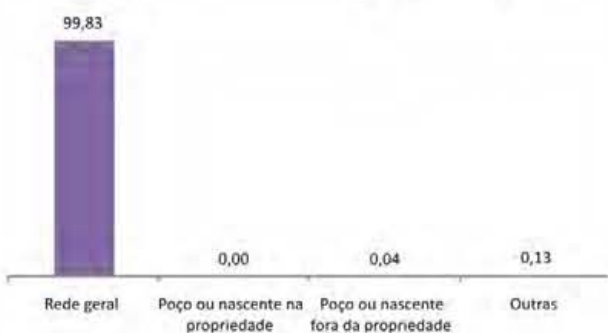
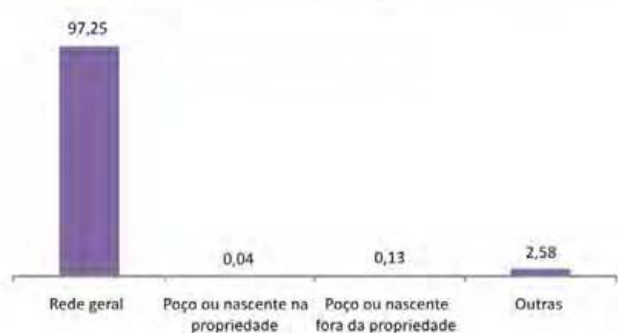


Gráfico 257 - Abastecimento de água em Bom Pastor



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.





Gráfico 258 - Abastecimento de água em N. Sª. de Nazaré

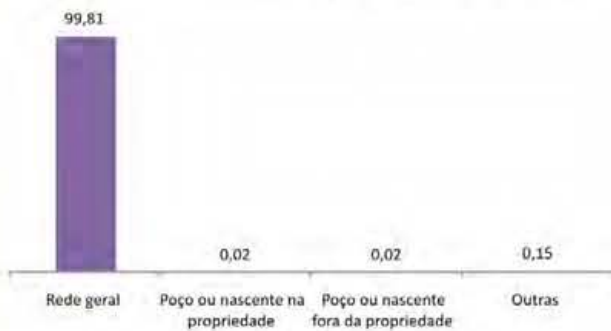


Gráfico 259 - Abastecimento de água em Felipe Camarão



Gráfico 260 - Abastecimento de água em Cidade da Esperança

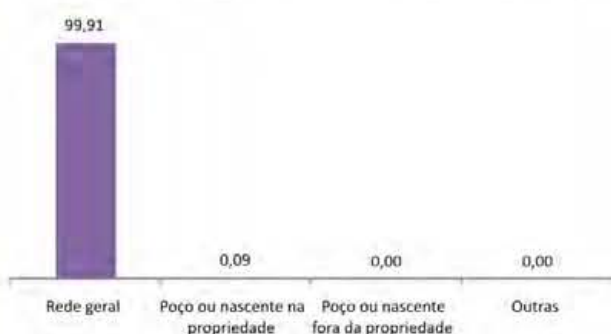


Gráfico 261 - Abastecimento de água em Cidade Nova

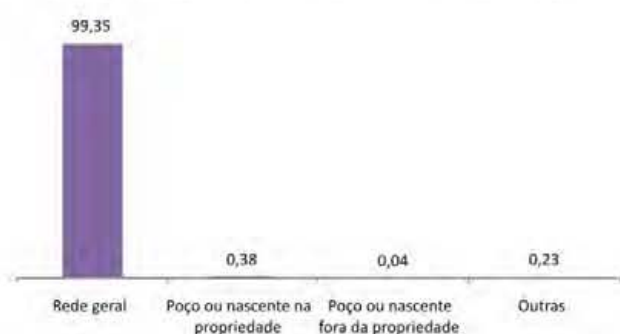


Gráfico 262 - Abastecimento de água em Guarapes



Gráfico 263 - Abastecimento de água em Planalto



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.



## 7.2.2 Esgotamento sanitário nos domicílios particulares permanentes - 2010

EXISTÊNCIA DE BANHEIRO OU SANITÁRIO E ESGOTAMENTO SANITÁRIO (%)						
R. A.	BAIRRO	TÊM BANHEIRO OU SANITÁRIO REDE GERAL DE ESGOTO OU PLUVIAL	TÊM BANHEIRO OU SANITÁRIO FOSSA SÉPTICA	TÊM BANHEIRO OU SANITÁRIO (OUTRO TIPO DE ESGOTAMENTO)	NÃO TINHAM BANHEIRO NEM SANITÁRIO	TOTAL
NORTE	Lagoa Azul	1,45	47,49	50,81	0,23	100
	Iqapó	52,42	17,18	30,06	0,20	100
	N. Sra. da Apresentação	3,73	14,43	81,59	0,21	100
	Pajuçara	1,60	46,74	51,52	0,07	100
	Potengi	2,29	38,57	59,01	0,09	100
	Redinha	2,63	25,41	70,77	0,84	100
	Salinas	30,82	8,16	58,31	-	100
REGIÃO		7,43	32,67	59,70	0,20	100
SUL	Lagoa Nova	43,17	41,45	15,27	-	100
	Nova Descoberta	16,46	52,91	30,49	-	100
	Candelária	7,92	71,94	19,78	-	100
	Capim Macio	8,04	84,55	7,34	-	100
	Pitumbu	4,00	81,18	14,67	-	100
	Neópolis	3,92	71,31	24,65	-	100
	Ponta Negra	54,68	41,02	3,97	-	100
REGIÃO		22,67	61,95	15,32	0,03	100
LESTE	Santos Reis	94,57	4,44	0,72	-	100
	Rocas	90,41	7,76	1,24	-	100
	Ribeira	85,47	1,57	10,34	1,31	100
	Praia do Meio	97,35	0,62	1,48	-	100
	Cidade Alta	81,54	2,43	15,72	-	100
	Petrópolis	97,11	1,90	0,75	-	100
	Areia Preta	99,50	0,00	0,00	-	100
	Mãe Luíza	65,70	14,32	19,48	0,37	100
	Alecrim	81,09	6,30	12,40	-	100
	Barro Vermelho	99,27	0,52	0,00	-	100
	Tirol	97,48	1,85	0,52	-	100
	Lagoa Seca	81,28	11,67	6,59	-	100
REGIÃO		86,76	5,56	7,54	0,13	100
OESTE	Quintas	91,82	2,93	5,06	-	100
	Nordeste	75,71	4,67	18,89	0,48	100
	Dix-Sept Rosado	68,42	16,11	15,03	-	100
	Bom Pastor	41,07	11,67	45,77	1,48	100
	N. Sra. de Nazaré	83,83	2,58	13,30	-	100
	Felipe Camarão	6,93	26,67	65,83	0,49	100
	Cidade da Esperança	93,84	3,55	2,47	-	100
	Cidade Nova	10,50	25,35	63,31	0,35	100
	Guarapes	1,74	27,29	67,47	2,73	100
	Planalto	8,17	33,42	58,05	0,21	100
REGIÃO		42,09	17,65	39,78	0,48	100
MUNICÍPIO		31,76	31,01	37,00	0,23	100

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.



■ Gráficos - Esgotamento Sanitário / 2010 - Natal e Regiões Administrativas (valores em percentuais)

Gráfico 264 - Esgotamento Sanitário em Natal

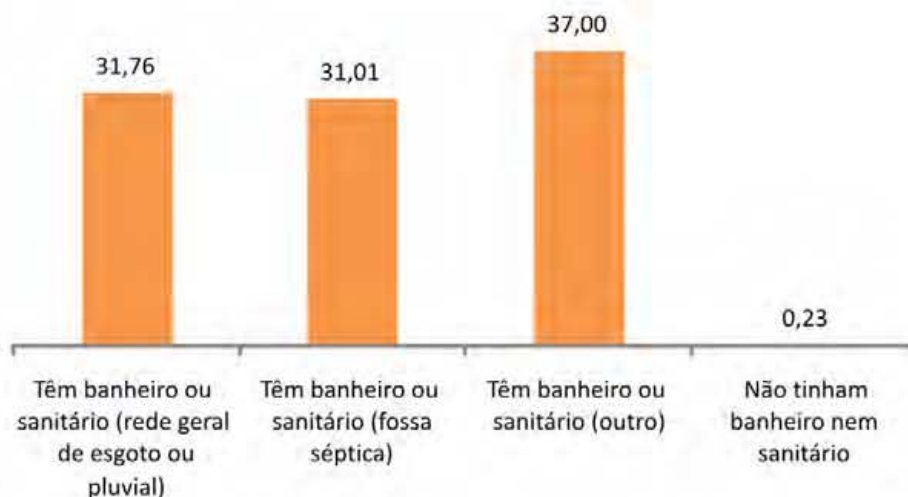


Gráfico 265 - Esgotamento sanitário na R. A. Norte

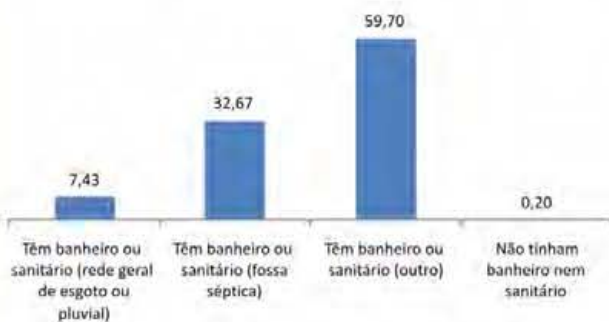


Gráfico 266 - Esgotamento sanitário na R. A. Sul

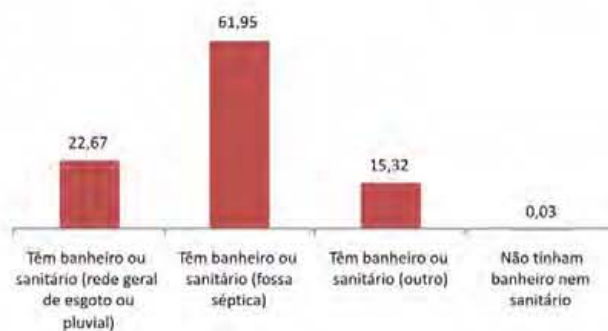
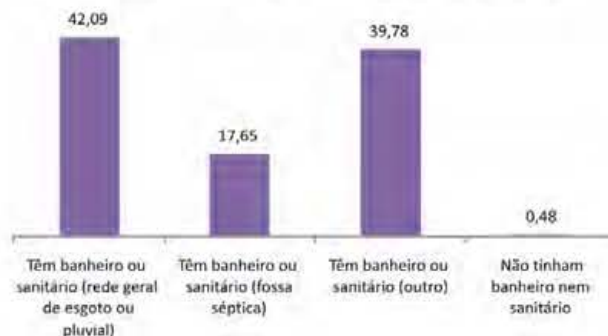


Gráfico 267 - Esgotamento sanitário na R. A. Leste



Gráfico 268 - Esgotamento sanitário na R. A. Oeste



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.

■ Gráficos - Esgotamento Sanitário / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Norte  
(valores em percentuais)

Gráfico 269 - Esgotamento sanitário em Lagoa Azul

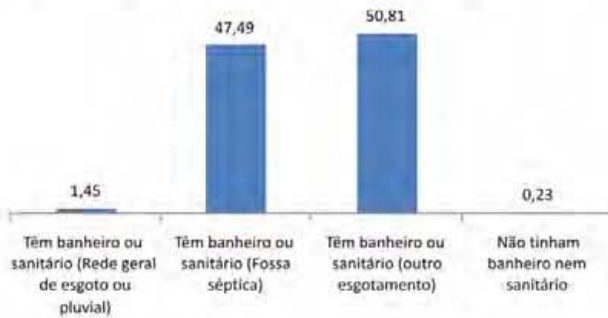


Gráfico 270 - Esgotamento sanitário em Igapó

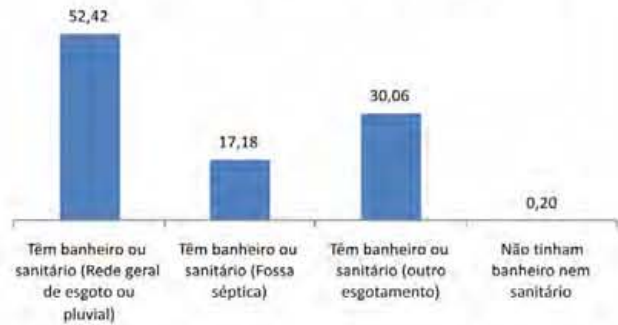


Gráfico 271 - Esgotamento sanitário em N. S. da Apresentação



Gráfico 272 - Esgotamento sanitário em Pajuçara

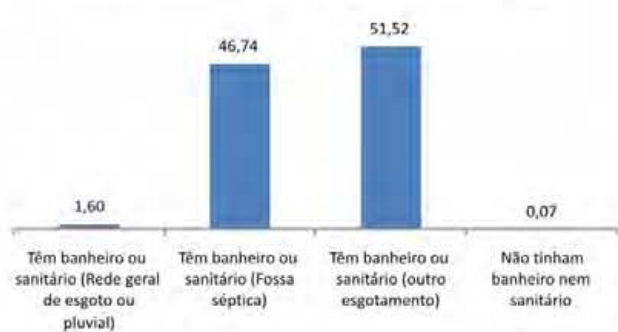


Gráfico 273 - Esgotamento sanitário em Potengi

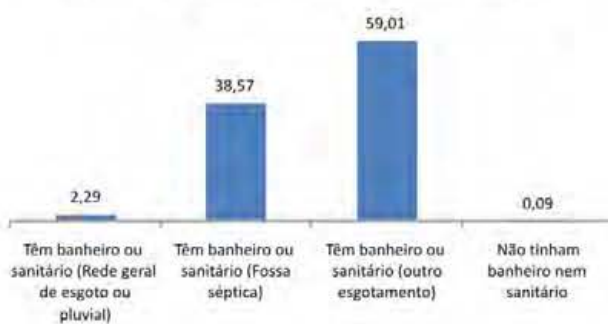


Gráfico 274 - Esgotamento sanitário em Redinha

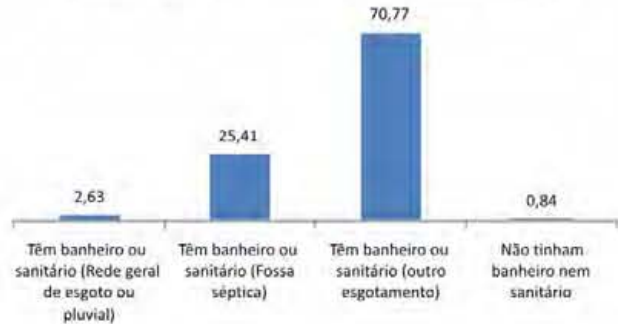
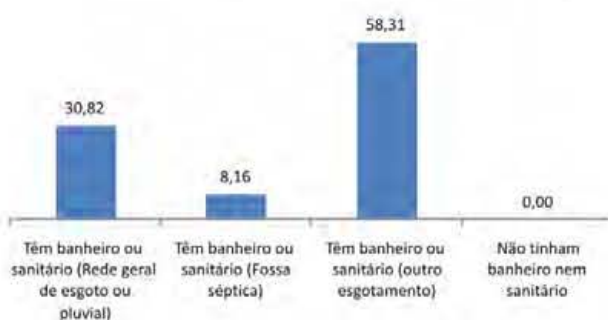
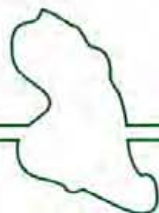


Gráfico 275 - Esgotamento sanitário em Salinas





## ■ Gráficos -Esgotamento Sanitário / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Sul (valores em percentuais)

Gráfico 276 - Esgotamento sanitário em Lagoa Nova

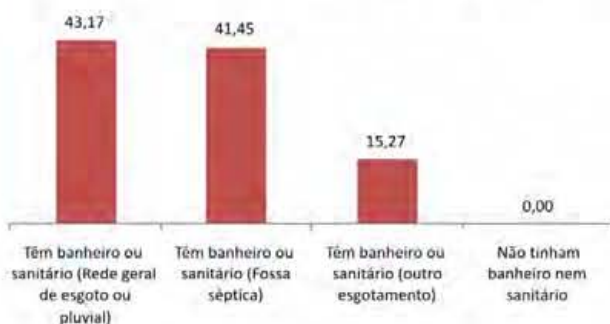


Gráfico 277 - Esgotamento sanitário em Nova Descoberta

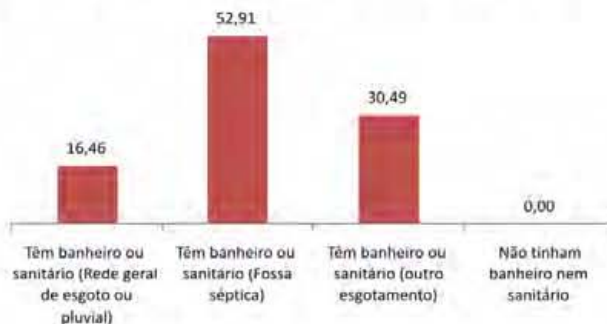


Gráfico 278 - Esgotamento sanitário em Candelária

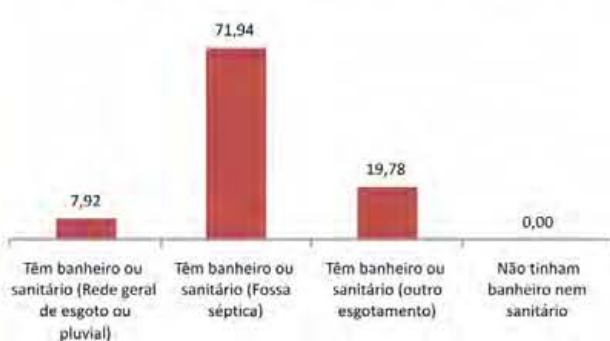


Gráfico 279 - Esgotamento sanitário em Capim Macio

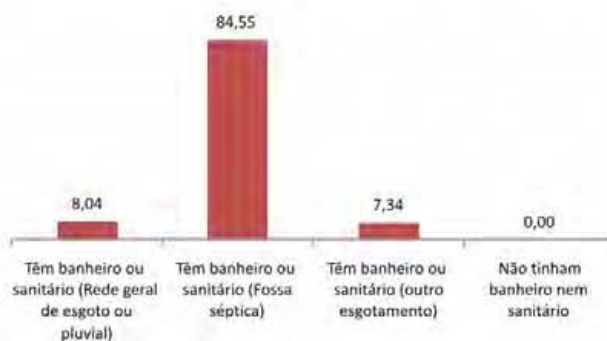


Gráfico 280 - Esgotamento sanitário em Pitimbu

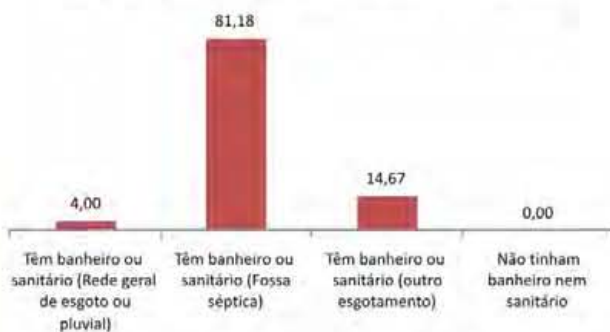


Gráfico 281 - Esgotamento sanitário em Neópolis



Gráfico 282 - Esgotamento sanitário em Ponta Negra



■ Gráficos - Esgotamento Sanitário / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Leste  
(valores em percentuais)

Gráfico 283 - Esgotamento sanitário em Santos Reis

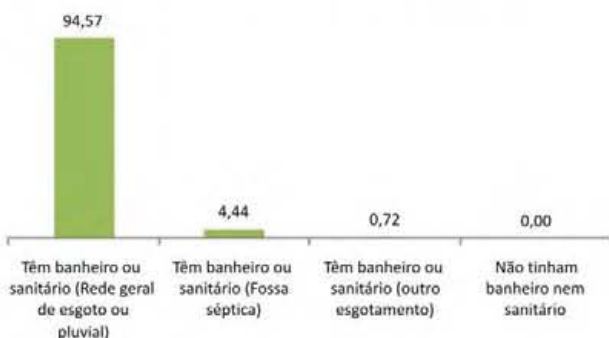


Gráfico 284 - Esgotamento sanitário em Rocas

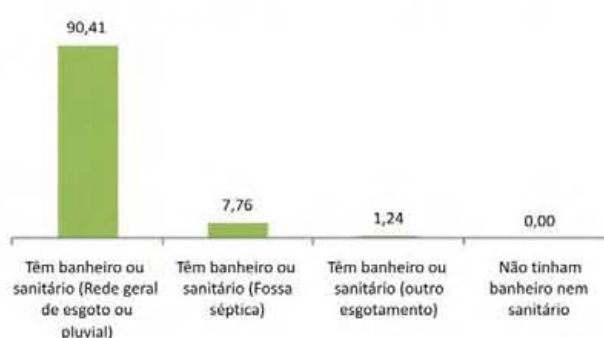


Gráfico 285 - Esgotamento sanitário em Ribeira

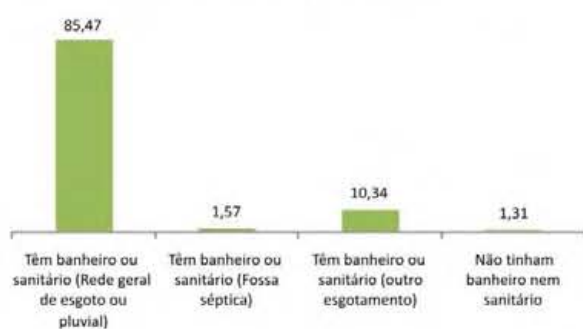


Gráfico 286 - Esgotamento sanitário em Praia do Meio

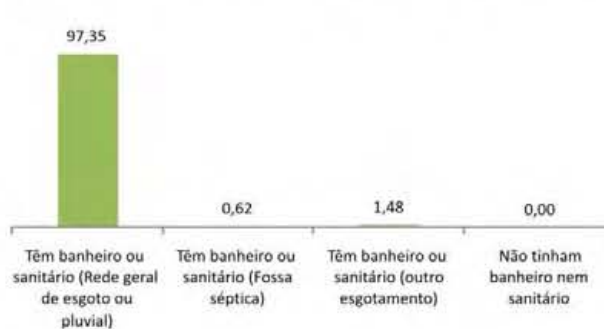


Gráfico 287 - Esgotamento sanitário em Cidade Alta

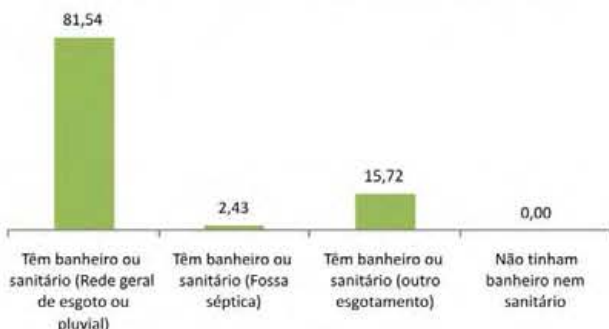


Gráfico 288 - Esgotamento sanitário em Petrópolis

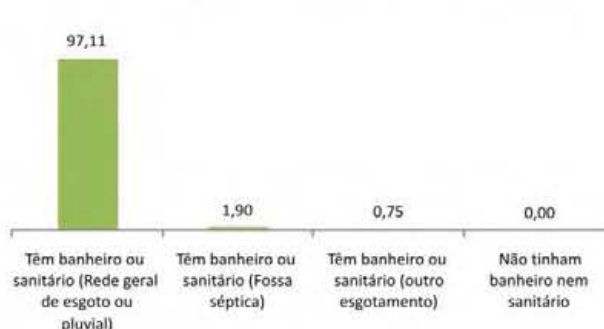


Gráfico 289 - Esgotamento sanitário em Areia Preta

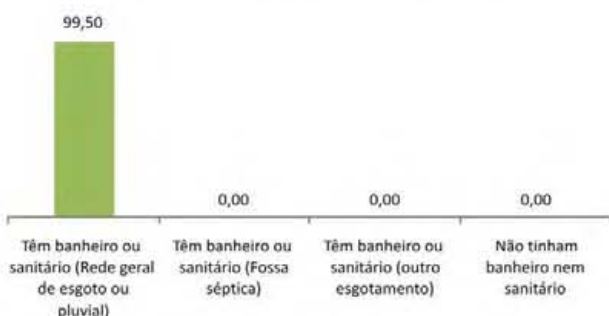
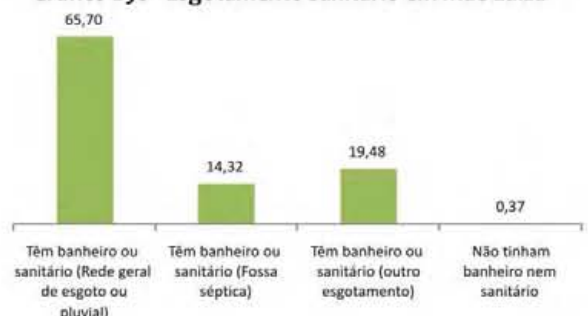


Gráfico 290 - Esgotamento sanitário em Mãe Luiza



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.



Gráfico 291 - Esgotamento sanitário em Alecrim

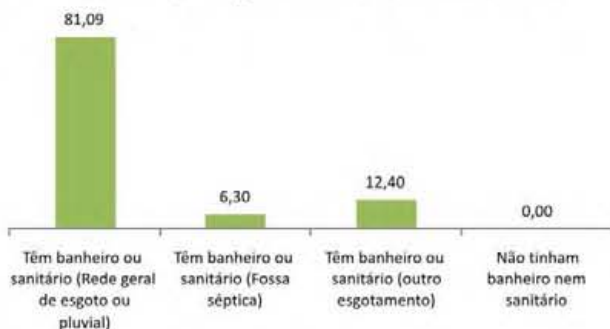


Gráfico 292 - Esgotamento sanitário em Barro Vermelho

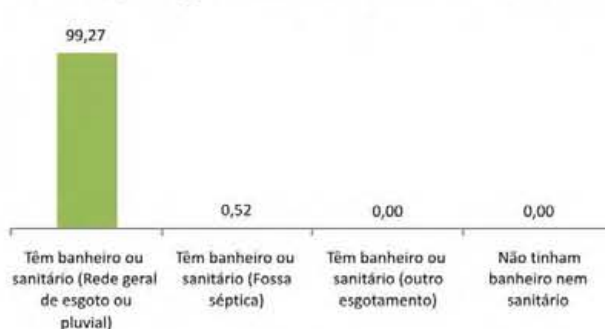


Gráfico 293 - Esgotamento sanitário em Tirol

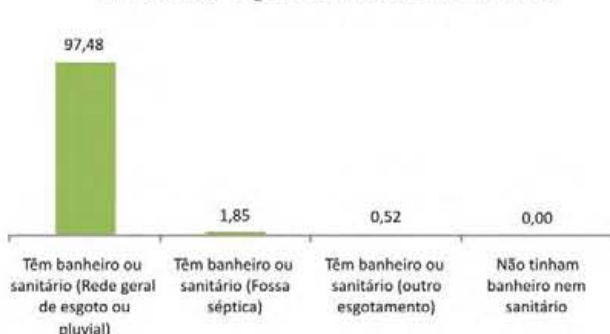
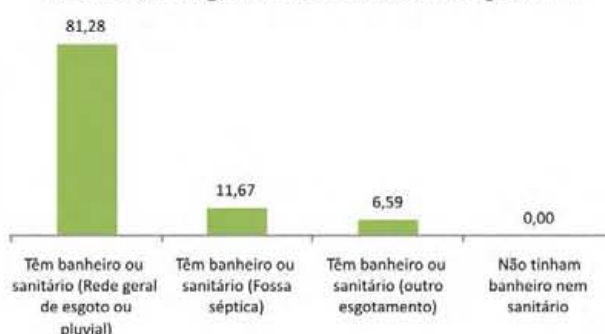


Gráfico 294 - Esgotamento sanitário em Lagoa Seca



■ Gráficos - Esgotamento Sanitário / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Oeste (valores em percentuais)

Gráfico 295 - Esgotamento sanitário em Quintas



Gráfico 296 - Esgotamento sanitário em Nordeste



Gráfico 297 - Esgotamento sanitário em Dix-sept Rosado

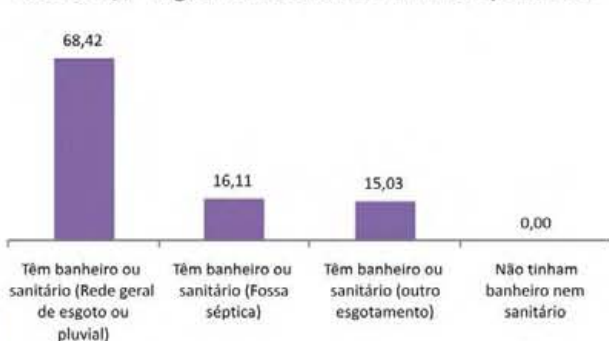


Gráfico 298 - Esgotamento sanitário em Bom Pastor

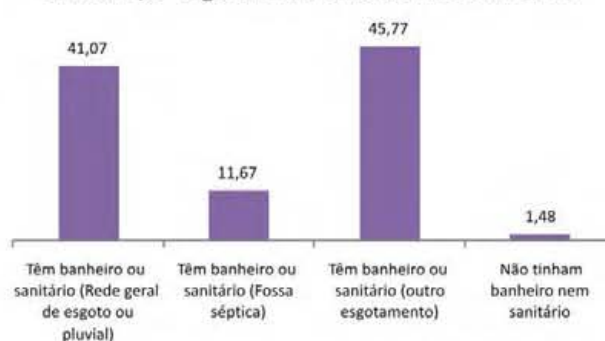


Gráfico 299 - Esgotamento sanitário em N. Sª. de Nazaré

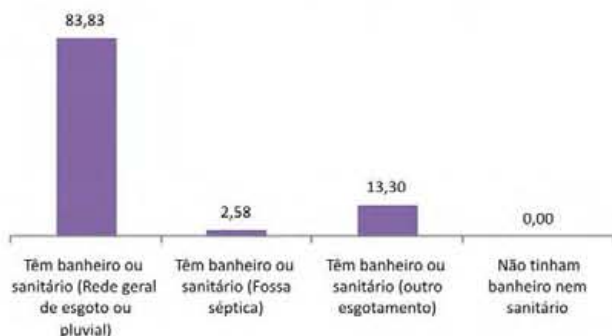


Gráfico 300 - Esgotamento sanitário em Felipe Camarão

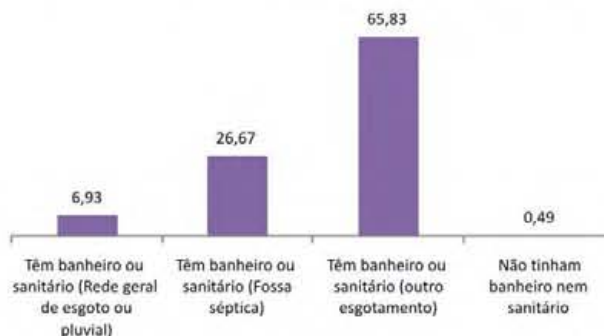


Gráfico 301 - Esgotamento sanitário em Cidade da Esperança

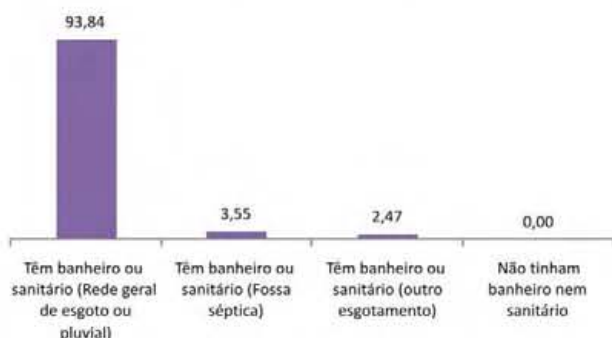


Gráfico 302 - Esgotamento sanitário em Cidade Nova

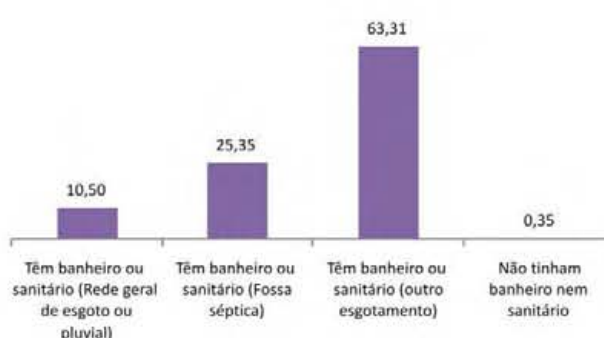


Gráfico 303 - Esgotamento sanitário em Guarapes

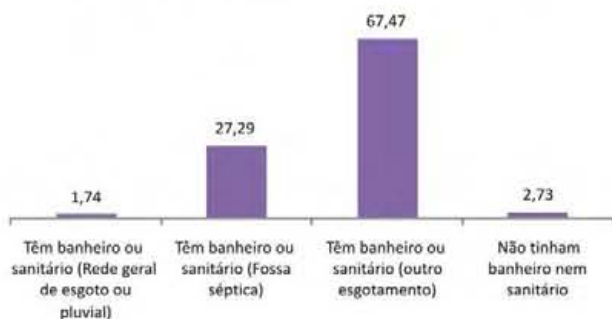
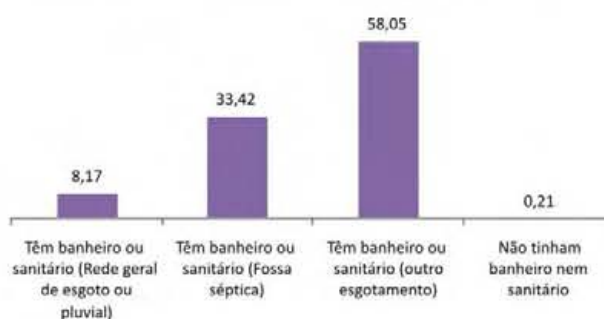


Gráfico 304 - Esgotamento sanitário em Planalto

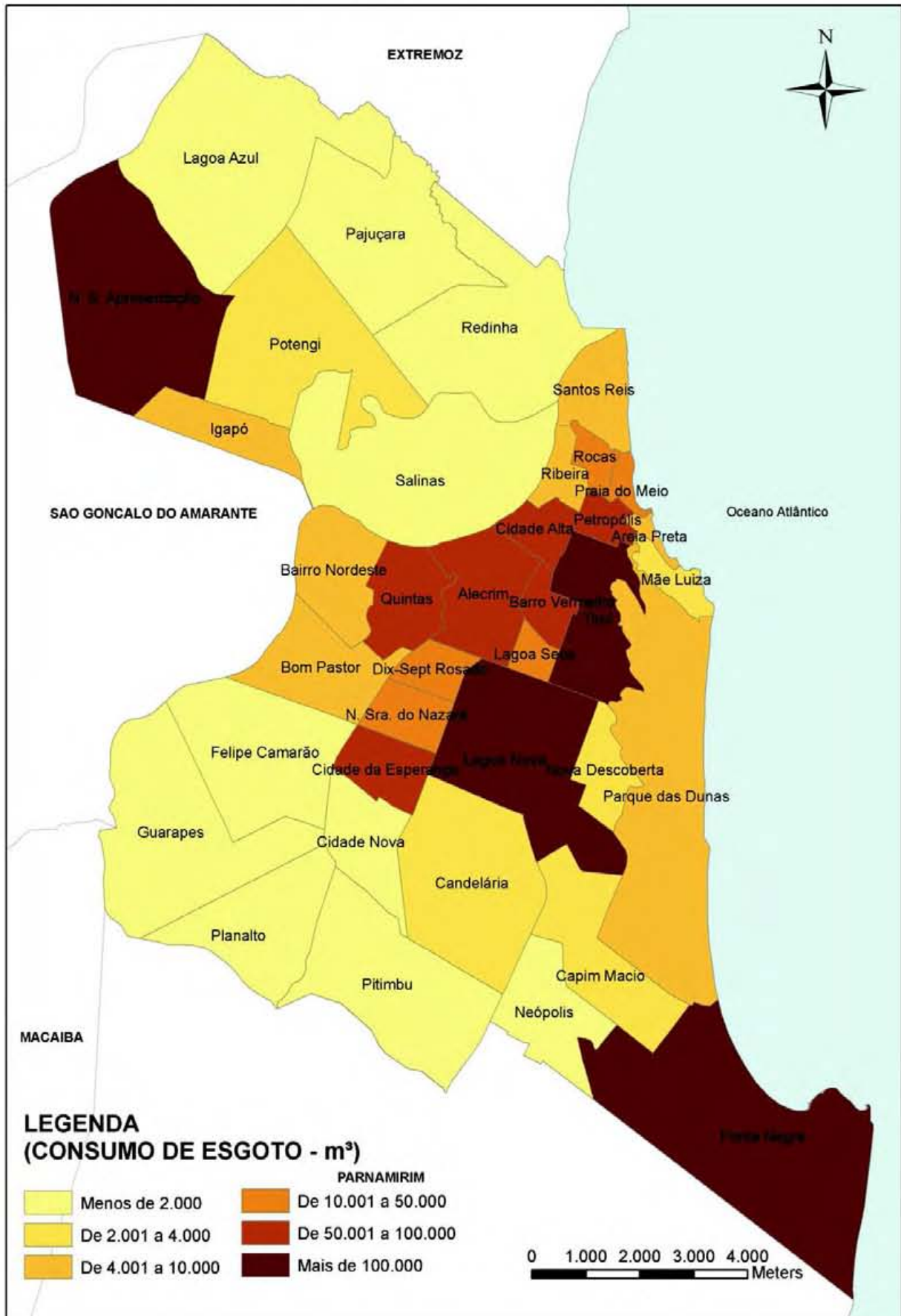


Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.

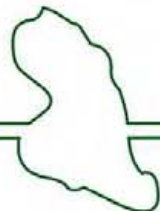




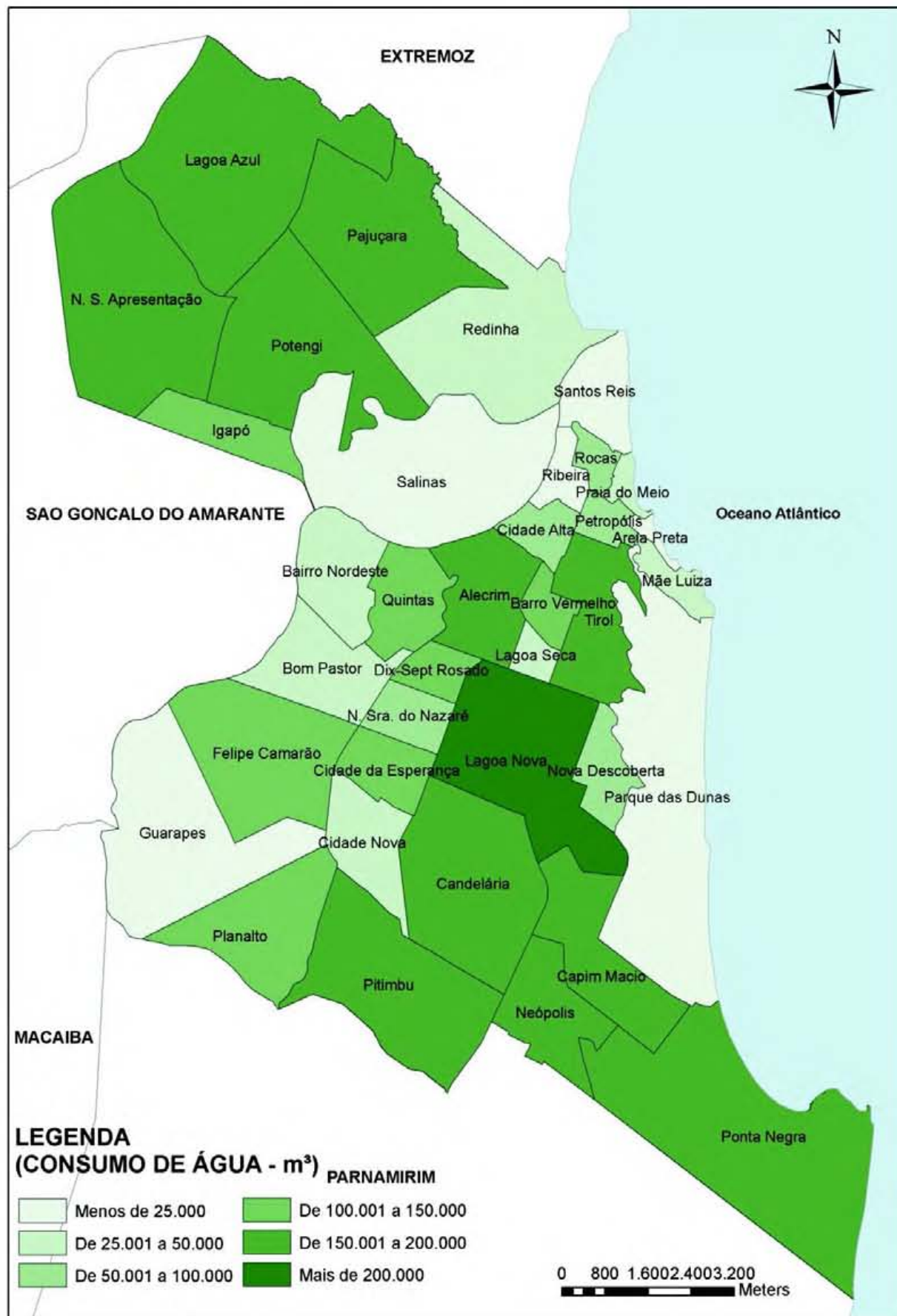
Mapa 57 - Consumo de esgoto por bairro (m³) - 2010



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da CAERN - Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - 2011 (Ano de referência 2010).



Mapa 58 - Consumo de água por bairro (m³) - 2010



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da CAERN - Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - 2011 (Ano de referência 2010).

## 7.3 REDE ELÉTRICA

## 7.3.1 Disponibilidade de energia elétrica nos domicílios particulares permanentes - 2010

EXISTÊNCIA DE ENERGIA ELÉTRICA (%)					
R. A.	BAIRRO	DE COMPANHIA DISTRIBUIDORA	DE OUTRA FONTE	NÃO TÊM	TOTAL
NORTE	Lagoa Azul	99,06	0,65	0,29	100
	Igapó	99,78	0,05	0,18	100
	N. Sra. da Apresentação	99,02	0,66	0,32	100
	Pajuçara	98,95	0,82	0,23	100
	Potengi	99,87	0,06	0,07	100
	Redinha	93,91	5,34	0,75	100
	Salinas	97,89	0,60	1,51	100
	REGIÃO		98,97	0,77	0,26
SUL	Lagoa Nova	99,91	0,04	0,04	100
	Nova Descoberta	99,95	-	0,05	100
	Candelária	99,97	0,03	-	100
	Capim Macio	99,99	-	0,01	100
	Pitimbu	99,93	0,07	-	100
	Neópolis	99,96	0,03	0,01	100
	Ponta Negra	99,77	0,08	0,15	100
	REGIÃO		99,92	0,04	0,04
LESTE	Santos Reis	99,48	-	0,52	100
	Rocas	99,64	0,16	0,20	100
	Ribeira	99,74	0,26	-	100
	Praia do Meio	99,81	0,12	0,06	100
	Cidade Alta	99,47	0,31	0,22	100
	Petrópolis	99,71	0,17	0,12	100
	Areia Preta	99,66	0,34	-	100
	Mãe Luíza	99,31	0,29	0,39	100
	Alecrim	97,96	2,00	0,03	100
	Barro Vermelho	99,93	0,07	-	100
	Tirol	99,87	0,13	-	100
	Lagoa Seca	99,94	0,06	-	100
REGIÃO		99,26	0,62	0,12	100
OESTE	Quintas	99,58	0,16	0,25	100
	Nordeste	99,07	0,63	0,30	100
	Dix-Sept Rosado	99,52	0,48	-	100
	Bom Pastor	97,09	2,60	0,31	100
	N. Sra. de Nazaré	99,73	0,06	0,21	100
	Felipe Camarão	99,17	0,44	0,40	100
	Cidade da Esperança	99,94	0,02	0,04	100
	Cidade Nova	99,27	0,35	0,38	100
	Guarapes	96,00	3,79	0,21	100
	Planalto	99,20	0,49	0,30	100
	REGIÃO		99,05	0,68	0,27
MUNICÍPIO		99,24	0,57	0,20	100

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.



■ Gráficos - Disponibilidade de Energia Elétrica / 2010 - Natal e Regiões Administrativas (valores em percentuais)

Gráfico 305 - Disponibilidade de energia elétrica em Natal

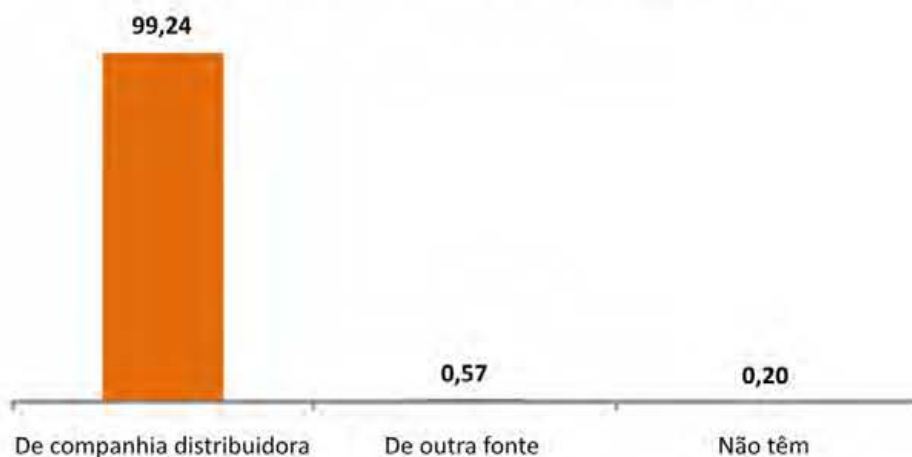


Gráfico 306 - Energia elétrica na R. A. Norte

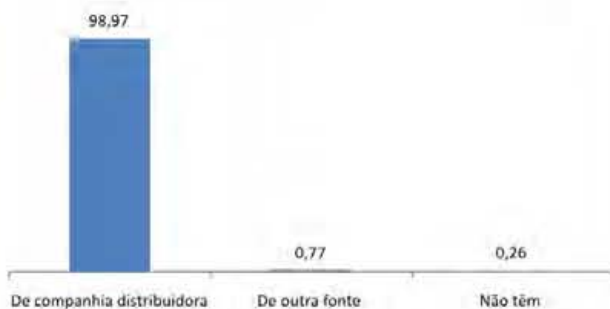


Gráfico 307 - Energia elétrica na R. A. Sul

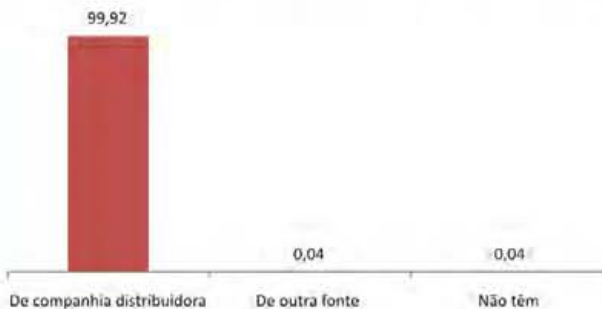
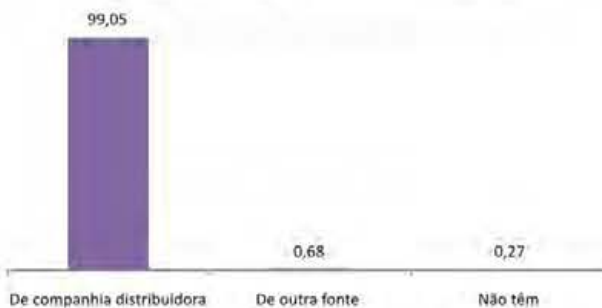


Gráfico 308 - Energia elétrica na R. A. Leste



Gráfico 309 - Energia elétrica na R. A. Oeste



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.

■ Gráficos - Disponibilidade de Energia Elétrica / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Norte  
(valores em percentuais)

Gráfico 310 - Energia elétrica em Lagoa Azul

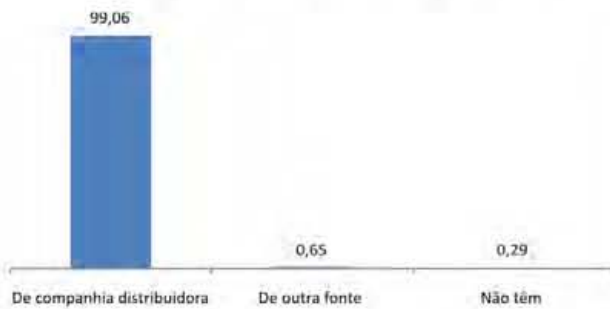


Gráfico 311 - Energia elétrica em Igapó

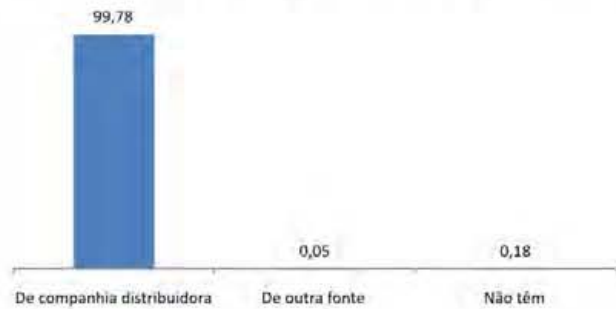


Gráfico 312 - Energia elétrica em N. S. da Apresentação



Gráfico 313 - Energia elétrica em Pajuçara

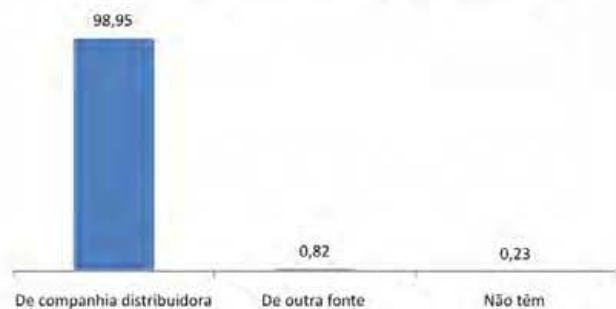


Gráfico 314 - Energia elétrica em Potengi



Gráfico 315 - Energia elétrica em Redinha

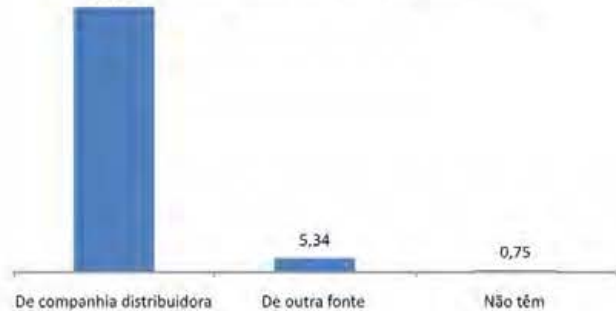
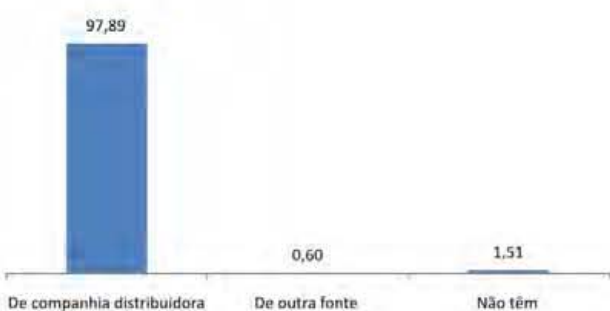


Gráfico 316 - Energia elétrica em Salinas





■ Gráficos - Disponibilidade de Energia Elétrica / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Sul  
(valores em percentuais)

Gráfico 317 - Energia elétrica em Lagoa Nova

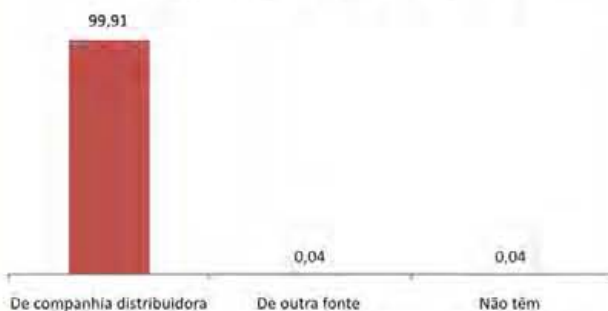


Gráfico 318 - Energia elétrica em Nova Descoberta

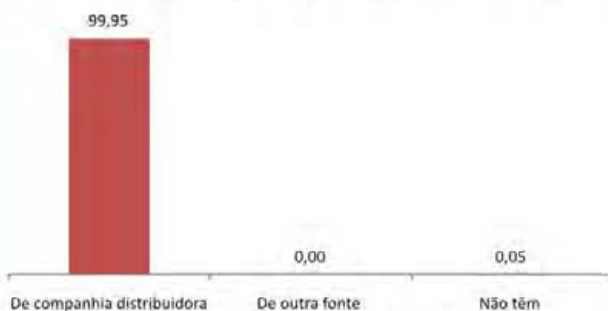


Gráfico 319 - Energia elétrica em Candelária

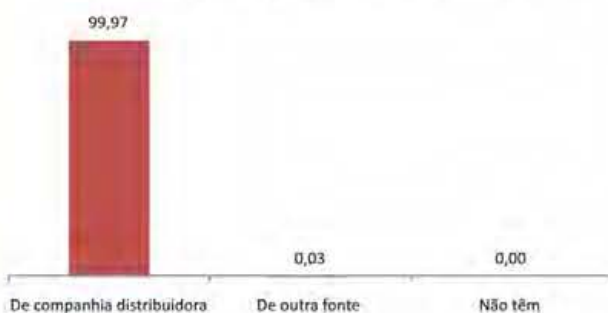


Gráfico 320 - Energia elétrica em Capim Macio



Gráfico 321 - Energia elétrica em Pitimbu

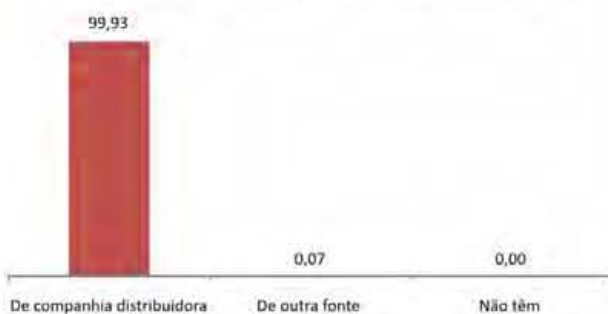


Gráfico 322 - Energia elétrica em Neópolis

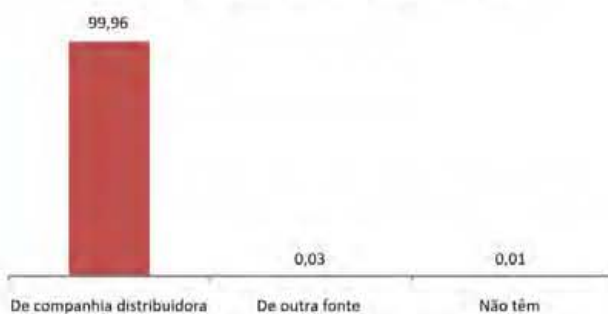
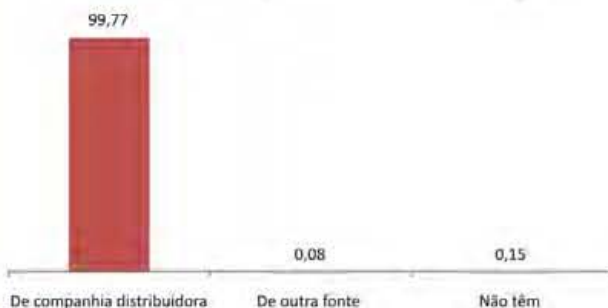


Gráfico 323 - Energia elétrica em Ponta Negra



■ Gráficos - Disponibilidade de Energia Elétrica / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Leste  
(valores em percentuais)

Gráfico 324 - Energia elétrica em Santos Reis

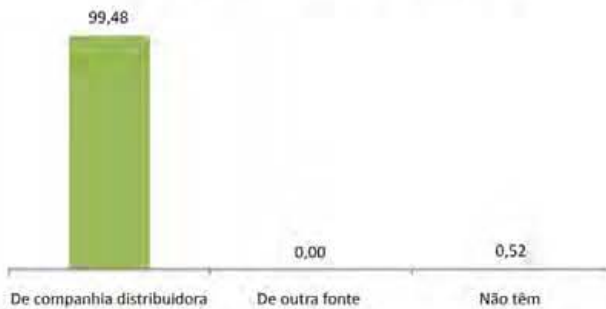


Gráfico 325 - Energia elétrica em Rocas

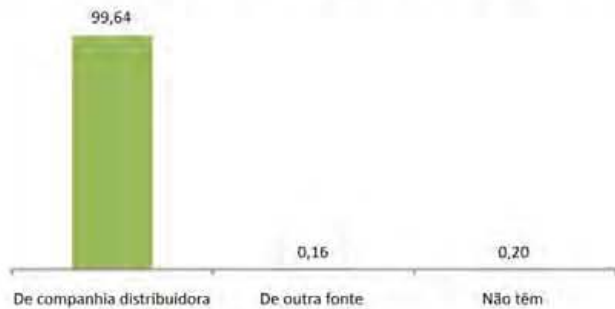


Gráfico 326 - Energia elétrica em Ribeira

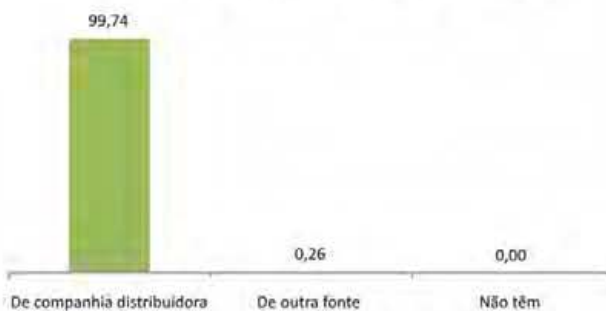


Gráfico 327 - Energia elétrica em Praia do Meio

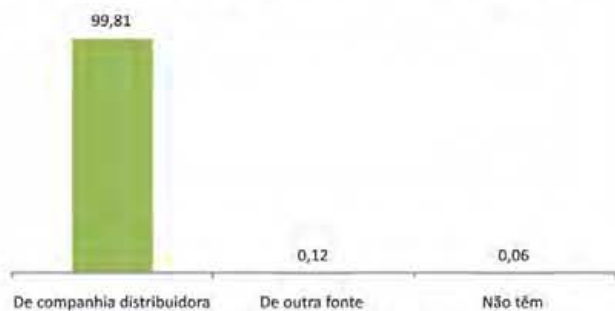


Gráfico 328 - Energia elétrica em Cidade Alta

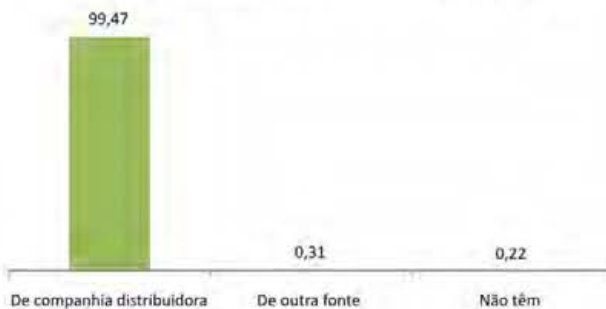


Gráfico 329 - Energia elétrica em Petrópolis

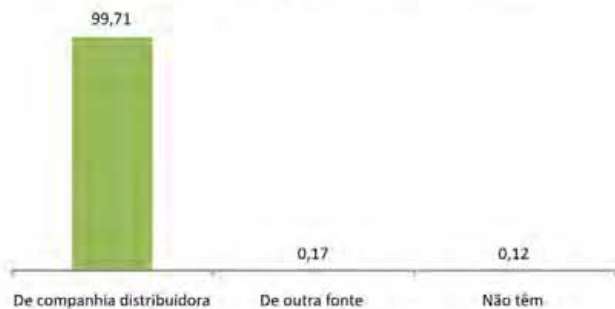


Gráfico 330 - Energia elétrica em Areia Preta

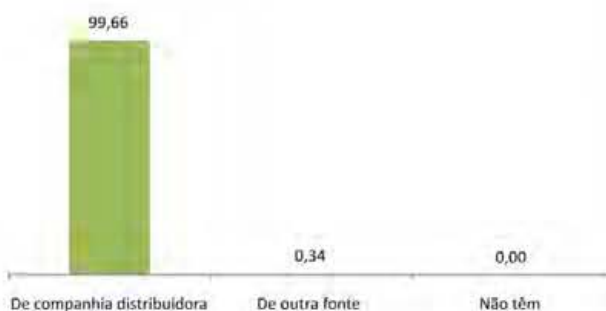


Gráfico 331 - Energia elétrica em Mãe Luiza

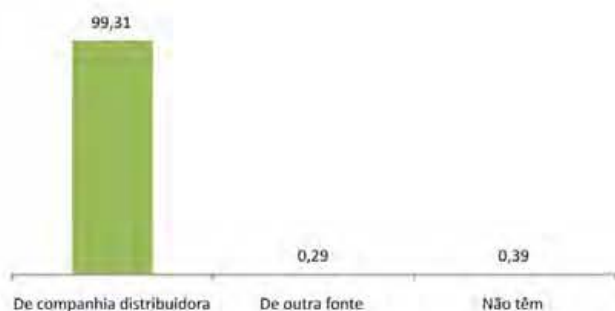






Gráfico 332 - Energia elétrica em Alecrim



Gráfico 333 - Energia elétrica em Barro Vermelho



Gráfico 334 - Energia elétrica em Tirol

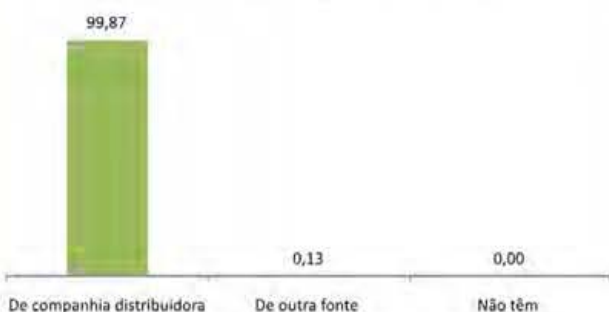


Gráfico 335 - Energia elétrica em Lagoa Seca



■ Gráficos - Disponibilidade de Energia Elétrica / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Oeste (valores em percentuais)

Gráfico 336 - Energia elétrica em Quintas



Gráfico 337 - Energia elétrica em Nordeste

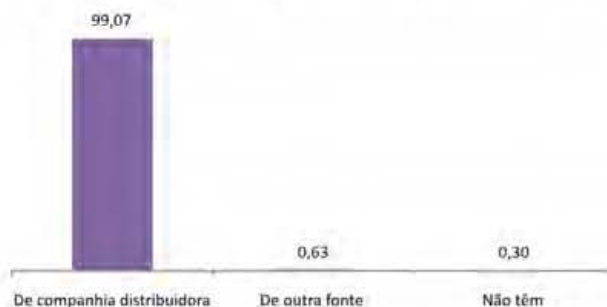


Gráfico 338 - Energia elétrica em Dix-sept Rosado

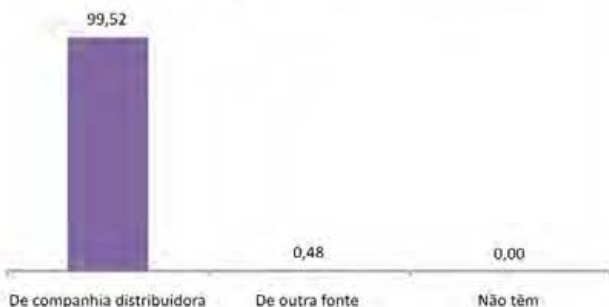
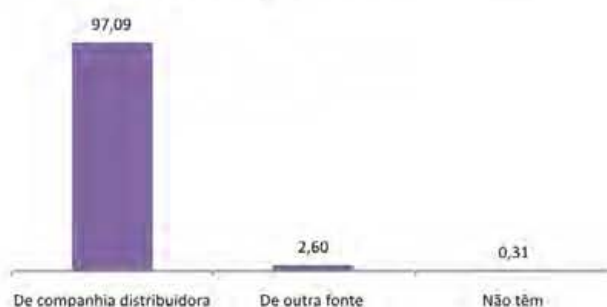


Gráfico 339 - Energia elétrica em Bom Pastor



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.

Gráfico 340 - Energia elétrica em N. Sª. de Nazaré

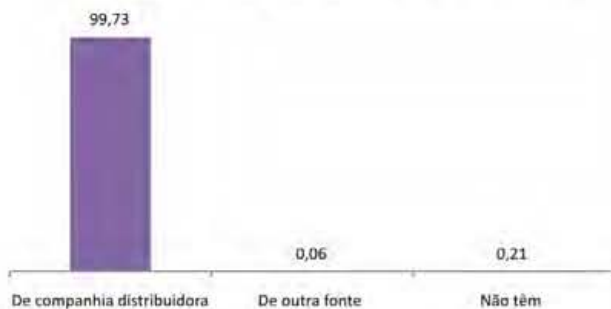


Gráfico 341 - Energia elétrica em Felipe Camarão

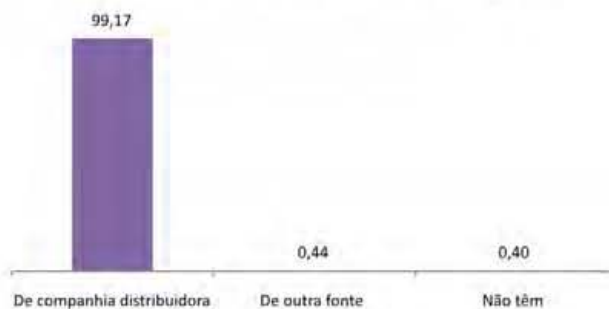


Gráfico 342 - Energia elétrica em Cidade da Esperança

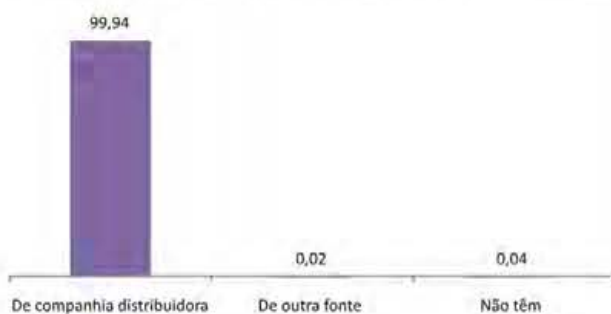


Gráfico 343 - Energia elétrica em Cidade Nova

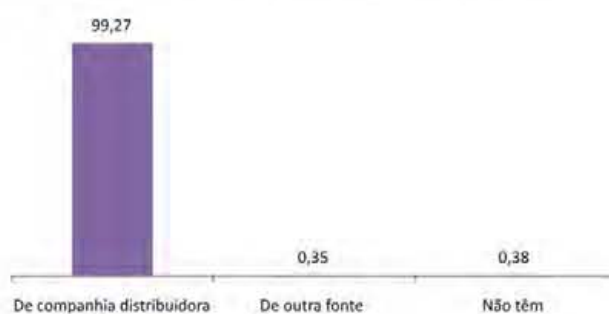


Gráfico 344 - Energia elétrica em Guarapes

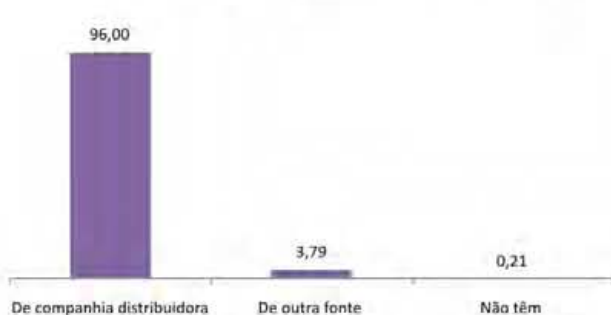
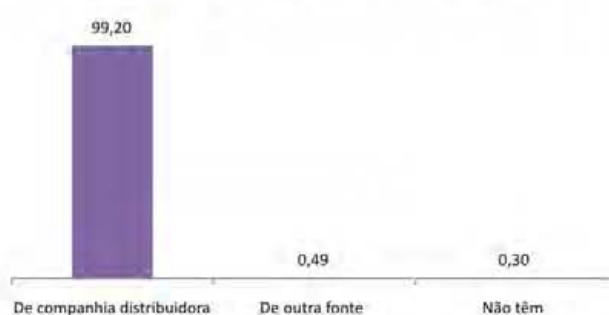


Gráfico 345 - Energia elétrica em Planalto



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.



## 7.3.2 Consumo por tipo de uso (Mwh) - 2010

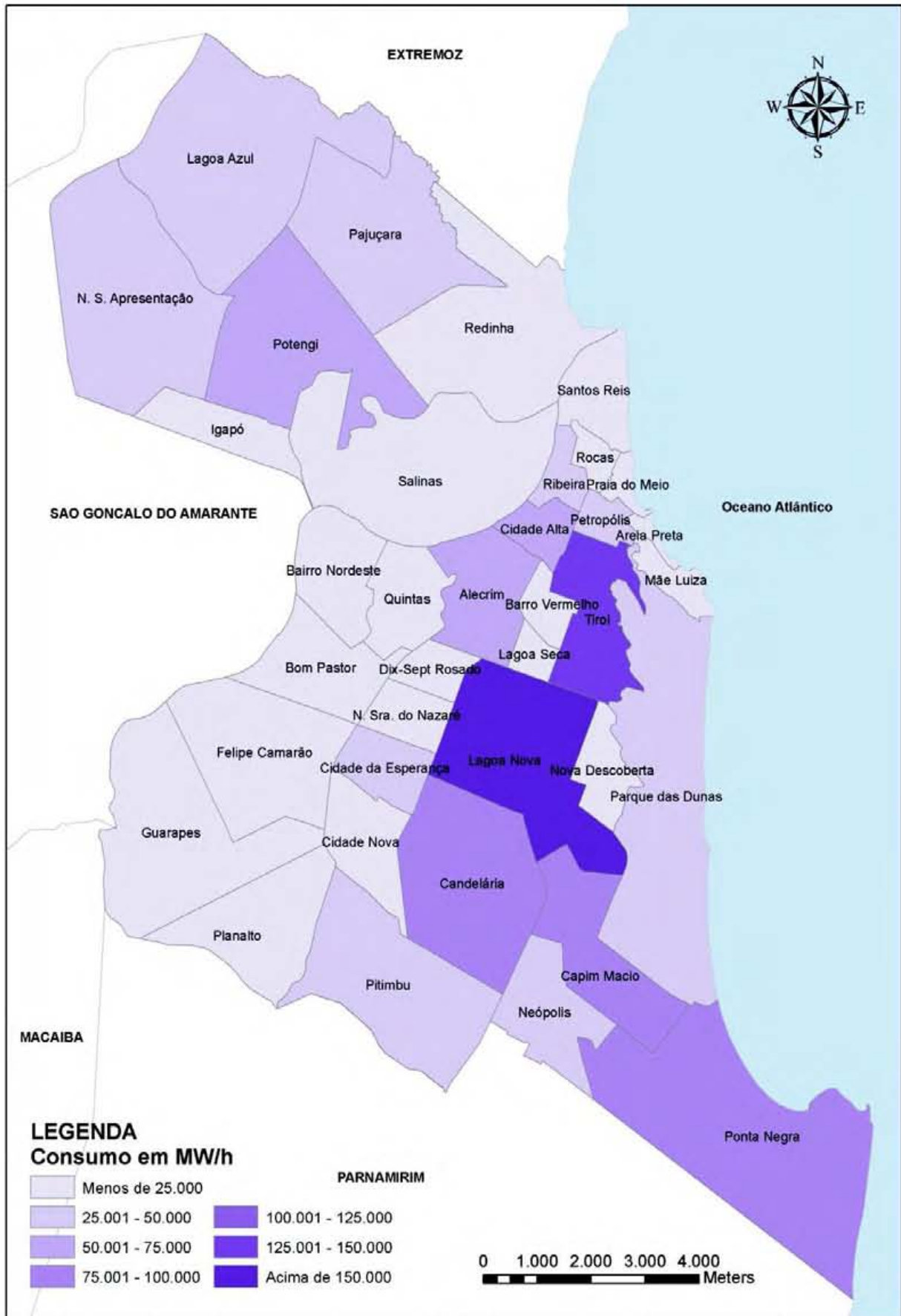
REG. ADM.	BAIRRO	RESIDENCIAL	INDUSTRIAL	COMERCIAL	PÚBLICOS*	OUTROS**	TOTAL
NORTE	LAGOA AZUL	18.585	379	2.721	3.666	298	25.649
	PAJUÇARA	20.768	939	4.184	1.908	869	28.668
	POTENGI	30.328	724	22.445	6.280	4.955	64.732
	N. SRA. DA APRESENTAÇÃO	23.648	8.699	5.920	6.198	170	44.635
	REDINHA	7.701	516	2.604	411	841	12.073
	IGAPÓ	10.433	521	9.969	622	1.496	23.041
	SALINAS	30	0	3	11	67	111
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>111.493</b>	<b>11.778</b>	<b>47.846</b>	<b>19.096</b>	<b>8.696</b>	<b>198.909</b>
SUL	LAGOA NOVA	58.389	9.757	62.667	36.700	2.063	169.576
	NOVA DESCOBERTA	8.619	498	2.546	1.709	104	13.476
	CANDELARIA	39.689	1.051	27.987	6.407	1.476	76.610
	CAPIM MACIO	34.224	754	43.724	2.183	971	81.856
	PITIMBU	25.107	750	4.966	4.396	529	35.748
	NEÓPOLIS	19.509	1.505	18.166	1.510	660	41.350
	PONTA NEGRA	35.269	1.386	35.199	3.080	1.422	76.356
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>220.806</b>	<b>15.701</b>	<b>195.255</b>	<b>55.985</b>	<b>7.225</b>	<b>494.972</b>
LESTE	SANTOS REIS	1.736	25	895	490	229	3.375
	ROCAS	5.728	1.162	1.293	1.177	70	9.430
	RIBEIRA	2.142	17.659	8.452	5.168	300	33.721
	PRAIA DO MEIO	2.928	34	3.113	391	668	7.134
	CIDADE ALTA	5.305	436	31.335	9.540	20.113	66.729
	PETRÓPOLIS	14.427	913	14.093	9.270	535	39.238
	AREIA PRETA	6.917	79	2.120	508	581	10.205
	MÃE LUÍZA	4.007	73	2.142	1.168	7	7.397
	ALECRIM	20.666	2.575	28.834	8.034	1.437	61.546
	BARRO VERMELHO	14.663	296	5.845	197	161	21.162
	TIROL	33.955	1.658	87.140	18.499	1.091	142.343
LAGOA SECA	5.527	170	6.989	1.033	941	14.660	
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>118.001</b>	<b>25.080</b>	<b>192.251</b>	<b>55.475</b>	<b>26.133</b>	<b>416.940</b>
OESTE	QUINTAS	10.946	2.662	5.467	1.425	353	20.853
	NORDESTE	4.289	388	1.533	247	208	6.665
	DIX-SEPT ROSADO	10.146	584	6.905	1.360	146	19.141
	BOM PASTOR	6.355	1.596	5.320	741	163	14.175
	N. SRA. DE NAZARÉ	6.212	191	3.056	716	68	10.243
	FELIPE CAMARÃO	14.494	444	4.149	1.215	122	20.424
	CIDADE DA ESPERANÇA	10.995	421	17.676	3.403	284	32.779
	CIDADE NOVA	5.702	116	1.218	476	27	7.539
	GUARAPES	1.156	14	146	106	114	1.536
	PLANALTO	10.042	224	2.139	1.214	593	14.212
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>80.337</b>	<b>6.640</b>	<b>47.609</b>	<b>10.903</b>	<b>2.078</b>	<b>147.567</b>
	PARQUE DAS DUNAS (ZPA-02)	0	11	29.481	238	1.086	30.816
	<b>TOTAL</b>	<b>530.637</b>	<b>59.210</b>	<b>512.442</b>	<b>141.697</b>	<b>45.218</b>	<b>1.289.204</b>

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da COSERN - Companhia Energética do Rio Grande do Norte - 2011 (Ano de referência: 2010).

\* Consumo Poder Público e Serviço Público

\*\* Consumo próprio, iluminação pública e rural

Mapa 59 - Consumo de energia elétrica (kw/h)- 2010

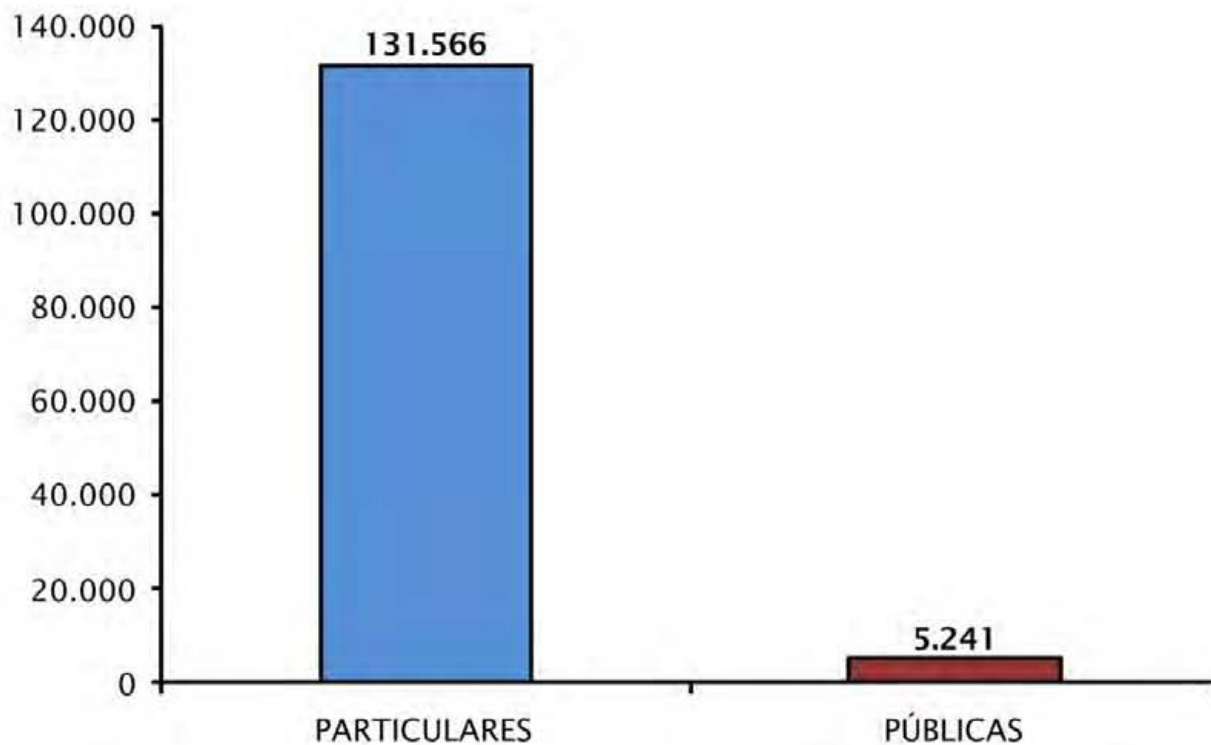


Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da COSERN - Companhia Energética do Rio Grande do Norte - 2011 (Ano de referência 2010).

**7.4 TELEFONIA**

LINHAS - 2010		
PARTICULARES	PÚBLICAS	TOTAL
131.566	5.241	136.807

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações - 2011.

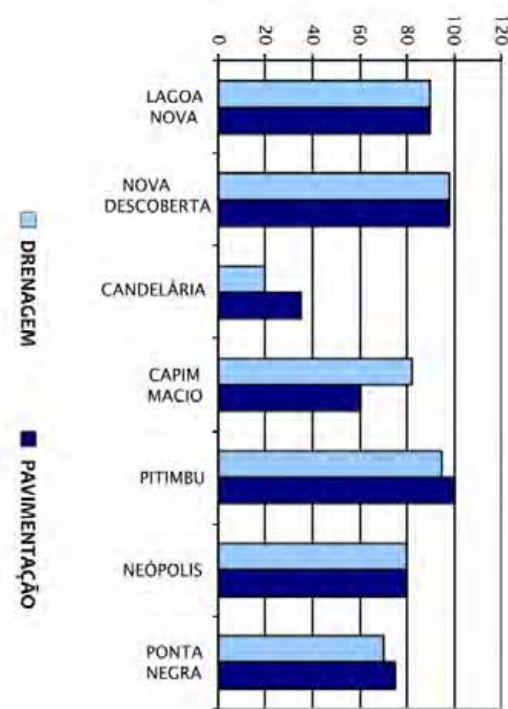
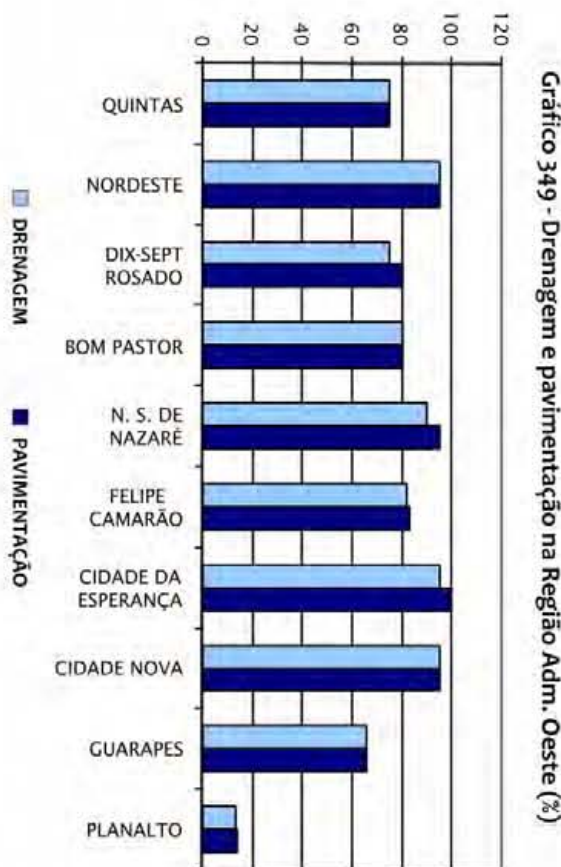
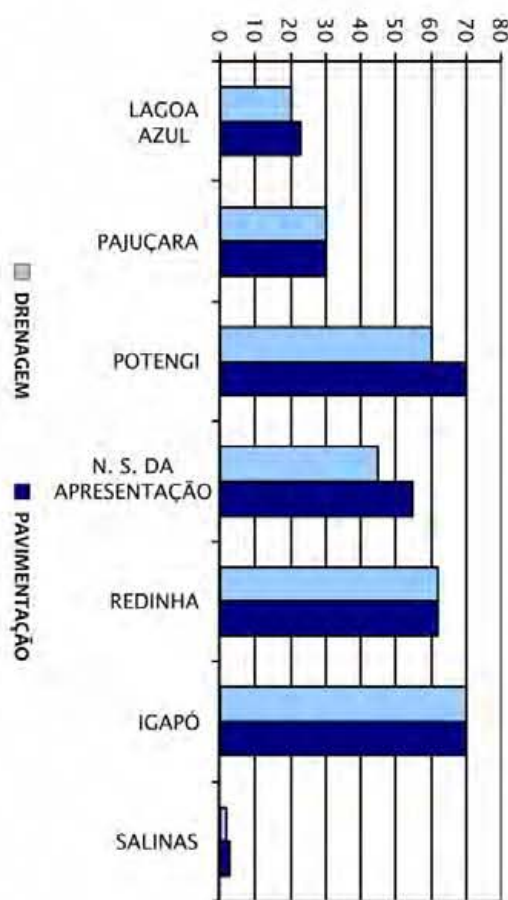
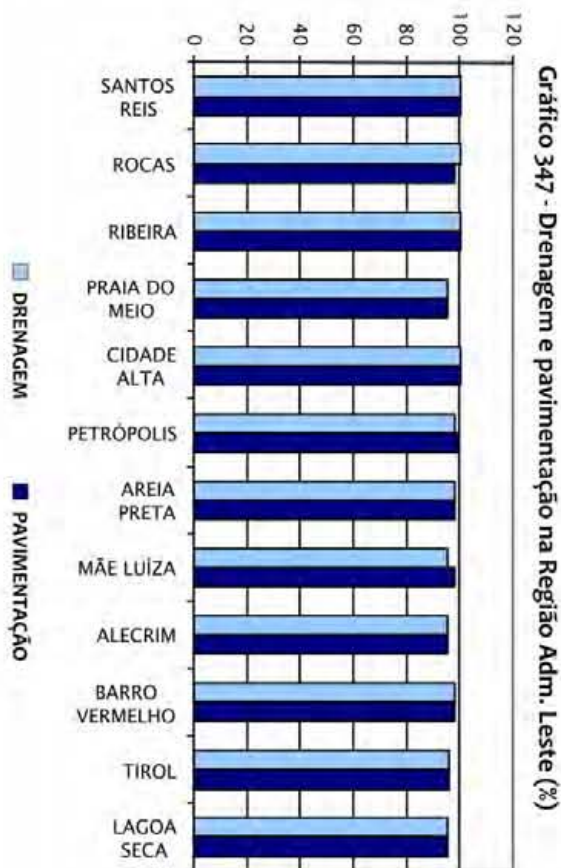
**Gráfico 346 - Telefonia por tipo de uso - 2010**

Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações - 2011.

## 7.5 DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO - 2010

REGIÃO ADMINISTRATIVA	BAIRROS	DRENAGEM (%)	PAVIMENTAÇÃO (%)
NORTE	LAGOA AZUL	20	23
	PAJUÇARA	30	30
	POTENGI	60	70
	N. S. DA APRESENTAÇÃO	45	55
	REDINHA	62	62
	IGAPÓ	70	70
	SALINAS	2	2,50
SUL	LAGOA NOVA	90	90
	NOVA DESCOBERTA	98	98
	CANDELÁRIA	20	35
	CAPIM MACIO	82	60
	PITIMBU	95	100
	NEÓPOLIS	80	80
	PONTA NEGRA	70	75
LESTE	SANTOS REIS	100	100
	ROCAS	100	98
	RIBEIRA	100	100
	PRAIA DO MEIO	95	95
	CIDADE ALTA	100	100
	PETRÓPOLIS	98	99
	AREIA PRETA	98	98
	MÃE LUÍZA	95	98
	ALECRIM	95	95
	BARRO VERMELHO	98	98
	TIROL	96	96
	LAGOA SECA	95	95
OESTE	QUINTAS	75	75
	NORDESTE	95	95
	DIX-SEPT ROSADO	75	80
	BOM PASTOR	80	80
	N. S. DE NAZARÉ	90	95
	FELIPE CAMARÃO	82	83
	CIDADE DA ESPERANÇA	95	100
	CIDADE NOVA	95	95
	GUARAPES	66	66
PLANALTO	13	14	

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SEMOPI - Secretaria Municipal de Obras Públicas e Infraestrutura - 2011.

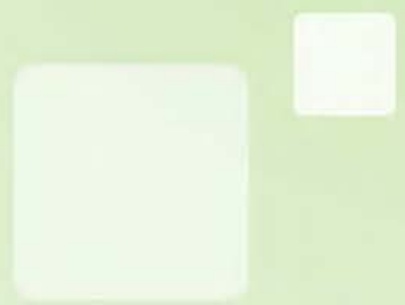
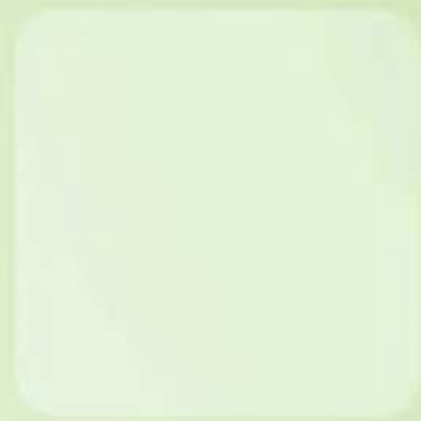


Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SEMOPI - Secretaria Municipal de Obras Públicas e Infraestrutura - 2011.









8

Serviços e  
Equipamentos  
Urbanos



## 8.1 EDUCAÇÃO

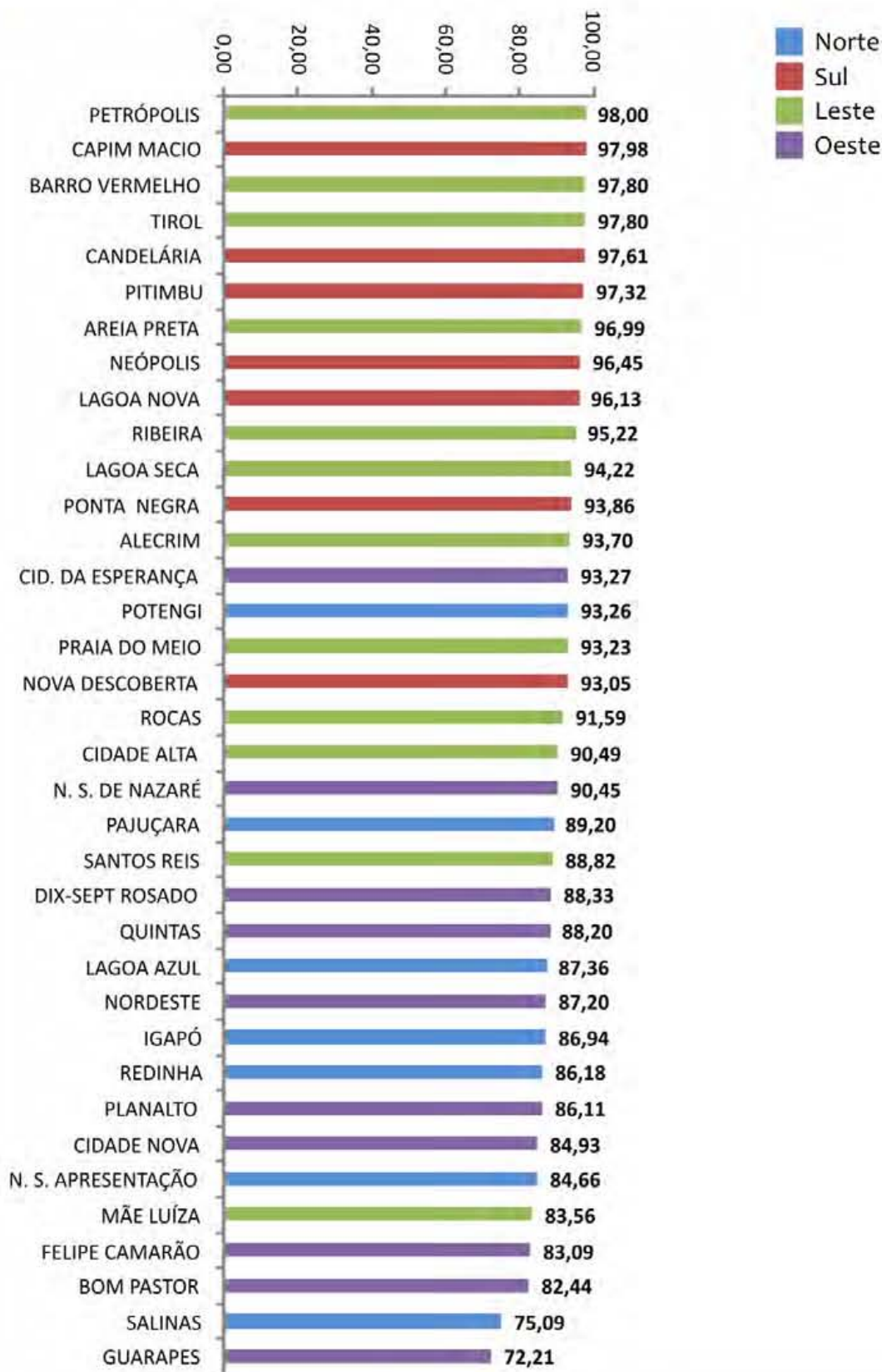
## 8.1.1 Alfabetização - 2010

R.A.	BAIRRO	PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE, ALFABETIZADAS	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO - PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)
NORTE	LAGOA AZUL	49.379	87,36
	IGAPÓ	23.205	86,94
	N. S. APRESENTAÇÃO	61.713	84,66
	PAJUÇARA	47.660	89,20
	POTENGI	50.804	93,26
	REDINHA	13.111	86,18
	SALINAS	805	75,09
REGIÃO		246.677	88,00
SUL	LAGOA NOVA	34.451	96,13
	NOVA DESCOBERTA	11.012	93,05
	CANDELÁRIA	20.966	97,61
	CAPIM MACIO	21.461	97,98
	PITIMBU	22.508	97,32
	NEÓPOLIS	20.707	96,45
	PONTA NEGRA	21.810	93,86
REGIÃO		152.917	96,24
LESTE	SANTOS REIS	4.701	88,82
	ROCAS	9.055	91,59
	RIBEIRA	2.033	95,22
	PRAIA DO MEIO	4.217	93,23
	CIDADE ALTA	6.125	90,49
	PETRÓPOLIS	4.602	98,00
	AREIA PRETA	1.802	96,99
	MÃE LUÍZA	11.556	83,56
	ALECRIM	25.584	93,70
	BARRO VERMELHO	9.462	97,80
	TIROL	15.156	97,80
	LAGOA SECA	5.219	94,22
REGIÃO		101.837	93,07
OESTE	QUINTAS	22.576	88,20
	NORDESTE	9.421	87,20
	DIX-SEPT ROSADO	12.983	88,33
	BOM PASTOR	13.873	82,44
	N. S. DE NAZARÉ	13.699	90,45
	FELIPE CAMARÃO	38.933	83,09
	CID. DA ESPERANÇA	17.051	93,27
	CIDADE NOVA	13.797	84,93
	GUARAPES	6.613	72,21
	PLANALTO	24.579	86,11
REGIÃO		173.525	85,83
MUNICÍPIO		674.956	89,90

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.



■ Gráfico 351 - Taxa de alfabetização das pessoas de 5 anos ou mais de idade (%) por bairro



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.

## 8.1.2 Matrícula Inicial - 2010

Dependência Administrativa	Matrícula inicial							TOTAL GERAL
	Ensino Regular					Educação de Jovens e Adultos - EJA		
	Educação Infantil		Ensino Fundamental		Médio	EJA Presencial		
	Creche	Pré- escola	Anos Iniciais	Anos Finais		Fundamental	Médio	
Estadual	0	86	14.233	23.308	28.291	7.659	3.921	132.783
Municipal	2.144	6.611	25.144	14.633	0	6.753	0	
<b>TOTAL</b>	<b>2.144</b>	<b>6.697</b>	<b>39.377</b>	<b>37.941</b>	<b>28.291</b>	<b>14.412</b>	<b>3.921</b>	

Fonte: Censo Escolar 2010 - Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP

Dependência Administrativa	Matrícula inicial							TOTAL GERAL
	Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)							
	Educação Infantil		Ensino Fundamental		Médio	EJA Presencial		
	Creche	Pré- escola	Anos Iniciais	Anos Finais		Fundamental	Médio	
Estadual	0	0	342	214	115	113	7	1.668
Municipal	12	59	514	178	0	114	0	
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>59</b>	<b>856</b>	<b>392</b>	<b>115</b>	<b>227</b>	<b>7</b>	

Fonte: Censo Escolar 2010 - Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP

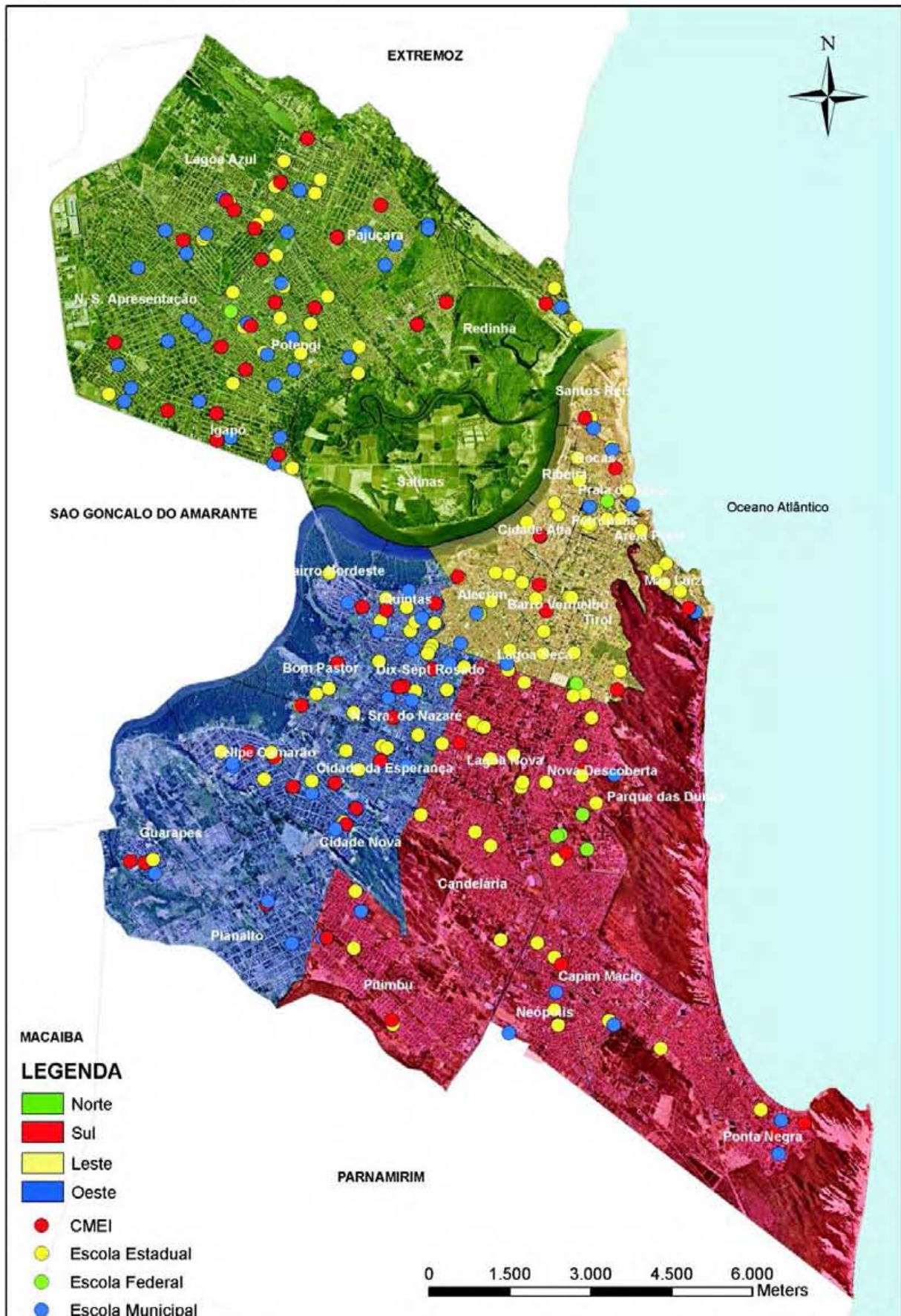


## 8.1.3 Escolas e creches por instâncias administrativas - 2011

	BAIRRO	ESCOLAS				CRECHES			
		MUN.	EST.	FED.	PART.	MUN.	EST.	FED.	PART.
NORTE	LAGOA AZUL	5	7	--	15	6	--	--	--
	PAJUCARA	5	2	--	15	2	--	--	2
	POTENGI	7	12	1	32	6	--	--	1
	N. S. APRESENTAÇÃO	10	1	--	15	1	--	--	--
	REDINHA	1	2	--	1	3	--	--	--
	IGAPÓ	4	1	--	4	4	--	--	1
	SALINAS	--	--	--	--	0	--	--	--
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>32</b>	<b>25</b>	<b>1</b>	<b>82</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>
SUL	LAGOA NOVA	--	14	4	14	1	--	--	2
	NOVA DESCOBERTA	1	2	--	2	1	--	--	1
	CANDELÁRIA	--	4	--	3	1	--	--	--
	CAPIM MACIO	--	1	--	4	1	--	--	1
	PITIMBU	2	3	--	5	2	--	--	--
	NEÓPOLIS	3	5	--	8	1	--	--	2
	PONTA NEGRA	2	2	--	2	2	--	--	1
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>8</b>	<b>31</b>	<b>4</b>	<b>38</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>7</b>
LESTE	SANTOS REIS	2	2	--	--	1	--	--	--
	ROCAS	--	1	--	3	--	--	--	--
	RIBEIRA	--	2	--	1	--	--	--	1
	PRAIA DO MEIO	1	1	--	8	1	--	--	--
	CIDADE ALTA	1	2	--	7	1	--	--	--
	PETRÓPOLIS	1	6	1	3	--	--	--	1
	AREIA PRETA	--	1	--	--	--	--	--	--
	MÃE LUÍZA	1	4	--	2	1	--	--	2
	ALECRIM	3	7	--	11	1	--	--	--
	BARRO VERMELHO	--	2	--	4	2	--	--	--
	TIROL	--	5	1	17	1	--	--	--
	LAGOA SECA	--	1	--	2	--	--	--	1
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>9</b>	<b>34</b>	<b>2</b>	<b>58</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>
OESTE	QUINTAS	4	6	--	8	2	--	--	3
	NORDESTE	1	1	--	1	1	--	--	1
	DIX-SEPT ROSADO	1	5	--	5	1	--	--	--
	BOM PASTOR	1	4	--	7	1	--	--	2
	N. S. DE NAZARÉ	2	2	--	8	3	--	--	1
	FELIPE CAMARÃO	4	6	--	6	4	--	--	2
	CID. DA ESPERANÇA	2	4	--	3	1	--	--	1
	CIDADE NOVA	3	1	--	4	3	--	--	2
	GUARAPES	2	1	--	--	2	--	--	1
	PLANALTO	2	--	--	2	1	--	--	--
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>22</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>44</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>13</b>
	<b>PARQUE DAS DUNAS</b>	--	--	--	--	--	--	--	--
	<b>TOTAL</b>	<b>71</b>	<b>120</b>	<b>7</b>	<b>222</b>	<b>58</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>29</b>

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SME - Secretaria Municipal de Educação e SEEC - Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - 2011

Mapa 60 - Escolas e CMEI's por bairro - 2011



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SEEC - Secretaria de Estado de Educação e da Cultura - 2011





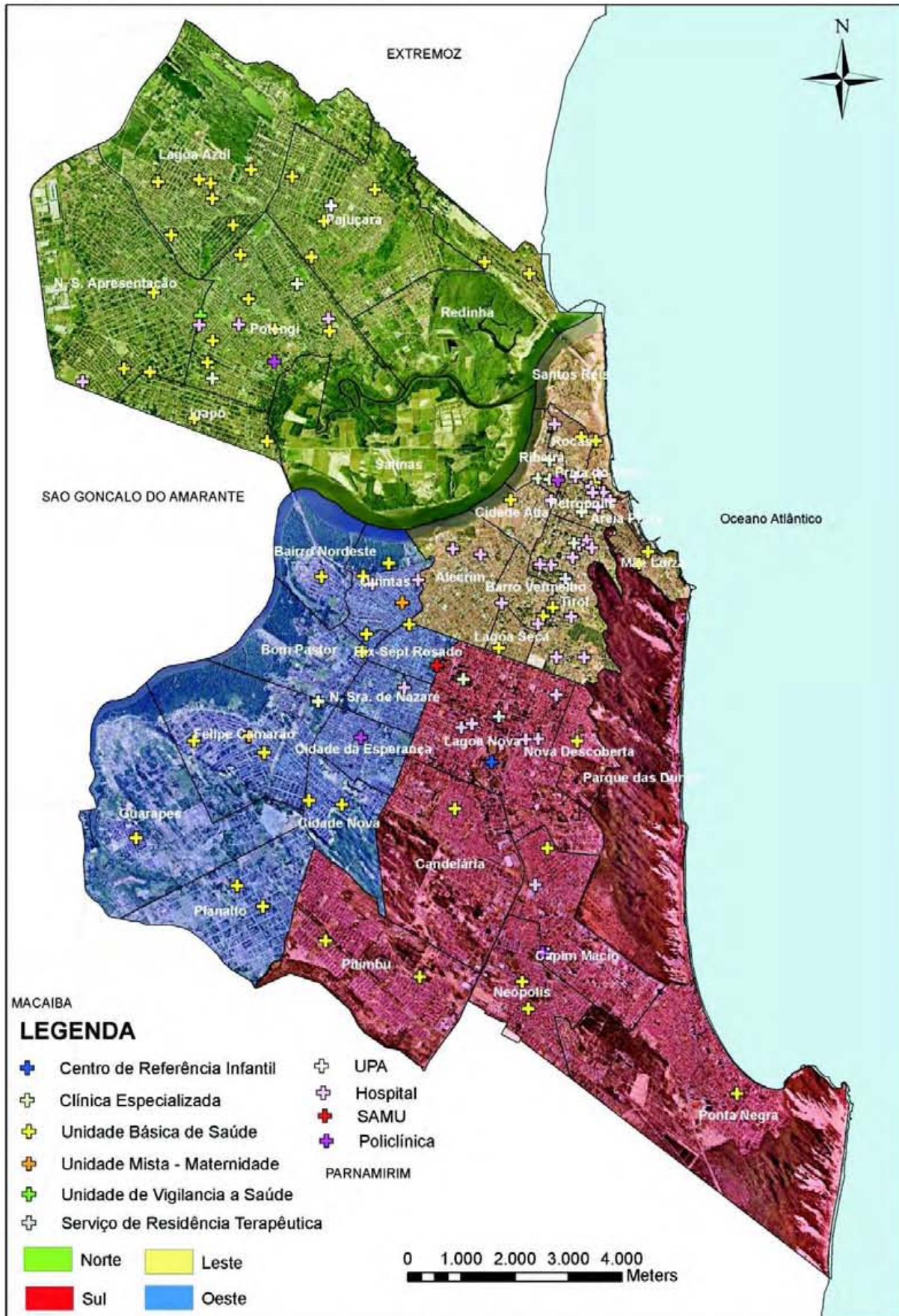
## 8.2 SAÚDE

## 8.2.1 Unidades de Saúde - 2012

R. A.	BAIRRO	ESTABELECIMENTOS DA ÁREA DE SAÚDE 2012														TOTAL		
		TIPO DE UNIDADE																
		UNIDADE BÁSICA	UPA	HOSPITAL*	POLI-CLÍNICA	UNIDADE MISTA/ MATERNIDADE	CENTRO DE REFERÊNCIA INFANTIL	UNIDADE DE MOVEL DE NÍVEL PRÉ-HOSPITALAR	CLÍNICAS ESPECIALIZADAS				UNIDADE DE VIGILÂNCIA À SAÚDE	SERVIÇOS DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA				
								ODONTO-LOGIA	SAÚDE MENTAL	SAÚDE DO IDOSO	SAÚDE DO TRABALHADOR							
NORTE	LAGOA AZUL	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	
	PAUCARA	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	
	POTENCI	6	-	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	
	N. S. DA APRESENTAÇÃO	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	
	REDINHA	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
	ICAPO	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
	SALINAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	
	SUBTOTAL	24	1	4	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	33	
	SUL	LAGOA NOVA	-	-	5	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
		NOVA DESCOBERTA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
CANDELARIA		1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
CAPIM MACIO		1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	
PITIMBU		2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
NEOPOLIS		2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
NEOPOLIS		2	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	
PONTA NEGRA		1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
SUBTOTAL		8	0	7	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	19	
LESTE		SANTOS REIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	ROÇAS	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
	RIBERA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
	PRAIA DO MEIO	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
	CIDADE ALTA	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
	PETROPOLIS	1	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	
	ÁREA PRETA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
	MAE LUIZA	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
	ALECRIM	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	
	BARRO VERMELHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	
LAGOA SECA	TIROL	1	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	
	LAGOA SECA	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
	SUBTOTAL	10	0	23	1	0	0	0	1	2	1	1	1	0	0	1	40	
	QUINTAS	3	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	
OESTE	NORDESTE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
	DIX-SEPT ROSADO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
	BOM PASTOR	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
	N. S. DE NAZARÉ	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
	FELIPE CAMARÃO	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	
	CID. DA ESPERANÇA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
	CIDADE NOVA	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
	GUARAPES	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
	PLANALTO	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
	SUBTOTAL	13	0	3	1	2	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	21	
TOTAL	PARQUE DAS DUNAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	TOTAL	55	1	37	4	2	1	1	2	5	1	1	1	1	1	2	113	

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SMS - Secretaria Municipal de Saúde - 2012  
 \* Dos hospitais constantes na tabela, apenas o Hospital dos pescadores e a Maternidade Municipal Leide Moraes pertencem a rede municipal de saúde

Mapa 61 - Unidades de Saúde por bairro - 2012



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SMS - Secretaria Municipal de Saúde - 2012

\*\* Dos hospitais constantes no mapa, apenas o Hospital dos pescadores e a Maternidade Municipal Leide Moraes pertencem à rede municipal de saúde



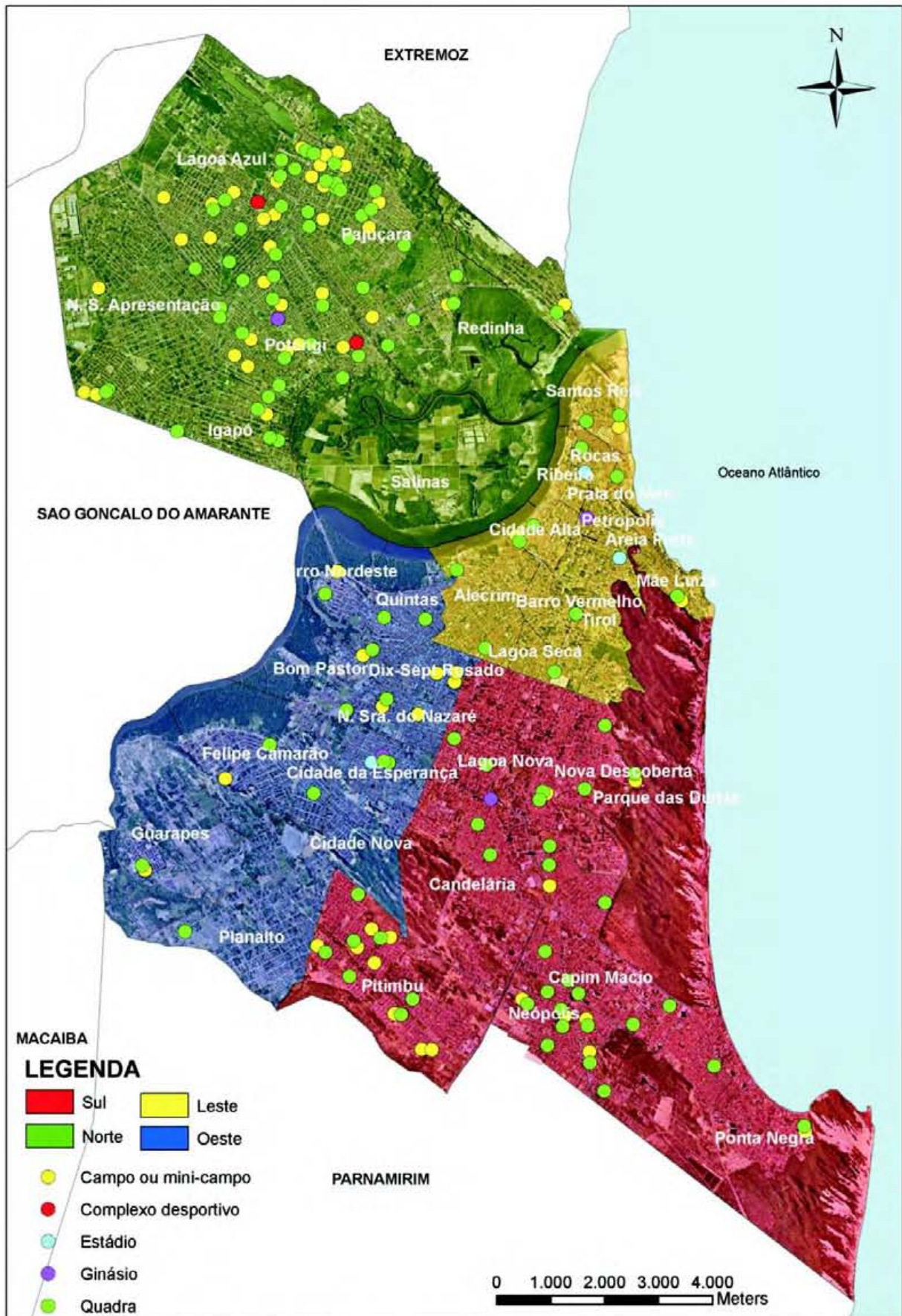
## 8.3 DESPORTO

### 8.3.1 Tipos de equipamentos desportivos - 2011

R. A.	BAIRROS	QUADRAS	CAMPOS E MINI-CAMPOS	ESTÁDIOS	GINÁSIOS	COMPLEXOS DESPORTIVOS	TOTAL
NORTE	LAGOA AZUL	10	9	--	1	1	21
	PAJUCARA	15	10	--	--	--	25
	POTENGI	12	11	--	2	1	26
	N. SRA. DA APRESENTAÇÃO	4	3	--	--	--	7
	REDINHA	4	2	--	--	--	6
	IGAPO	3	--	--	--	--	3
	SALINAS	1	--	--	--	--	1
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>49</b>	<b>35</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>89</b>
SUL	LAGOA NOVA	6	1	--	1	--	8
	NOVA DESCOBERTA	2	1	--	--	--	3
	CANDELÁRIA	2	--	--	--	--	2
	CAPIM MACIO	6	1	--	--	--	7
	PITIMBU	7	8	--	--	--	15
	NEÓPOLIS	7	3	--	--	--	10
	PONTA NEGRA	4	2	--	--	--	6
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>34</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>51</b>
LESTE	SANTOS REIS	2	1	--	--	--	3
	ROCAS	1	--	--	--	--	1
	RIBEIRA	--	--	1	--	--	1
	PRAIA DO MEIO	1	--	--	--	--	1
	CIDADE ALTA	2	1	--	--	--	3
	PETRÓPOLIS	--	--	--	1	--	1
	AREIA PRETA	--	--	--	--	--	0
	MÃE LUIZA	1	1	--	--	--	2
	ALECRIM	2	--	--	--	--	2
	BARRO VERMELHO	1	--	--	--	--	1
	TIROL	1	--	1	--	--	2
LAGOA SECA	--	--	--	--	--	0	
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>17</b>
OESTE	QUINTAS	3	--	--	3	--	3
	NORDESTE	1	1	--	--	--	2
	DIX-SEPT ROSADO	--	3	--	--	--	3
	BOM PASTOR	1	1	--	--	--	2
	NOSSA SRA. DE NAZARÉ	1	2	--	--	--	3
	FELIPE CAMARÃO	2	1	--	--	--	3
	CIDADE DA ESPERANÇA	2	--	1	1	--	4
	CIDADE NOVA	--	--	--	--	--	0
	GUARAPES	1	1	--	--	--	2
	PLANALTO	1	--	--	--	--	1
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>12</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>23</b>
	PARQUE DAS DUNAS	--	--	--	--	--	0
	<b>TOTAL</b>	<b>106</b>	<b>63</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>180</b>

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SECOPA - Secretaria Municipal da Juventude, Esporte, Lazer e Copa do Mundo da FIFA - 2011

Mapa 62 - Equipamentos de desporto por área geográfica - 2011



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SECOPA - Secretaria Municipal da Juventude, Esporte, Lazer e Copa do Mundo da FIFA - 2011

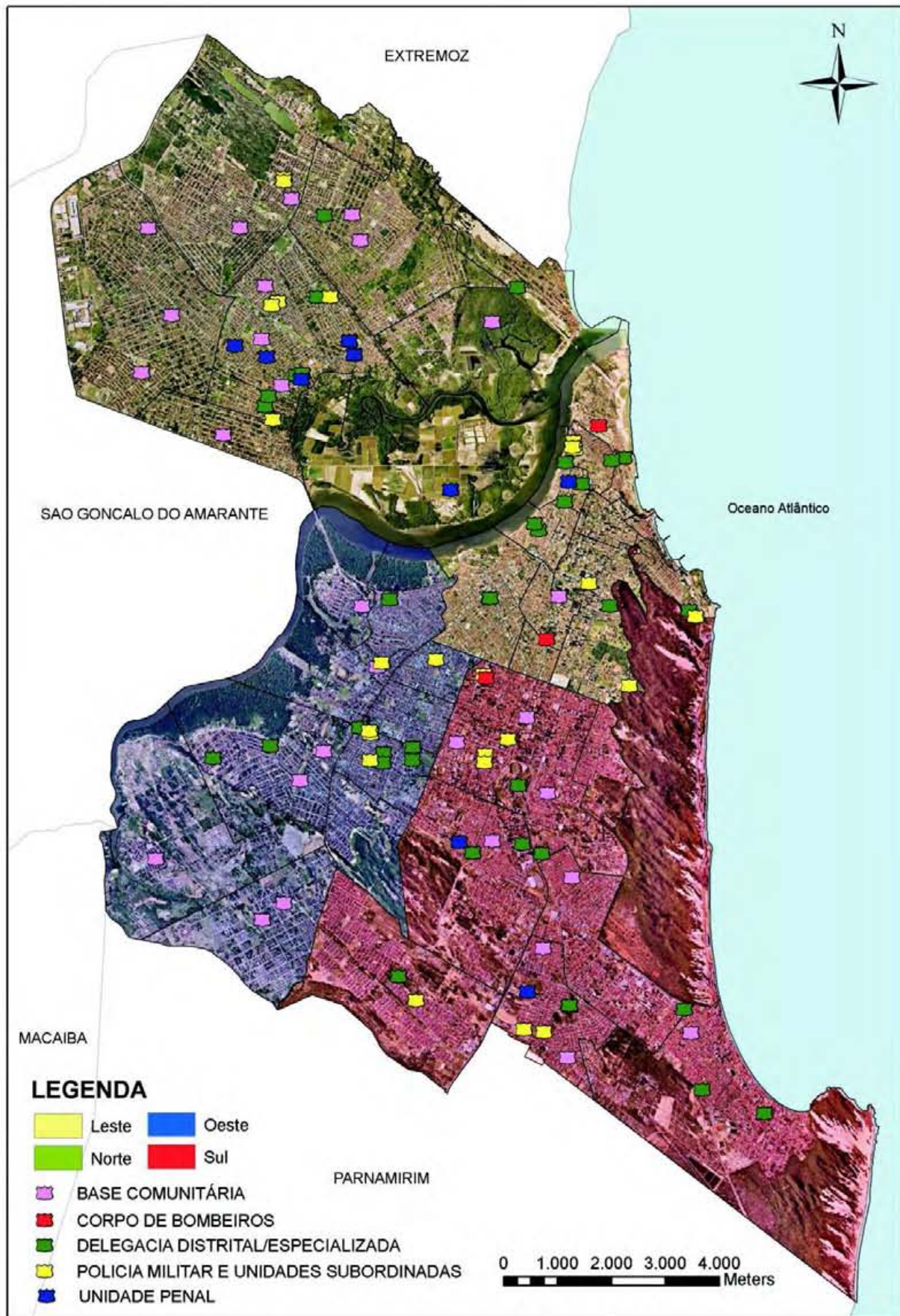


## 8.4 SEGURANÇA PÚBLICA

## 8.4.1 Entidades de segurança pública - 2011

R. A.	BAIRROS	DELEGACIAS DISTRITAIS	DELEGACIAS DE PLANTÃO	DELEGACIAS ESPECIALIZADAS	BASES COMUNITÁRIAS	CORPO DE BOMBEIROS	UNIDADES PENAS	POLÍCIA MILITAR E UNIDADES SUBORDINADAS	TOTAL
NORTE	LAGOA AZUL	..	..	..	2	..	..	2	4
	PAUCARA	1	..	..	2	..	..	..	2
	POTENCI	2	1	1	3	..	5	5	17
	N. SRA. DA APRESENTAÇÃO	..	..	..	3	..	..	..	2
	REDINHA	1	..	..	1	..	..	..	2
	ICAPÓ	..	..	..	1	..	..	..	2
	SALINAS	..	..	..	..	..	..	..	..
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>29</b>
	LAGOA NOVA	1	..	2	3	..	..	3	9
	NOVA DESCOBERTA	..	..	..	..	..	..	..	..
CANDELARIA	..	..	..	1	..	1	..	3	
CAPIM MACIO	..	..	..	1	..	..	..	2	
PITIMBU	1	..	..	..	..	..	..	2	
NEOPOLIS	1	..	..	2	2	1	..	6	
PONTA NEGRA	1	..	..	2	1	..	..	5	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>27</b>	
SUL	SANTOS REIS	..	..	..	..	1	..	..	1
	ROCAS	..	..	..	..	..	..	3	3
	RIBEIRA	..	..	3	..	..	1	..	4
	PRAIA DO MEIO	1	..	1	..	..	..	..	2
	CIDADE ALTA	1	..	..	..	..	..	..	1
	PETROPOLIS	..	..	..	..	..	..	..	..
	AREIA PRETA	..	..	..	..	..	..	..	..
	MAE LUÍZA	1	..	..	..	..	..	1	2
	ALECRIM	1	..	4	..	..	..	..	5
	BARRO VERMELHO	..	..	..	1	1	1	..	2
TROIL	..	..	1	..	..	..	..	3	
LAGOA SECA	..	..	..	..	..	..	2	3	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>23</b>	
OESTE	QUINTAS	1	..	..	..	..	..	..	1
	NORDESTE	..	..	..	1	..	..	..	1
	DIX SEPT ROSADO	..	..	..	..	1	..	..	2
	BOM PASTOR	..	..	..	1	..	..	..	2
	N. SRA. DE NAZARÉ	..	..	..	..	..	..	..	..
	FELIPE CAMARÃO	2	..	..	2	..	1	..	5
	CIDADE DA ESPERANÇA	..	1	..	..	..	..	2	6
	CIDADE NOVA	..	..	..	..	..	..	..	..
	GUARAPES	..	..	..	1	..	..	..	1
	PLANALTO	..	..	..	2	..	..	..	3
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>21</b>	
PARQUE DAS DUNAS	..	..	..	..	..	..	..	..	
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>2</b>	<b>19</b>	<b>28</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>24</b>	<b>100</b>	

Mapa 63 - Entidades de segurança pública - 2011



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SESED - Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social - 2012



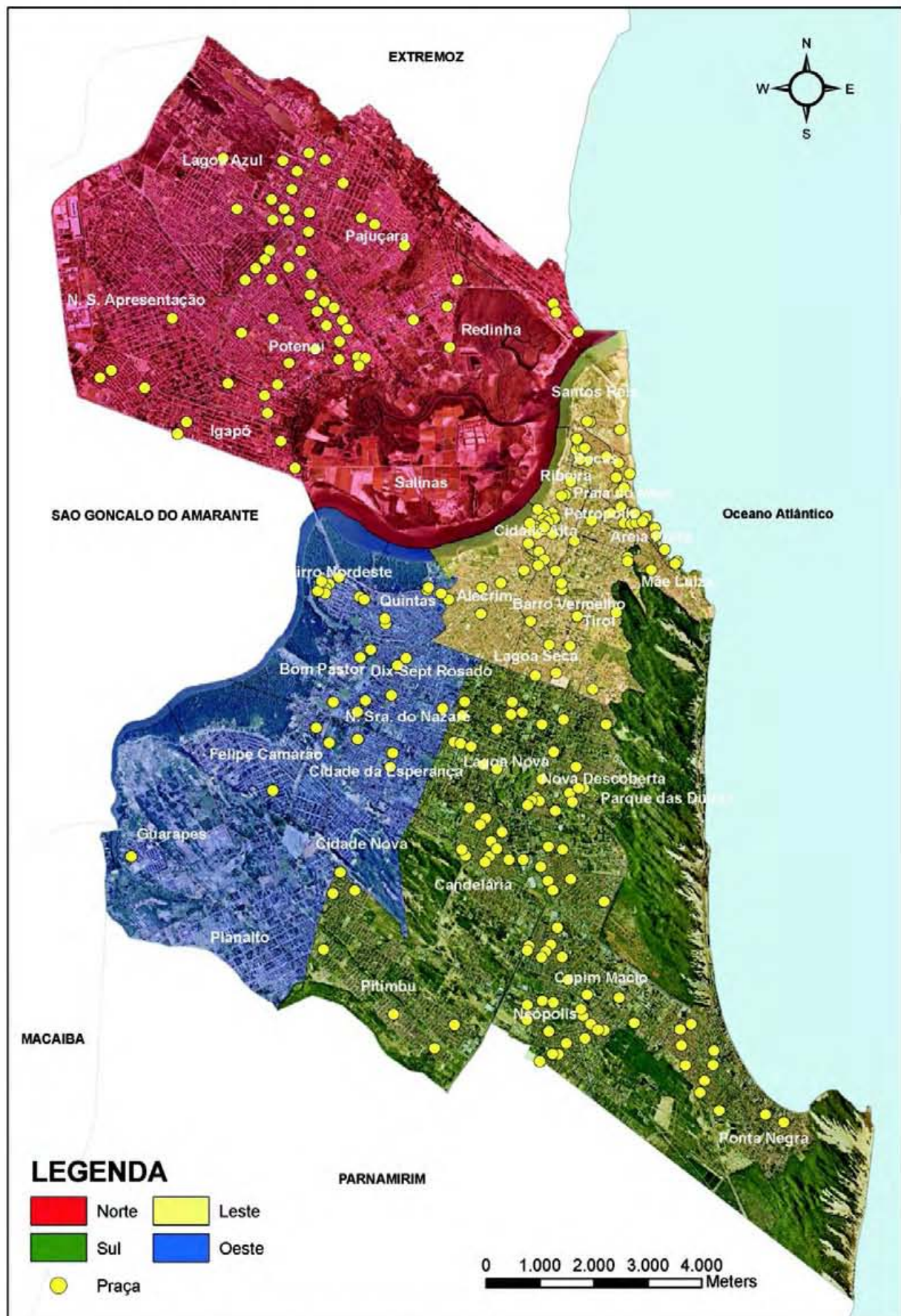
## 8.5 EQUIPAMENTOS URBANOS

## 8.5.1 Tipos de equipamentos urbanos - 2011

REGIÃO ADMIN.	BAIRRO	PRAÇAS	LAVANDERIA	MERCADOS	FEIRAS	CEMITÉRIOS	CURRAL	HORTOS	SHOPPING POPULAR	CAMELO-DROMO	TOTAL	
NORTE	Laqoa Azul	10	-	-	3	-	-	-	-	-	13	
	Palucara	8	-	-	1	1	-	-	-	-	10	
	Potengi	28	-	-	3	-	-	1	-	-	32	
	N. Srª. da Apresentação	4	-	-	2	-	-	-	-	-	6	
	Redinha	6	-	1	-	1	-	-	-	-	8	
	Igapó	4	-	-	1	1	-	-	-	-	6	
	Salinas	-	-	-	-	-	1	-	-	-	0	
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>75</b>
	SUL	Laqoa Nova	26	-	-	1	-	-	-	-	-	27
		Nova Descoberta	2	-	-	-	1	-	-	-	-	3
Candelária		12	-	-	-	-	-	-	-	-	12	
Capim Macio		11	-	-	-	-	-	-	-	-	11	
Pitumbu		7	-	-	0	-	-	1	-	-	8	
Neópolis		22	-	-	1	-	-	-	-	-	23	
Ponta Negra		11	-	-	-	-	1	-	-	-	12	
<b>SUBTOTAL</b>		<b>91</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>96</b>
LESTE		Santos Reis	2	-	2	1	-	-	-	-	-	2
		Rocas	7	-	-	1	-	-	-	-	-	10
	Ribeira	4	-	-	-	-	-	-	-	-	4	
	Praia do Meio	7	-	-	-	-	-	-	-	-	7	
	Cidade Alta	20	-	1	-	-	-	-	1	-	21	
	Petropolis	4	-	-	-	-	-	-	-	-	5	
	Areia Preta	8	-	-	-	-	-	-	-	-	8	
	Mãe Luiza	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2	
	Alecrim	6	-	1	3	1	-	-	-	1	12	
	Barro Vermelho	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
Tirol	10	-	-	-	-	-	-	-	-	10		
Laqoa Seca	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1		
<b>SUBTOTAL</b>	<b>72</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>84</b>	
OESTE	Quintas	6	1	1	2	-	-	-	-	-	10	
	Nordeste	8	-	-	-	-	-	-	-	-	8	
	Dix-Sept Rosado	-	-	-	-	-	2	-	-	-	0	
	Bom Pastor	6	-	-	-	-	1	-	-	-	9	
	N. Srª. de Nazaré	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
	Felipe Camarão	3	-	-	3	-	-	-	-	-	6	
	Cidade da Esperança	3	-	-	1	-	-	-	-	-	4	
	Cidade Nova	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	
	Guarapes	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1	
	Planalto	-	-	-	1	1	1	1	-	-	2	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>29</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>42</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>252</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>24</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>297</b>	

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SEMSUR - Secretaria Municipal de Serviços Urbanos - 2011

Mapa 64 - Praças por área geográfica - 2011

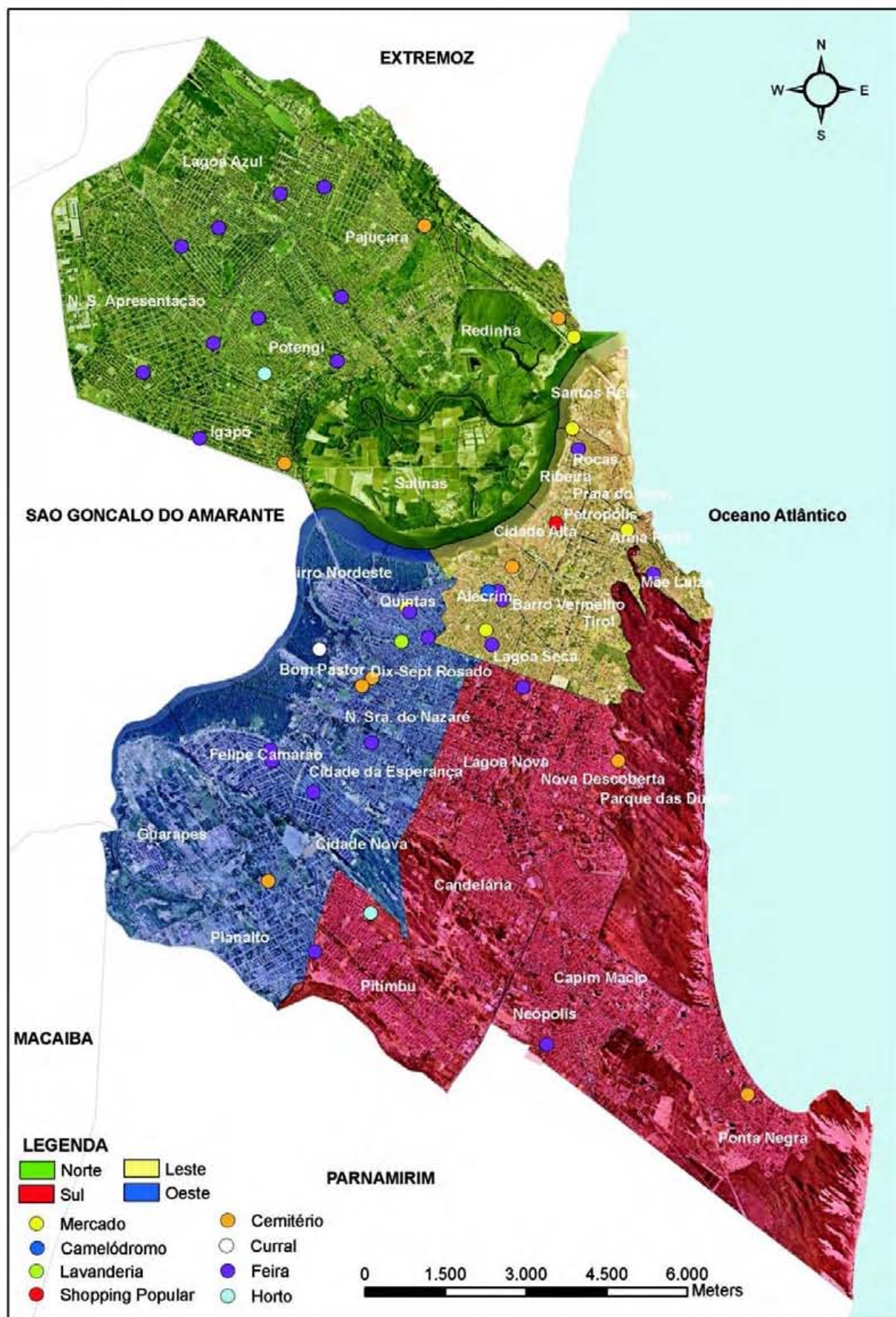


Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SEMSUR - Secretaria Municipal de Serviços Urbanos - 2011





Mapa 65 - Equipamentos urbanos por área geográfica - 2011



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da SEMSUR - Secretaria Municipal de Serviços Urbanos - 2011

## 8.6 TRANSPORTE

### 8.6.1 Transporte rodoviário - 2011

DADOS	TOTAL
Nº DE LINHAS DE ÔNIBUS	87
FROTA DE ÔNIBUS	720
Nº DE LINHAS OPCIONAIS	26
FROTA DE OPCIONAIS	177
FROTA DE TÁXI	1010
ÔNIBUS - PASSAGEIROS TRANSPORTADOS/MÊS (MÉDIA 2010)	10.333.724
OPCIONAIS - PASSAGEIROS TRANSPORTADOS/MÊS (MÉDIA 2010)	560.188

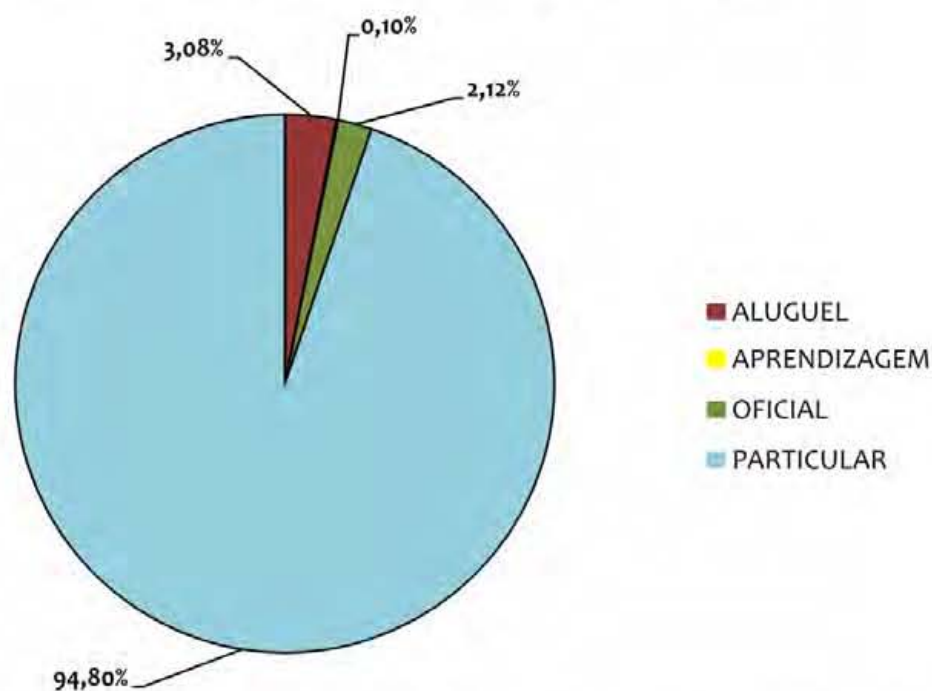
Fonte: Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana - SEMOB 2011

#### 8.6.1.1 Distribuição da frota da cidade do Natal, segundo categoria - 2011

DISTRIBUIÇÃO DE FROTA DA CIDADE DO NATAL, SEGUNDO CATEGORIA - 2011		
CATEGORIA B	NATAL	(%)
ALUGUEL	9.815	3,08
APRENDIZAGEM	321	0,10
OFICIAL	6.447	2,02
PARTICULAR	302.123	94,80
<b>TOTAL</b>	<b>318.706</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Site do DETRAN - Setor de Estatística/DETRAN-RN. Acesso em 12/08/2011, às 10:27h.

Gráfico 352 - Distribuição de frotas da cidade de Natal



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da DETRAN/RN - Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Norte - 2011

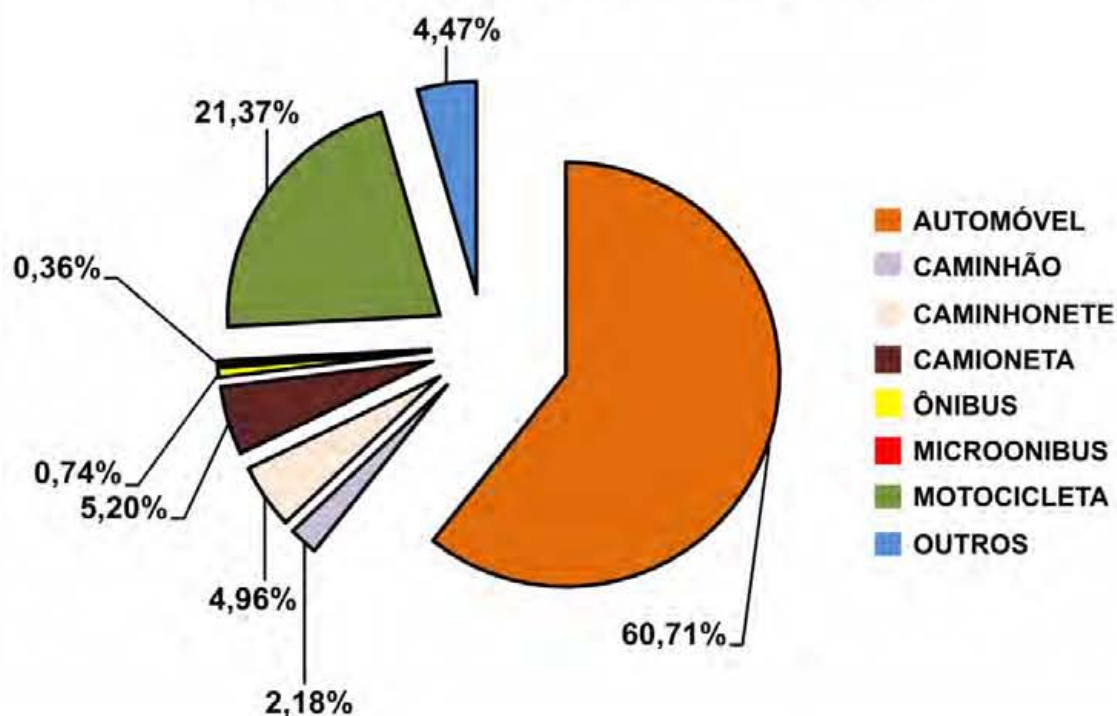


### 8.6.1.2 Distribuição da frota de veículos da cidade do Natal - 2011

DISTRIBUIÇÃO DE FROTA DA CIDADE DO NATAL, SEGUNDO O TIPO DE VEÍCULO - 2011		
TIPO	NATAL	(%)
AUTOMÓVEL	193.496	60,71
CAMINHÃO	6.957	2,18
CAMINHÃO TRATOR	672	0,21
CAMINHONETE	15.798	4,96
CAMIONETA	16.576	5,20
CICLOMOTOR	413	0,13
MICROONIBUS	1.156	0,36
MOTOCICLETA	68.114	21,37
MOTONETA	3.982	1,25
MOTOR-CASA	5	0,00
ÔNIBUS	2.358	0,74
REBOQUE	3.741	1,17
SEMI-REBOQUE	1.029	0,32
SIDE-CAR	26	0,01
TRATOR DE RODAS	85	0,03
TRATOR ESTEIRAS	13	0,00
TRATOR MISTO	2	0,00
TRICICLO	133	0,04
UTILITÁRIO	4.151	1,30
<b>TOTAL</b>	<b>318.707</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Site do DETRAN - Setor de Estatística/DETRAN-RN. Acesso em 12/08/2011, às 10:27h.

Gráfico 353 - Frota de veículos da cidade de Natal



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretariã Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados da DETRAN/RN - Departamento Estadual de Trãnsito do Rio Grande do Norte - 2011

## 8.6.2 Transporte ferroviário - 2011

### 8.6.2.1 Passageiros transportados nos últimos 10 anos

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS	
ANO	TOTAL
2001	1.545.953
2002	1.630.250
2003	2.261.689
2004	2.256.762
2005	2.408.592
2006	2.442.017
2007	2.793.831
2008	2.319.003
2009	2.133.593
2010	2.223.237
<b>TOTAL</b>	<b>22.014.927</b>

Fonte: CBTU - Companhia Brasileira de Trens Urbanos - 2011

### 8.6.2.2 Passageiros transportados em 2010

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS EM 2010		
MÊS	Nº DE PASSAGEIROS	
	LINHA NORTE	LINHA SUL
JANEIRO	87.974	60.698
FEVEREIRO	96.369	70.274
MARÇO	121.932	91.370
ABRIL	103.748	74.587
MAIO	112.845	83.759
JUNHO	78.912	78.912
JULHO	100.310	88.238
AGOSTO	114.876	86.431
SETEMBRO	109.114	87.949
OUTUBRO	108.197	83.604
NOVEMBRO	99.756	80.717
DEZEMBRO	113.470	89.195
<b>TOTAL</b>	<b>1.247.503</b>	<b>975.734</b>

Fonte: CBTU - Companhia Brasileira de Trens Urbanos - 2011



### 8.6.2.3 Itinerário dos trens urbanos de Natal e Região Metropolitana



Figura 66 - Itinerário dos trens urbanos de Natal e Região Metropolitana  
 Fonte: CBTU - Companhia Brasileira de Trens Urbanos / STU-NAT - Superintendência de Trens Urbanos de Natal - 2011







# 9

## Aspectos Econômicos e Empresariais





## 9.1 RENDIMENTO

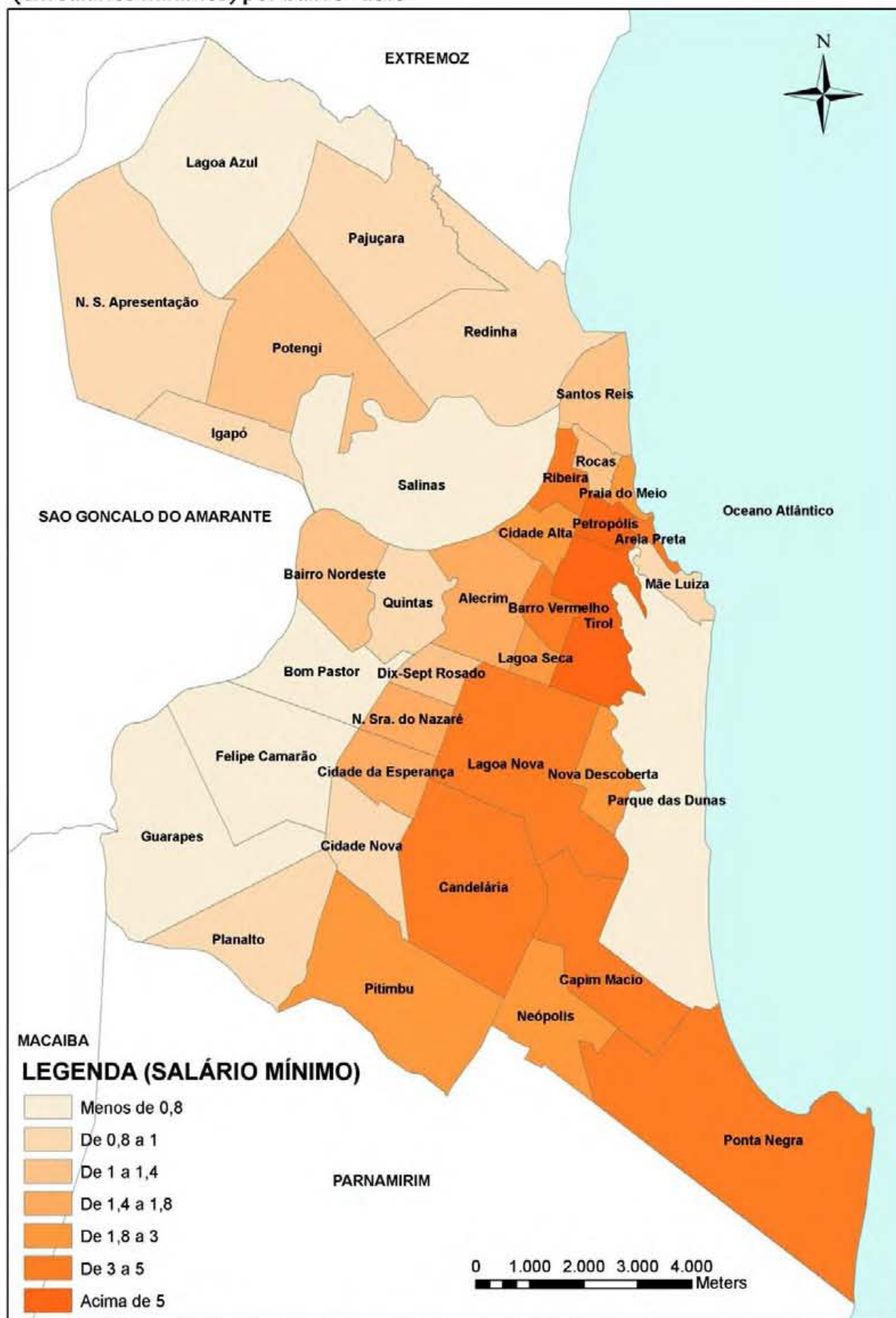
### 9.1.1 Rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (em salários mínimos) - 2010

BAIRRO		VALOR DO RENDIMENTO NOMINAL MÉDIO MENSAL (em salários mínimos)
NORTE	LAGOA AZUL	0,79
	PAJUÇARA	0,92
	POTENGI	1,23
	N. S. APRESENTAÇÃO	0,81
	REDINHA	0,84
	IGAPÓ	0,95
	SALINAS	0,46
REGIÃO		0,92
SUL	LAGOA NOVA	4,01
	NOVA DESCOBERTA	2,07
	CANDELÁRIA	4,35
	CAPIM MACIO	4,71
	PITIMBU	2,69
	NEÓPOLIS	2,32
	PONTA NEGRA	3,03
REGIÃO		3,45
LESTE	SANTOS REIS	1,18
	ROCAS	1,20
	RIBEIRA	3,97
	PRAIA DO MEIO	2,15
	CIDADE ALTA	2,01
	PETRÓPOLIS	6,74
	AREIA PRETA	4,56
	MÃE LUÍZA	0,87
	ALECRIM	1,44
	BARRO VERMELHO	4,31
	TIROL	6,46
	LAGOA SECA	2,21
REGIÃO		2,86
OESTE	QUINTAS	0,96
	NORDESTE	1,08
	DIX-SEPT ROSADO	1,08
	BOM PASTOR	0,75
	N. S. DE NAZARÉ	1,47
	FELIPE CAMARÃO	0,78
	CID. DA ESPERANÇA	1,67
	CIDADE NOVA	0,83
	GUARAPES	0,53
	PLANALTO	0,92
	REGIÃO	
MUNICÍPIO		1,78

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010. (Salário mínimo utilizado: R\$ 510,00).

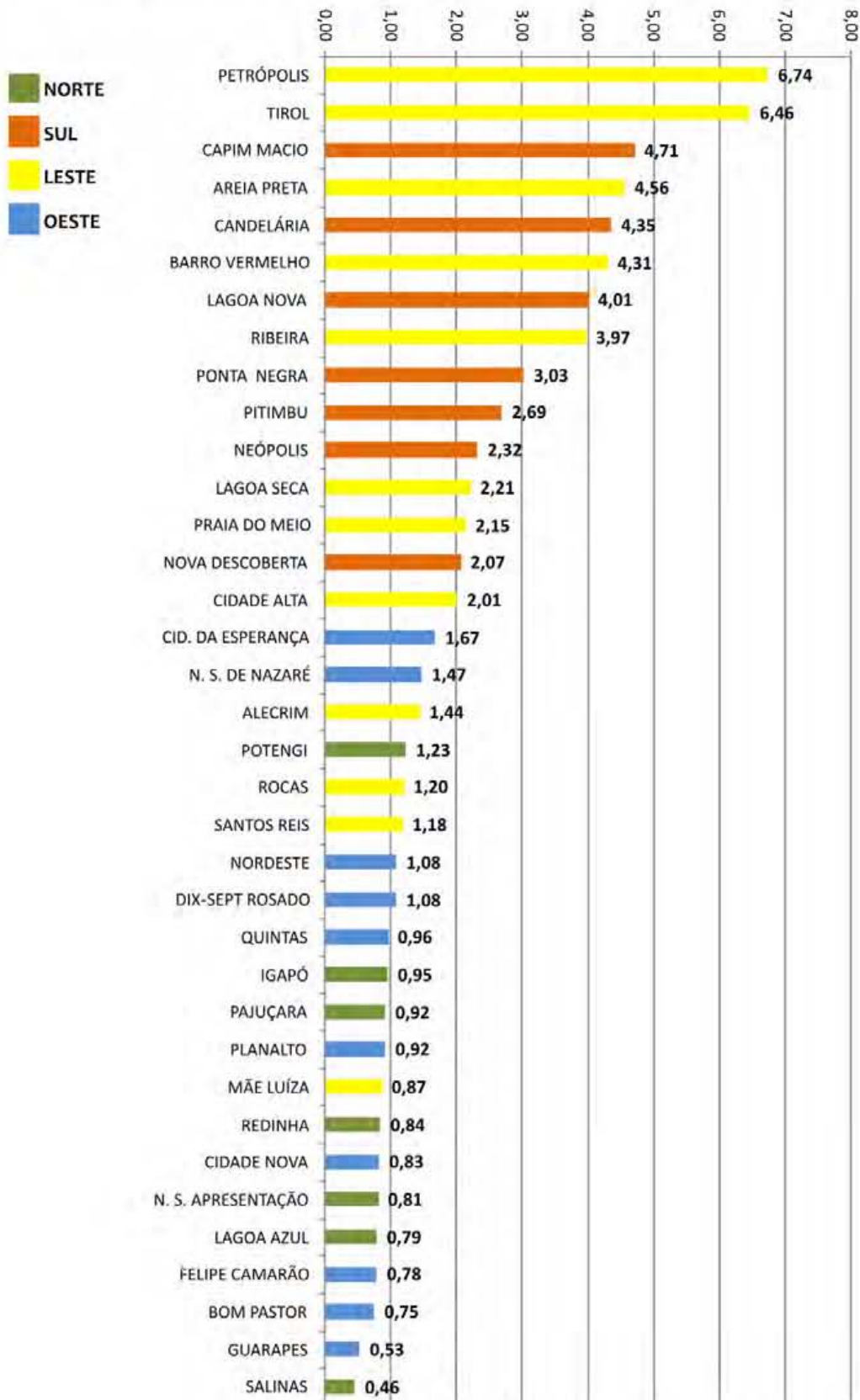


Mapa 66 - Rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (em salários mínimos) por bairro - 2010



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010. (Salário mínimo utilizado: R\$ 510,00).

Gráfico 354 - Rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (em salários mínimos) por bairro - 2010



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010. (Salário mínimo utilizado: R\$ 510,00).

### 9.1.2 Rendimento nominal mensal domiciliar per capita nos domicílios particulares permanentes - 2010

RENDA PER CAPITA POR BAIRRO (%)												
REG. ADM.	BAIRRO	Até 1/8 de salário mínimo	Mais de 1/8 a 1/4 de salário mínimo	Mais de 1/4 a 1/2 de salário mínimo	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 3 salários mínimos	Mais de 3 a 5 salários mínimos	Mais de 5 a 10 salários mínimos	Mais de 10 salários mínimos	Sem rendimento	Sem declaração
NORTE	Lagoa Azul	2,91	9,94	28,06	35,94	16,01	2,53	0,96	0,28	0,06	3,29	0,02
	Igapó	1,82	7,18	23,81	37,38	20,61	3,79	2,08	0,48	0,08	2,76	-
	N. Sra. da Apresentação	3,81	10,56	28,46	33,72	16,50	2,68	1,22	0,32	0,68	2,39	0,17
	Pajuçara	2,20	8,32	25,02	35,11	20,11	4,06	1,92	0,54	0,06	2,66	-
	Potengi	0,90	3,94	17,08	34,77	28,41	7,65	3,88	1,11	0,20	2,07	-
	Redinha	4,95	10,63	24,47	27,11	17,09	4,20	2,47	0,58	0,22	8,26	0,02
	Salinas	10,27	17,82	35,05	24,47	2,11	0,60	0,60	0,30	-	8,76	-
	REGIÃO	2,66	8,45	24,92	34,60	19,73	4,04	1,95	0,53	0,10	3,00	-
SUL	Lagoa Nova	0,30	1,46	5,59	12,83	18,00	12,75	18,26	20,03	8,43	2,30	0,05
	Nova Descoberta	0,61	3,29	13,35	28,87	23,45	8,73	10,39	7,08	2,54	1,68	-
	Candelária	0,23	0,68	3,57	10,61	17,93	14,00	20,46	19,43	9,33	3,73	0,03
	Capim Macio	0,10	0,26	1,82	7,17	17,49	14,63	23,02	22,92	10,37	2,20	0,03
	Pitimbu	0,08	0,69	4,30	15,30	29,86	18,84	18,24	9,61	1,88	1,20	-
	Neópolis	0,41	1,20	7,01	20,66	28,94	16,12	14,39	7,87	1,51	1,91	-
	Ponta Negra	0,53	3,36	10,33	18,10	20,56	11,79	14,00	13,05	5,90	2,37	-
	REGIÃO	0,31	1,47	6,09	15,08	21,79	14,03	17,49	15,29	6,19	2,24	0,02
LESTE	Santos Reis	2,29	7,05	23,25	31,68	19,33	6,73	4,18	1,89	0,85	2,74	-
	Rocas	1,14	5,12	17,93	32,25	26,12	7,89	4,40	1,63	0,36	3,16	-
	Ribeira	1,18	2,75	5,50	16,49	18,46	12,04	15,58	16,10	10,21	1,70	-
	Praia do Meio	0,68	4,57	13,46	25,49	17,35	7,28	10,12	11,98	6,42	2,65	-
	Cidade Alta	2,04	4,52	14,70	20,63	22,00	10,40	10,23	8,90	3,23	3,10	0,27
	Petrópolis	-	0,75	2,71	6,81	9,06	8,77	16,39	30,24	23,20	2,02	0,06
	Areia Preta	0,17	2,69	6,39	19,33	23,70	9,24	10,76	13,11	13,78	0,84	-
	Mãe Luíza	3,10	11,23	28,18	35,48	13,10	2,19	1,03	0,69	0,84	4,18	-
	Alecrim	0,51	3,84	15,63	31,70	27,52	9,36	5,68	2,52	0,68	2,39	0,17
	Barro Vermelho	0,24	0,83	3,64	10,54	16,72	12,94	20,67	22,89	9,40	2,08	0,03
	Tirol	0,06	0,40	1,89	6,38	11,34	10,47	20,07	28,17	20,07	1,15	-
	Lagoa Seca	0,23	1,96	8,43	26,46	24,96	11,27	12,31	8,90	2,48	2,89	0,12
		REGIÃO	0,93	3,96	12,91	23,28	19,58	8,77	10,08	11,11	6,84	2,48
OESTE	Quintas	1,82	7,79	22,54	35,07	21,71	4,22	2,41	0,64	0,1	3,61	0,09
	Nordeste	2,96	8,3	20,63	32,32	21,35	5,9	3,53	1,65	0,15	3,17	0,03
	Dix-Sept Rosado	1,35	6,19	22,11	36,09	21,98	5,21	3,15	1,04	0,15	2,74	-
	Bom Pastor	3,58	11,17	28,92	35,31	14,06	2	1,06	0,17	0,04	3,68	-
	N. Sra. de Nazaré	1,17	5,12	18,96	33,68	22,36	7,21	5,22	3,42	1,05	1,8	-
	Felipe Camarão	3,61	10,85	30,59	35,15	13,2	2,04	0,97	0,32	0,11	3,13	0,03
	Cidade da Esperança	0,95	3,91	15,9	31,48	26,75	8,81	5,05	3,57	1,66	1,91	-
	Cidade Nova	2,9	9,29	27,5	34,67	16,92	2,92	1,6	0,42	0,08	3,69	-
	Guarapes	10,31	17,43	34,94	25,12	5,56	0,78	0,28	0,04	0,07	5,42	0,04
	Planalto	2,75	9,23	23,86	33,63	19,47	4,32	2,29	0,67	0,04	3,7	0,04
	REGIÃO	2,89	8,92	25,1	33,93	18,16	4,07	2,34	1,03	0,3	3,24	0,03
	MUNICÍPIO	1,95	6,39	19,09	28,5	19,73	6,92	6,64	5,44	2,48	2,82	0,02

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010.

1 - Dados do Universo

2 - A categoria Sem rendimento inclui os domicílios com rendimento mensal domiciliar per capita somente em benefícios.

3 - Salário mínimo utilizado: R\$ 510,00.

4 - Excluíse os moradores cuja condição no domicílio era pensionista, empregado(a) doméstico(a) ou parente do empregado(a) doméstico(a).

■ Gráficos - Rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* / 2010 - Natal e Regiões Administrativas (valores em percentuais)

Gráfico 355 - Rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* em Natal

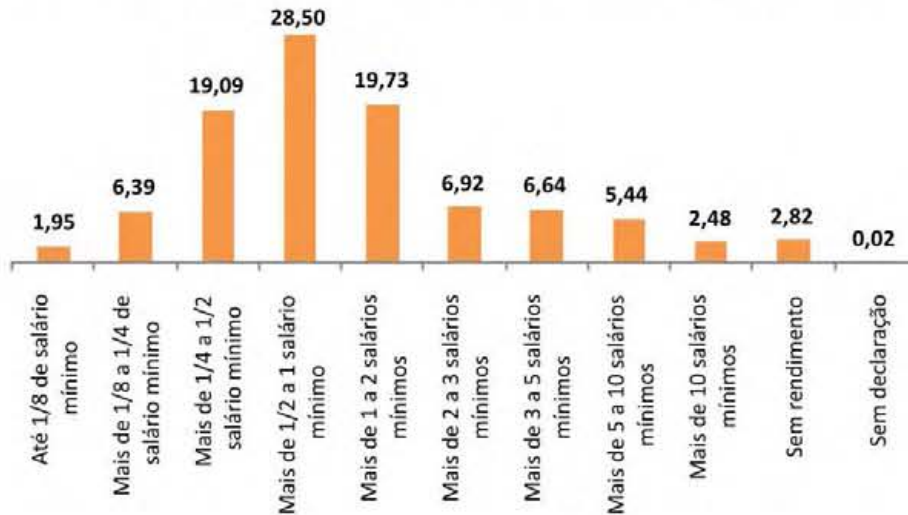


Gráfico 356 - Rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* na R. A. Norte

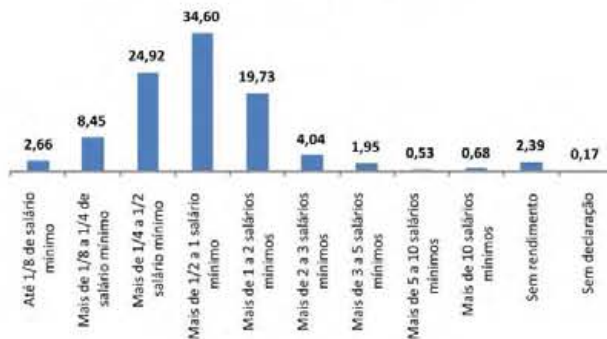


Gráfico 357 - Rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* na R. A. Sul

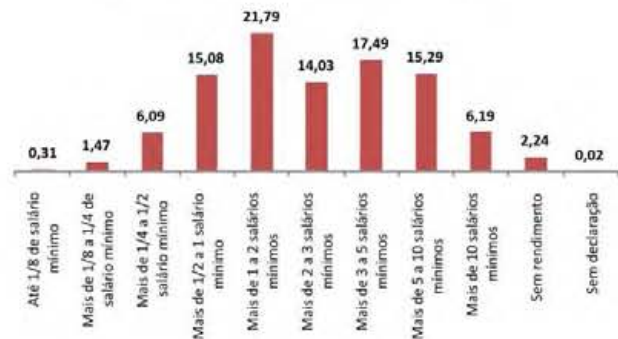


Gráfico 358 - Rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* R. A. Leste

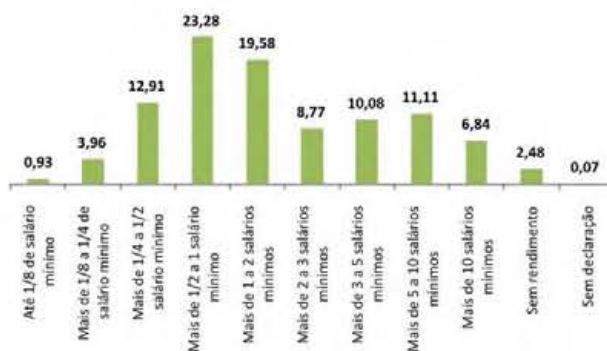
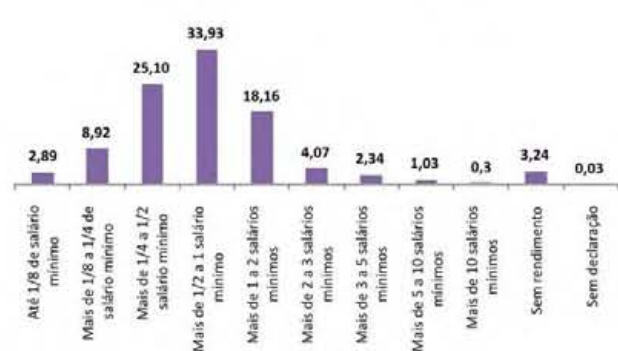


Gráfico 359 - Rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* na R. A. Oeste



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.



■ Gráficos - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Norte (valores em percentuais)

Gráfico 360 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Lagoa Azul

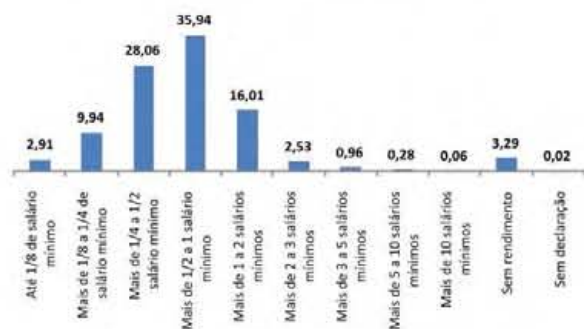


Gráfico 361 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Igapó

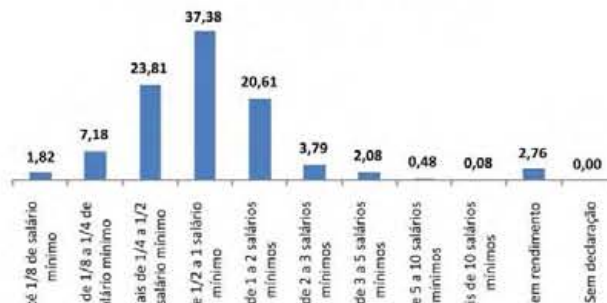


Gráfico 362 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em N. S. da Apresentação

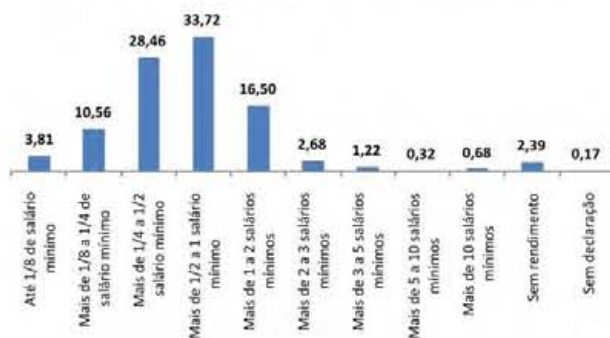


Gráfico 363 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Pajuçara

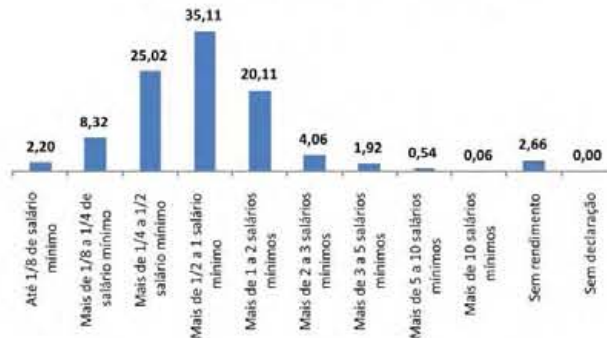


Gráfico 364 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Potengi

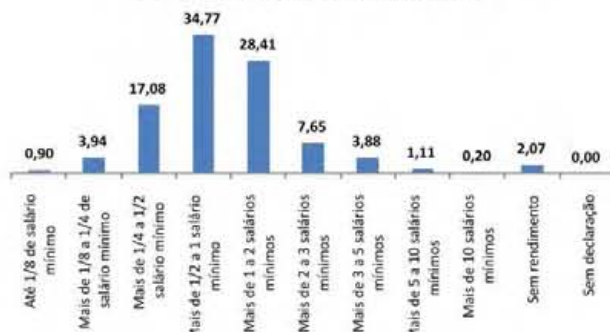


Gráfico 365 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Redinha

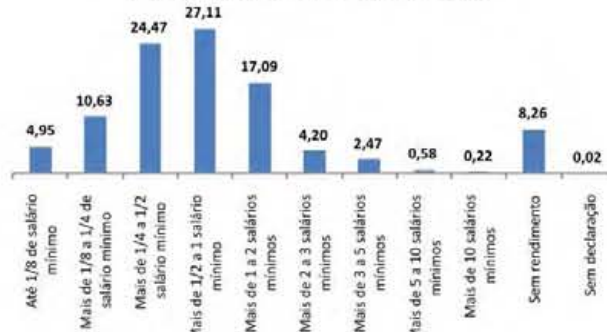
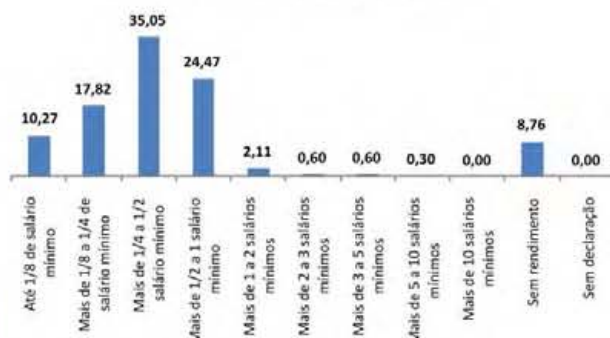


Gráfico 366 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Salinas



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.

■ Gráficos - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Sul (valores em percentuais)

Gráfico 367 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Lagoa Nova

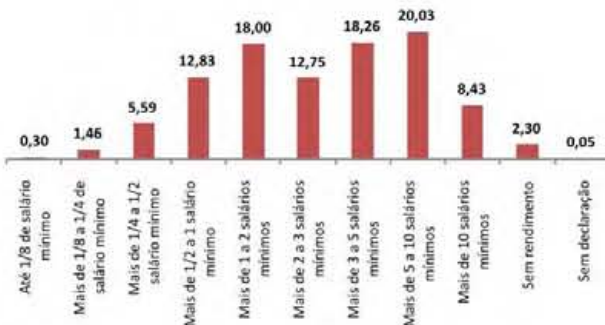


Gráfico 368 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Nova Descoberta

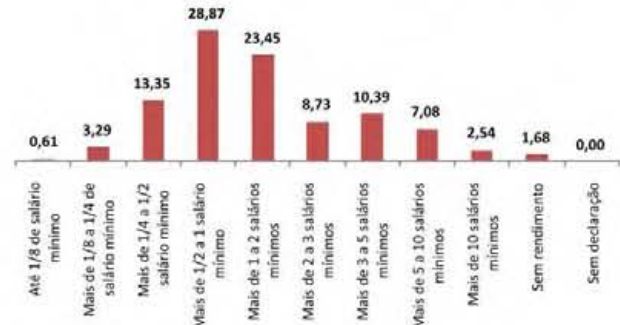


Gráfico 369 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Candelária

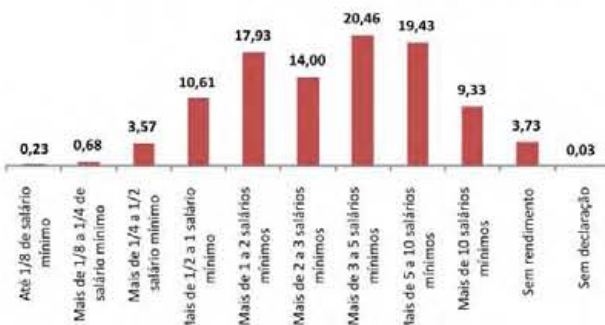


Gráfico 370 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Capim Macio

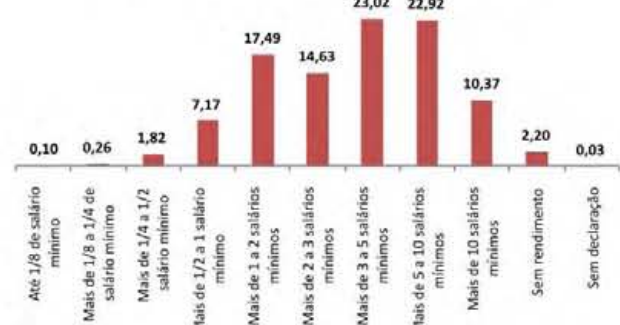


Gráfico 371 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Pitimbu

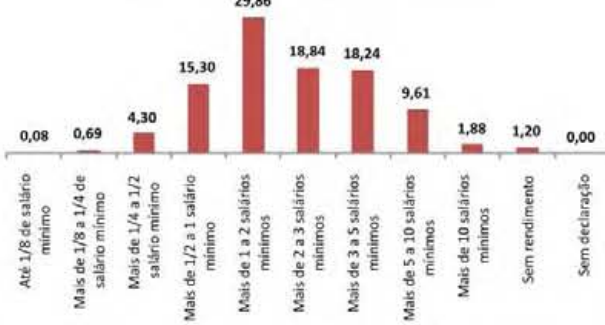


Gráfico 372 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Neópolis

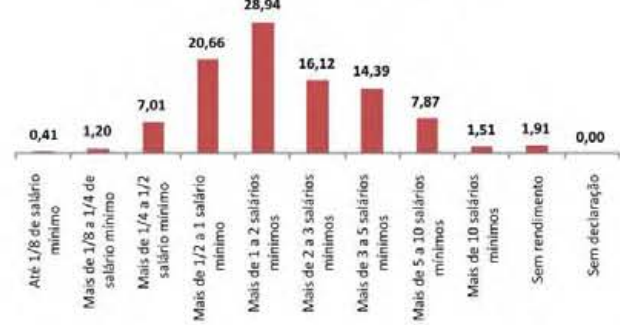
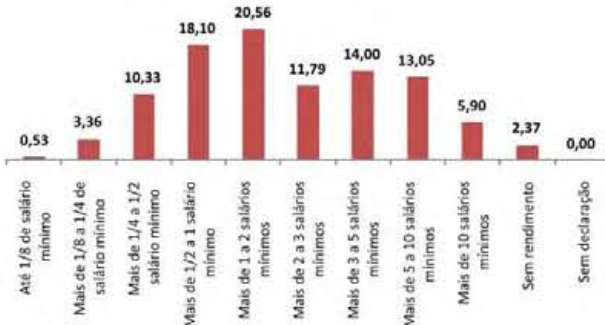
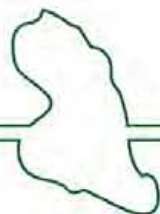


Gráfico 373 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Ponta Negra



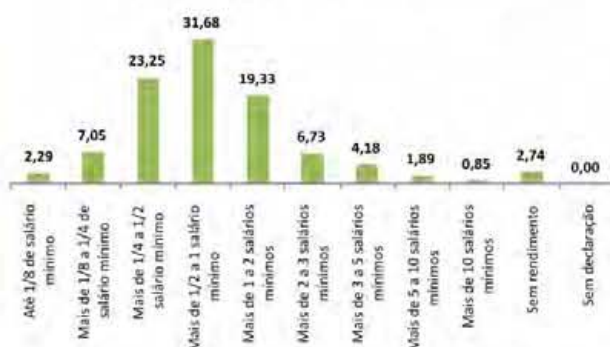
Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.



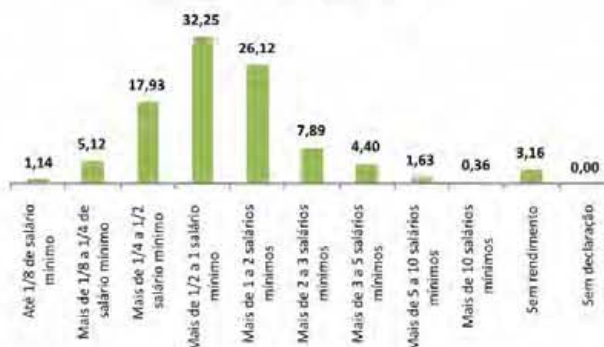


■ Gráficos - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Leste (valores em percentuais)

**Gráfico 374 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Santos Reis**



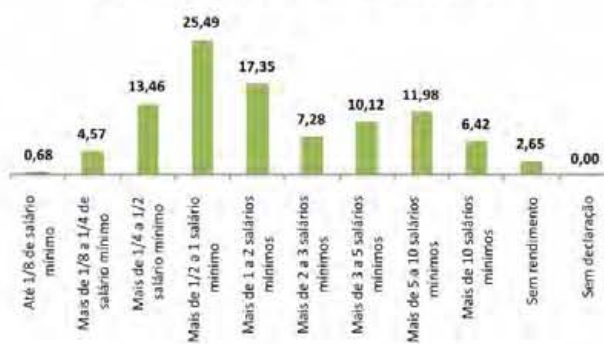
**Gráfico 375 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Rocas**



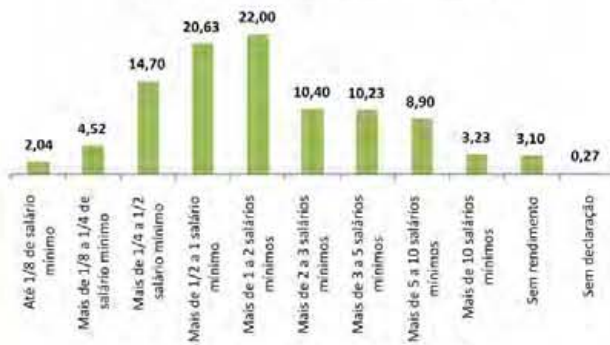
**Gráfico 376 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Ribeira**



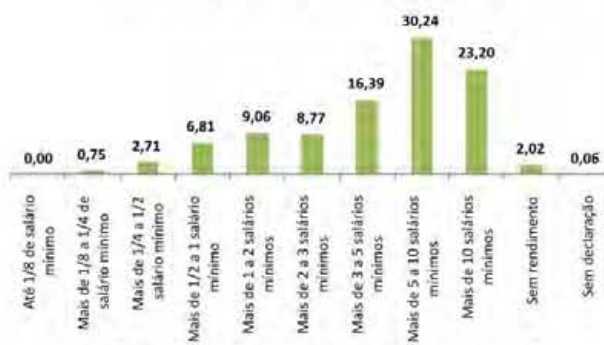
**Gráfico 377 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Praia do Meio**



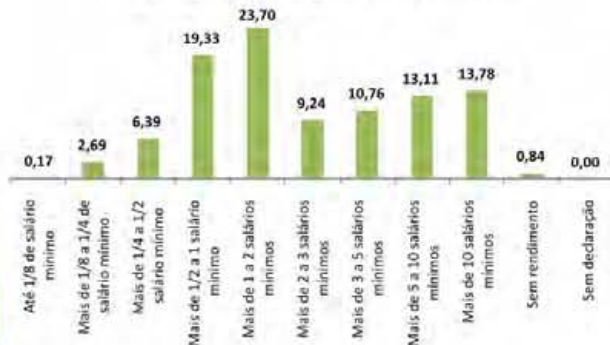
**Gráfico 378 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Cidade Alta**



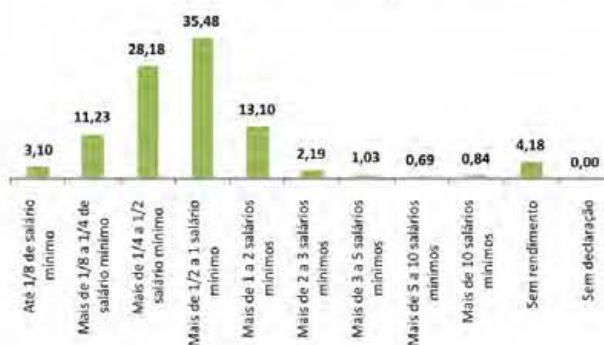
**Gráfico 379 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Petrópolis**



**Gráfico 380 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Areia Preta**

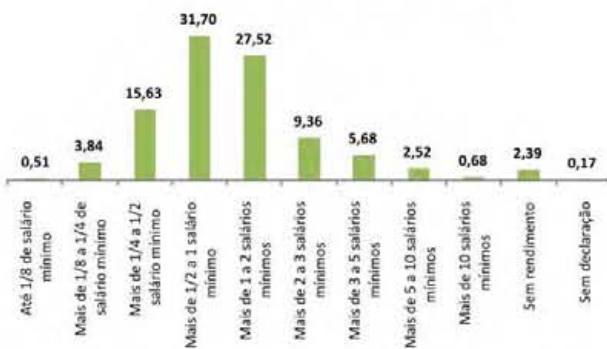


**Gráfico 381 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Mãe Luiza**

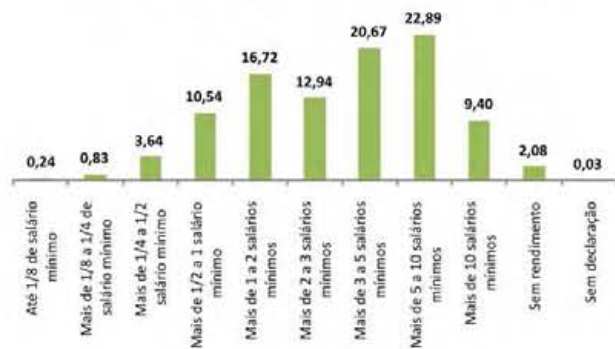


Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.

**Gráfico 382 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Alecrim**



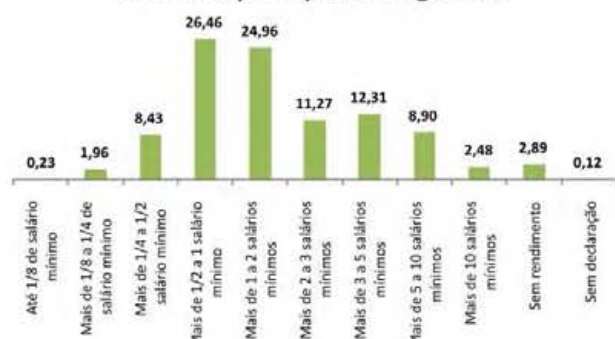
**Gráfico 383 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Barro Vermelho**



**Gráfico 384 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Tirol**

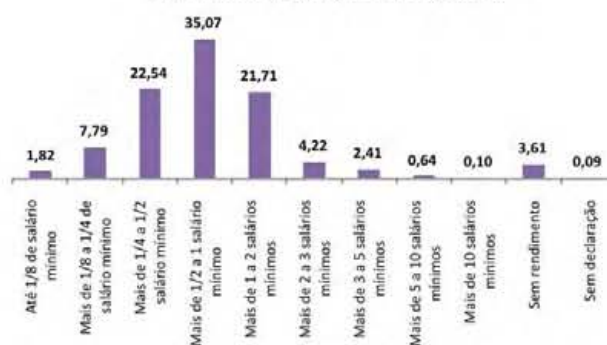


**Gráfico 385 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Lagoa Seca**

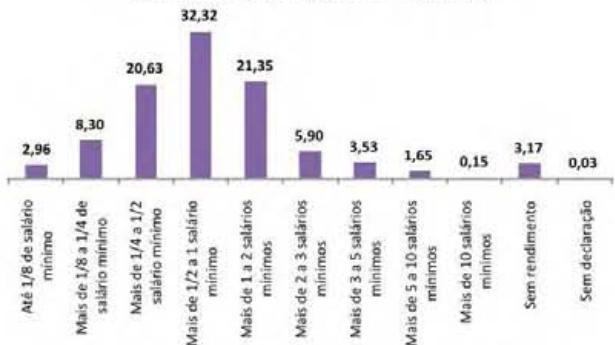


■ Gráficos - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Oeste (valores em percentuais)

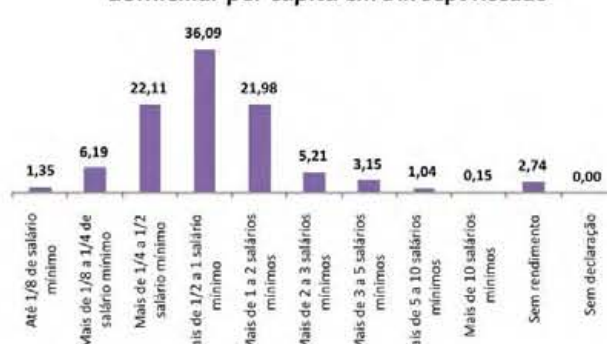
**Gráfico 386 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Quintas**



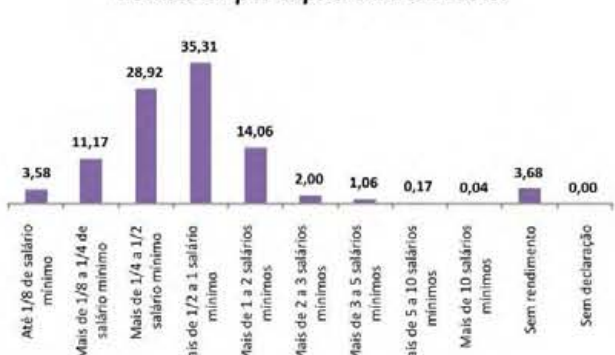
**Gráfico 387 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Nordeste**



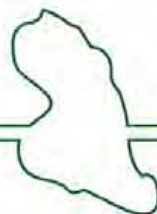
**Gráfico 388 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Dix-sept Rosado**



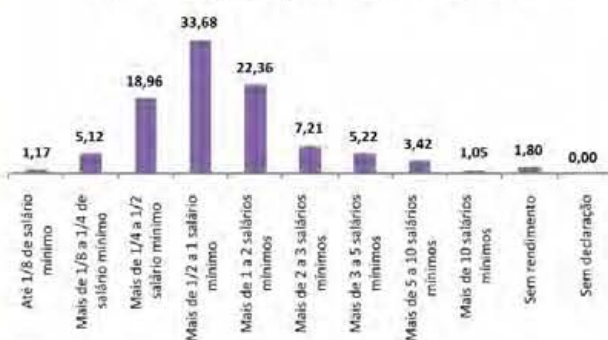
**Gráfico 389 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Bom Pastor**



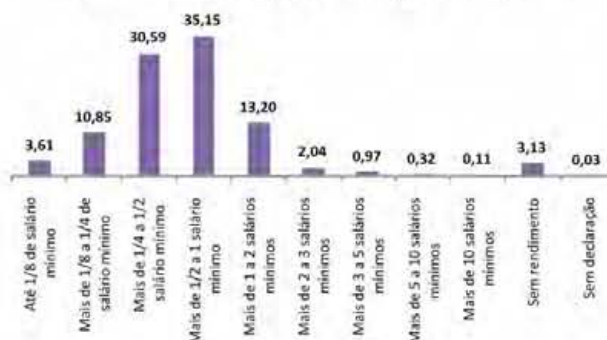
Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.



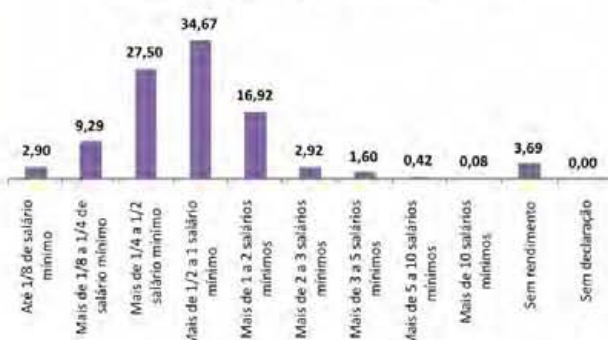
**Gráfico 390 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em N. Sª. de Nazaré**



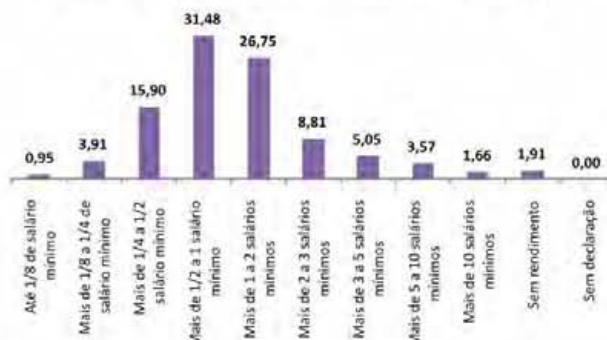
**Gráfico 391 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Felipe Camarão**



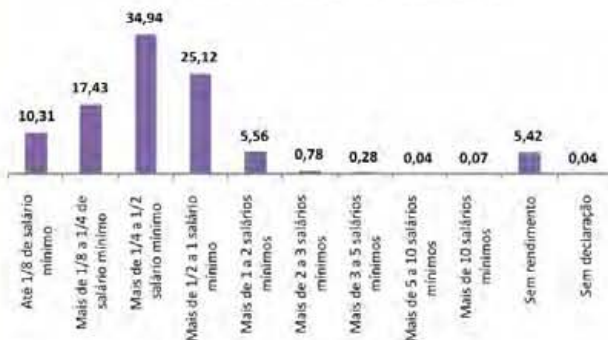
**Gráfico 392 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Cidade Nova**



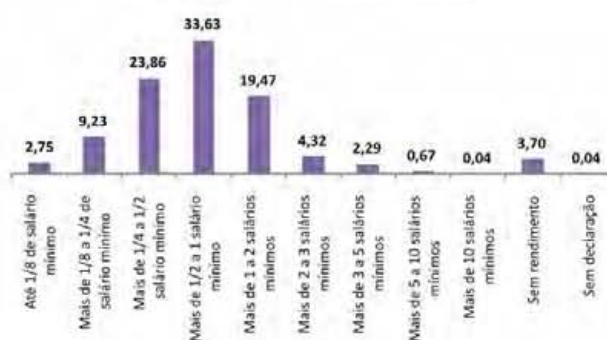
**Gráfico 393 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Cidade da Esperança**



**Gráfico 394 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Guarapes**



**Gráfico 395 - Rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Planalto**



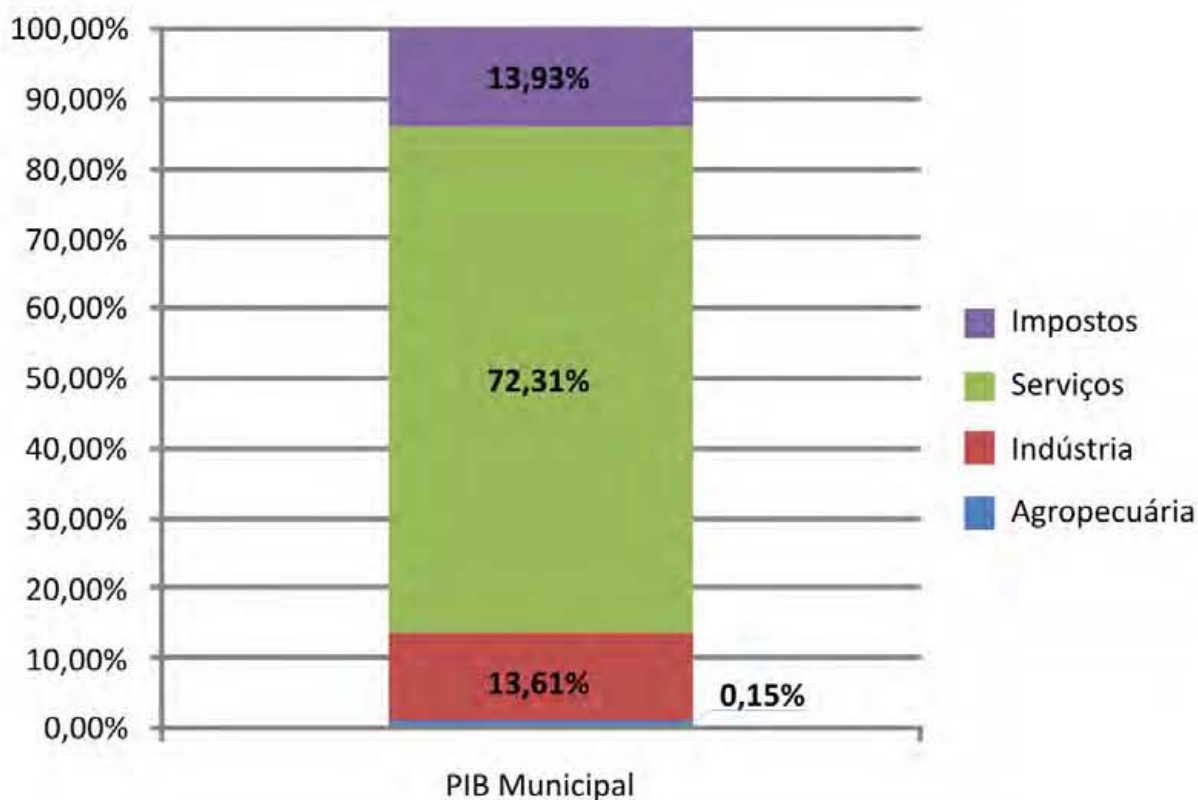
Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo Demográfico 2010.

## 9.2 PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL - 2009

PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL - 2009	
PIB per capita a preços correntes	12.862,25 reais
PIB a preços correntes	10.369.581 mil reais
Valor adicionado bruto da agropecuária	15.241 mil reais
Valor adicionado bruto da indústria	1.411.731 mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços	7.498.097 mil reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	1.444.513 mil reais

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - 2011.

Gráfico 396 - Participação no Produto Interno Bruto Municipal - 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - 2011.



### 9.3 ATIVIDADE EMPRESARIAL - NATAL - 2010

#### 9.3.1 Tipo de empreendimento

Forma de Funcionamento	Número de negócios	Percentual (%)
Associação ou Sindicato	139	0,58
Cooperativa	56	0,23
Empresário Individual (Antiga Firma Individual)	4.876	20,24
Fundação	20	0,08
Setor Público	467	1,92
Sociedade Anônima	159	0,66
Sociedade Ltda.	4.866	20,19
Outras organizações sem fins lucrativos	471	1,95
Sem constituição	11.546	47,92
Não informado	1.496	6,21
<b>Total Geral</b>	<b>24.096</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

#### 9.3.2 Tipo de atividade

Atividade	Número de negócios					
	Formal	(%)	Informal	(%)	Total	(%)
Agronegócio	6	0,05	7	0,06	13	0,05
Comércio	5.914	47,12	5.081	44,01	10.995	45,63
Construção	71	0,57	2	0,02	73	0,30
Estrutura	960	7,65	21	0,18	981	4,07
Indústria	400	3,19	382	3,31	782	3,25
Serviço	5.040	40,16	6.013	52,08	11.053	45,87
Não Informado	159	1,27	40	0,35	199	0,83
<b>Total Geral</b>	<b>12.550</b>	<b>100,00</b>	<b>11.546</b>	<b>100</b>	<b>24.096</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

### 9.3.3 Classificação dos empreendimentos

Classificação	Número de negócios	Percentual (%)
Administração pública, defesa e seguridade social	124	0,51
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	10	0,04
Pesca e aquicultura	3	0,01
Captação, tratamento e distribuição de água	10	0,04
Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	13	0,05
Esgoto e atividades relacionadas	2	0,01
Alimentação	3330	13,82
Alojamento	244	1,01
Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	58	0,24
Atividades de exploração de jogos de azar e apostas	2	0,01
Atividades esportivas e de recreação e lazer	173	0,72
Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	9	0,04
Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas	101	0,42
Aluguéis não - imobiliários e gestão de ativos intangíveis não - financeiros	367	1,52
Atividades de vigilância, segurança e investigação	22	0,09
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	29	0,12
Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	600	2,49
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	11	0,05
Atividades imobiliárias	162	0,67
Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial	49	0,20
Atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria	235	0,98
Atividades veterinárias	37	0,15
Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	140	0,58
Pesquisa e desenvolvimento científico	3	0,01
Publicidade e pesquisa de mercado	64	0,27
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	86	0,36
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	1.859	7,71
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	1.626	6,75
Comércio varejista	8.982	37,28
Construção de edifícios	69	0,29
Obras de infra-estrutura	23	0,10
Serviços especializados para construção	67	0,28
Educação	699	2,90
Eletricidade, gás e outras utilidades	6	0,02
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	455	1,89
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	4	0,02
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	8	0,03
Fabricação de máquinas e equipamentos	4	0,02

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.



### 9.3.3 Classificação dos empreendimentos (continuação)

Classificação	Número de negócios	Percentual (%)
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	28	0,12
Fabricação de móveis	75	0,31
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	5	0,02
Fabricação de produtos alimentícios	108	0,45
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	13	0,05
Fabricação de produtos de madeira	42	0,17
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	255	1,06
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	49	0,20
Fabricação de produtos diversos	101	0,42
Fabricação de produtos químicos	24	0,10
Fabricação de produtos têxteis	22	0,09
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	12	0,05
Impressão e reprodução de gravações	216	0,90
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	249	1,03
Metalurgia	16	0,07
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro	26	0,11
Atividades de apoio à extração de minerais	3	0,01
Extração de minerais metálicos	1	0,00
Extração de minerais não-metálicos	1	0,00
Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde	52	0,22
Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música	18	0,07
Atividades de prestação de serviços de informação	8	0,03
Atividades de rádio e de televisão	19	0,08
Atividades de serviços financeiros	159	0,66
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	57	0,24
Edição e edição integrada à impressão	5	0,02
Seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde	44	0,18
Telecomunicações	46	0,19
Atividades de organizações associativas	516	2,14
Outras atividades de serviços pessoais	1.791	7,43
Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos	916	3,80
Atividades de atenção à saúde humana	493	2,05
Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares	6	0,02
Serviços de assistência social sem alojamento	68	0,28
Serviços domésticos	1	0,00
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	48	0,20
Correio e outras atividades de entrega	19	0,08
Transporte terrestre	28	0,12
Não informado	197	0,82
<b>Total Geral</b>	<b>24.096</b>	<b>100,00</b>

## 9.3.4 Quantidade de Negócios por Bairro - 2010

(Valores em percentuais relativos ao Município)

R.A.	BAIRRO	QUANTIDADE DE NEGÓCIOS (%)
NORTE	LAGOA AZUL	3,65
	PAJUÇARA	4,32
	POTENGI	7,44
	N. S. APRESENTAÇÃO	4,30
	REDINHA	1,65
	IGAPÓ	3,56
	SALINAS	-
SUBTOTAL		24,92
SUL	LAGOA NOVA	7,23
	NOVA DESCOBERTA	1,39
	CANDELÁRIA	3,09
	CAPIM MACIO	3,29
	PITIMBU	1,67
	NEÓPOLIS	2,57
	PONTA NEGRA	4,44
SUBTOTAL		23,69
LESTE	SANTOS REIS	2,48
	ROCAS	1,07
	RIBEIRA	0,93
	PRAIA DO MEIO	1,18
	CIDADE ALTA	3,78
	PETRÓPOLIS	2,19
	AREIA PRETA	0,11
	MÃE LUÍZA	1,36
	ALECRIM	12,34
	BARRO VERMELHO	0,82
	TIROL	5,11
	LAGOA SECA	0,75
SUBTOTAL		32,11
OESTE	QUINTAS	2,79
	NORDESTE	0,56
	DIX-SEPT ROSADO	2,19
	BOM PASTOR	1,74
	N. S. DE NAZARÉ	1,54
	FELIPE CAMARÃO	4,45
	CID. DA ESPERANÇA	2,82
	CIDADE NOVA	1,43
	GUARAPES	-
PLANALTO	1,77	
SUBTOTAL		19,28
TOTAL		100,00

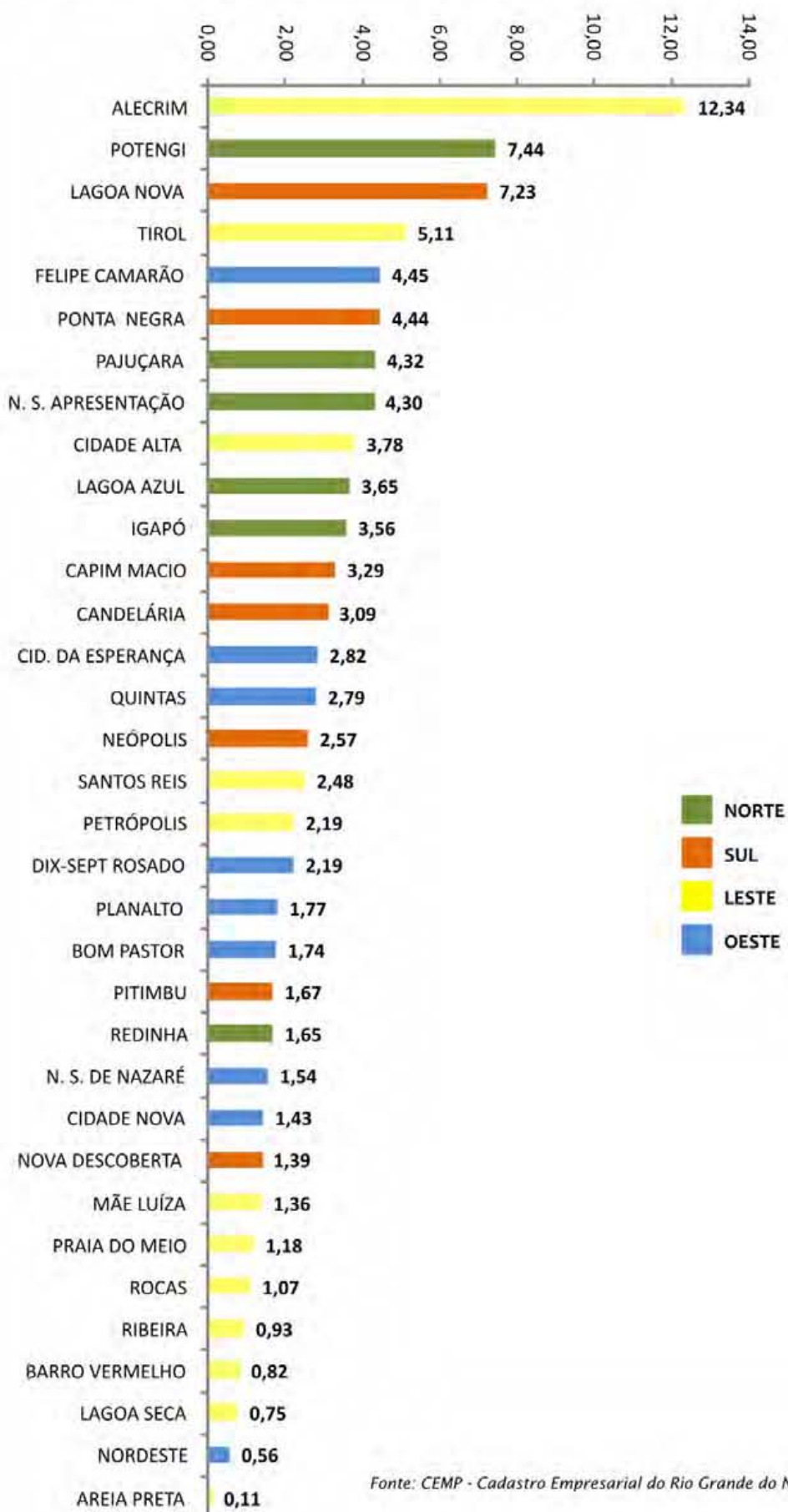
Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

Obs.: O SEBRAE/RN Não realizou pesquisa nos Bairros Salinas e Guarapes





Gráfico 397 - Quantidade de Negócios por Bairro - 2010 (Valores em percentuais relativos ao Município)



Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

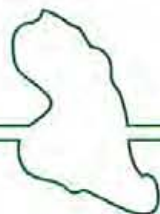
## 9.3.5 Negócios segundo o tipo de atividade - 2010

(Valores em percentuais relativos ao bairro)

R.A.	BAIRRO	AGRONEGÓCIO	COMÉRCIO	CONSTRUÇÃO	ESTRUTURA	INDÚSTRIA	SERVIÇO	NÃO INFORMADO	TOTAL
		%	%	%	%	%	%	%	%
NORTE	LAGOA AZUL	0,00	51,89	0,00	5,22	4,00	38,44	0,44	100,0
	PAJUÇARA	0,09	45,35	0,00	6,76	4,60	43,19	0,00	100,0
	POTENGI	0,11	44,20	0,11	5,94	4,25	44,90	0,49	100,0
	N. S. APRESENTAÇÃO	0,09	56,13	0,00	3,68	5,85	34,15	0,09	100,0
	REDINHA	0,00	50,25	0,00	7,35	3,43	38,97	0,00	100,0
	IGAPÓ	0,00	49,26	0,00	4,45	5,93	40,14	0,23	100,0
	SALINAS	-	-	-	-	-	-	-	-
	SUBTOTAL	0,07	48,71	0,03	5,47	4,74	40,73	0,26	100,0
SUL	LAGOA NOVA	0,06	39,45	0,84	3,93	1,57	53,59	0,56	100,0
	NOVA DESCOBERTA	0,00	50,00	0,29	2,33	2,33	43,02	2,03	100,0
	CANDELÁRIA	0,13	40,63	1,18	1,70	1,83	53,21	1,31	100,0
	CAPIM MACIO	0,12	40,52	0,49	2,59	1,11	53,45	1,72	100,0
	PITIMBU	0,00	42,62	0,00	3,39	2,18	51,33	0,48	100,0
	NEÓPOLIS	0,16	37,70	0,16	3,00	3,31	55,05	0,63	100,0
	PONTA NEGRA	0,09	31,26	0,64	2,93	1,55	62,52	1,01	100,0
	SUBTOTAL	0,09	38,87	0,63	3,03	1,81	54,57	0,99	100,0
LESTE	SANTOS REIS	0,00	54,50	0,00	2,95	4,42	37,32	0,82	100,0
	ROCAS	0,00	55,85	0,00	0,38	2,64	38,11	3,02	100,0
	RIBEIRA	0,00	24,78	0,87	12,17	3,48	57,83	0,87	100,0
	PRAIA DO MEIO	0,00	53,79	0,00	5,52	2,07	36,21	2,41	100,0
	CIDADE ALTA	0,00	44,90	0,32	4,30	1,07	48,44	0,97	100,0
	PETRÓPOLIS	0,00	22,41	2,41	4,44	0,56	67,41	2,78	100,0
	AREIA PRETA	0,00	19,23	0,00	3,85	0,00	76,92	0,00	100,0
	MÃE LUÍZA	0,30	50,30	0,00	13,99	1,79	33,33	0,30	100,0
	ALECRIM	0,10	58,94	0,07	1,74	2,50	35,32	1,35	100,0
	BARRO VERMELHO	0,00	41,79	0,50	1,99	1,49	51,74	2,49	100,0
	TIROL	0,00	38,81	0,79	5,40	1,51	53,25	0,24	100,0
	LAGOA SECA	0,00	49,46	0,00	1,63	1,09	45,65	2,17	100,0
	SUBTOTAL	0,05	48,81	0,39	3,83	2,11	43,55	1,26	100,0
OESTE	QUINTAS	0,00	44,98	0,00	1,75	3,93	48,47	0,87	100,0
	NORDESTE	0,00	38,41	0,00	5,07	5,80	49,28	1,45	100,0
	DIX-SEPT ROSADO	0,00	38,52	0,00	3,33	5,56	52,22	0,37	100,0
	BOM PASTOR	0,00	43,59	0,23	4,43	5,13	46,15	0,47	100,0
	N. S. DE NAZARÉ	0,00	41,16	0,26	3,69	6,33	46,70	1,85	100,0
	FELIPE CAMARÃO	0,00	52,05	0,00	5,56	7,11	35,00	0,27	100,0
	CID. DA ESPERANÇA	0,00	43,31	0,00	2,88	3,60	50,07	0,14	100,0
	CIDADE NOVA	0,00	40,51	0,00	5,95	2,83	50,14	0,57	100,0
	GUARAPES	-	-	-	-	-	-	-	-
	PLANALTO	0,00	56,06	0,23	1,14	4,58	37,76	0,23	100,0
	SUBTOTAL	0,00	45,70	0,06	3,72	5,13	44,84	0,55	100,0
	TOTAL	0,05	45,83	0,30	4,03	3,28	45,71	0,81	100,0

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

Obs.: O SEBRAE/RN Não realizou pesquisa nos Bairros Salinas e Guarapes



■ Gráficos - Negócios segundo o tipo de atividade / 2010 - Natal e Regiões Administrativas (valores em percentuais)

Gráfico 398 - Negócios segundo o tipo de atividade em Natal

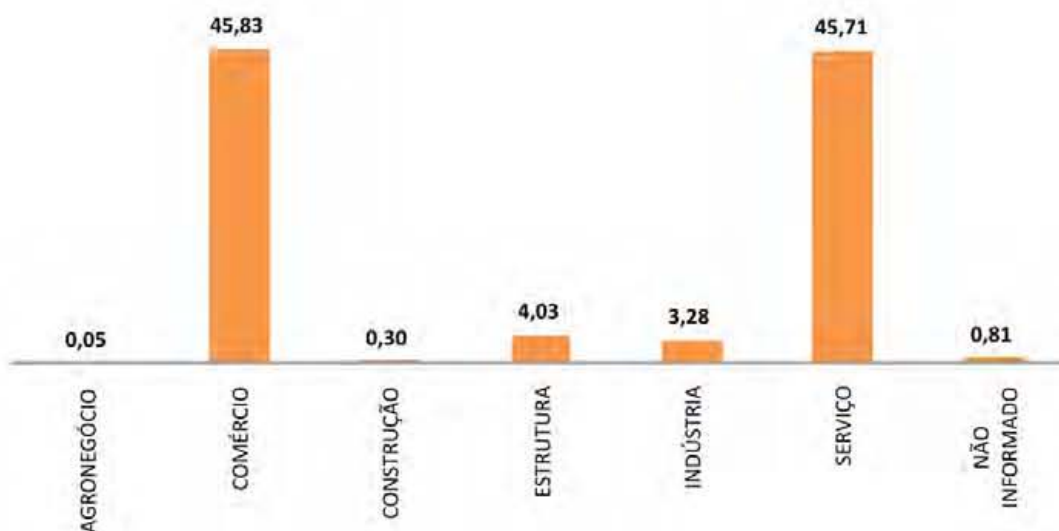


Gráfico 399 - Negócios segundo o tipo de atividade na Reg. Adm. Norte

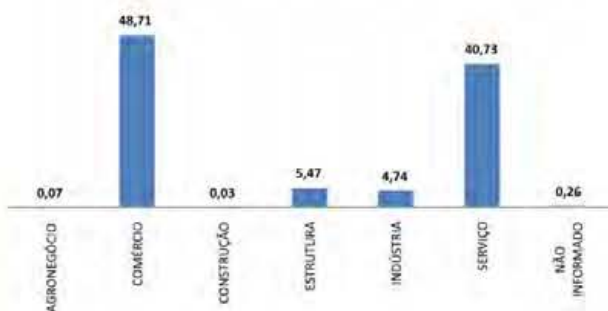


Gráfico 400 - Negócios segundo o tipo de atividade na Reg. Adm. Sul

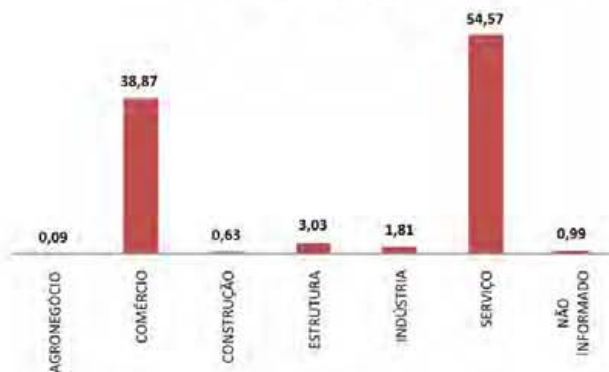


Gráfico 401 - Negócios segundo o tipo de atividade na Reg. Adm. Leste

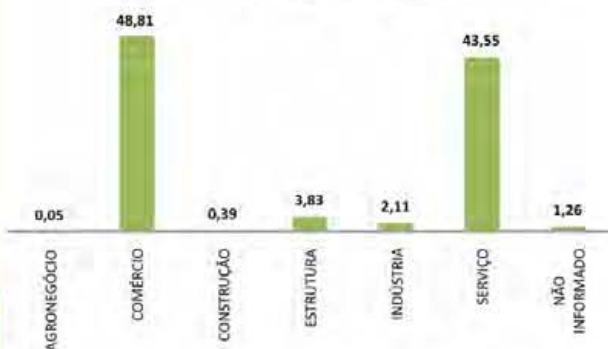
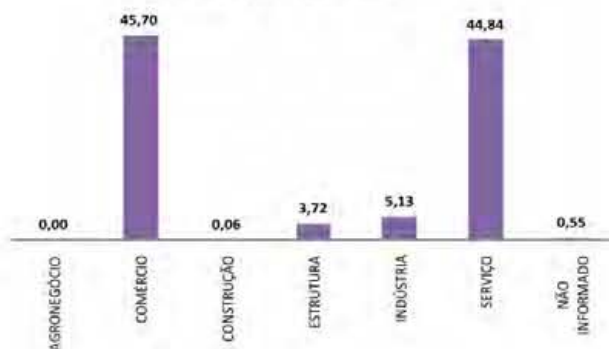


Gráfico 402 - Negócios segundo o tipo de atividade na Reg. Adm. Oeste



■ Gráficos - Negócios segundo o tipo de atividade / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Norte (valores em percentuais)

Gráfico 403 - Negócios segundo o tipo de atividade em Lagoa Azul

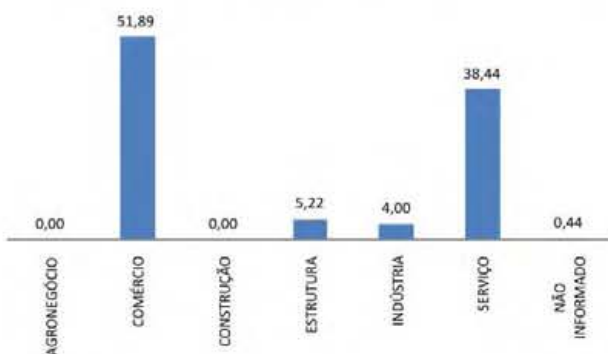


Gráfico 404 - Negócios segundo o tipo de atividade em Igapó

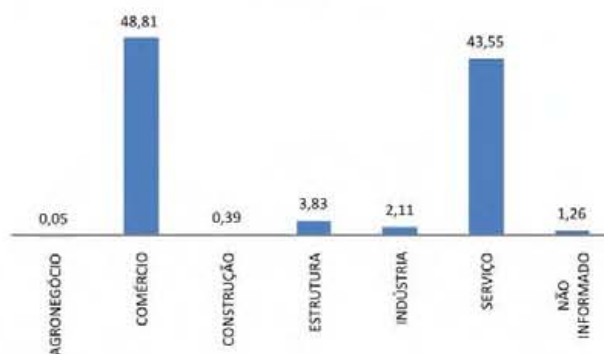


Gráfico 405 - Negócios segundo o tipo de atividade em N. S. da Apresentação

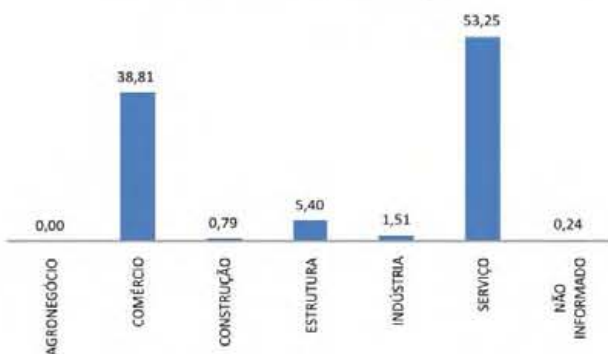


Gráfico 406 - Negócios segundo o tipo de atividade em Pajuçara

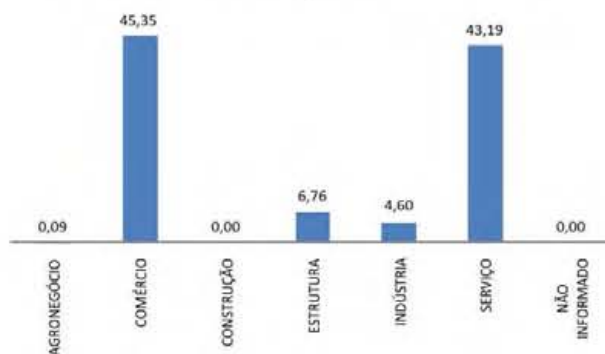


Gráfico 407 - Negócios segundo o tipo de atividade em Potengi

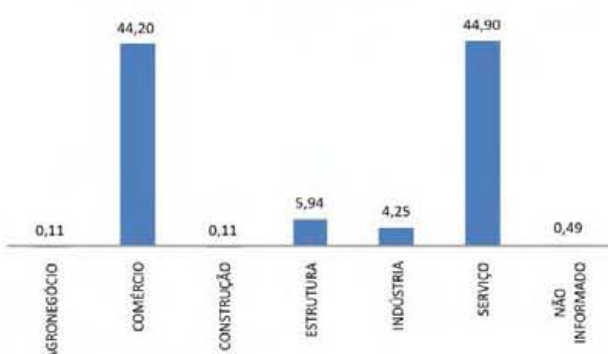
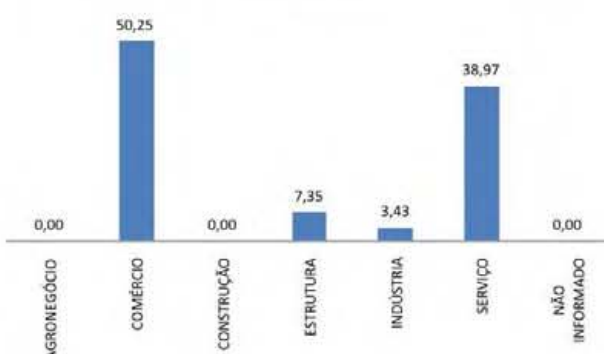
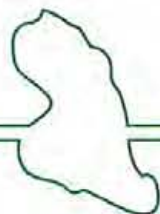


Gráfico 408 - Negócios segundo o tipo de atividade em Redinha



Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.





■ Gráficos - Negócios segundo o tipo de atividade / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Sul (valores em percentuais)

Gráfico 409 - Negócios segundo o tipo de atividade em Lagoa Nova

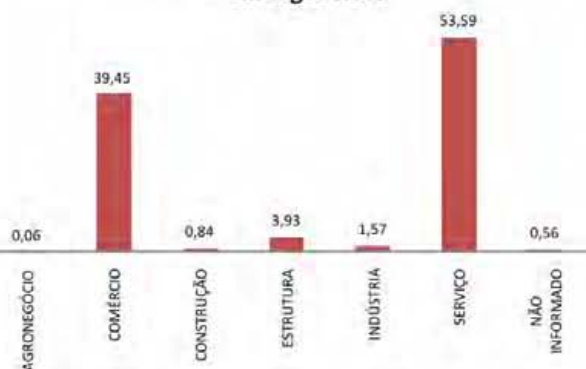


Gráfico 410 - Negócios segundo o tipo de atividade em Nova Descoberta

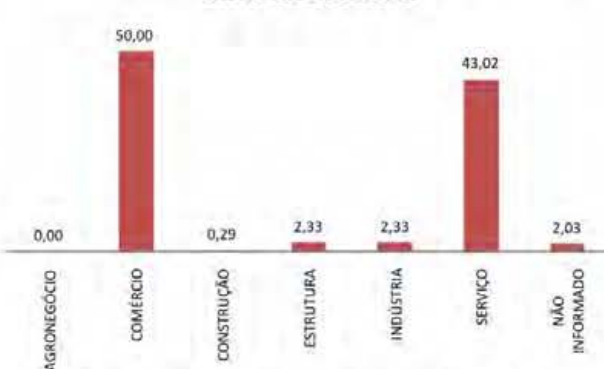


Gráfico 411 - Negócios segundo o tipo de atividade em Candelária

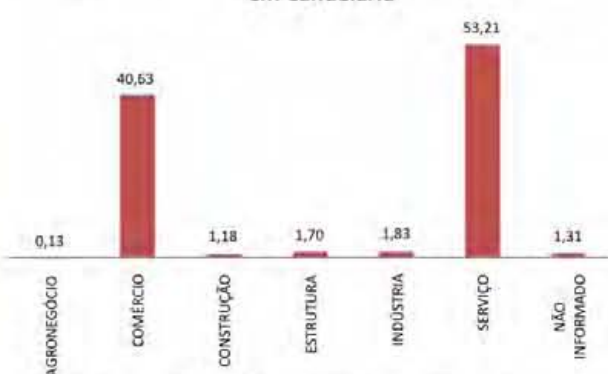


Gráfico 412 - Negócios segundo o tipo de atividade em Capim Macio

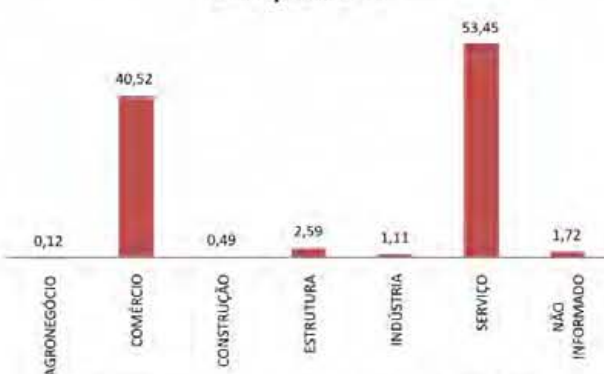


Gráfico 413 - Negócios segundo o tipo de atividade em Pitimbu

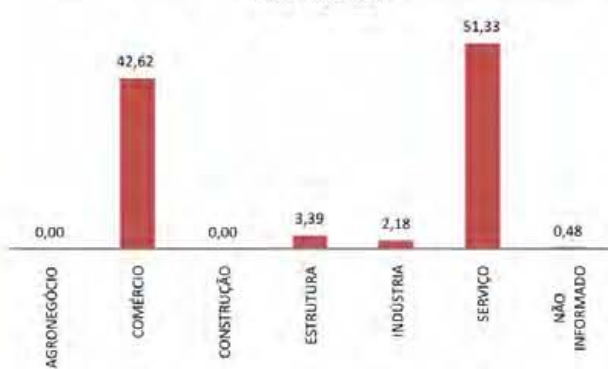


Gráfico 414 - Negócios segundo o tipo de atividade em Neópolis

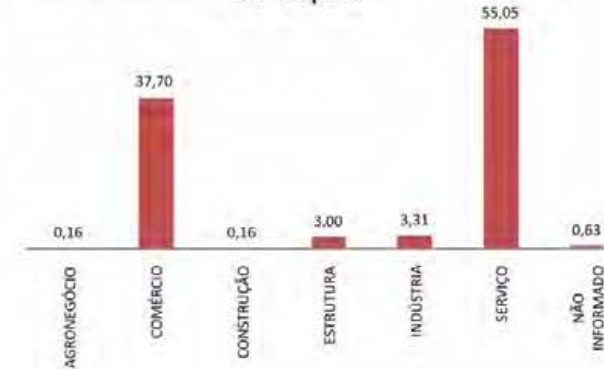
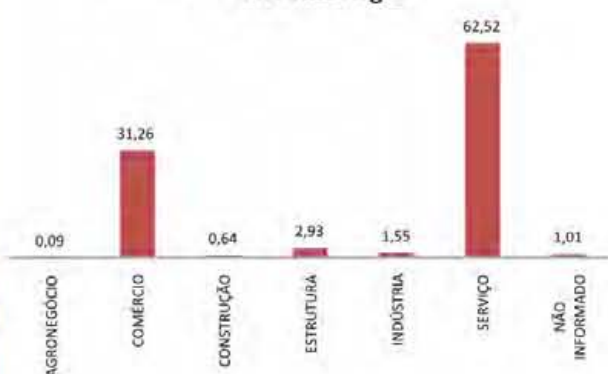


Gráfico 415 - Negócios segundo o tipo de atividade em Ponta Negra



Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

■ Gráficos - Negócios segundo o tipo de atividade / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Leste (valores em percentuais)

Gráfico 416 - Negócios segundo o tipo de atividade em Santos Reis

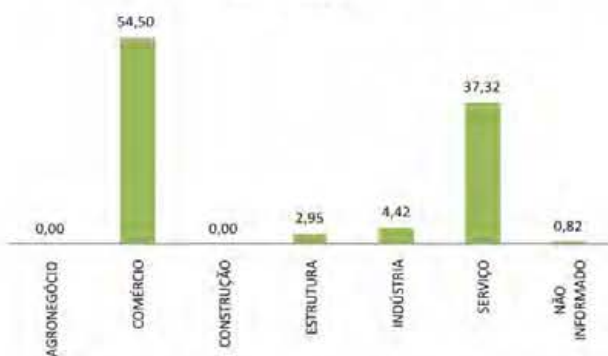


Gráfico 417 - Negócios segundo o tipo de atividade em Rocas

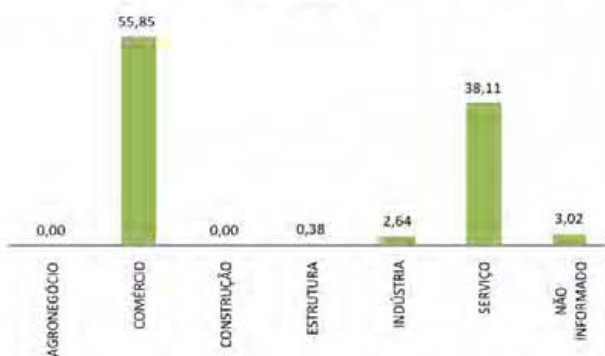


Gráfico 418 - Negócios segundo o tipo de atividade em Ribeira

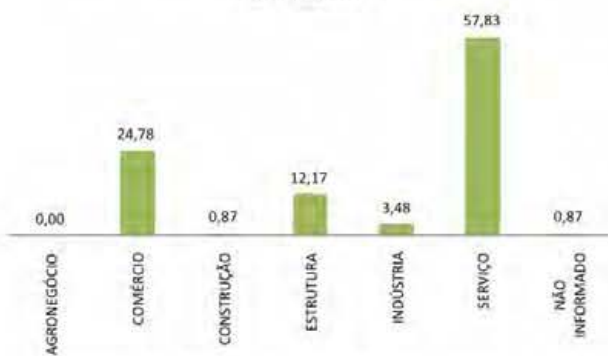


Gráfico 419 - Negócios segundo o tipo de atividade em Praia do Meio

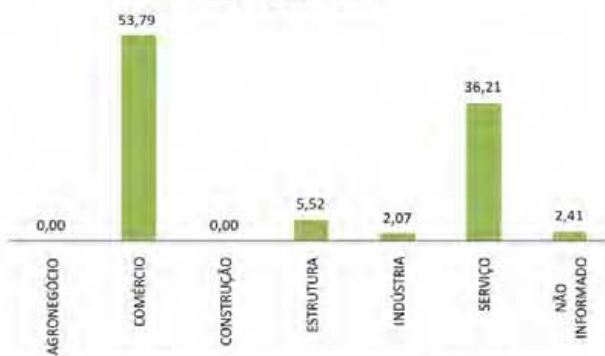


Gráfico 420 - Negócios segundo o tipo de atividade em Cidade Alta

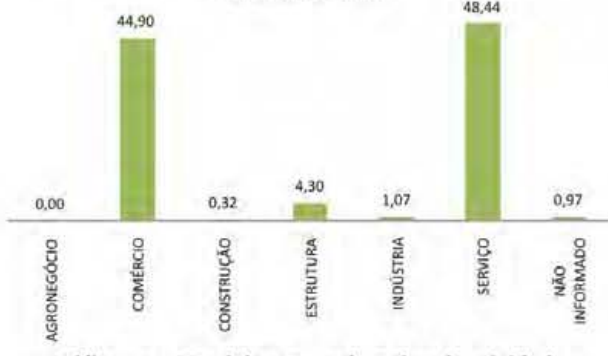


Gráfico 421 - Negócios segundo o tipo de atividade em Petrópolis

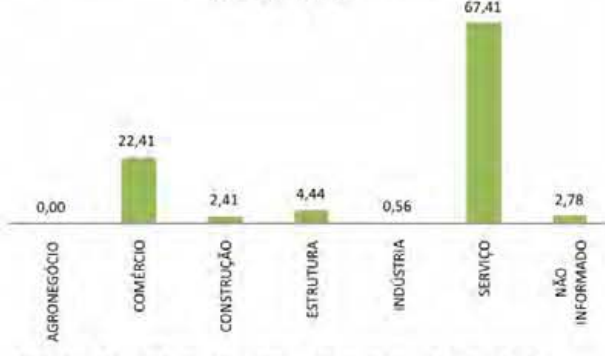


Gráfico 422 - Negócios segundo o tipo de atividade em Areia Preta

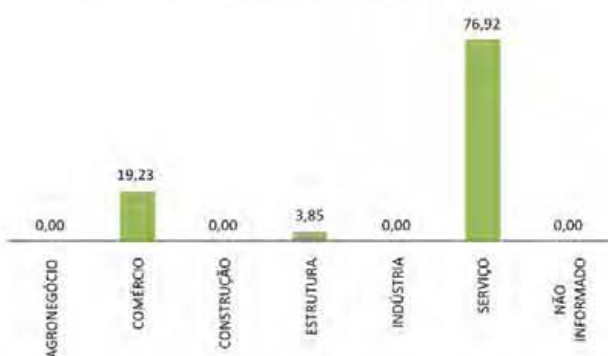


Gráfico 423 - Negócios segundo o tipo de atividade em Mãe Luiza

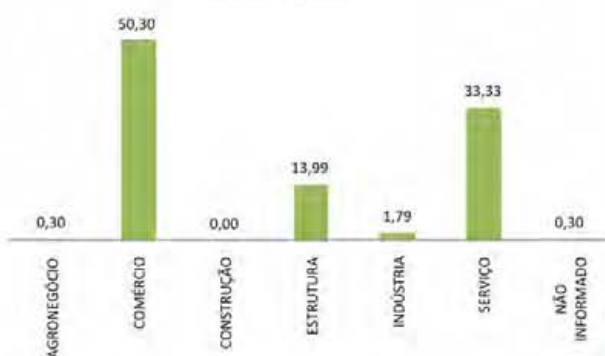




Gráfico 424 - Negócios segundo o tipo de atividade em Alecrim

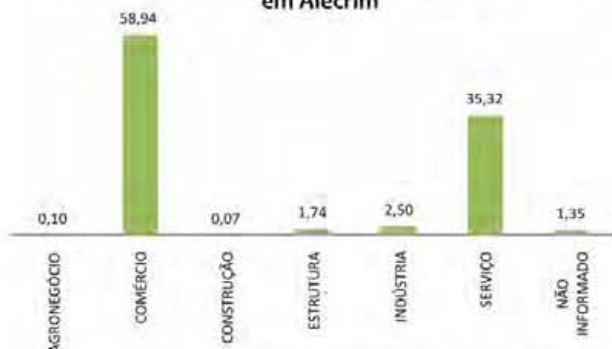


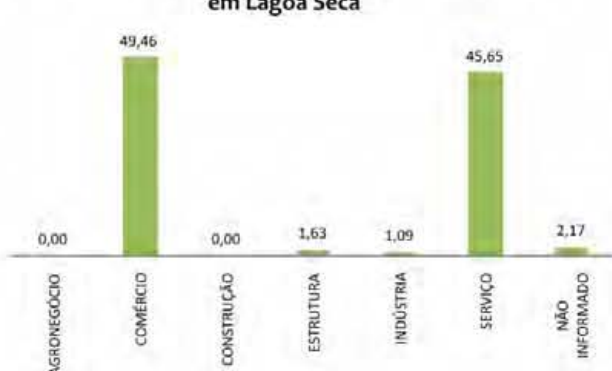
Gráfico 425 - Negócios segundo o tipo de atividade em Barro Vermelho



Gráfico 426 - Negócios segundo o tipo de atividade em Tirol



Gráfico 427 - Negócios segundo o tipo de atividade em Lagoa Seca



■ Gráficos - Negócios segundo o tipo de atividade / 2010 - Bairros da Reg. Adm. Oeste (valores em percentuais)

Gráfico 428 - Negócios segundo o tipo de atividade em Quintas

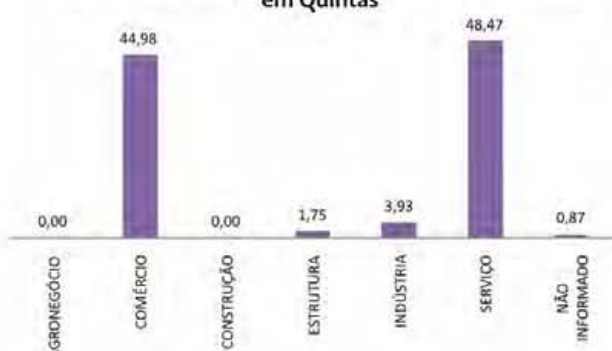


Gráfico 429 - Negócios segundo o tipo de atividade em Nordeste

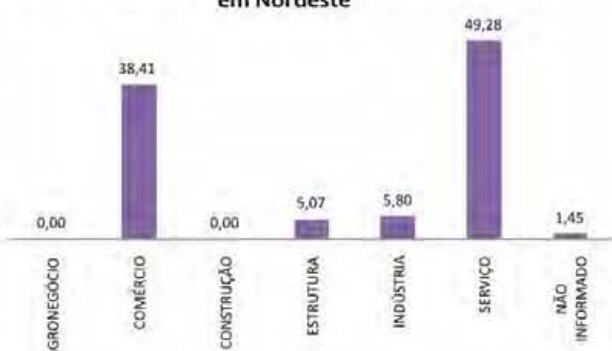


Gráfico 430 - Negócios segundo o tipo de atividade em Dix-sept Rosado

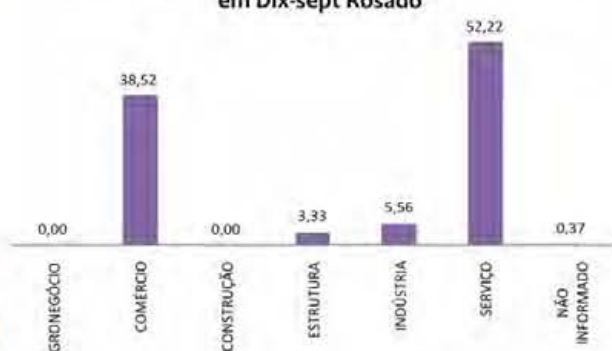
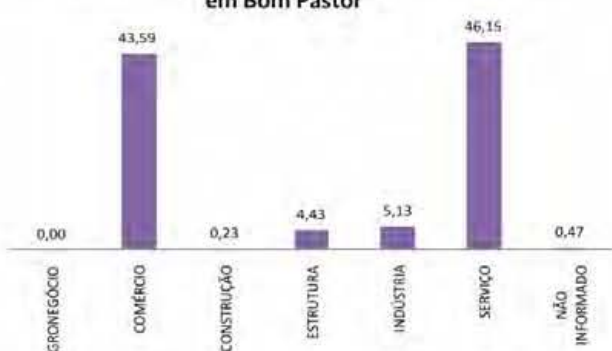
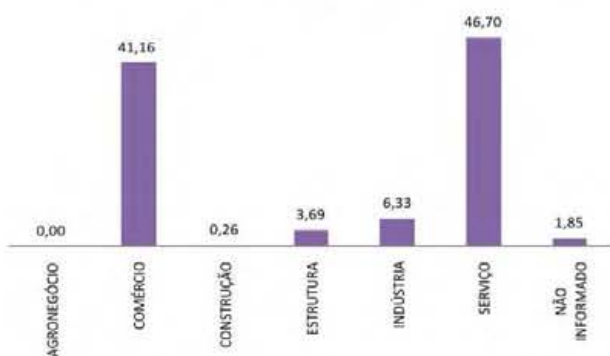


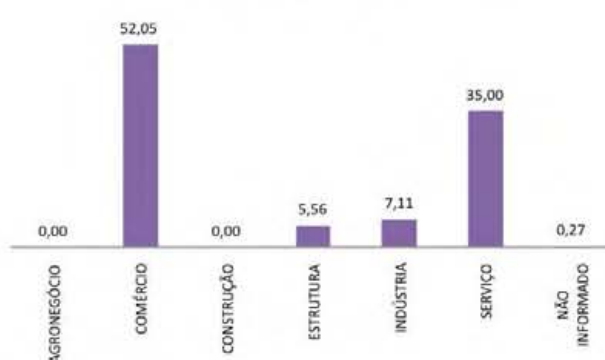
Gráfico 431 - Negócios segundo o tipo de atividade em Bom Pastor



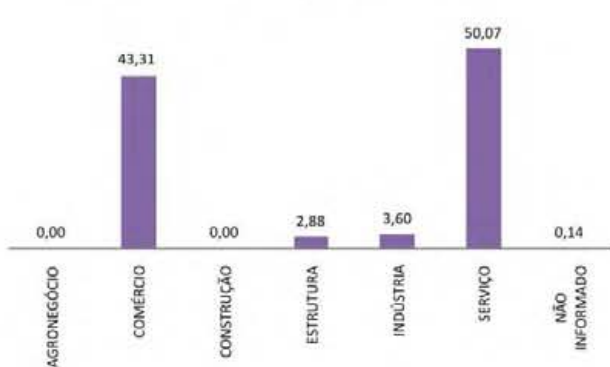
**Gráfico 432 - Negócios segundo o tipo de atividade em N. Sª. de Nazaré**



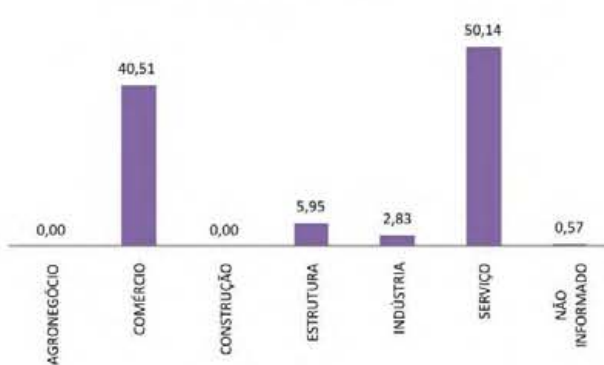
**Gráfico 433 - Negócios segundo o tipo de atividade em Felipe Camarão**



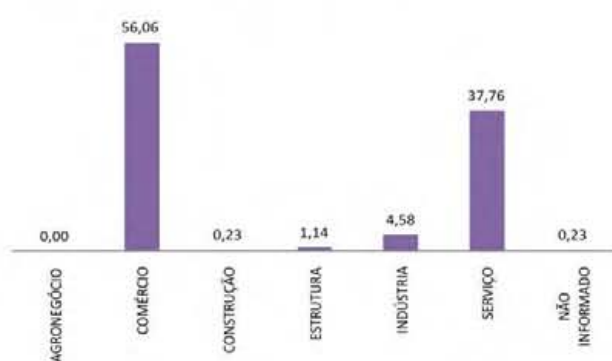
**Gráfico 434 - Negócios segundo o tipo de atividade em Cidade da Esperança**



**Gráfico 435 - Negócios segundo o tipo de atividade em Cidade Nova**



**Gráfico 436 - Negócios segundo o tipo de atividade em Planalto**



Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.





### 9.3.6 Tempo de funcionamento por atividade produtiva

#### 9.3.6.1 Empreendimentos Formais

Tempo (em anos)	Atividade produtiva (%)				
	Agronegócio	Comércio	Construção	Indústria	Serviço
Até 2	33,33	23,28	22,81	17,54	20,74
3 a 5	33,33	19,34	8,77	17,84	20,91
6 a 10	33,34	21,13	22,81	20,18	23,35
11 a 15	-	14,31	15,79	14,33	14,73
16 a 20	-	8,35	12,28	12,57	8,43
21 a 25	-	6,10	3,51	6,73	5,16
26 a 30	-	2,83	8,77	4,68	2,50
Acima de 30	-	4,66	5,26	6,13	4,18

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

#### 9.3.6.2 Empreendimentos Informais

Tempo (em anos)	Atividade produtiva (%)				
	Agronegócio	Comércio	Construção	Indústria	Serviço
Até 2	28,57	40,72	-	35,23	35,03
3 a 5	42,86	22,48	-	18,43	20,59
6 a 10	14,29	17,18	-	20,05	19,86
11 a 15	-	8,34	50,00	14,09	10,28
16 a 20	14,28	5,00	-	4,88	6,38
21 a 25	-	3,18	50,00	3,52	4,02
26 a 30	-	1,39	-	1,08	1,36
Acima de 30	-	1,71	-	2,72	2,49

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

### 9.3.7 Faixa de faturamento por atividade produtiva

#### 9.3.7.1 Empreendimentos Formais

Faturamento R\$ 1,00	Atividade produtiva (%)				
	Agronegócio	Comércio	Construção	Indústria	Serviço
Até 38.000	-	37,20	16,22	32,62	42,56
De 38.000 a 60.000	-	18,06	2,70	19,15	17,68
De 60.000 a 120.000	33,33	13,53	5,41	17,02	13,13
De 120.000 a 180.000	-	6,78	2,70	7,80	6,96
De 180.000 a 240.000	33,33	5,29	5,41	4,96	4,65
De 240.000 a 480.000	33,34	5,66	-	6,03	4,93
De 480.000 a 960.000	-	4,71	13,51	5,32	3,44
De 960.000 a 1.200.000	-	2,93	5,41	4,26	2,24
De 1.200.000 a 2.400.000	-	2,71	21,62	1,42	1,77
Acima de 2.400.000	-	3,13	27,02	1,42	2,64

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

#### 9.3.7.2 Empreendimentos Informais

Faturamento R\$ 1,00	Atividade produtiva (%)				
	Agronegócio	Comércio	Construção	Indústria	Serviço
Até 38.000	85,71	92,13	100,00	88,32	94,13
De 38.000 a 60.000	14,29	4,93	-	7,98	3,76
De 60.000 a 120.000	-	1,49	-	1,71	1,27
De 120.000 a 180.000	-	0,62	-	1,14	0,33
De 180.000 a 240.000	-	0,17	-	-	0,16
De 240.000 a 480.000	-	0,36	-	0,57	0,13
De 480.000 a 960.000	-	0,09	-	-	0,04
De 960.000 a 1.200.000	-	0,04	-	-	0,04
De 1.200.000 a 2.400.000	-	0,02	-	0,28	0,09
Acima de 2.400.000	-	0,15	-	-	0,05

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.



### 9.3.8 Faixa de faturamento por atividade produtiva

#### 9.3.8.1 Empreendimentos Formais

Número de empregados	Atividade produtiva - valor absoluto				
	Agronegócio	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
Total	33	40.331	2.832	4.930	61.763
Média	8,25	6,82	39,89	12,33	12,34
Mínimo	1	1	1	1	1
Máximo	21	484	800	1.800	1.800

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

#### 9.3.8.2 Empreendimentos Informais

Número de empregados	Atividade produtiva - valor absoluto				
	Agronegócio	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
Total	14	8.514	5	922	12.453
Média	2,0	1,68	2,5	2,41	2,07
Mínimo	1	1	1	1	1
Máximo	4	31	4	14	250

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

## 9.4 PERFIL DO EMPREENDEDOR NATALENSE - 2010

### 9.4.1 Por faixa etária por atividade produtiva

#### 9.4.1.1 Empreendimentos Formais

Faixa etária (em anos)	Atividade produtiva (%)				
	Agronegócio	Comércio	Construção	Indústria	Serviço
Até 20	-	0,94	-	0,61	0,97
21 a 30	-	15,18	15,69	9,17	15,42
31 a 40	100,00	27,84	27,45	30,28	28,88
41 a 50	-	30,99	39,22	36,09	31,44
51 a 60	-	17,12	13,73	13,46	16,66
Acima de 60	-	7,94	3,92	10,40	6,64

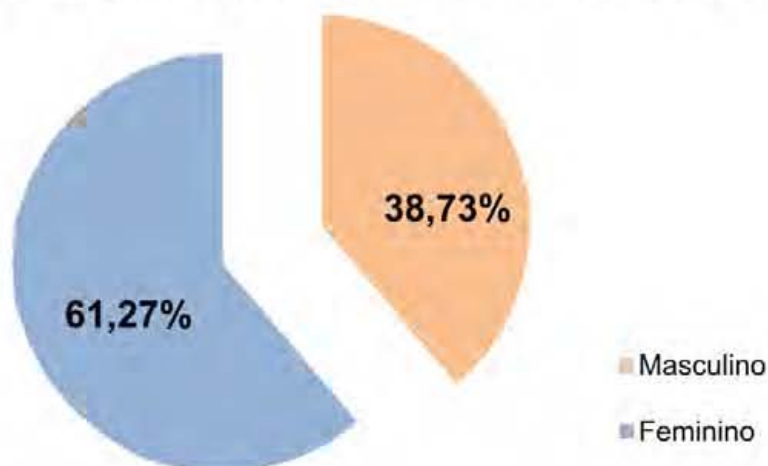
Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

#### 9.4.1.2 Empreendimentos Informais

Faixa etária (em anos)	Atividade produtiva (%)				
	Agronegócio	Comércio	Construção	Indústria	Serviço
Até 20	-	1,66	-	1,08	1,40
21 a 30	-	15,58	-	10,84	15,77
31 a 40	28,57	26,28	-	34,96	30,68
41 a 50	42,86	29,08	-	33,88	28,99
51 a 60	-	16,79	50,00	12,20	14,98
Acima de 60	28,57	10,62	50,00	7,05	8,18

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

Gráfico 437 - Perfil do empreendedor - distribuição por sexo



Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

## 9.4.2 Nível de escolaridade por atividade produtiva

### 9.4.2.1 Empreendimentos Formais

Escolaridade	Atividade produtiva (%)				
	Agronegócio	Comércio	Construção	Indústria	Serviço
Sem Instrução	-	0,47	1,96	0,94	0,25
Alfabetizado	-	1,38	-	3,75	0,68
Fundamental incompleto	-	5,96	-	13,44	3,31
Fundamental completo	-	6,39	1,96	11,56	4,24
Médio incompleto	-	4,63	1,96	8,75	3,81
Médio completo	66,67	42,92	3,92	37,81	32,84
Superior incompleto	-	7,96	3,92	4,38	10,01
Superior completo	33,33	27,85	58,82	19,06	35,01
Pós-graduação	-	2,44	27,45	0,31	9,85

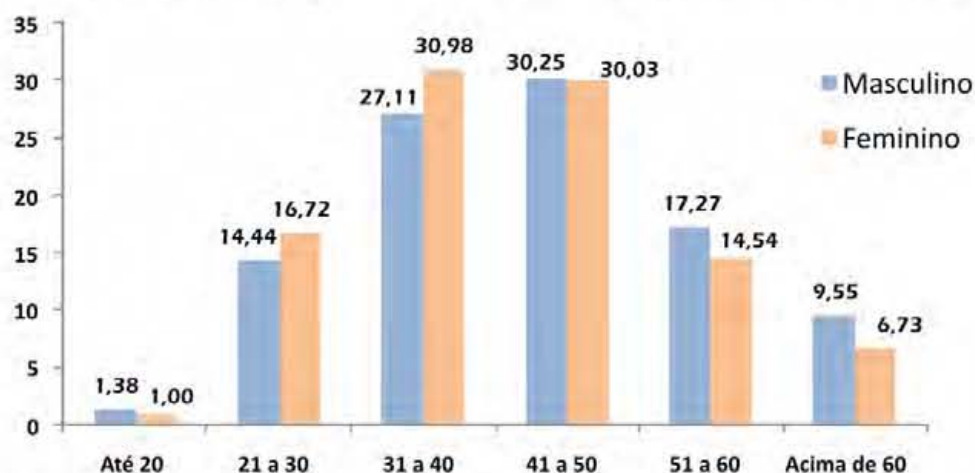
Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

### 9.4.2.2 Empreendimentos Informais

Escolaridade	Atividade produtiva (%)				
	Agronegócio	Comércio	Construção	Indústria	Serviço
Sem Instrução	-	3,62	-	2,20	2,51
Alfabetizado	-	5,18	-	4,40	4,25
Fundamental incompleto	28,57	24,91	50,00	31,32	22,29
Fundamental completo	14,29	13,42	50,00	18,68	13,63
Médio incompleto	-	9,36	-	11,26	10,46
Médio completo	42,86	37,31	-	28,02	37,88
Superior incompleto	-	2,39	-	1,92	3,22
Superior completo	14,29	3,58	-	1,92	4,76
Pós-graduação	-	0,23	-	0,27	0,99

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.

Gráfico 438 - Perfil do empreendedor - distribuição por sexo e faixa etária



Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN 2010.







10

Turismo



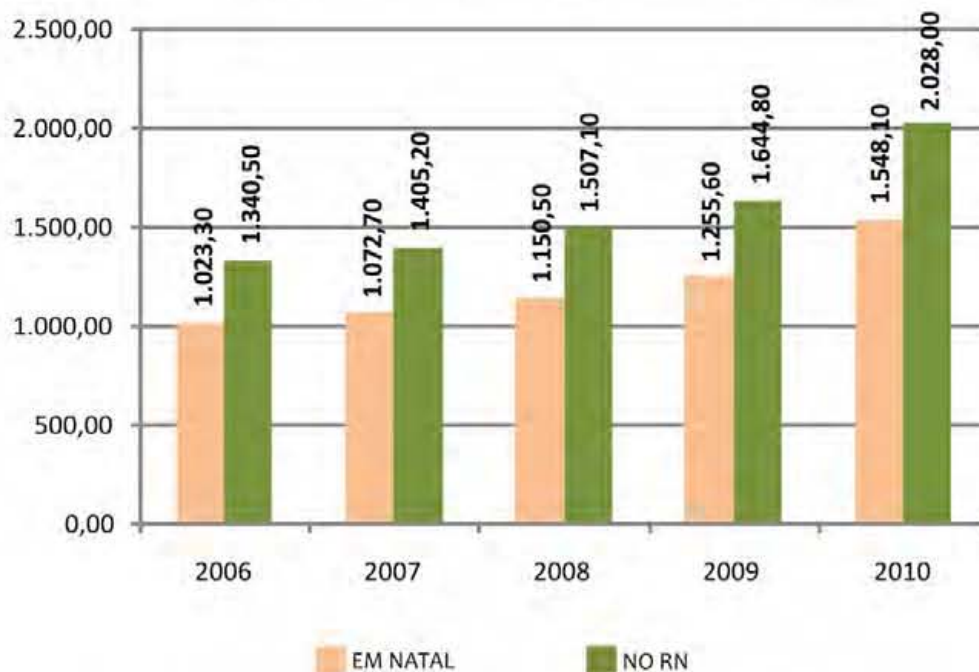


## 10.1 RECEITA TURÍSTICA TOTAL - 2006-2010 (R\$ Milhões)

ANO	EM NATAL	NO RN
2006	1.023,30	1.340,50
2007	1.072,70	1.405,20
2008	1.150,50	1.507,10
2009	1.255,60	1.644,80
2010	1.548,10	2.028,00

Fonte: SETUR/RN - Secretaria Estadual de Turismo - 2011

Gráfico 439 - Receita turística total - 2006-2010 (r\$ milhões)



Fonte: SETUR/RN - Secretaria Estadual de Turismo - 2011

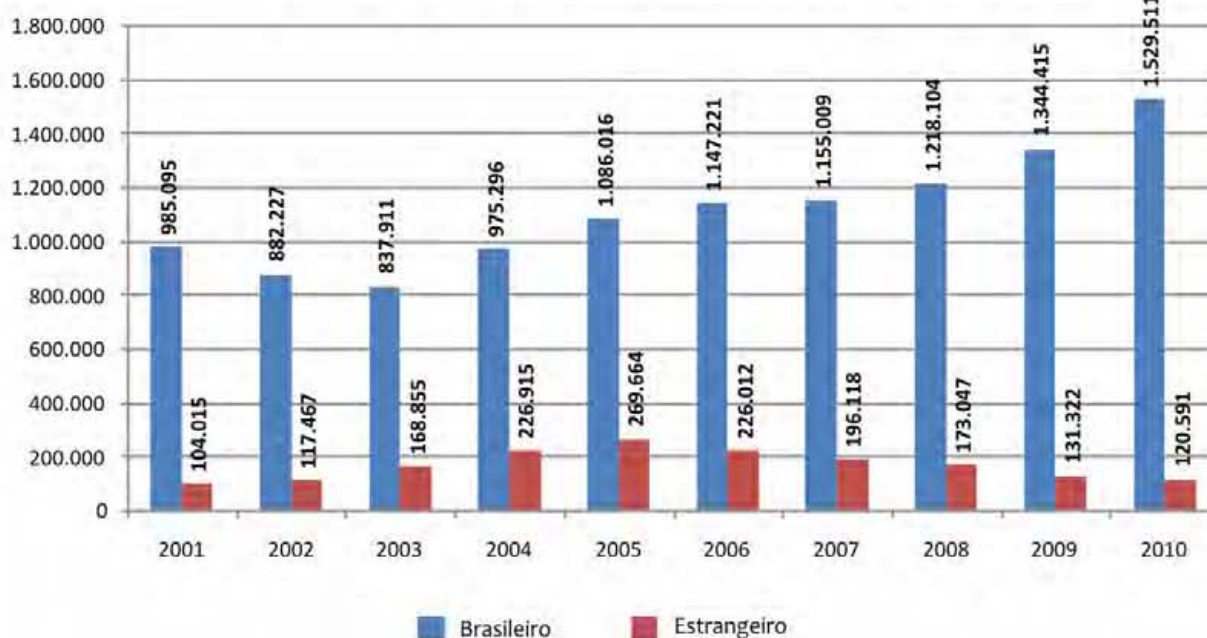


## 10.2 FLUXO TURÍSTICO NA GRANDE NATAL 2001 - 2010

ANOS	GRANDE NATAL					
	BRASILEIROS		ESTRANGEIROS		TOTAL	
	FLUXO	%	FLUXO	%	FLUXO	%
2001	985.095	90,45	104.015	9,55	1.089.110	100,00
2002	882.227	88,25	117.467	11,75	999.694	100,00
2003	837.911	83,23	168.855	16,77	1.006.766	100,00
2004	975.296	81,13	226.915	18,87	1.202.211	100,00
2005	1.086.016	80,11	269.664	19,89	1.355.680	100,00
2006	1.147.221	83,54	226.012	16,46	1.373.233	100,00
2007	1.155.009	85,48	196.118	14,52	1.351.127	100,00
2008	1.218.104	87,56	173.047	12,44	1.391.151	100,00
2009	1.344.415	91,10	131.322	8,90	1.475.737	100,00
2010	1.529.511	92,69	120.591	7,31	1.650.102	100,00

Fonte: SETUR/RN - Secretaria Estadual de Turismo - 2011

Gráfico 440 - Fluxo turístico na Grande Natal 2001 - 2010



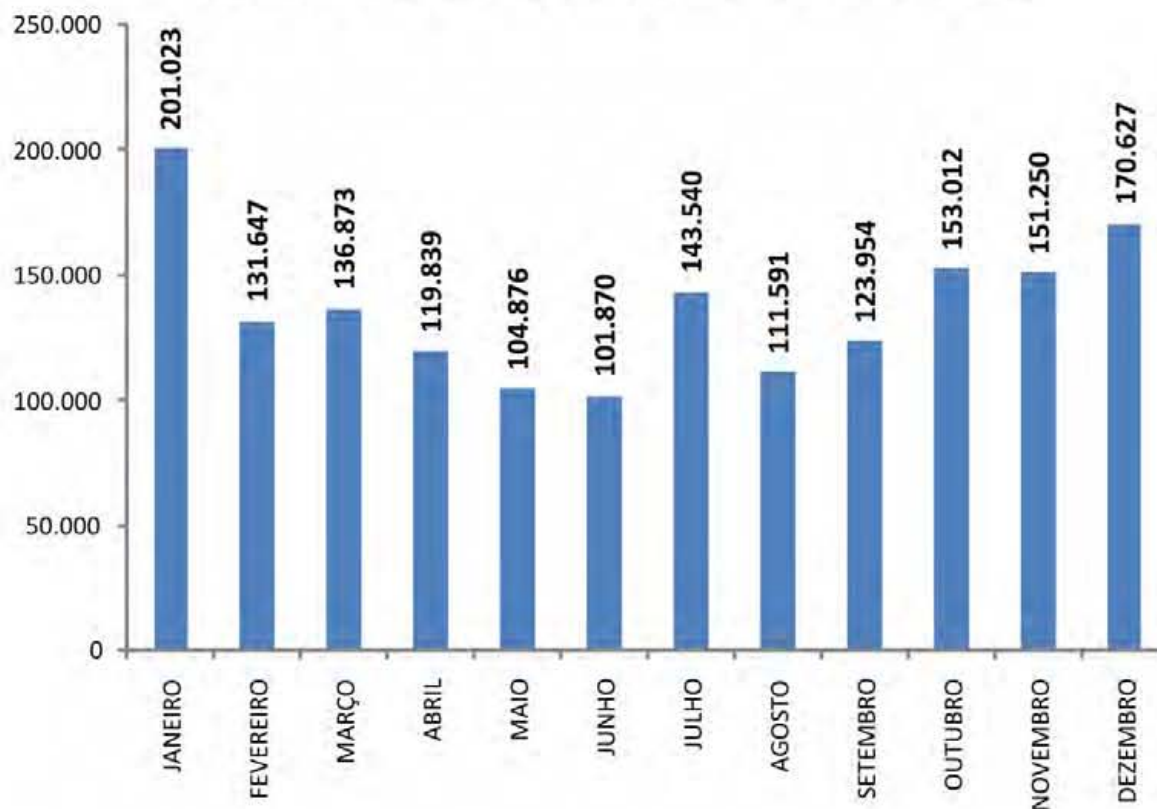
Fonte: SETUR/RN - Secretaria Estadual de Turismo - 2011

## 10.3 FLUXO TURÍSTICO GLOBAL MENSAL DE NATAL 2006 - 2010

MESES	ANOS				
	2006	2007	2008	2009	2010
JANEIRO	154.508	165.211	168.622	178.911	201.023
FEVEREIRO	108.912	113.817	117.308	122.985	131.647
MARÇO	122.940	112.985	116.851	123.692	136.873
ABRIL	107.450	102.509	104.546	114.689	119.839
MAIO	89.048	87.720	87.713	95.368	104.876
JUNHO	87.010	85.907	85.779	88.499	101.870
JULHO	113.976	113.926	122.179	126.665	143.540
AGOSTO	104.107	96.547	99.846	100.924	111.591
SETEMBRO	105.826	100.576	102.767	104.474	123.954
OUTUBRO	117.613	119.199	123.252	139.176	153.012
NOVEMBRO	128.190	126.396	129.809	136.651	151.250
DEZEMBRO	133.653	126.334	138.479	143.703	170.627
<b>TOTAL</b>	<b>1.373.233</b>	<b>1.351.127</b>	<b>1.391.151</b>	<b>1.475.737</b>	<b>1.650.102</b>

Fonte: SETUR/RN - 2011

Gráfico 441 - Fluxo turístico global mensal de Natal 2006 - 2010



Fonte: SETUR/RN - 2011

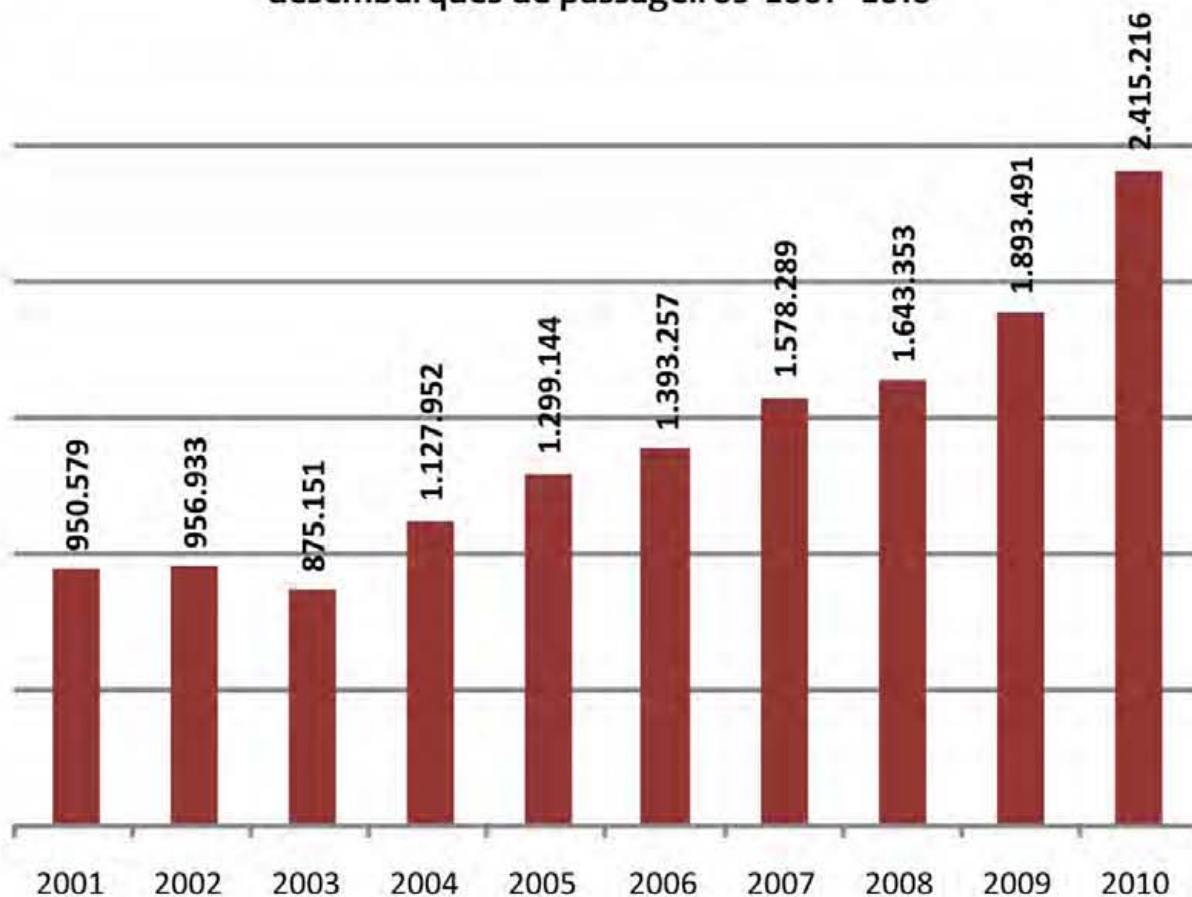


#### 10.4 AEROPORTO INTERNACIONAL AUGUSTO SEVERO - EMBARQUES E DESEMBARQUES DE PASSAGEIROS 2001 - 2010

ANOS	EMBARQUES	DESEMBARQUES	TOTAL
2001	474.655	475.924	950.579
2002	476.818	480.115	956.933
2003	431.999	443.152	875.151
2004	558.861	569.091	1.127.952
2005	648.912	650.232	1.299.144
2006	698.243	695.014	1.393.257
2007	790.483	787.806	1.578.289
2008	824.296	819.057	1.643.353
2009	944.817	948.674	1.893.491
2010	1.198.054	1.217.162	2.415.216

Fonte: SETUR/RN - 2011

Gráfico 442 - Aeroporto Internacional Augusto Severo - total de embarques e desembarques de passageiros 2001 - 2010



Fonte: SETUR/RN - 2011

## 10.5 ORIGENS DO TURISTA DE NATAL - 2006/2010

### 10.5.1 Turista nacional em Natal - principais estados emissores 2006/2010

2006		2007		2008		2009		2010	
ESTADOS EMISSORES	%	ESTADOS EMISSORES	%	ESTADOS EMISSORES	%	ESTADOS EMISSORES	%	ESTADOS EMISSORES	%
Pernambuco	19,70	Pernambuco	17,10	São Paulo	18,68	São Paulo	19,97	São Paulo	18,44
São Paulo	18,80	São Paulo	15,00	Pernambuco	18,24	Pernambuco	15,09	Pernambuco	16,61
Paraíba	13,00	Paraíba	11,50	Paraíba	14,08	Rio de Janeiro	12,87	Rio de Janeiro	11,23
Ceará	11,60	Ceará	10,90	Rio de Janeiro	9,59	Ceará	10,39	Paraíba	9,08
Rio de Janeiro	11,40	Rio de Janeiro	10,50	Ceará	9,39	Paraíba	9,32	Ceará	8,76
Distrito Federal	4,30	Distrito Federal	7,00	Minas Gerais	4,76	Minas Gerais	5,90	Minas Gerais	5,85
Bahia	3,80	Bahia	4,90	Distrito Federal	4,69	Distrito Federal	5,02	Distrito Federal	5,02
Minas Gerais	3,20	Minas Gerais	4,40	Bahia	3,31	Bahia	4,70	Bahia	4,34
Rio G. do Sul	1,80	Goiás	2,50	Paraná	2,67	Paraná	1,91	Paraná	3,07
Rio G. do Norte	1,70	Paraná	2,30	Goiás	1,59	Rio G. do Sul	1,86	Pará	3,03
Outros	10,70	Outros	13,90	Outros	13,00	Outros	12,97	Outros	14,57
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Pesquisa Demanda Turística - Natal - 2006 a 2010. SETUR - RN (2011).

### 10.5.2 Turista estrangeiro em Natal - principais países emissores 2006/2010

2006		2007		2008		2009		2010	
PAÍSES EMISSORES	%	PAÍSES EMISSORES	%	PAÍSES EMISSORES	%	PAÍSES EMISSORES	%	PAÍSES EMISSORES	%
Portugal	20,20	Itália	16,60	Portugal	19,58	Portugal	25,00	Portugal	30,41
Espanha	19,10	Portugal	13,00	Argentina	15,36	Itália	17,33	Espanha	16,22
Itália	15,80	Espanha	12,70	Espanha	12,50	Espanha	17,05	Itália	14,86
Holanda	9,20	Holanda	10,40	Holanda	11,75	Argentina	11,08	Argentina	7,77
Inglaterra	4,80	Inglaterra	10,30	Itália	10,09	Holanda	7,95	Holanda	7,43
Noruega	4,80	Argentina	6,20	Inglaterra	5,12	França	4,55	Estados Unidos	3,38
Argentina	4,60	Suécia	5,90	Estados Unidos	4,07	Suécia	3,13	França	3,38
França	4,00	Noruega	5,80	França	2,71	Estados Unidos	2,56	Alemanha	2,36
		Alemanha	3,90	Suécia	2,41	Suíça	2,27	Noruega	1,35
		Estados Unidos	2,90	Alemanha	2,27	Alemanha	1,70	Uruguai	1,01
Outros	17,50	Outros	12,30	Outros	14,14	Outros	7,38	Outros	11,83
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Pesquisa Demanda Turística - Natal - 2006 a 2010. SETUR - RN (2011).



## 10.6 PERFIL DO TURISTA DE NATAL - 2006/2010

### 10.6.1 Fatores de influência 2006/2010

INDICADORES	2006	2007	2008	2009	2010
<b>PRINCIPAIS MOTIVOS DA VIAGEM (%)</b>					
Passeio	45,60	51,20	48,77	53,13	52,12
Visita Parentes e Amigos	18,10	17,80	18,15	19,88	19,59
Negócio / Trabalho	22,20	21,80	24,99	17,12	21,66
Congresso / Convenção	2,80	3,30	2,07	6,18	3,17
<b>FATOR DECISÓRIO DA VISITA (%)</b>					
Atrativos Naturais	77,30	89,90	86,37	92,7	90,77
Manifestações Populares	0,70	0,40	0,17	1,08	0,82
Patrim. Hist. Cultural	1,10	0,20	0,40	0,00	0,21
Turismo Ecológico	1,00	1,30	2,32	0,00	0,61
Turismo Aventura	0,00	0,00	0,00	1,73	0,89
<b>O QUE INFLUENCIOU A DECISÃO DA VISITA (%)</b>					
Comentário Parentes	40,40	38,90	47,12	51,00	54,33
Já Conhecia o Local	21,20	19,40	26,98	26,28	24,50
Agência de Viagem	8,80	19,50	13,40	10,04	9,90

Fonte: Pesquisa Demanda Turística - Natal - 2006 a 2010. SETUR - RN (2011).

### 10.6.2 Meios de hospedagem e de transporte 2006/2010

INDICADORES	2006	2007	2008	2009	2010
<b>MEIOS DE HOSPEDAGEM HOTELEIRO (%)</b>					
Hotel	45,20	48,40	49,30	43,57	47,52
Pousada	11,80	9,10	8,72	13,93	9,98
Apart	4,80	2,50	2,32	2,38	2,74
Resort	0,00	0,00	1,19	0,77	1,07
Albergue	0,80	1,10	0,49	0,12	0,43
Pensão/Hospedaria	0,90	0,40	0,05	0,00	0,00
<b>MEIOS DE HOSPEDAGEM EXTRA-HOTELEIRO (%)</b>					
Casa Parentes e Amigos	27,50	30,50	31,94	32,44	32,63
Casa Própria	2,90	2,40	2,32	3,53	2,10
Casa/Apto. Alugado	2,50	2,30	2,34	2,34	2,07
<b>MEIOS DE TRANSPORTE UTILIZADO (%)</b>					
Avião	59,80	65,20	58,49	61,61	62,52
Ônibus	22,60	18,90	18,87	20,77	25,51
Automóvel	14,90	15,00	22,01	17,62	11,86

Fonte: Pesquisa Demanda Turística - Natal - 2006 a 2010. SETUR - RN (2011).

### 10.6.3 Permanência média e gasto per capita

INDICADORES	2006	2007	2008	2009	2010
<b>PERMANÊNCIA MÉDIA E GASTO PER CAPITA</b>					
Permanência Média (dias)	10,20	8,00	8,60	7,90	7,70
Gasto Per Capita/dia (R\$)	73,06	99,24	103,38	107,70	122,96

Fonte: Pesquisa Demanda Turística - Natal - 2006 a 2010. SETUR - RN (2011).









11

Representação  
Política



### 11.1 ELEITORES POR ZONAS ELEITORAIS

ZONA	QUANTIDADE DE SEÇÕES	ELEITORES
1ª	222	82.310
2ª	242	93.798
3ª	231	101.266
4ª	224	99.881
69ª	332	145.440
<b>TOTAL</b>	<b>1251</b>	<b>522.695</b>

Fonte: TRE - Tribunal Regional Eleitoral / RN - 2011

### 11.2 ZONAS ELEITORAIS POR BAIRRO

1ª ZONA	2ª ZONA	3ª ZONA	4ª ZONA	69ª ZONA
ALECRIM*	ALECRIM*	BOM PASTOR**	CANDELÁRIA	IGAPÓ
AREIA PRETA	BAIRRO NORDESTE	CAPIM MACIO	C. DA ESPERANÇA	LAGOA AZUL
BARRO VERMELHO	BOM PASTOR**	LAGOA NOVA** ***	CIDADE NOVA	N. S. APRESENTAÇÃO
CIDADE ALTA	DIX SEPT ROSADO	NEOPÓLIS	FELIPE CAMARÃO	PAJUÇARA
MÃE LUIZA	LAGOA NOVA** ***	N. S. NAZARÉ	GUARAPES	POTENGI
PETROPÓLIS	LAGOA SECA	N. DESCOBERTA**	LAGOA NOVA** ***	REDINHA
PRAIA DO MEIO	N. DESCOBERTA**	PONTA NEGRA	PITIMBU	SALINAS
RIBEIRA	QUINTAS		PLANALTO	
ROCAS	TIROL*			
SANTOS REIS				
TIROL*				

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral/RN - 2010

(\*) AV. ALEXANDRINO DE ALENCAR - LIMITE 1ª / 2ª ZONA

(\*\*) AV. AMINTAS BARROS - LIMITE 2ª / 3ª ZONA

(\*\*\*) AV. CAPITÃO-MOR GOUVEIA E AV. SENADOR SALGADO FILHO - LIMITES 3ª / 4ª ZONA



### 11.3 PODER EXECUTIVO MUNICIPAL

**Prefeita**

**MICARLA DE SOUSA**

**Vice-Prefeito**

**PAULO EDUARDO DA COSTA FREIRE**

#### 11.3.1 Órgãos do Poder Executivo Municipal

Órgão de Apoio e Assistência Direta do Prefeito
Gabinete do Vice-prefeito
Secretaria do Gabinete do Prefeito - SEGAP
Secretaria Municipal de Relações Institucionais e Governança Solidária - SERIG
Procuradoria Geral do Município - PGM
Secretaria Municipal de Comunicação - SECOM
Controladoria Geral do Município - CGM
Ouvidoria Geral do Município - OGM
Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor - PROCON / NATAL
Secretarias Municipais de Ação Instrumental
Secretaria Municipal de Planejamento, Fazenda e Tecnologia da Informação - SEMPLA
Secretaria Municipal de Administração e Gestão Estratégica - SEGELM
Secretaria Municipal de Tributação - SEMUT
Secretarias Municipais de Execução Programática
Secretaria Municipal de Educação - SME
Secretaria Municipal de Saúde - SMS
Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social - SEMTAS
Secretaria Municipal de Política para as Mulheres - SEMUL
Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana - SEMOB
Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa Social - SEMDES
Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico - SETURDE
Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer e Copa do Mundo da FIFA - SECOPA
Secretaria Municipal de Obras Públicas e Infraestrutura - SEMOPI
Secretaria Municipal de Habitação, Regularização Fundiária e Projetos Estruturantes - SEHARPE
Secretaria Municipal de Serviços Urbanos - SEMSUR
Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - SEMURB
Órgãos e entidades da administração indireta
Companhia de Serviços Urbanos de Natal - URBANA
Instituto de Previdência dos Servidores do Município do Natal - NATALPREV
Agência Reguladora de Serviços de Saneamento Básico do Município do Natal - ARSBAN
Fundação Cultural Capitania das Artes - FUNCARTE
Empresa de Fomento e Segurança Alimentar e Nutricional - ALIMENTAR

Fonte: PMN - Prefeitura Municipal do Natal - 2012

**11.4 CÂMARA MUNICIPAL**

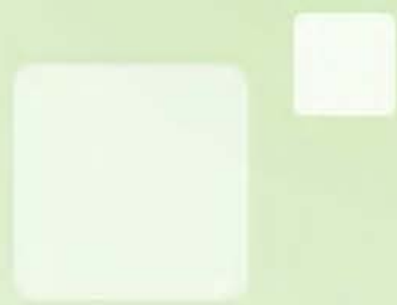
VEREADOR	PARTIDO
ADÃO ERIDAN	PR
ADENÚBIO MELO	PSB
ALBERT DICKSON	PP
AQUINO NETO	PV
ASSIS OLIVEIRA	PR
CHAGAS CATARINO	PP
DICKSON NASSER	PSB
EDIVAN MARTINS	PV
ENILDO ALVES	DEM
FERNANDO LUCENA	PT
FRANCISCO DE ASSIS	PSB
FRANKLIN CAPISTRANO	PSB
GEORGE CÂMARA	PCdoB
HERACLITO NOÉ	PR
JÚLIA ARRUDA	PSB
JÚLIO PROTÁSIO	PSB
LUIS CARLOS	PMDB
MAURÍCIO GURGEL	PHS
NEY LOPES JR.	DEM
RANIERE BARBOSA	PRB
SARGENTO REGINA	PDT

Fonte: CMN - Câmara Municipal de Natal - 2012









12

# Habitação e Situação Fundiária



## 12.1 CONJUNTOS HABITACIONAIS E LOCALIDADES

REGIÃO ADMIN.	BAIRRO	LOCALIDADES	CONJUNTOS
NORTE	LAGOA AZUL	-	NOVA NATAL, ELDORADO, GRAMORÉ, CIDADE PRAIA.
	PAJUÇARA	PAJUÇARA, GRAMORÉ	NOVO HORIZONTE, VISTA VERDE, VILA VERDE I / II, PARQUE DAS DUNAS I / II / III / IV / V / VI, BRASIL NOVO, PAJUÇARA I / II, MORADA ALVORADA, ALÉM POTENGI, JOÃO PAULO II.
	POTENGI	-	POTENGI, SOLEDADE I / II, PANORAMA I / II, PANATIS I / II / III, PROMORAR, SANTA CATARINA, SANTARÉM, MORADA - CNB I / II, APERN, PLANÍCIE DAS MANGUEIRAS.
	N. SRª. DA APRESENTAÇÃO	PARAÍSO	ALAMEDA DAS FRONTEIRAS, PARQUE DOS COQUEIROS, ALVORADA IV, ICAPUI, IPE, PLANÍCIE DAS MANGUEIRAS.
	REDINHA	ÁFRICA	JARDINS DAS FLORES, NITEROI, RAIOS DE SOL, CASA NOVA, JARDINS DAS FLORES, CONJUNTO HABITACIONAL DO EMPERCON.
	IGAPÓ	GANCHO	IGAPÓ, NOVA IGAPÓ, MANOEL LEOPOLDO, CIDADE DO SOL.
SUL	SALINAS	-	-
	LAGOA NOVA	MORRO BRANCO	LAGOA NOVA I / II, POTIGUAR II, ROSELÂNDIA, NOVA DIMENSÃO, BANDEIRANTES, INTERLAGOS, SÃO JOSÉ, SÃO MARCOS, MONZA, JARDIM RIVIERA, CASTELO BRANCO, SANTO ANDRÉ, SANTA MÔNICA, OURO BRANCO, REBELO FLOR, CONJ. DO SESC, XAVIER DA SILVEIRA, PARQUES DAS SERRAS,
	NOVA DESCOBERTA	MORRO BRANCO	AMAZONAS I / II, TARUMÁ, POTIGUAR I, CONJUNTO GRAND PRIX DE JARAMA.
	CANDELÁRIA	ALTO DA CANDELÁRIA	CANDELÁRIA, BAIRRO LATINO, VILA MORENA. CHACON RESIDENCE, PARQUE DAS PEDRAS.
	CAPIM MACIO	-	MIRASSOL, CONJ. UNIVERSITÁRIO, COLINAS DOS FLAMBOYANTS, SERRA DO CABUGI II / III VILLAGE DOS MARES, PARQUE DAS ROSAS, PIRANGI SUL, CAPIM MACIO I / II., MAR DO SUL I / II / III / IV, TORRE DO MAR I / II, SERRA AZUL I / II, VILLAGE DE LA TOUCHE I / II / III
	PITIMBU	-	PITIMBU, CIDAESATÉLITE I / II / III, VALE DO PITIMBU I / II, CONJ. DOS BANCÁRIOS, PARQUE ALPHINO.
	NEÓPOLIS	-	JIQUI, PIRANGI, NEÓPOLIS, PARQUE DAS PEDRAS, JARDIM BOTÂNICO, PARQUE DO SERRAMBI IV / V / VII, RESIDENCIAL NEÓPOLIS, PIRANGI SUL,
PONTA NEGRA	-	PONTA NEGRA, ALAGAMAR, SERRAMBI I / II / III, NATAL SUL MORADA SUL, LA ROCHELLE RESIDENCE, RESIDENCE SOLAR DA VILA, RESIDENCIAL NORMANDIA, TORRE DO SUL	
LESTE	SANTOS REIS	BRAÍLIA TEIMOSA	-
	ROCAS	CANTO DO MANGUE	-
	RIBEIRA	CANTO DO MARUIM	-
	PRAIA DO MEIO	-	-
	CIDADE ALTA	PASSO DA PÁTRIA, BALDO	-
	PETRÓPOLIS	CIROLÂNDIA	-
	AREIA PRETA	ALTO DO JURUÁ	-
	MÃE LUÍZA	APARECIDA	MÃE LUÍZA (PROMORAR), ALTO DO FAROL, RESIDENCIAL SEYCHELLES
	ALECRIM	BALDO, GUARITA	CONJ. DA MARINHA, CONJ. DA C.E.F."F", CONJ. DA C.E.F. SANTA MARTA.
	BARRO VERMELHO	BALDO	-
OESTE	TIROL	VILA SÃO JOSÉ, MORRO BRANCO	JOÃO MACHADO FORTES, RODRIGO DE MELO FRANCO, ESMERALDA, JARDIM TIROL, ERMITA CANSAÇÃO, IAPC, VILA SÃO JOSÉ, EXÉRCITO, TIROL, CONJ. DO INPS.
	LAGOA SECA	-	-
	QUINTAS	JAPÃO E GUARITA	-
	NORDESTE	-	BOA VISTA
	DIX-SEPT ROSADO	CARRASCO	-
	BOM PASTOR	KM 06, MERETO	SANTA ESMERALDA (PROMORAR), MONTE LÍBANO, VIDA NOVA
	N. Srª. DE NAZARÉ	-	SÃO CONRADO
	FELIPE CAMARÃO	PEIXE-BOI, KM 06, BAIXA DO SAGUI, BARREIROS	FELIPE CAMARÃO (PROMORAR), FELIPE CAMARÃO II, FELIPE CAMARÃO III (PROMORAR), JARDIM AMÉRICA, VIDA NOVA II / III, LAVADEIRAS.
	CIDADE DA ESPERANÇA	-	CIDADE DA ESPERANÇA I / II / III, PROMORAR.
	CIDADE NOVA	NOVA CIDADE	CIDADE DA ESPERANÇA (PROMORAR).
GUARAPES	BAIXA DO SAGUI	GUARAPES I / II / III,	
PLANALTO	-	-	
PARQUE DAS DUNAS	-	-	

Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2012.



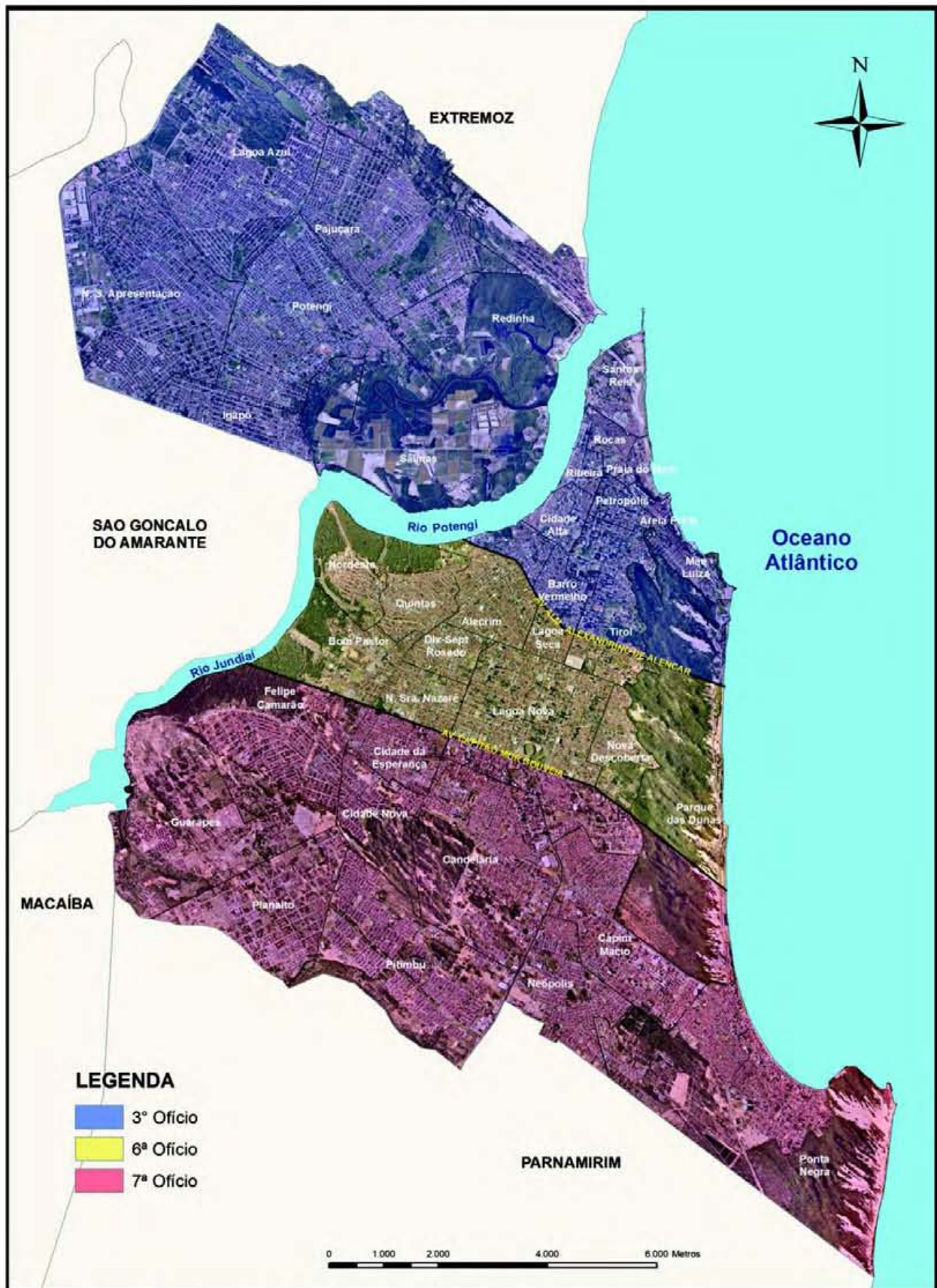
## 12.2 LOTEAMENTOS

### 12.2.1 Situação legal

REGIÃO ADMINISTRATIVA	BAIRRO	REGISTRADO			NÃO REGISTRADO	TOTAL
		3º CARTÓRIO	6º CARTÓRIO	7º CARTÓRIO		
NORTE	LAGOA AZUL	-	-	-	5	5
	PAJUCARA	3	-	-	11	14
	POTENGI	3	-	-	10	13
	N. SRª. DA APRESENTAÇÃO	-	-	-	17	17
	REDINHA	2	-	-	4	6
	IGAPÓ	-	1	-	13	14
	SALINAS	1	1	-	-	2
SUBTOTAL		9	2	-	60	71
SUL	LAGOA NOVA	42	10	-	28	80
	NOVA DESCOBERTA	3	-	-	1	4
	CANDELÁRIA	13	3	-	3	19
	CAPIM MACIO	5	3	1	3	12
	PITIMBU	2	1	-	-	3
	NEÓPOLIS	3	3	-	3	9
	PONTA NEGRA	7	8	1	19	35
SUBTOTAL		75	28	2	57	162
LESTE	SANTOS REIS	-	-	-	1	1
	RÓCAS	-	-	-	2	2
	RIBEIRA	-	-	-	1	1
	PRAIA DO MEIO	-	-	-	2	2
	CIDADE ALTA	-	-	-	3	3
	PETRÓPOLIS	5	-	-	2	7
	AREIA PRETA	-	-	-	1	1
	MÃE LUÍZA	1	-	-	-	1
	ALECRIM	19	-	-	14	33
	BARRO VERMELHO	13	-	-	2	15
	TIROL	19	1	-	14	34
	LAGOA SECA	15	-	-	6	21
	SUBTOTAL		72	1	-	48
OESTE	QUINTAS	14	1	-	2	17
	NORDESTE	4	1	-	1	6
	DIX-SEPT ROSADO	20	5	-	11	36
	BOM PASTOR	9	-	-	3	12
	N. SRª. DE NAZARÉ	15	-	-	1	16
	FELIPE CAMARÃO	1	2	-	6	9
	CIDADE DA ESPERANÇA	6	2	-	3	11
	CIDADE NOVA	2	3	-	-	5
	GUARAPES	2	-	-	1	3
	PLANALTO	-	-	-	-	-
SUBTOTAL		73	14	-	28	115
TOTAL		229	45	2	193	469

Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2012.

Mapa 68 - Circunscrições imobiliárias de Natal



Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2012

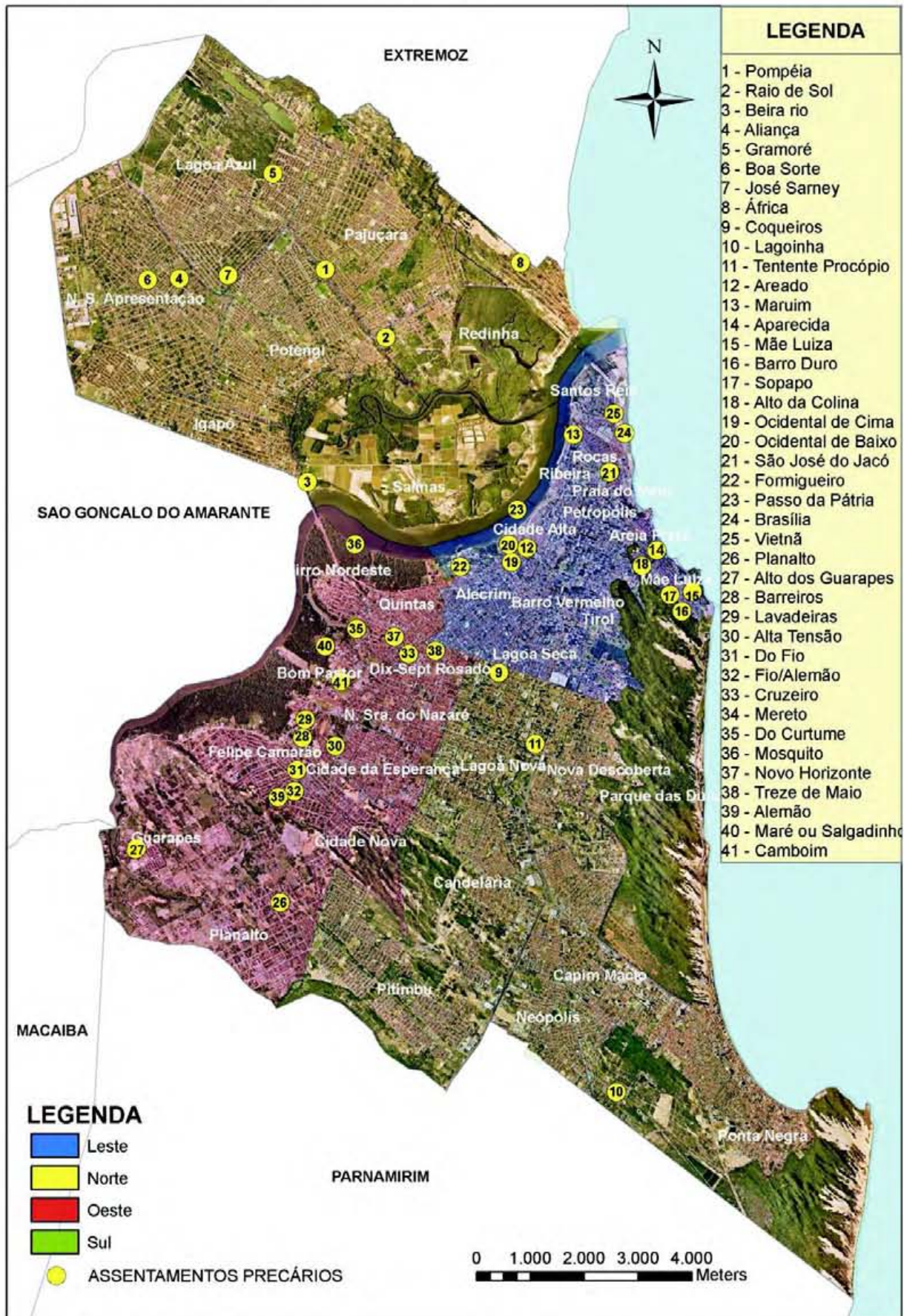
## 12.3 AGLOMERADOS SUBNORMAIS

R.A.	BAIRRO	AGLOMERADO SUBNORMAL*	DOMICÍLIOS PARTICULARES OCUPADOS	POPULAÇÃO RESIDENTE EM DOMICÍLIOS PARTICULARES OCUPADOS	MÉDIA DE MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES OCUPADOS	
NORTE	LAGOA AZUL	José Sarney	713	2571	3,61	
		Gramoré	323	1208	3,74	
	PAJUCARA	Pompéia	2.600	8.946	3,44	
	POTENGI	-	-	-	-	
	N. SRA. DA APRESENTAÇÃO		Aliança	3.013	10.451	3,47
			Boa Sorte	649	2.292	3,53
			África	1.102	4.098	3,72
	REDINHA	Raio de Sol	346	1.317	3,81	
IGAPO	-	-	-	-		
SALINAS	Beira Rio	223	803	3,60		
SUBTOTAL		8	8.969	31.686	3,53	
SUL	LAGOA NOVA	Coqueiros	604	1879	3,11	
		Tenente Procópio	339	1173	3,46	
	NOVA DESCOBERTA	-	-	-	-	
	CANDELÁRIA	-	-	-	-	
	CAPIM MACIO	-	-	-	-	
	PITIMBU	-	-	-	-	
	NEOPOLIS	-	-	-	-	
	PONTA NEGRA	Lagoinha	83	302	3,64	
SUBTOTAL		3	1.026	3.354	3,27	
LESTE	SANTOS REIS	Vietnã	98	351	3,58	
		Brasília	274	967	3,53	
	ROCAS	-	-	-	-	
	RIBEIRA	Maruim	91	345	3,79	
	PRAIA DO MEIO	São José do Jacó	97	328	3,38	
	CIDADE ALTA	Areado	372	1.323	3,56	
		Passo da Pátria	251	935	3,73	
	PETRÓPOLIS	-	-	-	-	
	AREIA PRETA	Aparecida	1.228	4.459	3,63	
		Sopapo	72	253	3,51	
	MÃE LUÍZA	Mãe Luiza	1.503	5.643	3,75	
		Barro Duro	206	759	3,68	
		Alto da Colina	1.064	3.845	3,61	
		Ocidental de Baixo	548	2.075	3,79	
	ALECRIM	Formigueiro	135	478	3,54	
		Ocidental de Cima	254	792	3,12	
		-	-	-	-	
BARRO VERMELHO	-	-	-	-		
TIROL	-	-	-	-		
LAGOA SECA	-	-	-	-		
SUBTOTAL		14	6.193	22.553	3,64	
OESTE	QUINTAS	Novo Horizonte	1065	3843	3,61	
	NORDESTE	Mosquito	323	1156	3,58	
		Do Curtume	440	1581	3,59	
	DIX-SEPT ROSADO	Treze de Maio	702	2.451	3,49	
		Camboim	212	817	3,85	
	BOM PASTOR	Maré ou Salgadinho	480	1.839	3,83	
		Cruzeiro	290	1.102	3,80	
		Mereto	354	1.208	3,41	
	N. SRA. DE NAZARÉ	-	-	-	-	
	FELIPE CAMARÃO	Do Fio	423	1.609	3,80	
		Barreiros	237	893	3,77	
		Lavadeiras	365	1.237	3,39	
		Alta Tensão	339	1.219	3,60	
		Fio / Alemão	277	1.037	3,74	
		Alemão	418	1.519	3,63	
	CIDADE DA ESPERANÇA	-	-	-	-	
CIDADE NOVA	-	-	-	-		
GUARAPES	Alto dos Guarapes	399	1.508	3,78		
PLANALTO	Planalto	49	162	3,31		
SUBTOTAL		16	6.373	23.181	3,64	
TOTAL		41	22.561	80.774	3,58	

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010.

\* O Manual de Delimitação dos Setores do Censo 2010 classifica como aglomerado subnormal cada conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa. A identificação atende aos seguintes critérios: a) Ocupação ilegal da terra, ou seja, construção em terrenos de propriedade alheia (pública ou particular) no momento atual ou em período recente (obtenção do título de propriedade do terreno há dez anos ou menos); e b) Possuírem urbanização fora dos padrões vigentes (refletido por vias de circulação estreitas e de alinhamento irregular, lotes de tamanhos e formas desiguais e construções não regularizadas por órgãos públicos) ou precariedade na oferta de serviços públicos essenciais (abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e fornecimento de energia elétrica).

Gráfico 69 - Aglomerados Subnormais em Natal



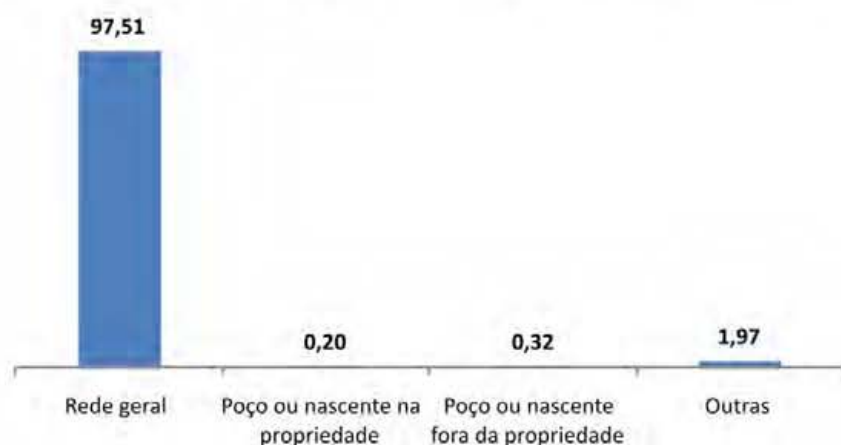
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.





### 12.3.1 Abastecimento de água nos Aglomerados Subnormais / 2010 (Valores em percentuais)

Gráfico 443 - Abastecimento de água (%) nos aglomerados subnormais de Natal - 2010

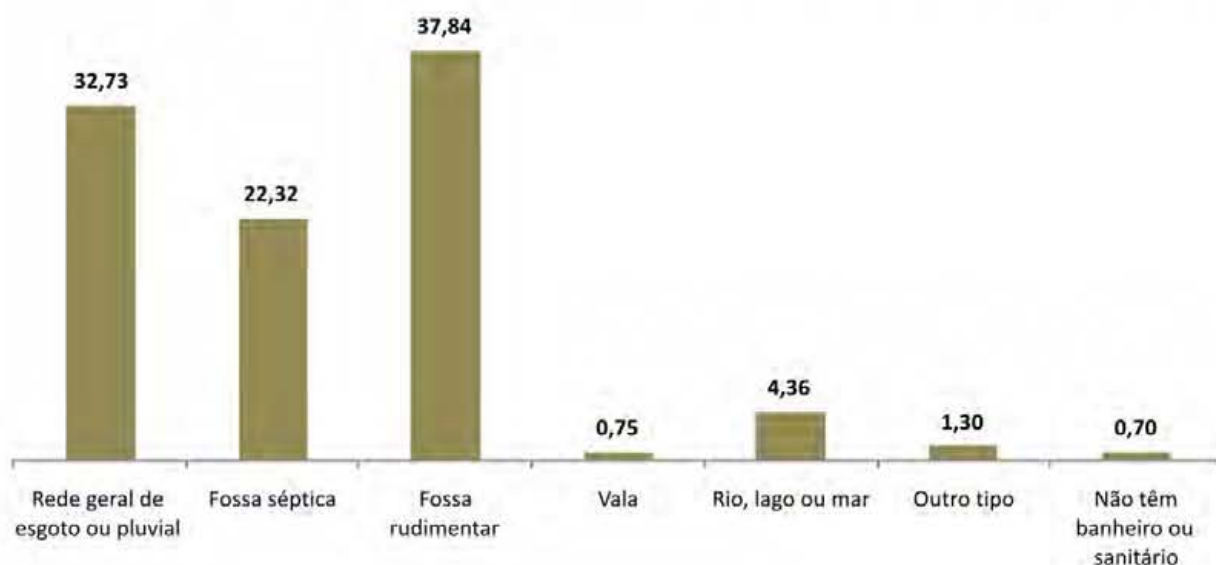


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

OBS: Valores em percentual relativos aos domicílios particulares permanentes.

### 12.3.2 Esgotamento Sanitário nos Aglomerados Subnormais / 2010 (Valores em percentuais)

Gráfico 444 - Esgotamento Sanitário (%) nos aglomerados subnormais de Natal - 2010

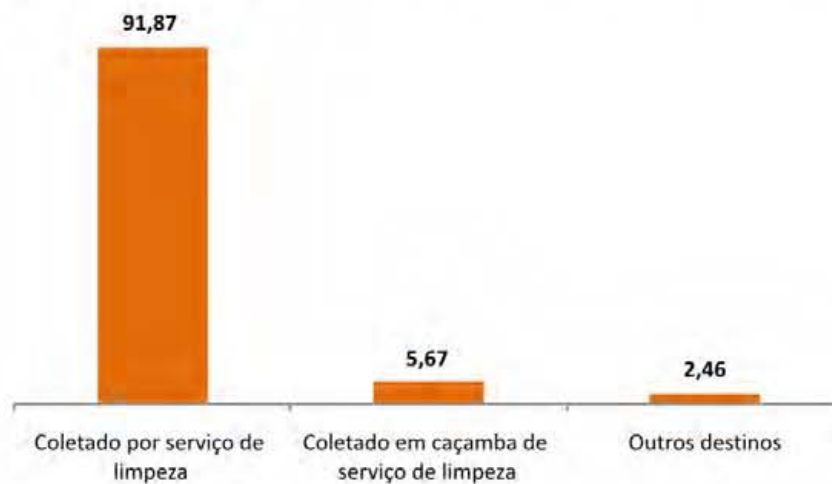


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

OBS: Valores em percentual relativos aos domicílios particulares permanentes.

### 12.3.3 Destino do lixo nos Aglomerados Subnormais / 2010 (Valores em percentuais)

Gráfico 445 - Destino do lixo (%) nos aglomerados subnormais de Natal - 2010

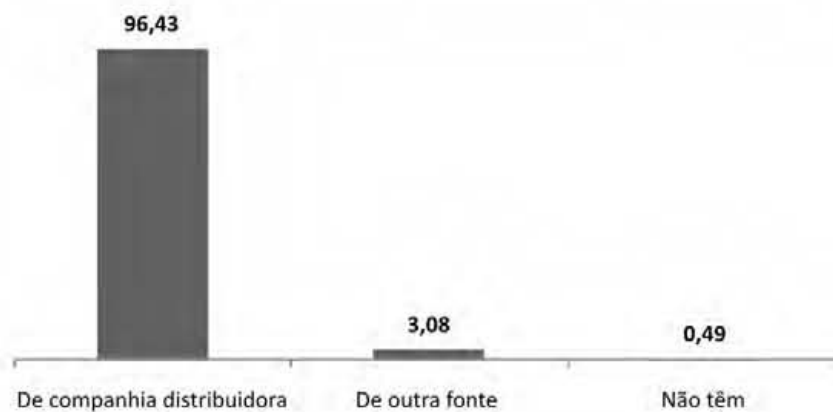


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

OBS: Valores em percentual relativos aos domicílios particulares permanentes.

### 12.3.4 Energia elétrica nos Aglomerados Subnormais / 2010 (Valores em percentuais)

Gráfico 446 - Energia elétrica (%) nos aglomerados subnormais de Natal - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

OBS: Valores em percentual relativos aos domicílios particulares permanentes.



### 12.3.5 Rendimento nos Aglomerados Subnormais / 2010

#### 12.3.5.1 Rendimento mediano mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade

VALOR DO RENDIMENTO MEDIANO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE EM AGLOMERADOS SUBNORMAIS - 2010	
EM DOMICÍLIOS PARTICULARES OCUPADOS (REAIS)	EM DOMICÍLIOS PARTICULARES OCUPADOS COM RENDIMENTO (R\$)
250,00	510,00

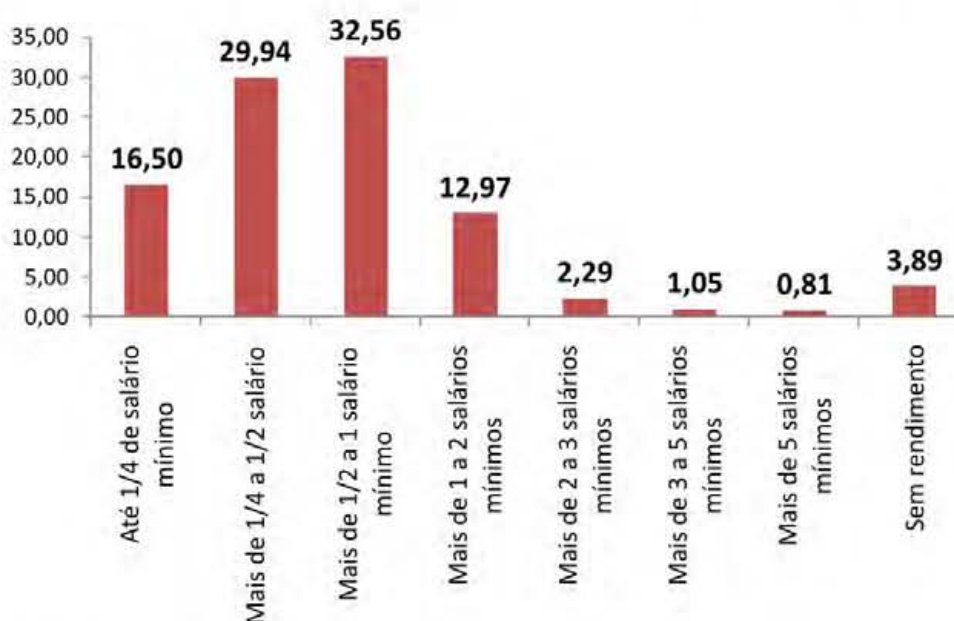
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

#### 12.3.5.2 Classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita (valores em percentuais)

AGLOMERADOS SUBNORMAIS DE NATAL - CLASSES DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA (%)							
Até 1/4 de salário mínimo	Mais de 1/4 a 1/2 salário	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 3 salários mínimos	Mais de 3 a 5 salários mínimos	Mais de 5 salários mínimos	Sem rendimento
16,50	29,94	32,56	12,97	2,29	1,05	0,81	3,89

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 447 - Classes de rendimento (%) nos aglomerados subnormais de Natal - 2010



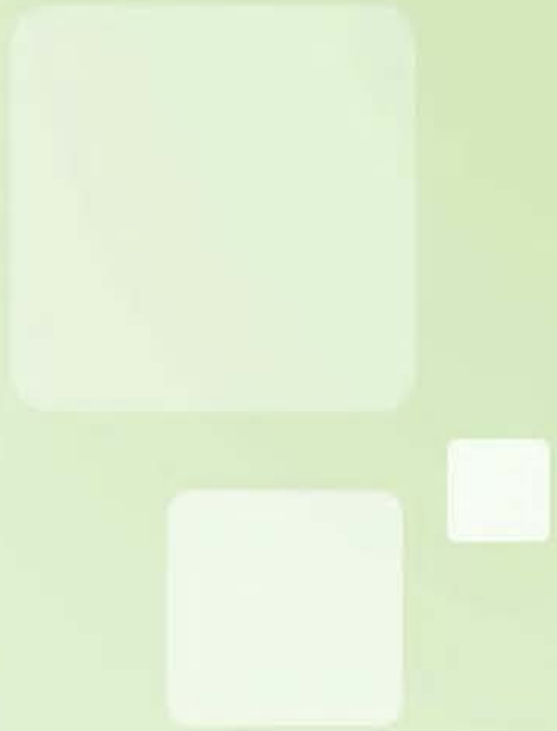
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

**12.3.6 Alfabetização nos Aglomerados Subnormais / 2010**

AGLOMERADOS SUBNORMAIS - NATAL	
PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE, ALFABETIZADAS, RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES OCUPADOS	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO - PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)
61.124	82,39

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.





13

Natal  
e Região  
Metropolitana



## 13.1 DADOS BÁSICOS

MUNICÍPIOS	LEI DE CRIAÇÃO		DESMEMBRADO DE
	NÚMERO	DATA	
CEARÁ-MIRIM	837	09/06/1882	NATAL
EXTREMOZ	2.876	04/04/1963	CEARÁ-MIRIM
MACAÍBA	801	27/10/1877	SÃO GONÇALO (EXTINTO)
MONTE ALEGRE	929	25/11/1953	SÃO JOSÉ DE MIPIBU
<b>NATAL</b>	...	<b>25/12/1599</b>	...
NÍSIA FLORESTA	242	18/02/1852	SÃO JOSÉ DE MIPIBU
PARNAMIRIM	2.325	17/12/1958	NATAL
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	2.323	11/12/1958	MACAÍBA
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	ALVARÁ	03/05/1757	...
VERA CRUZ	2.850	26/03/1963	SÃO JOSÉ DE MIPIBU

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IDEMA - Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte; Anuário Estatístico do Rio Grande do Norte - 2011

## 13.1.1 Limites





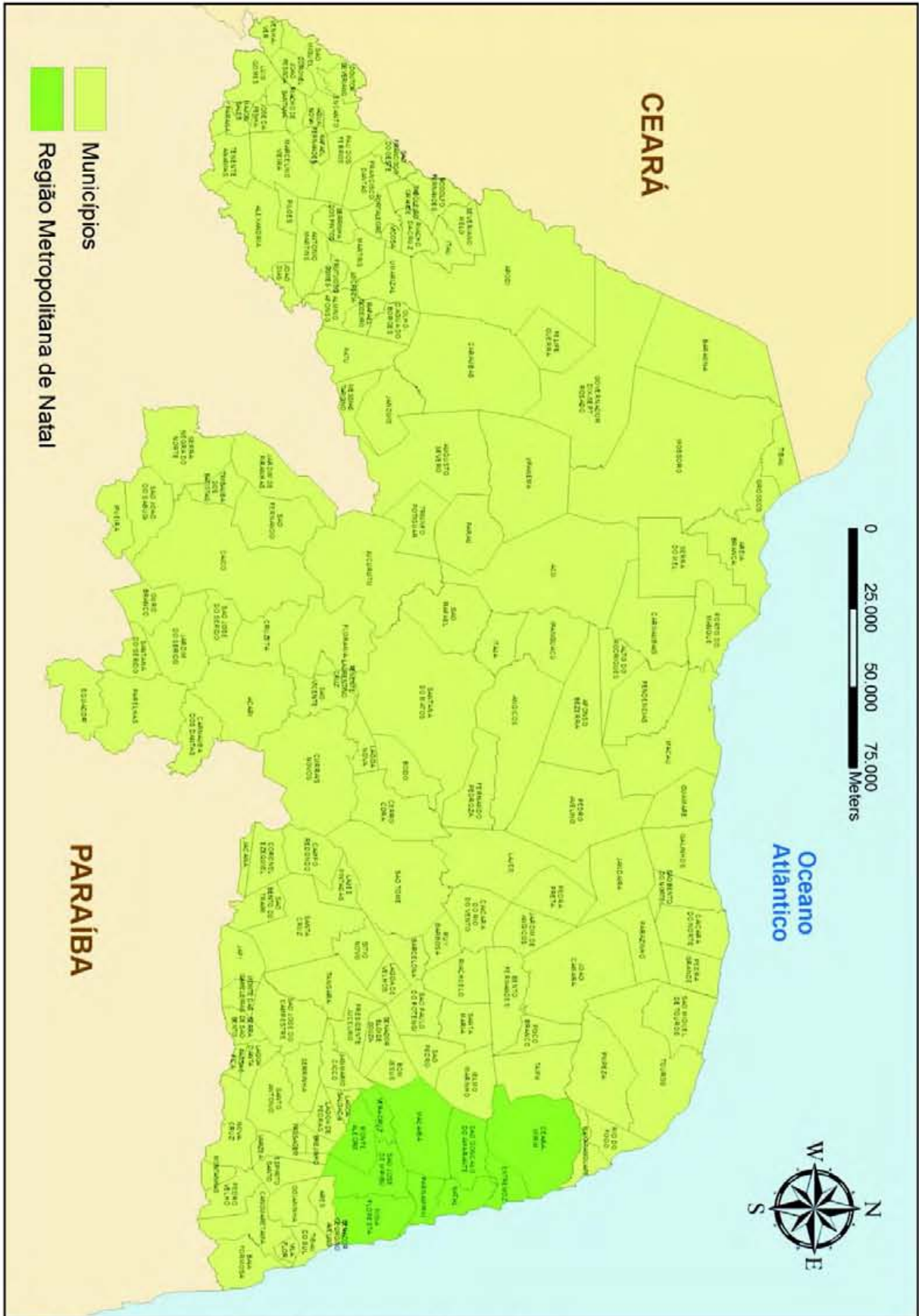


### 13.1.2 Localização geográfica, altitude dos municípios e distância rodoviária da capital às sedes municipais

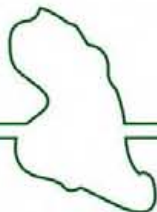
MUNICÍPIOS	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		ALTITUDE DAS SEDES DOS MUNICÍPIOS (m)	DISTÂNCIA RODOVIÁRIA DA CAPITAL (km)
	LATITUDE (S)	LONGITUDE (W)		
CEARÁ-MIRIM	5° 38' 04"	35° 25' 32"	33	28
EXTREMOZ	5° 42' 20"	35° 18' 26"	41	16
MACAÍBA	5° 51' 30"	35° 21' 14"	11	14
MONTE ALEGRE	6° 04' 04"	35° 19' 56"	52	34
<b>NATAL</b>	<b>5° 47' 42"</b>	<b>35° 12' 34"</b>	<b>30</b>	<b>-</b>
NÍSIA FLORESTA	6° 05' 28"	35° 12' 31"	20	35
PARNAMIRIM	5° 54' 56"	35° 15' 46"	53	12
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	5° 47' 36"	35° 19' 46"	15	11
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	5° 04' 29"	34° 14' 16"	58	31
VERA CRUZ	6° 02' 39"	35° 25' 42"	94	37

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IDEMA - Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte: Anuário Estatístico do Rio Grande do Norte - 2011

Mapa 70 - Rio Grande do Norte - Região Metropolitana de Natal



Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2011



Mapa 71 - Municípios da Região Metropolitana de Natal



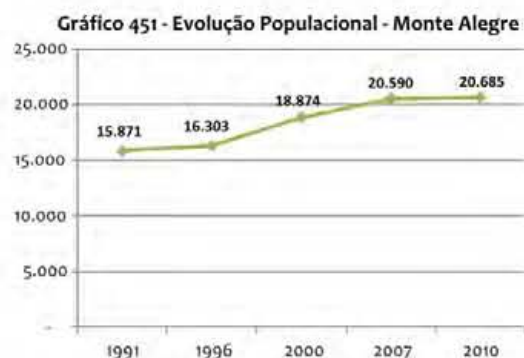
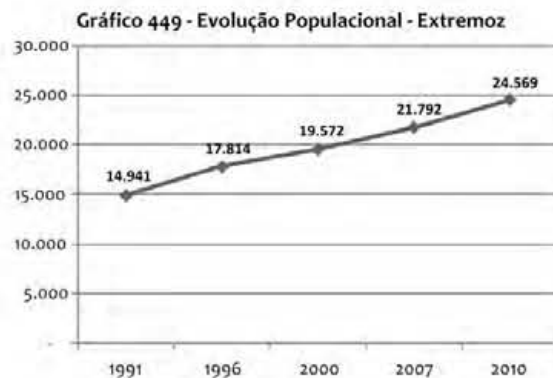
Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - 2011

## 13.2 POPULAÇÃO

## 13.2.1 Evolução da população - 1991/2010

MUNICÍPIOS	1991	1996	2000	2007	2010
CEARÁ-MIRIM	52.157	57.983	62.424	65.450	68.141
EXTREMOZ	14.941	17.814	19.572	21.792	24.569
MACAÍBA	43.450	46.655	54.883	63.337	69.467
MONTE ALEGRE	15.871	16.303	18.874	20.590	20.685
<b>NATAL</b>	<b>606.887</b>	<b>656.037</b>	<b>712.317</b>	<b>774.230</b>	<b>803.739</b>
NÍSIA FLORESTA	13.934	15.817	19.040	22.906	23.784
PARNAMIRIM	63.312	86.177	124.690	172.751	202.456
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	45.461	56.825	69.435	77.363	87.668
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	28.151	31.917	34.912	36.990	39.776
VERA CRUZ	7.970	9.316	8.522	10.313	10.719
<b>TOTAL</b>	<b>892.134</b>	<b>994.844</b>	<b>1.124.669</b>	<b>1.265.722</b>	<b>1.351.004</b>

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2011



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2011.



Gráfico 452 - Evolução Populacional - Natal

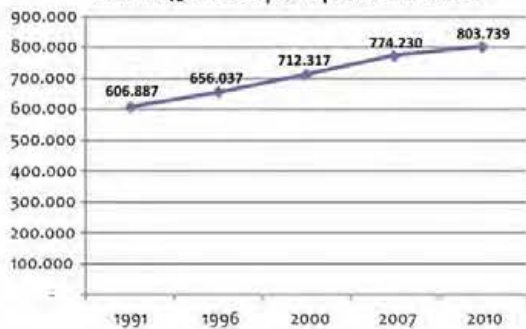


Gráfico 453 - Evolução Populacional - Nísia Floresta

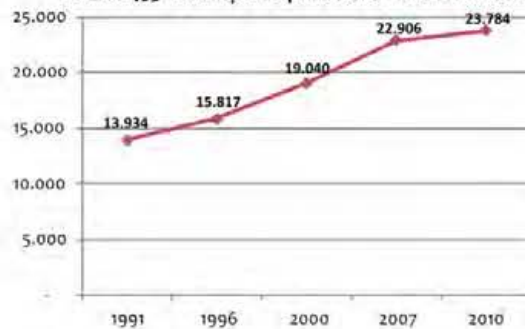


Gráfico 454 - Evolução Populacional - Parnamirim

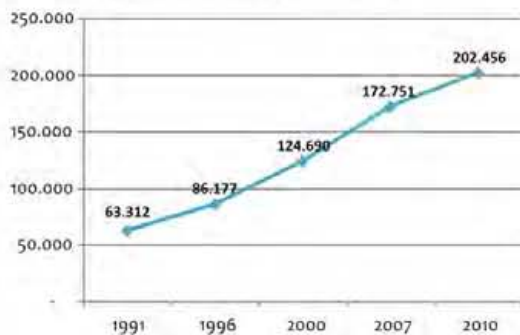


Gráfico 455 - Evolução Populacional - São G. do Amarante

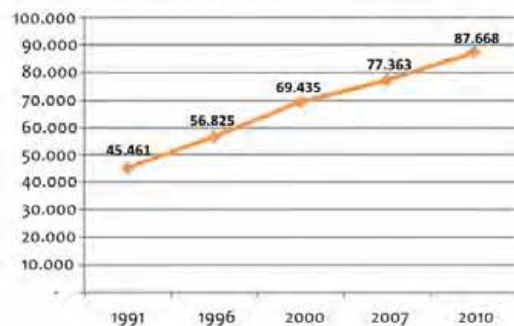


Gráfico 456 - Evolução Populacional - São J. de Mipibu

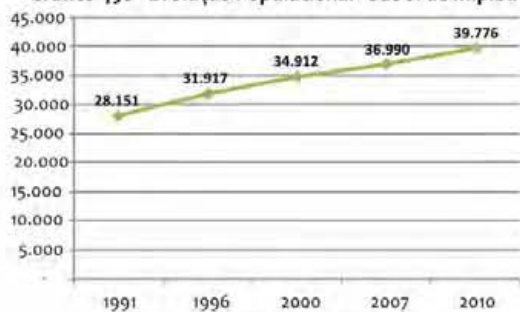
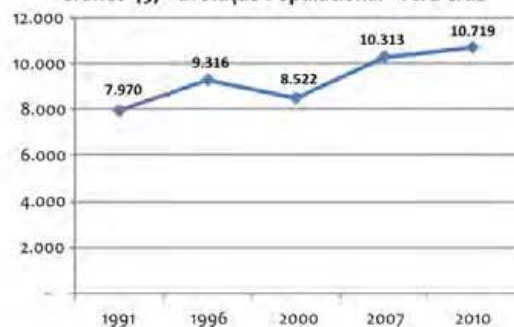


Gráfico 457 - Evolução Populacional - Vera Cruz



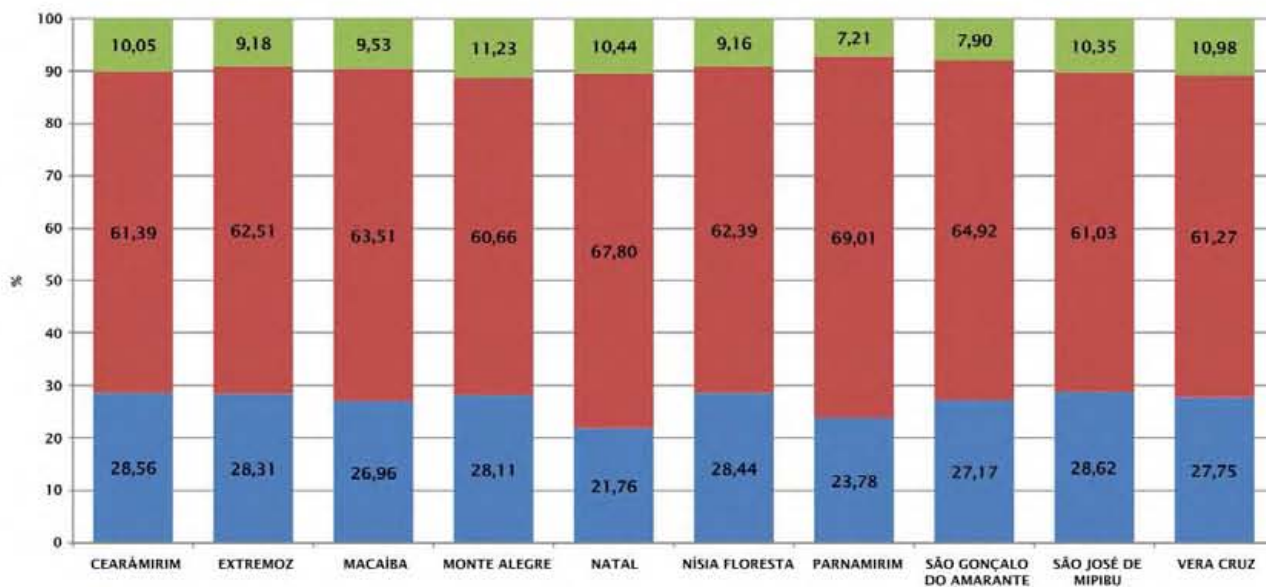
Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia - 2011.

## 13.2.2 População por grupo etário - 2010

MUNICÍPIO	POP. JOVEM (0 A 14 ANOS)	% DA POP. JOVEM (0 A 14 ANOS)	POP. ECONOMICAMENTE ATIVA (15 A 59 ANOS)	% DA POP. ECONOMICAMENTE ATIVA (15 A 59 ANOS)	POP. IDOSA (60 ANOS OU MAIS)	% DA POP. IDOSA (60 ANOS OU MAIS)
CEARÁ-MIRIM	19.464	28,56	41.830	61,39	6.847	10,05
EXTREMOZ	6.956	28,31	15.357	62,51	2.256	9,18
MACAIBA	18.726	26,96	44.121	63,51	6.620	9,53
MONTE ALEGRE	5.814	28,11	12.548	60,66	2.323	11,23
NATAL	174.879	21,76	544.921	67,80	83.939	10,44
NÍSIA FLORESTA	6.765	28,44	14.840	62,39	2.179	9,16
PARNAMIRIM	48.138	23,78	139.718	69,01	14.600	7,21
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	23.823	27,17	56.917	64,92	6.928	7,90
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	11.383	28,62	24.275	61,03	4.118	10,35
VERA CRUZ	2.975	27,75	6.567	61,27	1.177	10,98

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 458 - População por grupo etário (%) da Região Metropolitana de Natal - 2010



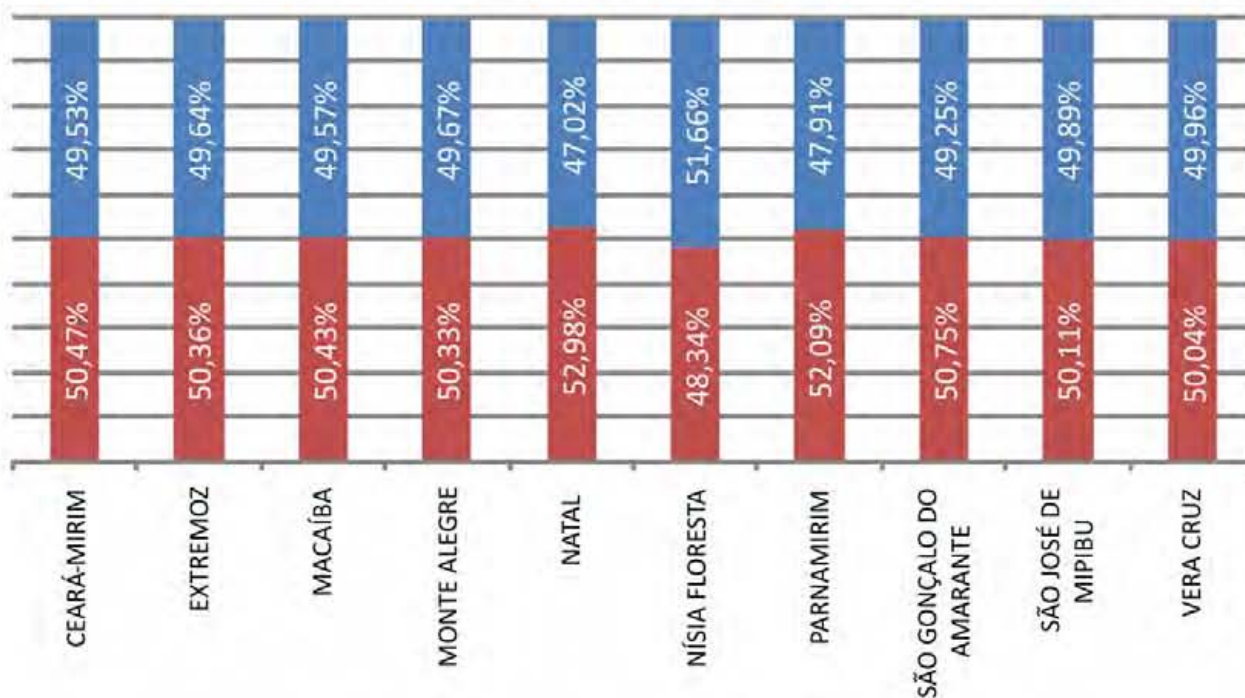
Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010.

## 13.2.3 População residente por sexo - 2010

MUNICÍPIO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
CEARÁ-MIRIM	33.747	34.394	68.141
EXTREMOZ	12.195	12.374	24.569
MACAÍBA	34.434	35.033	69.467
MONTE ALEGRE	10.275	10.410	20.685
NATAL	377.947	425.792	803.739
NÍSIA FLORESTA	12.288	11.496	23.784
PARNAMIRIM	96.995	105.461	202.456
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	43.179	44.489	87.668
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	19.844	19.932	39.776
VERA CRUZ	5.355	5.364	10.719
<b>TOTAL RMN</b>	<b>646.259</b>	<b>704.745</b>	<b>1.351.004</b>

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 459 - População residente por sexo (%) da Região Metropolitana de Natal - 2010



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010.

### 13.2.4 Estrutura etária da população - 2010

BAIRROS	POPULAÇÃO RESIDENTE POR FAIXA ETÁRIA (%)																TOTAL	
	0 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79		80 a +
CEARÁ-MIRIM	6,50	6,92	8,62	8,98	9,41	8,75	7,96	6,79	7,01	6,67	5,25	4,16	3,64	2,96	2,21	1,78	2,40	100
EXTREMOZ	6,22	7,60	8,56	9,10	9,87	9,50	8,02	7,17	7,15	6,23	4,90	3,92	3,42	2,36	2,07	1,80	2,10	100
MACAÍBA	6,31	6,90	8,24	8,67	9,97	9,72	8,64	7,22	7,72	6,27	5,26	3,79	3,57	2,68	2,03	1,23	1,78	100
MONTE ALEGRE	7,66	8,36	9,34	9,62	10,11	9,41	8,30	7,25	7,07	5,96	4,42	3,28	2,75	2,32	1,68	1,10	1,38	100
NATAL	6,14	6,32	7,46	8,64	10,18	10,20	8,25	7,78	7,36	6,22	5,14	4,00	3,92	3,01	2,25	1,23	1,91	100
NÍSIA FLORESTA	8,11	8,86	10,47	10,23	10,27	9,65	8,70	7,39	7,13	5,55	4,02	2,74	2,27	1,56	1,22	0,79	1,04	100
PARNAMIRIM	5,55	5,90	7,46	8,52	9,48	8,52	7,73	7,73	8,21	7,74	5,18	4,24	3,90	3,04	2,62	1,73	2,46	100
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	7,96	8,08	10,03	9,90	10,42	9,78	8,62	7,69	7,38	5,85	4,01	3,08	2,35	1,74	1,30	0,72	1,08	100
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	10,65	10,31	11,45	11,43	11,04	9,46	7,44	5,81	5,65	5,03	3,80	2,51	1,93	1,28	1,00	0,53	0,65	100
VERA CRUZ	8,53	9,12	9,72	9,12	9,50	10,13	10,15	9,18	7,83	5,82	3,64	2,22	1,88	1,13	0,84	0,54	0,64	100
TOTAL RMN	6,59	6,94	8,24	8,84	10,19	9,78	8,42	7,29	7,21	6,63	5,34	4,10	3,40	2,32	1,80	1,20	1,71	100

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 460 - Pirâmide etária- 2010 - Ceará Mirim

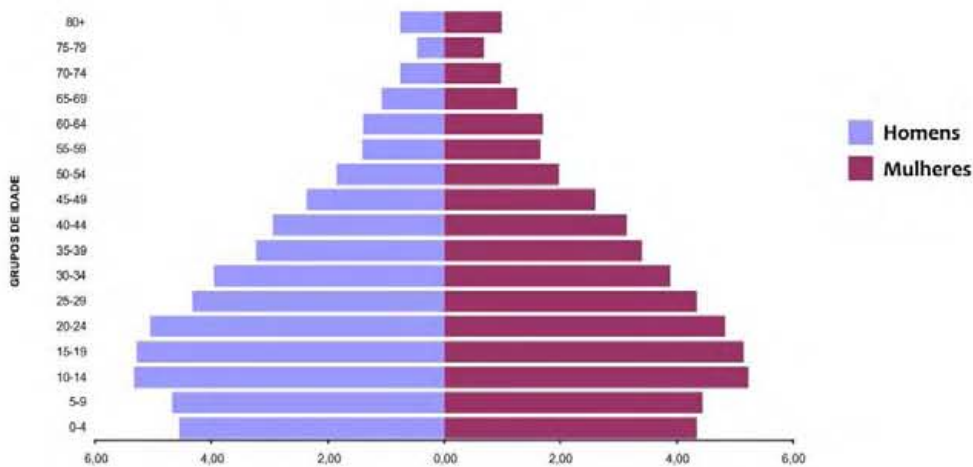
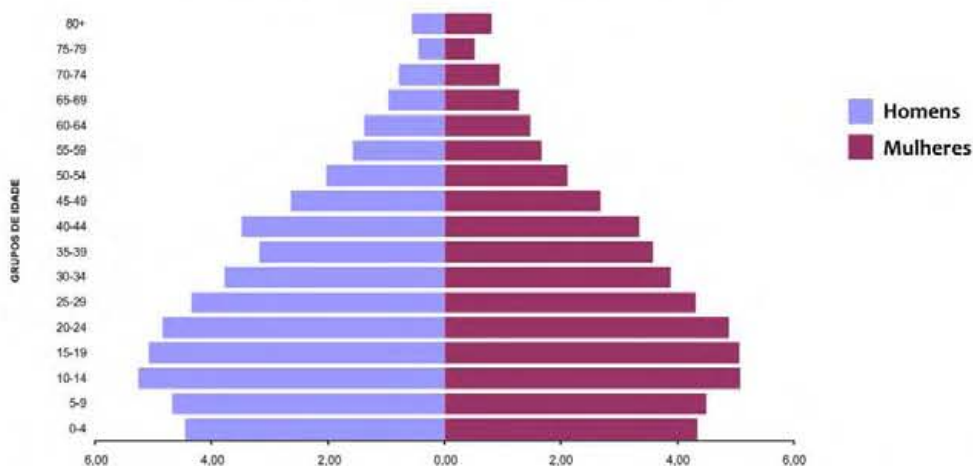


Gráfico 461 - Pirâmide etária- 2010 - Extremoz



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010.





Gráfico 462 - Pirâmide etária- 2010 - Macaíba

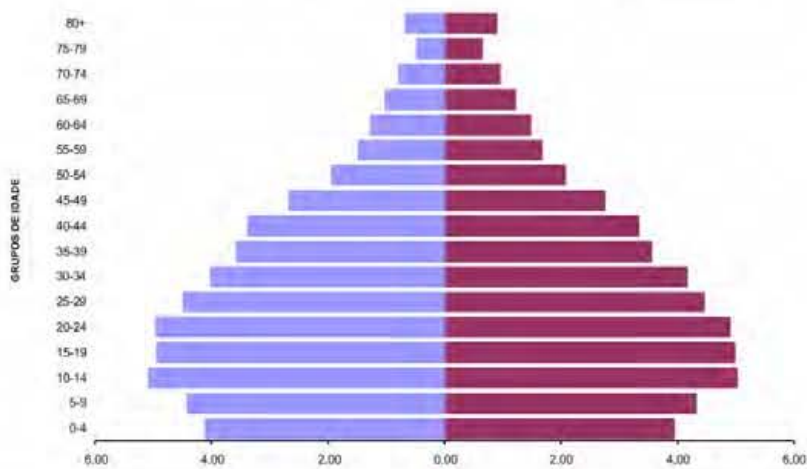


Gráfico 463 - Pirâmide etária- 2010 - Monte Alegre

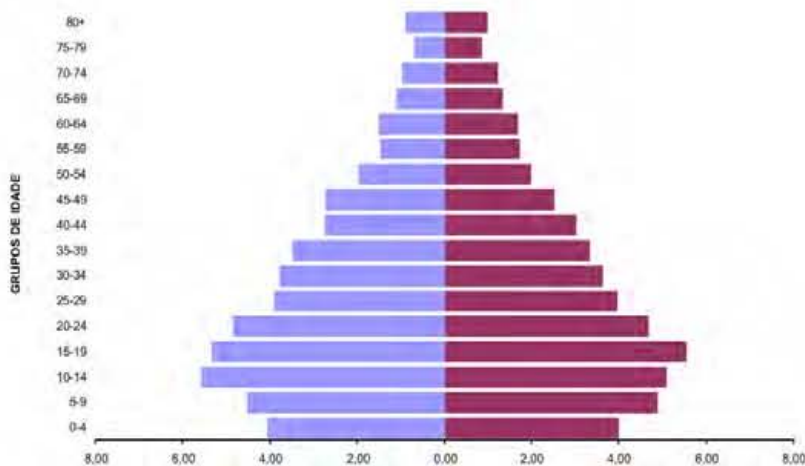


Gráfico 464 - Pirâmide etária- 2010 - Natal

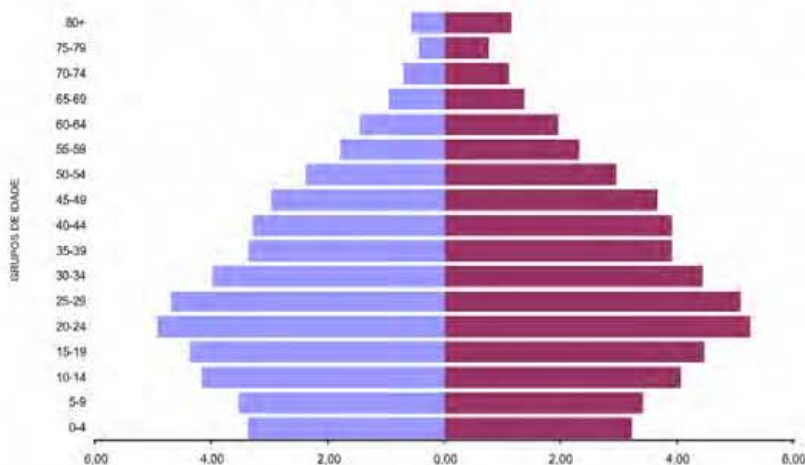


Gráfico 465 - Pirâmide etária- 2010 - Nísia Floresta

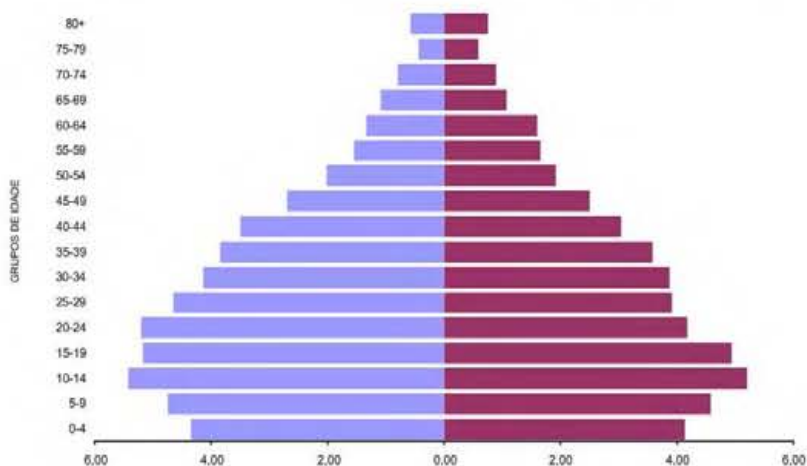


Gráfico 466 - Pirâmide etária- 2010 - Parnamirim

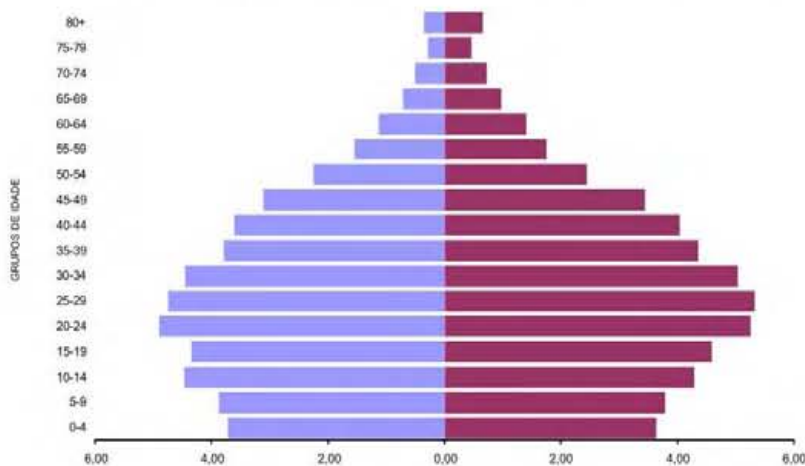
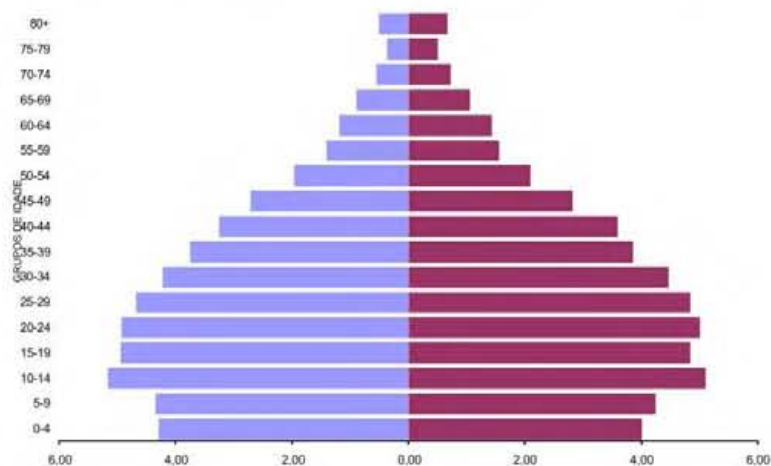


Gráfico 467 - Pirâmide etária- 2010 - São Gonçalo do Amarante



Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010.



Gráfico 468 - Pirâmide etária- 2010 - São José de Mipibu

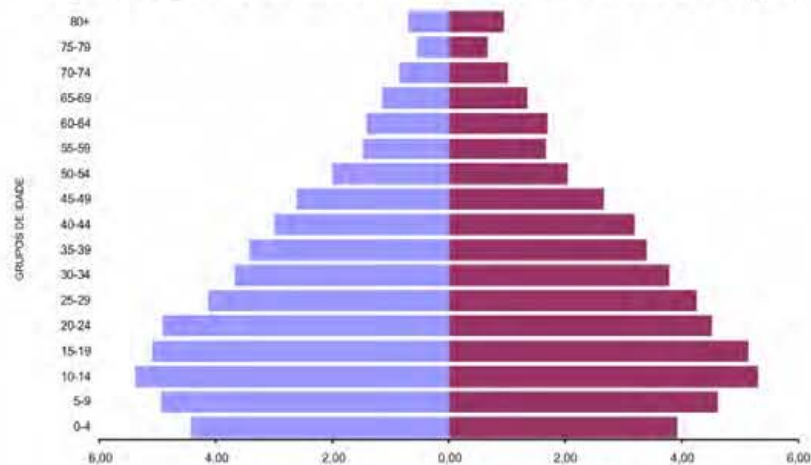
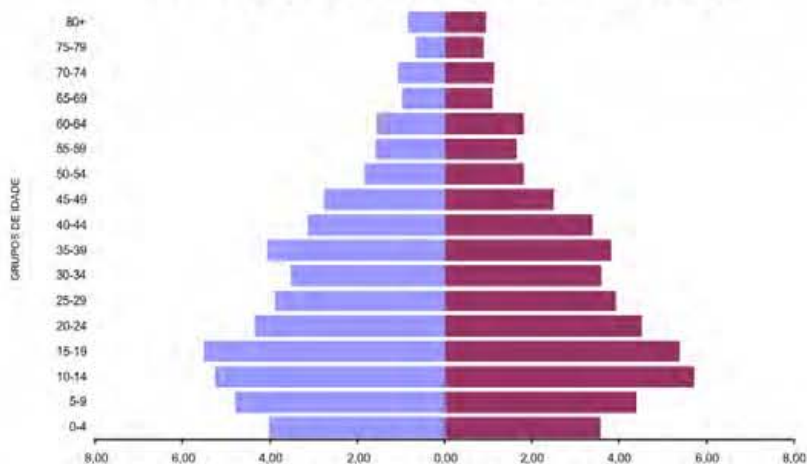


Gráfico 469- Pirâmide etária- 2010 - Vera Cruz



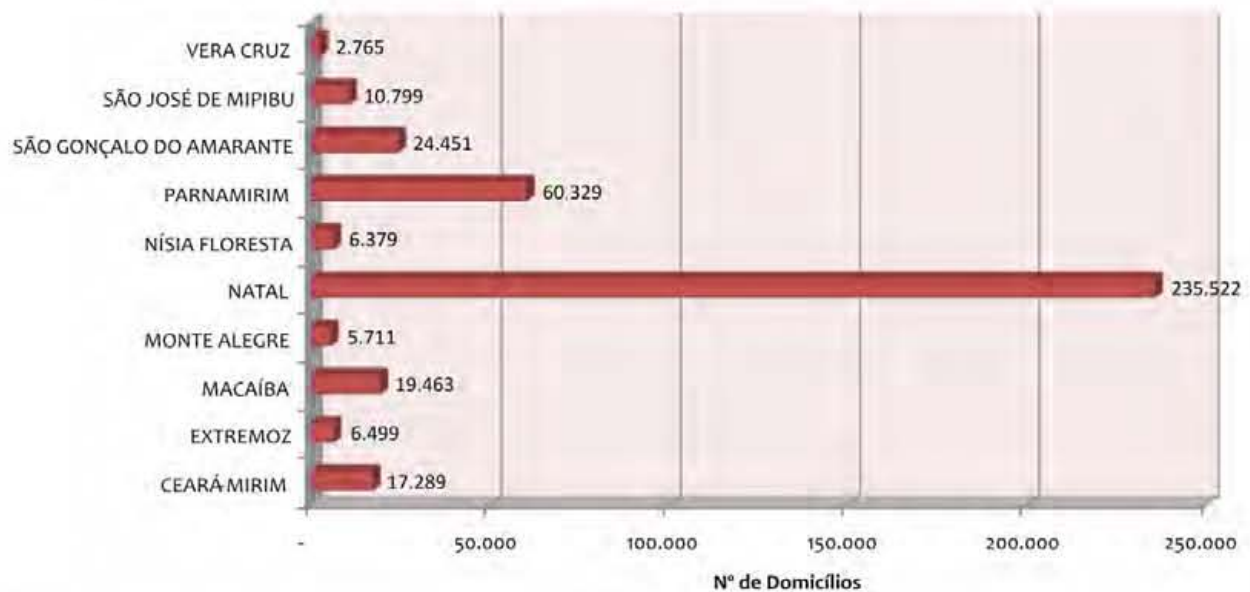
Fonte: Gráficos elaborados pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010.

### 13.3 ÁREA, DOMICÍLIOS OCUPADOS, POP. RESIDENTE E DENSIDADE DEMOGRÁFICA

MUNICÍPIOS	ÁREA (Km²)	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES 2010	POPULAÇÃO RESIDENTE 2000	POPULAÇÃO RESIDENTE 2007	POPULAÇÃO RESIDENTE 2010	DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2010 (HAB/Km²)	TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO 2000 A 2010 (%)
CEARÁ-MIRIM	724,40	17.289	62.424	65.450	68.141	94,07	0,88
EXTREMOZ	139,60	6.499	19.572	21.792	24.569	176,00	2,30
MACAÍBA	510,80	19.463	54.883	63.337	69.467	136,00	2,38
MONTE ALEGRE	211,30	5.711	18.874	20.590	20.685	97,89	0,92
NATAL	167,20	235.522	712.317	774.230	803.739	4.807,05	1,21
NÍSIA FLORESTA	307,80	6.379	19.040	22.906	23.784	77,27	2,25
PARNAMIRIM	123,60	60.329	124.690	172.751	202.456	1.637,99	4,97
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	249,10	24.451	69.435	77.363	87.668	351,94	2,36
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	290,30	10.799	34.912	36.990	39.776	137,02	1,31
VERA CRUZ	83,50	2.765	8.522	10.313	10.719	128,37	2,32
<b>TOTAL DA RMN</b>	<b>2.807,60</b>	<b>389.207</b>	<b>1.124.669</b>	<b>1.265.722</b>	<b>1.351.004</b>	<b>481,20</b>	<b>1,85</b>

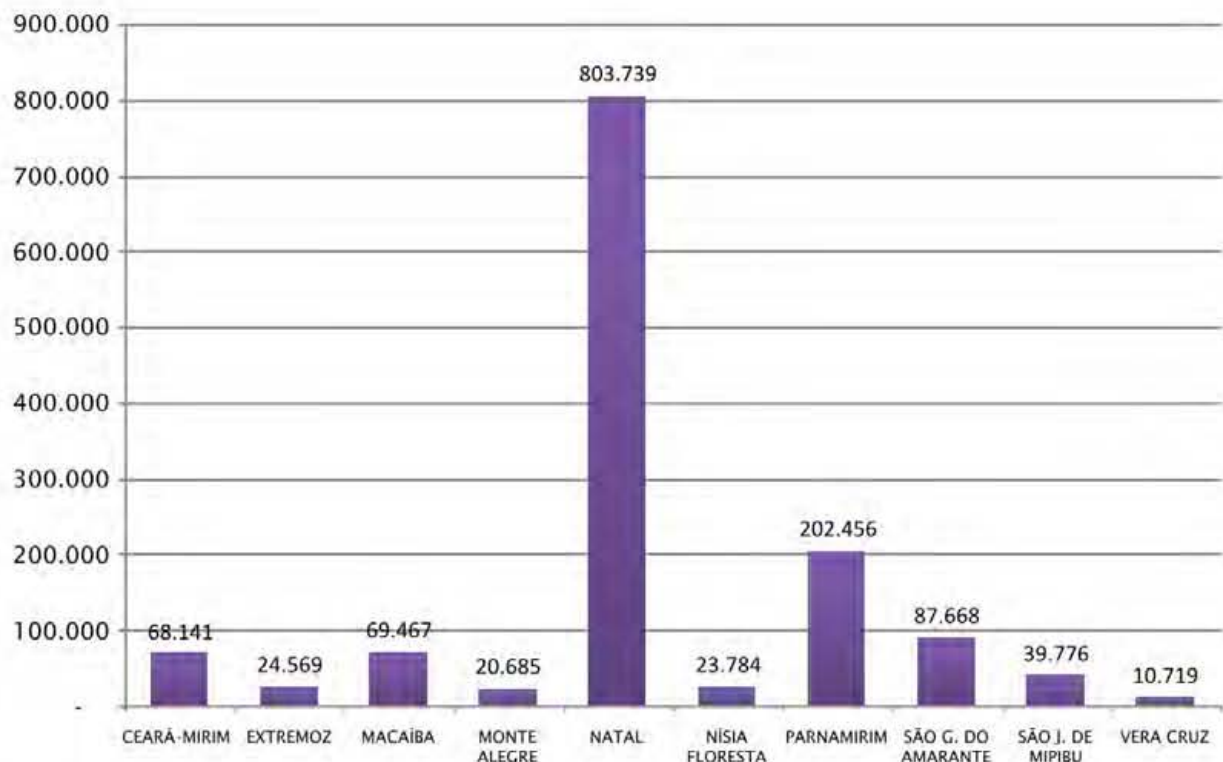
Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2011

**Gráfico 470 - Domicílios particulares permanentes dos municípios da RMN - 2010**



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2011

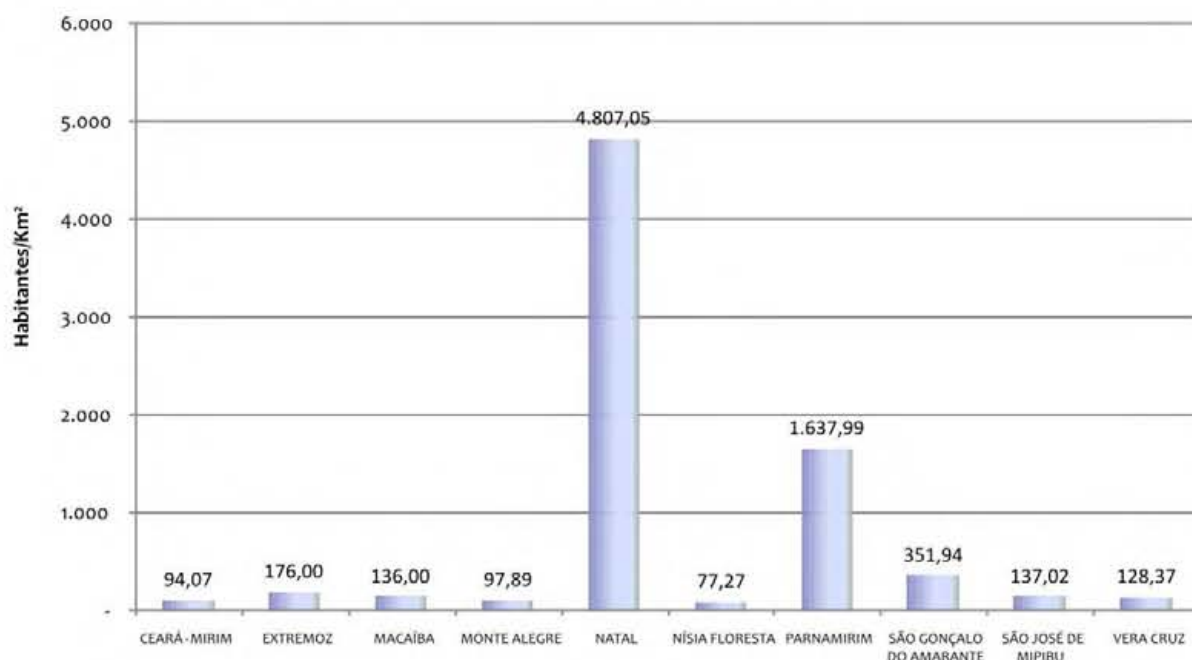
**Gráfico 471 - População residente nos municípios da RMN - 2010**



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2011.

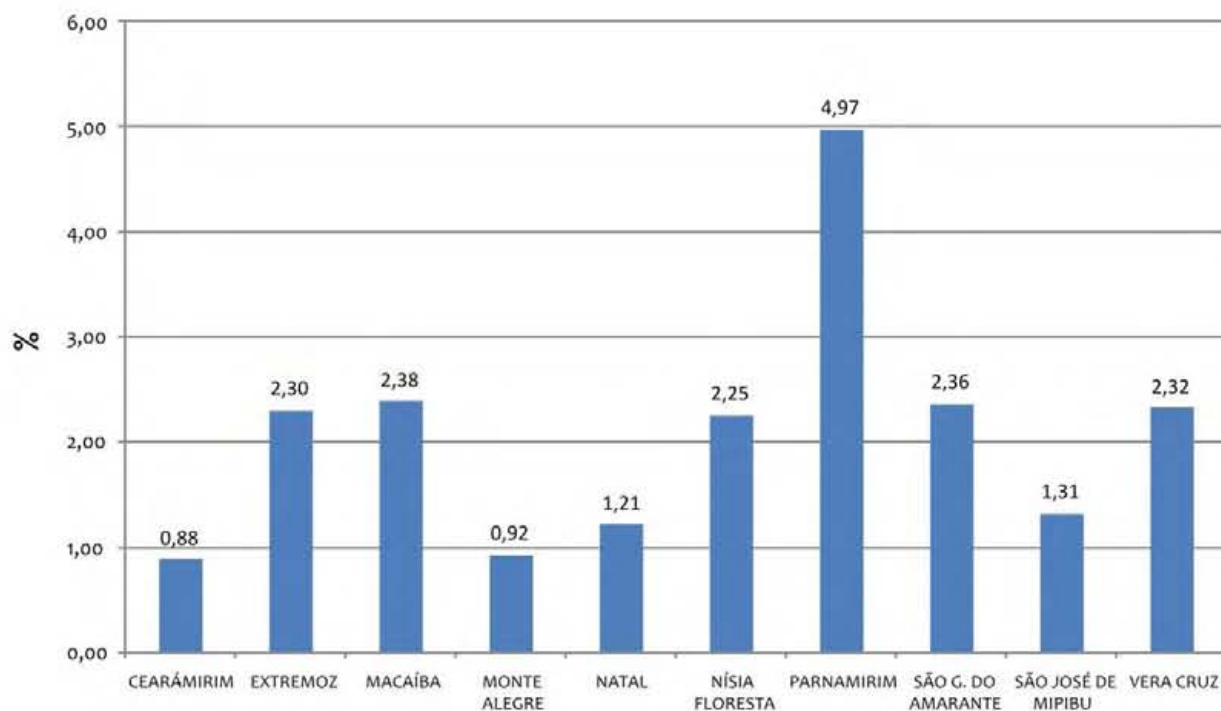


**Gráfico 472 - Densidade demográfica dos municípios da RMN - 2010**



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2011

**Gráfico 473 - Taxa de crescimento dos municípios da RMN (2000 - 2010)**



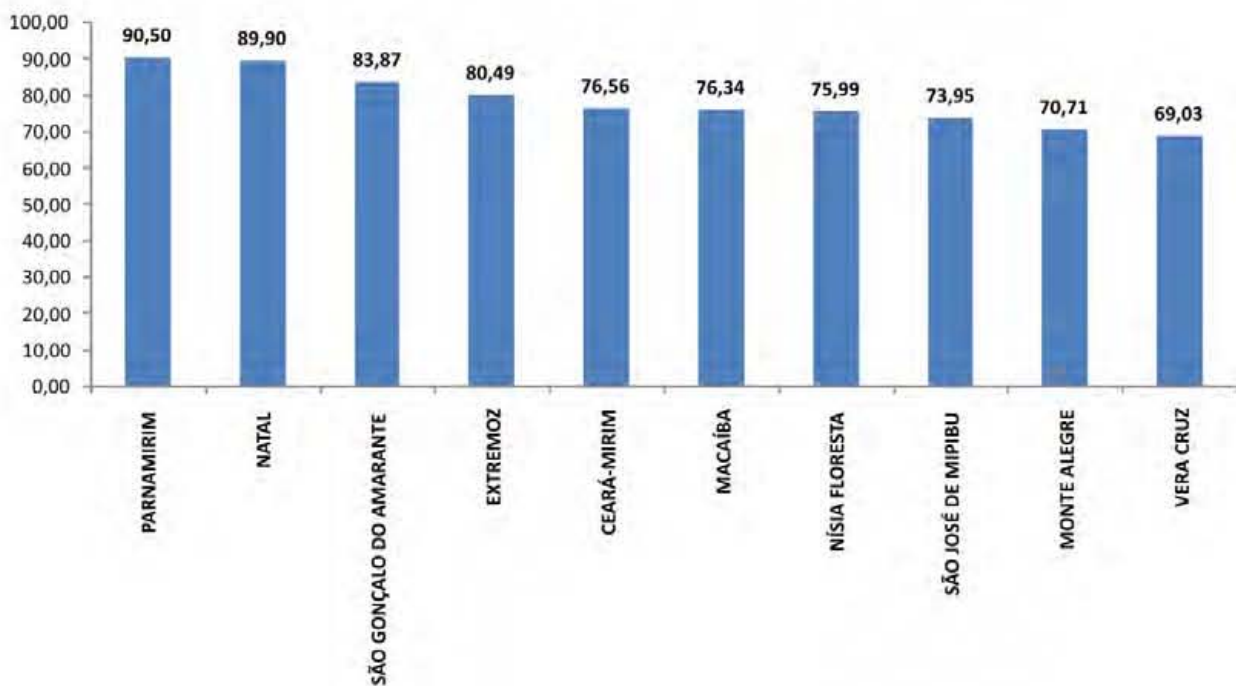
Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2011

## 13.4 ALFABETIZAÇÃO - 2010

MUNICÍPIO	PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE, ALFABETIZADAS	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO - PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)
CEARÁ-MIRIM	47.531	76,56
EXTREMOZ	18.035	80,49
MACAÍBA	48.743	76,34
MONTE ALEGRE	13.450	70,71
NATAL	674.956	89,90
NÍSIA FLORESTA	16.541	75,99
PARNAMIRIM	169.733	90,50
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	67.420	83,87
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	26.954	73,95
VERA CRUZ	6.837	69,03

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 474 - Taxa de alfabetização das pessoas de 5 anos ou mais de idade (%)  
Região Metropolitana de Natal - 2010



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010.



## 13.5 INFRAESTRUTURA

### 13.5.1 Abastecimento de água - 2010

MUNICÍPIO	FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	DOMICÍLIOS	%
CEARÁ-MIRIM	Rede geral de distribuição	13.100	75,77
	Poço ou nascente na propriedade	936	5,41
	Outra	3.253	18,82
	<b>Total</b>	<b>17.289</b>	<b>100,00</b>
EXTREMOZ	Rede geral de distribuição	5.039	77,54
	Poço ou nascente na propriedade	1.062	16,34
	Outra	398	6,12
	<b>Total</b>	<b>6.499</b>	<b>100,00</b>
MACAÍBA	Rede geral de distribuição	15.482	79,55
	Poço ou nascente na propriedade	1.353	6,95
	Outra	2.628	13,50
	<b>Total</b>	<b>19.463</b>	<b>100,00</b>
MONTE ALEGRE	Rede geral de distribuição	4.819	84,38
	Poço ou nascente na propriedade	479	8,39
	Outra	413	7,23
	<b>Total</b>	<b>5.711</b>	<b>100,00</b>
NATAL	Rede geral de distribuição	231.620	98,34
	Poço ou nascente na propriedade	1.736	0,74
	Outra	2.166	0,92
	<b>Total</b>	<b>235.522</b>	<b>100,00</b>
NÍSIA FLORESTA	Rede geral de distribuição	4.019	63,00
	Poço ou nascente na propriedade	1.418	22,23
	Outra	942	14,77
	<b>Total</b>	<b>6.379</b>	<b>100,00</b>
PARNAMIRIM	Rede geral de distribuição	58.347	96,71
	Poço ou nascente na propriedade	1.212	2,01
	Outra	770	1,28
	<b>Total</b>	<b>60.329</b>	<b>100,00</b>
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	Rede geral de distribuição	22.487	91,97
	Poço ou nascente na propriedade	1.231	5,03
	Outra	733	3,00
	<b>Total</b>	<b>24.451</b>	<b>100,00</b>
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	Rede geral de distribuição	6.996	64,78
	Poço ou nascente na propriedade	1.329	12,31
	Outra	2.474	22,91
	<b>Total</b>	<b>10.799</b>	<b>100,00</b>
VERA CRUZ	Rede geral de distribuição	2.097	75,84
	Poço ou nascente na propriedade	259	9,37
	Outra	409	14,79
	<b>Total</b>	<b>2.765</b>	<b>100,00</b>

1 - Os dados são dos Resultados Preliminares do Universo.

2 - As categorias Total incluem os domicílios sem declaração da condição de ocupação, da existência de energia elétrica, da forma de abastecimento de água e do destino do lixo.

Fonte: IBGE - 2011

Gráfico 475 - CEARÁ-MIRIM - Forma de abastecimento de água por domicílios particulares permanentes



Gráfico 476 - EXTREMOZ - Forma de abastecimento de água por domicílios particulares permanentes



Gráfico 477 - MACAÍBA - Forma de abastecimento de água por domicílios particulares permanentes

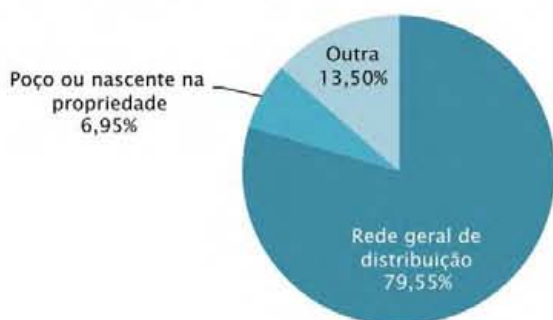


Gráfico 478 - MONTE ALEGRE - Forma de abastecimento de água por domicílios particulares permanentes



Gráfico 479 - NATAL - Forma de abastecimento de água por domicílios particulares permanentes

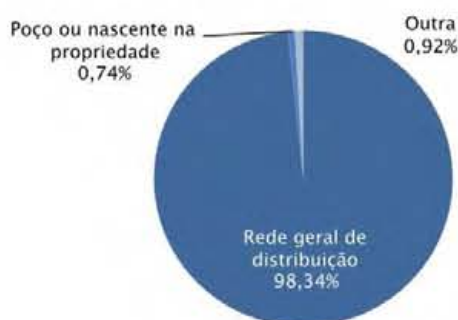


Gráfico 480 - NÍSIA FLORESTA - Forma de abastecimento de água por domicílios particulares permanentes

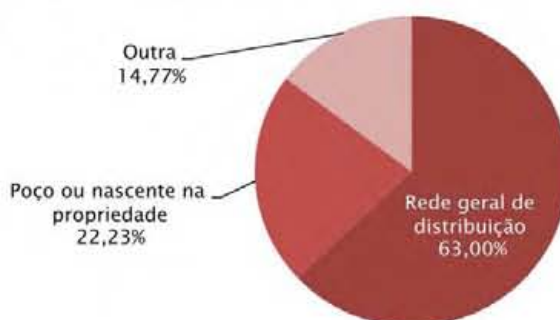


Gráfico 481 - PARNAMIRIM - Forma de abastecimento de água por domicílios particulares permanentes

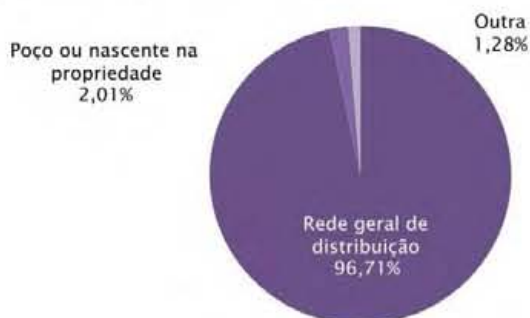
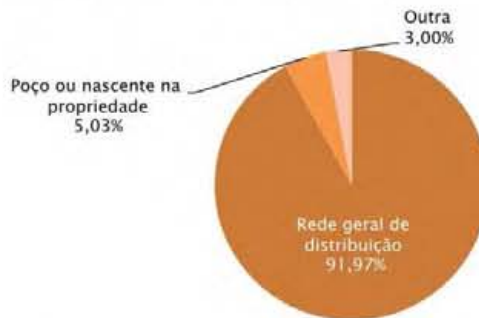


Gráfico 482 - SÃO GONÇALO DO AMARANTE - Forma de abastecimento de água por domicílios particulares permanentes





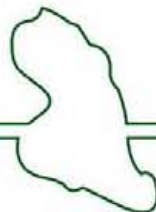
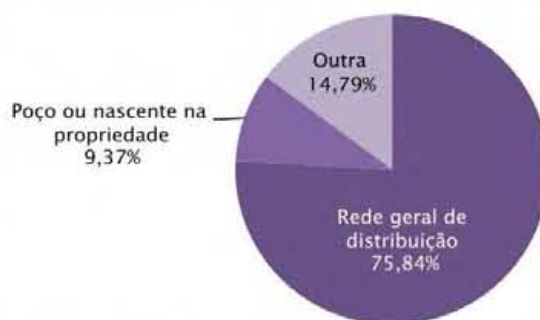


Gráfico 483 - SÃO JOSÉ DE MIPIBU - Forma de abastecimento de água por domicílios particulares permanentes



Gráfico 484 - VERA CRUZ - Forma de abastecimento de água por domicílios particulares permanentes



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

### 13.5.2 Esgotamento sanitário - 2010

MUNICÍPIO	EXISTÊNCIA DE BANHEIRO E ESGOTAMENTO SANITÁRIO	DOMICÍLIOS	%
CEARÁ-MIRIM	Têm banheiro ou sanitário - rede geral de esgoto ou pluvial	4.600	26,61
	Têm banheiro ou sanitário - fossa séptica	4.928	28,50
	Têm banheiro ou sanitário - outro	7.404	42,82
	Não Têm banheiro ou sanitário	357	2,06
	<b>Total</b>	<b>17.289</b>	<b>100,00</b>
EXTREMOZ	Têm banheiro ou sanitário - rede geral de esgoto ou pluvial	137	2,11
	Têm banheiro ou sanitário - fossa séptica	2.320	35,70
	Têm banheiro ou sanitário - outro	3.967	61,04
	Não Têm banheiro ou sanitário	75	1,15
	<b>Total</b>	<b>6.499</b>	<b>100,00</b>
MACAÍBA	Têm banheiro ou sanitário - rede geral de esgoto ou pluvial	1.310	6,73
	Têm banheiro ou sanitário - fossa séptica	2.495	12,82
	Têm banheiro ou sanitário - outro	15.370	78,97
	Não Têm banheiro ou sanitário	288	1,48
	<b>Total</b>	<b>19.463</b>	<b>100,00</b>
MONTE ALEGRE	Têm banheiro ou sanitário - rede geral de esgoto ou pluvial	391	6,85
	Têm banheiro ou sanitário - fossa séptica	956	16,74
	Têm banheiro ou sanitário - outro	4.346	76,10
	Não Têm banheiro ou sanitário	18	0,32
	<b>Total</b>	<b>5.711</b>	<b>100,00</b>
NATAL	Têm banheiro ou sanitário - rede geral de esgoto ou pluvial	74.794	31,76
	Têm banheiro ou sanitário - fossa séptica	73.039	31,01
	Têm banheiro ou sanitário - outro	87.157	37,01
	Não Têm banheiro ou sanitário	531	0,23
	<b>Total</b>	<b>235.522</b>	<b>100,00</b>
NÍSIA FLORESTA	Têm banheiro ou sanitário - rede geral de esgoto ou pluvial	59	0,92
	Têm banheiro ou sanitário - fossa séptica	1.312	20,57
	Têm banheiro ou sanitário - outro	4.943	77,49
	Não Têm banheiro ou sanitário	65	1,02
	<b>Total</b>	<b>6.379</b>	<b>100,00</b>
PARNAMIRIM	Têm banheiro ou sanitário - rede geral de esgoto ou pluvial	2.648	4,39
	Têm banheiro ou sanitário - fossa séptica	32.091	53,19
	Têm banheiro ou sanitário - outro	25.503	42,27
	Não Têm banheiro ou sanitário	87	0,14
	<b>Total</b>	<b>60.329</b>	<b>100,00</b>
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	Têm banheiro ou sanitário - rede geral de esgoto ou pluvial	10.067	41,17
	Têm banheiro ou sanitário - fossa séptica	5.981	24,46
	Têm banheiro ou sanitário - outro	8.295	33,92
	Não Têm banheiro ou sanitário	108	0,44
	<b>Total</b>	<b>24.451</b>	<b>100,00</b>
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	Têm banheiro ou sanitário - rede geral de esgoto ou pluvial	194	1,80
	Têm banheiro ou sanitário - fossa séptica	1.888	17,48
	Têm banheiro ou sanitário - outro	8.585	79,50
	Não Têm banheiro ou sanitário	132	1,22
	<b>Total</b>	<b>10.799</b>	<b>100,00</b>
VERA CRUZ	Têm banheiro ou sanitário - rede geral de esgoto ou pluvial	60	2,17
	Têm banheiro ou sanitário - fossa séptica	38	1,37
	Têm banheiro ou sanitário - outro	2.662	96,27
	Não Têm banheiro ou sanitário	5	0,18
	<b>Total</b>	<b>2.765</b>	<b>100,00</b>

1 - Os dados são dos Resultados Preliminares do Universo.

2 - A categoria Total inclui os domicílios sem declaração da existência de banheiro ou sanitário

3 - A categoria Tinham banheiro ou sanitário inclui os domicílios sem declaração do tipo de esgotamento.

Fonte: IBGE - 2011

Gráfico 485 - CEARÁ-MIRIM - Existência de Banheiro e esgotamento sanitário por domicílios particulares permanentes

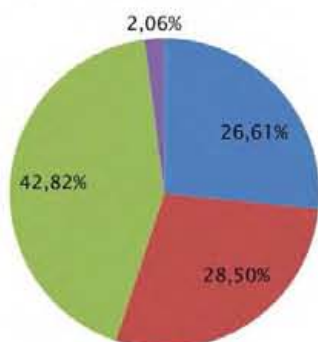


Gráfico 486 - EXTREMOZ - Existência de Banheiro e esgotamento sanitário por domicílios particulares permanentes

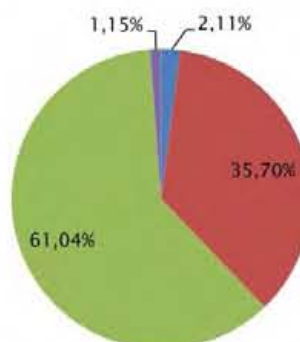


Gráfico 487 - MACAÍBA - Existência de Banheiro e esgotamento sanitário por domicílios particulares permanentes

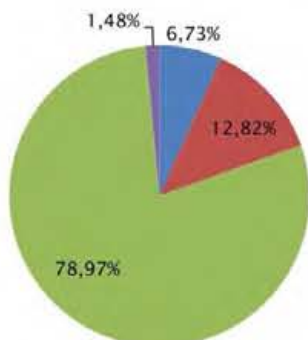


Gráfico 488 - MONTE ALEGRE - Existência de Banheiro e esgotamento sanitário por domicílios particulares permanentes

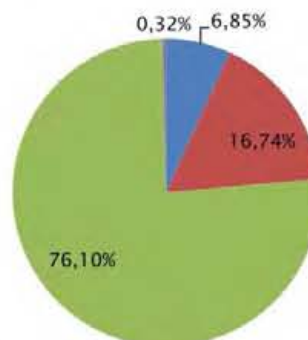


Gráfico 489 - NATAL - Existência de Banheiro e esgotamento sanitário por domicílios particulares permanentes

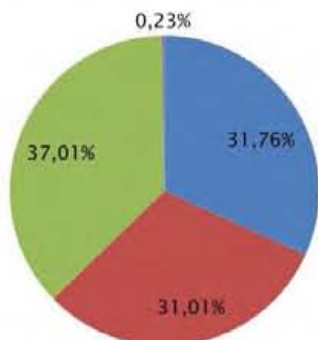


Gráfico 490 - NÍSIA FLORESTA - Existência de Banheiro e esgotamento sanitário por domicílios particulares permanentes

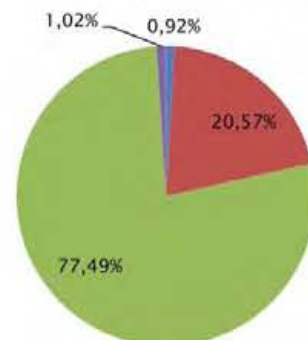


Gráfico 491 - PARNAMIRIM - Existência de Banheiro e esgotamento sanitário por domicílios particulares permanentes

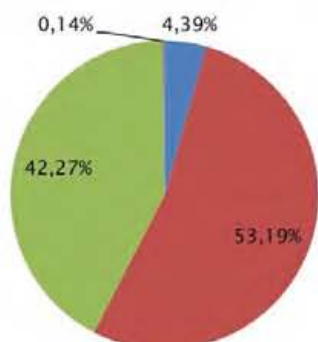
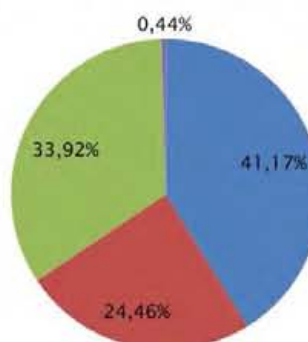


Gráfico 492 - SÃO GONÇALO DO AMARANTE - Existência de Banheiro e esgotamento sanitário por domicílios particulares permanentes



■ Têm banheiro ou sanitário - rede geral de esgoto ou pluvial     
 ■ Têm banheiro ou sanitário - outro  
■ Têm banheiro ou sanitário - fossa séptica     
 ■ Não Têm banheiro ou sanitário



Gráfico 493 - SÃO JOSÉ DE MIPIBU - Existência de Banheiro e esgotamento sanitário por domicílios particulares permanentes

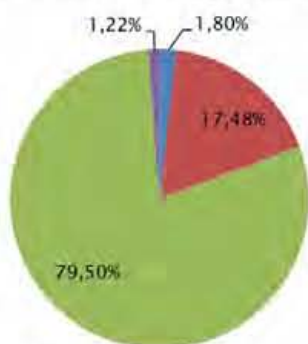
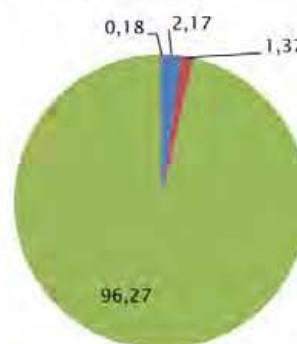


Gráfico 494 - VERA CRUZ - Existência de Banheiro e esgotamento sanitário por domicílios particulares permanentes



■ Têm banheiro ou sanitário - rede geral de esgoto ou pluvial  
 ■ Têm banheiro ou sanitário - fossa séptica

■ Têm banheiro ou sanitário - outro  
 ■ Não Têm banheiro ou sanitário

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

### 13.5.3 Energia elétrica - 2010

MUNICÍPIO	DISPONIBILIDADE DE ENERGIA ELÉTRICA	DOMICÍLIOS	%
CEARÁ-MIRIM	De companhia distribuidora	17.034	98,53
	De outra fonte	107	0,62
	Não têm	148	0,86
	Total	17.289	100,00
EXTREMOZ	De companhia distribuidora	6.195	95,32
	De outra fonte	237	3,65
	Não têm	67	1,03
	Total	6.499	100,00
MACAÍBA	De companhia distribuidora	19.171	98,50
	De outra fonte	113	0,58
	Não têm	179	0,92
	Total	19.463	100,00
MONTE ALEGRE	De companhia distribuidora	5.657	99,05
	De outra fonte	13	0,23
	Não têm	41	0,72
	Total	5.711	100,00
NATAL	De companhia distribuidora	233.731	99,24
	De outra fonte	1.331	0,57
	Não têm	460	0,20
	Total	235.522	100,00
NÍSIA FLORESTA	De companhia distribuidora	6.261	98,15
	De outra fonte	43	0,67
	Não têm	75	1,18
	Total	6.379	100,00
PARNAMIRIM	De companhia distribuidora	60.043	99,53
	De outra fonte	170	0,28
	Não têm	116	0,19
	Total	60.329	100,00
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	De companhia distribuidora	24.096	98,55
	De outra fonte	236	0,97
	Não têm	119	0,49
	Total	24.451	100,00
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	De companhia distribuidora	10.561	97,80
	De outra fonte	89	0,82
	Não têm	149	1,38
	Total	10.799	100,00
VERA CRUZ	De companhia distribuidora	2.739	99,06
	De outra fonte	11	0,40
	Não têm	15	0,54
	Total	2.765	100,00

1 - Os dados são dos Resultados Preliminares do Universo.

2 - A categoria Total inclui os domicílios sem declaração da existência de banheiro ou sanitário

3 - A categoria Tinham banheiro ou sanitário inclui os domicílios sem declaração do tipo de esgotamento.

Fonte: IBGE - 2011

Gráfico 495 - CEARÁ-MIRIM - Disponibilidade de energia elétrica por domicílios particulares permanentes



Gráfico 496 - EXTREMOZ - Disponibilidade de energia elétrica por domicílios particulares permanentes



Gráfico 497 - MACAÍBA - Disponibilidade de energia elétrica por domicílios particulares permanentes



Gráfico 498 - MONTE ALEGRE - Disponibilidade de energia elétrica por domicílios particulares permanentes



Gráfico 499 - NATAL - Disponibilidade de energia elétrica por domicílios particulares permanentes



Gráfico 500 - NÍSIA FLORESTA - Disponibilidade de energia elétrica por domicílios particulares permanentes

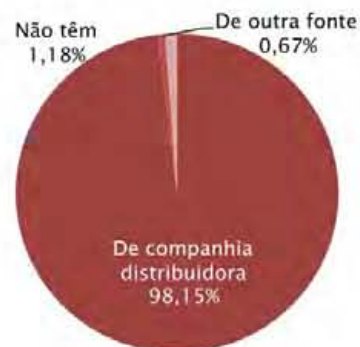


Gráfico 501 - PARNAMIRIM - Disponibilidade de energia elétrica por domicílios particulares permanentes

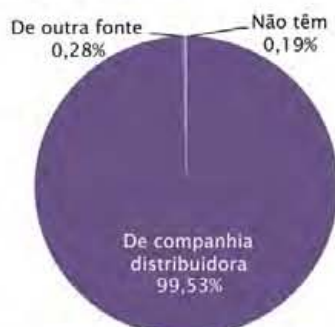


Gráfico 502 - SÃO GONÇALO DO AMARANTE - Disponibilidade de energia elétrica por domicílios particulares permanentes

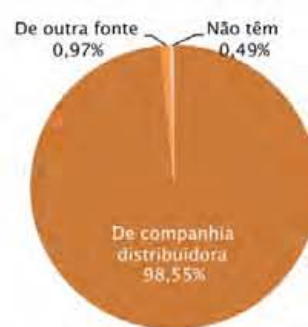




Gráfico 503 - SÃO JOSÉ DE MIPIBU - Disponibilidade de energia elétrica por domicílios particulares permanentes



Gráfico 504 - VERA CRUZ - Disponibilidade de energia elétrica por domicílios particulares permanentes



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

### 13.5.4 Destino do lixo - 2010

MUNICÍPIO	FORMA DE DESTINO DO LIXO	DOMICÍLIOS	%
CEARÁ-MIRIM	Coletado por serviço de limpeza	10.271	59,41
	Coletado em caçamba de serviço de limpeza	530	3,07
	Outro destino	6.488	37,53
	<b>Total</b>	<b>17.289</b>	<b>100,00</b>
EXTREMOZ	Coletado por serviço de limpeza	4.075	62,70
	Coletado em caçamba de serviço de limpeza	947	14,57
	Outro destino	1.477	22,73
	<b>Total</b>	<b>6.499</b>	<b>100,00</b>
MACAÍBA	Coletado por serviço de limpeza	14.172	72,82
	Coletado em caçamba de serviço de limpeza	1.515	7,78
	Outro destino	3.776	19,40
	<b>Total</b>	<b>19.463</b>	<b>100,00</b>
MONTE ALEGRE	Coletado por serviço de limpeza	2.900	50,78
	Coletado em caçamba de serviço de limpeza	954	16,70
	Outro destino	1.857	32,52
	<b>Total</b>	<b>5.711</b>	<b>100,00</b>
NATAL	Coletado por serviço de limpeza	225.267	95,65
	Coletado em caçamba de serviço de limpeza	7.668	3,26
	Outro destino	2.587	1,10
	<b>Total</b>	<b>235.522</b>	<b>100,00</b>
NÍSIA FLORESTA	Coletado por serviço de limpeza	5.133	80,47
	Coletado em caçamba de serviço de limpeza	318	4,99
	Outro destino	928	14,55
	<b>Total</b>	<b>6.379</b>	<b>100,00</b>
PARNAMIRIM	Coletado por serviço de limpeza	56.102	92,99
	Coletado em caçamba de serviço de limpeza	3.564	5,91
	Outro destino	663	1,10
	<b>Total</b>	<b>60.329</b>	<b>100,00</b>
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	Coletado por serviço de limpeza	21.259	86,95
	Coletado em caçamba de serviço de limpeza	1.060	4,34
	Outro destino	2.132	8,72
	<b>Total</b>	<b>24.451</b>	<b>100,00</b>
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	Coletado por serviço de limpeza	8.344	77,27
	Coletado em caçamba de serviço de limpeza	57	0,53
	Outro destino	2.398	22,21
	<b>Total</b>	<b>10.799</b>	<b>100,00</b>
VERA CRUZ	Coletado por serviço de limpeza	2.357	85,24
	Coletado em caçamba de serviço de limpeza	99	3,58
	Outro destino	309	11,18
	<b>Total</b>	<b>2.765</b>	<b>100,00</b>

1 - Os dados são dos Resultados Preliminares do Universo.

2 - As categorias Total incluem os domicílios sem declaração da condição de ocupação, da existência de energia elétrica, da forma de abastecimento de água e do destino do lixo.

Fonte: IBGE - 2011

Gráfico 505 - CEARÁ-MIRIM - Forma de destino do lixo por domicílios particulares permanentes

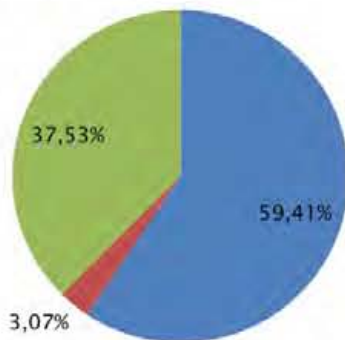


Gráfico 506 - EXTREMOZ - Forma de destino do lixo por domicílios particulares permanentes

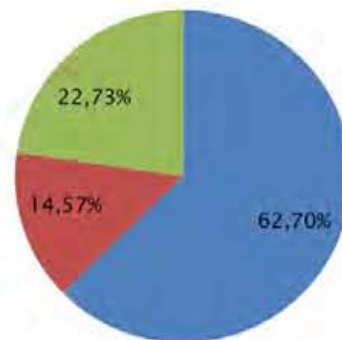


Gráfico 507 - MACAÍBA - Forma de destino do lixo por domicílios particulares permanentes

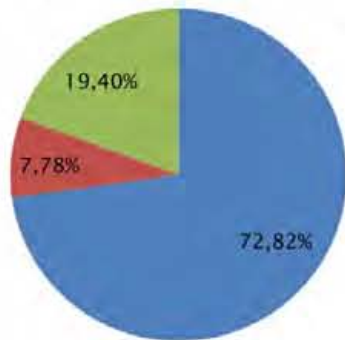


Gráfico 508 - MONTE ALEGRE - Forma de destino do lixo por domicílios particulares permanentes

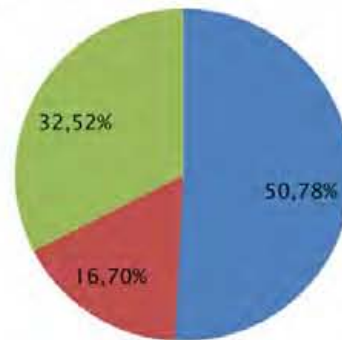


Gráfico 509 - NATAL - Forma de destino do lixo por domicílios particulares permanentes

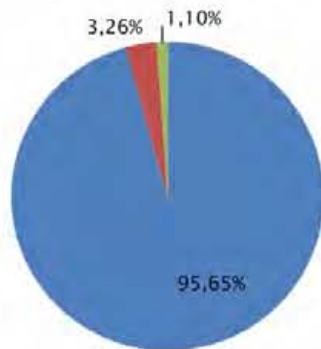


Gráfico 510 - NÍSIA FLORESTA - Forma de destino do lixo por domicílios particulares permanentes

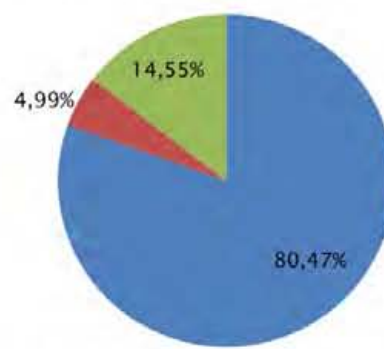


Gráfico 511 - PARNAMIRIM - Forma de destino do lixo por domicílios particulares permanentes

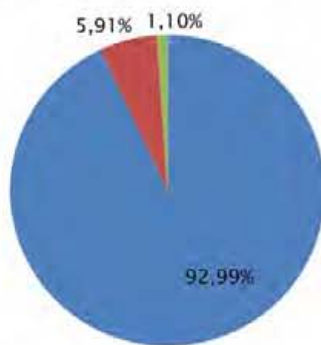
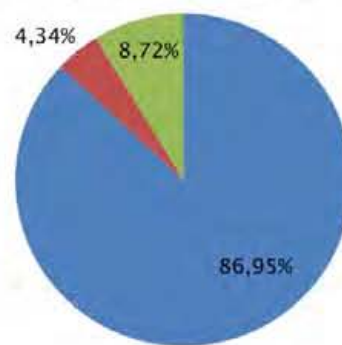


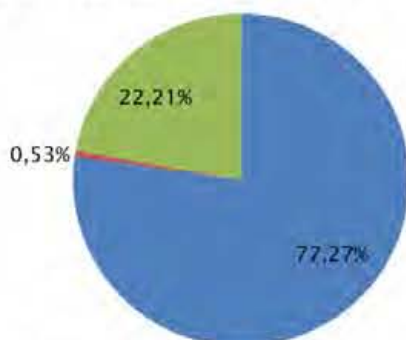
Gráfico 512 - SÃO GONÇALO DO AMARANTE - Forma de destino do lixo por domicílios particulares permanentes



■ Coleta por serviço de limpeza  
■ Outro destino

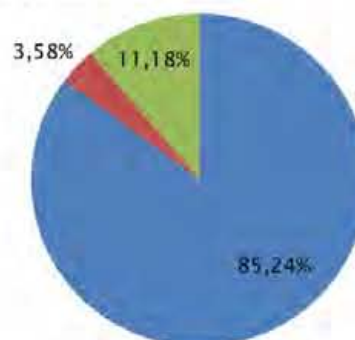
■ Coleta em caçamba de serviço de limpeza

Gráfico 513- SÃO JOSÉ DE MIPIBU - Forma de destino do lixo por domicílios particulares permanentes



■ Coleta por serviço de limpeza  
■ Outro destino

Gráfico 514- VERA CRUZ - Forma de destino do lixo por domicílios particulares permanentes



■ Coleta em caçamba de serviço de limpeza

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

**13.6 RENDIMENTO - 2010**

MUNICÍPIO	CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL PER CAPITA	DOMICÍLIOS	%
CEARÁ-MIRIM	Até 1/4 de salário mínimo	3.215	18,60
	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	5.496	31,79
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	4.872	28,18
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	1.732	10,02
	Mais de 2 a 3 salários mínimos	415	2,40
	Mais de 3 a 5 salários mínimos	207	1,20
	Mais de 5 salários mínimos	122	0,71
	Sem rendimento	1.230	7,11
	<b>Total</b>	<b>17.289</b>	<b>100,00</b>
EXTREMOZ	Até 1/4 de salário mínimo	992	15,26
	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	2.030	31,24
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1.875	28,85
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	792	12,19
	Mais de 2 a 3 salários mínimos	214	3,29
	Mais de 3 a 5 salários mínimos	152	2,34
	Mais de 5 salários mínimos	80	1,23
	Sem rendimento	363	5,59
	<b>Total</b>	<b>6.499</b>	<b>100,00</b>
MACAÍBA	Até 1/4 de salário mínimo	3.225	16,57
	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	6.791	34,89
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	5.919	30,41
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	1.941	9,97
	Mais de 2 a 3 salários mínimos	402	2,07
	Mais de 3 a 5 salários mínimos	225	1,16
	Mais de 5 salários mínimos	104	0,53
	Sem rendimento	856	4,40
	<b>Total</b>	<b>19.463</b>	<b>100,00</b>
MONTE ALEGRE	Até 1/4 de salário mínimo	1.337	23,41
	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	1.669	29,22
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1.531	26,81
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	398	6,97
	Mais de 2 a 3 salários mínimos	89	1,56
	Mais de 3 a 5 salários mínimos	41	0,72
	Mais de 5 salários mínimos	32	0,56
	Sem rendimento	614	10,75
	<b>Total</b>	<b>5.711</b>	<b>100,00</b>

1 - A categoria Total inclui os domicílios sem declaração de rendimento nominal mensal domiciliar per capita.

2 - A categoria Sem rendimento inclui as pessoas com rendimento domiciliar per capita nominal mensal somente em benefícios.

3 - Salário mínimo utilizado: R\$ 510,00.

Fonte: IBGE - 2011

Continuação da tabela

MUNICÍPIO	CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL PER CAPITA	DOMICÍLIOS	%
NATAL	Até 1/4 de salário mínimo	15.694	6,66
	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	48.924	20,77
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	67.118	28,50
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	46.479	19,73
	Mais de 2 a 3 salários mínimos	16.301	6,92
	Mais de 3 a 5 salários mínimos	15.642	6,64
	Mais de 5 salários mínimos	18.658	7,92
	Sem rendimento	6.649	2,82
	<b>Total</b>	<b>235.522</b>	<b>100,00</b>
NÍSIA FLORESTA	Até 1/4 de salário mínimo	1.338	20,98
	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	2.018	31,64
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1.737	27,23
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	562	8,81
	Mais de 2 a 3 salários mínimos	147	2,30
	Mais de 3 a 5 salários mínimos	89	1,40
	Mais de 5 salários mínimos	73	1,14
	Sem rendimento	415	6,51
	<b>Total</b>	<b>6.379</b>	<b>100,00</b>
PARNAMIRIM	Até 1/4 de salário mínimo	3.806	6,31
	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	11.709	19,41
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	15.788	26,17
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	13.394	22,20
	Mais de 2 a 3 salários mínimos	5.598	9,28
	Mais de 3 a 5 salários mínimos	4.978	8,25
	Mais de 5 salários mínimos	3.502	5,80
	Sem rendimento	1.540	2,55
	<b>Total</b>	<b>60.329</b>	<b>100,00</b>
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	Até 1/4 de salário mínimo	2.860	11,70
	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	7.748	31,69
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	7.928	32,42
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	3.517	14,38
	Mais de 2 a 3 salários mínimos	652	2,67
	Mais de 3 a 5 salários mínimos	307	1,26
	Mais de 5 salários mínimos	120	0,49
	Sem rendimento	1.318	5,39
	<b>Total</b>	<b>24.451</b>	<b>100,00</b>
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	Até 1/4 de salário mínimo	2.503	23,18
	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	3.338	30,91
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	2.740	25,37
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	960	8,89
	Mais de 2 a 3 salários mínimos	243	2,25
	Mais de 3 a 5 salários mínimos	167	1,55
	Mais de 5 salários mínimos	91	0,84
	Sem rendimento	756	7,00
	<b>Total</b>	<b>10.799</b>	<b>100,00</b>
VERA CRUZ	Até 1/4 de salário mínimo	619	22,39
	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	1.032	37,32
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	786	28,43
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	173	6,26
	Mais de 2 a 3 salários mínimos	25	0,90
	Mais de 3 a 5 salários mínimos	16	0,58
	Mais de 5 salários mínimos	4	0,14
	Sem rendimento	110	3,98
	<b>Total</b>	<b>2.765</b>	<b>100,00</b>

1 - A categoria Total inclui os domicílios sem declaração de rendimento nominal mensal domiciliar per capita.

2 - A categoria Sem rendimento inclui as pessoas com rendimento domiciliar per capita nominal mensal somente em benefícios.

3 - Salário mínimo utilizado: R\$ 510,00.

Fonte: IBGE - 2011





Gráfico 515 - CEARÁ-MIRIM - Rendimento mensal per capita

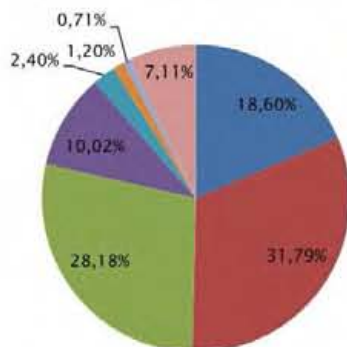


Gráfico 516 - EXTREMOZ - Rendimento mensal per capita

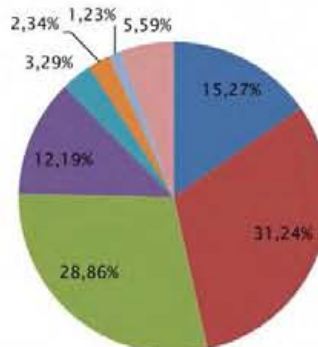


Gráfico 517 - MACAÍBA - Rendimento mensal per capita

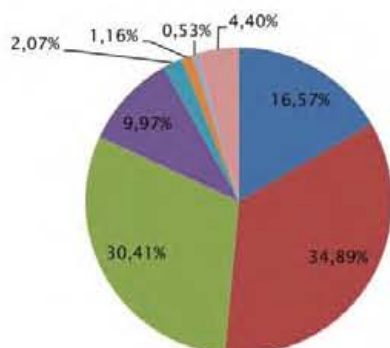


Gráfico 518 - MONTE ALEGRE - Rendimento mensal per capita

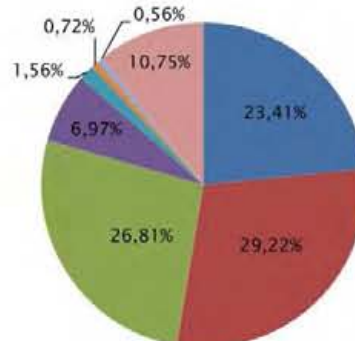


Gráfico 519 - NATAL - Rendimento mensal per capita

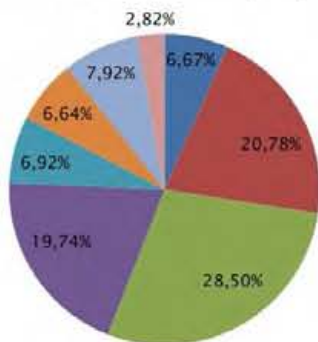


Gráfico 520 - NÍSIA FLORESTA - Rendimento mensal per capita

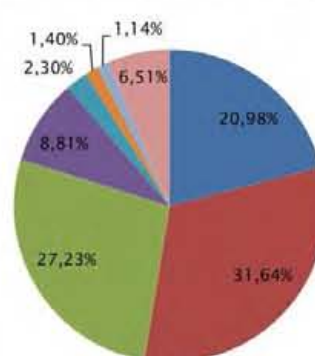


Gráfico 521 - PARNAMIRIM - Rendimento mensal per capita

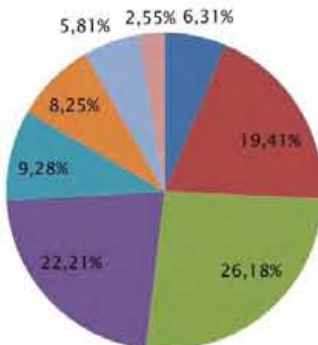
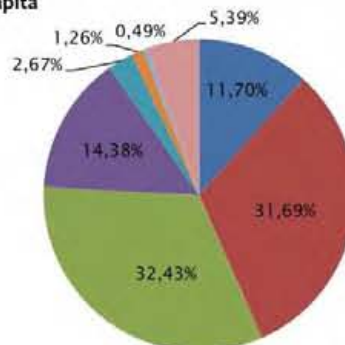


Gráfico 522 - SÃO GONÇALO DO AMARANTE - Rendimento mensal per capita



- Até 1/4 de salário mínimo
- Mais de 1 a 2 salários mínimos
- Mais de 5 salários mínimos
- Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo
- Mais de 2 a 3 salários mínimos
- Sem rendimento
- Mais de 1/2 a 1 salário mínimo
- Mais de 3 a 5 salários mínimos

Gráfico 523 - SÃO JOSÉ DE MIPIBU - Rendimento mensal per capita

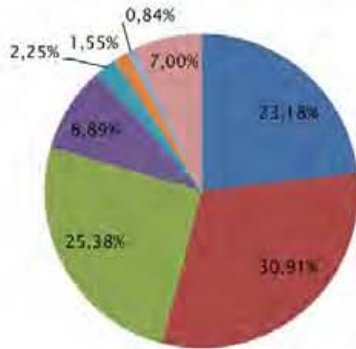
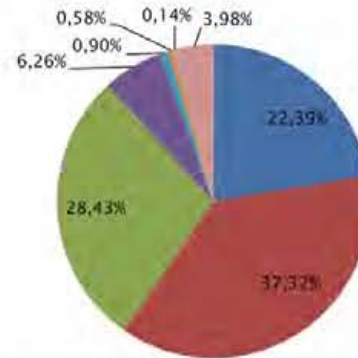


Gráfico 524 - VERA CRUZ - Rendimento mensal per capita



- Até 1/4 de salário mínimo
- Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo
- Mais de 1/2 a 1 salário mínimo
- Mais de 1 a 2 salários mínimos
- Mais de 2 a 3 salários mínimos
- Mais de 3 a 5 salários mínimos
- Mais de 5 salários mínimos
- Sem rendimento

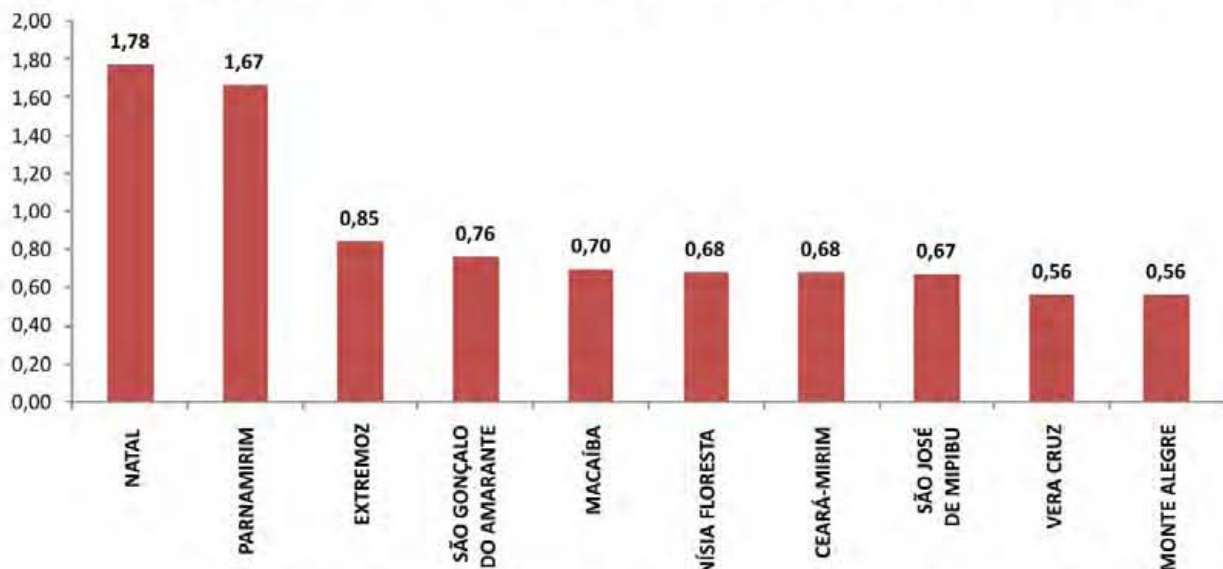
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

### 13.6.1 Rendimento médio mensal - 2010

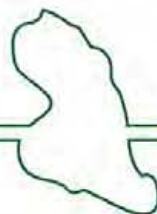
MUNICÍPIO	VALOR DO RENDIMENTO MÉDIO MENSAL (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)
CEARÁ-MIRIM	0,68
EXTREMOZ	0,85
MACAÍBA	0,70
MONTE ALEGRE	0,56
NATAL	1,78
NÍSIA FLORESTA	0,68
PARNAMIRIM	1,67
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	0,76
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	0,67
VERA CRUZ	0,56

Fonte: Tabela elaborada pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2011. Censo Demográfico 2010.

Gráfico 525 - Rendimento Médio Mensal da RMN (em salários mínimos) - 2010



Fonte: Gráfico elaborado pela SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2011. Censo Demográfico 2010.



**13.7 NEGÓCIOS POR TIPO DE ATIVIDADE - 2010**

MUNICÍPIO	AGRONEGÓCIO		COMÉRCIO		CONSTRUÇÃO		ESTRUTURA		INDÚSTRIA		SERVIÇO		NÃO INFORMADO		TOTAL	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
CEARÁ-MIRIM	0	0	511	63,72	0	0	10	1,24	17	2,12	262	32,67	2	0,25	802	100,0
EXTREMOZ	0	0	118	35,98	0	0	31	9,45	11	3,35	168	51,22	0	0	328	100,0
MACAÍBA	5	0,54	578	62,08	1	0,11	51	5,48	63	6,77	230	24,70	3	0,32	931	100,0
MONTE ALEGRE	0	0	153	45,40	0	0	29	8,60	7	2,08	148	43,92	0	0	337	100,0
NATAL	13	0,05	10.995	45,63	73	0,30	981	4,07	782	3,25	11.053	45,87	199	0,83	24.096	100,0
NÍSIA FLORESTA	2	0,69	104	35,99	0	0	43	14,88	5	1,73	134	46,37	1	0,35	289	100,0
PARNAMIRIM	5	0,11	2.081	44,66	5	0,11	249	5,34	258	5,54	2.016	43,26	46	0,99	4.660	100,0
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	1	0,11	466	50,49	0	0	61	6,61	47	5,09	346	37,49	2	0,22	923	100,0
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	0	0	258	55,01	0	0	5	1,07	8	1,71	197	42,00	1	0,21	469	100,0
VERA CRUZ	19	5,44	121	34,67	0	0	56	16,05	17	4,87	135	38,68	1	0,29	349	100,0

Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN - 2010

Gráfico 526 - Negócios por tipo de atividade (%) Ceará-Mirim - 2010

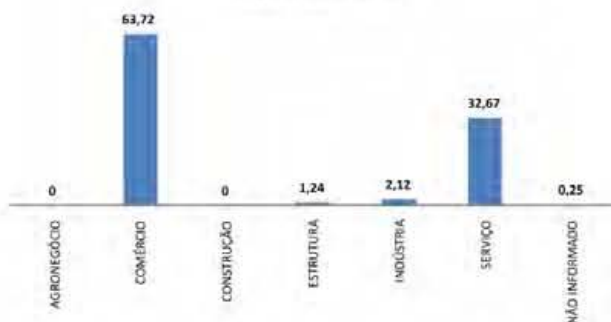


Gráfico 527 - Negócios por tipo de atividade (%) Extremoz - 2010

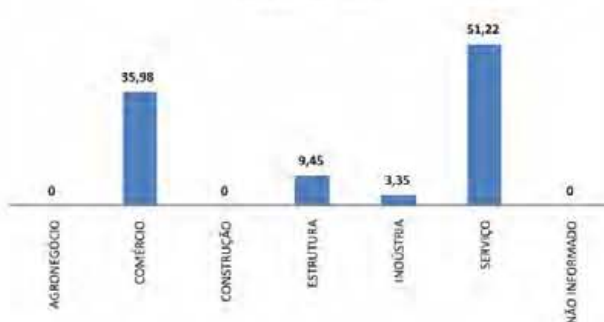


Gráfico 528 - Negócios por tipo de atividade (%) Macaíba - 2010

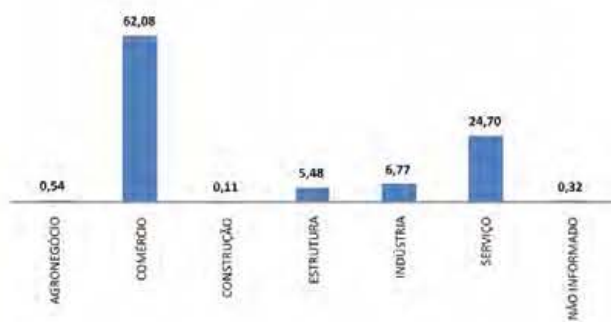
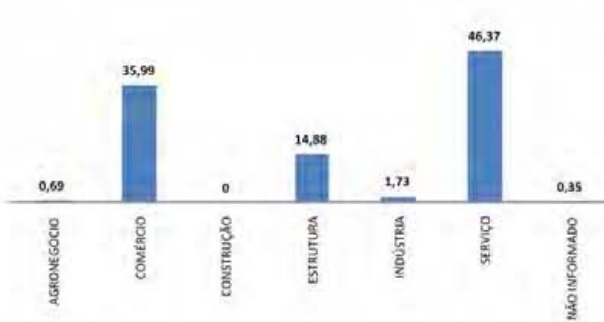


Gráfico 529 - Negócios por tipo de atividade (%) Nísia Floresta - 2010



Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN - 2010

Gráfico 530 - Negócios por tipo de atividade (%)  
Monte Alegre - 2010

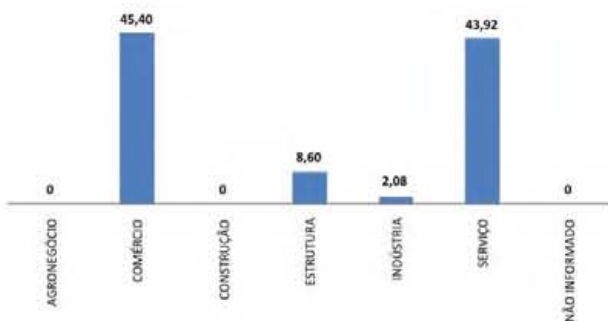


Gráfico 531 - Negócios por tipo de atividade (%)  
Natal - 2010

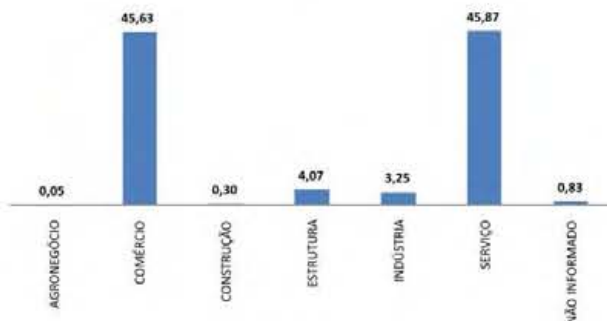


Gráfico 532 - Negócios por tipo de atividade (%)  
Parnamirim - 2010

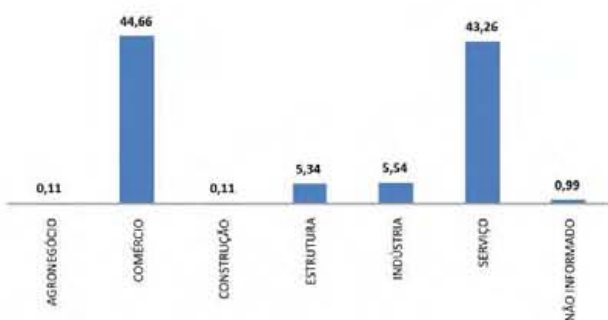


Gráfico 533 - Negócios por tipo de atividade (%)  
São Gonçalo do Amarante - 2010

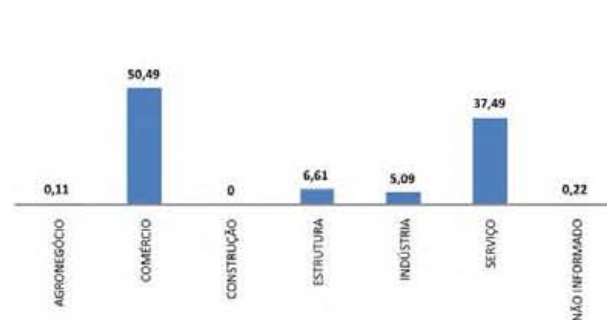


Gráfico 534 - Negócios por tipo de atividade (%)  
São José de Mipibu - 2010

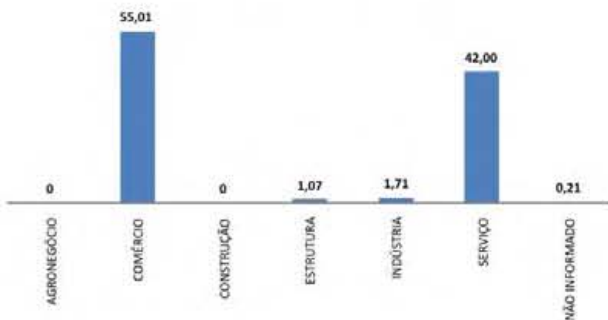
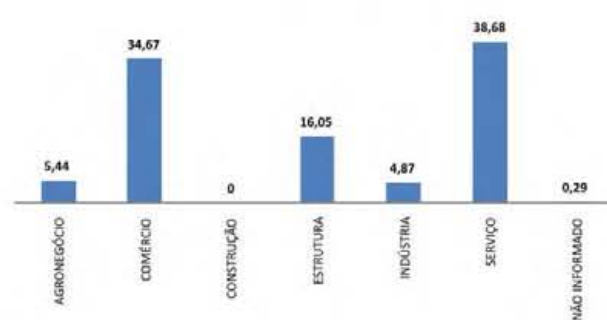


Gráfico 535 - Negócios por tipo de atividade (%)  
Vera Cruz - 2010



Fonte: CEMP - Cadastro Empresarial do Rio Grande do Norte - SEBRAE/RN - 2010





### 13.8 PRODUTO INTERNO BRUTO - 2009

PIB DOS MUNICÍPIOS DA RMN - 2009			
MUNICÍPIOS	PIB	POSIÇÃO EM RELAÇÃO	
	A preços correntes (1000 R\$)	A Região Metropolitana	A Unidade da Federação
CEARÁ-MIRIM	350.788	5º	10º
EXTREMOZ	134.227	7º	26º
MACAÍBA	708.534	4º	6º
MONTE ALEGRE	93.940	9º	35º
NATAL	10.369.581	1º	1º
NÍSIA FLORESTA	120.933	8º	28º
PARNAMIRIM	1.963.383	2º	3º
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	816.909	3º	5º
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	224.160	6º	14º
VERA CRUZ	49.257	10º	61º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Produto Interno Bruto dos Municípios 2005-2009 (IBGE 2011). Dados sujeitos a revisão.

Gráfico 536 - PIB dos municípios da RMN - 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Produto Interno Bruto dos Municípios 2005-2009 (IBGE 2011). Dados sujeitos a revisão.







14

Natal  
e as Capitais  
Brasileiras





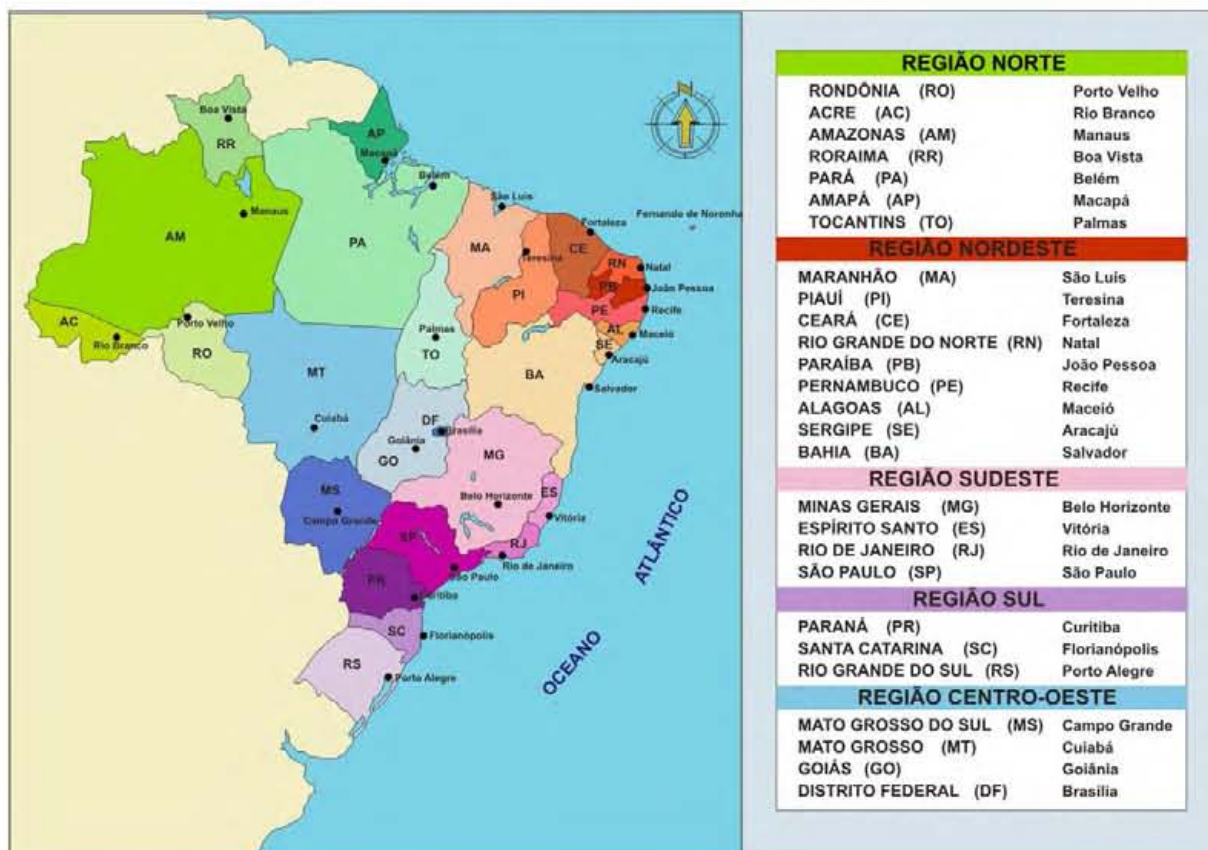
14.1 CARACTERIZAÇÃO DAS CAPITAIS BRASILEIRAS

REGIÃO	CAPITAIS	ANO DE INSTALAÇÃO	ÁREA (km²)*	ALTITUDE DA SEDE (METROS)	POPULAÇÃO RESIDENTE 2000	POPULAÇÃO RESIDENTE 2010	TAXA DE CRESCIMENTO POPULAÇÃO RESIDENTE (2000-2010)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2010 (HAB/Km²)
NORTE	PORTO VELHO	1943	34.096,43	85	334.661	428.527	2,50	12,57
	RIO BRANCO	1904	8.835,68	153	253.059	336.038	2,88	38,03
	MANAUS	1833	11.401,08	92	1.405.835	1.802.014	2,51	158,06
	BOA VISTA	1943	5.687,02	85	200.568	284.313	3,55	49,99
	BELÉM	1616	1.059,40	10	1.280.614	1.393.399	0,85	1.315,27
	MACAPÁ	1943	6.408,52	16	283.308	398.204	3,46	62,14
NORDESTE	PALMAS	1989	2.218,94	230	137.355	228.332	5,21	102,90
	SÃO LUÍS	1612	834,78	24	870.028	1.014.837	1,55	1.215,69
	TERESINA	1832	1.391,97	72	715.360	814.230	1,30	584,95
	FORTALEZA	1725	314,93	21	2.141.402	2.452.185	1,36	7.786,52
	NATAL	1599	167,16	30	712.317	803.739	1,21	4.808,20
	JOÃO PESSOA	1585	211,47	47	597.934	723.515	1,92	3.421,30
	RECIFE	1709	218,50	4	1.422.905	1.537.704	0,78	7.037,61
	MACEIÓ	1815	503,07	16	797.759	932.748	1,58	1.854,12
	ARACAJU	1855	181,86	4	461.534	571.149	2,15	3.140,67
	SALVADOR	1549	693,29	8	2.443.107	2.675.656	0,91	3.859,35
SUDESTE	BELO HORIZONTE	1893	331,40	858	2.238.526	2.375.151	0,59	7.167,02
	VITÓRIA	1823	98,51	3	292.304	327.801	1,15	3.327,73
	RIO DE JANEIRO	1565	1.200,28	2	5.857.904	6.320.446	0,76	5.265,81
SUL	SÃO PAULO	1554	1.523,28	760	10.434.252	11.253.503	0,76	7.387,69
	CURITIBA	1693	435,27	934	1.587.315	1.751.907	0,99	4.024,84
	FLORIANÓPOLIS	1726	671,58	3	342.315	421.240	2,10	627,24
	PORTO ALEGRE	1809	496,68	3	1.360.590	1.409.351	0,35	2.837,52
CENTRO-OESTE	CAMPO GRANDE	1899	8.092,97	532	663.621	786.797	1,72	97,22
	CUIABÁ	1719	3.362,76	176	483.346	551.098	1,32	163,88
	GOIÂNIA	1935	732,80	749	1.093.007	1.302.001	1,77	1.776,75
	BRASÍLIA	1960	5.787,78	1.171	2.051.146	2.570.160	2,28	444,07

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

\*Obs.: O valor desta área é provisório, podendo sofrer alteração com a divulgação das áreas oficiais do Censo 2010.

Mapa 72 - Capitais brasileiras: localizações geográficas

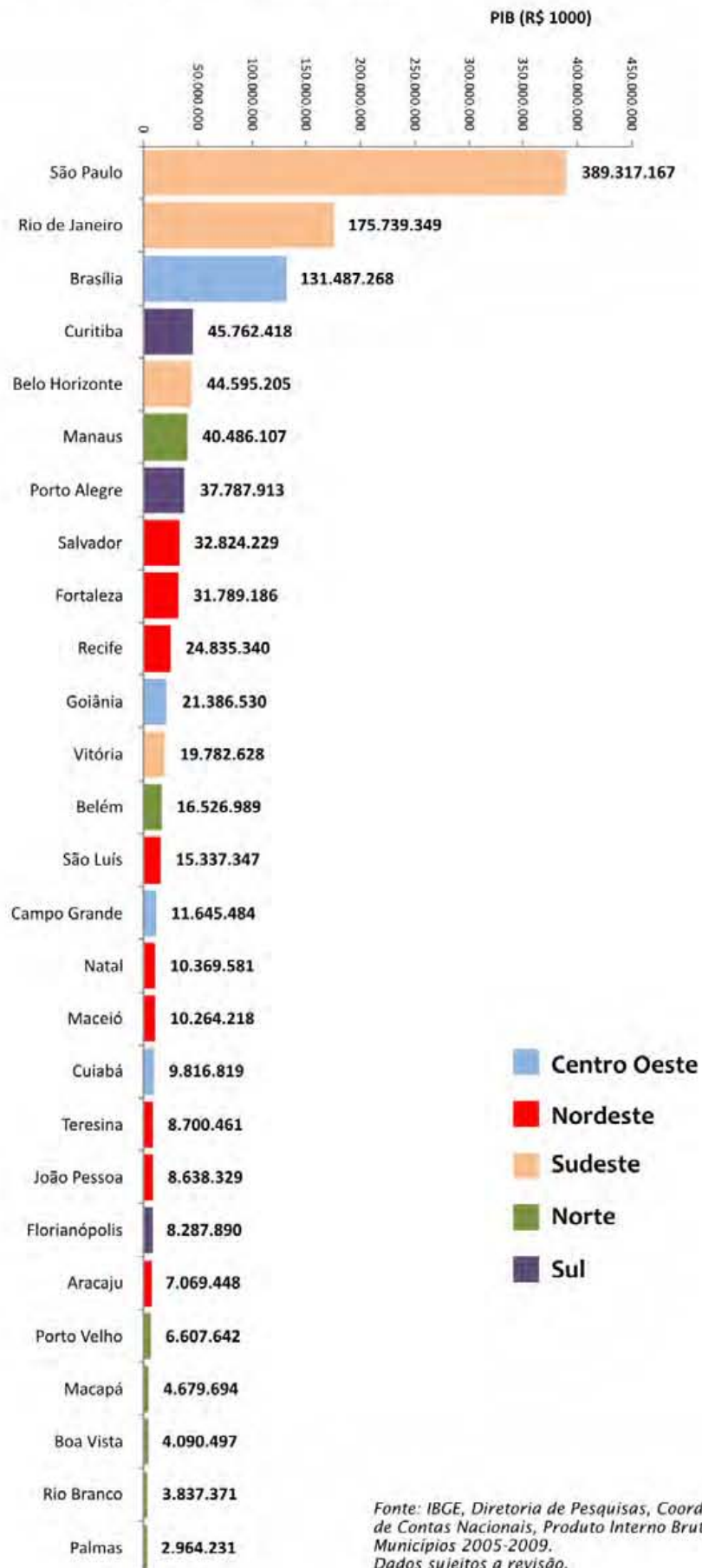



**14.2 PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS DAS CAPITALIS - POSIÇÃO EM RELAÇÃO ÀS DEMAIS CAPITALIS, À UNIDADE DA FEDERAÇÃO E AO PAÍS - 2007**

REGIÃO	PIB DOS MUNICÍPIOS DAS CAPITALIS - POSIÇÃO EM RELAÇÃO ÀS CAPITALIS, À UNIDADE DA FEDERAÇÃO E AO PAÍS - 2009				
	MUNICÍPIOS DAS CAPITALIS	PIB (R\$ 1000)	POSIÇÃO EM RELAÇÃO		
			ÀS DEMAIS CAPITALIS	À UNIDADE DA FEDERAÇÃO	AO PAÍS
NORTE	PORTO VELHO	6.607.642	23º	1º	70º
	RIO BRANCO	3.837.371	26º	1º	124º
	MANAUS	40.486.107	6º	1º	6º
	BOA VISTA	4.090.497	25º	1º	118º
	BELÉM	16.526.989	13º	1º	24º
	MACAPÁ	4.679.694	24º	1º	98º
	PALMAS	2.964.231	27º	1º	161º
NORDESTE	SÃO LUÍS	15.337.347	14º	1º	28º
	TERESINA	8.700.461	19º	1º	51º
	FORTALEZA	31.789.186	9º	1º	10º
	NATAL	10.369.581	16º	1º	42º
	JOÃO PESSOA	8.638.329	20º	1º	52º
	RECIFE	24.835.340	10º	1º	17º
	MACEIÓ	10.264.218	17º	1º	43º
	ARACAJU	7.069.448	22º	1º	64º
SUDESTE	SALVADOR	32.824.229	8º	1º	8º
	BELO HORIZONTE	44.595.205	5º	1º	5º
	VITÓRIA	19.782.628	12º	1º	21º
	RIO DE JANEIRO	175.739.349	2º	1º	2º
SUL	SÃO PAULO	389.317.167	1º	1º	1º
	CURITIBA	45.762.418	4º	1º	4º
	FLORIANÓPOLIS	8.287.890	21º	3º	55º
CENTRO-OESTE	PORTO ALEGRE	37.787.913	7º	1º	7º
	CAMPO GRANDE	11.645.484	15º	1º	36º
	CUIABÁ	9.816.819	18º	1º	45º
	GOIÂNIA	21.386.530	11º	1º	20º
	BRASÍLIA	131.487.268	3º	1º	3º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Produto Interno Bruto dos Municípios 2005-2009. Dados sujeitos a revisão.

Gráfico 537 - PIB dos municípios das capitais - 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Produto Interno Bruto dos Municípios 2005-2009. Dados sujeitos a revisão.

RE

FE

RÊN

CIAS

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e. Povoamento da América indígena: questões controversas. **Clio**, Recife, v.1, n. 11, 1995-1996.

ANTUNES, Celso; SIMÕES, Edson. **Curso de Geografia do Brasil**. São Paulo: Haper & Row do Brasil, 1985. 254 p.

ARRAIS, Raimundo; ANDRADE, Alenuska; MARINHO, Márcia. **O corpo e a alma da cidade**: Natal entre 1900 e 1930. Natal: EDUFRN, 2008.

BARROS, Maria Lúcia Cavalcante Moreira de. **Estudo da vulnerabilidade e riscos de contaminação dos aquíferos de Natal-RN pelos sistemas de esgotamento sanitário e drenagem pluvial**. 2003. 263 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Sanitária) - Curso de Pós-graduação em Engenharia Sanitária, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

BORGHETTI, Nadia Rita Boscardin; BORGHETTI, José Roberto; ROSA FILHO, Ernani Francisco da. **Aquífero Guarani**: a verdadeira integração dos países do Mercosul. Curitiba: [s.n], 2004. 214 p.

BRANCO, Samuel Murgel. **Água**: origem, uso e preservação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Polêmica)

BRASIL. Ministério da Agricultura e Interior. **Levantamento exploratório do Estado do Rio Grande do Norte**. Recife: SUDENE, 1971. 531 p. Boletim 21.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Produto interno bruto dos municípios, 2005 - 2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. (Contas Nacionais; 36)

CASCUDO, Luís da Câmara. **Nomes da terra**: história, geografia e toponímia do Rio Grande do Norte. Natal: Fundação José Augusto, 1968.

..... **História da Cidade do Natal**. Natal: RN Econômico, 1999.

CASTRO, Paulo Venturele de Paiva. Aspectos históricos do bairro. In: NATAL. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Conheça Melhor Nossa Cidade**. Natal: SEMURB, 2007. p.1094 - 1124.

CONTE, Cláudio Quoos; FREIRE, Marcus Vinícius de Lamonica. **Centro histórico de Cuiabá**: patrimônio do Brasil. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

CURY, Isabelle (Org). **Cartas patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

GALVÃO, Maria Luiza de Medeiros. **Geografia**: Rio Grande do Norte. Natal, Edição do Autor, 2005. 134 p.

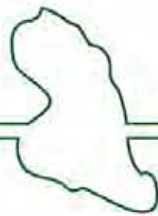
GRANZIERA, Maria Luiza Machado. **Direito de águas**: disciplina jurídica das águas doces. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GURGEL, Deífilo. **Espaço e tempo do folclore Potiguar**. Natal: Prefeitura de Natal, 1999.

..... **Os bens aventurados**. Natal: RN Econômico, 2005.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

LIMA, Pedro de. **Natal século XX**: do urbanismo ao planejamento urbano. Natal:



EDUFRN, 2001.

LOPES, Fátima Martins. **Índios, colonos e missionários na colonização da Capitania do Rio Grande**. Mossoró: Fundação Vingt-Um Rosado; Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 2003.

MARIZ, Marlene da Silva; SUASSUNA, Luiz Eduardo Brandão. **História do Rio Grande do Norte**. Natal: Sebo Vermelho, 2002.

MARTIN, Gabriela. Quando os índios não eram índios: reflexão sobre as origens do homem pré-histórico no Brasil. **Clio**, Recife, n. 15, 2002.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **Terra natalense**. Natal: Fundação José Augusto, 1991.

MEDEIROS, Iago Henrique Albuquerque de. Socialização do Patrimônio Cultural, arqueologia e memorial de Natal. **Brouhaha**. Natal, ano 4, n. 13, p. 77-78, 2008.

MELO, J. G. de. **Impacto do desenvolvimento urbano nas águas subterrâneas de Natal**. 1995. 196 f. Tese (Doutorado em Recursos Minerais e Hidrologia) – Curso de Pós Graduação em Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

MELLO, Pedro de Alcântara. **Natal de Ontem**: figuras e fatos de minha geração. Natal: Sebo Vermelho, 2006. Edição fac-similar.

MELO, Veríssimo de. **Calendário cultural e histórico do Rio Grande do Norte**. Natal: Conselho Estadual do Rio Grande do Norte, 1976.

\_\_\_\_\_. Natal 100 anos passados. In: EMERICIANO, João Gotardo (Org.). **Natal não há-tal**: Aspectos da história da cidade do Natal. Natal: DIPE- SEMURB, 2007. p. 44-52.

MELQUIADES, José. **História de Santos Reis**: a capela e o bairro. Natal: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 1999.

MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. Natal: EDUFRN, 2000.

NATAL.(RN). Prefeitura Municipal de Natal. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Plano Diretor de Natal**: Lei Complementar n. 082, de 21 de junho de 2007. Natal: SEMURB, 2007

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Anuário 2007**. Natal: Departamento de Informação, Pesquisa e Estatística, 2008

\_\_\_\_\_. Secretaria Especial de Meio Ambiente e Urbanismo. **Natal 400 anos depois**. Natal: Banco do Nordeste, 1999.

NATAL e o saneamento. **A República**. Natal, n. 2070, p.12, 18 jan. 1938

NEGÓCIOS **Potiguares**: mapeamento dos empreendimentos urbanos do Rio Grande do Norte. Natal: SEBRAE/RN, 2010.

NUNES, Elias. **Geografia física do Rio Grande do Norte**. Natal: Imagem Gráfica, 2006.

ONOFRE JÚNIOR, Manoel. **Guia da cidade do Natal**. Natal: EDUFRN, 1998.

\_\_\_\_\_. **Guia da cidade do Natal**. Natal: EDUFRN, 2002.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIO GRANDE DO NORTE. Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte. **Diagnóstico de situação atual e ações para recuperação do estuário do Rio Potengi/RN**: IDEMA, 2007.

..... **Mensagem lida perante o Congresso Legislativo na abertura da primeira sessão da 12ª Legislatura em 1ª de novembro de 1924 pelo governador José Augusto Bezerra de Medeiros**. Natal: Typ. d' A Republica, 1924.

..... Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos. **Plano Estadual de Recursos Hídricos**. São Paulo: HIDROSERVICE ENGENHARIA LTDA., 1999. 263p.

SILVA, José Afonso da. **Direito Urbanístico brasileiro**. São Paulo: Malheiros Editores, 1995.

SOUSA, Francisco Carlos Oliveira de. Histórico da SEMURB. In: NATAL. Prefeitura Municipal. Secretaria Especial de Meio Ambiente e Urbanismo. **Relatório**: atividades desenvolvidas no período 2003/2004. Natal: SEMURB, 2004.

SOUZA, Itamar de. **Nova história de Natal**. 2ª edição revista e atualizada. Natal: Departamento Estadual de Imprensa, 2008.

VARELA, Leda Marinho. **Natal**: no compasso do meu tempo. Natal: Departamento Estadual de Imprensa, 2007.

VIANELO, Rubens Leite; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: UFV, 1991.

VILAÇA, José Gilson et al. Geologia ambiental da área costeira de Ponta de Búzios a Barra de Maxaranguape - RN. In: **SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO NORDESTE**, 12, 1986, João Pessoa. Atas... João Pessoa: [s.n.], 1986. 220-227.

VILAÇA, José Gilson. **Geologia ambiental costeira da região de Extremoz (RN)**. 1985. 265 f. Monografia (Bacharel em Geologia) - Curso de Graduação em Geologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1985.







Secretaria Municipal  
de Meio Ambiente e Urbanismo

**SEMURB**

Rua Raimundo Chaves, 2000  
Lagoa Nova - CEP: 59.064-390  
[www.natal.rn.gov.br/semurb](http://www.natal.rn.gov.br/semurb)